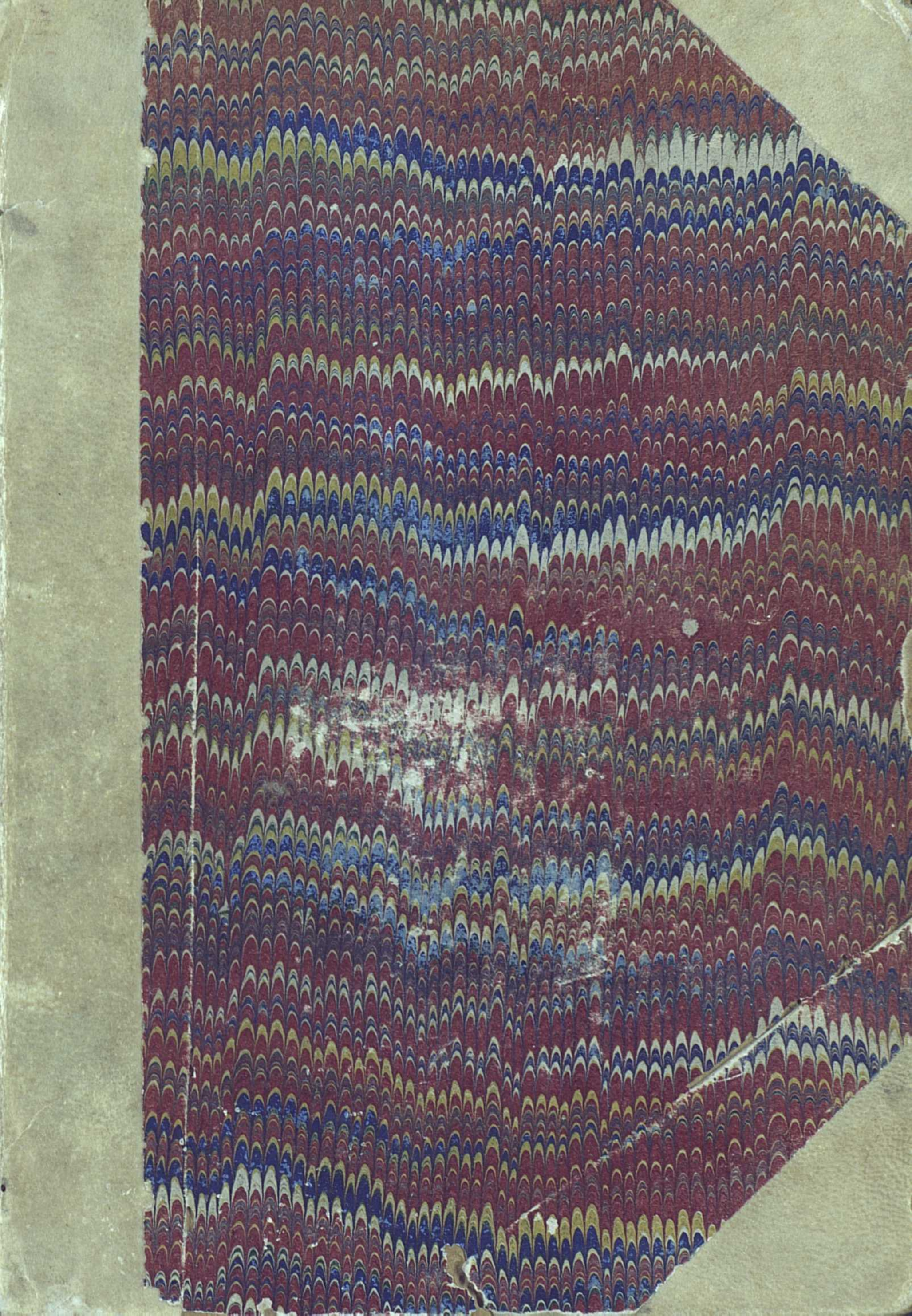
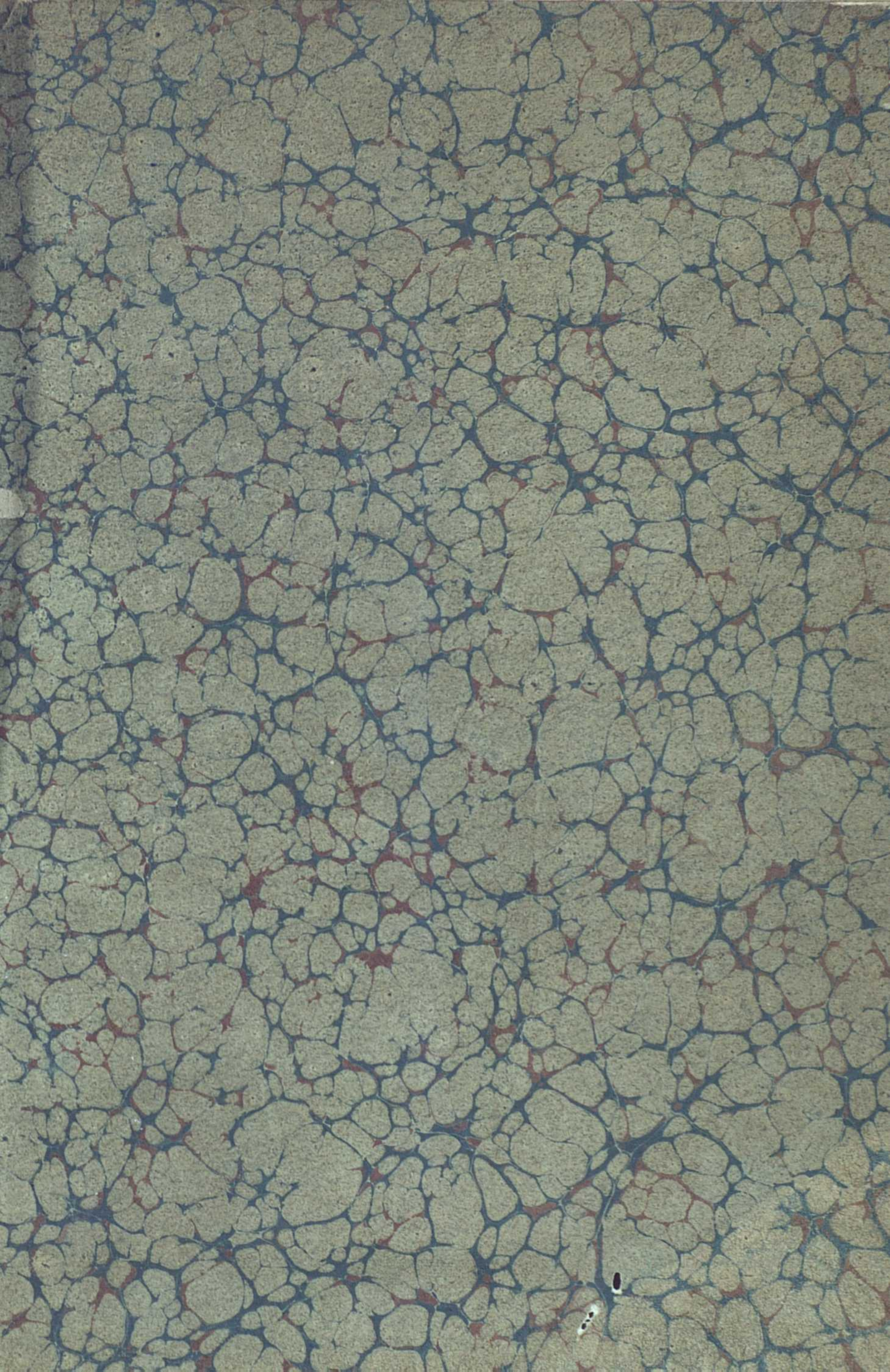
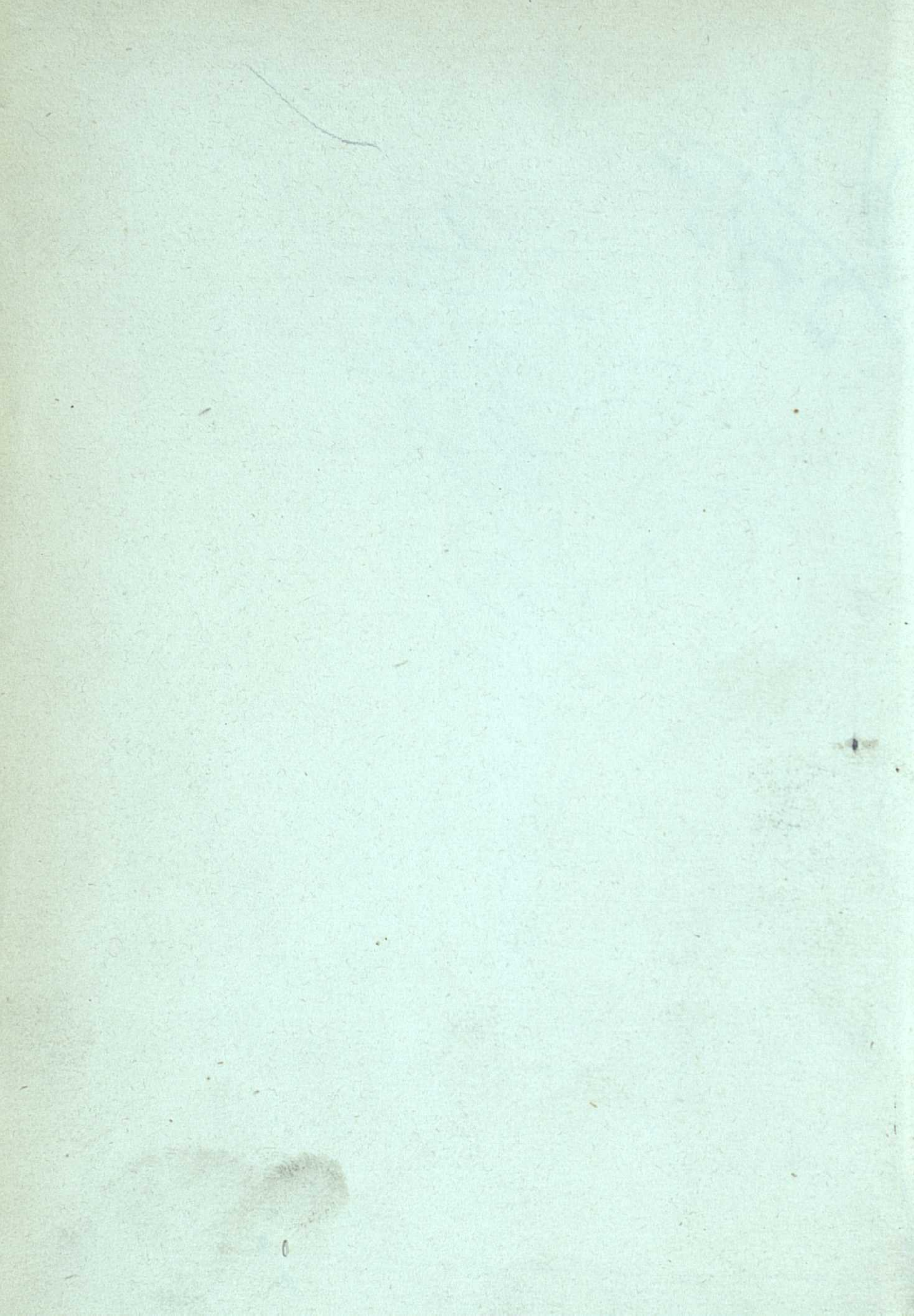








IARDIM
DE PORTVGAL,
EM QVE SE DA NOTICIA
de algũas Sanctas, & outras molheres illustres em virtude, as quais nascerão, ou viuerão, ou estão sepultadas neste Reino, & suas cõquistas.

RECOPILADO NOVAMENTE de varios, & graues Autores, pello Padre Doutor Frey Luis dos Anjos Religioso, & Chronista da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, natural da Cidade do Porto.

Contem boa lição pera molheres, exemplos pera Pregadores, motiuos pera deuotos, & pera os amigos de historias muytas antigas, & modernas.







Anno 1626.

Impresso em Coimbra, com todas as licẽças necessarias,
Em casa de Nicolao Carualho Impressor del Rey.

POr commiſſaõ do illuſtriſſimo ſenhor Dom Fernaõ Martins Maſcarenhas Biſpo Inquiſidor geral vi eſte liuro intitulado, Iardim de Portugal, Author o Padre Doutor Frey Luys dos Anjos Religioſo, & Chroniſta da Ordem de Sancto Agoſtinho, natural da Cidade do Porto, & nelle não achei couſa contra noſſa ſancta Fè Catholica, & bons coſtumes, antes piedade, & erudição, com que o Author moſtra a muita lição que tem de antiguidades, & o deſejo de ſeruir a eſte Reyno de Portugal, trazendolhe á memoria com muito eſtudo ſeu, & trabalho muitos exẽplos de virtude das molheres Portugueſas, que podẽ ſeruir de edificação, & exemplo ao pouo, & aos curioſos de occupar bem o tempo; por onde me parecè digno de ſe imprimir. Neſte Collegio de Sancto Antonio da Pedreira de Coimbra, em 25. de Agoſto, de 624.

Frey Rodrigo da Conceição.

Approbação.

VI este liuro intitulado Iardim de Portugal, composto pello muito Reuerendo Padre Mestre Fr. Luys dos Anjos Religioso, & Coronista geral da illustre & sagrada familia Agostiniana, & não contem cousa que faça contra nossa sancta Fè, & bons costumes, antes entendo que he obra de grande proueito, & fructo pera as almas, de grande alegria, & consolação pera as Donas, & mais pessoas deuotas destes Reynos, de grande estimulo pera a virtude, & sanctidade, assim delles, como dos estranhos. Mostra o autor nella grande zelo de eternizar, & com isso augmentar as virtudes, & excellencias de seus naturaes, muita erudição, & diligencia em a lição das historias antiguas, & modernas: & nesta sua vemos as partes que conforme ao grande Iusto Lypsio se requerem, *ad fidem ad delectationem, & ad vitam elicere*: pello que me parece muy digna de ser impressa, & a todos communicada. Neste Collegio do Carmo de Coimbra, em 15. de Dezembro de 624.

D. Frey Gaspar dos Reis.

Licença

Licença do Sancto Officio.

Vistas as informaçoẽs podesse imprimir este liuro intitulado Iardim de Portugal, composto pello Padre Frey Luis dos Anjos, & despois de impresso torne pera se conferir com seu original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correra. Em Lisboa 15. de Feuereiro de 625.

O Bispo Inquisidor Geral.

Licença do Ordinario.

Podesse imprimir. Em Coimbra, aos 30. de Março, de 625.

Nicolao Monteiro.

Senhor.

POr mandado de V. Mageſtade vi eſte liuro intitulado Iardim de Portugal, compoſto pello Doutor Frey Luis dos Anjos: tudo quanto ſe contem nelle, ſaõ relações de vidas de molheres ſanctas (de muitas das quais naõ auia noticia) em que eſte Reyno foy florecendo de innumerraueis annos a eſta parte: tiradas com muyta diligencia de memoriais, & autores de credito, & ornadas com ſanctos documentos pera eſpertar mais a deuação dos que lerem, & quiſerem imitar tão viuos exemplos de ſantidade. Serà de geral proueito pera o Reyno a impreſſaõ deſta obra, & de particular louuor pera o Autor della, que nos vay dando cada vez mais copioſos fruitos de ſua erudição, doutrina, & virtude. Em Almada 18. de Iulho de 625.

Diogo de Payua de Andrada.

QVe se possa imprimir este liuro, visto as licenças do sancto Officio, & Ordinario, que offerece, & despois de impresso torne pera se taxar, & sem isso não correra. Em Lisboa 19. de Iulho de 1625.

Monis. V. Caldeira. I. Ferreirá. Araujo.

Taixado na Mesa do Paço a reis em papel.

POr comissaõ do muito Reuerendo Padre Prouincial Frey Iorge de Sande vi hum liuro do Padre Doutor Frey Luis dos Anjos, que se intitula Iardim de Portugal, em que trata a vida das Matronas insignes em virtude, & Sanctas do mesmo Reino, & não achei nelle cousa contra nossa sancta Fè Catholica, nem bons costumes, antes entendo serà de muito fruito espiritual o imprimir se: & por verdade lhe dei esta em 19. de Abril, de 624.

D. Frey Martinho de Aragão.

FRey Iorge de Sande Prouincial da Ordem de Sancto Agoſtinho neſtes Reinos de Portugal pella preſente damos licẽça ao Padre Doutor Frey Luys dos Anjos Chroniſta da noſſa Ordem pera imprimir hum liuro que ſe intula jardim de Portugal, viſta a approuação, & informação, que delle dâ o Padre Doutor Frey Martinho de Aragão Reitor do Collegio de noſſa Senhora da Graça de Coimbra. Dada em Lisboa a 24. de Abril de 624.

Frey Iorge de Sande Prouincial.

A SENHORA

DONA LVISA COVTINHA CONDESSA DO SABVGAL,

Alcaidessa mòr de Sanctarem, &c.

FIlhos chamou S. Basilio em hũa carta que escreue a S. Gregorio às obras do entendimento: em as quais cada hũ se retrata a si melhor ainda, q̃ em toda a outra geração; & se os que mais cedo perdem os pais, cõ o desemparo natural, ficão mais encõmendados â prouidencia diuina, posthumo he este liuro, que sae a luz despois da morte de seu author o D. Fr. Luis dos Anjos Chronista geral desta Ordem, por virtude, & erudição tão conhecido, como serà pello que della deixa escrito: em que seu trabalho cõ o credito de sua Religião o fara immortal. Encõmendandome pera supprir a falta da presença do autor o muito R. P. M. Fr. Manoel de Lacerda nosso Visitador geral a continuação desta impressaõ, a que poucos dias despois de começada faltou o seu author, não sô pela rezaõ de mais desemparado & orfaõ (gente a que V. S cõ tanta vontade sempre aßiste) mas pella materia de que trata busca este liuro em V. S. o emparo & protecção, que sua neceßidade lhe assegura. Iardim se chama de Portugal: em o qual ainda que não seja cõ o mais delicado estyllo, cõ tudo se appresentaõ as melhores plantas, flores, & fruitos, que derão neste Reyno de Portugal

Portugal desde os Cedros do monte Libano, Rainhas digo, & Princeſsas delle, ate as mais humildes eruinhas que nacẽ em os mais deſabridos, & inhabitados valles. E ſe como Seneca diſſe o caminho que he largo por doutrina, he breue por exemplo, nelle ſe vem muitos, & mui efficaces, que moſtraõ, como S. Gregorio diz, com obras factiuel, o que perſuadem: pois quem entrar neſte jardim, de todo o genero de virtudes & perfeiçoẽs poderà colher flores, nacidas em o meſmo campo, & das meſmas plantas Portugueſas, cõ que aos naturais ſeruiraõ de domeſticos exemplos, & às mais nações de admiraçaõ, & eſpanto: & V. S. tera em particular muitas que colher, nacidas das plantas de ſeu proprio ſangue por todos ſeus auòs, & pellos da caſa do Sabugal, que hoje repreſenta em a companhia do Cõde que Deos guarde. E ſe neſte jardim tiueraõ lugar perfeiçoẽs dos viuos, não fora o liuro taõ breue, nem conſentiraõ os pobres, & hoſpitais, que elle deixaſſe de crecer muito, dizendoſe ainda pouco das merces, & cuidado com que V. S. os fauorece. A peſsoa, & eſtado de V. S. guarde noſſo Senhor largos annos. Coimbra deſte Collegio de noſsa Senhora da Graça hoje 17. de Março de 626. annos.

Capellão de V. S.

Frey Antonio da Purificação.

Pro-



S que tomão â ſua conta empreſſas largas de eſtudo, coſtumão alliuiarſe cõ outras de menos trabalho; porque a variedade cauſa mil danos a quẽ começa: mas ao que tem experiẽcia trazlhe proueitos innumeraueis: tira o faſtio, apura o engenho, enriquece a memoria, acrecenta a ſabedoria, que às vezes ſe deminue com hũa ſò occupação; a meſma Natureza o enſinou entreſachando na fabrica das canas folhas, & nòs, pera que ſayão bem fortes, & compridas. Tambem a arte deu as meſmas lições ao que malha na vigorna, fazendolhe dar algũas marteladas fora da obra, pera que torne a ella com dobrado goſto, & maior tento: & ſe pera couſa tão clara ſaõ neceſſarios exẽplos, temolos a cada paſſo nas obras de noſſo Padre Sancto Agoſtinho, que prometia hũas, & primeiro deuulgaua outras bem differentes das que ſe eſperauão. Digo iſto, porque pera

alliuio

alliuio dos continuos estudos da Cronica Agostiniana, em que principalmente me occupo, não deixei de ajuntar algũas cousas pertencentes a nosso Portugal, das quais escolhi este tratado, para que os homens bons se alegrem, & os maos se confundam, vendo, que em todas as idades teue nosso Reyno molheres excellentes em todo genero de virtudes, & assim as que viuem, como as vindouras achem facilmente a quem imitar: por quanto não ha cousa tão difficultosa, que não fique facil a quem a vè feita por outrem, & faz pella fazer quanto em si he. Dous motiuos outros tiue neste trabalho, hum foy ver que saõ celebradas em algũas partes de nosso Reyno muitas destas nossas Lusitanas, a saber, Sancta Eufemia, Sancta Marinha, Sancta Olaya, Sancta Engracia, Sancta Eyria, Sancta Comba: & os Pregadores não tem ategora impressas suas historias, assi juntas, como neste liuro lhas damos. O segundo motiuo foy, que algũs autores estrangeiros, como he Ioão Peres de Moya, & outros, tratarão das molheres, que ouue no mundo insignes em todo o genero de virtude, & assi passaraõ em silen

cio

cio as do nosso Portugal, como se nelle faltarão; & os que escreuerão, & descreuerão cousas do mesmo nosso Reyno contão de tão poucas, & tão pouco, que ficaõ deminuindo sua grandeza nesta excellencia, que tem grandissima; pois se poderão ajuntar às deste liuro em breue tempo, com pouco trabalho; & porque, ainda que posera muito, sempre fora menos do que hera necessario pera não serem por ventura mais as que calamos, que as que nelle referimos. Das que digo pouco, solgara ser largo, mas naõ achei suas cousas em liuros alheos, pellos quaes de ordinario me guio, esperando em Deos nosso senhor, que ao diante se acrecente assi o numero de todas, como a historia de cada hũa. Naõ propomos com tanta diligencia, quanta conuinha, a ordem dos annos em que florecerão, principalmente as modernas: porque està muy clara nas circunstācias, com que procedemos: & mais não deuulgamos agora Cronicas, que sempre olhão pera os tēpos, senão exemplos, que naõ tem de ver com outra cousa de maior sustancia, que louuar virtudes, pera que sejaõ imitadas, & condenar vicios, pera

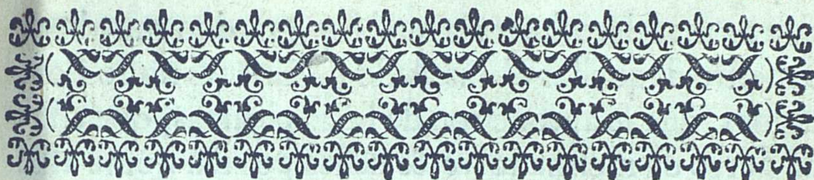
que

que ſejão aborrecidos. Quanto aos milagres, naõ he noſſa tençaõ acrecentar, ou deminuirlhes a autoridade; ſenão conſerualos na que ſempre tiuerão; & aſſi como quem vende hũa couſa a peſo não lho faz mayor, ou menor, com ſeus louuores, ou vituperios: aſſi, ou louuemos muito, ou pouco as plantas deſte jardim, naõ deuem ficar mayores, ou menores, do que he a grandeza de ſuas virtudes. Algũas tinhaõ taõ breues memorias, que foy neceſſario adornalas, naõ com palauras elegantes, que muytas vezes ſaõ de impedimento na hiſtoria; mas com digreſſoẽs, ou de antiguidade pera os curioſos, ou de doutrina pera os deuotos. Peço recebaõ bem hũs, & outros eſtas couſas ambas, & juntamente a boa vontade cõ que os deſejo ſeruir em todas. Chamo jardim a eſte trarado ſeguindo aos que eſcreuerão liuros dos Padres do Egypto, porque lhes chamaraõ vergeis, ou prados eſpirituaes, enſinando cõ taõ alegre titulo, que naõ ſaõ exemplos ſanctos menos fermoſos dos olhos dalma, que quaiſquer flores aos do corpo: & certo que naõ ſei viola mais ſuaue, que a humildade: nem lirio mais lin

do,

do, que o ſofrimento: nem roſa mais abraſada, que a caridade: nem crauo mais forte, que a fortaleza: nem jazmim mais mimoſo, que o jejum: nem mais ſaudoſo goyuo, que o ſilencio: nem moſqueta mais querida, que a quietaçaõ: nem çeçem mais pura, que apureza: nem bonina mais benigna, que a benignidade: as quais, & muitas outras virtudes reſplandecem mais neſte jardim diante dos olhos de Deos, que as meſmas eſtrellas do Ceo diante dos homẽs. Reſta a quem ler me encõmende em ſuas orações a noſſo Senhor, olhe, que lho rogo afincadamente, porque naõ deſejo colher mòr fruito de noſſos deſejos, aſſi chamo a noſſos eſtudos, deſpois de ſe dar a gloria delles, ſe tiuerem algũa, a Deos noſſo Senhor, a quem ſe deue toda eternamente. Amen.

IARDIM



IARDIM DE PORTVGAL.

CLAVDIA LOBA do Porto.



NTRE as familias mais illustrês, que achamos em nossa Hespanha, despois do tempo de ChristoSenhor nosso, hũa he a dos Lopos, ou Lobos, emnobreçida por Cayo Seuio Lobo, que mandou edificar o Castello velho da Corunha, obra muy insigne, dedicada a Marte, imperando Augusto Cæsar, como consta deste letreiro, que está esculpido nella:

MARTI
AVG. SACR.
C. SEVIVS LVPVS.

Donde se collige, que era principe, ou Regulo, pois seu nome foy esculpido na torre, quando ja os Romanos tinham feyta ley, que não se posesse nos edificios publicos, senão o nome da Republica, ou do Principe,

que os mandara fazer: a qual ley guardou muy bem o meſtre daquellas obras Aulo de Chaues noſſo Portugues, que ſe aproueitou de hũas piçarras, que eſtaũ perto da meſma torre, & nellas pos ſeu nome aſſi:

ARCHITECTVS
AV. FLAVIENSIS
LVSITANVS. EXVO.

Deſta illuſtriſſima familia dos Lobos, ou Lopos ſe diriuou o muy antigo, & bem nobre appellido dos Lopez, & deſcenderam tres molheres muy celebres em toda Heſpanha, quãdo ſe começou a pregar nella o Euangelho pello glorioſo Sanctiago Mayor, & ſeus diſcipulos. A primeira foy Caya Loba, a qual ſe chama Dona Loba na hiſtoria do meſmo Apoſtolo, aonde lèmos, que não ſe conuerteo á Fè Catholica, ſenão deſpois de muitos milagres, que fizerão as Reliquias deſte noſſo ſagrado Apoſtolo diante della. A ſegunda foy Dona Loba de Guadyx, da qual eſtà eſcrito na hiſtoria de São Torcado, & mais diſcipulos de Santiago, que foy por elles baptizada, quando deſpois de ſerem ja Biſpos, pregarão na Andaluzia. A terceira he a noſſa Claudia Loba Portugueſa, digna de ter o primeiro lugar entre todas; porque não foy menos nobre, nem menos antigua, ſenão mais em reçeber o ſagrádo Baptiſmo; o que não fez, quando os diſcipulos do bemauenturado Santiago pregaram o Euangelho

na Andaluzia, nem quando chegarão cõ as Reliquias do mesmo Apostolo a Compostella, senão quando as leuauão pello mar Occeano, a vista do nosso Portugal em a praya de Bouças, aonde agora está a pouoação de Matozinhos: porque passando por aquella costa o nauio que leuaua as Reliquias do glorioso Apostolo Santiago; hũa molher do Porto celebraua vodas com hum mui nobre, & rico varão da Maya; & não achamos expressos os nomes destas pessoas, senão nos liuros dos letreiros antigos, emque se faz menção de Cayo Carpo Pallanciano (isto he da Maya, que se chamaua Pallancia,) & de sua molher Claudia Loba Calense, isto he do Porto, que se chamou Cale, como consta do antigo Itinerario, que o Emperador Antonino nos deixou, contando as antigas pouoações grã des, que em seu tempo auia de Coimbra atè Braga, nesta maneira; segundo o douto Diogo Mendez de Vasconçellos interpreta, escreuendo sobre as antiguidades de Portugal, que fez Mestre Andre de Rezẽde:

Conimbrica,	Coimbra.
Eminium,	Agueda.
Talabrica,	Aueiro.
Langobrica,	a Feira.
Cale,	Porto.
Bracara,	Braga.

E porque a palaura Cale, segundo nota em seu voca-

bulario Antonio de Nebrixa, vẽ de Calos, que significa Porto, bõ, fresco, & seguro: como pois outras cidades em nossa Europa conseruão este nome Grego, & muitas se chamão Cales, assi esta conserua a interpretação de seu antigo nome, que he o Porto: donde quando se faz menção de Claudia Loba Calense, auemos de entender que foi do Porto, que tambem se dezia Portucale: porquanto Porto interpretação latina do nome, Cale, que lhe derão os Gregos, seus primeiros fundadores, & juntamente o mesmo nome Cale fazem a palaura Portucale, que he Portugal, Reino, que tomou o nome desta cidade situada na ensea da do Douro, entre aruores, & penedos, aonde agora se chama Miragaya: & por nenhum caso a palaura Cale se pode tomar (como algũs authores cuidam) de modo, que signifique Gaya: a rezão he esta. Os antigos quando demarcarão os sitios que estão a par do mar, & rios mui caudalosos, de ordinario se guiauão por suas figuras, & conforme a ellas lhe poserão os nomes, segundo Antonio Galuão no liuro que imprimio dos descubridores das Ilhas, aduerte: & assi aonde auia area em grão copia, sem vasaõ pera dentro, chamauamlhe praya: aonde se via igualdade na terra mui comprida, chamauãolhe Bahia: aonde se abria algũa parte, como mea lũa, dizião que lhe chamassẽ Angra: & vindo a nosso proposito, aonde se fazia algũa

gũa enſeada freſca, eſcondida com penedos, & aruo-
res de modo, que ſe podia calar para dentro da terra,
chamauãolhe Cale, que he o meſmo que Porto: & ſe
a terra eſtaua amontoada hũa ſobre a outra, & por
onde quer que a tomamos retroçida, como hũ caja-
do, chamauãolhe Gaya, ou Gayeta, que he o meſmo:
& aſſi he Gayeta em Italia, & Gayeta, ou Calheta na
Ilha da Madeira: & conforma com iſto Eſtrabão, quã
do no liuro quinto diz: *Cayetam ſic eſse appellatam à ſi-
nus curuitate, quia omnia curua lacorum idiomate ſic ſolent
nominari.* Eis aqui a palaura Gayeta diminutiuo de
Gaya ſignifica couſa curua, como hũa Galheta, & aſſi
Gaya não pode ſer o meſmo que Cale, ſenão que ſaõ
vocabulos contrarios, porque Gaya ſignifica terra
curua, moçiça, inteira, & torçida: mas Cale Porto pla-
no, freſco, & metido pera dentro, & porque algũs cui
darão, que Cale era o meſmo que Gaya, diſſerão, que
Claudia Loba Calenſe era deſte lugar, como foi o au-
thor de Flos Sanctorum, que logo citaremos, ſendo
natural do Porto. Manifeſtaſe mais, que a cidade Cale,
ou do Porto não foi Gaya, por quanto Gaya cae na
Luſitania, que começa deſde o Douro pera Coimbra,
& à cidade do Porto pertencia propriamente a pro-
uincia das Galizas: por onde não teue nunca por ſeu
metropolitano o Arçebiſpo de Merida, que o era das
Igrejas da Luſitania: ſenão ao de Braga, que o era de

ambas as Galizas Lucenſe, & Braccarenſe. Diriuouſe a nobreza da noſſa Claudia Loba, da familia Claudiana, chamada aſſi de Claudio Sabino, que com cinco mil vaſſalos veio a Roma, deſpois que eſta cidade não teue Reis: como ſe collige de Tito Liuio, allegado por Carolo Sigonio, no liuro dos nomes Romanos; de modo que deſcende dos Sabinos, deſpois que forão juntos com os Romanos: porque a palaura Claudia, de que tomou o prenome, ficou ſendo Romana, diriuada da Sabina, que he Clauſa.

Foi caſada com hum illuſtriſſimo varão chamado Cayo Carpo, ajudador de Claudio Athenodoro, prefeito dos mantimentos, que cada anno auião de render as partes de entre Douro, & Minho em noſſo Portugal: & viuia na Maya, terra bem conhecida por ſua fertilidade, nas que mais vezinham com a Cidade do Porto, á qual os Latinos chamarão Pallancia, & ambos receberão o Baptiſmo no dia dos ſeus deſpoſorios, em que ſocederão milagres mui notaueis, que logo contaremos, deſpois de ficar conteſtado o Epitafio, que eſte nobiliſſimo Portugues, deſcendẽte dos Romanos, pos no ſepulchro que fez pera ſi, & pera ſua molher Claudia Loba, o qual ſe achou no Theatro dos letreiros antigos folhas nouenta & oito, aonde ſe trata dos que pertencem a eſte tempo, & terras, & he o ſeguinte: tanto mais pera ſer eſtimado,

mado, quanto menos ate agora foi lido.

C. CARPVS. AVG. LIB.
PALLANTIANVS.
ADIVTOR CLAVDII
ATHENODORI. PRÆF.
ANNONÆ. FECIT
SIBI, ET CLAVDIÆ
LVPÆ CALENSI.
CONIVGI PIISSIMÆ
TITO. CLAVDIO QVIR.
ANTONIO, ET LIB.
CLAVDIO ROMANO
VERNÆ, ET LIBERTIS
LIBERTABVSQ. POS.
TERISQ. EORVM.

Quer dizer, Cayo Carpo da Mayá, liberto de Augusto Cæsar, ajudador de Claudio Athenodoro, Prefeito da renda dos mantimentos, fez este muimento pera si & pera Claudia Loba Calense sua molher mui pia, & pera Tito Claudio Quirino, pera Antonio filho, & Liberio Claudio Romano seruo, que lhe nasceo em casa, pera os que auiam sido seus seruos, & estauão liures, assi homés, como molheres, & pera seus descen dentes.

Eis aqui temos aduertido os fundamentos, donde bem se infere ser Cayo Carpo da Maya, & Claudia

Loba do Porto, o eſpoſo, & a eſpoſa, que celebrauam ſuas vodas na praya de Bouças, quando o corpo do glorioſo Santiago paſſou nũa barca, á viſta de noſſo Portugal, pera as partes de Galiza, ſegundo lemos na historia do meſmo Apoſtolo, que eſtá eſcrita de mão num FlosSanctorũ do Moſteiro de Alcobaça tresladado de antiquiſsimos originaes, anno do Senhor mil & quatrocentos & quarenta & tres, por mandado do Abbade do meſmo Moſteiro, Dom Fernando de Aguiar: as palauras da hiſtoria ſaõ eſtas puntualmẽte. Logo lhes fez aos diſcipulos de Santiago embarcados em Iope com as Reliquias de ſeu ſagrado Meſtre, hum vento mui manſo, & muito bom, que os fez correr pello mar alto muito em paz: & bem quando chègaraõ ao direito de Portugal, a hum lugar, que ha nome Bouças, aueo aſſi, que hum rico homem, que auia na terra de Gaya caſaua ſua filha com o filho de outro rico homem, que tinha da outra parte do Douro a terra de Amaya, & faziáo vodas em Bouças, que jaz na Amaya, donde era natural o Caualeiro. Repete iſto meſmo Dom Mauro Caſtella no liuro ſegundo capitulo ſegundo da hiſtoria do Apoſtolo Santiago, aonde diz: Veniendo por el mar Occidental de Heſpanha, por aquella parte, que reſponde a la Ciudad del Porto, y ſus comarcas, honró Dios ſu Apoſtol.

Logo refere eſte Autor as marauilhas que no Flos Sanctorum

Sanctorum estão escritas nesta maneira. O noiuo bofardando o caualo em que hiua, tirou pello freo, & meteuse com el em la mar, & sonegou por sobagua, atè o direito da Naue, hu andaua o corpo de Sanctiago, & alli saltou o Caualeiro apar da Naue, & catouse, & vio o caualo, & a sela, & o peitoral, & as estribeiras, & a lamia, & os pannos todos cheos de vieiras, & que viera de sob agua, sem dano nenhum, que ouuesse, & que estaua sobre o mar bem como em terra chaã, marauilhouse muito: estando assi marauilhado, vio apar desi a Naue. Tres cousas ha neste caso notaueis: hũa entrar este Caualeiro pello mar, sem se afogar, nem o caualo: outra não se molhar: & a terceira verse subitamente cheo de conchas, ou vieiras, as quais marauilhas ponderou o Breuiario proprio da Igreja de Ouedo, em hũ hymno de Sanctiago com estes versos:

Cunctis mare cernentibus,
Natus Regis submergitur:
Sed à profundis ducitur
Totus plenus conchilibus.

Quando o Caualeiro se achou diante da Nao, & dos discipulos de Sanctiago, pedio, que lhe declarassem quem erão, & porque causa estaua cheo de tantas marauilhas: principalmente, que significauam aquellas conchas, ou vieiras de que se via cheo. E elles fizeram

zeram logo seu rogo(diz a historia)& feita sua oração
disselhes hũa voz : nosso Senhor Iesu Christo quis
mostrar por ti, aos que agora sam, & aos que haõ de
vir, que a este seu vassalo quizerem amar, & seruir, &
que o vierem buscar alli hu el for soterrado, que leuẽ
en de taes conchas, como essas de que tu es conchado,
em maneira de outras taes, por sinal, & por sello
de preuilegio, que saõ seus, & que por seus serã ende,
& que despois no dia do grão Iuizo seraõ de Deos conhecidos
por seus, & que Deos por amor da honra,
que fizeram a este seu vassalo, & seu amigo em o buscar,
os reçeberá consigo na sua gloria do Paraiso.
Notamos a causa, porque os deuotos de Sanctiago
trazem as conchas, ou vieras nos chapeos, & que foi
esta deuação reuelada primeiro em o nosso Portugal
por vozes angelicas, & encõmendada celestialmente
a Romaria que se faz ao nosso principal mestre & Patraõ
de Hespanha.

Pedio este illustrissimo Caualeiro aos discipulos do
sagrado Apostolo, que lhe dessem o Baptismo que
pregauão: & notase na historia, que naõ somente foi
bom discipulo, senão logo mestre da doutrina Christaã,
& que a persuadio á gente com que estaua jugando
as canas, correndo no caualo por çima do mar,
como se fora em hũ campo mui plano: & despois de
contar tudo quanto lhe tinha socedido : Naõ foi em
aquellas

aquellas vodas homem, nem molher, que naõ cresse, & que nam prendesse o Baptismo, & o noiuo fez logo tomar o baptismo a sua esposa, antes que el a ouuesse, & assi casou com ella, & forão todas aquellas duas terras de Gaya, & da Maya tornadas á Fè de Iesu Christo, & as outras darredor daquellas pella pregação daquelle mesmo Caualeiro, que o fez mui bem tè sua morte. Ate aqui o FlosSanctorum citado, dandonos a entender, que hũa das primeiras molheres gentias, que reçeberão o Baptismo em Portugal, foi esta, da qual aduertimos, que pella muita deuação, que tinha ao culto diuino, he no Epitafio açima chamada pijssima, & assi he criuel que morresse bem, & ainda na terra deixasse mui illustre posteridade; pello que nota, como cousa mui sabida o Licenciado Molina, no liuro que fez das cousas notaueis de Galiza, que destes dous illustrissimos casados, que faziam suas vodas em Bouças, pellos quaes entẽdemos Cayo Carpo da Maya, & Claudia Loba do Porto, descendem os Pimenteis de Portugal, que ainda permaneçem nas terras de entre Douro, & Minho, dos quaes se p ssou pera Castella Ioão Affonso Pimentel, senhor de Bragança, que veyo a ser Conde de Benauente, hũa das grandes casas de Hespanha: & confrontam com isto as cinco vieiras que trazem por armas, as quaes estão esculpidas na mui alta torre do Castello de Bragança,

& saõ

& saõ as primeiras insignias, que sabemos de familia algũa em Portugal, & porventura em Hespanha, mui dignas de estima, pois foraõ dadas pello Ceo milagrosamente, & tambem ficarão ao nosso Apostolo Santiago, como nota o mesmo Licenciado Molina, nam engrandecendo, nem perpetuando outras mais, que estas assi:

Agora en el cabo por gusto, y sazon
Pongo el escudo de nuestro glorioso,
Y de vn Cauallero no mal venturoso,
No queden sus armas sin declaracion:
Que fue de vn milagro de vn noble varon,
El qual proseguiendo en la mar sus carreras,
Del golfo tan lleno salio de veneras,
Que agora al Apostol las dan por blason.

Foi feito este milagre das vieiras no anno do Senhor de quarenta & quatro, em que, segundo os Annaes de Baronio, socedeo a morte do glorioso Apostolo Sanctiago, & pello conseguinte sua trasladação, da qual dizem as notas do mesmo Baronio sobre o Martyrologio Romano, onde tratam deste nosso Apostolo, que era celebrada em nossa Hespanha a trinta de Dezembro, como ordenou o Papa Calyxto II. por suas Bullas, que expressamente o mandam assi. *Tertio Kalendas Ianuarij celebretur eius translatio Hierosolymis facta Galæciam, itemq́ electio.* Tambem no mesmo dia

ſe mandou feſtejar a eleição do meſmo Sanctiago, & com rezaõ, porque foi eſcolhido pera ſer Apoſtolo da noſſa Heſpanha, na qual aſſi como pregou ſendo viuo, aſſi a quis emparar com ſuas Reliquias deſpois de morto, & primeiramente honrar noſſo Portugal, & os noſſos Portuguezes, do modo que eſtá dito.

Aduertimos, que naõ cuide alguem, que Cayo Carpo era de baixa condição por ſer chamado neſta hiſtoria, & em ſeu epitafio Liberto, que quer dizer filho de homẽ, ou homem que foi catiuo: pera o qual he neceſſario ſaber, que ſendo hũ liure de ſeu naſcimento, naõ lhe faz dano auer eſtado catiuo, & deſpois ſer libertado: o que enſina Iuſtiniano no titulo quarto do liuro primeiro de ſuas inſtituições: como pois Pruſias Rey de Bitinia foi catiuo dos Romanos, os quaes deſpois lhe deraõ ſeu eſtado, & entrou em Roma com notaueis ſinaes de agradeçimento: entre os quaes, pondera Tito Liuio no fim da quinta Decada, que trazia chapeo na cabeça, & que ſe chamaua liberto do pouo Romano. Do meſmo modo o noſſo Portugues Cayo Carpo, era filho de hum grande de Heſpanha, que a hiſtoria do FlosSanctorum allegado chama rico homem da Maya, o qual, & quiçá ſeus anteceſſores foraõ ſogetos pello Emperador Augusto, que deſpois vſou de clemencia, & fez delles muita confiança, reſtituindoos á ſua antiga liberdade,

dandolhes

dandolhes officios de muita nobrẽza, pello que ficaram mais illustres, que de antes, & porque mostrasse animo agradecido, quis este nobre varão Cayo Carpo chamarse liberto de Augusto: & em sinal deste seu agradeçimento trazia chapeo, que era insignia dos libertos: porque os liures traziam barretes, quãdo auia muito sol, & de ordinario cobrião as cabeças com as pontas das toucas, ou com o meyo de suas capas, feitas ao modo de mantos; & assi os que vem de Sanctiago com as conchas, bordões, & vieiras, insignias que se achaõ em Compostella, postas em os chapeos denotão, que saõ como libertos: isto he, liures do voto que tinhão feito desta Romaria, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

2. *A FILHA DE HVM REY de Braga.*



O Bemauenturado Sanctiago mayor Apostolo de nossa Hespanha pos em o Credo, como pondera o illustrissimo Cardeal Bellarmino da Ordem da Companhia de Iesus, declarando o mesmo Credo aquellas palauras, que Christo Senhor nosso foi conçebido por obra do Spirito Sancto, & nasceo de Maria a Virgem. Assi ficou por sua conta pregar por si, & por seus discipulos mui em parti-

cular

cular as cousas pertençentes á Virgem may de Deos, á qual este sagrado Apostolo deu primeiro, que todos em este Symbolo o sobrenome de Virgem: pello qual não he menos conheçida, que por seu proprio nome: donde o glorioso Saõ Pedro de Rates, primeiro Arçebispo Braccarense, & discipulo do mesmo Apostolo, pregando nesta Cidade tratou primeiramente das cousas pertençentes a nossa Senhora, mostrando, que foi sempre Virgem, como a tinha profetizado Dauid, per hũa comparação de cousa bem vil, pera que fique mais confundido quem não crer sua pureza virginal, dizendo: *Sicut pluuia in vellus, & sicut stillicidia stillantia super terram*: assi como a chuua do Ceo cae sobre o vello da laã, & nam lhe quebra hũ só fio, & tambem sae do mesmo vello, deixandoo tão inteiro, como de antes: do mesmo modo o filho de Deos será conçebido feito homem, & nascerá de sua May ficando sempre Virgem. E a principal molher em quem o glorioso São Pedro de Rates imprimio esta doutrina, foi a filha de hum Rey pequeno, que então auia em Braga, quando se começou a pregar o Euangelho pello mundo: porque a conuerteo de maneira á Fè Catholica, que nam somente foi Christãa, mas tambem abraçou a Castidade mais perfeita que a cõjugal, & se dedicou a nosso Senhor perpetuamente, comprindose primeiro em nosso Portugal, que em

nenhũa

nenhũa outra parte, que ſaibamos de Heſpanha, aquella profecia do meſmo Dauid: *Adducentur Regi virgines poſt eam.* Que ſerião guiadas, & não conſtrangidas, ao Rey celeſtial muitas virgẽs, ſeguindo aquella que o he por excellencia Virgẽ antes do parto, no parto, & deſpois do parto.

Foi tam grande o zello quẽ o glorioſo São Pedro de Rates moſtrou na pregação da virtude da caſtidade, que pella pregar a eſta princeſa padeçeo martyrio: & a rezão de mais ſe empregar em eſta virtude, alem da que eſtá dita, foi a ſeguinte. Na cidade de Braga era venerado o Idolo de Iſis, a quem os gentios atribuião a caſtidade, fingindo, que não fauorecia ſenão aos que a amauão de coração. Aſſi nota Plutarcó, no liuro que fez deſte meſmo idolo, que lhe dedicarão o peſſegueiro, que tem na folha a figura das lingoas, & no fructo dos corações, ſignificando, que taes auiam de ſer os ſeus deuotos, que auiam de falar com o coração; tinha tambem eſte idolo hũa virgẽ por principal entre ſeus miniſtros, que erão caſtos, & por iſſo eunucos, & ſem barba. Faz menção deſte idolo, & de ſeus caſtos miniſtros hũ letreiro, que deſpois foi poſto na Sè de Braga, detras da capella de S. Giraldo, o qual imprimio Lypſio nas inſcripções antigas, & Loayſa nas notas ao terceiro Concilio Bracarẽſe: mas ambos o trazẽ deminuto, porque inteiro he deſta maneira:

ISIDI

ISIDI SACRVM
LVCRETIA FIDA SACERD.
PER P. ROM. ET AVG.
CONVENTVS BRACARÆ
AVG. D.
TITVS CÆLICVS TRIPES
FRONTO, ET M. ET L. TITI
FILII PRONEPOTES CÆLICI
FRONTONIS RENOVARVNT.

Aſpice quam ſubitò marcet, quod floruit ante:
Aſpice quam ſubito, quod ſtetit ante, cadat.
Naſcentes morimur, finiſq; ab origine pendet,
Ipſaq; vita ſuæ ſemina mortis habet.

Quer dizer em Portugues o letreiro poſto açima dos dous diſticos. A Chancellaria Auguſta de Braga dedicou eſte Templo a Iſis, ſendo ſacerdotiſa Lucrecia Fida pello pouo Romano, & pellos Auguſtos, Tito Celio, Tripes Fronto, & Marco, & Luçio, filhos de Tito, biſnetos de Celico Fronto renouarão o meſmo templo. Deſpois acrecentarão a eſte letreiro os modernos hũs verſos mui celebrados em varias partes de Heſpanha, cujo ſentido he o ſeguinte: Vé quaõ aſinha ſe ſeca o que de antes floreçeo: quaõ aſinha cae, o que de antes eſteue em pè: naſcendo morremos, porque o fim pende de noſſo principio, & a meſma vida tem em ſi as occaſiões da morte. Como pois Sozomeno

no liuro quinto, capitulo vinte & hum de sua historia escreue, que entrando a Virgem Senhora nossa, com seu bento filho nos braços pello Egypto, quando fogio de Herodes, que o queria matar, se abaixou hum pessegueiro, aonde o idolo de Isis era adorado: & então se comprio a profeçia de Isaias, que diz: *Ecce Dominus ascendet super nuuem leuem, & ingredietur Ægyptum, & commouebuntur simulachra Ægypti.* O Senhor indo na nuuem leue, que he a Virgem sua may izenta de todo o peso de peccado, entrarà no Egypto, & cairão seus idolos. Assi tambem foi destruido o idolo de Isis em Braga, aonde a vaã gentilidade o adoraua, & dedicou seu templo com titulo da Virgem nossa Senhora o bemauenturado São Pedro de Rates, & pos nellè primeiramente sua imagem: donde no primeiro Concilio Braccarense, que se achou em nossos tempos, he chamada a Igreja de Braga Templo de Sancta Maria. *Fanum Sanctæ Mariæ:* mas tem o nome de Fano, por quanto he o mesmo que auia naquella Cidade antes da pregação Euangelica; & compriose em grão parte aquillo de Dauid, quando diz á Senhora: *As filhas de Tyro, & os principaes ricos da terra virão com dadiuas, & rogos venerar vosso vulto.* Porque de Tyro saõ filhas Carthago, & outras cidades de Africa: & de Carthago vieraõ os primeiros fundadores de Braga, & chamaraõlhé assi de Bragada Rio da mesma cidade. Tambem

bem foram antigamente mui ricos: donde Ausonio falando das cidades mais nobres de seu tempo, diz as seguintes palauras:

Quæq; sinu pelagi se iactat Braccara diues.

Aonde faz menção de Braga com o titulo de rica. Atè aqui contamos a causa, porque o bemauenturado São Pedro de Rates pregou em Braga a virtude da pureza, a qual abraçou primeiramente a filha de hum Regulo da mesma cidade, da qual agora tratamos com os breuiarios antigos, que fazem della menção assi: *Regis eius patriæ filiam, inuocato Christi nomine, à lepra mũdauit, eamq; cum Regina sacro baptismatis fonte purificauit.* Que era doente de lepra, doẽça que se acha nos Reis; porque dizẽ, que se gera ás vezes de muitas delicias: & inuocado o nome sagrado de Christo Senhor nosso a sarou o bemauenturado São Pedro de Rates, & nos deixou hum exemplo marauilhoso, do que disso Salamão açerca do mesmo sagrado nome de Christo senhor nosso, notando, que era como oleo derramado, & por isso as donzellas o amauão, segundo fez esta illustrissima Portuguesa: porque logo que sarou com a virtude de tão celestial nome, foi baptizada: & primeiro, que nenhũa outra, que saibamos em nossa Hespanha se fez espoza do mesmo Senhor, com quẽ se pode crèr piamente, que viue, & reina mui gloriosa. Amen.

3. HŨA RAINHA de Braga.



NO testemnnho açima referido acerca da pregação do glorioſo São Pedro de Rates primeiro Arçebiſpo de Braga, & Primaz de Heſpanha expreſſamente està, que conuerteo, & baptizou hũa Rainha, & ainda que naõ era grande em poteſtade, he a primeira que achamos deſte titulo, conuertida à Fè Catholica em noſſo Portugal, & em Heſpanha, & por dita em toda a gentilidade: porque a primeira prouincia grande de gentios, que ſe conuerteo totalmente a Chriſto Senhor noſſo, foi, ſegundo Flauio Dextro, noſſa Heſpanha, & de Heſpanha Portugal, & de Portugal a prouincia dantre Douro & Minho, cuja Metropolitana he Braga: & naõ faltaõ conjecturas mui boas pera dizeremos iſto: hũa he que neſta cidade ſe promulgou primeiro, que em nenhũa outra do Occidente, o Edicto que Auguſto Ceſar paſſou, para que todos os homẽs que auia no imperio Romano ſe poſeſſem na liſta geral, & foſſem offereçidos, como nota Paulo Oroſio á Chriſto Senhor noſſo, que dali a poucos tempos auia de vir á terra, por quanto eſte Edicto foi feito em Tarragona, ſegundo refere Tarrafa, a qual cidade era ca-

beça

beça da prouincia Tarraconense, que chegaua atè o Porto, & tinha por sua chançellaria principal a cidade de Braga, donde se infere, que nella se executou pri meiro, & os primeiros que se assentarão na lista dos homēs que então auia no imperio, pera que o Filho de Deos tomasse posse delles, forão os moradores da prouincia Tarraconense, principalmēte os Portuguesses filhos da cidade de Braga, donde era natural São Pedro de Rates, que segundo Flauio Dextro, era dos Aduenas, que se acharão em Hierusalē, quando Christo senhor nosso padeçeo, & despois de reçeber o Baptismo foi o primeiro disçipulo que teue Sāctiago Apostolo de nossa Hespanha, o qual o mandou por seu precursor a tomar posse das terras da gentilidade, que o Padre eterno tinha prometido a seu Filho, que o crucificarão segundo estaua profetizado por Dauid, quādo no Psalmo segundo diz: *Postula à me, & dabo tibi gentes hæreditatem tuam, & possessionem tuam terminos terræ.* Pedeme, que eu te darei as gentes por tua herança, & por tua possessaō os terminos da terra aonde fica Braga, & aonde pregou primeiro São Pedro de Rates o Euangelho que Sanctiago Apostolo, o qual o mandou diante de si, & veyo á prouincia dantre Douro, & Minho, da qual ficou sendo Apostolo, & primeiro pregador, como testificou o Arçebispo de Braga Pançraçio, falando com Pamerio Arçebispo de Merida,

& outros prelados de Heſpanha, que ſe acharam no Conçilio primeiro Braccarenſe congregado por occaſiaõ da entrada dos Godos, Vandalos, Sueuos, & Alanos, que deſtruião as Igrejas, & Reliquias dos Santos: por quanto erão parte Gentios, parte Arrianos. Ex aqui as palauras do Primaz ditas em aquelle Concilio: *Nunc autem, ſi placet vobis omnibus, ſtatuamus, quid agendum ſit de Reliquijs Sanctorum, præcipuè de Patre noſtro, & Apoſtolo huius regionis Petro Ratiſtenſi, quem ad ſaluandas animas Iacobus Apoſtolus Domini conſanguineus miſit.* Querem dizer: determinemos agora ſe vos contenta, o que auemos de fazer acerca das Reliquias dos Sanctos, principalmente do noſſo padre, & Apoſtolo deſta região São Pedro de Rates, a quem Sanctiago Apoſtolo parente no ſangue do Senhor mandou pera ſaluar as almas. Tambem da carta de Sancto Athanaſio primeiro Biſpo da Cidade de çaragoça, & condiſcipulo do meſmo São Pedro de Rates, impreſſa no liuro dos Biſpos de Tuy, ſe collige, que veyo primeiro pregar eſte noſſo Arçebiſpo a Braga, que ſeu meſtre Santiago, que o mandou com as Conſtituições Apoſtolicas, eſtãdo ainda na cidade de Hieruſalem. Nem ſaõ contra iſto as hiſtorias, que dizem que Sanctiago ordenou as Igrejas de Heſpanha, & deixou a São Pedro de Rates na Bracarenſe: & aſſi o eſcreue Flauio Dextro, dizendo cerca dos annos de trinta & ſeis: *Hiſpania*

prima

prima prouinciarum mundi post Iudæam, Galilæam, & Samariam in partibus occidentalibus Christi fidem amplexa est, eiusq́ gentilitas ad fidem conuersa fuit, veræ primitiæ cæterorum gentilium: nam & Iacobus Sancti Zebedæi filius, peragratis vrbibus Hispaniæ, multisq́ erectis Ecclesijs, & Episcopis creatis, ex Aduenis Petrum Braccaræ primum reliquit Episcopum. Hespanha foi a primeira das prouincias do mundo despois de Iudea, Galilea, & Samaria, que nas partes occidentaes abraçou a Fè de Christo, & sua gentilidade se conuerteo á Fè, de modo, que foi as verdadeiras premiçias dos mais gentios; porque Sanctiago filho do Zebedeo despois de andar pellas cidades de Hespanha, & leuantar muitas Igrejas, & ordenar muitos Bispos, deixou em Braga dos Aduenas a São Pedro de Rates por primeiro Bispo. Nas quaes palauras quer dizer, que São Pedro de Rates estaua em Braga, quando o Apostolo Sanctiago o constituio pel lo primeiro, isto he pello Primaz de todos os outros prelados que deixaua em Hespanha. E como este glorioso Arçebispo (segundo temos dito) dedicou o templo de Braga a Deos nosso senhor com titulo da Virgem sacratissima: bem se infere, que este foi o primeiro que ouue em Hespanha, com imagem & titulo da mesma Senhora: porque o da Cidade de çaragoça foi o primeiro que lemos edificado, & fello Sanctiago, como he tradição, quando se foi da nossa Hespanha

pera Hierusalem: mas o de Braga foi dedicado á Virgem sacratissima antes do glorioso Sanctiago vir a Hespanha, & fello seu precursor São Pedro de Rates, segundo atéqui temos escrito, por occasião da Rainha de Braga, que este Sancto Arçebispo conuerteo, & baptizou, pera gloria & louuor de Deos nosso senhor, que seja louuado eternamente. Amen.

4. SANCTA CELERINA *Viuua, & Martyr, de Cines, no Arcebispado de Euora.*



ENtre as nobres matronas, que teue nosso Portugal em a primitiua Igreja, foi hũa chamada Celerina, casada com Lucio Venácio, ou Veronio, natural de Euora de Alcobaça, ou da Cidade de Euora em Alentejo, o qual chegou a ser patrão, & defensor da Colonia Tarraconense, & era Tribuno da principal companhia de soldados, que auia em Galiza, postos pello Emperador Romano, quando os discipulos de Sanctiago vieram primeiro áquella prouincia com as sagradas reliquias de seu mestre, & moraua no lugar que chamaõ as Cohortes no Arcebispado de Braga, o qual nome lhe ficou da cohorte, ou companhia militar que nelle se costumaua alojarse, & naõ sei que parentesco tinha com

Dona Loba, de quẽ se escreue que ouuio a pregação de Sanctiago em Compostella, & não quis receber a Fè Catholica, & vindo ás suas terras os discipulos deste nosso Apostolo com suas Reliquias, ainda esteue mui endureçida; pello que, os mandou ter com este Tribuno Lucio Venancio nosso Portugues, que em vez de os seguir os perseguio, & primeiro os prendeo quẽ aprẽdesse a verdade. Mas nosso Senhor os liurou de seu poder por ministerio de hum anjo, porque mã-dando muitos soldados daposelles, forão impedidos, & mortos na ponte do rio Tamaris, que cayo, & não passarão por ella a fazer mal a estes seruos de Deos, a quem as pedras defenderão em nossa Hespanha, quando seus mais nobres habitadores se mostrarão mais duros que ellas em receber a doutrina Euangelica; mas vendo Lucio Venancio o milagre que se obrou nesta ponte, logo se rendeo, ouuio a pregação Euangelica, & foi baptizado juntamente com sua molher Celerina, de quẽ agora damos noticia, que pera ser mais estabelicidade, repetirei em latim cõ as mesmas palauras com que a descreue Iuliano Arcipreste de Sancta Iusta de Toledo em sua mui excellẽte chronica, feita com grande proueito da antiguidade, ha mais de quinhentos annos, aonde lemos: *Lupa famina primaria, quæ Sanctum Iacobum audiuerat viuentem, nec crediderat, iussit discipulos Sancti Iacobi ad Lucium Venantium,*

Venantium, aliàs Veronium Eboritianum, qui tunc erat Tribunus cohortis primæ Galleciæ consìdentem in oppido, quod à cohorte nomen accepit, & post fuit patronus Coloniæ Tarraconensis, & habebat prædium in agro Eborensi. Hic comprehendit discipulos Sancti Iacobi, qui ab Angelo liberati, cum fugerent, & persequerentur, eos milites ad pontem fluminis Tamaris propè mare, diruto ponte, iterùm liberati sunt, & tanto miraculo perterritus credidit ipse, & eius vxor Celerina, quæ post mortem mariti excepit corpus Sancti Martyris Torpetis ad se delatum diuinitus.

Fazem menção da nossa Sancta Celerina todos os historiadores que escreuem de São Torpes martyr insigne, & diz Mombricio fallando deste martyr, que era tão rica & poderosa, ainda despois de ser viuua, que tinha por sua a metade do Reyno, em que viuia tão virtuosa, que foi amoestada em sonhos, que recebesse com grande veneração o corpo do glorioso São Torpes: o que fez no porto de Cines, que está junto de Sanctiago de Cassem aonde moraua, & resplandecia em todo o genero de virtudes. Repete tudo isto na historia de São Torpes Pedro á Natalibus, dizendo assim pera os que saõ mais doutos: *Angelo tamen duce, nauicula ad Hispaniam deuenit, & à senatrice christiana, Celerina nomine, quæ Regni dimidium obtinebat in somnis diuinitus admonita, corpus Sancti reperitur in porta, qui dicitur, Cines, & iuxta littus honorifice sepelitur.* He agora

digno

digno de aduertencia Frey Felippe Ferrerio, Geral que foy da Ordem dos Seruitas, quando no Cathalogo dos Sanctos de Italia escreue o martyrio do glorioso São Torpes excellétissimo Padroeiro da cidade de Pisa, aonde padeçeo, & foi posto seu corpo em hũa barca velha do rio Arno, com hum caõ, & hum gallo, que lhe derão por companheiros, como fazião aos que matauão seu pay, significando que erão indignos de casa, & lugar algum, como o cão, & o gallo a não tem no mar: & sendo constante tradição de todos, que viera ter ao porto de Cines, que está em Alentejo em o fim do campo de Ourique, pertencente ao Arcebispado de Euora, aonde era Senhora de todas aquellas terras sancta Celerina: com tudo este auctor diz, que foi sepultado saõ Torpes, & veyo parar em aquella barca velha ao porto de Narbona cidade de França: mas deuia porventura de ser leuada pera esta cidade algũa reliquia deste Sancto, que foi por ministerio dos anjos tresladado de Pisa, aonde padeçeo, pera o nosso Portugal, & sepultado no porto de Cines não longe da praya aonde sayo milagrosamente. E Gersaõ no FlosSanctorum, que se tresladou & imprimio em Portugues, em tempo del Rey Dom Manoel, diz que a gloriosa Sancta Celerina edificou hum Templo mui sumptuoso, & mereçeo saber todo o martyrio do mesmo São Torpes por hum sancto varão

rão chamado Artemio, o qual auia estado em Pisa, presente a tudo, & foi o principal Chronista deste Santo, como tambem affirma Baronio nas notas do Martyrologio a dezasete de Mayo.

O bemauenturado São Manços discipulo que foi de Christo senhor nosso, era Bispo de Euora, & sendo auisado pella gloriosa sancta Celerina sua muy particular deuota acerca da reuelação que ella teue de chegar ao seu porto de Cines o corpo do bemauenturado São Torpes, logo se foi a velo, & o sepultou com suas maõs, & teue esta tresladaçaõ por hũa das marauilhosas merces que nosso Senhor fez aos nossos Reynos de Lusitania, pello qual Iuliano Arcipreste de sancta Iusta de Toledo fez deste sancto Bispo particular mençaõ assi: *Memoria celebris in Lusitania Sancti Mancij primi Eborensis Episcopi, qui à Celerina admonitus sepeliuit corpus Sancti Torpetis*, que naõ lhe dá maior louuor, que auer sepultado saõ Torpes.

Naõ sei certo como a Sè de Euora, & ainda todo o nosso Portugal, naõ faz commemoraçaõ do glorioso Saõ Torpes, que foi dos mais illustres martyres que teue Italia, & dos que estaõ em o nosso Portugal, cuja tresladaçaõ feita nelle em o porto de Cines pello glorioso saõ Manços primeiro Bispo de Euora aos dezasete de Mayo ficou mais celebre pera este Sancto, que o dia de seu martyrio, como se colhe do Martyrolo-

gio

gio Romano, dando a cauſa, porque não faz memoria delle a vintanoue de Abril, em que padeceo, ſenão no dia que dizemos auer ſido tresladado: eis aqui as palauras tresladadas do meſmo Martyrologio: A dezaſete de Mayo ſe faz em Piſa, que eſtá na Toſcana, memoria de São Torpes Martyr, que primeiro foy grande no ſeruiço de Nero, & hum daquelles a quem o Apoſtolo São Paulo eſcreue de Roma aos Felippenſes: saŭdáonos todos os Sanctos, mas principalmente os que ſaõ da caſa de Nero: & deſpois foi mandado por Satellico, que o feriſſem cõ bofetadas, que o açoutaſſem cruelmente, & o deitaſſem ás feras pera ſer tragado dellas por amor da Fè de Chriſto ſenhor noſſo, & nenhũa couſa deſtas lhe fez mal: finalmente comprio ſeu martyrio ſendo degolado a vinte & noue de Abril: mas a ſua feſta celebraſe mais neſte dia, que a dezaſete de Mayo por amor da tresladação de ſeu corpo. Ate aqui o Martyrologio Romano, dandonos o dia em que ſe tresladou em noſſo Portugal, o glorioſo São Torpes, neſte meſmo dia celebra o Martyrologio de Galeſinio, dizendo: *Piſis in Thuſcia Sancti Torpetis, cuius dies natalis tertio Kalendas Maij. Hoc autem die translatio, quia in Hiſpaniam admirabiliter eo ipſo anno, quo martyrium obijt facta eſt, celebratur*, dizendo que foi admirauelmente feita em noſſa Heſpanha eſta tresladação de São Torpes, enteruindo Sancta Celerina,

rina, que não ficou sem premio, porque veo a ser martyr, como Flauio Dextro nos Fragmentos, que temos de sua omnimoda historia testifica, dandolhe o seguinte louuor: *Sancta Celerina in Lusitania abnetis Luciæ Pompeiæ Celerinæ, quæ exceptis in portu Cinensi Sancti Torpetis sub Nerone martyris sacris reliquijs, fuit egregia Christi martyr.* Floreceo na Lusitania Sancta Celerina bisneta de Lucia Pompeia Celerina, a qual foi escolhida martyr de Christo senhor nosso, despois que recebeo no porto de Cines as sagradas reliquias de São Torpes, que padeceo martyrio na persiguição de Nero. O dia de sua festa achei na Chronica de Vaseo, que he no mesmo dezasete de Mayo, em que se fez a dita tresladaçã, & tirouo do mesmo memorial, que repete Galesinio, dizendo no seu Martyrologio Romano dedicado ao Papa Gregorio Decimotercio: *Decima septima Maij die, fit Commemoratio in Hispania Sanctæ Celerinæ, quæ illius prouinciæ Regina studio inflamata Christianæ Religionis, cum alia piè egit, tum regijs opibus templum mirifico opere exædificatum beati Torpetis martyris nomine Deo dicatum perpetuum suæ pietatis monumentum reliquit:* que a dezasete de Mayo he celebrada em Hespanha Sancta Celerina, a qual edificou o sumptuoso templo de sam Torpes, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado.

Amen.

5. SANCTA SVSANA VIRgem, & Martyr de Braga.



PAdeçerão em Braga na mesma persiguição de Nero São Victor, São Syluestre, & São Torcado, São Cucusate, & a gloriosa Sancta Susana irmãa destes dous vltimos natural da mesma cidade, sendo Gouernador nella então Sergio Galba, que preguntando á Sancta, quem era, respondeo, que Christãa, com hum animo tam varonil, que nem com promessas, nem com medos esperou de a tirar de sua profissaõ, & firme proposito, pello qual a mãdou lançar a hum vsso, que nenhũ mal lhe fez: & ficando mais endureçido, mandoulhe cortar a cabeça, segundo nota Dom Bernardo Bispo Lodouense, que escreue della por estes tempos aonde conclue, *Feriuntur similiter Cucufas, & Torcatus; quorum vitam spes sororis distulerat*; que vendo o tyranno a constancia da Sancta, perdeo a esperança de render aos hirmãos, & assim os mandou logo degolar despois della, que padeceo aos doze de Abril.

Dom Diogo Gelmires Bispo de Compostella pellos annos do Senhor de mil & cento & dous, leuou do territorio de Braga as reliquias de São Fructuoso Arcebispo della, de São Syluestre Bispo, de São Victor,

Victor, & Cucufate martyres, & pollas em o templo do glorioso Sanctiago em Compostella, tambem collocou boa parte das reliquias da nossa gloriosa sancta Susana, fora da mesma cidade, onde costuma ser inuocada com grande deuação, quando se deseja bom tempo pera as sementeiras, como nas cousas notaueis de Galiza escreue o Licenceado Molina por estas palauras:

Alli em Compostella, alem do Glorioso,
Estam outros corpos de vida approuados,
Com muitos milagres bem solennizados,
Que são Cucufate, Syluestre, Fructuoso,
E Sancta Susana, hum corpo precioso:
Està logo junto àquella cidade,
A este socorrem por serenidade,
Se o tempo alarga de ser muy chuuoso.

O insigne prelado Dom Frey Agostinho de Iesu, Religioso, que foi da nossa Ordem de sancto Agostinho, & meretissimo Arcebispo de Braga, adornou a Igreja de São Victor, & nũa caixa de marmor deixou algũas reliquias desta gloriosa Virgem & martyr Sancta Susana, & pos outras entre as muitas, que estão no nosso Collegio de nossa Senhora do Populo da mesma cidade: pello que não estão em Compostella todas as reliquias desta sancta Virgem & martyr do Senhor, que seja louuado eternamente. Amen.

6. SAN-

6. SANCTA LIVRADA *por outro nome Vuilge Forte Virgem & Martyr, & Doutura, pertençe ao Porto.*


Esta Sancta escreue Flauio Dextro filho de São Paciano: *In Lusitania ciuitate Calensi, quæ prope castra leuca sita est, Sancta Vuilge Fortis floret pro fide, & pudicitia, mortem passa.* Na Lusirania, em a cidade do Porto, que está apar do Castello nouo florece Sancta Vuilge Forte que morreo por guardar a Fè, & a pureza, notamos, que entre Douro & Minho, aonde está a cidade do Porto, he de tempos mui antigos contado, segundo algũs por prouincia da Lusitania, & chamada Lusitania interamnense, & a mesma cidade do Porto estaua, como temos dito, aonde agora he Miragaya, não muito longe do Castello, ou Castro nouo, ou branco, o qual estaua aonde agora está a Sè; pera onde se mudou esta cidade em tempo dos Sueuos: donde na diuisaõ dos Bispados, que se fez em Lugo em tempo de Theodomiro Rey delles, he chamada: *Portucale in Castro nouo*, porto que está no Castello nouo. Ouue pois em nosso Portugal hum Regulo chamado Lucio Catilio, ou se-

ſegundo referem outros, Lucio Cayo Attilio mui rico, & gentio, caſado com hũa molher tambem gentia, por nome Dona Calcia, a qual pario de hum parto noue filhas, aſſim o refere o Breuiario de Siguença. Vendoſe afrontada cõ tal monſtroſidade, diſſe á parteira, de quem ſe fiaua, que as afogaſſe aonde nunca foſſem viſtas: mas Deos noſſo Senhor, que nas maiores neceſſidades moſtra mais ſua miſericordia, teuea com eſtas meninas, & inſpirou na parteira, que as não deitaſſe no mar, ſenão que as deſſe a criar a algũas Chriſtãas, que ja auia muitas por aquella parte de Heſpanha, porque aſſim não ſeriam conhecidas de ſeus pays, & parentes, que erão gentios, & muito illuſtres, ordenando por eſte caminho, que foſſem baptizadas, & vieſſem a ſer inſignes Sanctas em ſua Igreja, como forão todas noue, ſegundo contaremos em eſta noticia das molheres Portugueſas, ainda que dellas a não tenhamos grande.

Da noſſa ſancta Liurada, que foi a principal, eſcreue Dom Franciſco de Padilha Theſoureiro mor da Sancta Igreja de Malaga, no capitulo vinte & ſeis da quarta cẽturia da hiſtoria Eccleſiaſtica de Heſpanha, & diz deſta maneira: Conuerteo Santa Liurada muitos gentios a Fè de Chriſto enſinandoos com a vida, & palauras: & pera melhor ſeruir a noſſo Senhor, ſe retirou a fazer vida ſolitaria. E como a tiueſſem todos

por molher muito ſancta, & de grande doutrina, hião muitos Christãos, & gentios a ella pera ſerem enſinados, & conſolados; que he a cauſa porque lhe damos o titulo de Doutora em eſta hiſtoria, primeiro que a outra nenhũa Sancta de noſſo Portugal.

Nota tambem Marieta na hiſtoria dos Sanctos de Heſpanha, liuro quarto capitulo dezaſeis, que eſta glo rioſa Portugueſa ſe foi pera o Ermo com muitos Catholicos, & que primeiro os gentios, que a perſiguirão com ſeu meſmo pay, matarão ſeus companheiros pella Fè de Chriſto, então deſpois a ella, tendo pera ſi que ficaria mais fraca, & ella ficou mil vezes mais forte: donde lhe conuem o nome que lhe dão algũs hiſtoriadores, o qual he Vuilge Forte. E quanto a retirada que fez pera o Ermo, he digna de ſer notada, por ſer a primeira das Portugueſas que achamos amadora da vida ſolitaria tão louuada em a ſagrada Eſcritura, que não lemos de Abrahã auer morado em cidade ſenão ſempre em deſertos, & lugares deſpouoados.

O anno de ſeu martyrio notou Flauio Dextro, dizendo em ſua omnimoda hiſtoria: *Anno Domini centeſimo trigeſimo octauo; Vuilge-Fortis, vel Liberata Catilij, Luſitanorum Reguli filia paſſa eſt*; que padeceo em o anno de cento & trinta & oito do Senhor. O dia, & o genero de ſeu martyrio aponta o Martyrologio Romano, & diz: Na Luſitania aos vinte de Iulho ſe faz

 memoria

memoria de sancta Vuilge Forte virgem & martyr, que pelejando pella Fé christãa, & sua pureza mereceo alcançar glorioso martyrio nũa cruz. Deuia minha patria a cidade do Porto fazer o que diz este lugar do Martyrologio, festejando, & celebrando em sua principal Igreja esta Sancta, da qual se escreue no fim do liuro que o Doutor Gudielp fez da illustrissima familia dos Girões, que hum Bispo desta familia chamado Simeão, ou Simão a trouxe com licença do Papa Bonifacio Oitauo de Florença pera a sua Igreja de Siguença, aonde he padroeira, & se lhe faz festa, & a todas as suas oito irmãs, a dezoito de Ianeiro, como diz o Thesoureiro de Malaga, aduertindo, que o dia da tresladação desta nossa mui illustre Virgem, Doutora, Ermitãa, & martyr he aos quinze de Iulho na Chronica de Iuliano Arcipreste de Sancta Iusta de Toledo, com o seguinte epitaphio: *In vrbe Calensi prope castra Leuca in Lusitania Sancta VuilgeFortis, qui & Cometrensis, & liberata dicitur pro defensione fidei, & pudicitiæ in crucem agitur, & ceruice suborsa, generosissimũ de cruce tyranno triumphum egit.* Na cidade do Porto, que está na Lusitania apar do Castello nouo pella defensaõ da Fè, & de sua pureza foi posto nũa cruz sancta VuilgeForte, que tambem se chama Cometrense, & Liurada, & sendolhe cortada a cabeça alcançou grande triumpho do cruel tyranno. O Padre Iaco-

bo Gressoro da Companhia de Iesu no liuro primeiro da Cruz capitulo nouenta & oito, em que escreue dos Sanctos, & Sanctas, que forão crucificados, diz: *Die vigesima Iulij, in Lusitania Sancta Vuilge Fortis, quæ fuit Regis Portugalliæ filia; aliqui liberatam appellant, Germani Oeufommer, quasi absq; mærore, colitur religiosè multis Germaniæ locis.* Padeceo a vinte de Iulho nũa cruz na Lusitania sancta Vuilge Forte, filha de hum Rey de Portugal, a que algũs chamão Liurada, & os Alemaẽs, que a celebraõ em muitos lugares Oeufommer, que quer dizer, a que he sem tristeza: faz menção della Ioão Molano sobre Vsuardo aos vinte de Iulho, assim: *In Portugallia natalis Sanctæ Vuilge Fortis virginis, & martyris*; concluindo que morreo no nosso Portugal, & por dita na cidade do Porto esta gloriosa virgem Doutora & martyr, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja louuado eternamente. Amen.

7. SANCTA GVITERIA VIRgem & martyr illustrißima, pertencente a Braga.

FOy das noue irmãas filhas de Lucio Catilio, & tem em Hespanha algũas Igrejas, & Altares, particularmente he auogada contra as mordeduras dos cães danados: cele-

broua èm sua Chronica Iuliano Arcipreste de Sancta Iusta em este modo: *Ætate mea celebrantur magna religione Sancta Guiteria, & octo sorores eius per Hispanias, quæ filiæ Lucij Catilij seueri consularis, & præsidis Gallecia, & Lusitaniæ ciuis Braccarensis, & eius terræ Reguli*: em meu tempo saõ mui celebradas sancta Guiteria, & suas oito irmãas filhas de Lucio Catilio descendente de Cõsules, Præsidente de Galiza, & da Lusitania, Cidadão de Braga, & o Rey pequeno daquellas terras: escreue largamente a historia desta Sancta, Marieta, & entre outras cousas affirma que se entregou á vida solitaria, como sua irmãa sancta Liurada: ate que na persiguição, que ouue em a Galliza Bracarense, ou na Lusitania dos Braccarenses, que era sua patria, fogio com muitas donzellas sanctas, & algũs companheiros virtuosos: porque tambem confortaua os Catholicos, & conuertia os gentios, & assim veyo parar ao Reyno de Toledo, aonde dous mancebos pretenderão casar com ella, mas encomendandose a nosso Senhor que a conseruasse virgem, teue reuelação em hum monte chamado Oriel, que ainda lhe seria cõcedido mais do que pedia, porque auia de ser martyr, com o que se alegrou muito. Dahi a pouco tempo a prendeo hum tyranno gentio, & não sem castigo, porque quando a prendeo cegou: mas por orações da Sancta logo alcançou vista, assi nos olhos do corpo, como nos da

alma,

alma, porque alem de ver, como dâtes, com os olhos corporais, vio com os ſpirituais, que eſtaua ſua ſaluação na Fè de Chriſto ſenhor noſſo, pera aqual ſe conuerteo, & fez muita penitencia. No carcere confortaua a muitos outros fieis Chriſtãos.

Todo o ſobredito conta Marieta na hiſtoria, que refere deſta Sancta, & acreſcenta, que ſe offereceo ao martyrio logo que os gentios a condenarão, & no meyo delle profeſſou a Fè catholica, pella qual he inſigne martyr, & do numero daquelles que não ſomente a confeſſaõ nos trabalhos, mas inda a profeſſaõ cõ vozes altas claras no meyo do martyrio, porque pregou a ley Euangelica ao algoz, que a vinha matar, & arrancoulhe a eſpada, dizendo, que o naõ temia: finalmente foilhe cortada á cabeça, & então diſſe: *Domine miſerere mei*, Senhor auei miſericordia de mim: tomou a cabeça em ſuas proprias maõs, como ſocedeo em Paris a Saõ Dyoniſio, & andou com ella cercada de muitos Anjos ate o lugar em que foy ſepultada, o qual he Margaliza, aonde diz Iuliano, que São Honorato ſuceſſor de São Eugenio primeiro deſte nome Arcebiſpo de Toledo a ſepultou em hũa Igreja, que ſeu ſucceſſor tinha edificado ao Apoſtolo São Pedro aonde ficou mui venerada deſdo anno do Senhor de cento & trinta, & o Martyrologio Romano, dandolhe os titulos de virgem & martyr, nota que ſe faz em Heſ-

panha a ſua feſta a vinte & dous de Mayo. Em Monte mor o nouo he hum outeiro, que chamam de Sancta Guiteria, & moſtraſe hua mó, com a qual dizem que foi lançada num pego, a qual deue ſer outra Sancta tambem Portugueſa do meſmo nome, mas eſcreuerão outros della, pera gloria de Deos noſſo Senhor, que ſeja louuado em todos ſeus Sanctos. Amen.

8. SANCTA GENIVERA, *ou Genebra virgem & martyr pertencente a Braga.*



A Terceira das noue filhas de Catilio Portugues, ſegundo a ordem deſta hiſtoria, he Geniuera, de quem algũas molheres em Portugal tomão o nome de Genebra, ſegundo a ſeus antepaſſados, que celebrauão muito a eſta Sancta, da qual dão a entender as lições do Breuiario de Siguença na feſta de Sancta Liurada, que era a que naſceo primeiro entre todas as irmãas, & que eſtaua com ellas em o Ermo, aonde o pay tendo poder dos Romanos Emperadores, pera perſeguir os Chriſtãos, as foi buſcar, & perguntandolhes quem erão: *Gineuera reſpondet, ſi genus quæris filiæ tuæ ſumus, ſi conditionem Chriſti famulas nos eſſe profitemur.* Geniuera reſpondeo, noſſa nobreza he de filhas tuas; a profiſſaõ

de ſeruas de Chriſto Senhor noſſo, aſſim eſtà no Breuiario de Siguença: não foi logo martyrizada, ſenão deſpois, como teſtifica Iuliano Arcipreſte de Sancta Iuſta de Toledo, por eſtas palauras: *Sancta Geneuera Tude patitur, colitur prima Nouembris*: Sancta Genebra padeceo em Tuy, & he celebrada no primeiro dia de Nouembro, pera gloria de Deos noſſo Senhor, que ſeja louuado em todos ſeus Sanctos. Amen.

9. SANCTA EVMELIA, OV *Eufemia virgem & martyr pertencente a Braga.*



EM eſta noſſa noticia he Sancta Eumelia a quarta filha de Catilio, que vulgarmente ſe chama Eufemia, ſegundo ſe colhe de Iuliano Arcipreſte de Sancta Iuſta, o qual diz que foi perſeguida pella Fé de Chriſto, & padeceo martyrio anno do Senhor de cento & trinta & noue em hũa cidade, que auia em Galiza chamada Amphylochia, da qual eſcreue em outro lugar o meſmo Autor: *Amphiloquium, vbi eſt corpus Sanctæ Euphemiæ, nunc Amphem dicitur in Gallecia*: & diz, que aonde eſtaua a cidade de Amphylochia, ſe chamaua Amphem, & que tambem alli padeceo martyrio Sancta Marinha, ſegundo contaremos em ſeu lugar.

Foi

Foi milagrosamente achado o corpo da nossa Sancta virgem & martyr Eufemia; porque andando hũa pastorinha guardando ouelhas, vio por entre hũs penedos sair hũa mão com hum annel douro no dedo, que tomou singelamente, & logo ficou muda: mas dando o annel a seu pay, & contandolhe o caso por açenos, tornou ao mesmo lugar com ella, & achãdo a mão entre as pedras, & posto nella o annel, alcançou falla, & ouuiose hũa voz celestial que dizia: Aqui está o corpo de sancta Euphemia, fazeio tirar daqui, & leuar á Igreja de sancta Marinha, a qual estaua ali perto, & assi se fez, dali foi tresladado o corpo da gloriosa sancta Eufemia pera a Igreja de Ourense por hum Bispo chamado Pedro Seguino, do qual lemos no liuro dos Obitos de sancta Cruz de Coimbra, que foi Conego daquelle Conuento: não que fosse Religioso, senão hirmão dos insignes Religiosos delle, inda hoje se vem na Sanchristia da Sè de Ourense, o annel que he de ouro baixo, & tem hũa pedra, que parece Amatiste, pello qual tem nosso Senhor obrado, & obra muitas marauilhas: desta nossa Portuguesa sancta Euphemia virgem & martyr: diz Iuliano Arcipreste de sancta Iusta, que se celebra no primeiro dia de Dezembro: mas hum Martyrologio bem antigo escrito em pergaminho, que tenho a nosso vso, poem a festa de sancta Euphemia aos treze de Abril, a qual

me

me parece ser a nossa, se por ventura não se contentar alguem com o testemunho de Iuliano, com tudo he cousa digna de notarse, que se festeja aos dezaseis de Septembro, porque neste dia traz o Breuiario Romano Sancta Euphemia virgem & martyr de Calcedonia, que está na Grecia: não duuido q̃ nas muitas Ermidas que temos de sancta Euphemia, fosse primeiramente celebrada á nossa sancta de Portugal, que tem seu sagrado corpo em Ourense, pera onde foi tresladada da Igreja de sancta Marinha, segundo está dito: celebrase na mesma Igreja de Ourense a inuenção desta Sancta a dezaseis de Septembro, & sua tresladação a dezasete de Agosto. He Sancta de muitos milagres, que nosso Senhor obra por seus merecimentos, pello qual seja sempre louuado. Amen.

10. SANCTA GERMANA *Virgem & Martyr pertencente a Braga.*


Ancta Germana he a quinta filha de Lucio Catilio, de quem escreue o Arcipreste de sancta Iusta, que padeceo em Carthago de Africa a dezanoue de Ianeiro, em que o Martyrologio Romano da Impressaõ de Baronio faz men-

meção desta illustrissima martyr, pera gloria de Deos nosso Senhor, a quem deuemos louuar eternamente. Amen.

11. SANCTA BASILISSA Virgem & Martyr, pertencente a Braga.


Sexta destas irmãas, segundo a ordem, que leuamos, he a gloriosa sancta Bassilissa taõ bem virgem & martyr, da qual escreue Iuliano Arcipreste de sancta Iusta, que padeceo em Assiria no primeiro de Nouembro, a quem segue Dom Prudencio de Sandoual Bispo de Tuy, no liuro, que imprimio desta sua Igreja, aonde cita hum Hymno feito pello padre Ieronymo Roman de la Higuera Religioso da sagrada Companhia de Iesu, o qual faz menção das quatro, que saõ derradeiras entre as que temos nomeado, & chama a Basilissa, de quem tratamos agora, Basilia em esta maneira:

Vosoutras, a quem gerou	1.	1. *O vos propago nobilis*
Catilio Portugues grande,	2.	2. *Cattily Lusiadæ,*
Mais nobres sois pella Fè,	3.	3. *Nobiliores, ac fide,*
Do q̃ ereis por vosso sangue:	4.	4. *Quam vos eratis sanguine:*
Genebra, & Eumelia são,	5.	5. *Geniuera, & Eumelia,*
Com Germana, & Basilia,	6.	6. *Germana, & Basilia*
Felice esquadra de Virgẽs,	7.	7. *Felix quadriga Virginũ,*
De Martyres forte guia.	8.	8. *Et forte calcar Martyrũ.*

SAN-

12. *SANCTA VICTORIA*
Virgem & Martyr, pertence a Braga.



E sancta Victoria a septima das filhas de Lucio Catilio nesta historia, que, segundo seu nome testifica, não ficou vencida das outras suas irmãas em alcãçar os premios de virgem & martyr. Dizem Adon, & o Bispo Aquilino, que padeceo em Cordoua com saõ Zoylo a dezoito de Nouembro, no qual dia nasciāo rozas apar de seu sepulchro, as quais tãobem manifestauão ser esta, & as mais filhas de Lucio Catilio, & de sua molher Dona Calcia rozas entre espinhas, pois todas forão sanctas, ainda que nascidas de gentios inimigos de nossa sancta Fè catholica, pera gloria de Deos. Amen.

13. *SANCTA MARINHA*
Virgem & Martyr, grande obradora de milagres, pertencente a Braga.



A Oitaua das noue Irmãas, que teue nosso Portugal filhas de Lucio Catilio todas virgẽs & martyres, segũdo a nossa ordem de as contar, he sancta Marinha, a quem o Arci-

Arcipreste de sancta Iusta chama Gemma, ou Marina; donde algũs juntarão hum nome com outro, & chamãolhe Margarida, que he o mesmo que gemma marina, perola do mar, & por amor della tantas molheres em nosso Portugal & Galiza tomão os nomes de Margaridas, ou Marinhas, & ainda algũs varões forão chamados Marinhos; entre os quais hum foi o Papa, que Platina chama Martinho segũdo, do qual não nega que he chamado Marinho, & diz o nosso Onufrio, que assim o achou nomeado em suas Bullas, & sellos, o que cõfirma Eutrando em sua historia, dizendo, que he Hespanhol, & de Galiza filho de Columbo, nome que nesta parte de Hespanha se tomaua de sancta Comba, & porque outros trabalhem de manifestar mais, como he nosso Hespanhol Marinho Papa vnico deste nome, eis aqui as palauras de Eutrando: *Erat* 920. que he anno 882. *Marinus Columbi filius ex Gallecia, matre Hispana, & patre patricio, ex diacono Cardinali consecratur Papa.* Baronio põe o Papa Marinho primeiro no anno de oitocẽtos oitẽtatres, & no de oitocẽtos oitẽtadous, diz q̃ era sua origẽ, segũdo todos dizião *ex Gallesio oppido*, quiçá q̃ se deuia ler, *ex oppido Gallecia* dalgũ lugar de Galiza. A nossa sãcta Marinha traz lições proprias nos Breuiarios particulares de Ouedo, Ourense, & Braga, & no da Ordem de São Bento, que fez Frei Francisco de Valhadolid, he contada por

ſancta de Heſpanha: mas tudo ſe lhe applica, quanto o Metaphraſtes eſcreue a dezoito de Iulho de ſancta Margarida, ou Marinha de Piſſidia, ſegũdo fazem outros authores, que o noſſo Meſtre Andre de Rezende condena na douta carta, que eſcreueo ſobre muitos Sanctos de Heſpanha a Bartholameu de Cabedo Racionero da Igreja de Toledo; mas he de ſaber, que em tempo de Conſtantino Emperador veyo Euſebio Ceſarienſe da Grecia ás noſſas partes, o qual por ſi, & por outros Eſcritores tresladou em Grego as vidas dos Sanctos, que auia nellas, das quaes deſpois ſe approueitou o Metaphraſtes, & aſſim não parece que meſtura menos as couſas de ſua ſancta Margarida, ou Marinha de Piſſidia com as de noſſa Portugueſa, do que noſſos hiſtoriadores cõfundem as couſas de hũa com as da outra, & ainda ſaõ dignos de aduertencia os que celebrão a noſſa ſancta Marinha, que tem as muitas Ermidas, & Parrochias em Heſpanha com a hiſtoria de ſancta Marinha, que viueo muitos annos em Moſteiro com habito de Religioſo, & ſe chamou Frey Marinho: pello que deixadas outras aduertencias, eſcreuemos da noſſa ſancta Marinha o que ſe acha nos hiſtoriadores de Heſpanha, principalmente ſeguindo as legẽdas mais antigas, pera gloria de noſſo Portugal, aonde eſta Sancta he tão celebrada, que ſo o biſpado de minha patria o Porto tem dez Igrejas

par-

parrochiaes, com ſeu titulo, ſegundo colhi da hiſtoria & Cathalogo dos Biſpos deſta cidade, feito pello que agora tanto a illuſtra Dom Rodrigo da Cunha.

Naſceo pois a glorioſa ſancta Marinha em noſſo Portugal, & foi hũa das noue filhas de Catilio & Calcia Portugueſes mui nobres, & ricos, ainda que gentios: foi dada a criar a hũa ama Chriſtãa, pella cauſa que eſtá dito, quando damos noticia de ſua irmãa ſancta Liurada: *Quæ data eſt nutrici in loco diſtante ab Amphilochia ſtadijs quindecim.* E viueo em hum lugar, que eſtaua quinze ſtadios de Amphilochia cidade antiguamente ſogeita á metropoli de Braga, donde temos que foi natural Priſciliano herege peſſimo, faz della menção Duarte Nunes de Leão no fim da deſcripção de Portugal, & diz que tomou o nome de ſeu antigo edificador Amphiloco Grego de nação: tambem ſe nomea no liuro da Igreja de Tuy, que ſe imprimio em noſſos tempos. E o Arcipreſte de ſancta Iuſta, quã do eſcreue deſtas noue Portugueſas illuſtriſſimas virgens & martyres, que teue a primitiua Igreja em noſſa Heſpanha conforma o que dizemos aſſim: *Marina prope Amphilochiam vrbem paſſa eſſe dicitur.* Dizem que ſancta Marinha padeceo apar de Amphilochia, cidade da Galiza Bracarenſe, com o qual concorda Flauio Dextro eſcreuendo: *Amphilochij in Gallecia Sancta Marina, vel Margarita, virgo, & martyr pro fide Chriſtiana, &*

pudicitia passa: que padeceo sancta Marinha, ou Margarida virgẽ & martyr em Amphylochia de Galiza. Duas legoas de Ourense està hũa Igreja de nossa Sancta Marinha consagrada com suas reliquias, & he tradição que assim padeceo nobilissimo martyrio, porq̃ se mostra debaixo da terra hum forno, a que se desçe por hũas escadas, & dizem que a Sancta foi deitada nelle, mas que não lhe fez mal algum o fogo que dẽntro ardia; tambem se mostra hum buraco estreito por onde sahio, que foi outro milagre mui grande; & como o Iuiz lhe fizesse muitas promessas de honras, & riquezas, & por outra parte lhe desse muitos tormentos a fim que não fosse Christãa, vendo que não approueitaua de nenhum modo, mandoulhe cortar a cabeça, que (como a de São Paulo em Roma) deu tres saltos na terra, aonde nascerão tres fontes, que pellos muitos milagres que fizerão, & fazem nos deuotos desta Sancta, causarão o nome de Agoas sanctas, que hoje tem o mesmo lugar illustrado com este martyrio tão insigne, a quem quadra o titulo que Metaphrastes põe na historia de sua sancta Margarida, ou Marinha Grega, dizendo: *Martirium sanctæ, & egregie, & virtute curationum prædictæ Martyris Marinæ.* Martirio da sancta egregia, & dotada da virtude de curar Marinha: porque nella tem a nossa Hespanha hũa perpetua Marinha, não de sal, senão de saude pera todas as emfermidades.

midades. Faz o Martyrologio Romano commemoração de ſua feſta a dezoito de Iulho, em que na cidade do Porto ſe reza della, com officio dobres, & he dedicada em ſua memoria a Igreja de Villanoua fronteira da meſma cidade. O Licenceado Molina no liuro das couſas notaueis de Galiza eſcreue todas as que temos dito deſta virgem, & martyr, & como he venerada em a parte de Galiza, que eſtá apar do noſſo Portugal, concluindo com os ſeguintes verſos:

No pienſen que dexo paſsar entre dientes,
En las aguas ſantas, a Santa Marina,
Cuyos milagros la hazen tan digna,
Que es venerada de todas las gentes:
Es coſa ſabida, ſi bien paro mientes,
Que junto a la caſa do eſtà ſepultada,
Siendo ſu ſanta cabeça cortada,
Dando tres ſaltos, naſcieron tres fuentes.

14. SANCTA MARCIANA *Virgem & Martyr pertencente a Braga.*



Foy a derradeira, que padeçeo martyrio pella fè de Chriſto ſenhor noſſo, entre as noue irmãas filhas de Lucio Catilio Portugues. E nos Fragmentos de Flauio Dex-

tro lemos, que foi em Toledo, pellos annos do Senhor de cento & trinta, escreue Iuliano Arcipreste de sancta Iusta: *Sub hæc tempora Guiteria, Geniuera, Marina, Marciana*, que floreçeo a gloriosa sancta Marciana com outras suas irmãas, & nota, que se faz a festa desta que puzemos por vltima de todas, aos noue de Ianeiro: tomão della o nome algũas molheres em nosso Portugal, que se chamão Marcianas; pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

15. SANCTA SITA VIRgem, *cujas reliquias estão apar de Thomar.*



DOm Frey Prudencio Bispo de Tuy, em o liuro que imprimio das antiguidades daquella cidade, & sua Igreja, tratando de como Dona Calçia molher de Lucio Catilio, mandou afogar as noue filhas de que temos dado noticia, acrecenta estas palauras: Para esto encargó el negocio con todo secreto, que pudo, a la pastora, como catholica, y santa, que despues fue martyr, cuyo cuerpo descansa em Portugal junto a la villa de Thomar: Nas quais he digno de ser aduertido, porque dà a entender, que sancta Sita, cujas reliquias estão apar de Thomar, num Mosteiro mui obseruãte da Ordem

do Seraphyco São Francisco, era a parteira que deu à criar as noue filhas de Lucio Catilio, & as não quis matar, o qual pera isto não dá mais fundamento, que dizer hũa das lições do officio proprio de sancta Liurada: *Vocata Sila consica obstetricè, omnes paruulas illas latenter, in profundum gurgitis extra pietatem maternam demergi iubet*: & por aquella palaura Sila, que traz impressa em seu liuro, referindo estas lições entendeo o nome de Sita, & como vio que em Portugal está a sancta deste nome apar de Thomar, disse, que a parteira de Dona Calcia, era sancta, & catholica, & que era sancta Sita, da qual affirma que foi martyr, mas a impressaõ das lições de sancta Liurada, a que segue, está errada: & em lugar de *Vocata sibi obstetricè*, tem *Sila*, prouase que assim se ha de ler, porque se imprimio o mesmo officio de sancta Liurada no Breuiario de Siguença, por mandado de Dom Fedrique de Portugal, Bispo que foi daquella cidade, & honrador de sancta Liurada, & de suas oito irmãas: & quando se vem ao ponto das lições, por onde se guia o Bispo de Tuy, nenhũa cousa se acha de Sila, ou Sita, senão: *Vocans ad se obstetricem, quæ sibi familiaris, & secretorum ipsius conscito singularis erat*: que chamou a parteira em particular, a qual era familiar, & notauel sabedora dos segredos da mesma Calcia: & como conste que Dona Calcia era gentia, mais me inclino a dizer que a parteira o era,

pello tempo deste parto, que não dizer que era Sancta, & catholica, como affirma o Bispo de Tuy: & de nenhum modo se deue admitir, que era sancta Sita de Thomar, porque esta não foi tão antiga, senão muito mais moderna, não foi Portuguesa senão Italiana, & não martyr, senão virgem somente, o que tudo mui largamente consta da historia que repetimos aqui, segundo está escrita no Cathalogo dos Sanctos de Italia, porque ainda que não he Portuguesa de nação, heo na deuação que tem com ella os nossos Portuguezes, & sei que folgarão saber a seguinte noticia, pois estão suas reliquias em o nosso Portugal.

Foy sancta Sita, ou Zita nascida de pays pobres em os campos de Pisa, não longe da cidade de Luca mui illustre em toda Italia, na qual cidade seruio a hũ homem nobre, que moraua apar da Igreja de São Fedriano; trabalhaua nas cousas de sua obrigação, mui humilde, & sobre tudo era amiga de pobres; hũa vez não tendo que dar a hum, que lhe pedio esmola fez o sinal da cruz sobre hum jarro dagoa, & conuerteose em vinho, que lhe deu. Em tempo de hũa grāde fome deu aos pobres muitas fauas, com o que seu amo se agastou, porque não sabia destas esmolas; mas mediraõse as fauas, & acharaõse tão acrescentadas, como se nenhũas se ouuessem tirado. Indo hũa noite de Natal á Igreja, leuou hũa veste de pelles de seu amo, & vendo

a hum pobre padecer frio emprestoulha, em quanto estaua aos officios, despois dos quais o pobre desapareceo, & vindo pera casa sem a veste de pelles, peleijou seu amo muito com ella, senão quando veyo o pobre subitamente, & restituiolhe a veste com muitos agradecimentos.

Fazia grande penitencia cingindose com hũa corda de esparto muito aspera, dormindo no chão, tomãdo disciplinas duras, & tendo muitas horas de oração com notaueis arrebatamentos, por amor de hum lhe socedeo, que auendo de cozer pão pera casa, se esqueceo, & achouo cozido milagrosamente. Foi amiga da pureza, & assim sempre foi virgem, visitaua com grande deuação os templos que podia, & indo hũa vez ao de sancta Maria Magdalena, que está fora da cidade de Luca, achou as portas fechadas, pello que se pos em oração fora dellas, aonde chouia muito, mas não se molhou por milagre que Deos ali fez com grande consolaçaõ da sua alma. Finalmente morreo chea de virtudes, sendo de sessenta annos no de mil & duzentos & oitẽta & sete do Senhor a vintecinco de Abril, foi sepultada na Igreja de Saõ Fedriano em Luca aonde fez muitos milagres, & em outras partes de Italia. Contase em Capua, que estando hum homem pera enforcar por hum furto, de que era innocente, que se emcommendou a esta Sancta, & foi milagrosamente liure.

liure. Atequi he o que basta, pera darmos noticia da gloriosa sancta Sita, quem deseja saber mais algũas cousas, busque a historia mais larga, que della se imprimio em Luca anno de mil & quinhentos & oitenta & dous. Faz tambem larga mençaõ desta Sancta Siluano Razio no liuro dos Santos de Toscana. O Padre mestre frey Phelippe Ferreiro no Cathalogo dos Sanctos de Italia diz, que naõ he canonizada: mas que celebraõ sua festa Luca, & Ancona cidades de Italia.

Quanto a sua tresladaçaõ pera o nosso Reino de Portugal em hũ liuro escrito de mão, que se conserua na liureria da sancta Igreja de Toledo, o qual contem a historia de Daretes Ægyptio, está o seguinte testemunho: *Anno. 1287. quinto Kalendas May in ciuitate Pisana obijt beata Citha, pro qua Dominus multa miracula operatur, de quæ preces fundebant aliquæ Ecclesiæ, sed præcipue Cæsar Augustana, quam credo habere sacras reliquias: quidam verò Eremita attulit corpus huius virginis ex Italia: & appulit ad opidum Aceiceira in Lusitania, cui facta est ædicula tempore Ioannis Lusitaniæ Regis*: pello qual se vè que esta Sancta veyo a Portugal das partes de Italia por industria de hum Ermitão. Deixo de notar outras cousas deste testemunho, somente aduirto que o Padre Antonio de Vasconcellos na sua descripção de Portugal nomea por sancta martyr a Silla Parteira de Dona Calcia estimando antes as cousas que temos

reprouadas, que a tradição do Mosteiro de sancta Sita a qual seguimos; pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

16. SANCTA COLVMBINA *virgem & martyr, com vintanoue Portuguesas, tambem virgens, & martyres, dentre Douro, & Minho.*


NA historia de sancta Guiteria, que Marieta refere na sua geral dos Sanctos de Hespanha, lemos que padecerão, quando esta Sancta, trinta Virgēs, que tinha leuado cōsigo, das quais não duuido, que fossem Portuguezas como ella, mas este Autor, inda que diligente não particulariza o nome, senão de hũa chamada Columbina, a qual o Padre Antonio de Vasconcelos na sua descripção chama Sancta Comba affirmando, que he celebrada nas Igrejas de Coenca, & Siguença a vinte & dous de Mayo, com a mesma Sancta Guiteria, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.



17. SAN-

17. SANCTA COMBA DA Tourega, de Euora.

A Par de Euora, aonde chamão Tourega, padeceo martyrio hum Bispo com duas irmãas, da qual hũa he chamada Sancta Comba, ali se mostrão ruinas, aonde he tradição, que padecerão muitos martyres, & está hũa fonte aonde se fazem milagres, segundo escreue o Padre Antonio de Vasconcellos na sua descripção de Portugal folhas quinhentas & cincoenta & tres; pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

18. SANCTA REVOCADA Virgem & Martyr, de Viana.

LEmos nos antigos Fragmentos de Flauio Dextro: *Vienæ in Gallecia passi sunt Sancti martyres, Theophilus, Saturninus, & Reuocata Virgo sub Iulio Minencio in persecutione septima, quæ est eadem, quæ sub Decio:* que em Viana de Galiza (a qual he a nossa Viana de Caminha, notauel villa de Portugal) padecerão martyrio São Theophilo, São Saturnino, & a bemauenturada sancta Reuocada virgem.

gem. Nomeaſe o tyranno, que era Iulio Minencio, & a perſiguição, que foi a ſeptima de Decio, pellos annos do Senhor de duzentos & cincoēta & tres. O dia de ſua feſta eſtá no Martyrologio Romano, a ſeis de Feuereiro, pera gloria de Deos noſſo ſenhor. Amen.

19. & 20. SANCTA FELICISSIMA *virgem & martyr, com ſua mãy de* Alcaçar do Sal.



Stá a ſeguinte relação nos meſmos fragmẽtos de Flauio Dextro: *In Luſitania vrbe Salaria, quæ vrbs Imperatoria dicitur, celebrantur egregijs laudibus, Gratilianus, & Feliciſsima martyres.* Na Luſitania em Alcaçar do Sal, que foi cidade chamada Imperatoria, ſe celebraõ com muitos louuores, Saõ Gratiliano, & Feliciſſima martyres. No Martyrologio de Vſuardo eſtá a doze de Agoſto, que padeceo eſta ſancta Virgem com Gratiliano em a cidade Falari, em o Romano da correição de Baronio, que em Phaleria cidade antiga, & ja deſtruida em Italia. Pedro Galaſinio aduerte em ſuas notações, que nos Martyrologios manuſcriptos não ſe faz menção da cidade em que padecerão, a qual eſtà taõ clara em eſtes fragmentos de Flauio Dextro, que naõ parece teremos pouco fundamento, que pella cidade Fale-

ria,

ria, ou Falaria, em que os Martyrologios impressos dizem, que padecerão estes dous insignes Martyres, deuemos entender constantemente, que foi a cidade Salaria em a nossa Lusitania, da qual faz menção Plinio, logo despois de Lisboa, dizendo: *Salaria cognominata vrbs Imperatoria,* que se chamaua por sobrenome a cidade do Emperador, & he agora Alcaçar do Sal, os quais nomes, ainda que forão corrompidos pellos Mouros, tem vestigios da antiguidade: porque Alcaçar em Arabigo quer dizer casa, ou cidade de Cesar, que era nome do Emperador, & Salaria he o mesmo que do Sal, que foi tomada aos Mouros pellos annos de mil & duzentos & dezasete: sendo o principal Capitaõ contra elles Dom Matheus Bispo de Lisboa, a quem Cesario chama Soeiro, mas podia ser chamado Dom Matheus Soares; outros dizem, que Alcaçar he nome Arabigo, & significa casa de Deos. Foi Bispo desta cidade Ianuario, que firmou no Concilio Eliberitano celebrado na Igreja de Granada anno de tresentos & vinte & quatro, & he chamado Bispo de Salaria, ou Salariense, pello qual Ambrosio de Morales entende ser a cidade Alcaçar do Sal, que se deue chamar Salaria, em Plinio, & naõ Salacia, como de ordinario está impresso.

Tornando á bemauenturada sancta Felicissima, que naõ duuido ser nossa Portuguesa, & auer padeci-

do

do em Alcaçâr do Sal, que he a cidade Salaria da Lusitania : & he de ſaber que nella, pellos annos do Senhor de duzentos & ſeſſenta & noue, em que imperaua Claudio, ſe promulgaraõ grandes crueldades cõtra os Chriſtaõs, que o Gouernador da Salacia chamado o Conde Traſo Salarienſe pos em execuçaõ, & como hum mancebo por nome Gratiliano da meſma cidade tiueſſe lido por hum liuro dos Euangelhos, deſejou de ſer Chriſtaõ, & foiſe a hum ſacerdote ſancto chamado Euticio, que o baptizaſſe : peſou diſto a ſeus pays que eraõ gentios, & por mais que procuraraõ de o tornar à idolatria nunca poderaõ. Soube delle o Conde Traſo, & mandouo prender, & darlhe crueis bofetadas, & polo no carcere aonde fez muitos milagres, como foraõ ſarar enfermos, dar viſta a cegos, & reſuſcitar algũs mortos: entre os quais ſe conuerteraõ á Fè hũa virgem por nome Feliciſſima, & ſua mãy viuua, por quanto eſta donzella era cega, & por oraçaõ de ſaõ Gratiliano recebeo viſta, & ambas de duas foraõ baptizadas pello ſancto ſacerdote Euticio, a quẽ naõ pode acolher o Conde; mas logo meteo no carcere a ſancta virgem Feliciſſima, que achou mui conſtante na fè: pello que lhe mandou, & a São Gratiliano pizar os roſtros com pedras, & deſpois degolar fora da cidade, aos doze de Agoſto, em que os celebra o Martyrologio Romano. Tiuerão os pays de Gratiliano

no grande pezar de seu filho auer padecido, porque erão gentios, & não tinhaõ outro, mas appareceolhes com sancta Felicissima, & dous Anjos vestidos de aluo, & consolaraõnos muito dizendo que fossem Christãos, porque o Conde Traso dalli a tres dias auia de morrer: o que succedeo assi, pello que se conuerteraõ, & acabaraõ a vida com obras mui boas. Tudo isto foi tirado da lenda destes Sanctos, que se conserua na Igreja mayor da cidade Castelana de Italia, aonde estam seus corpos, & saõ mui venerados, sô por Falarienses entendemos nos aqui Salatienses, ou Salarienses: & notamos que a palaura Conde escrita nesta historia he mais dos gouernadores antigos da nossa Lusitania, que dos de Italia: pello que quãdo as reliquias destes Martyres foraõ pera ella tresladadas, deuia ser tambem leuada a narraçaõ de seu martyrio, que se achara impressa no Cathalogo dos Sanctos de Italia, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja louuado eternamente. Amen.

21. *SANCTA ENGRACIA Virgem & Martyr de Braga.*


VVE em nosso Portugal hum varão do numero daquelles Principes, ou Regulos, ou ricos homẽs, que despois se chamaraõ Condes,

Condes, & agora Grandes, cujo nome era Ontcomero, segundo algũs diriuado da nossa Portuguesa sancta Liurada, que como nota Molano sobre Vsuardo aos vinte de Iulho, tambem foi chamada Ontcomera: teue de sua molher hũa filha que criou em sanctos, & bons costumes, á qual pos nome de Engracia, que parece ser o outro da mesma sancta Liurada, que padeceo na cidade do Porto, & he chamada VuilgeForte: porque Encratis vem da palaura Grega *Cratos*, ou *Crateros*, que quer dizer a forte, pello qual Prudencio no Hymno desta sancta Engracia lhe chamou *Virgo violenta*: que quer dizer a forte: de modo que Vuilgeforte he o mesmo nome que Engracia, o qual he Grego, & em Latim he violenta, & em Portugues Violante, nome bem vsado em nosso Portugal, a quem outros dem outras origẽs, se lhes naõ contentar esta. Mandoua casar com o Principe de Royselhon, estado mui nobre, que não fica em França, senão em nossa Hespanha nas fraldas dos Pyreneos: & indo muito bem acõpanhada com dezoito fidalgos illustres, passou polla Cidade de çaragoça, mui celebrada no Reino de Aragão, quando nella Daciano o mais cruel dos tyrannos que entrarão em Hespanha, executaua a vltima, & maior perseguição que dos Emperadores gentios teue a Igreja catholica, a qual foi a de Maximiano, & Diocleciano. Escreue Dom Martinho Garcia Bispo meritis-

meritissimo de Barcelona, o qual auia sido Conego & Inquisidor de çaragoça, no Sermão cento & cincoēta que anda impresso, & trata dos dezoito martyres cõpanheiros de nossa sancta Engracia, que ella mesma se ofreceo ao martyrio, & excitou ao mesmo seus cõpanheiros. Eis aqui as palauras deste Autor: *Cum Engratia filia Regis Portugalliæ audiret persecutionem Christianorum, &c. Cum iam esset cum 18. militibus Barchinone non inueniens Dacianum, dicitur ei quod esset Cæsar Augustæ, tunc ipsa dicit militibus suis, eamus Cæsar Augustam, & confiteamur Christum verum Deum, &c.* Como sancta Engracia filha del Rey de Portugal estando em Barcelona soubesse que Daciano estaua em çaragoça, disse aos Cortesóes que a acompanhauão: Vamos lá confessar a Christo Redēptor nosso por verdadeiro Deos. Ainda não tinha sancta Engracia bem chegado à cidade, quando o tyranno soube, que era Christãa, pello que a mandou prender, & a seus companheiros na casa da Rolação, aonde logo foi açoutada cruelmente estando atada á columna pretoria, que inda hoje se conserua, & he venerada dos Catholicos, por sinal que está cuberta de ferro, porque o pouo totalmente a não desfaça leuando Reliquias, & pequenas particulas desta pedra, pera suas enfermidades, ás quais agora nosso Senhor socorre por meritos desta sancta, ainda que não façáo mais que tocar com deuação es-

ta

ta columnã, como vemos cada dia, & largamente cõta o Padre frei Ioseph de Siguença falando da mesma sancta Engracia em sua mui douta Chronica da Ordem de São Hieronymo.

Despois foi arrastada pellas ruas de çaragoça tam aspera, & cruelmente, que se atribue a milagre nam morrer; porque hia atada com cordas mui compridas, de que tirauão dous caualos: como refere o Doutor Dom Martim Carrilho na historia de São Valerio, aonde fala bem deuoto com a sancta Martyr, & diz: O bendita virgem, espelho de Martyres, & honradas molheres, exemplo de fortaleza, quaõ differentes saõ vossos passos pellas ruas desta cidade, dos que daõ as damas neste tempo, vos regais as pedras & chaõ com vosso sangue, ellas pizaõno com suas passadas desnecessarias, quem me dera empedir a furia dos caualos, tirar do caminho as pedras que vos podião magoar, & defenderuos, que não fosseis maltratada: mas quẽ padece com tanto gosto, he certo que padeceria mais em não padecer: porque ainda que o corpo se arrasta pella terra, vosso espirito vay leuantandose ao ceo, & assi tendes por triumpho este passo, &c. Notando o tyranno, que a Sancta derramou muito sangue por estremo, & cada vez tinha mayor coração, determinou de lho ver, & pera isto a mandou pendurar de hum lugar alto, & tirar com vnhas de ferro mui agudas, & medonhas

medonhas o peito esquerdo, & foi tão profundamente arrancado, que veyo com elle grande parte das raizes com que estaua pegado, tambem pella não matarem depressa carregarão mais cõ aquelles medonhos ferros pera a parte direita, & chegarão atè lhe cortar o figado. Deste peito que tirarão á nossa Sancta fez menção sancto Eugenio, o terceiro Arcebispo deste nome que teue Toledo; porque celebrando os dezoito Martyres tambem Portugueses companheiros de sancta Engracia, escreue:

Hic etiam compar meritis Encratia martyr
Sorte sepulchrali consociata iacet.
Huius in exactum sectantur sancta triumphum
Palla cruore rubens, secta papilla fibris.

Que em a Cidade de çaragoça mais florente em sepulchros de Martyres, que todas as de Hespanha, está a virgem sancta Engracia sepultada, apar dos dezoito Martyres, que vierão cõ ella, & que por sinais de seu grande triumpho, se vè certa vestidura emsopada em sangue, & hum dos peitos cortado redondaméte pellas raizes. Do pedaço de figado, que os crueis algozes arrancarão a esta Sancta martyr, escreue Prudencio nesta maneira:

Vidimus partem iecoris reuulsam
Vngulis longe iacuisse pressis;
Mors habet pellens aliquid tuorum,
Te quoq; viuam.

E Vimos

Vimos parte do figado de sancta Engracia, que lhe saltou fora muito longe com a força das vnhas de ferro, com que a martyrizarão, assi que a morte ja estaua de posse de algũa cousa desta Sancta, a qual era esta parte de seu figado, que estaua morto, & ella ainda viua; marauilha notauel não acontecida a nenhum Martyr outro de todo o orbe Christão.

Mandou o tyranno metela outra vez no carcere, a fim que morresse comida de seu proprio sangue, porq̃ como temos dito, derramou muito: & de nenhum Martyr se sabe, que derramasse mais em testemunho da fè verdadeira, & catholica, nem mais tempo: porq̃ esteue muitos dias com os peitos abertos, & com o lado ferido, & a teta arrãcada bem perto do coração, toda cuberta de seu proprio sangue; & ainda que o tyranno naõ acabaua de lhe dar martyrio, naõ deixaua entretanto de ser insigne martyr, assi alcançou entre todos o raro titolo da Martyr que viueo muito, como Prudencio nota em os seguintes versos:

Hunc nouum nostræ titulum fruendum
Cæsaraugustæ dedit ipse Christus;
Iuge viuentis, domus vt dicata
Martyris esset.

Admirauel & nunca visto foi o martyrio da nossa sancta fortissima Portuguesa: porque despois de entrar nelle viuia, & juntamente padecia, fallaua nas dores,

que

que trazem consigo prisoés, açoutes, mao tratamento, andar arrasto, ter abertos os peitos, & arrancados com boa parte do figado, estar perto da morte, com a muita effusaõ de seu sangue proprio, & daua a entẽder, que todas estas cousas acrecentauam bens, causauam alegria, & contentamento, gostos, & regozijos, que tinha grandissimos nalma. Acabou seu martyrio com hum crauo que lhe insculpiraõ os modernos na testa do engaste de prata, que tem em çaragoça sua propria cabeça: mas este crauo nam lhe foi pregado na testa, senão no mais alto de sua cabeça; como se vé em pinturas antigas, & na propria cabeça da mesma Sancta, que está dentro daquelle engaste, a qual vi na Sanchristia do Mosteiro de seu nome em çaragoça. Aduertimos, que se denotou claramente com este genero de martyrio, que estaua tam firme na confissam da fè, como oque está firmissimo, & segundo disse Cicero em hũa verrina: *Trabali clauo confixum*: pregado, & fixo com hum prego de traues, significando com este crauo coroada, que era Rainha nos ceos, porque auia sido escraua perpetua do Senhor; como tambem significa o mesmo crauo, com que morreo a vinte de Abril: foi seu corpo deitado ás feras do campo, como indigno de estar nas entranhas da terra: mas São Prudécio Bispo (como dizem) de Tarazona, que se achou presente, o recolheo cõ summa deuação, & dandolhe

ſepultura, forão ouuidas vozes de Anjos, que pera tais exequias não auia na terra outros cantores: aſſim o eſcreuem em ſua hiſtoria Ribadeneira, Marieta, Morales, & Truxilho, dando a entender que tambem ſe acharão preſentes muitos Martyres ſanctos da gloria: *Multi Sancti deſcenderunt ad eius exequias celebrandas*: diz o vltimo deſtes Autores, pera que ſe note, cõ que gloria ſeria recebida ſua alma nos ceos, pois ſeu corpo era tão honrado na terra. Naõ faltam cauſas de ter eſta particular honra em ſuas exequias: hũa que vierão os Sanctos da gloria ver hum corpo, a quem quando morreo cuſtou menos a morte, que a nenhum outro, porque eſtaua quaſi morto antes de morrer, & ſeruiolhe a morte de aliuio, ſegundo aduerte Prudencio nos ſeguintes verſos:

Iam minus mortis pretium peracta eſt,
Quæ venenatos abolens dolores
Concitam membris tribuit quietem
Fine ſupremo.

Outra cauſa mui digna de notar he, porque os Sãctos aſſiſtirão, & foi que vieram ver os oſſos deſta Sancta: *Rubicundiores ebore antiquo*: mais vermelhos que o marfim antigo, & precioſo, porque eſtauão todos afermoſeados com ſeu ſangue, como o marfim com o da purpura claro, & reſplandecẽte: ao que parece que olhou Prudẽcio quãdo começa os verſos de ſeu epitafio aſſi:

Hic

Hic Encrati recubant tuarum
Ossa virtutum, quibus efferati
Spiritum mundi violenta virgo
Dedecorasti.

Dizendo, que foi a virgem de grãdes forças que leuou a palma, & venceo com a de seus ossos a fera braueza dos tyrannos, que por mais que a retalharão, pisaraõ, & açoutarão, não lhe fizerão mosa em seus fortes ossos, que ainda hoje estão em sua sepultura rosados, & vermelhos do sangue que nelles se ensopou: como se vio quando no anno de mil & trezentos & oitenta & noue forão achados aonde estaõ agora: porque dantes estauão escondidos per amor dos mouros: o dia que se acharão diz o Abbade de Monte Aragão na historia de São Valero, que foi a doze de Mayo, mas que se festeja com procissaõ geral a treze de Março. A historia desta inuenção foi, segundo contão as lições de sua festa, que abrindose hũs aliçerçes pera a Igreja, se achou hũa arca de pedra mui grãde, a qual tinha dous repartimentos como sepulchros, em hũ estauão estas letras: *Engratiæ virginis*: & viuse bem em os sanctos ossos serem da virgem & martyr sancta Engracia, per que estauão corados com hũ vermelhaõ rosado, que alegrauão as almas só com os ver: no outro repartimẽto auia estoutras letras: *Luperty Martyris*: que erão os ossos de São Lupercio Martyr, os quaes estauão brã

cos. Foi cousa notauel, que nas casas em que morreo, & padeceo, & viueo todo o tempo de seu martyrio, está sepultada com seus dezoito companheiros, todos Portugueses naturais de Braga, como he tradição, & se colhe de Dextro citado pello Abbade de Mõte Aragão na historia de São Valero, era entonces Rolação, & casa de justiça aonde se elegiam os Senadores, que Prudencio chama os emporpurados da purpura, & graã de suas granachas:

Turba, quam seruabat creatrix
Purpureorum.

Agora he hum insigne Mosteiro da Ordem de Saõ Hieronymo, que el Rey Dom Ioão o Segundo de Aragaõ mandou alli edificar; porque o crauo da nossa sancta Engracia, que ainda hoje se conserua, lhe sarou os olhos de hũa doença irremediauel, no anno de mil & quatrocentos & cincoenta & noue: pello que seja dada gloria a Deos nosso senhor eternamente. Amen.

22. *SANCTA OLAYA VIRGEM & Martyr, & grande professora da Fè catholica, foi natural de Merida, cabeça antigamente da nossa Lusitania.*



Todos

TOdos os que tratam das cousas antigas de Portugal, escreuem das de Merida, porque a mayor parte de nosso Reyno he a prouincia Lusitana, de quem antigamente esta cidade foi cabeça, & no gouerno Ecclesiastico pertenciam a sua Metropoli, Beja, Euora, Lisboa, Coimbra, & as mais terras que estam entre o Douro, & Guadiana, em o mesmo Reino: & como agora a todos os Portuguezes chamamos Lusitanos, assi antigamente todos os Lusitanos eram da mesma prouincia, nobreza, & condiçaõ dos nossos Portuguezes, pello que, como a qualquer Portugueza conuem hoje o nome de Lusitana, assi a qualquer antiga Lusitana conuem o de Portugueza, & como tal tem em o nosso Reyno muitas Ermidas, & parrochias á gloriosa sancta Olaya virgem & martyr, á qual os Castelhanos chamam de Merida, porque ouue outra de Barcelona.

Nasceo pois esta insigne Lusitana em Merida, o nome do pay foi Liberio, o da mãy não ficou escrito: mas ambos erão illustres, mui ricos, & Christãos: teue per ayo a hum sacerdote de sancta vida chamado Donato, o qual a pos no caminho da perfeiçaõ, de modo, que de doze annos fez voto de castidade perpetua, & deixando a cidade, os parentes, & o pay, se foi a Ponciano lugar do termo de Merida, aonde viuia hũa sua irmãa tambem religiosa, ensinada por hum sancto sa-

cerdote chamado Felix, de quem aprẽdeo todo o gẽnero de virtude, pello que foi naõ somente confessora, mas grandissima professora da fe catholica. Chamamos confessores aos Sanctos que confessaõ a fe, padecendo trabalhos, angustias, perseguições, tribulações, desterros, & carceres por amor della: mas professores saõ os que de sua propria vontade inspirados por Deos em o tempo conueniente vam a buscar o martyrio, cheos de grande brio & alegria dalma, como aconteceo com summo louuor a sancta Olaya, da qual conta a sua antiga historia, conseruada de mão na liuraria de nossa Senhora do Pilar de çaragoça, cõ outros muitos martyrios de Sanctos, que sabẽdo que Calfurnio presidente dos gentios em tempo dos Emperadores Diocleciano, & Maximiano, estaua na sua cidade com os proprios poderes de Daciano, pera perseguir, & matar a todos os Christãos, encõmendouse muito a nosso Senhor, & tratou de não perder esta ocasião tam excellẽte pera comprir o desejo, que tinha de ser martyr, & porque naõ fosse totalmente impedida sayose de casa a noite, & sem saber o caminho se veyo a cidade com grande trabalho, & chegando a ella ainda de noite a vio cercada com hũa grande luz hũ Iudeo, o qual entendẽdo que era Christãa lhe disse: Venhais embora pera morrer. Pondera esta jornada Prudencio, onde diz:

Ingreditur

Ingreditur pedibus laceris
Per loca senta situ, & vepribus,
Angelico comitata choro,
Et licet horrida nox sileat,
Lucis habet tamen illa ducem.

E nota què vinha cercada de hum choro de Anjos, alem daquella fermosa, & grande luz que a guiaua no meyo da noite escura, em que caminhaua com os pès feridos da áspēreza da terra, das espinhas, & pedras em que topaua.

Vindo a manhãa, foise logo á praça, donde o Iuiz tinha seu tribunal, & posse com grande esforço diante delle, estando presente muita gente, que acodio sem a ninguem chamar, & com valor extraordinario disse ao tyranno, que seus idolos eram pedras, & pello conseguinte seus Emperadores menos que ellas, pois as adorauão por Deos, & que se buscaua Christãos, que ella tambem o era, que bem a podia queimar, ou partir pello meyo, que todos os tormentos padeceria por amor de Christo senhor nosso. Vendo tal animo o Iuyz ficou espantado, & prometeo á Sancta muitas honras, & riquezas, se quisesse adorar os idolos: ás quais promessas não deu orelhas, pello que logo a mãdou prender, & açoutar cruelmẽte, o que tudo sofreo com muita paciencia, sendo celestialmente consolada por hum Anjo: & como a palma fica mais forte com

as

as geadas, & tempestades, assi ficou mais constante despois desta prisaõ, & açoutes.

Não cessaua Calfurnio Iuyz, & presidente cruelissimo de ameaçar com tormentos varios à Sancta, se não quisesse honrar seus idolos offerecendolhes incenso: & porque sabia que amaua muito a pureza, & era castissima, disse, que a despissem diante de todos, em aquelle tribunal, o que sintio mais que nenhum tormento, & não deixou de reprender ao Iuyz dizendolhe: Que te aproueita desautorizarme, se minha alma não tem de ver contigo. Ameaçoua entonces, quē lhe daria a sentença conforme a seu delicto: respondeo a Sancta, que a desse como quisesse: logo o Iuyz mandou, que lhe pusessem os idolos diante, & incenso pera lhes offerecer:

Martyr ad ista nihil, sed enim
Infremit, inq; tyranni oculos
Sputa iacit, simulachra dehinc
Dissipat, inpositamq; molem
Thuribulis pede prosubigit.

A Martyr, diz Prudencio, calou & fezse como hũa leoa, cuspindo diante dos olhos do tyranno, como quē abominaua aquellas cousas, deitou os idolos pello chaõ, & pizou com os pès os thuribulos, & mais instromentos com que erão venerados. Vendo isto o tyranno mãdou de nouo moella com paos mui grossos,

& que

& que vntada de azeite fosse posta em hũa fogueira, o que logo foi comprido: mas a Sancta ficou tam constante como dantes, & disse ao tyranno: O fogo de amor, que tenho a meu senhor Iesu Christo, fez que me naõ queimasse o fogo em que me poseste, & seruio de orualho, que o temperou o azeite que acrecentaste. O Presidente então mandou, que cubrissem a Sancta de cal virgem, & deitassem sobre ella muita agoa, pera que deste modo ardesse; mas nem este fogo lhe deu pena algũa, pello que a mandou por em hum leito de ferro, & sobre ella derreter muita copia de chumbo, que pera isto estaua em hũa caldeira: mas a Sancta, cobrando nouo espirito encommendouse a nosso Senhor, que a tiuesse de sua mão, como fizera a Saõ Tyrso em semelhante tormento: & assi foi, que lhe naõ fez mal o chumbo ardente, & pera ser maior milagre queimauaõse os algozes: mandoua então o Presidente açoutar de nouo, & arrastar, pera que sentisse mayor dor: sofreo tudo a Sancta com grande alegria de modo, que confuso o Presidente, & vencido de tal constancia lhe mandou por em todo o corpo tochas acesas, & laminas de fogo, no meyo do qual tormento, disse: Ia estou assada, & assim mais forte, deita agora sal, pera que seja sacrificio mui agradauel ao Senhor, & esteja meu corpo mais conseruado.

Naõ tratou o Presidente despois destas cousas de

a trazer

a trazer a idolatria, senão de tentar atẽ que ponto chegaua sua constancia, & assi a mandou lançar em hum forno, que estaua açeso na mesma praça pera queimar aos Christãos: a virgem dentro nelle não ardia, mas cantaua louuores a Deos, como fizerão em caso semelhante os tres famosos de Babylonia: muitos outros tormentos foram dados a esta sancta virgem, que lhe não fizerão mal, ate que foi aruorada em hũa cruz fora da cidade, aonde logo lhe puserão fogo muy de vagar, pera que mais padecesse:

Virgo citò cupiens obitum
Appetit, & bibit ore rogum.

Escreue Prudencio, que a Sancta desejaua a morte, & por isso folgaua com o fogo, & bebendoo como se fosse agoa deu sua alma a Deos nosso Senhor, a qual foi vista sairlhe pella boca em figura de pomba mui branca, que voou pera os ceos a dez de Dezembro. Naõ se abrandou o tyranno com este milagre, antes endurecido mandou que estiuesse crucificado seu corpo tres dias, em os quaes foi cuberto de neue que cahio do ceo, pera que assi amortalhado naõ fosse visto dos homẽs, & começasse a ser reuerẽciado, como saõ as cousas que se ẽncobrem debaixo de cortinas, & veos.

Refere São Gregorio Turonense no liuro da gloria dos Martyres, que todos os annos apar do Sepulchro desta nossa sancta Lusitana no dia de sua festa, com

vir em o mes de Dezembro, floreciaõ milagrosamente tres aruores, & dauão flores brancas, mui cheirosas, mas duras como pao, as quaes seruião de manifestar com seu numero quais auiaõ de ser aquelle anno as nouidades se muitas, ou poucas. Tambem ficarão por symbolo da pureza, & constancia da mesma Sancta, que na flor da idade, porque não era mais que de treze annos, fez suaue sacrificio de si a Deos nosso Senhor. Escreue São Isidro na Chronica dos Godos, que defendeo esta sancta virgem & martyr a sua cidade Merida aparecendo sobre os muros della, contra a furia de Theodorico Arriano, que a queria destruir. Suas Reliquias no tempo das guerras dos Mouros foram de Merida tresladadas pera Galiza, & estão agora na Cathredal de Ouedo, como nota Dom Francisco de Padilha, ainda que estão algũas em Elna cidade de Catalunha, segundo referem outros autores. Tem nosso Portugal muitas Igrejas com seu titulo, aonde os fies Christãos por sua intercessaõ recebem muitos beneficios da mão de Deos nosso senhor, que seja louuado eternamente. Amen.

23. *SANCTA IVLIA VIRgem & Martyr de Merida.*



Foy



Oy esta Sancta tambem nossa Lusitana de Merida collasa, segundo escreue Marieta, de sancta Olaya, que se criou com ella na vida temporal, & espiritual, pello que lhe chamaua Irmãa, & assim vendo que andaua mais depresa, quando ambas vinham a receber a palma do martyrio, disselhe: Irmãa tu andas mais depresa, mas eu ei de ser primeiro martyr. O que aconteceo assi como foi dito, & não padeceo sancta Iulia, senão ao terceiro dia, em que sancta Olaya foi sepultada, a cuios meritos se attribue o martyrio da mesma sancta Iulia, segundo li no passionario, & liuro dos Martyres que cõserua escrito de mão a Igreja de nossa Senhora do Pilar de çaragoça, porque se acharão em Merida aquelles dous sacerdotes Donato, & Felix que auiaõ sido Mestres de sancta Olaya, a quem o segundo falou em hũa reuelação, & disse: Senhora tendes alcançado primeiro a palma do martyrio, que eu tambem desejaua. A Sancta chea de alegria, respondeo: Estou mui contente com o premio de minha victoria, mas sollicita da companhia. Que era de ver em a gloria sua collassa sancta Iulia, que logo padeceo martyrio no mesmo dia treze de Dezembro, & dizem que está agora seu corpo na Igreja de Elna em Catalunha, aõde os Christãos por amor della recebẽ muitas merces de nosso Senhor, o qual seja louuado. Amen.

24. SANCTA LVCRECIA Virgem & Martyr de Merida.


Aõ temos mais que o nome desta Sancta, em o liuro onze de Pedro á Natalibus, o qual escreue, que he de Merida, & pello conseguinte Lusitana, notando que padeceo aos catorze de Nouembro, em que a celebra o Martyrologio Romano. Seu nome tomaõ muitas molheres em nosso Portugal. Faz menção della Paulo diacono de Merida no liuro que fez dos Sanctos desta cidade, em o qual diz, que teue templo dedicado com seu nome a Deos nosso senhor, que seja louuado em todos seus Sanctos eternamente. Amen.

26. SANCTA SABINA, & Christeta Virgẽs, & Martyres de Euora.


Ntre as illustres Portuguezas, que adornadas com a coroa virginal alcançarão palma de martyrio na mayor persiguição, que teue a Igreja, a qual foi a de Diocleciano, forão duas irmãas naturaes de Euora, descendentes da antiga, & nobre geração dos Cocominhos, segundo

do escreue Mestre Andre de Rezende na historia de São Frey Gil. Tambem affirmão o mesmo outros authores, contra os que tem pera si, que saõ naturais de Talabeira, que está apar de Toledo, sem auer outro fundamento mais que auerem sido irmãas tambem de São Vicente martyr, & como Talabeira tenha mui grande deuação com hum martyr deste nome, tem pera si que he o irmão das nossas duas virgens & martyres Christeta & Sabina, que assim se chamão as de que agora tratamos; mas o São Vicente de Talabeira padeceo em Labossissa com seu irmão São Leto em o primeiro de Setembro, em que os celebra o Martyrologio Romano, & ainda a Igreja de Toledo: porque eram mui celebrados em Talabeira, deuião de estar alli suas Reliquias, donde tenho hum Martyrologio mui velho escrito de mão, em o qual está: *Aquis ciuitate Vincentij martyris cum socijs suis.* Fazse commemoração de São Vicente martyr & seus companheiros na cidade Aguas, a qual he Talabeira chamada com o nome das agoas, pella muita abundancia, que tem dellas: & concorda com isto o testemunho de Flauio Dextro, que diz: *Sancti Vincentius, & Lætus nati patre Turibio ciue Toletano, & matre Seuera Aquensi, vel Elborensi prope Toletum in Carpentanis gemmelli.* Os sanctos Vicente, & Leto foram gemios, seu pay chamouse Turibio cidadão de Toledo, & sua may Seuera Aquense, ou de

ou de Talabeira: assi que este São Vicente he o de Talabeira, & naõ o irmaõ das virgens & martyres sanctas Christeta, & Sabina; cujo martyrio foi o seguinte, segundo os Breuiarios de Auila, & Euora.

Daciano o mais cruel tyranno que entrou em Hespanha mandado por Dioclesiano & Maximiano, veyo com grande sanha contra os fieis Christaõs á cidade de Euora, & prendeo hum mancebo por nome Vicente, a quem mandou degolar, despois de lhe fazer todo o genero de preguntas, & dar notaueis admoestações a fim de o fazer deixar a fè Catholica; & socedeo que subindo ao lugar onde auia de padecer pos os pès em hum degrao de marmore, em que ficaraõ impressas assi suas pegadas, como se fora em area molhada. O qual milagre foi causa de se conuerterem muitos gentios a fè Catholica, & os Christaõs se confirmarem nella. Pello que os ministros daquelle martyrio fingiraõ, que Saõ Vicente estaua duuidoso, & pedia tres dias pera se deliberar; & per amor disto o largaraõ, & puseraõ em sua liberdade: permitindoo nosso Senhor pera socorrer a duas irmans virgens, que tinha mui catholicas chamadas Christeta, & Sabina, as quaes fogiraõ com elle acaualo, & deraõ consigo em a cidade de Auila; mas naõ passou muito tempo sem que os mesmos algozes os prẽdessem, & despois de lhes dar muitos açoutes, & os por em o Eculeo, que era instro-

mento de muitas dores, ſempre os acharaõ conſtantes na perfeita confiſſaõ da ſancta fè Catholica, louuando a Deos noſſo ſenhor hũ na Eſſencia, & Trino em as peſſoas, por amor do que padeciam aquelles tormentos com grande alegria de ſuas almas: pello q̃ os algozes cada vez mais acendidos em furor, nam ſe contentaraõ com os martyrios ordinarios, & ja coſtumados, ſenaõ que inuentaraõ outros de nouo, inexquiſitos, & ate aquelle tempo naõ viſtos; os quais ſe vieraõ a concluir, que foſſem poſtos ſobre hũas lagés aſperas, aonde os piſaraõ com paos duros, & logo arrimaraõ grandes pedras ſobre ſuas cabeças: & aſſi deraõ ſuas almas a Deos, a vinte & oito de Outubro, em que os celebra o Martyrologio Romano.

Tornaraõſe os algozes pera Euora, onde eſtaua o cruel Daciano, deixando poſtas grandes penas que ninguem ſe atreueſſe a enterralos. Logo hũa ſerpente ſe pos em ſua guarda, & chegandoſe certo Iudeo perto das ſanctas Reliquias o cingio, & apertou de maneira que morria; pello que fez voto de ſer Chriſtaõ, & fazer hum templo, em que ſepultaſſe aos ſanctos Martyres, ſe eſcapaſſe do perigo da morte em que eſtaua; finalmente foi liure, & deſpois de baptizado edificou hum famoſo templo, em que as noſſas virgens, & martyres ſancta Chriſteta & ſancta Sabina, cõ ſeu irmaõ Saõ Vicente foraõ collocadas, & ſuccedia hum milagre

grẽ ordinariamẽte, como aquelle, que auia na cidade de Nola em Campania de Italia por amor de Saõ Felix, o qual era, que ſe alguem ſe queria moſtrar innocente de algum crime juraua aos ſanctos Euangelhos diante das Reliquias deſtas noſſas ſanctas Martyres, & ſeu irmaõ Saõ Vicente, & permitia Deos noſſo Senhor, que foſſe publicamente viſta ſua innocencia: porque ſe juraua falſo, logo era atormentado pello demonio. Durou eſte coſtume muito tempo, ate que ceſſou, & foi prohibido, que ninguẽ intentaſſe liurarſe em cauſa algũa por eſte meyo, como conſta das leys de Touro, que o prohibem em as ſeſenta & ſete: eſta he a hiſtoria das noſſas ſanctas virgẽs & martyres Chriſteta & Sabina, naturaes de Euora, pera honra & gloria de Deos noſſo ſenhor, que ſeja louuado eternamente. Amen.

27.&28. *SANCTA MAXIMA & Iulia Virgens, & Martyres, de Lisboa.*


NA meſma perſiguição de Maximiano, & Diocleciano padecerão em a cidade de Liſboa as bemauenturadas ſanctas Maxima, & Iulia, Irmáas de São Veriſſimo, as quaes andauão com elle em Romarias, & ſendo amoeſtadas

em Roma por hum Anjo, que voltassem á suá patria, aonde auiam de ser martyres. Assi o fizeraõ, despois de muitos exemplos de virtude, offereçendose a hum tyranno por nome Tarquino, sem ninguem as constranger, pello que foraõ presas, & tratadas cruelmente, mas no carcere as consolou muito hum Anjo, que celestialmente lhes appareceo: despois foram postas, & desconjuntadas no Eculeo: onde quanto mais atormentadas, tanto mayor alegria mostrauão, pello que o juyz as mandou açoutar com escorpiões, que erão hũs azorragues, que tinhaõ as pontas chumbadas: mandouas tambem abrir pellas costas com garfos, & vnhas de ferro, & que lhe fossem postas sobre suas feridas laminas, & pranchas mui ardentes: foraõ arrastadas pellas ruas atadas a hũs caualos, despois na praça apedrejadas, & vltimamẽte degoladas, & deitados seus corpos aos animaes no campo, & ás aues de rapina. Mas vendo o tyranno, que nada lhe fazia mal, mãdou os botar no pego, que fazem as agoas do mar, que se misturaõ com as do Tejo, entre a Cidade, & Almada: & com irem atadas em hũas grãdes pedras, pera que fossem logo ao fundo, & nũca suas reliquias fossem veneradas dos Christãos, primeiro tornaraõ á praya, que os que as foraõ em hũa barca deitar no pego, & assi causarão tanto espanto, que nem os tyrannos lhe impedirão sepultura, nem os fieis Christãos tiueram

uerãm medo de lha dar mui ſolemnemente, onde logo, & pello tempo adiante fizeram muitos milagres eſtas ſanctas reliquias, que na deſtruição dos Mouros foraõ eſcondidas com grande cuidado, & deſpois achadas por Dona Sancha primeira Commendadora da Ordem de Santiago, de quem daremos algũa noticia em outro lugar. Foilhes feito hum templo mui nobre aonde agora chamam Sanctos o Velho: daqui em tempo del Rey Dom Ioaõ o Segundo, foraõ tresladadas pera Sanctos o Nouo, aonde agora eſtaõ. Faz mẽção deſtas noſſas ſanctas Portugueſas Maxima, & Iulia, o Martyrologio Romano no primeiro de Outubro, em que ſaõ muy celebradas, com ſeu irmão, porque foraõ grandiſſimas Martyres, & pois ſe ouuerão com animo varonil, o antigo, & nouo templo deſtas ſanctas Reliquias ſe chamarão dos Sanctos, naõ porq̃ foſſem dous irmãos Veriſſimo & Maximo, & ſua irmãa Iulia, como os nomeam Duarte Nunes de Leaõ, na deſcripçaõ de Portugal, Dõ Franciſco de Padilha, na hiſtoria Eccleſiaſtica de Heſpanha, & outros que deuem ſer aduertidos; porque vaõ contra os Officios proprios da ſancta Igreja de Lisboa, & contra ſua hiſtoria eſcrita de mão muy antiga, que ſe achou em o Moſteiro de Chelas, & contra o mais antigo Floſſanctorum que teue a lingoa Portugueſa, feito primeiro em Latim, ſegundo dizem pello venerauel Ioão Ger-

saõ Cancellario de Paris, & contra os Martyrologios Romano, & de Vsuardo, que claramente testificam, que sô foi hum varão chamado Verissimo, o qual tinha duas irmãas, de que aqui tratamos, Maxima, & Iulia. Muitas cousas se acham na historia destas sanctas, que se conserua escrita em Latim no Mosteiro de Chelas, das quais notamos as seguintes. Primeiramente, que saõ nossos Portugueses mui deuotos de romarias, como cada anno se aduerte no templo do glorioso Sanctiago de Galiza, em que se acham só de Portugal mais peregrinos que de todos os outros Reinos de Hespanha, & he este acto de religião Christãa tão antigo em nossas terras, que lemos de São Verissimo, que andaua em Romarias com suas irmãas, & foraõ a Roma visitar as reliquias dos Principes dos Apostolos São Pedro, & São Paulo, quando merecerão ser auisados celestialmente, que auião de ser martyres na cidade de Lisboa.

Tambem he cousa digna de se notar, que estes Sanctos deixarão com seu sangue purificadas muitas ruas da mesma cidade, quando forão leuados ao martyrio, pello que ainda hoje se achaõ hũas pedras pequenas com sinaes de sangue, as quais tem hũas cruzes muy claras, & saõ estimadas em memoria destes Sanctos, que alcançaõ de Deos com ellas tenhaõ & recebam seus deuotos muitas merces, & beneficios do ceo.

Flore.

Floreceraõ ſempre em milagres, & aſſi lemos em hũa memoria antiga delles, que appareceraõ em defenſaõ de ſua patria a cidade de Lisboa, quando os Sueuos, Godos, Alanos, & Vandalos vierão ſobre ella. Muitos outros milagres ſe contaõ deſtes Sanctos, mas ſomente referirei dous por cauſa de maior breuidade.

Hum foy, que no anno de mil & quatrocentos & cincoenta, aos tres dias de Iunho, ſe vio ſer liure do demonio, àpar do altar deſtes Sanctos, certa molher de Viſeu chamada Maria Lourenço, a qual preguntada nas eſconjurações por quem lhe daua pena, reſpõdeo o eſpirito de Martim Annes da Barbuda. A cauſa que o inimigo infernal tomou pera nomear eſte fidalgo, que auia ſido em noſſo Portugal Craueiro da mui illuſtre Ordem de Auiz, foi porque ſeguio as partes del Rey Dom Ioão de Caſtella, quando teue guerras contra o noſſo tambem primeiro deſte nome em Portugal, & chegando eſte fidalgo a ſer Meſtre de Alcantara, ainda que era mui esforçado, naõ tinha grande prudencia, & guiandoſe por hum ſeu amigo ſimplez Ermitão, por nome Ioão do Sayo, determinou conquiſtar o Reyno de Granada temerariamente contra võtade del Rey de Caſtella, & de todos os Grandes, aſſi ficou vencido com quatro mil catholicos, que leuou em ſua companhia, & não eſcaparão mais que mil & quinhentos; pareceo pois ao demonio, que ſeria cri-

 do,

do, dizendo, quē era aquelle fidalgo o que atormentaua a molher, porem em casos semelhantes não perdem nada as almas que os demonios nomeão, & por ventura que aquelle fidalgo fez penitencia, & por meyo dos Sacramentos alcançou a gloria.

O outro milagre aconteceo desta maneira. Quando el Rey Dom Affonço Quinto de Portugal passou a Arzila, hião muitos soldados pello mar, os quaes tiueraõ hũa grande tempestade denoite, & cuidarão, que totalmente se perdião, mas encommendandose aos sanctos Martyres Verissimo, Maxima, & Iulia, appareceo sobre o masto da Nao hũa candea, que tanto mais reluzia, quanto era maior a tormenta que deu com elles em Cadiz, & dali em Barrameda, aonde deram em hũas pedras, sem receber dano algum, do que os naturaes se admiraraõ; & ficando liures do perigo, todos deram graças a Deos nosso senhor, que pellos meritos dos sanctos Martyres, & Virgens de Lisboa Verissimo, Maxima, & Iulia lhes fizera aquella merce, pella qual, & muitas outras seja o mesmo Senhor louuado eternamente. Amen.

29. SANCTA NATALIA

Viuua, em Lisboa.



Os


S que escreuem dos Sanctos de hũ Reino, assi tratão dos naturaes, que tambem dam conta dos estrangeiros, que tem nelle seus corpos, como he sancta Natalia, cujas Reliquias, & as de seu marido sancto Adrião vierão pello mar, & pararão apar de Lisboa, no antigo, & nobre mosteiro de Chelas, o qual he de Religiosas da regra de nosso padre sancto Agostinho: assi o escreue na sua descripção de Portugal Duarte Nunes de Leão, sem dizer mais cousa algũa: mas de Pedro á Natalibus se collige a historia desta Sancta na maneira seguinte.

Sancta Natalia era de Nicomedia, casada com sancto Adrião, que padeceo pella fé de Christo senhor nosso com outros Martyres na persiguição de Diocleciano, aos quais tresladou com gram deuação & trabalho, pera a cidade de Constantinopla, donde se tornou pera sua terra, com hũa mão de seu marido, que lhe ficou por Reliquia. Logo foi perseguida do tyranno, que em sua terra martyrizaua os Christaõs, o qual fingio que quéria casar com ella por ser de bom parecer, ao que respondeo, que lhe desse tres dias pera considerar este negocio, sendolhe concedidos, não fazia nelles outra cousa, senão encommendarse a Deos, & pedirlhe, que a conseruasse no estado de boa viuua. Foi sua oração muito aceita, porque lhe appareceo hum dos martyres amigos, & companheiros de seu

marido, o qual lhe prometeo o diuino patrocinio, & a aconſelhou, que ſe apartaſſe daquella terra; pello que ſe embarcou em hũa nao, & não foi com tanto ſegredo, que o nam ſoubeſſe o tyranno, que logo ſe embarcou, & a ſeguio, ainda que a nam pode alcançar, porq̃ lhe deu hum vento contrario, que o fez voltar pera Nicomedia. Mas o demonio appareceo a meya noyte em figura de marinheiro em hũa nao fantaſtica, & diſſe á meſma ſancta Natalia, & a ſeus companheiros, que ſe nam queriam errar, endireitaſſem a nao pera a parte eſquerda pretendendo ſua perdiçaõ: appareceolhe tambem neſta neceſſidade ſeu marido ſancto Adriam, & diſſelhe, que aquelle marinheiro era o demonio, o qual a queria ver afogar: mas que noſſo Senhor era ſeruido chegaſſe com ſaluamento a Conſtantinopla, como chegou ao outro dia pella menhaã, guiandoa o meſmo ſancto Adriam em hũa barca.

Foiſe logo aonde tinha ſepultado ſeu marido, tornoulhe a por a maõ em ſeu lugar, & perſeuerou em oraçaõ, ate que lhe ſobreueo hum ſomno muy ſuaue, no meo do qual lhe foi reuellada ſua morte pello meſmo ſeu marido, que a conuidaua foſſe pera o ceo eſtar com elle, o que contou aos companheiros que tinhaõ vindo com ella á meſma cidade de Conſtantinopla, aonde deu ſua alma a Deos noſſo ſenhor no primeiro de Dezembro, em que a celebra o Martyrologio Romano.

mano. Despois por varios sucessos de Constantinopla veo em hum delles o corpo desta Sancta, com o de seu marido sancto Adrião, pello mar á cidade de Lisboa, & foram ambos postos, como está dito, em o muy Religioso Mosteiro de Chelas, onde se fazem muitas merces aos fieis Christãos, que os tomaõ por aduogados, em suas necessidades, & por amor desta Sancta se chamaõ algũas molheres Natalias em nosso Portugal, pello que sejão dadas eternas graças ao Senhor. Amẽ.

30. 31. 32. *As Sanctas Pelagia, Theodosia, Achileya, Virgens & Martyres de Bragança.*



Vma das mais antiguas pouoaçoẽs que tẽ nosso Portugal, he a mui nobre cidade de Bragança, chamada primeiramente Briga de seu fundador el Rey Brigo o Quarto q̃ teue Hespanha, segundo os que referem seus Reys, começando desdo principio do mundo, como Garibay no liuro quarto capitulo terceiro, & septimo: porque o primeiro dizem que foi Tubal, o segundo seu filho Hibero, o terceiro Tubalda, o quarto Brigo, & porque este fez em Hespanha muitas pouoaçoẽs; nota o Autor do thesouro Hespanhol, na palaura Briga, que lhe vieram a chamar Brigas; outros querem que

a palaura, Briga, seja vocabulo do antiguo lingoagem de Hespanha, o qual significa gente posta em defensam, & briga, & porque a ella se abrigauão muitos homẽs, veyo a ser nome de pouoação, qual foi esta cidade em tempo dos Romanos, adornada por isso de grandes priuilegios, que lhe deu Iulio Cæsar, donde se chamou Iulio Briga, como escreue Abraham Ortelio, em seu thesouro geographico, dizendo: *Brigantia nũc, Iulio Briga*, & mostra que está na Lusitania tratando da palaura *Deo briga*, que lhe parece estar erradamente escrita em Ptolomeo, & que he a mesma *Iulio Briga*, chamada agora Bragança, a qual inda tẽ notaueis priuilegios pera os omisiados, & he do Duque abrigo & defensaõ de nosso Portugal. O Proconsul Gayo Sempronio Tuditano illustrou esta cidade com sua presença, porque saindo ferido de hũa guerra, como conta Tito Liuio na quarta Decada liuro terceiro, não se valeo, nem abrigou em outra de nossa Hespanha, ou se morreo em outra parte, deuião ser tresladados seus ossos para esta, ou feita sua memoria despois de gouernar o Emperador Antonino: por quanto duas legoas fora da mesma cidade de Bragança, em hum lugar chamado Crastrellos, aonde despois se leuantou hũa Ermida foi sepultado, & em hũa pequena pedra metida na parede estauão estas letras:

C. Sempron. Tudit.

Nummorum IX M.

As

As quaes continhão ſeu nome de Gayo Sempronio Tuditano, & juntamente dauam a entender, que auia naquelle lugar algũas moedas, não ſe lião bem as letras por ſua antiguidade, aſſim não ſe pode aueriguar ſe dizião noue mil, ſe nouenta mil, ate que no anno de mil & quinhentos & nouenta & hum, abrio hum laurador eſte ſepulchro, & he certo que achou ao pè delle hũa pia de pedra, aonde eſtauão muitas moedas douro, das quais ſomente foi viſta hũa, que peſou tres cruzados, & tinha por derredor em hũa parte:

Antoninus Imperator.

E da outrá: *Deorum prouidentia totius mundi Imperatrix.*

Achou eſta moeda o mui Reuerendo Prior da Collegiada de Ourem Antonio Botelho Ouuidor então em aquellas terras, & mandoua ao excellẽtiſſimo Dõ Theodoſio Duque da meſma Bragança Segundo deſte nome. Forão feitas notaueis diligencias por ſe deſcubrir mais eſte theſouro, mas a molher do laurador deſapareceo, & elle morreo negatiuo, & com muita miſeria na cadea, ſem ſe aproueitar a ſi, nem a outrem do dinheiro que achou; donde fica verificado com eſte exemplo, o que diſſerão algũs inimigos da auareza, que o ouro era da cor da morte, & coſtumaua ſer feito em moedas redondas, porque mata a quem o tem, & paſſa de hum lugar pera outro com grão preſſa.

Como

Como pois esta cidade he tão antiga, & nobre, não lhe faltarão illustres cidadoẽs, que receberão a fè de Christo senhor nosso na primitiua Igreja, dos quais algũs padecerão martyrio pella confissaõ della, como forão tres Virgẽs sanctissimas, das quais agora damos noticia com o testemunho de Flauio Dextro, que diz assi: *In Lusitania prope Bracharam Brigantia est, quæ aliquando Iulio Briga dicta, vigesima tertia Martij, Sancti martyres Domitius, Pelagia, Aquileya, Theodosia, & Aporimus.* Na Lusitania apar de Braga está Bragança, a qual foi chamada Iulio Briga, & nella forão martyres os sanctos Domicio, Pelagia, Achilea, & Aporimo. Tem estas palauras, que Bragança era chamada Iulio Briga, o que confirma Abraham Ortelio, segundo está dito, & ja em tempo de Dextro pertencia ao Arcebispado de Braga, & por isso diz que está apar della, donde não lemos que tiuesse Bispos, senão que foi tirada do Arcebispado de Braga pera se fazer o Bispado de Miranda, ao qual agora pertence. O Martyrologio Romano faz menção destes martyres nossos Portugueses de Bragança no mesmo dia vinte & tres de Março, mas não põe Theodosia, & chama Aquila, a que no testemunho de Flauio Dextro he chamada Achileya, & em lugar de Aporimo põe Eparchio, nomeando a terra diz, *Coronæ*, & deue estar errada a impressaõ, porque nenhum lugar ac[illegible]os deste nome

na

na Typografia dos Sanctos feita por diligẽcia de frei Phelippe Ferrerio. Tambem o Monologio dos Gregos no mesmo dia vinte & tres de Março faz menção destes martyres, & nomea Theodosia como Dextro, mas não Aporimo, como o Martyrologio Romano, & nenhũa conta faz da terra, pello que não duuidamos fosse Bragança detralos montes em nosso Portugal, que como he auida por cidade da Lusitania, segundo hũs autores, assim segundo outros, pertence á parte da Hespanha Tarraconense, pello que confirma o que temos dito em algum modo, não ser a palaura *Coronæ*, nome de terra, o testemunho do mesmo Flauio Dextro, que nos seus fragmentos impressos diz assim: *Tarracone in Hispania, Coronæ sanctorum martyrum Dometij, Pelagiæq́, & Aquilæ, & Theodosiæ.* Aonde por Tarragona de Hespanha entendemos a parte de Hespanha Tarraconense, & a palaura, *Coronæ*, denota as Coroas destes Sanctos martyres Domicio, & Aporimo, ou Eparchio, & as de suas companheiras Pelagia, Achileya, Theodosia, pertencentes á cidade de Bragança, por cujo respeito fizemos esta breue noticia, pera gloria de Deos, que seja venerado em todos seus Sanctos. Amen.



33. SANCTA COMBA VIRgem & Martyr, de Coimbra.


TEM o nosso Reyno de Portugal algũas Parrochias, & Ermidas cõ o titulo de sancta Comba, & foram muitas as Sanctas deste nome, das quais agora se offerece hũa Virgem & Martyr da cidade de Coimbra, segundo a tradição da mesma cidade, & não floreceo em tempo dos Mouros, senão em tempo dos Tyrannos gentios, por quanto foi crucificada, como consta de hũa pintura, & de hũs versos que estão no lugar aonde padeceo, & os Mouros não costumarão crucificar molheres, senão os Gentios tyrannos, como fizeram a sancta Liurada, & a sancta Olaya de Merida, & a outras muitas Sanctas. O lugar em que padeceo fica apar do muy illustre mosteiro das Cellas, não mui longe da cidade: a causa de sua morte foi pella guarda assim da fè Catholica, como da virtude da castidade. Tem a gente grande deuação de ir a este lugar, particularmente às sextas feiras, & mandão que se digão missas no altar de sua Ermida, apar da qual está hũa casinha aonde he tradição, que foi primeiramente sepultada, & della se tira terra, pera remedio de maleitas, & achaõse muito bem os enfermos trazendoa cõsigo,

ſigo, os quais deſpois que ſarão, coſtumão tornar a meſma terra em hũs panos embrulhada, em que a trouxerão, & ſaõ tantos em aquella caſinha, que não tem conto, pello qual ſe mouem os animos de todos a gran de deuação.

Foi o corpo deſta Sancta tresladado pera a Igreja de São Ioão, que eſtá contigua agora com o moſteiro Real de ſancta Cruz, aonde eſteue muitos annos metida na parede da parte do Euangelho, & inda hoje certas letras o teſtificão em hũa pedra branca, que té hum buraco redondo, pello qual dizem, que quando ali eſtaua o corpo da Sancta, entrauão certos paninhos, & ſahião como vntados do oleo, com os quais ſe daua ſaude, & remedio a muitas neceſſidades, ou foſſem inchaços, ou feridas, ou algũas dores: daqui foi tresladada a glorioſa ſancta Comba pera o Real moſteiro de ſancta Cruz, aonde agora eſta, & hũa ſua notauel reliquiá ſe vé encaſtoada na imagem da meſma Sancta feita de prata de fronte do altar do ſanctiſſimo Sacramẽto em a Igreia do meſmo Moſteiro, celebraſe não a trinta & hũ de Dezembro, o que affirma Duarte Nunez na deſcripção de Portugal, ſenão a vinte de Iulho, ſegundo vemos em eſta cidade de Coimbra, pera gloria de Deos noſſo ſenhor, que ſeja louuado eternamente. Amen.

34. & 35. *A Mãy de São Damaso Papa, & sua irmãa sancta Erena, de Guimarães.*



Historia Pontifical, quando trata do bemauenturado São Damaso, dá a entender que he nosso Portugues, olhando pera seu sepulchro em que o pay he chamado Antonio Lusitano: particularmente Vaseu na Chronica de Hespanha, pellos annos do Senhor de trezentos & sesenta & noue, escreue, que sua patria era Guimarães antiga villa de nosso Portugal, á qual os antigos chamarão Araduca. Do mesmo parecer he Ambrosio de Morales no liuro decimo, capitulo quarenta, citando pera isto a grãde authoridade da sancta Igreja de Braga, a qual não está longe de Guimarães, & celebra este Sancto Pontifice a onze de Dezembro com officio proprio mui solemne, como a conhecido, & natural daquellas partes. Mas Antonio Beuter no liuro primeiro de suas historias capitulo vinte & cinco, diz, que he natural de Tarragona, por quanto chamou a São Lourenço Martyr: *Contribulis noster*: o mesmo que de seu tribu, & nação, o que podia dizer porque erão ambos Hespanhóes, ou porque seriaõ parentes, ou porque Guimarães caie na parte de Hespanha chamada

mada Tarraconenſe, á qual tambem pertence Hueſca, donde era natural & martyr São Lourenço, & eſta expoſição me parece melhor, porque com outra ſemelhante fica claro noſſo intento, áqual damos as palauras de Iulião Perez antigo Arcipreſte de ſancta Iuſta de Toledo quando diz em ſua Cronica: *Priſcillianus, & Socij Romam petunt ad Sanctum Damaſum contribulem:* que Priſcilliano herege, deſpois que foi condenado em hum Concilio de Ç,aragoça, ſe partio com algũs companheiros a ver a Roma São Damaſo, o qual era de ſua terra, & como Priſcilliano era natural de Anfilochia cidade de Galiza Bracarenſe, bem claro fica, que deſta prouincia era São Damaſo, em a qual eſtá Guimarães pertencente ao deſtricto de Entre Douro & Minho, que deſdo tempo de Abraham era tambem contado por terra da Luſitania. Marineo Siculo Italiano, quando trataua de eſcreuer as couſas de Heſpanha achou em hum Sanctoral, que São Damaſo era de *Villa ignea*, que quer dizer Villa de fogo, titulo que Ioão de Mena deu a Madrid, porque eſtá edificada ſobre pederneiras, & aſſi diſſe, que São Damaſo era deſta villa, & logo contentou a muitos, que por acreditar eſta opinião fizerão certos ſinaes, & em noua parrochia de São Saluador da meſma villa. Onufrio author grande em toda a hiſtoria eccleſiaſtica Religioſo da Ordem de noſſo Padre ſancto Agoſtinho

 parece

parece, que tambem leo, que São Damaſo era de *Villa ignea*, & como viſſe, que ſe parecia com eſte nome Egyta, ou Igitania, cidade mui illuſtre antigamente na noſſa Luſitania, da qual foi natural o mui celebrado Rey dos Godos Bamba, & donde ſe mudou o biſpado pera a Guarda, & he hoje Idanha a velha, por iſſo diſſe, que era daqui natural o glorioſo São Damaſo. Mas reformando ſeu Epitome dos Papas, onde eſcreueo iſto, diſſe, que São Damaſo era de Guimarães, conformãdoſe com a tradição de noſſo Portugal, que apar daquella villa moſtra hum campo chamado de São Damaſo, porque dizem, que foi ſeu. E nos liuros Goticos, onde eſtá eſcrita ſua hiſtoria, não eſtá tam clara *Villa ignea*, como *Vimaranea*, que he Guimarães. Flauio Dextro eſcreueo ſegundo dizem, que era de Mantua dos Carpentanos, iſto he de Villamanta, que ſegũdo Garibay, eſtaua cinco legoas apar de Madrid, mas o teſtemunho he deſta maneira. *Liberio ſuccedit Damaſus ex Mantua Carpentanorum, quem alij faciunt ex Egitania Luſitanum, alij Tarraconenſem.* A Liberio ſocedeo São Damaſo de Mantua dos Carpentanos, a quem hũs fazem Luſitano da Idanha, outros Tarraconenſe. Bem parece que eſte teſtemunho não he de Dextro, porque foi mui chegado ao tempo de São Damaſo, & ſe falara em ſua patria auia de por com certeza, & não com a variedade dos que competem

ſobre

ſobre ella. Pello que ſiguimos os melhores autores da hiſtoria de Heſpanha, & confirmamos, que São Damaſo era de Guimaraẽs, & ſem duuida noſſo Portugues: pello que ſua mãy, & irmãa tambem deuem ſer contadas entre as molheres Portugueſas illuſtres em virtude.

Naõ duuidamos, que foſſe a mãy muy ſancta, pois teue tal filho, o qual ſe mandou ſepultar na Igreja do martyr São Sebaſtiaõ em Roma: porque ella alli eſtaua ſepultada. A irmãa do meſmo São Damaſo foi chamada Hirena, o meſmo que Eiria, nome que tem muitas molheres neſte Reino, & quer dizer ſenhorinha, porque Hera ſignifica ſenhora. Foi com ſeu irmão a Roma de tenra idade, aonde viuiueo poucos annos, dedicada a Deos, & aſſi he das primeiras Portugueſas que vemos claramente Religioſas, ainda que naõ conſta auer eſtado em Moſteiro, ſenaõ que era das que viuem em ſua caſa, deixando as couſas do mundo, & abraçando as monaſticas, como he fazer profiſſaõ ſolemne, trazer habito Religioſo, fugir ajuntamentos profanos, guardar algũs ſanctos inſtitutos por obrigaçaõ: pello que naõ chegou a comprir vinte annos de idade, & com tudo he dada por ſancta no Epitafio, que o meſmo ſummo Pontifice ſeu irmaõ fez, & mandou inſculpir em ſeu nobre ſepulchro, o qual imprimio em ſeus Annaes o illuſtriſſimo Cardeal Baronio,

referindo as cousas do anno do Senhor de trezentos & oitenta & quatro, & he deste teor em Latim:

Hoc tumulo sacrata Deo nunc membra quiescunt,
Et soror est Damasi, nomen si quæris, Herena.
Vouerat hæc sese Christo, cum vita maneret
Virginis, vt meritam sanctus pudor ipse probaret.
Bis denas hyemes necdum compleuerat ætas:
Propositum mentis pietas veneranda puellæ
Magnificos fructus dederat melioribus annis.
Hæc germana soror nostri nunc testis amoris,
Cum fugeret mundum dederat mihi pignus honestum,
Quam sibi cum raperet melior tunc regia cæli,
Non timuit mortem, cælos cum libera adiret:
Sed dolui, fateor, consortia perdere vita.
Nunc veniente Deo nostri reminiscere Virgo,
Ut tua per Dominum præstet mihi facula lumen.

Quer dizer em vulgar:

Neste tumulo, que vedes leuantado
Certo corpo descansa sanctamente,
Irmãa era de Damaso: chamado
Herena foi seu nome, ella excellente:
A Christo se entregou seu muy amado.
Não viueo entre nossa mortal gente
Bem vinte inuernos inda rigurosos,
Mas estes certo todos virtuosos.

E sempre

E sempre se mostrou com grande amor
Ser Irmãa, como digo minha inteira,
Honesta paz me deu, certo penhor,
Quando deixou o mundo, & se fez freira:
Bem sei que està na gloria do Senhor,
Mas choro que era doçe companheira,
A quem ja rogo, rogue a seu esposo,
Que sendo meu Iuiz, seja amoroso.

36. *A Rainha Cindazunda, pertence a Braga, & a Coimbra.*



NO tempo que nosso Portugal tinha em Braga Rey dos Sueuos, hum delles por nome Hermenerico teue hũa filha catholica, & de sanctos costumes, chamada Cindazunda; & porque entre elle & Ataces Rey dos Alanos, que tinha entaõ sua corte em Coimbra, auia grandes guerras, deulha em casamento, ainda que Arriano, & grãde enimigo dos catholicos, em cujo poder estauaõ catiuos muitos, & atè os Bispos eram constrangidos a trabalhar nas obras publicas, que fazia da cidade de Coimbra, onde agora està, porque dantes em tempo dos Romanos era seu sitio em Condeixa a velha, que segũdo algũs declaram, quer dizer Coimbra deixada. Foi este casamento de grande proueito pera os Catho

 licos,

licos, principalmente captiuos em Coimbra, porque esta Rainha fez que todos fossem liures, & se restaurassem as Igrejas em toda a Lusitania: por onde seu poder se estendia, como largamente escreue Arisberto Bispo do Porto autor destes tempos em hũa carta, pera Samerio Arcediago de Braga, aonde diz, que Elipando Bispo de Coimbra, & outros catholicos de grande conta captiuos na mesma cidade lhe mandaraõ dizer: *Quod sit illis bona spes, per coniugium Cindasundæ filiæ boni Hermenerici, quia fidelis, & bona Domina est.* E em outra carta pera Pamerio Arcebispo de Merida diz o mesmo Arisberto. *Quæ cum Christiana, & fidelis esset cum marito fecit, ne catholicos Domini Episcopos, & Sacerdotes vltra persecutionibus maceraret, & qui in operibus laborarent, in libertate poneret.* Que esta Rainha Cindazunda era fiel Christãa, & foi de grande bem, principalmente pera todos os Ecclesiasticos affligidos em Coimbra; notando na mesma carta, que tinha grande deuação a São Pedro de Rates nosso Portugues Arcebispo de Braga, & o primeiro martyr de Hespanha. *Deducitur filia vsq; ad Colimbriam, ibiq; vt finitam discordiam monstraret, depingit craterem cum puella, iuxta quam draconem viridem, Leonemq; rufum, sua, & soceri insignia componit ostendens aduenisse pacem per nuptam puellam.* Concluindo, que pera Ataces significar a perpetua concordia que se estabeleceo entre os Alanos, & Sue-

nos pella Rainha ſua eſpoſa a mandou pintar em hũa taça, em que eſtá de hũa parte bebendo hum dragam verde, & da outra hũ Leaõ vermelho, porque el Rey dos Sueuos tinha por armas hum dragão verde, & o dos Alanos hum Leaõ vermelho; & eſta he a verdadeira cauſa, porque a cidade de Coimbra onde ſe fizeraõ eſtas vodas, ſignificadas por aquella taça, tem em ſeus muros, & portas, & edificios bem antigos, por armas mui illuſtres hũa taça, onde ſe aleuantam a beber hũa ſerpente, & hum leaõ, eſtando no meio hũa Rainha, a qual he Dona Cindazunda Portugueſa de gram virtude, pella qual noſſo Senhor ſeja louuado eternamente. Amen.

37. SANCTA VICENCIA *Virgem & Martyr, Luſitana.*



Eſta illuſtriſſimã, mayor que todo o louuor dizem as ſeguintes palauras os Fragmentos de Flauio Dextro: *Curiæ in Hiſpania Virgo Luſitana catholica nomine Vincentia ab hæreticis Arrianis immẽſis propemodum cruciatibus afficitur, quod ſemel catholicè tincta nolet hæreticorum intingi baptiſmate, quæ hoc anno quadrageſimo vigeſſimo quarto Idibus Martij tandem grauiſſimè certa virgo, & martyr migrat ad cælum.* Em Coria cidade de Heſpanha he affligida com tormentos

mentos quaſi immenſos pellos herejes Arrianos, hũa donzella catholica Luſitana chamada Vincencia, por que ſendo bautizada catholicamente, não quis receber o bautiſmo dos hereges: pello que padeceo, & em fim ſubio aos ceos Virgem & martyr, aos quinze de Março, no anno de quatrocentos & vinte & quatro: pera gloria de Deos noſſo Senhor, que ſeja louuado pera ſempre. Amen.

38. SANCTA MATRONA *Virgem & Martyr, com ſuas doze companheiras.*


EScreue o Autor do Catalogo dos Sanctos de Italia deſta Sancta: porque viueo, & morreo em Capua, aonde ainda tẽ algũas Reliquias, & em ſua memoria hum letreiro, do qual conſta que era Portugueſa: *Nec de hac matrona apud Luſitanos ſcriptores, vlla, quod ſciam, extat memoria: antiquitati tamen deferendum videtur.* Ainda que os eſcriptores de Portugal nenhũa menção fazẽ della: com tudo, diz eſte Autor, que ſe ha de ter reſpeito á antiguidade: pello que nos deu a ſeguinte noticia. Foy Matrona filha de hum Rey da Luſitania, ſegundo dizem, a qual de doze annos padeceo muitas enfermidades, & fazendo voto de virgindade a noſſo Senhor,

nhor, se lhe desse saude, amoestoua hum Anjo, que fosse a Italia, & que duas vacas nouas lhe mostrariam o lugar das Reliquias do glorioso São Prisco, por cujos merecimentos sararia na cidade de Capua. Partiose acompanhada de doze donzellas, & chegando perto de Capua sairaõ duas vacas de hum rebanho, as quais a guiaraõ atè as Reliquias do glorioso São Prisco aonde fez oração, & tomando a este Sancto por intercessor alcançou a saude prometida. Tratou logo de comprir seu voto, & pera isso edificou hum Mosteiro, em que se recolheo feita Religiosa com as doze companheiras. Gouernaua então a Igreja catholica São Gelasio Papa primeiro deste nome, o qual cõfirmou, & tomou debaixo de sua protecção Apostolica este Mosteiro dandolhe muitas indulgencias. Viueo nelle sancta Matrona resplandecendo em todo o genero de virtude, atè que deu sua alma a nosso Senhor aos quinze de Março em que a traz o Martyrologio Romano, & o Cardeal Baronio nota, que lhe parece mais antiga, & Africana: mas naõ quisemos deixar em silencio esta pequena noticia, que achamos de auer sido Portuguesa, segundo he tradição em Capua donde foy trasladada pera nossa Hespanha, & tem boa parte de suas Reliquias, não longe de Barcelona aonde se chama Montjui, que quer dizer monte de Iupiter: porque alli foy este Idolo venerado pella vãa gentilidade.

dade. He das primeiras Religiosas que achamos em Mosteiro, & não duuidamos, que guardasse a regra de nosso Padre sancto Augustinho, ou fosse Lusitana, ou Africana, porque neste tempo não auia outra assim geral em as partes de Italia, & Saõ Gelasio Papa tambem a tinha guardado em Roma, & São Prisco auia vindo da perseguição de Africa, em que somente floreceo a dita regra. He possiuel, que esta Sancta viesse em tempo da mesma destruiçaõ de Africa a nossa Lusitania, & daqui a Italia, donde foi trasladada pera Barcelona: & assim hũs a tem por Africana, outros por Lusitana, outros por Italiana, outros por Barcelonesa, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja louuado pera sempre. Amen.

39. *A muy Religiosa Virgem Florença, pertence a Lamego.*



APar de Lamego pera a parte Oriental, em hum sitio alto, onde se vè hũa Ermida chamada nossa Senhora de Seixa, esteue o mosteiro Archense, dito assim do lugar em q̃ foi edificado, que inda agora se chama Archas, & pertence ao mosteiro de Tarouca da Ordem de São Bernardo, era de Freiras, antes que os Mouros entrassem em Hespanha, os quais o destruiraõ, segundo contaremos

remos falando da ſua vltima Abbadeſſa, a virgem, & martyr ſancta Comba Oſeres. Agora ponderamos, que floreceo nelle hũa Religioſa de grande virtude, ainda que não ficou mais memoria della, que o letreiro de ſeu ſepulchro, o qual he deſta maneira:

A. ✠ ω.
FLORENTIA: VIRGO: CHRISTI: VIX: ANN. XXI. ET VITA BREVI: EXPLEVIT: TEMPORA MVLTA: OBDORMIVIT: IN PACE IESV, QVEM DILEXIT. KAL. APRILIS. ERA DC.XX.VI.

Eſte letreiro no principio tem hũa Cruz, como a que apareceo a Conſtantino Emperador, em penhor de victoria, pello qual lhe foi celeſtialmente dito: *In hoc ſigno vinces*: neſte ſinal vencerás, & em nenhũa parte ſe conſerua mais neſta forma a ſacratiſſima Cruz, que em o noſſo Portugal, aonde anda eſculpida nos ſeus toſtoẽs com o meſmo letreiro, & aſſi a tem o pendaõ Real deſte Reino, em as guerras campaes, & conſerua a inſigne Ordẽ dos Caualeiros do habito de Chriſto, que a tem por diuiſa bordada de ouro, porque toda a noſſa honra, riquezas, & valor, eſtà em derramar o ſangue pella fe catholica.

Neſte

Neste letreiro está a primeira, & vltima letrá do alfabeto Grego, pera entendimento do qual he necessario saber, que como em nosso tempo muitos fieis Christaõs, & obedientes á Igreja Romana em as terras dos hereges trazem a vista de todos o Rosario da Virgem senhora nossa, que contem cento & cincoenta Aue Marias, como se fora hum Psalterio de cento & cincoenta Psalmos; do mesmo modo, os antigos catholicos, pera mostrar que o eraõ, vsaraõ algũas diuisas, como trazerem ao pescoço em liuros mui pequenos escrito o principio do Euangelho de São Ioão, que ensina perfeitamente o mysterio da sanctissima Trindade; & tambem ainda agora se diz no fim das Missas, segundo notou Maldonado, porque se manifestaua antigamente a todos a Missa, em cujo fim se dizia, ser celebrada por sacerdote catholico, quando auia a pessima seita dos Arrianos, & ainda os mortos mandauão por sobre suas campas a ✠ Cruz, com as duas letras primeira & vltima do alfabeto Grego, & assi mostrauão que eraõ Christãos com o sinal da Cruz, & catholicos, por aquellas letras com as quaes se cõparou no Apocalypse o filho de Deos, reuelando que era principio & fim de tudo, & consubstancial com seu Padre eterno. Tambem por estas letras Gregas dauão a entender, que criam no mysterio da Trindade, como ensinaraõ na Grecia os Padres do Concilio

Nysseno

Nyſſeno figurados nos trecentos & dezoito ſoldados, com que Abraham venceo os Reis de Sodoma, porq̃ outros tantos Biſpos em numero deſtruirão neſte Cõcilio a heregia dos Arrianos, & fizeram o ſymbolo Nyſſeno com grande triunfo da chriſtandade, & porque era catholica, tinha eſta Religioſa em ſeu ſepulchro as duas letras ja ditas. Chamouſe Florencia nome mui celebre em noſſo Portugal, & toda Heſpanha, do qual os antigos diriuarão com deminuição o de Florentina, pera mayor declaração do que ſignifica, que he flor, roſa, lyrio, ſymbolos mui proprios das molheres puras nalma & no corpo: porque como eſtas couſas alegrão, & não dam fruto: aſſi as almas caſtas não tem outro ſenão alegrias que concebem de ſeu eſpoſo, que he o meſmo Deos. Virgem de Chriſto he chamada, por auer ſido freira, mui digna por iſſo de ſer louuada, que quando ſe louuão as virgens não he tanto pello ſerem no corpo; quanto, porque ſaõ dedicadas a noſſo Senhor, que veo do ceo a inſinar eſte eſtado na terra com voto perpetuo, dando a Virgem ſua mãy por guia.

Deſpois que ſe pos em ó letreiro o eſtado; notaſe a idade de que morreo, coſtume mui vſado pellos Romanos, pera mayor lembrança da prouidencia diuina, que a hũs leua deſta vida velhos, pera que primeiro fação penitencia, & a outros moços, pera que não pequem.

pequem. Eraõ os annos em que falleceo vinte & hũ, numero de graõ mysterio, para significar os que tem muitos trabalhos, & breuemente saõ liures delles, como aduerte o grande Cassiodoro sobre o Psalmo vinte & hum, que tem por titulo : O que se ha de alcançar pella menhãa: & trata da Paixão, em memoria da Resurreição do Senhor, que logo se seguio despois de sua sagrada morte. Não se diz no letreiro que morreo de vinte & hum annos, senão que os viueo : porque quem morre ao mundo sempre viue pera Deos, & assi nunca morre, & forão como está dito seus annos vinte & hum bem poucos a respeito das muitas virtudes que ja tinha alcançado; pello qual em o mesmo letreiro se lhe aplica o que lemos de Enoch no liuro do Ecclesiastico, isto he: Que breuemente comprio muitos tempos. Diz mais que dormio em paz, porque os mortos haõ de resuscitar com tanta facilidade das sepulturas, como os que dormem de seus leitos, & por isso os adros saõ chamados çemeterios, que he omesmo que dormitorios. Quando lemos que dormio em paz, podemos colligir que teue a morte dos justos, que andão na vida sempre diante de Deos, ate que no fim se vem a vnir, & abraçar com elle, & a descansar em paz, como pedimos nas exequias de nossos defuntos, sabendo que saõ Bemauenturados os mortos que morrem no Senhor: como piamente podemos creer que socedeo

deo a esta mui Religiosa Lusitana em o primeiro de Abril, da era de seiscentos & vinte & seis, que vem a ser o anno do Senhor de quinhentos & oitenta & oito, pera gloria do mesmo Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

40. Eusebia Patricia, pertence a Merida.

IA temos largamente escrito, que Merida foy cabeça da nossa antiga Lusitania; pello qual, como lhe pertencia a jurisdição das nossas cidades Euora, Lisboa, Coimbra; assi nos conuem celebrar as molheres, que tinha illustres em virtude, quando estendia seu poder sobre ellas, como era o tempo em que floreceo Eusebia Patricia, pera quem foi escrita a carta vinte & noue do liuro onze do glorioso São Gregorio Magno, que a teue por discipula, ainda sendo casada com aquelle muy illustre Lusitano defensor da mesma cidade de Merida, chamado Claudio, pera quem he a carta cento & vinte & seis, que està no liuro septimo das cartas do mesmo summo Pontifice, que faz tanto caso desta nossa Lusitana, que lhe fala por excellencia, & o que mais lhe encomenda he a consideração da estreita conta, que ha de dar a Deos. Despois de viuua frequentaua

com gram deuação a Igreja de ſancta Olaya, aſſiſtin. do aos Diuinos officios em todo tempo, ſegundo conta Paulo de Merida na hiſtoria Eccleſiaſtica que fez deſta cidade, aonde refere as couſas do glorioſo São Nunto profeſſo da Ordẽ de noſſo Padre ſancto Agoſtinho, que quando foy na perſeguição de Africa veyo pera noſſa Heſpanha com algũs companheiros, com os quaes denoite, & de dia rezaua o officio Diuino, na meſma Igreja de ſancta Olaya: mas porque Euſebia Patricia lhe tinha gram deuação, por euitar toda a ſemelhança de perigo, ſe foy pera o ermo, aonde padeceo martyrio, & deixou edificado o moſteiro Caulaniano, donde em tempo da deſtruição de Heſpanha pellos Mouros trouxe o Eremita Romão a milagroſa imagem de noſſa Senhora de Nazaret, a noſſo Portugal, ſegundo contaremos em outra parte: porque neſta não fazemos outra couſa, ſenão dar noticia de Euſebia Patricia noſſa Luſitana não menos excellente nas virtudes, que por ſua illuſtriſſima geração, pera gloria de Deos, que ſeja ſempre louuado. Amen.



41. & 42.

41. & 42. Caßia, & Iulia, de Thomar.

EStas duás Portuguesas foraõ Religiosas no Mosteiro, que auia em a mui assinalada villa de Thomar, antes que os Mouros entrassẽ em nossa Hespanha, pella calamitosa destrui ção quẽ nelle fizerão em tempo do Rey dos Godos Dom Rodrigo. Fazse boa menção dellas na historia de sancta Eiria; por quanto erão suas tias, & a criarão em todo genero de virtude. Naõ ha duuida, que fossem mui perfeitas em sua vida: por quanto despois de mortas mereceraõ ter sepulturas de pedra mui honradas, & ornadas de arcos luzidos, & fortes, os quaes ainda se conseruaõ no Mosteiro das Freiras do Serafico Saõ Francisco, que agora tẽ a mesma villa de Thomar, aonde dizem que esteue o antigo destas grandes seruas de Deos. O padre Antonio de Vasconçellos em a sua descripçaõ de Portugal chama a estas illustres Portuguesas Iusta, & Casta, pello que da segunda parece ser a Ermida, que duas legoas de Thomar em Almalagues he chamada de sancta Casta, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja louuado eternamente.

Amen.

43. SANCTA EIRIA Virgem & Martyr, de Thomar.





Foy ésta Sancta natural da muy nobre villa de Thomar, ainda que alguns dizem que he de Leyria, & que della tomou esta cidade o nome, porque mea legoa da mesma cidade aonde nace o rio Lis, está hum muy antigo edificio de hũas casas, que tem seu nome, afirmando se que naceo nellas; mas isto he sinal de auer sido grandissima sancta: pois sempre varias terras contenderaõ de ser patrias das que o foraõ: mais me inclino com os authores que della escreueraõ, que era de Thomar, quando esta villa se chamaua Rabancia, nome que ainda conserua seu mui deleytoso rio Nabaõ, o qual dantes se chamaua Tamar: mas os Mouros pera se mostrarem absolutos senhores, poseraõ á villa o nome que tinha o Rio, & ao Rio o nome que tinha esta villa, cabeça que foy da ordem dos Templarios. E por isso a muy deuota capella do Real mosteiro que tem a cabeça agora da Ordem de Christo, he feita segundo a do sancto Sepulchro de Ierusalem, & ainda as Commendas de Christo, que se recebem nesta villa saõ dobradas, hũa vermelha per memoria do sangue que Christo senhor nosso derramou por nos, & dentro

tro desta outra branca, em sinal da dos Templarios, á qual em nosso Portugal socedeo com grande felicidade a Ordem de Christo taõ esclarecida naõ somente por seus muitos & mui nobres Caualeiros, senaõ tãbem pellos Religiosos que a seruem, como Monges muy obseruantes, em o seu Real mosteiro de Thomar.

Os pays desta Sancta eraõ nobres, ricos, & Christaõs, chamados Hermigio, & Eugenia. Deraõna a criar a duas tias Religiosas por nome Cassia, & Iulia, as quaes algũs authores chamaõ Casta, & Iusta, como temos dito, aonde tratamos dellas. Despois que professou a vida religiosa assi aproueitou em todo genero de virtudes, que não auia mais que desejar. Sayão naquelle tempo fora do Mosteiro as Religiosas; por causa de ouuir os Sermões, visitar as Reliquias, ganhar as indulgencias, ou outras causas semelhantes. Como hũa vez fosse a Igreja de São Pedro, que era a matriz de aquella villa, em que então se celebraua a festa deste Principe dos Apostolos hum mancebo por nome Britaldo filho vnico de Castinaldo senhor daquella terra, olhou pera a sancta virgem, que entre as de seu Mosteiro resplandecia em mayor fermosura, & ficou enflammado em seu amor, de modo, que não podia comer, nem beber, nem dormir, ate que veyo adoecer grauemente, & por mais que seus

pays lhe aplicauão remedios da terra, naõ sarana; pello que recorreraõ aos do ceo, pedindo aos Religiosos, & Religiosas, que o encomendassem a nosso Senhor, que ouuio suas deuotas orações, & reuelou a causa de tal enfermidade à bemauenturada sancta Eiria, a qual pedio licença a sua Prelada, pera ir com outras Religiosas visitar aquelle enfermo, por ser mui necessario. Despois de lhe falar publicamente algũas cousas de consolação, disselhe em particular outras acerca de sua doença, a saber, que naõ era de morte: mas que se queria ser saõ, tirasse dalma as flamas infernaes, em que ardia, incitandoo a fazer penitencia, com lhe encomendar jejũs, & orações. O mancebo admirado respondeo, que pois sabia a causa de seu mal, & o não queria sarar, com lhe fazer a vontade, que a encomendasse a Deos: mas que juraua de a matar, se sabia que algũa hora se entregaua a outro homem. A Sancta ficou trespassada com taes palauras, como se foraõ lançadas, & tornando sobre sy disse com grande animo: Longe estou irmaõ de te fazer a vontade, nem a de homem algum. E poslhe a mão sobre a cabeça diãte de todos, orando com deuação, pello que ficou melhor, assi nalma deixando a mà tençaõ, como no corpo; porque breuemente sarou: donde os pays do mancebo, sabendo que auia seu amado filho alcançado a saude desejada pellas orações, & visitação de sancta

Eiria,

Eiria, ficaraõ mui deuotos de sua perfeita vida, & por amor della derão muitos priuilegios, & largas esmolas a seu Mosteiro.

Socedeo dali a dous annos, que hum Religioso por nome Remigio, foi entrado de infernaes appetites cõtra a pureza desta Sancta, a qual tinha por discipula no caminho da perfeiçaõ, que lhe ensinaua ate aquelle tempo com palauras da sagrada Escritura, & lagrimas dalma, que derramaua, desejando tanto de apren der a virtude, quanto de lha insinar, & não deixando de manifestar sua tentação, a Sancta lhe respondeo cõ grande dor: O bõ mestre sempre me ensinastes obras virtuosas: agora me persuadis a fazer peccados? Ate agora me guiaueis pera o ceo, & ja me quereis deitar no inferno? Ate agora me pregastes pureza, ja quereis que a não tenha? Naõ ha cousa no mundo, que me possa apartar do que deuo. Antes morrerei que mudarme deste proposito. Não cuideis que tem pouco obrado em mĩ a doctrina do Senhor, que me ensinastes. Tornai sobre vos, vede a fraqueza em que vos tẽ posto a tentação. Não vades por diante, tende dor, & fazei penitencia. Trazei á memoria os exemplos Sanctos, que me contaueis acerca da castidade. Não percais em hũa hora as virtudes que ganhastes em tãtos annos. Vendose o Religioso com o desengano, que lhe deo a Sancta, em vez de se emendar, fezse peor, con-

uertendo o amor profano, em que ardia em odio diabolico; pello que lhe deo(sem ella saber sua maldade) hũa confeição de heruas, com que pouco a pouco foy inchando de maneira, que parecia prenhe, & o mesmo frey Remigio foi o primeiro que diuulgou que o estaua, afligindoa em particular com tam falso testemunho, & dizendo mal delle em publico; posto que algũs não crião que a Sancta fosse taõ mà; com tudo a mais da gente da terra daua credito ao que ouuia, guiada pellos sinaes, que via de ser prenhe, pello que a perseguião chamandolhe hypocrita, enganadora, enemiga da verdade, pois antes queria contentar aos homẽs com os olhos baixos, que a Deos nosso senhor em os lugares ocultos. Britaldo, que era o mancebo, que auia adoecido pella força da afeição, que lhe tinha, vendo estas cousas, teue pera sy que a Sancta estimara naquella terra outro homem mais que a elle: pello que se determinou em fazer hũa de duas maldades, ou comprir seu appetite antigo, ou matar a Sancta, se lhe não quisesse obedecer, porque com a primeira fogia de tornar adoeçer, & pella segunda se vingaua de ser alguem por ventura mais estimado della. Mandou pois dizer á Sancta que lhe fizesse a võtade: porque lhe daria quanto mandasse: a Sancta respondeo a estes recados irada, & colerica como hũa Lioa: pello que Britaldo lhe tornou a mandar outros, amea

çandoa

çandoa com a morte, se lhe não satisfazia a seus desejos; pois fizera os dalgum homem baixo naquella terra. A Sancta respondeo finalmente, que antes escolhia ser morta, que deixar de ser casta, & que não por peccados; senão por doenças trazia o ventre tam inchado.

Britaldo com estes desenganos chamou hum homem de sua casa por nome Banam, do qual se fiaua por ser fiel, & muy esforçado, ao qual contou tudo o que auia passado assi da primeira vez, quando adoeceu, & sarou, como da segunda, quando a tornou a sollicitar, despois que a vio andar como prenhe, fazendo muito caso della lhe auer anteposto algum de seus vasalos, desejando de a matar. O criado logo se offereceo pera o fazer escondidamente: pello que a foy esperar hũa madrugada á horta do Mosteiro, aonde sabia, que ella costumaua orar, & despois que a deixou estar algum tempo em a diuina contemplação, chegouse, & vioa cuberta de lagrimas, tapoulhe a boca com hum pano, porque não gritasse, & degoloua cõ hũa espada, que pera isso leuaua muy affeada, & assi deu a alma a nosso Senhor, & alcançou alem da coroa virginal a palma de martyr que teue por conseruação de sua pureza. Despiolhe o matador o habito, & deixandoa cõ as vestes interiores deitoua no rio Nabaõ, que a leuou ao Cesere, & este ao Tejo, aonde de frõte

de

de Sanctarem, que por amor desta Sancta se chama assi, ficou sepultada pellos Anjos.

Escondeo emfim o matador o habito da Sancta, & veyo dar conta a Britaldo seu amo, de como tudo estaua concluido secreta & puntualmente. Faltando a Sancta no Mosteiro, confirmouse a infamia de auer perdido sua pureza; porque dizião, que não podera sofrer a grande afronta em que viuia, & assi fugira cõ aquelle homem de quem se auia fiado. Mas nosso Senhor acode nas maiores necessidades, & reuelou ao Abbade do principal Mosteiro chamado Celio, tio da Sancta, que auia sido morta por guarda da castidade, & que estaua sepultada debaixo das agoas do Tejo, aonde conuinha ir visitala com muito pouo, & diuulgar a verdade deste caso. Contou Celio a reuelação, ajuntou muitos Ecclesiasticos, & grande multidão de Seculares, com os quaes se foy ao Tejo, o qual se lhe abrio, & fez milagrosamẽte hum caminho, pello qual vierão a saber aonde estaua a Sancta, cujo corpo virão com grande deuação, & querendo tiralo nunca poderão; pello que seu tio Celio lhe cortou os cabelos, & parte das vestiduras que tinha: & despois que cantarão algũs Psalmos em louuor do Senhor, que fez tam grandes marauilhas, tornaraõse pera terra, & viraõ que logo o Tejo continuou sua corrente, como de antes. Em Thomar forão obrados muitos milagres cõ

as

as Reliquias que trouxerão da Sancta, a quem foy restituida por todos a sua boa fama, & dadas muitas graças a Deos nosso Senhor.

Frey Remigio, que auia sido á principal causa desta Sancta auer perdido sua fama, & ainda a vida, veyo a saber que Banam criado de Britaldo a tinha morta: pello que tratou com elle de quanto lhes importaua fazer penitencia, por amor da qual ambos forão a Roma visitar as Reliquias dos principes dos Apostolos, que sempre semelhantes peregrinações forão mui agradaueis a Deos nosso Senhor, & por ventura que tambem Britaldo se arrependeo verdadeiramente de auer mandado matar a Sancta, da qual escreue o Reuerendo padre frey Duarte de Araujo da Real ordem de Christo, a quem seguimos em tudo quanto está dito, que não somente a gente recebe saude em suas enfirmidades por sua intercessaõ: mas tambem as pedras & seixos que ainda agora se achaõ no lugar aonde foi degolada, & no rio aonde foy lançado seu corpo, estão cheas de gotas de sangue fresco, & vermelho, que parece auer pouco tẽpo que ali se derramou, sendo assi que socedeo a morte desta Sancta no anno de seiscentos & cincoenta & tres, a vinte de Outubro em que a celebra a sancta Sè de Lisboa.

Entre as muitas & grandes marauilhas que nosso Senhor obrou por esta Sancta, hũa foy que a Rainha

Sancta

Sancta Isabel sendo casada com el Rey Dom Dinis desejou ver seu sepulchro, & tirala delle, chegando a Sãtarem pera isso se abriraõ milagrosamente as agoas do Tejo, & fizerão hum caminho até onde estaua o sepulchro: mas por mais que el Rey procurou que se abrisse, nunca pode: pello que mandou leuantar hũa pedra sobre elle, que he a marca que hoje temos pera saberemos em o Tejo aonde está o corpo desta Sancta: por cuja intercessaõ nosso Senhor tem obrado muitos milagres, pellos quaes seja louuado eternamẽte. Amen.

44. *A Condessa Dona Iulia de Euora.*


DEsta illustrissima Portuguesa fez mênção o Breuiario antigo de Euora, dizendo, que era Matrona Religiosa nas lições de Sam Manços primeiro Bispo daquella cidade, & que foy casada com o Conde Iulião, a cujo poder veyo a herdade em que estaua o sepulchro do mesmo Sancto. Tambem o Flossanctorum mais antigo, que teue nosso Portugal escrito, segũdo dizem, em Latim, & despois tresladado em Portugues, impresso em tẽpo del Rey Dom Manoel, o qual se achara na liuraria, de que vso no Collegio de nossa Senhora da Graça de Coimbra, diz, que esta Condesa era deuota, & pia:

pello

pello que fez reedificar o templo, que ja nas ſuas terras tinha o glorioſo São Manços: aſſi he muy digna de ſer louuada, que ſe poſeremos em queſtão qual ſera mayor eſmola, & mais aceita a noſſo Senhor: ſoſtentar hũa caſa nas terras aonde viuemos, que não venha a cair em peccados, nem a morrer a gente della: ou em edificar, ou reedificar hum templo a Deos noſſo ſenhor em memoria de ſeus myſterios, ou de ſeus Sanctos: reſponderemos, o que São Geronymo em ſemelhante pregunta, & he que olharemos pera qual ſeja mayor neceſſidade, & eſſa remediaremos primeiro: mas ſendo as neceſſidades iguaes, antes auemos de acudir ás das igrejas: porque he ſeruir a Deos immediatamente, que monta mais que ſeruilo em ſuas criaturas: tambem eſmolas aos pobres faz quem quer porque pouco baſta pera os ſocorrer: mas edificar, & reparar templos, ornalos de imagens, & couſas neceſſarias, he obra ordinariamente de grandes; como ſe moſtrou Dona Iulia no templo do glorioſo São Manços, que foy o mais ſumptuoſo, & adornado, que ſabemos ouueſſe em noſſo Portugal antes dos Mouros: porque diz o Floſſanctorum allegado, que tinha muitas, & fermoſas colũnas, hum ſepulchro de marmor finiſſimo, em que eſtauão as Reliquias do Sancto, hũ altar de prata, & fora pera os peregrinos hũa fonte de muy boa agoa, o que tudo procurou a Condeſa Dona

Iulia,

Iulia, como virtuosa que era, pera gloria de Deos nosso senhor. Amen.

45. *A Virgem & Martyr Sancta Engracia segunda deste nome, de Braga.*


Screue della o douto mestre frey Ioão Marquez no liuro que fez da origem da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, aõde diz; Pello mesmo tempo da fundação de sancto Andre de Burgos: ou pello menos em os annos del Rey Dom Fernando o primeiro: quando socedeo o desterro de São Domingos de Silos estaua ja edificado o nosso mosteiro de sancta Engracia da villa de Caruajales em o valle baixo, em a Ermida de sancta Engracia, que chamão o Mosteiro velho, & viuião nelle os Padres Eremitas de nosso Padre sancto Agostinho, quando a gloriosa virgem sancta Engracia Portuguesa de nação, & não menos gloria de sua terra, que a de Çaragoça, consagrou com seu sangue aquelles destrictos, & testificou com a constancia de sua morte quanto val nos olhos de Deos hũa alma limpa dedicada a seu seruiço por voto de castidade. Foy esta Sancta natural do territorio Bracarense, ainda que algũs a fazẽ de Badajoz, & auendoa prometida seus pays em casamento, não se sabe se o esposo era Mouro, ou Christão porque

porque entonces estauão Mouros apoderados da terra: ella que se auia offerecido a Deos por voto de castidade perpetua, veyo fugindo a seu esposo pera as terras de Castella, o qual enojado, & raiuoso da zombaria, que a seu parecer fazia a Sancta delle, sahio como leão asanhado em sua busca, & encontroua nos montes de Caruajales junto a Leão, & alli lhe cortou a cabeça, & leuandoa por trofeo de sua vitoria, & insignia de sua sanha, a deitou em hum lago, aonde foy achada por milagre, & leuada á Igreja mayor de Badajoz. Os nossos Religiosos buscarão seu sancto corpo, & achandoo sem cabeça leuarãono à sua igreja a enterrar. Esteue muitos annos este Mosteiro naquelle lugar antes que se pouoasse a villa de Caruajales, & despois de pouoada, os vizinhos della trouxerão o Conuento pera a pouoação, & edificarão a casa aonde agora está, com o mesmo titulo de sancta Engracia, ficando a Ermida, & sitio do mosteiro velho debaixo da disposição do Prior. Conseruase ate o dia doje aquella Ermida, pera memoria da sancta virgem: posto que tudo mais do mosteiro velho está caido. O Retablo que tẽ a Ermida descobre toda esta historia; porque em hũ dos paineis està pintada a sancta virgem fazendo oração entre hũs montes, & em outro como veyo o esposo, & lhe cortou a cabeça, & em outro como os fieis fazião hum honroso acompanhamento ao sancto cor

po

po deſcabeçado, & os Frades do noſſo habito o leuauão á ſepultura, ainda que pella demaſiada antiguidade não ſe deuiſaõ ja as figuras, ſenão com grande trabalho. De tudo o que eſtá dito conſtaua por eſcritura antiquiſſima do meſmo Moſteiro, que continha o titulo da juriſdição temporal, que eſte Conuento alcançou do lugar do moſteiro velho, & algũas terras daredor, que lhe dauão peſſoas deuotas por reuerencia da Sancta: & pretendendo os Condes de Alua de Liſte eſta juriſdição, por eſtar no meyo de ſuas terras, foy neceſſario preſentala em juizo: mas deſpois ſe deu a aquelles ſenhores, pella inſigne liberalidade com que tem recompenſado ao Conuento a perda da jurdição temporal que tinha em aquella terra: ſe bem ſempre nos ficara laſtima de ſe auer perdido eſta eſcritura, porque não nos ficou della treslado; não obſtante que a que ſe perdeo em Caſtella foy conſeruada em Portugal: porque em nenhum tempo ſe ſepulte hũa hiſtoria tão piadoſa. Achaſe no Archiuo da ſancta igreja de Braga em hum liuro que chamão da Primacia hũ teſtemunho, do qual ſe proua o que temos dito; porq̃ tratandoſe nelle de Benigno, & de São Ausberto Arcebiſpos daquella ſancta igreja, & do tempo dos mouros, & falando da glorioſa ſancta Engracia, de quem alli ſe faz menção, por auer ſido do territorio Bracarenſe, ſe põe eſtas palauras: Eſta Sancta fugio de ſua

patria

patria ate os montes de Caruajales junto de Leão, aõde foy martyrizada, & ali ha hũa igreja intitulada assi, & dedicada á honra da Sancta, aonde ouue antigamēte Frades Agostinhos, que viuião vida eremitica, & despois se passaraõ ao lugar de Caruajales, aonde fizerão hum pobre Conuento, & a sobredita igreja está em pè, ainda que a casa dos Frades está caida. Esta memoria está no Archiuo de Braga, em o liuro da Primacia, em que tambem se refere hũa carta de hũ Religioso da Ordem de São Bento, que conta a historia da mesma maneira: porque cõ duas testemunhas constantes, & mayores que toda a exceição se repare a perda de nossa escritura, que não podemos negar que foy grande; porque com ella se nos foy das mãos o anno daquella fundação, que não podemos sinalar com certeza: mas bem se sabe que o martyrio de sancta Engracia, que achou o mosteiro ja fundado, foy em tempo que Hespanha estaua em poder dos Mouros. Aqui se acabão as palauras do padre mestre frey Ioão Marquez Religioso da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho Cathedratico de Vespora em Salamanca, Pregador del Rey Dom Felippe Terceiro de Castella, & Segundo de Portugal, a quē deuemos esta noticia da gloriosa sancta Engracia virgem & martyr insigne em todo genero de virtudes, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

46. SANCTA COMBA OSORES Virgem & Martyr, com suas companheiras, de Lamego.



DVrou o mosteiro Archense, que estaua tres legoas de Lamego com muitas & sanctas Religiosas, ate o tempo da destruição dos Mouros, dos quaes hum chamado Almançor, que quer dizer, o nunca vencido, pellas muitas victorias que alcançou, fazendo mayores crueldades, que nenhum outro tyranno, deu sobre elle, passou pella espada, & consagrou em martyres de Christo todas as Religiosas com sua Abbadessa a bemauenturada Comba Osores, aqual parece que deixou seu nome perpetuado no lugar em que padeceo, que agora he chamado Nossa Senhora da Seixa: porque os nossos Portugueses chamão Seixa a pomba do campo: de modo que Nossa Senhora da Seixa, he o mesmo que dizer Nossa Senhora da Pomba, por amor desta sancta Comba, de cujo martyrio, & de suas companheiras faz menção hũa Escritura, que se conserua no Cartorio do Mosteiro de São Ioão de Tarouca, q̃ he da Ordem de São Bernardo, em que Dom Theudo concede a aquelle Mosteiro certa herdade, & diz assi: *Sit itaq; vestra prædicta hæreditas cum Ecclesia de Sancta*

cta Maria de Archas, vbi antiquè fuit Monasterium vocitatum Archense, & mortua est inde Abbatissa Columba Osoris cum sororibus suis per manus cuiusdam Mauri Almãçoris. Seja vossa a dita herdade com a igreja de Sancta Maria de Archas, aonde antigamente esteue o Mosteiro chamado Archense, & foy morta a Abbadessa Cõba Osores com suas irmãas pellas mãos de hum Mouro chamado Almançor. Aqui notamos com Marineo Siculo, quando trata das illustres gerações de Hespanha, que Osores he o mesmo Osorio, o qual nome he Godo, & significa o que deita agoa: donde se collige que esta sancta virgem & martyr era da illustrissima geração dos Osorios: pera gloria de Deos nosso senhor que seja sempre louuado. Amen.

47. *SANCTA COMBA DE Lamas de Orelhão em Tralosmontes Virgem, & Martyr.*



Screue desta Sancta o Reuerendo Padre Antonio de Vasconcellos em sua Descripção de Portugal, & diz que he da correição de Guimaraẽs: mas consultei sobre sua patria ao muy douto em toda historia Gaspar Aluares Lousada Secretario meritissimo da Torre do Tõbo, & respondeome assi: Lamas de Orelhão de Tra-

losmontẽs, comarca Ecclesiastica de Villareal no Arcebispado de Braga, he villa ao pé da serra de Orelhão que eu vi, & passeei de vagar, aonde está hũa Ermida de sancta Comba dentro das muralhas, & ruinas da cidade de Romanos, que ali ouue. O curioso Poeta Antonio Ferreira nos seus Poemas Lusitanos, fez hũ do martyrio desta Sancta, & diz que padeceo pella conseruação da fè, & da pureza, pellas mãos de hum Rey Mouro, auendo precedido que a solicitou em hũ campo, aonde estaua com seu irmão Leonardo, & como então a quisesse matar, socedeo aquelle milagre, que se vio nos moradores de Sodoma, quando ficarão cegos, & por nenhum modo poderão auer as mãos os sanctos Anjos hospedes de Loth: porque a Sancta se fez inuisiuel, & aquelle maluado nenhum mal lhe fez, ainda que se vingou no innocente irmão, a quem chamão São Leonardo, & dizem que no lugar nasceo hũa fonte, pera memoria deste milagre: pelloqual nosso Senhor seja louuado eternamente.

Amen.



48. *De certas Religiosas de Trancoso, & hũa menina chamada Ioanna, de nossa Senhora da Lapa.*



MVitos Mosteiros de Religiosas ouue em nosso Portugal, antes que nelle entrassẽ os Mouros, dos quaes hum esteue pera a parte de Trancoso, no lugar de Cismiro, aonde hoje está hũa Ermida chamada Nossa Senhora do Mosteiro; final que era muy nobre: pois o tempo ate agora lhe não pode tirar o nome, que somente nos ficou: destruyo Almançor Mouro cruelissimo, & passou pella espada suas Religiosas: mas não temos o nome de nenhũa: nem ha cousa mais a nosso intẽto que estar não muy longe dali hum monte chamado de Al mançor; por se auer a elle retirado este Mouro.

He tradição, que deste Mosteiro das Freiras de Cis miro, tirarão os Christãos por causa dos Mouros, que tudo destruyão, a muy deuota imagem de Nossa Senhora da Lapa, & a poserão aonde despois alcançou este nome: por quãto foy achada entre quatro pedras notaueis, no anno de mil & quatrocentos & nouenta & oito por hũa menina chamada Ioanna do lugar de Quintella vizinho donde está agora a imagẽ da mesma Senhora. Era esta menina muda, & guardaua o

gado, ſenão quando Deos foy ſeruido que áchaſſe a imagem que diſſemos, & por ſer muito pequena metiaa dentro na ceſta, em que tinha ſua ordinaria refeição, ocupandoſe em a enfeitar, como podia, gaſtando niſſo algum tempo, & como a mãy deſſe hũa vez cõ ella, & a viſſe embebida em veſtir a imagem apar do fogo, leuada de indignação, ſem olhar o que fazia, tomoulha, pera a deitar no fogo, ao que acudio a menina com hum brado, dizendo que o não fizeſſe, & ſubitamente lhe foy reſtituida a fala, & a mãy ſe vio cõ a mão, & braços ſecos de maneira, que os não podia mouer, & gritando com eſpanto do que lhe acontecera, concorreo gente do lugar de Quintella, em que a menina viuia, & guiados por ella chegarão á lapa aõde a imagem fora achada, & poſta em ſeu lugar, reſtituyoſe a mão, & braço da mãy em ſeu antigo vigor, concurrendo dali em diante a gente dos lugares comarcãos, & ate agora reſplandece em muitos milagres. Ainda que não ſabemos das virtudes deſta menina, he baſtante fundamento pera nos não eſquecermos della, auer ſido inſtrumento pera teremos em noſſo Portugal a Virgẽ noſſa Senhora da Lapa, por quẽ noſſo Senhor nos faz continuas merces, o qual ſeja louuado eternamente. Amen.

49. Nou

49. *Noue Religiosas, que ouue em Coimbra em tempo dos Mouros.*



AInda que os Mouros entrarão, & possuirão quasi todas as terras de nosso Portugal, estiuerão pouco tempo em algũas, & em outras consentirão, que ouuesse Christãos, que por isso lhe pagauão certo tributo, como pellos annos de setecentos & setenta, os auia na cidade de Coimbra, sendo Bispo Dom Fisnando, & Gouernador da mesma cidade Dom Theudo; segundo consta de hũa escritura que se conserua no Real Mosteiro de Loruão, em que assinão tres viuuas, & seys donzellas todas Religiosas, & dedicadas a Deos, as quaes saõ dignas de ser aqui nomeadas; pois o forão em aquella doação assim por sostentarem a Fè catholica, como por serem Religiosas em tempo tão calamitoso, como foy este, em que Coimbra estaua em poder de Maruam Bemzorat Rey dos Mouros: donde não duuido que fossem mui illustres em virtude, mas só esta lhe gabo que he prezaremse a imitação de São Paulo, de serem seruas de nosso Senhor Iesu Christo, & estarem dedicadas a seu seruiço. Das viuuas hũa he *Cymbria famula Christi*, do qual modo se assinão as duas seguintes *Placentia*, & *Dumia*. As virgens de

Christo erão chamadas Seruiaria, Lucendria, Prudencia, Heriana, Marcia, Munia: pellas quaes nosso Senhor seja louuado eternamente. Amen.

50. & 51. *Elosinda, & Dona Teresa Soares, a primeira pertence a Coimbra, a outra a Braga.*


PEllos annos de setecentos & nouenta & hũ ouue em Coimbra hũa molher nobre, & boa Christãa chamada Elosinda, ou Adosinda, a qual foy falsamente acusada de adultera com hum Mouro chamado Mogeimet, sendo acusador o marido por nome Areouegildo, & pretendia que os queimassem: porque este crime sempre foi em todos os tempos & terras hum dos mais abominados, & castigados que ouue no mundo: ella pos a mão no ferro quente, como naquelle tempo se permetia, & mostrou sua innocencia: pello que seu marido, visto ser falso acusador, foy pello juiz mouro condenado a queimar; mas por intercessaõ de Dom Eugenio Abbade do Mosteiro de Loruão da Ordem do glorioso São Bento, pagou muito dinheiro ao Mouro acusado, & assim ficou liure, & sua molher Elosinda se fez do numero das beatas, ou donas que se dedicarão ao seruiço da igreja, & fez muitos seruiços a nosso

Senhor,

Senhor, & ficou com grande louuor entre as Portuguesas illustres em virtude, principalmente na castidade, que mais adorna as molheres nobres, que nenhũa outra, segundo se proua do caso que està dito, tirado de hũa escritura muy antiga do Mosteiro de Loruão.

Agora vem a proposito tratarmos da purificação do ferro quente, que se vsou muito em nosso Portugal; ainda que agora he prohibida pellos sagrados Ca nones, & porque muitos historiadores tratão della seguirei a Pedro de Mariz, que na primeira parte da historia do Patraõ de Salamanca Saõ Ioaõ de Sahagũ a escreue mais breuemente que todos, & diz que era de duas maneiras, hũa que a primeira cousa que fazia a pessoa acusada era confessarse, & logo se buscaua cõ diligencia se estaua alli algum feiticeiro que podesse impedir o effeito natural do fogo; feito isto tomaua o juiz do caso hũa chapa de ferro de comprimento de hum palmo, & dous dedos de largo, & benzida primeiro pello Cura, ou outro Sacerdote, ambos elle, & o juiz a lançauam no fogo que alli estaua em publico preparado, & em quanto se estaua fazendo em brasa ardente, o Sacerdote fazia oraçaõ a Deos, pedindolhe que mostrasse alli a inteireza de sua justiça: acabada a oraçaõ, & o ferro ja todo ardente, o acusado a tomaua na maõ perante todos os presentes, & assi com elle

apertado

apertado na maõ andaua tres passos, & no vltimo ò auia de por no chaõ muy quietamente, & sem mostra algũa de ser molestado: & se despois disto estaua liure do fogo, & a maõ sem nenhum sinal delle, ficaua auido por innocente, & dado por liure do delicto que lhe impunhaõ, & por tal declarado, & abonado. A outra maneira era, que o acusado passaua com os pes descalços, & limpos diante do juiz por hũa prancha de ferro ardente de quinze passos em comprido, como leemos a tres de Março em Surio, que prouou ser innocente do adulterio que falsamẽte lhe leuantaraõ á sancta Imperatriz molher do Emperador Henrique Segundo: mas o primeiro modo de por a maõ no ferro quente vsou Elosinda em Coimbra, da qual temos tratado. E tambem em Braga muitos annos despois, hũa molher mui nobre chamada Dona Theresa Soares, a quem seu marido Dom Gonçalo Mendez de Souza arguyo de adulterio, a qual pondo a maõ no ferro quente diante de juizo, foy julgada por liure, & louuada de todos; mas os bons saõ mais humildes no meyo de seus louuores & virtudes, que os maos conuencidos de suas culpas, como se vio no raro exemplo de Dona Theresa Soares, que sendo auida por innocente, com tudo se meteo em Arouca, aonde fez penitencia atè a morte, como consta de hũa Escritura do mesmo Mosteiro, pera gloria de Deos. Amen.

52. *Dona Vrraca de Montemor o Velho.*

DIz Ambrosio de Morales, que o nome de Vrraca he o mesmo que Aragonta: porque el Rey Dom Ordonho teue hũa filha a qual hũas vezes chamaõ as Escrituras antigas Vrraca, outros Aragonta, nome da virgem sancta Artongata filha del Rey de Inglaterra Religiosa da Ordẽ de nosso Padre sancto Agostinho, da qual escreue o veneravel Beda no liuro terceiro capitolo oitauo da historia dos Ingrezes, affirmando que teue excellentes virtudes: pello qual tomaraõ della o nome muitas senhoras em nosso Portugal, entre as quaes ouue hũa em tempo del Rey Dom Ramiro, ainda sua parenta muy chegada, irmaã do famoso Abbade de Mõtemor o Velho Dom Ioaõ, que inspirado por Deos hum dia do Baptista, despois de dizer Missa aconselhou que se matassem naquelle castello de Montemor as molheres, & aos velhos de muita idade, & aos meninos de pouca, pera que naõ fossem mortos, nem catiuos dos Mouros, com os quaes estauaõ em batalha, & foy este o mayor feito de molheres que se lè nas historias de Hespanha, obrado por conseruaçaõ da fè, & da castidade, sabendo que o podiaõ executar pella reuelaçaõ que disso teue o seu muy sancto Abbade Dom Ioaõ,

que

que por ſua propria maõ degolou ſua irmam Dona Vrraca, deſpois de ſe confeſſar, & receber a ſacratiſſima Comunhaõ, como fizerão todas as outras peſſoas as quaes ſeus pays, ou maridos, ou parentes mais chegados degolarão, & tambem ſinco filhos da meſma Dona Vrraca paſſaraõ pellos fios da eſpada; ſocedeo que deſpois diſto entrarão em batalha os poucos Portugueſes, que ficaraõ, & vencerão ſeſſenta mil Mouros, & pera que a merce de Deos foſſe mayor, voltando acharaõ na igreja do Caſtello, aonde mataraõ as molheres, velhos, & meninos, todos viuos, com os ſinaes dos golpes que lhes foraõ dados na garganta: & como Dona Vrraca foy a principal em morrer, aſſi alegrou mais a todos deſpois de reſuſcitada com ſeus filhos, & não manifeſtou pouca virtude em eſta obra: pello que hè digniſſima de ſer contada entre as muy virtuoſas de noſſo Reyno. Quanto a calificação deſta hiſtoria, eſtà muy viua na tradição da terra, aonde ſe moſtra o lugar em que ſocedeo: anda impreſſa na lingoa antiga, & tambem a pos em verſo muy elegante o inſigne Poeta do meſmo Montemor, referemna o Doutor frey Bernardo de Britto na Cronica de São Bernardo: & o Padre Vaſconcellos na deſcripçaõ de Portugal. Ainda algũas molheres em eſta Villa ſe viraõ em noſſos tempos com os ſinaes dos golpes na garganta, do modo que reſuſcitaraõ ſuas anteceſſoras,

ras, & porque este milagre socedeo na igreja da Virgẽ nossa Senhora, a imagem da mesma Senhora, & de seu bento filho se acharaõ tambem com sinaes vermẽlhos dos golpes em suas gargantas, & ainda hoje em dia os tem, como se pode ver apar do Mosteiro de Ceiça, da Ordem de São Bernardo, pera onde foy leuada pello Abbade Dom Ioão, que morreo alli com muitos sinaes de Sancto, & tem em seu sepulchro referido o mesmo milagre, o qual socedeo pellos annos do Senhor de oitocentos & cincoenta, pera gloria do mesmo Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

53. *A Condessa Dona Aldara, ouIlduara, pertence a Agueda, & ao Porto.*

FOy muy nobre, & rica amiga da virtude, casou com Dõ Guterres Conde de Agueda cidade antigamente entre Coimbra, & o Porto, chamada Æminio. Teue sua morada na Villa de Salas, abaixo de Montecorua, perto da cidade do Porto, donde seu marido era Gouernador, & Capitaõ mor, como consta de hũa carta, que refere a Monarchia Lusitana pellos annos de nouecẽtos & vinte & sinco: *Tempore illo, quo Comites Guterres Arias, & Cometissa Aldara tenebant Portucula., & terras de Sancta Maria.* Escreue desta muy illustre matrona

Ordonho

Ordonho monge antigo de São Bento, na historia de São Rosendo seu filho, & nota que era molher de san ctos costumes, amiga dos pobres. Como não teuesse herdeiro pretendeo que nosso Senhor lho desse, fazẽdo romarias á igreja de São Saluador de Salas, & porque o caminho era aspero, mandouo aplanar, & pera mayor deuaçaõ andaua descalça, ate que nosso Senhor lhe reuelou, que teria hum filho: pello qual fez logo, em agradecimento de tam assinalada merce, hũa igreja com titulo do Archanjo São Miguel, que segundo deu a entender, lha reuelou. Nota o nosso frey Geronymo Romaõ desta Condessa, escreuendo a vida de seu filho São Rosendo, que não teue dores quando o pario, que foy na vigilia dos sanctos martyres Facundo, & Primitiuo, & por este respeito fez que no Mosteiro de Cella noua, que seu filho edificou em Galiza, fosse leuantado hum altar destes muy illustres & antigos martyres de nossa Hespanha, & em seu dia se fizesse grande festa todos os annos. Desejando que seu filho recebesse o sagrado bautismo com grande celebridade, mandou leuar a pia de sua freguesia á igreja do Saluador em que lhe foy feita a reuelação: mas os boys meteraõse com ella na igreja de São Miguel, a qual despois foy sagrada por muitos Bispos, & ainda hoje dura, chamada de São Miguel do Couto, anexa á de São Saluador de Monte Corua, & tem a

mesma pia, em que São Rosendo foy bautizado debaixo de hum altar, ainda que pella deuação dos que se valem de suas reliquias, pera remedio de varias enfermidades, està ja por fora notauelmẽte gastada. Criou esta Condessa seu filho São Rosendo em tão bons costumes, que veyo com a graça de Deos a ser sancto, & he o primeiro dos Confessores, que canonizou à igreja Romana, com as diligencias agora costumadas entre os de nosso Portugal, segundo consta do breue de sua canonização feita pello Papa Celestino Terceiro no anno quinto de seu Pontificado, que he o do Senhor de mil & cento & nouenta & cinco: mas elle morreo no primeiro de Março de setecentos, & nouenta & sete.

Na Coronica de São Bento feita pello mestre frey Antonio de Hyepes em os annos de nouecentos & trinta & cinco, se dizem muitos louuores desta nossa muy sancta Portuguesa, & dase a entender que foy Freira da Ordẽ de S.Bẽto despois da morte de seu marido, o qual se colige do epitafio de sua sepultura, que está em o Mosteiro de Cellanoua, & diz assi:

DEGIT: HIC: HVMATVM: ILDVARDÆ: CONFESSÆ:SANCTVM:CORPVS:CONDITVM: A: RVDESVNDO: EPISCOPO: PROLE: SVA: TERTIO: DECIMO: KALENDAS: IANVARII: ERA: XC.LXXXI.

Aqui

Aqui está sepultado o sancto corpo de Ilduara Confessa collocado pello Bispo Rodesundo seu filho a vinte de Dezembro, na era de nouecentos & oitenta & hum, que he o anno do Senhor de nouecentos & quarenta & tres, áonde a palaura Confessa significa freyra leyga conuersa, não virgem senão viuua, como em semelhante caso declara Ambrosio de Morales tratando no liuro dezasete, capitulo vinte & quatro da Rainha Dona Eluira mãy del Rey Dom Afonso Quinto, que no anno de mil & dezasete fez hũa carta de doação a Sanctiago, em a qual se naõ confessa porque era freira ao modo das que tinhaõ este titulo, como a Condessa Dona Aldara. Na historia de Galiza, que se conserua na igreja de Sanctiago, lemos, quando se fala no Mosteiro de Cellanoua, que estão nelle tres corpos de Sanctos, a saber de São Torcaz, de São Rosendo, & de sua mãy Dona Aldara, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja louuado eternamente. Amen.

54. SANCTA VIRGEM *Adosinda, pertence ao Porto.*



OS illustrissimos Condes de Agueda, & Gouernadores do Porto Dom Guterres Arias, & Dona Aldara, ou Ilduara, dos quaes acabamos

bamos agora de eſcreuer, que morauão de ordinario em hũa ſua Villa chamada Salas, não longe da cidade do Porto, aonde eſtá Monte Corua, deſpois que tiuerão por promeſſa de noſſo Senhor hum filho de tanta excellencia, como foy o bemauenturado São Roſendo, ouuerão mais dous filhos & hũa filha, que noſſo Senhor quando promete merces, ſempre as faz auantejadas do que ſe eſperaõ. Dos filhos, hum foy chamado Dom Froyla Guterres, que lhe ſucedeo na caſa: & o outro Dom Nuno Guterres, por quem os Souzas, & Barboſas ſe aparentarão, como ſe pode ver no douto Cathalogo dos Biſpos do Porto, feito pello ſenhor Dom Rodrigo de Acunha Biſpo meritiſſimo da meſma cidade, aonde trata da filha deſtes noſſos inſignes Portugueſes: & conclue com eſte louuor ſeu: A glorioſa ſancta Adoſinda, ſeguindo as piſadas de ſeu irmão São Roſendo, deſprezou o mundo, & no melhor de ſua idade ſe fez Religioſa, & veyo pello tẽpo adiante a ſer Abbadeſſa de muitas ſeruas de Chriſto, que em hum Moſteiro chamado Villanoua viuião em notauel obſeruancia; ficaua diſtante eſte Moſteiro meya legoa de Cella noua, & agora he igreja curada, pera gloria de Deos noſſo ſenhor, que ſeja ſempre louuado.

Amen.

55. SANCTA GODINHA dentre Douro, & Minho.



ESta illustrissima Portuguesa, assi por geração, como por virtudes, foy natural dentre Douro, & Minho: amou a vida Religiosa, que professou debaixo da Regra do Patriarcha São Bento em o Mosteiro de Vieira, que deu muitas seruas de Deos em a mesma prouincia. Sendo prelada de seu Mosteiro, ensinaua, mais com obras, que com palauras: & entre as almas que aperfeiçoou, foy hũa sancta Senhorinha, que sendo despois Abbadessa do Mosteiro, lhe fez hum sepulchro muy honrado, & porque não se perdesse a memoria de tam sancta Religiosa, quando mudou as cousas do Mosteiro de Vieira pera o de Basto: tambem mudou as Reliquias desta Sancta sua tia, & dizia que quando morresse a sepultassem a seus pes. Foraõ suas Reliquias collocadas debaixo do altar mor, por ser auida por sancta, & como tal se festeja na mesma igreja deste Mosteiro de Basto, com saõ Geruas, & sancta Senhorinha, da qual logo trataremos, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

56. SANCTA SENHORINHA de Basto.



Oy natural dentre Douro & Minho, & teue hum irmaõ chamado Dom Gotoy, ou Nonado, do qual neste Reyno descende a illustrissima geraçaõ dos Sousas, seu pay se chamou Adulfo Conde, & sua mãy Dona Teresa: dizem algũs que foy chamada Domitila: mas que ficou de muy tenra idade em poder de seu pay, que a criaua sem mãy com grande mimo, chamandolhe Senhorinha, o qual nome lhe ficou: & porque lhe conuiesse mais, determinou que fosse adornada de todas as virtudes, & por isso a entregou de muy pouca idade á muy louuauel Abbadessa do Mosteiro de Vieira Dona Godinha sua tia, que a criou em toda a perfeiçaõ, inclinandoa sobre tudo a desprezar as cousas do mundo, o que aprendeo tam excellentemente, que querendoa seu pay despois casar com hum mancebo rico, nobre, virtuoso, por nenhum modo quis deixar o Mosteiro em que se criara, dizendo, que naõ entrara nelle pera se sair, senaõ pera seruir ali à Deos até a morte, porque este negocio naõ fosse por diante, fez muitas orações a Deos, que tirasse a seu pay o pensamento de auer de casala: & foy ouuida, porque entrẽ

ſonhos ãpareçeo hum anjo a ſeu pay, & diſſelhe, que por nenhum bem da terra perdeſse o mayor que podẽ auer, que he ſua filha ſer eſpoſa do Rey da gloria: obedeceo á diuina amoeſtaçaõ, & o que dantes queria tirar ſua filha do Moſteiro, induzioa que perſeueraſſe, & fizeſſe profiſſaõ; porque em nenhũa couſa lhe podia dar mayor goſto, & aſſi o fez a ſancta: pello que ſeu pay deu ao Moſteiro, que era da Ordem de Saõ Bento, a renda que tinha em tres igrejas.

Sendo freyra ſancta Senhorinha, nenhũa deuaçaõ fazia particular, ſem primeiro dar eſtreita conta á ſua tia Dona Godinha, a qual lhe deu licença pera trazer cilicio, & jejũar a paõ & agoa todas as ſeſtas feiras, encomendoulhe a liçaõ das vidas dos ſanctos, & porque achaua muitos Martyres, tinha deſconſolaçaõ de naõ auer modo pera os imitar, em o que ſua tia, & meſtra Dona Godinha a conſolou, dizẽdo, que ſofreſſe de boa vontade os trabalhos da vida, que guardaſſe perfeitamente as difficuldades de ſua Regra, que mortificaſſe com grande valor os apetites da carne: porq̃ a paciencia coroaua os Martyres, & daua os premios deſtes em os ceos aos que erão ſeus amigos em a terra. Deuſe quanto podia ás obras de penitencia, tomãdo muitas & largas diſciplinas. Não comia carne, nẽ bebia vinho, nem comia mais que hũa vez no dia, ſaluo aos Domingos por reuerencia da ſancta Reſurreiçāo

ção do Senhor: assi continuou algũs tempos, ate que por morte de sua tia, foy eleita Abbadessa do Mosteiro, no qual officio resplandeceo em muitas virtudes confirmadas com milagres; como foy entrar hũa vez o demonio, & atormentar hum homem; porque temerariamente disse mal della estar falando com o glorioso São Rosendo Bispo de Dume seu parente: mas pellas orações da mesma sancta foy liure daquelle cruel tormento. Conuerteo esta sancta duas vezes agoa em vinho, & auendo grãde chuua pedio a Deos, & alcançou serenidade, por amor do pão que se perdia nas eiras. Faltando pão em seu Mosteiro, rogou a Deos que o não desemparasse naquella necessidade, & achou na portaria seis cargas de farinha, que forão ali trazidas por seis camelos, dos quaes auia vestigios; mas nenhum sinal de quem os guiou, que deuia ser algum anjo. Fez mudar o Mosteiro de Vieira pera Basto, & pello caminho hia rezando com as Religiosas o officio Diuino, tanto a suas horas; como se estiuessem em suas cellas. Socedeo que chegando a hum lugar por nome Carrazeda auia em certo lago muitas rãas, as quaes empedião rezar as seruas de Deos; mandou as a sancta calar, & nunca mais aparecerão naquelle sitio. Obrou Deos por ella outros milagres em varios enfermos. Estando a hũas Completas sentio hũa musica angelica, & preguntando aos que auia presentes

ſe por ventura ouuião algũa couſa, diſſerão que não: preguntou o meſmo a hũa criada do Moſteiro, & reſpondeo que lhe parecia hũa muſica angelical: mas q̃ não ſabia a cauſa. Diſſe então a ſancta, que naquella hora lhe reuelara noſſo Senhor, ſer leuada pera os ceos com muſica dos anjos a ſancta alma de ſeu muy amado parente São Roſendo, o que ſe achou ſer certo.

Deſpois que a glorioſa ſancta Senhorinha encheo ſua alma de meritos grandes, & muitos, amando a Deos, & ao proximo, foilhe reuelada a ditoſa hora de ſua morte, pera a qual ſe preparou, como excellentiſſima Religioſa que era: entre outras obras que fez de grande exemplo, foy mandarſe encomendar nas orações de muitos ſeruos de Deos, & moſtrar alegria dalma muy notauel; porque eſtauão preſentes não poucos em ſua morte, que ſocedeo a vinte dous de Abril do anno de nouecentos & oitẽnta & dous, ainda que outros a põe noutro anno: mas todos concordão que era de ſincoenta & oito de idade. Obrou tambẽ Deos por ella muitos milagres deſpois em ſua ſepultura, dos quais hum foy, que certo judeu natural de Zamora entrou na igreja do moſteiro de Baſto, & pos os pès no ſepulchro deſta ſancta, ſem ſe querer tirar dali, por mais que lho diſſerão, pello que foy arrebatado do demonio, & deſpois ouue Deos por bem que foſſe

liure por intercessaõ da mesma sancta: donde veyo este judeu confessar que era verdadeira a nossa fè catholica Apostolica Romana: mas nem por isso se quis cõuerter, & morreo obstinado em sua cegueira. O Arcebispo de Braga Dom Payo veyo a Basto, & pretendeo abrir o sepulchro da sancta; porque dizião que seu corpo estaua inteiro: mas começandose a por em execução seu intéto, estaua presente hum cego, o qual alcançou vista sem na esperar, & disse que a mesma sancta lhe tocara nos olhos com sua mão. Sarou de didropesia hum homem que a veyo visitar do Reino de Leão, & fez muitos outros milagres que se acharão em sua historia escrita largamente em o mosteiro de Basto, da qual tiramos esta com a breuidade possiuel, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

57. *Ardinga de Lamego.*



EM certo Catalogo dos sanctos Portugueses, & varões imminentes em virtude, que neste Reyno, & suas conquistas florecerão achamos Ardinga filha del Rey Alboacẽ ser de Lamego, & martyr por deixar a infernal seita dos mouros, & se fazer Christãa. Semelhante menção della faz o Reuerendo Padre Antonio de Vascon

 cellos

cellos Religioso da sagrada Ordem da Companhia de Iesus, na sua Descripção de Portugal, & o que temos pera mayor noticia foy tirado da segunda parte da Monarchia Lusitana em esta maneira. Entre os muy celebrados Conquistadores dos Mouros, que teue nosso Portugal, pellos annos do Senhor de mil & trinta & sete, forão dous irmãos nobilissimos descendentes del Rey Ramiro, chamados Dom Theudo, & Dõ Rosendo, do segundo dos quaes procede a illustrissima geração dos Tauoras, que sempre se continuou em este Reyno, adornada com obras muy heroycas, ou feitas na guerra, ou na paz. Do primeiro, que he Dom Theudo lemos que alcançou muitas victorias, & hũa mui assinalada entre as mais, não longe do lugar de Arcos na Beira, dia de sancta Luzia virgem & martyr, a quem os Mouros virão vir do ceo em fauor dos Christaõs, de modo que ficarão cegos com hũa nuuem de que o campo estaua cuberto, em quanto durou a batalha: por onde despois da milagrosa victoria, foy ali edificada hũa Ermida desta sancta virgem & martyr, a qual ainda hoje està em pe. Correndo pois a fama destas conquistas, & obras marauilhosas de Dom Theudo chegou a noticia de Ardinga filha de Alboacem Rey dos mouros que então auia em Lamego, a qual determinou fazerse Christãa, & casar com elle, pera o qual tomou por sua companheira

hũa

hũa ſua colaſſa, & auſentouſe de caſa de ſeus pays, ate que no fim de algũs dias, veyo ter por caminhos muy ocultos aonde reſidia Dom Theudo, & chegou ao Moſteiro de São Pedro, donde ſe diriuou o de São Pedro das Aguias da Congregação de Ciſter, & falou com o Abbade chamado Gelaſio, o qual alcançando o fim de ſua vinda lhe pregou á fe catholica, & a conuerteo de modo que a bautizou, prometendolhe de ſer bom terceiro com Dom Theudo pera que a recebeſſe por ſua legitima molher, o que ouuera de fazer, ſenão ſocedera, que tendo o pay de Ardinga breuemẽte noticia do lugar onde eſtaua, & que auia profeſſado a ley de Chriſto ſenhor noſſo, buſcou meyos, com que diſſimuladamente lhe tirou a vida, do que Dom Theudo concebeo muita pena, & propondo de não ſe caſar, continuou as guerras: ate que dali a pouco tempo foy morto pellos mouros na paſſagem de hum rio, que por eſta cauſa ſe chama até agora de Theodo, ou Theudo, acabando hum dos mais abalizados Capitaẽs daquella idade, ao qual trazem os illuſtriſſimos Tauoras em ſuas armas em figura de hum Delfim dentro de hum rio: porque nadando a caualo nas ondas do Tauora, foy cauſa total dos Chriſtãos alcançarem hũa grande victoria dos mouros, que auia na villa de Paredes, decendo ao meſmo Rio hum dia de São Ioão, veſtidos de traje mouriſco, como que ſe vinhão

vinhaõ lauar, pera que desta maneira não lhe fugissem, nem os offendessem. Conseruase hũa Carta no Mosteiro de São Pedro das Aguias, aonde se lè quasi tudo o que está dito pellas seguintes palauras: *Dominus Theodon fecit multa bella, & Ardinga filia Alboacem Regis Lameci per suum amorem venit ad illum cum sorore de lacte, & incidit in Abbatem Gelasium, qui fecit illam Christianam: sed pater venit abscondite, & suffocauit illam: & Dominus Theudon cum id sciuisset per Paulum Rodericis propter illam non quiso deinde casare, & die Sancti Ioannis Christiani fecerunt Ganço de Paredes facti Mauri, & Dominus Theudon adiuuauit illos, vsque quo vicerunt super fluuium Tauora.* Das quaes somente colhemos de nouo que Ardinga foy afogada: porque foy tam excessiua a ira de seu pay, que não se quis fiar de outrem, senão elle proprio a matou com suas mãos, auendo medo que se vsasse de sua espada, ou outro instrumẽto cruel, que a podia ferir de maneira que a não matasse logo, & por algum modo fosse defendida: & como sem duuida foi morta em o dia da fè catholica, que recebeo com o sacramento do Bautismo despois de bem instruida nos mysterios della, pello Abbade Gelasio, claramente se collige que està no ceo com a gloriosa coroa de martyr, que alcançou na terra, pello qual nosso Senhor seja louuado eternamente. Amen.

58. Do-

58. *Dona Sancha Virgem, pertence a Coimbra.*


FOy filha do Conde Dom Reimaõ de Borgonha, & de ſua molher Dona Vrraca, os quaes gouernarão eſte Reino de Portugal, antes de ſer dado ao Conde Dom Henriq̃ pay del Rey Dom Afonſo Henriquez: como logo conſtara de hũa doaçaõ que fizeraõ à Sè de Coimbra. Fazem mençaõ deſta mui illuſtre ſerua de Deos certas memorias do Real Moſteiro de ſancta Cruz da meſma cidade, neſta forma: Dona Vrraca foi caſada com o Conde Dom Reimaõ, & ouueraõ hũa filha por nome Dona Sancha, a qual amando a virgindade nunca quis caſar, & foiſe a Ieruſalem em Romaria, & eſtando no hoſpital do templo, ſeruindo aos pobres cõ charidade, o Senhor lhe quis fazer tam alta merce, que lhe deu fogo nouo em ſua alampada, em dia do Spiritu ſancto, & ficou alumiada pellas mãos dos anjos. He neceſſario pera maior declaraçaõ deſte milagre, ſaber que os Chriſtaõs em Ieruſalem celebrauaõ a merce que noſſo Senhor lhes tinha feito do ſacramento do Bautiſmo, que nos tempos antigos não ſe daua ſolemne & geralmente, ſenaõ na veſpora de Paſchoa, & do Pentecoſtes; & aſſi eraõ eſtas vigilias mui ſolen-

solennizadas com lumes significadores do lume da fe, que recebemos pello Bautismo: por esta deuação vinhão muitos com suas alampadas, ou cirios á igreja, aonde se fazião ordinariamente pregações em louuor do sancto bautismo, das quaes estão algũas entre as de São Cyrillo Ierosolymitano, & saõ chamadas dos sanctos lumes, & o mesmo titulo tem a que he trintanoue entre as de São Gregorio Nazianzeno; não por respeito do bautismo de Christo senhor nosso, que se celebraua tambem com lumes, o que nota Baronio em o Martyrologio Romano, nem por respeito da festa de Nossa Senhora das Candeas, o que disse Bilio nas notas a São Gregorio Naziãzeno; senão por respeito dos lumes, com que os fieis Christãos celebrauão o beneficio do bautismo, que nosso Senhor lhes fez em esta vida, como se colhe em algum modo das mesmas homilias, & claramente o escreue Dom Ioseph Vicente no liuro que fez das ceremonias do bautismo: esta deuação de celebrar hum Christão o dia de seu nacimento na igreja, he de grande merito diante de Deos, que a confirmou com este notauel milagre de se acender a alampada por ministerio dos anjos enterrassem a virgem Dona Sancha, que contamos entre as nossas Portuguesas; por quanto seu pay, & mãy gouernarão nosso Portugal, & he muito possiuel, que a ouuessem, & criassem em Coimbra, aonde achamos memoria della,

della, & como derão á sancta Sè da mesma cidade aquella grande doação da Vacariça, sendo Bispo Dom Cresconio, a qual está no archiuo da mesma Sé, com estas palauras: Em tempo deste Prelado gouernou o Reino de Portugal Dom Reimão Cõde de Borgonha irmão de Guido Arcebispo de Viena, que despois foy Arcebispo de Compostella, & Papa chamado Calixto, & com este Conde casou el Rey Dom Afonso sua filha primogenita herdeira dos Reynos de Castellla, & lhe deu o gouerno dos Reinos de Portugal, & Galiza, que teue muitos annos, o qual no tempo deste prelado Dom Cresconio, fez doação a Sè de hum Mosteiro de Frades que estaua na Vacariça, da inuocação de São Saluador, & São Vicente, & seus socios Martyres, o qual tinha muitas igrejas, & outros muitos mosteiros suffraganeos que estauão debaixo de sua obediencia, como era hum Mosteiro em Trasoy, & o Mosteiro de Lamedo, outro em Soule, & outro em Roças, outro em Leça, outro em Seuer, da inuocação de sancto Andre: & destes Mosteiros agora não ha nenhũa memoria. Era tambem deste Mosteiro da Vacariça a igreja de São Saluador desta cidade: tinha muitas villas, & lugares muito ricos, como eraõ a villa de Moçarros, em que estaua a igreja de São Cucufate, Sangalhos, Barró, Morangos, Tamengos, Arsa, Aguira, Ventosa, Cepins, Ayantes, Alfauar, Mortede,

Freixinedo, Vimieira, Canellas, Luso, Castellaõs, Ilhauo, & Recardaes, Nespereira, Carualhaes, Seixazelo, Negrellos, Tarouquella, Ferariolos, Villacide, Quintanella, Salgueiro, Ricaredo, Crestello, Aueiro: & no Bispado do Porto tinha a villa de Vilpilhares, Villacide junto de terras de Sancta Maria, os Casaes, & terras de Seuer, as villas de Pedroso, & Escapaens, & a villa de Leça com sua foz. Eis aqui quam rico era antigamente o Mosteiro da Vacariça, de que fiz taõ grã de mençaõ por duas causas, a principal porque a deu á Sè de Coimbra o pay da virgem Dona Sancha tam amiga dos pobres, que os foy seruir ao hospital de Ierusalem, & tam excellente na fè, que vio milagrosamẽte aceza a alampada, com que a testificou entre muitos outros fieis. A outra, por quanto agora este Mosteiro da Vacariça he hum Priorado muy nobre, o qual pertence a este Real Collegio de Nossa Senhora da Graça de Coimbra, por beneficio do illustrissimo Bispo della Dom Ioão Soarez Religioso da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, que nolo deu com algũas obrigações, & neste mesmo Collegio fiz este jardim, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado.
Amen.



59. & 60.

59. & 60. *Dona Toda, & Dona Assanda, pertencem a Braga.*


HVm Contador mor do Conde Dom Henrique pay del Rey Dõ Afonſo Henriquez chamado Ordonho, confiado nas muitas riquezas que tinha em o termo de Braga, ententou tomar por amiga Dona Toda molher muy nobre, & tambem rica entre as que auia na meſma cidade, & ſabẽdo que não poderia cumprir ſeus maos deſejos ſenão foſſe enganandoa que queria caſar com ella; procurou que lhe falaſſem, & como vio que daua orelhas ao caſamento, breuemente moſtrou que eſtaua de parte a parte effeituado, & que ſe foſſem receber a hũa freguesia, aonde ſe foy logo Dona Toda com ſua caſa, & tambem o Contador Ordonho ſe achou na veſpora do dia aſſinalado para o matrimonio, & falando com elle Dona Toda, entendeo que não queria caſar, ſenão peccar: pello que ſe vio aquelle dia entre duas tauoas muy apertada: por hũa parte não queria offender a Deos, que era a principal couſa que tinha diante dos olhos, por outra auia medo que gritando, foſſe maltratada, & enfamada publicamente. Vendoſe aſſi afligida encomendouſe a Deos, que pellos meritos do glorioſo São Giraldo lhe ſocorreſſe

naquella

naquella necessidade, como auia feito em outras, & deu neste ardil, que disse a hũa das criadas, que trazia consigo, que auia de ser naquella occasião sua fiel amiga. A criada sabendo que a senhora desejaua ser liure, ofreceose pera morrer, quanto ao corpo, se fosse necessario, porque ella não ofendesse a nosso Senhor; em fim vierão a concertarse de maneira, que a criada vestida nos trages mais galantes da Senhora ficou assentada em seu estrado, & a senhora vestida com os de sua criada tomou hum cantaro àcabeça, como quẽ hia á fonte, & sahiose fora de casa. Vindo a noite entrou Ordonho no aposento, & achouse com a criada, pello que fez grandes estrondos, publicando que Dona Toda ja era sua molher, & assi mandou a muita gente que lha fossem buscar por varias partes, & elle mesmo leuon consigo algũs caens parecendolhe que ladrarião se a sentissem. Ella não pode esconderse tanto em hũa coua cercada de mato, que não viessẽ apar de si os caens, & pessoas muitas que a buscauaõ; mas leuantaua os olhos, & as mãos, & o coração ao ceo, pedindo a nosso Senhor posta de joelhos, que lhe valesse naquelle perigo, & foi ouuida, porque os que a buscauão chegando apar della a não virão, & os cães ainda que a virão não ladrarão. Despois de estar alli tres dias & tres noites sem comer, nem beber, vendo que ja não era buscada, se foi direita á cidade, & con-

tou

tou tudo o que auia passado ao glorioso São Giraldo, por cujos merecimentos entendia que nosso Senhor a tinha posta em sua antiga liberdade. O sancto Arcebispo vendo a constancia desta nobre molher, agradeceolha muito da parte de nosso Senhor, com cuja graça concebeo nouos propositos de vida, deu seus bens, & herdades á sancta Sè de Braga, seus vestidos aos pobres, suas joyas, & riquezas ao altar da Virgem nossa Senhora, a quem tambem se offereceo pera seruir em aquella igreja toda a vida, como naquelle tempo costumauão algũas deuotas molheres apartadas de varões, ou porque erão viuuas, ou porque nunca forão casadas, as quaes andauaõ com certo trage muy honesto chamadas Beatas, ou Donas, em o qual estado obrou ate a morte muitas virtudes.

Pello contrario naõ tratou de se emendar aquelle Contador mor; antes dali por diante perseguia todas as cousas da sancta igreja de Braga, & ainda que o glorioso São Giraldo procurou de o conuerter a melhor vida, hũas vezes escreuendolhe, outras auisandoo por amigos, outras indo elle mesmo em pessoa ao castello de Lanhoso, aonde moraua; nada aproueitou, antes hũa vez apar deste Castello naõ quis admitir a visita do sancto Arcebispo, disselhe mil afrontas, & naõ faltou mais que tirarlhe a vida.

O Sancto vendo que naõ podia leuar aquelle ho-

mem por brandura, pera que deixasse de perturbar, & molestar os caseiros, & pessoas do seruiço de sua igreja, escomungouo em publico, & viuse oeffeito que nos tempos antigos tinha a escomunhaõ, & foy que entrou nelle o demonio atormentandoo diante de todos, ate que naquelle mesmo lugar, aonde afrontou o sancto Arcebispo o mátaraõ seus inimigos atroz, & cruelmente. Tudo o que está dito foy tirado da muy excellente historia do glorioso Saõ Giraldo, feita per Dom Bernardo seu perpetuo companheiro, antes de ser Bispo de Coimbra.

Na mesma historia se faz larga mençaõ de outra Portuguesa nobre, rica, virtuosa, & digna por muitas rezões de grandes louuores, chamada Dona Alsanda, a qual deu todo necessario pera o caminho, quando se trouxe o corpo do bemauenturado São Giraldo do lugar de Bordes, aonde morreo, andando visitando seu Arcebispado, & assim foy posto com grandes honras em a Sè de Braga, aonde agora está, & ella mesma com ser o caminho muy aspero, & no meyo do inuerno acompanhou aquelle sagrado corpo ate o rio Tamaga; pello que não deue ser esquecida entre as molheres Portuguesas illustres em virtude: pois o foy em vida, & he de crer que tambem o fosse na morte, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

61. Dona

61. *Dona Tereſa Alfonſo, pertence a Lamego.*



Sta illuſtre Portugueſa foy á ſegunda molher que teue Egas Muniz, a quem chamaraõ o bemauenturado, ayo do noſſo primeiro Rey Dõ Afonſo Henriquez, ao qual criou em grandiſſima deuação da Virgem noſſa Senhora, a quem deſdo berço ſempre teue por auogada, & alcançou por ſua interceſſaõ muitas merces do ceo, & aſſi em noſſo Portugal todas as Sees ſaõ dedicadas com o titulo da meſma Senhora, & muitas foraõ feitas, enteruindo pella mayor parte a magnificẽcia deſte Rey, que ou as mandou adornar, ou edificar de nouo. Vendo pois eſta matrona que ſeu marido era deuotiſſimo da Virgem, queria edificar a fermoſa igreja de paſſo de Souſa, determinou fazer outra na quinta das Salzedas, que tinha apar de Lamego, trazendo diante de ſeus olhos a meſma Virgem noſſa Senhora, da qual auia de ſer o titulo, por duas cauſas, hũa por ſatisfazer a particular deuação da Virgem em que ardia, imitando ſeu marido; a outra por cooperar com a geral, que em ſeus tempos lhe tinhão pello mũdo os fieis; enſinados em grão parte pellos exemplos do bemauenturado São Bernardo, que fez edificar

muitos Mosteiros, & dedicar suas igrejas com o titulo da mesma Senhora da qual era deuotissimo: pello que Dona Tereza Alfonso tambem ordenou que ouuesse no seruiço de sua igreja Religiosos da Ordem do mesmo São Bernardo. Começou pois, & fundou a igreja com tanta magnificencia, que não parecia ser obra de senhora particular, senão Princesa, ou Rainha soberana: assim o achamos escrito pera confusaõ dos que gastão mais nos aparatos superfluos de sua casa, que nos repayros necessarios de sua igreja. Breuemente fez agasalhados pera os Religiosos, & o primeiro Abbade delles, a quem entregou com grande felicidade seu Mosteiro. Foy o bemauenturado varão frey Ioão Cerita grande amigo do glorioso São Bernardo Religioso que auia sido da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, em o Mosteiro de São Christouão de Lafões, quando era da nossa Ordem, segundo escreue, pera que deixe outros testemunhos, o douto mestre frey Ioão Marquez em o liuro da origem della, o anno em que começarão os Monges de Cister a seruir a Deos em este Mosteiro das Salzedas, foy o de mil & cento & sesenta & sete.

Durou inda despois muito a fabrica, pello qual sua fundadora Dona Tereza alcançou licença, pera entrar dentro, todas as vezes que quisesse, & visitar pessoalmente os trabalhadores que andauão nas obras que

fazia

fazia com grande alegria dalma, dando premio aos que melhor trabalhauão, & animando os fracos com merces que lhes prometia: mas não baſtarão eſtas diligencias pera ver o fim deſta ſua obra; & iſto acontece muitas vezes, que não alcanção neſta vida varões muy ſanctos o que pretendião com grande deſejo: exemplo ſeja Moyſes, que nenhũa couſa deſejaua mais ardentemente, que entrar na terra de Promiſſaõ, & morreu a viſta della: o qual deue atribuirſe á diuina prouidencia, que nega contentamentos em eſta vida a muitas peſſoas, pera que os tenhaõ na outra com mayor perfeição, como os teue Dona Tereſa, gozando eternamente os premios que tem os que edificam Moſteiros, os quaes ſaõ muitos & grandes, pellos continuos, & muy heroicos ſeruiços que nelles ſe fazem ao Senhor, aſſi pellos Religioſos, como pellos ſeculares.

O anno em que eſta deuota matrona deu ſua alma chea de muitos bens ao Senhor, foy o de mil & cento & ſetenta, como conſta de ſeu Epitafio, o qual por amor de mayor breuidade deixamos de repetir aqui em Latim, & traduzido em vulgar, he deſta maneira:

Neſte lugar ſe encerra aquella a quem a fama acoſtumada a perpetuar os bons não deixara nunca eſquecer, porque propriedade he da fama dar vida aos illuſtres no proprio tempo da morte, & ſoſtentarſe a

ſi propria com os merecimentos & obras de peſſoas famoſas. Dona Tereſa ajudou a viuer ſua fama por muitas vias, por ſangue, por familia, por coſtumes, & boas obras: foy do ſangue dos Duques, & da mais clara decendencia do Reino; ſeus coſtumes forão alheos de reprenſaõ. A obra que fez foy eſta caſa. Achareis a era em que foy ſepultada, contando duas vezes ſeiſcentos & dez menos hum.

Mandouſe enterrar fora do Moſteiro que fez, em hum arco da parede, & manifeſtou niſto que não era digna de ter ſepultura dentro da igreja, aonde de ordinario a não tinhão, ſenão os mui ſanctos, & porque o verdadeiro humilde ha de querer parecer vil, ordenou que ſeu ſepulchro foſſe de pedra toſca, como vemos, mas não ficou por iſto menos, ſenão mais louuada, que ſe gaſtara muito na fabrica, & materia delle, pera gloria de Deos noſſo Senhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.

62. *Vrraca Ximenes de Euora.*



Omo Dom Payo primeiro Biſpo de Euora, deſpois que foy ganhada aos Mouros, foſſe viſitar o noſſo primeiro Rey de Portugal Dom Afonſo Henriquez, o qual eſtaua em Sanctarem, & paſaſſe ja noite junto da torre da Talaya

ya, aonde Giraldo ſem pauor matou o mouro, & a moura, quando ſe tomou a dita cidade de Euora, & no lugar chamado Caſtro, ou Caſtres, pello alojamento dos ſoldados, que ali coſtumauão guardar a cidade dos aſſaltos continuos dos Mouros, acompanhado de Dom Soeiro ſeu Dayão, que deſpois lhe ſocedeo no Biſpado com muitas outras peſſoas que trazia conſigo, refere a Coronica de Ciſter no liuro quinto, que vio hum reſplandor muy grande ſobre aquelle lugar, feito ao modo de cruz, & tendoſe todos a ver o que ſeria, notarão, que deſpois de eſtar firme por grande eſpaço ſe hia leuantando cada hora mais pera o ceo em forma, que o perderão de viſta com grande admiração do Biſpo, & de quantos trazia conſigo, & colegindo deſta marauilha ſer aquelle lugar eſcolhido por Deos, o mandou poucos dias deſpois alimpar das immundicias do gado, & fundar no meyo delle hũa Capella em honra, & louuor do Patriarcha São Bento, em cuja veſpora lhe aparecera o reſplandor do ceo. Continuouſe ali hũa romagem com ſingular deuação da gente, a qual ſe acrecentaua cada hora com os milagres que o Senhor começou a obrar pellos meritos do glorioſo São Bento, & como creceſſe a fama delles hũa nobre matrona chamada Vrraca Ximenes molher que fora de hum fidalgo principaliſſimo da corte del Rey Dom Afonſo Henriquez, com hũa irmãa,

duas filhas, & tres ſobrinhas inſpirada diuinalmente, ouue do Biſpo Dom Payo aquelle ſitio pera fundar nelle hũas caſas ao modo de Moſteiro, em que ſe recolheſſe com todas. Acabando a obra ſe foy viuer nellas junto a Ermida de São Bento, a qual tinhaõ muito limpa, & prouida de frontaes, & outras peças neceſſarias pera o culto diuino, & gaſtauão a vida em oração, & obras de piedade, ſem auer couſa que reprẽder. Viſitauão algũas peſſoas nobres eſtas recolhidas, aſſi por ſerem parentas, & amigas, como por verem ſua ſancta conuerſação: porque era tal, que algũas renunciauão os mimos, & liberdades que tinhão no mũdo, & ſe vinhaõ viuer com ellas, pondo quantas couſas tinhão nas mãos de Vrraca Ximenes, pera que a ſeu arbitrio as deſpendeſſe em eſmolas, & do remanecente as proueſſe de veſtido, calçado, & do mais que auião miſter. Eſtendeoſe a fama deſtas molheres, & ſeu recolhimento por todo o Reino: mas como não tinhão regra aprouada naõ eraõ Religioſas, ao qual eſtado as determinou reduzir o Biſpo Dom Payo, como de feito reduzio ao do glorioſo São Bento dandolhes o habito o Abbade de Alcobaça Dõ Martinho no anno de mil & cento & ſeſſenta & noue, fezlhe logo profiſſaõ, ordenou os officiaes, & ficou por Abbadeſſa Vrraca Ximenes, a qual o foy algũs annos deſpois, & gouernou com grande virtude, &

Religiaõ,

Religião, aſſi he muito pera ſer imitada, & louuada; pois mereceo dar principio ás Religioſas da obſeruancia de Ciſter, que chamamos de São Bernardo em o noſſo Portugal. Com rezão começarão eſtas Religioſas, que ſaõ muitas, & mui illuſtres, aonde dantes eſtauão os Arreaes da terra, porque ſeus Moſteiros ſaõ arreaes de anjos, que conquiſtaõ os ceos, imitando em ſeus coros aos que feitos em arreaes annunciaraõ a vinda do filho de Deos á terra, & inſinaraõ como auiamos de eſpantar os ceos, & cumprir em certo modo aquelle dito de Salamão, em louuor da igreja, & acommodarlho deſta maneira: *Quid videbis in ſolamitide, niſi choros Caſtrorum?* Que couſa ha mais pera ver em a igreja, que os coros de Caſtrés, que ſaõ os arrayaes, ou pera dizer mais claro, que os arrayaes dos Coros, com que as Religioſas de Ciſter, & as outras da Chriſtandade neſta vida louuão a Deos, com animo de o louuar em outra eternidade.

Amen.



63.&64.

63. & 64. Dona Constancia Sanchez, & Munia Martins de Coimbra.



Ona Constança Sanchez, de quem tratamos agora, foy filha bastarda del Rey Dom Sancho Segundo em numero dos Reys de Portugal: chamouse sua mãy Dona Maria Paez Ribeira: sempre viueo em Coimbra com muito louuor: acabou de edificar o Mosteiro de Saõ Francisco: & despois que fez muitos seruiços a nosso Senhor, deulhe sua alma, & foy sepultada na igreja velha do Real Mosteiro de sancta Cruz, aonde era auida por molher de muitas virtudes, mas naõ ficaraõ escritas: quando se fizeraõ as sepulturas nouas, meteraõ seus ossos em a de seu pay Dom Sancho. No liuro dos Obitos de sancta Cruz se faz della memoria assi: *Obijt domina Constantia filia domini Sancij secundi Portugalliæ Regis Canonica sanctæ Crucis.* Morreu Dona Constança filha de Dom Sancho segundo Rey de Portugal Regular de sancta Cruz; naõ que fosse professa da Ordem dos Conegos Regrantes, senaõ irmaã daquelle insigne Mosteiro: como eraõ muitos varões muy illustres, & algũs Bispos que no mesmo liuro dos Obitos saõ chamados pella mesma causa Conegos de santa Cruz sem que fossem algum hora Religiosos daquelle Mos-

teiro:

teiro: & no mesmo liuro se declara isto, porque falando das duas primeiras Rainhas deste Reino, muito deuotas daquelle Mosteiro, diz: *Obyt Domina Maphalda inclita Regina Portugalliæ coniux domini Alphonsi primi Portugalliæ Regis Canonica sanctæ Crucis.* E mais abaixo: *Obyt Domina Dulcia Aragonensis Regis filia Regina Portugalliæ soror sanctæ Crucis.* Que hũa foy Regular: outra, irmam de sancta Cruz, que sem duuida he o mesmo: o que aduertimos: porque naõ se cuide que Dona Constança de quem tratamos, nem menos a Rainha Dona Mafalda molher del Rey Dom Afonso Henriquez foraõ Religiosas, ou de algum modo professas em a sagrada Ordem dos Conegos Regrantes de sancta Cruz de Coimbra, como parece que o dá a entender Gabriel Pennotto no liuro segundo de sua historia, capitulo trinta & hum, numero sexto.

Verdade seja que junto ao mesmo Mosteiro de sancta Cruz ouue hum recolhimento de molheres, que chamauaõ Donas, ou Beatas sogeito ao muy Reuerendo Prior do mesmo Mosteiro, o qual durou ate o tempo del Rey Dom Ioaõ o terceiro: & naõ ha duuida, que nelle ouue muitas insignes em virtude, porque na casa das Reliquias, que ha muy veneradas em este Mosteiro, estão em hũa caixa os ossos de hũa guardados com muita veneraçaõ, & he tradiçaõ que hũa imagem do Senhor crucificado falou a hũa destas Do-

nas,

nas, & a desenganou de certas pretensoés, quê tinha.

Tambem foy destas Beatas, ou Donas, hũa chamada Munia, ou Monia Martins, cuja profissaõ, ou dedicação se conserua no dito Mosteiro de sancta Cruz, & tresladada de Latim em Portugues he desta maneira: Eu Monia filha de Martinho, temendo a Deos, & o vltimo dia do juizo me entrego a mĩ mesma a Deos, & ao Mosteiro de sancta Cruz de Coimbra, & a vos tambem Dom Theotonio Prior do mesmo Mosteiro, & aos mais Religiosos que ahi moraré pera sempre, & ofreço conmigo a quinta de Almasso enteira, que está apar do Mondego, pella qual dey outra, que se chama Tirroso alem do Douro, &c. Aqui se vé quanto sempre floreceo, & florece em obseruancia o Real Conuéto de sancta Cruz de Coimbra: pois erão suas irmãas, & procurauaõ ser participantes de seus meritos as mesmas Rainhas, & muitas pessoas illustrissimas deste Reyno: & auia muitas outras molheres, que se entregauão ao seruiço de Deos apar delle, em aquelle recolhimento das Donas, pera que liures dos embaraços do mundo assegurarem mais a saluaçaõ com grande gloria de Deos, que seja sempre louuado.

Amen.

65. A Rainha Dona Vrraca, pertence a Coimbra.

FOy filha del Rey Dom Afonſo nono de Caſtella, a quem chamão das Nauas, & de ſua molher a Rainha Dona Leanor. Caſou com el Rey Dom Afonſo ſegundo deſte nome em Portugal chamado o Gordo. Trouxe muitos bens conſigo a eſte Reyno: por quanto ſua mãy era filha del Rey Dom Henrique de Inglaterra, & da Rainha ſua molher Dona Leanor filha do glorioſo São Guilherme Duque de Aquitania, Conde de Pictauia Religioſo da Ordem de noſſo Padre ſancto Agoſtinho, & como era biſneta deſte Sancto, cauſou o parenteſco que tem com elle noſſos Reys, & os fidalgos da primeira nobreza que em noſſo Reyno deſcendem delles. Tambem aparentou mais os meſmos Reys de noſſo Portugal com os de França: por quanto Dona Branca mãy de São Luys era ſua irmãa: do meſmo modo os aparentou com os Reys de Aragaõ, aonde foy Rainha ſua irmãa Dona Leanor, caſada cõ el Rey Dom Iayme o primeiro deſte nome. Com os de Leão fez a meſma liança, porque tambem era ſua irmãa Dona Berengella, que caſou com el Rey Dom Afonſo, de quem ouue el Rey de Leão, & Caſtella Dõ Fernando

Fernando o Sancto, que ganhou Seuilha: resplandeceo em muitas virtudes, & deu principio á deuotissima affeição que o nosso Reyno tem com a sagrada Ordem de São Francisco, a quem recebeo pessoalmente em sua casa, reconhecendo o ardentissimo amor de Deos, em que este humano serafim se abrasaua. Foy tam ditosa, que hospedou em seus paços aquelles cinco Martyres de Marrocos, que tanto illustrão a mesma Ordem, aos quaes disse, que pedissem a nosso Senhor lhes reuelasse quando auia de morrer, ao que responderão com profunda humildade, que não erão dignos de reuelações do ceo: mas com tudo fizerão oração, & foylhes reuelado que a Rainha auia de morrer despois que os recebesse em seu Reyno ja auidos por Martyres em Marrocos, aonde auião de padecer pella fè catholica; & socedeu assi, que a mesma Rainha foy receber em Coimbra as sanctas Reliquias destes Martyres com hũa muy solemne procissaõ, na qual se vio que muitos fieis ardião no desejo de padecer martyrio, & por esta causa se moueo a ser Religioso do bemauenturado São Frãncisco Sancto Antonio de Lisboa, que ja florecia em virtudes muy heroicas, sendo Conego regular em o mesmo Mosteiro de sancta Cruz de Coimbra; quando nelle forão collocadas as sanctas Reliquias com grande gloria de Deos nosso Senhor, que entonces obrou por ellas muitos mila-

gres,

grês, os quaes refere largamente a Coronica do glorioso São Francisco, aonde está com grande louuor da nossa Rainha o que Ruy de Pinna Coronista môr deste Reyno deixou escrito na historia de seu marido el Rey Dõ Afonso segundo por estas palauras. A Rainha Dona Vrraca, passadas poucas horas despois quẽ as sanctas Reliquias forão dadas á sepultura, acabou a vida, & dali foy leuada a Alcobaça aonde jaz, & na mesma hora, em que morreo, sendo noite profunda Dom Pero Nunes, ou Muniz Conego, & Samchristão do Mosteiro de sancta Cruz de Coimbra varão por sanctidade muy esclarecido, Confessor da mesma Rainha vio innumeraueis Menores, entre os quaes auia hum que precedia aos outros com grande solemnidade, & apos elle hião cinco entre todos os outros com hũa honra singular, & como entrassem assi no coro em procissaõ, logo cantarão Matinas com tam doce melodia, que senão pode dizer; & o dito Pero Núnes Samchristão ficou pello que vio todo attonito, & preguntou a hum delles a que vierão, & porque lugar entrarão tantos frades a taes horas cerradas todas as portas do Mosteiro. O qual lhe respondeo: nos todos quantos aqui ves, fomos Frades Menores, & reinamos gloriosamente com Christo. Aquelle que ves com tanta gloria he São Francisco, & aquelles sinco que entre os outros tem mais excellencia saõ os

frades

frades que em Marrocos receberão martyrio, & estão neste Mosteiro sepultados, & sabe que a Rainha Dona Vrraca passou desta vida em esta hora: & porq̃ ella de todo coração amou nossa Ordem, Iesu Christo nos mandou a todos cà, pera que por sua honra disessemos aqui as Matinas, & porque eras seu Confessor, quis o Senhor que visses estas cousas, & não duuides da morte da Rainha: porque ouuiras disto certa noua, & foy assi a vontade de Deos que tinha reuelado se cumpriria quando seus corpos martyrizados viessem de Marrocos a esta cidade de Coimbra, & acabando de dizer isto, logo se despidio, & foy pera os outros, & aquella procissaõ não foy mais vista, sem fazer nenhum estrondo. Na mesma hora os que erão da familia da Rainha Dona Vrraca baterão as portas do Mosteiro, & denunciarão aos Conegos que acudirão, como a Raynha Dona Vrraca falecera: pello que foy chorada sua mortẽ de todo pouo, porque era muy amiga dos pobres, & de muita virtude. Ate aqui Ruy de Pinna nos deu clara noticia da Rainha Dona Vrraca molher del Rey Dom Afonso segundo, muy esclarecida em virtudes, pera gloria de Deos, que seja louuado eternamente.
Amen.

66. A Ir-

66. *A Infante Dona Mafalda, pertence a Arouca.*



AGora ſe ſeguem tres infantes muy ſingulares em todo genero de virtude, das quaes hũa ſe chama Mafalda, & pomola primeiro, ainda que não era a mais velha, pera mayor claridade das hiſtorias das outras, & notamos que ſaõ algũas vezes chamadas Rainhas: porque aſſi ſe chamauão antigamẽte as filhas legitimas dos Reys ainda que não herdaſſem Reynos, nẽ foſſem caſadas com Reys. Tambem aos filhos, & filhas dos Reys foy poſto o nome de infantes em noſſa Heſpanha; por que ſe lembraſſem que foſſem manſos, & ſingelos, como os mininos que não ſabem falar, & terẽ aquelle louuor de Saul, que era como minino de hũ anno, quando começou a reynar, ſe forem por algum modo poſtos no gouerno do Reyno. Foy pois a infante Dona Mafalda filha del Rey Dom Sancho primeiro deſte nome, & de ſua molher Dona Aldonça, a qual chamaõ ordinariamente Dona Doce, deſpois que foy criada em ſanctos coſtumes, caſou com el Rey Dom Henrique o primeiro de Caſtella, mas desfezſe eſte caſamento ſem inda eſtar conſumado; pello que tem titulo de virgem em ſeu Epitafio que ſe pode ver em o

Mosteiro de Arouca aonde viueo, & morreo despois que deixou o estado soberano de Rainha: trazia o habito de Saõ Bernardo, amaua o recolhiméto: era muy deuota da Paixaõ, na qual meditaua todos os dias em certa hora: dauase a penitencia, & jejũaua tres dias na somana. Na sesta feira procuraua ter muito silencio, trazer cilicio, & largar mais o tempo da oraçaõ: rezaua as horas Canonicas com as Religiosas no Coro: tinha dom de lagrimas: despendia sua fazenda com os pobres, particularmente fauoreceo muito aos Religiosos da Ordem do glorioso Saõ Domingos: & porque euitassem demandas com a Sè do Porto, que padecia algum detrimento pella muita gente que se vinha enterrar a sua igreja, deu á Sè a parrochial de santa Cruz de Riba de Leça. Foy mui deuota da imagem de nossa Senhora da Sylua, à qual deu muitos ornamentos & joyas, que ainda se conseruaõ em a mesma Sè do Porto, aonde está a dita imagem que auia naquella cidade antes dos Mouros, & despois della liure, foi achada entre hũas syluas, & apar della dous momos, que eraõ duas medalhas mui grandes de bronze, nas quaes se viaõ de releuo dous animaes medonhos ao modo de sapos, cujas figuras foraõ despois retratadas & postas sobre a porta principal da mesma Sé, estando a Senhora com seu bento filho no meio, segundo conta Ioaõ de Barros, naõ o que fez as Decadas da India,

India, senaõ outro Desembargador que escreueo a Descripçaõ dentre Douro, & Minho, que se conserua na torre do Tombo. Dizem que esta infante fez a ponte de Canauezes, a barca de por Deos, & outras obras de grande magnificencia, as quaes algũs atribuem a Rainha dona Mafalda sua auó molher delRey Dom Afonso Henriquez. Despois que fez muitas proezas de virtude, veolhe hũa grande enfermidade, dizẽ certas Relações, que fora do seu Mosteiro de Arouca: mas eu sigo a primeira parte da Coronica de Cister, aonde se diz que enfermou dẽtro nelle, & socedeo que mostrando muita alegria, quando ja estaua pera morrer, lhe pregũtou a Abbadessa do Mosteiro Dona Aldara que a auia seruido no mundo, qual era a causa porque temera no discurso da vida muito à morte, & no fim folgaua tanto com ella, respondeo: Que a temera antes de a ver, porque quando chegasse a não temesse. Dito assaz digno de ponderar pera os que viuem descuidados da morte, a qual he salto que todos auemos de dar, & assi nos deuemos preparar de lõge correndo os perigos delle com a consideração, pera no fim os passaremos com menos espanto, & mayor segurança.

Vindo pois a vltima hora, pedio a imagem do crucifixo, que tinha diante de seus olhos; pronunciou muitas palauras de grande fè, & esperança de se sal-

uar por ſeu precioſo ſangue, & chea de muita carida. de deu ſua alma a noſſo Senhor, a quem ſempre ſeruio, ficando o corpo tão fermoſo, que fez admiração. Socedeu eſte felice tranſito no anno de mil & duzentos & cincoenta & dous o primeiro de Mayo. Dali a poucos dias deu fogo no Moſteiro, & foi viſta andar com o bordão que trazia em vida, apagandoo milagroſamente. Achandoſe hũa vez certa Religioſa por nome Dona Violante de Souſa ſem azeite pera prouer o Moſteiro, foyſe ao ſepulchro deſta bendita infante, pediolhe azeite, & logo achou as talhas cheas ate nouidade. Tudo iſto conta com perfeição á Coronica de Ciſter, aonde acrecenta, que el Rey Dom Afonſo quinto de Portugal deſejaua muito a veneração deuida a tam ſanctas obras, & aos muitos milagres, que fez eſta infante, cuja ſepultura foy aberta no anno de ſeiſcẽtos & dezaſete, & ſahio hum cheiro ſuauiſſimo: certas Religioſas teſtificarão, que ouuirão muſicas de anjos: finalmente foram obrados algũs milagres, como referẽ o douto & pio padre Antonio de Vaſconcellos, tratando deſta mui excellente infante na ſua Deſcripção de Portugal, pera gloria de Deos noſſo ſenhor, que ſeja louuado eternamente.

Amen.

67. *A Infante Dona Sancha, pertence a Coimbra.*



Omo ágora ſe chamão ſanctos os que nacem em dia de todos os Sanctos: aſſi antigamente ſe chamauão Sanchos, ainda que ja tem eſte nome por amor de São Sancho Martyr inſigne de Cordoua celebrado no Martyrologio Romano a cinco de Iunho. Teueo hũa infante de noſſo Portugal filha legitima del Rey Dom Sancho o primeiro deſte nome, & de ſua molher a Rainha Dona Aldonſa, a qual foi illuſtriſſima em todas as virtudes, primeiramente cobrou gram deuação a Virgem noſſa Senhora, deuſe á liçaõ de liuros de ſanctos, aos quaes procuraua imitar, & por iſſo fazia muitas penitencias ocultamente. Preguntaualhe a Rainha ſua mãy, com quem auia de caſar, & reſpondia, que ja tinha ſeu Eſpoſo, o qual era o Rey celeſtial, que a redemira com ſeu ſangue. Sempre deu mui claros ſinaes de auer ſido molher de todas as virtudes: pello qual el Rey ſeu pay lhe deu caſa deſpois de morta a Rainha, & viuia com os exercicios de Religioſa. Todas as quintas feiras lauaua os pés a doze molheres pobres: daualhes de comer, ſeruias á meſa; & nenhũa couſa lhes encommendaua mais, ſenão ſegredo inuiolauel

do que vião, ſopena de lhes não fazer eſmolas ao diante. Dormia em hũa cortiça, & muitas vezes veſtida, por eſtar mais prompta pera a oração, que frequentaua de noite, ajudandoſe com diſciplinas: deulhe el Rey ſeu pay a villa de Alemquer, aonde ſe entregou a obras pias de modo, que ſua caſa mais parecia hoſpital de enfermos, que paço de corteſoẽs.

Foi mui perſeguida com guerras que lhe fez elRey Dom Afonſo ſeu irmão chamado o Gordo, por lhe tomar Alemquer: mas não lhe faltou defenſaõ, valendo ſe de armas, & orações, de modo que tudo ſe acabou em ſeu fauor. Determinou deſpois meterſe em hum Moſteiro, & porque florecia muito em obſeruancia a ſagrada Congregação de Ciſter, fez o que agora he chamado Cellas em Coimbra, aonde ſe recolheu com admirauel propoſito de ſe apartar das couſas do mundo: pello que pedindolhe el Rey ſeu irmão caſaſſe cõ Dom Pedro Rey de Caſtella, & Leão, reſpondeo, que de melhor vontade morreria, que fazelo: & aſſi fez voto de caſtidade: veſtioſe no habito de Ciſter, que he o de São Bernardo, & ordenou hum ſingular modo de vida, com certos exercicios de muita perfeição.

Teue algũas cauſas pera tornar a Alenquer, aonde foi tam ditoſa, que hoſpedou em ſua caſa aquelles cinco Religioſos da Ordem ſerafica, dos quaes temos tratado, que foram Martyres em Marrocos, deulhes

cartas

cartas de muito fauor pera ſeu irmão o infante Dom Pedro, que eſtaua mui valido del Rey na meſma cidade de Marrocos, permitindoo Deos, pera que pudeſſe tresladar as Reliquias dos meſmos Martyres pera o Real Conuento de ſancta Cruz de Coimbra, aonde agora eſtam mui venerados. Com a viſta deſtes excel lentes Religioſos gloria da Ordem ſerafica, procurou a noſſa Infante fazer mayor penitencia, & acrecentar os exercicios ſanctos com vigilias, orações, & perpetuos actos de compunção, ate que cahio em hũa graue enfermidade, que ſofreo com muita paciencia no ſeu Moſteiro de Cellas, aonde noſſo Senhor fazia por ella marauilhas notaueis, como foi ſarar hũa Freyra de hum Cancro, outra de dor de dentes, & a outras de varias enfermidades.

Vindo o tempo de ſua morte, foy chamada ſua irmãa a Infante dona Tereſa, que viuia em Loruão, como logo contaremos, a qual ſe achou preſente, quando as Freyras de Cellas eſtauão rezando pella noſſa Infante Dona Sancha, que deu ſua ſancta alma a noſſo Senhor, dizendoſe aquillo das Ladainhas: *Omnes Sancti, & Sanctæ Dei intercedite pro ea.* Todos os Sanctos, & Sanctas de Deos entrecedei por ella: o dia foy treze de Março.

Não ſei como Duarte Nunez, & outros eſcreuem que eſta noſſa Infante Dona Sancha eſtá ſepultada no

Real Conuento de ſancta Cruz de Coimbra: mas deuia ſer outra do meſmo nome: porque a noſſa de quẽ agora tratamos, foy leuada pera Loruão, & collocada no ſepulcro, que ſua irmãa Dona Tereza tinha feito pera ſi, aonde poucos dias deſpois afirmarão certas Religioſas que virão grandes reſplandores, & em hũa veſpora da feſta de São Bernardo foi viſta por Dona Goda Abbadeſſa daquelle Moſteiro eſtar no Coro mui reſplandecente cõ ſua irmãa a infante Dona Tereza, que deſpois lhe diſſe como falara com ella, & tinha ſabido que eſtaua nos ceos. Tudo iſto conta a Coronica de Ciſter, aonde moſtra com elegante ponderação que noſſo Senhor obrou pellos meritos deſta glorioſa infante muitos milagres, os quaes deixamos por breuidade, & acrecentamos neſte lugar, o que Meſtre Andre de Rezende notou na hiſtoria Latina de São frey Gil honra da Ordem de São Domingos em noſſo Reyno de Portugal, por quanto foi natural de Bouſella, dizendo, que quando eſta noſſa Infante Dona Sancha o via, logo ſe punha de joelhos, & pedia que lhe deitaſſe ſua benção: pello que deſpois de ſua morte apareceo, & deu paz em a face a eſte Sancto, ſaudandoo com eſtas palauras: *Pax tibi*: Paz ſeja comtigo; & que o Sancto apregoara eſta marauilha teſtificando que dali por diante não tiuera mouimento carnal: pello que a deuiam tomar por auogada os quẽ

deſejam

desejam ser mui castos, como tambem a inculca à hist. toria seraphica de Pedro Rodolfo, que tratando dos Sanctos Martyres da Ordem de São Francisco, diz, que em Alemquer fazia esta nossa Dona Sancha muita penitencia: *Et tanto amore, & spiritu propriam castitatem diligebat, vt diceret malo paradiso priuari quam castitatem meam violari.* E amaua tanto a castidade, que dizia, que antes queria ir ao inferno que offendela, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

68. *A Infante Dona Teresa, pertence a Loruão.*



EM muitas molheres illustres o nome de Teresa em nossa Hespanha: porque esteue em hum deserto de Barcelona, fazendo penitencia a gloriosa sancta Teresa, que deixando de ser casada com o bemauenturado São Paulino Bispo de Nola, se fez Religiosa com este Sancto seu companheiro da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, que não se fartaua de dar graças a Deos por ver em a Ordem Monacal que instituyo no Ermo pessoas tão illustres em todo genero de virtude, como se pode ver em as cartas que sobre esta materia lhes escreueo, & São Pedro veneranel ponderou que os louuaua muito, por auerem sido seus Religiosos,

ſos: & acérca diſſo fez os ſeguintes verſos, aonde trata de Pedro Pictauienſe:

—— Notat eius penna iugales,
Paulinum Sanctum, Theraſiamq́ ſuam:
Hos natale ſolum pro Chriſto deſeruiße.
Hos cælum terræ præpoſuiſſe probat.

A penna do bemauenturado ſancto Agoſtinho tambem ſe eſtendeo em louuar São Paulino, & ſancta Teresa: porque deixarão ſua patria, & antepoſerão as couſas do ceo ás da terra.

Entre as mui ditoſas molheres, que teuerão eſte nome, foi a infante Dona Tereſa filha del Rey Dom Sancho primeiro, & de ſua molher a Rainha Dona Aldonſa. De pouca idade deu claros ſinaes de quam ſancta auia de ſer ao diante. Alcançou hũa Aya chamada Dona Goda digna de ſer contada entre as molheres de noſſo Portugal inſignes em virtude, que enſinou a eſta Infante primeiro com exemplos, deſpois com palauras de muita prudencia: fella mui amiga do jejum, do ſacrificio, da Miſſa, & de rezar de joelhos diante de algũa imagem.

Vindo a ſer de idade, caſarãona cõ el Rey de Leão Dom Afonſo ſeu primo: mas ſocedeo fazerſe primeiro eſte caſamento, que ouueſſe a deſpenſação, a qual nunca o Papa quis dar; porque os Chriſtãos foſſem muy obedientes, & não teueſſem exemplos de primei

ro ſe caſar, & então deſpois alcançarem as deſpenſações para os caſamentos ſerem valioſos, & porque ſe deixarão eſtar ſem ella, logo vierão do ceo caſtigos mui grandes a eſte Reino: porque ouue fome admirauel, & ſobreueo tal peſte, que diz o Coroniſta Ruy de Pina, que em lugares mui grandes eſcaſamente ficauão tres peſſoas viuas, não faltou guerra: por que tres Reys Mouros hum de Marrocos, outro de Seuilha, & o terceiro de Cordoua, fizerão liga contra os Portugueſes, & repartidos por varias partes deſtruirão muitos lugares, ate chegarem a Almada, & porẽ em grande aperto a cidade de Lisboa, que toda ſe ouuera de deſpejar, ſe el Rey Dom Sancho naõ eſtiuera preſente pera a defender: ouue finalmẽte hum Eclypſe, que durou muito, & pos grande eſpanto. Acudio o Summo Pontifice que então era Innocencio terceiro, mandou que ſe cortaſſe a raiz deſtes males, & ſe fiz eſſe diuorcio: porque o peccado daquelle caſamento ſer feito ſem deſpenſação hera a cauſa. Veyo de Roma a eſte tam importante negocio Guilhermo Cardeal do titulo de ſancto Angelo, o qual deſpois de tratar o caſo com varões doutos em Salamanca, mandou a Leão que ſe dirimiſſe o matrimonio, & porque ainda ſe não obedeceo, pos interdito a ambos Reynos de Portugal, & Leaõ, que durou hum anno, hum mes, & tres dias, ate que el Rey de Leão veyo a Portugal, &

tratou

tratou com el Rey Dom Sancho ſobre o modo que auia de ſer o diuorçio, ajuntaraõſe pera iſto em Trancoſo, & reſolueoſe que el Rey de Leão ficaſſe com hũ filho, & duas filhas, que ja tinhão ambos, & deſſe á Infante Dona Tereſa, certos lugares em Leão, os quaes rendeſſem pera ſe ſoſtentar, conforme a ſua peſſoa.

Tornou a Infante Dona Tereſa perá Portugal, & fez vida mui religioſa, ocupandoſe em jejũs, eſmolas, & orações: mas pera mayor quieração deſejou edificar hum Moſteiro da obſeruancia de Ciſter, perá ſe recolher nelle, & fazer a mais perfeita vida que pudeſſe. Começou pois a edificar em duas, ou tres partes; mas foi couſa de grande eſpanto, que tudo quanto ſe fazia logo ſe tornaua a desfazer: pello que vendo que trabalhaua debalde, pedio com muita efficacia a noſſo Senhor lhe fizeſſe merce de lhe moſtrar o ſitio em que era ſeruido ſe fizeſſe o ſeu Moſteiro, & que foſſe tal que não viſſe mais que o eſcabelo de ſeus pès, que he o ceo. Ouuio Deos ſua oração, & foilhe reuelado, que o lugar auia de ſer aonde as agoas corrião em cruz, & eſtaua hum loureiro brauo. A Infante mandou buſcar eſte ſitio, & achouſe que era Loruão, lugar que tomou o nome daquelle loureiro, de modo que Loruão he o meſmo que louro vão, onde eſtaua hum Moſteiro de Monges do bemauenturado São

Bento,

Bento, com os quaes a Infante ſe concertou, & deixãdolho forão edificar outro, que he o de Pedroſo, não longe da cidade do Porto.

Recolhida a Infante neſte antigo moſteiro de Lorvão com licença do Papa Innocencio terceiro, fello de Religioſas da obſeruancia de Ciſter, & a primeira Abbadeſſa foi Dona Goda Aya da meſma Infante, que folgaua muito de lhe obedecer, andaua com o habito como qualquer Religioſa, viuendo como nouiça vſaua de cilicio, & camiſa deſtamenha: dormia ſobre hũ enxergão de palha, & não tinha mais que hũa manta groſſa pera ſe cubrir. Leuantauaſe primeira que as Religioſas a tanger os ſinos, acordauaas com muita diligencia, & gram humildade: jejũaua a Quareſma, o Aduento, & as quartas & ſeſtas feiras do anno a pão & agoa: tambem pello anno jejũaua ſegundas, & ſabados comendo algũs legumes, & pouco peixe. Aos que lhe dizião, que não ſe debilitaſſe, reſpondia, que he era neceſſaria muita penitencia: porque a morte a não tomaſſe deſapercebida, & aſſi ſe afligia cõ muitas & mui rijas diſciplinas. Era mui amiga dos pobres, com os quaes gaſtaua a mayor parte de ſuas rendas, encomendaualhes a limpeza, dizendo, que bem podiaõ ſer pobres, & mais limpos: & a eſte propoſito afirmaua, que o trato corporal exterior era indicio pera conhecer o enterior.

Perſe-

Perseguioa seu irmão el Rey Dom Afonso, despois da morte de seu pay, a fim de tomar pera a Coroa a villa de Montemor o velho, que lhe fora dada em dote. Deixando por isso a paz de seu Mosteiro, se foi pera esta villa, a qual defendeo com armas o Principe de Leão Dom Pedro seu filho, & a deixou segura com muito boa gente de guarda, ate que entreueo o Papa, & por seus agentes compos tudo de maneira, que se tornou pera Loruão: mas não se passou muito tempo sem ter outra vez inquietações: porque lhe morreo o filho Dom Fernando principe de Leão. E el Rey Dõ Afonso, que auia sido seu marido, casouse com a filha del Rey de Castella, & porque trataua mal as filhas da nossa Infante, foi constrangida ir a Leão: donde não se veyo sem deixar tudo em paz, & trazer suas filhas Dona Aldonça, & Dona Sancha.

Tornando a seu Mosteiro de Loruaõ, preparouse pera a morte: & pera mais se lembrar della, mandou laurar as pedras de sua sepultura, as quaes regaua cõ muitas lagrimas, & estaua hũa hora cada dia em oraçaõ apar dellas, rezando o officio dos defuntos. Soccedeo neste tempo que morreo sua irmam a Infante Dona Sancha, da qual temos tratado em Cellas, & fez que fosse enterrada neste seu sepulcro. Era deuotissima do sanctissimo Sacramento, que recebia duas vezes cada somana. Continuaua as horas do Coro, &

ficaua

ficaua muitas vezes nelle: pello que hũa foi vista estar tam clara, & resplandecente como se fosse hũa tocha aceza, em sinal do grande amor em que ardia pella contemplação das cousas do ceo. Muitos fieis por suas orações forão socorridos milagrosamente, & assi hum tolhido dum braço sarou, tomando hũa esmola de sua mão. Hũa Freira aleijada sarou perfectamente vestindo hũa saya desta Infante, outra sarou de asma bebendo hũa pouca de agoa, com que ella tinha lauado as mãos, & era fama que muitos sarauão de maleitas com semelhante agoa. Trouxelhe hũa molher hum menino quasi morto pera que lho sarasse. Admirouse, & disselhe, que fosse aos Sanctos com semelhãtes petições: estaua presente seu Confessor, o qual lhe disse que consolasse aquella molher. A sancta infante obedeceo, & tomando o menino nos braços, leuãtou os olhos ao ceo, & disse: Sarete nosso Senhor. Com as quaes palauras sarou milagrosamente. Muitas outras marauilhas obrou nosso Senhor pellos meritos desta nossa Infante, que pedião mayor espaço de tempo pera serem referidas.

Vendose em hũa enfermidade perigosa, preparouse logo pera a morte: & em hum dia, que foi o derradeiro de sua vida, mandou que a leuassem á Igreja, aonde reçebeo os Sacramentos, & pedio ás Religiosas, que cantassem a *Magnificat*, por quanto era muy

deuota

deuota deſte primeiro Cantico do nouo teſtamento, por amor de quem o fez, que foy a Virgem Senhora noſſa; quando as Religioſas repitirão aquelle verſo: *Suſcepit Iſrael puerum ſuum*. Recebeo ſeu infante Iſrael, dobrou ſeu roſto ſobre as mãos, & deu ſua alma a noſſo Senhor, aos dezaſete de Iunho. Certificarão logo muitas peſſoas, que virão ſobre o Moſteiro hum grande reſplandor, & fez deſpois muitas marauilhas em o ſepulcro, ſegundo nota a Coronica de Ciſter, em o ſexto liuro da primeira parte, que ſeguimos em tudo o que eſtá dito. No anno de mil & ſeiſcentos & dezaſete foy aberto o meſmo ſepulchro, & eſtaua ſeu corpo incorrupto: tambem ſe obrarão muitas marauilhas, pellas quaes, & por todas as outras deſta muy ſancta Infante, ſeja noſſo Senhor ſempre louuado. Amen.

69. *A Infante Dona Aldonſa, pertence a Alemquer.*


FOy deriuado o nome de Aldonſa em noſſa Heſpanha, de ſancto Ilafonſo: teueo hũa infante filha del Rey Dom Afonſo decimo de Leão, & da infante Dona Tereſa, da qual acabamos de tratar, & ainda que ſe desfez o matrimonio de ſeus pays, não deixou de ſer legitima, por

ſer

ſer auida em boa fè, & deſpois legitimada, como ſeu irmão o Principe Dom Pedro, & ſua irmãa Dona Sancha. Caſouſe el Rey ſeu pay com Dona Berengaria filha del Rey de Caſtella, que daua mà vida a eſtas filhas da Infante Dona Tereſa: pello que as foy buſcar a Leão, & trouxeas a noſſo Portugal, aonde ſe exercitarão em muitas virtudes, & a que agora mais illuſtra noſſo Iardim, eſtando hũa vez em perigo de morte, ouuio dizer a Infante ſua mãy que ſe encomendaſſe ao glorioſo ſancto Antonio, que por eſte tempo fazia muitos milagres. Fello aſſi, & foy Deos ſeruido darlhe hũa extaſis, com a qual cuidauão todos que morria, & foy ao contrario: porque ſarou pellos meritos do bemauenturado ſancto Antonio, que lhe diſſe: Deos me enuia a ti pellos rogos de tua máy, para que eſcolhas ou morrer logo, & ir comigo á gloria: ou ficar cá no mundo, & ſer logo ſaã. Ao que reſpondeo a enferma. Se noſſo Senhor foſſe ſeruido, folgara de o ſeruir inda algũ tempo em cõpanhia de minha mãy. O Sancto logo lhe deu ſaude, & a beijar o ſeu cordão: pello que chamou pella Infante ſua mãy, gritando: Senhora, ſenhora, eis aqui o bemauenturado ſancto Antonio: eu o tenho preſo pello ſeu cordão, que me deo a beijar, & juntamente alcancei ſaude. Acudindo a Infante Dona Tereſa ſua mãy, não ſe fartaua de dar graças a Deos por ver ſua filha viua, a quem a tinha

N por

por morta: & pera mayor gloria de Deos ordenou, que este milagre fosse publicado em todo oReyno, segundo escreue Frey Ieronymo Roman em a historia dos Sanctos de Hespanha, tratando do mesmo sancto Antonio com quem esta Infante nos insinou a pegar com muita confiança, & a beijar seu cordão, como agora em muitas partes he costume, quando passa algum Religioso da Ordem do glorioso São Francisco: pello que nosso Senhor nesta vida & na outra seja sempre louuado. Amen.

70. *Sancta Espinella de Arouca.*



Ntendese que foy Religiosa de Cister em o muy obseruante Mosteiro de Arouca, aonde tem suas Reliquias, & afirmão muitos fieis, que alcanção por seus meritos grandes merces do ceo. Deuia ter vida muy excellente, & chea de virtudes; pello que conta o seisto liuro da Coronica de Cister, que forão ouuidas em sua morte vozes de anjos. Celebrase sua festa dia de todos os Sanctos, em aquelle Mosteiro, pello que não fica menor que se fosse em outro dia, pois se lembraõ della seus deuotos, em particular quando festejão todos os outros geralmente.

Conta

Conta o meſmo liuro da Coronica Ciſtèrcienſe, que hũa Religioſa daquelle Moſteiro, por nome Antonia de Eſcouar, teue hum inchaço, que lhe naceo em o nó da garganta, & chegaua a lhe empedir a fala, & o comer, & cada hora ſe agrauaua mais, ſem que conſentiſſe que lhe poſeſſem à mão: pello qual andaua areceoſa de perder a vida: mas tomando por interceſſora ſancta Eſpinella; & indo a ſeu ſepulcro, pediolhe com lagrimas ſocorro, & como hum dia inſiſtio muito neſta petição, adormeceo junto a ſepultura da Sancta, que lhe apareceo com ſeu habito branco: & deſpois de a animar a ter paciencia, diſſelhe que acordada olhaſſe pera baixo de ſeu ſepulcro, & que acharia vngoento, com que ſem duuida lhe ſeria reſtituida a ſaude deſejada. Acordou a enferma, & achou dentro de hum papel certo vngoento muy brãco, & muy cheiroſo: polo na garganta, & foy de tanta efficacia, que logo deſapareceo aquelle inchaço, ſem deixar ſinal aonde de antes eſtiueſſe. Muitos outros milagres fez noſſo Senhor por eſta ſerua ſua, pellos quaes ſeja louuado eternamente.

Amen.



71. & 72. & 73. *Maria Domingues de Sanctarẽ, & outras da mesma Villa.*



A historia de São Frey Gil escreue Mestre Andre de Resende, que ouue em Sanctaré hũa donzella chamada Maria Domingues, a qual metida entre duas paredes fazia vida singular em todo genero de virtude: pello que veyo ter com elta hũa molher enferma do mal de sancto Antão, que ja lhe tinha o rosto feito em couas, pedindolhe que a sarasse: respondeo a serua de Deos, que lhe não podia fazer nenhum bem: mas que fosse ao sepulcro de São Frey Gil, & posesse no rosto de sua terra, porque esperaua em Deos que teria saude: felo assi a enferma tres ou quatro vezes, & sarou louuando a sanctidade do bemauenturado São Frey Gil, & juntamente a fè daquella humilde Reclusa, de quem faz menção o Reuerendo padre Frey Luys de Sousa, no liuro quinto da historia de São Domingos deste Reyno, & diz, que era auida por Sancta, & como tal foy a primeira prelada do Mosteiro das Donas de Sanctarem, antes de ser admitida ao gouerno da Ordem do glorioso São Domingos.

Por esta idade auia em Sanctarem muitas molheres de gram virtude, entre as quaes he muy louuada

Dona

Dona Goutina viuua nobre, rica, & por estremo amiga dos pobres, com os quaes gastaua quanto tinha, não procurando menos de lhes entregar sua fazenda pera a achar em a outra vida diante de Deos, do que os mercadores na India trabalhão por entregar suas riquezas a quem lhas ponha com segurança em Portugal: particularmente a vemos mais louuada em honestidade, que nas molheres nobres he de mayor estima: fez muita penitencia, & recebendo os sacramentos fez vida de muy excellente matrona; pello que, quando morreo foy reuelado a outra não menos virtuosa, & grande sua amiga por nome Dona Maria Bernardes, que auia sobido ao ceo por hũa escada de ouro, significadora da perfeição que tinha obrado cõ muita caridade, segundo conta mestre Andre de Resende, na historia de São Frey Gil, aonde faz menção de ambas, como de Portuguezas muy illustres em virtude, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado.

Amen.



74. & 75. *Eluira Paez, & Eluira Duroa, de Sanctarem.*



Ondera o Author do Thesouro da lingoa Castelhana, que como os Hebreos do nome, *is*, que quer dizer homem forte, tirarão o de, *ilsa*, que significa a molher varonil: assim os antigos Hespanhoes, do nome latino, *vir*, deriuarão o de *uira*, acrecentandolhe o artigo, *el*, que se atribue às cousas grandes em seu genero, como aduertio o nosso primeiro Rey de Portugal, que não se assinou Rey somente, como se costuma chamar o de França: nem Eu el Rey como o de Castella, senão el Rey, auendo que o artigo, *el*, leuanta o nome de Rey em tal maneira, que sem elle parece menor, & com elle fica tamanho, que não pode ser mais. Do proprio modo o nome de *uira*, com o mesmo artigo fica sendo Eluira, que quer dizer a matrona, ou a varoa, isto he a molher tam varonil, que não lhe falta de varão mais que o habito; qual foy Eluira Paez em Sãctarem mui deuota, & amiga da contemplação diuina, & sobre tudo humilde, pello que diz Mestre Andre de Resende que foy difficultosissima de dar seu testimunho nas enformações, que se fazião da sanctidade, & milagres de São Frey Gil, do qual auia sido muy particular discipula:

cipula: em fim jurou que hũa vez vira este seu sancto mestre, & ao bemauenturado frey Domingos da Cuba tambem Religioso de grandissima sanctidade entre os primeiros que teue a esclarecida Ordem dos Pregadores, & que ambos estauão vestidos de purpura, & ouro ao pé de hũa escada, que chegaua da terra aos ceos, no meyo da qual estauão dous anjos, que lhes dizião: Vinde irmãos, sobi, porque vos chama o Senhor. E que sobirão pella escada acima dapos os anjos, á qual visaõ se deu gram credito, pello muito que se tinha desta serua de Deos em aquella terra, pellas excellentes virtudes, de que era dotada, & em que he de crèr que sempre perseuerou.

Eluira Duroa foy outra molher da mesma villa de Sanctarem em o mesmo tempo, a qual determinada de seguir o caminho da virtude fazia muita penitencia, frequentaua os sacramentos da Confissaõ, & da Comunhaõ era amiga de orar na igreja, & estando hũa vez na do Mosteiro de São Domingos daquella villa vio sair do Coro acabada a Missa ao glorioso São frey Gil, & entrar em hũa casa que estaua apar da Sãchristia, aonde se chegou, & vio estar sobre a cabeça do Sancto hũa colũna, que vinha do ceo, & o fazia tão resplandecente, como hum cristal em que dão de frecha os rayos do Sol, & o Sancto ficou em sua propria & ordinaria figura, & deu hum grande gemido

ao modo de quem acordaua de hum profundissimo sono, indose daquelle lugar ás apalpadellas, como cego. Com este caso se moueo Eluira Duroa a seruir a Deos com tanto espiritu, como se nunca ate aquella hora o seruira, trazendo sempre diante dos olhos as virtudes de São Frey Gil: & desejando de as imitar, fez hũa casinha muy estreita apar do Templo da sanctissima Trindade aonde viueo ate a morte, dandose à oração, ao jejum, ao apartamento do mundo, ao trato do ceo, estimando sobre tudo a virtude da humildade: pello que nunca disse esta visaõ, senão no anno de mil & dozentos & sessenta & cinco em que morreo São Frey Gil, & dissea a outro grande seruo de Deos chamado Frey Bernardo Frances de nação, o qual então florecia em todo genero de virtudes em o mesmo Mosteiro de São Domingos de Sanctarem: segundo lemos no liuro citado de Mestre Andre de Rezende, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

76. SANCTA TAREjA de Ourem.


M Ourem muy nobre villa do Duque de Bargança, ouue hũa molher pobre, de grande virtude, natural de hũa aldea não muy

distante

distante da mesma villa, chamada Zambujal, & ella Tareja, a qual era muy amiga da virtude, & veyo a ser ama de hum dos Priores que auia em aquella villa, antes da sua collegiada taõ insigne, como todos sabem, pello bem (pera que deixe outras excellencias) com que nella se celebrão os officios diuinos. Continuando em os exercicios de virtude, veyo a florecer em milagres, dos quaes imprimio os tres seguintes em sua Descripção de Portugal o Reuerendo padre Antonio de Vasconcellos. Tendo compaixão de certo pobre, que vio mal vestido, deulhe hũa vestidura velha de seu amo, o qual o sentio muito, & pellejou de maneira, que fez com que o pobre lhe tornasse a vestidura, sem que aproueitassem os rogos desta serua de Deos, que lhe disse por muitos modos que não tomasse a vestidura que estaua dada ao pobre, lembrandolhe que não lhe era necessaria, & tinha outras guardadas, que não seruião senão de pasto pera a traça. Não quis o amo condescender com taes rogos, & ficou com sua vestidura: mas a serua de Deos recorreo a este Senhor, pedindolhe muito confirmasse a dadiua que estaua feita por seu amor, de modo que o pobre ficasse com vestido, & o amo conhecesse sua auareza. Apareceolhe logo hum anjo, que lhe deu hũa vestidura, a qual não tinha nenhũa differença da que fora dada ao pobre, & seu amo lhe tomara; deoa ao

pobre, & vendo o amo vestido com ella, & que era do mesmo modo da sua, pasmou ate que veyo saber a verdade, & conhecer sua auareza, confundido com a virtude da ama que tinha em sua casa. Notamos que não mandou Deos por seu anjo outra vestidura melhor ao pobre do que era a velha, que lhe tinha dado sancta Tareja, pera nos ensinar que folga que se dem os vestidos velhos, & ja vsados aos pobres, o que em certo modo significou a Magdalena, enxugando com seus cabellos os pès do Senhor, pellos quaes entendemos os necessitados, que deuemos socorrer pello menos com as cousas que nos sobejão, & crecem em casa, como os cabellos em a cabeça.

Socedeo que leuando sancta Tareja hũa cesta de fatias de pão aos pobres, topou com seu amo, que lhe preguntou que leuaua, & subitamẽte respondeo, que leuaua rosas, & assi era, porque aquelles pequenos de pão logo se conuerterão em rosas, & com rezaõ, porque assi como destas escreuem que tem virtude de affeiçoar, & abrandar os animos dos que as tratão, assi as esmolas affeiçoaõ, & rendem a nosso Senhor, que nos faça merces, segundo aquillo: Bemauenturados os misericordiosos, porque elles alcançaraõ misericordia.

Como esta serua de Deos era muy dada á oraçaõ mental, veyo a ter muitas consolações do ceo: & assi

como

como o ferro posto na fragoa perde suas condições de ser duro, frio, feo, & fica semelhante ao mesmo fogo abrasado, brando, fermoso: assi muitas vezes estaua tam quieta, recolhida, & abrasada em amor, que naõ parecia senaõ hum Serafim dos ceos. Viose muy bem isto em hum dia, que tinha o pão amassado, senão quãdo entrou em hũa altissima contemplação, & esqueceuse de o leuar ao forno, deixandose estar na igreja toda aquella noite, senão quando pella menhãa se lembrou do paõ, & encomẽdou esta necessidade a Deos, que lhe fez merce de a ouuir; porque vindo pera casa achou o paõ como desejaua, cosido per ministerio dos anjos. Em o que nosso Senhor quis insinar que naõ estoruemos aos que estam em oraçaõ: pera que façaõ cousa de menos importancia: porque quando a fizerem, sera bem feita, & quando a naõ poderem fazer, os anjos seraõ em sua ajuda, pera que seja feita como he rezaõ.

Verdade seja que muitas vezes quer Deos nosso Senhor deixemos as cousas da vida contemplatiua, pellas mais necessarias da actiua: como o mesmo Senhor insinou á Magdalena, quando lhe disse no dia de sua Resurreiçaõ: Naõ me queiras tocar: porque inda naõ sobi pera meu Padre eterno. Queria a Magdalena porse como costumaua a seus pès, em oraçaõ: mas o Senhor a mandou dar antes a noua de sua san-

cta Resurreição aos Apostolos que estauão muy tristes, & vsou das sobreditas palauras, como se dixera: ey de estar algũs dias inda na terra, pello que tens tẽpo de te ocupar em teu antigo costume de estar assentada a meus pès, ouuindo minhas palauras. Agora vay consolar meus Discipulos com a noua de minha Resurreição: porque antes quero tenhaõ alegrias, que naõ tuas contemplações: assi esta Sancta, ainda que era muy amiga de ir á igreja, & rezar, & orar, deixaua muitas vezes estes exercicios, por consolar os tristes, aleuiar os enfermos, & socorrer aos presos que liuraua de suas angustias milagrosamente: por quanto viuia apar da cadea em que estauão.

Hũs ladrões, ou segundo outros, certos homẽs desonestos, apostaraõse hũa noite a afrontar esta serua de Deos, a qual naõ sabia nada: mas estaua, como costumaua na igreja, rogando a nosso Senhor por si, & pellas necessidades dos proximos: & socedeo, que nũca aquelles homẽs poderaõ arrancar a fechadura de sua casa, por mais que trabalharaõ por isso: antes lhẽ ficarão as mãos pregadas, & fixas na porta, & não as poderão desaferrar, ate que a propria sancta Tareja rogou por elles a nosso Senhor, com aquelle affeito de caridade que sancto Esteuaõ mostrou, & rogou cõ mayor deuaçaõ pellos que o pedrejauaõ, que por si mesmo: porque encomendou sua alma a Deos em pè

com

com voz baixa, & como por entredétes: mas per ſeus inimigos pozſe de joelhos, & com a voz alta rogou ao Senhor lhes perdoaſſe, eſcuſandoos que naõ eraõ ſabedores do que faziaõ. E como foy de muito louuor porſe de joelhos eſte primeiro Martyr, & aſſi orar por ſeus inimigos, por iſſo de ordinario ſe pinta na meſma poſtura, do meſmo modo a glorioſa ſancta Tareja, ainda que fez muitos milagres, de nenhum ſe preçou mais que deſte de rogar por ſeus inimigos: & aſſi eſtà em hum altar da igreja de Ourem ſua imagem com a fechadura de ſua caſa em a maõ, manifeſtando a merce que Deos lhe fez em rogar por elles: ou dizendo tacitamente: quanto mais rogará por ſeus amigos, pois rezou com tanta efficacia por ſeus inimigos.

Deu ſua alma a noſſo Senhor no anno de mil & duzentos & ſeſſenta & ſeis, a tres de Setembro. He celebrada, & viſitada de muita gente que a tomão por auogada, principalmente pera dores da cabeça, & achaõſe muito bem, beijando a ſua cabeça, que ſe conſerua encaſtoada em prata. Dizem em ſua memoria a Miſſa de todos os Sanctos, & fazemſe por ſua entercessaõ muitos milagres, pera gloria de Deos noſſo Senhor, que ſeja ſempre louuado.

Amen.

77. & 78. *A Infante Dona Branca de Coimbra, & hũa Rainha do meſmo nome.*

HE tomado eſte nome Branca em Heſpanha por memoria da glorioſa ſancta Leocadia virgem, & martyr, & padroeira de Toledo; porque o meſmo he entre os Gregos Leocadia, que entre nos Branca: ainda que no Martyrologio Romano achamos ſeis Sanctas, cada hũa das quaes he chamada Candida, que quer dizer Branca, & he tam antigo eſte nome entre os Chriſtaõs, que o teue hũa diſcipula de São Pedro principe dos Apoſtolos, a qual he celebrada em Napoles a quatro de Setembro. Teue eſte nome hũa Infante, filha del Rey Dom Afonſo terceiro em noſſo Portugal, & de ſua molher a Rainha Dona Brites. De mui pouca idade foy Freyra da Ordem de São Bernardo no Moſteiro de Loruaõ, deſpois leuada a Burgos pera Abbadeſſa das Huelgas hum dos mais illuſtres, ou o mais illuſtre Moſteiro de Religioſas que hoje tem a Chriſtandade. Eſcreueo della Pedro de Mairiz, que viueo com muita religiaõ, & virtude, como ſe pode vẽr em ſeu Dialogo ſegundo de varia hiſtoria: pello que recebeo de noſſo Senhor muitas merces, hũa das quaes he a primeira que ſe conta no liuro impreſſo dos milagres

lagres do ſancto Crucifixo que eſtá no noſſo muy antigo Moſteiro da Ordẽ de ſancto Agoſtinho em Burgos, & foy neſta maneira. Cahiu em hũa doença muy perigoſa, que a tinha poſto no cabo da vida: mas encomendouſe de todo coração ao ſancto Crucifixo de Burgos, & logo ſarou, & por agradecimento da merce veyo viſitalo, & porquẽ o lugar aonde eſtaua era pequeno, mandou que ſe compraſſe hum ſitio junto a elle, pera que ficaſſe mayor: & porque pertencia á Coroa, alcançou licença pera ſe vender, & fazer a carta del Rey Dom Sancho o quarto de Caſtella ſeu tio, que então reinaua, como conſta da meſma carta del Rey, que ſe conſerua no Moſteiro de ſancto Agoſtinho de Burgos, feita em Touro na era de mil & trezentos & cinco, que he o anno do Senhor de mil & duzentos, & oitenta & ſete, em que eſta Infante acabou tam piadoſa obra, morando em ſeu Moſteiro das Huelgas apar de Burgos, aonde viueo com muitas virtudes, ſegundo lemos no meſmo liuro dos Milagres do ſancto Crucifixo, que trata della como de molher excellente em virtudes, & aſſi deue ſer louuada por eſta rezão de noſoutros, & ainda que algũs authores contão couſas muy indecentes deſta noſſa Infante, he criuel, que na verdade fez penitencia, & alcançou perdaõ: nem tratamos della, ſenaõ em quanto fez couſas muito boas, & morreu com louuor. Afirma o meſmo

o mesmo liuro, que foy sepultada no Mosteiro das Huelgas, que os Reys seus progenitores tinhaõ edificado: pello que não está enterrada em Loruão, como escreueo Ruy de Pina na Coronica del Rey seu pay Dom Afonso terceiro, & não sey como o Author do Thesouro da lingua Castelhana na palaura Huelgas, diz, que esta excellentissima Infante foy filha del Rey Dom Sancho Capello, não o sendo senão de seu hirmão el Rey Dom Afonso terceiro, segundo está dito.

Outra Dona Branca chamada Rainha de Castella lemos que tambem viueo em nosso Reyno de Portugal muy illustre em virtude, & como tal fez o Mosteiro velho da Ordem do glorioso São Domingos em a cidade de Coimbra, a qual està emterrada em o Real Mosteiro de sancta Cruz da mesma cidade, como consta do antigo liuro dos Bispos de Coimbra, que tem a sua Sè, quando trata de Dom Tiburcio, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

79. *Dona Sancha primeira Comendadeira de Sanctos, de Lisboa.*



Omo el Rey Dom Afonso Henriquez tomou a cidade de Lisboa aos Mouros, teue muito cuidado de saber, se auia memoria das

das Reliquias dos ſanctos Martyres Veriſſimo, Maxima, & Iulia, que nella ficarão eſcondidas, deſdo tempo da entrada dos Mouros, & facilmente alcançou noticia certa do que deſejaua: porque auia algũs Christãos que morauão em a meſma cidade, quando era dos Mouros, apar do lugar aonde era tradição que as eſconderão: pello que mandou alli laurar hũa pequena igreja em memoria dos ſanctos Martyres, como conſta de hum priuilegio que ſe conſerua no Conuento de Palmela, feito por el Rey Dom Sancho o primeiro: por quanto eſta igreja foy dada pello meſmo Rey a certos clerigos mui virtuoſos, que viuião em Communidade, & ſeruião como de Capellães aos illuſtres Caualeiros da Ordem de Sanctiago, os quaes eſtiuerão ali, ate que ſe fundou outro Conuento de ſua Ordem em Mertola, no fim do reinado del Rey Dom Afonſo terceiro deſte nome em Portugal: & poſto q̃ as Reliquias dos Sanctos, ainda não eſtauão deſcubertas, erão com tudo mui veneradas, & viſitadas em aquella igreja pellos fieis, que alli por ſeus meritos recebião muitos fauores do ceo. E aſſim deſpois em lugar dos Clerigos ocuparão aquelle recolhimento as molheres, & filhas dos Comendadores de Sanctiago, que coſtumauão quando auia guerras ficar recolhidas em algum Moſteiro, ate que ſe acabaſſem, ou pera ſempre ſe os Caualeiros morrião nellas: & tinhão por gouer-

nadora hũa que chamauão por excellencia a Comendadeira, a primeira das quaes neſte Reyno foy Dona Sancha, de quem agora tratamos, molher de tam ſancta vida, que achou por reuelação dos ceos as Reliquias tam deſejadas em Lisboa dos ſanctos Martyres Veriſſimo, Maxima, & Iulia: & porque não ouueſſe duuida, fez noſſo Senhor logo muitos milagres, & ſahia de ſeus oſſos hũa fragrancia diuina: donde naceo que não ſomente o pouo Chriſtão de Portugal; mas ainda os eſtrangeiros que vinhaõ a Sanctiago coſtumaraõ dali por diante viſitar eſtes ſanctos Martyres, que eſtauão collocados em ſua antiga igreja com gran de reuerencia: & poſto que naõ ſe eſcreueraõ os milagres que fizeraõ neſte tempo: com tudo ouue diligencias, pera que ao diante ſe eſcreueſſem muitos, dos quaes tresladei o ſeguinte pera mayor cõſolaçaõ dos que ſaõ deuotos deſtes Sanctos. Socedeo pois que hũa molher da Cerzeda tinha hum filho, a quem de tempos em tempos vinhaõ aſombramentos terriueis, & ficaua como morto, fez voto de o trazer cada anno com hũa vela, & vir ao ſepulchro deſtes Sanctos, ſe lhe deſſe ſaude. Sarou o moço: mas o voto em tres annos nunca ſe cumprio: pello que ſonhou eſta molher, que dous demonios lhe queriaõ leuar aquelle menino dos braços: & apareceolhe hum dos Sanctos, & o defendeo, dizendo a ſua mãy quem era, lembrandolhe

dolhe que cumprisse seu voto; felo a molher dali por diante, & sempre leuou o filho cada anno ao sepulcro dos Sanctos, ate que foy grande, & ficou com a obrigaçaõ: mas indo hum dia a satisfazela, leuou hũa vela feita de cera furtada, pello que apareceo o glorioso São Verissimo á mãy do moço, & disselhe, que cumprisse o voto verdadeiramente: porque seu filho queria dar hũa vela que furtara; pello que a molher buscou outra propria sua, que trouxe aos Sanctos, auendo medo de castigos do ceo, se naõ cumprisse seu voto, assi como tinha prometido.

Muitos outros milagres se fizeraõ na igreja antiga dos Sanctos, despois que foraõ achados pella Comendadeira Dona Sancha no fim do reinado del Rey Dõ Afonso terceiro, & principio do del Rey Dom Diniz, ate que no anno de mil & quatrocentos & nouenta, a sinco de Setembro, como diz a historia del Rey Dõ Ioaõ o segundo, se tresladaraõ pera o templo de Sanctos o nouo, aonde agora estão, & fezse hũa muy solemne Procissaõ, em que vinhaõ os ossos das antigas Religiosas do Mosteiro velho, & os da Comendadeira Dona Sancha em particular a tarde: porque era auida por molher sancta: finalmente as Reliquias dos sanctos Martyres em hombros de Conegos, & Dignidades da Sè.

Não achamos mais memoria desta illustre Portu-

guesa Dona Sancha, saluo na Descripção de Portugal, que imprimio Duarte Nunes, aonde refere, que fez na morte, & vida milagres, & particularmente aponta os dous seguintes. Faltandolhe trigo pera as Religiosas, por suas orações se encheo o celeiro. E dando hũa toalha que lhe seruia de veo, a hũa pobre, milagrosamente lhe foy posta outra sobre a cabeça, que parecia celestial. Acaba dizendo, que no Mosteiro de Sanctos, aonde está, he auida por sancta, & celebrada em dia de todos os Sanctos, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

80. Dona Ines das Asturias, de Lisboa.



FOy molher nobilissima na cidade de Lisboa, & despois de viuua determinou entregarse toda ao seruiço de nosso Senhor, pello que começou edificar hum Mosteiro de Religiosas de sancta Clara, dentro dos muros de sua cidade, aonde agora està o insigne Conuento da Ordẽ da sanctissima Trindade: & como fosse mui deuota, & pia, reueloulhe nosso Senhor, que não queria o Mosteiro das suas Freiras, senão fora da cidade: & assim deixou de ir por diante a fabrica que tinha começado, & edificou o Mosteiro que agora he chamado em Lisboa de sancta Clara: porque em aquelle lugar vio

hũa

hũa eſcada tam alta, que chegaua da terra ao ceo, pella qual ſobião, & decião muitos anjos: & preguntado hum delles que viſaõ era aquella. Reſpondeolhe, que denotaua mudarſe o Moſteiro das Freyras que queria edificar, pera o lugar em que via eſtar aquella eſcada. Donde ſoube por eſta reuelação, que era Deos ſeruido edificarſe o Moſteiro de ſancta Clara, aonde agora eſtá, & que delle auião de ir muitas almas ao ceo. Tambem lhe foy reuelado, que acharia hũa cruz de pedra, aonde Deos queria edificaſſe o Moſteiro, a qual ali vio, aonde fez o inſigne Moſteiro de ſancta Clara, que hoje tem a cidade de Lisboa, ſegundo conta o liuro das Prouincias, & Moſteiros da Ordem Serafica eſcrito por mandado do Cardeal illuſtriſſimo Gonzaga. Acabou em fim ſua vida, como he creiuel, em graça do Senhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.

81. *Dona Lopa, de Linhares.*

LEmos no fim da primeira parte das Coronicas de São Franciſco impreſſa por induſtria do Reuerendiſſimo Dom Frey Marcos de Lisboa, meritiſſimo Biſpo do Porto, que eſta Dona Lopa era mui rica, & nobre Senhora da villa de Linhares bem conhecida na Beira por ſeus illuſtriſſimos

lustrissimos Condes, a qual veyo ser tam desempara-
da das cousas de sua saluação, que lhe seruio de Aya
hum Demonio por espaço de quatorze annos, em q̃
lhe fez fazer muitas maldades, & graues pecados: cõ
tudo tinha esta virtude, que sempre se encomendaua
a São Francisco, & sancto Antonio, chamando por
elles que lhe valessem diante de Deos em qualquer
perigo em que se via: socedeo cair em hũa doença
muy rija, que a pos na hora da morte, & desesperan-
do de sua saluação, pellos muitos peccados que tinha
feito em esta vida, não se queria confessar, por mais
que lho lembrarão; estando assi entrarão a visitala
dous Religiosos dos Menores, os quaes a confortarão
em a confiança que auia de ter na misericordia diuina
muito mayor que nossas maldades, pedindolhe que
se chegasse ao sacramento da Confissaõ, medicina cer
ta de todos seus males, & o q̃ parecia mais velho cheo
de caridade lhe disse as seguintes palauras: Se quize-
res ter contrição de teus peccados, & confessalos en-
teiramente: eu os tomo sobre mĩ, & te faço participan
te de todos os bens que tenho feito em esta vida, &
por virtude da Paixão de Christo senhor nosso, te pro
meto a vida eterna. Mouida pella graça do Spiritusan-
cto com esta persuasaõ do glorioso São Francisco, que
era o mais velho: porque o outro era sancto Antonio.
Foy esta nobre molher chea de lagrimas, & dor dal-
ma:

ma: confessouse: pedio os mais sacramentos, & mandou que a enterrassem no habito de São Francisco em algũa igreja de seus Mosteiros, que foy a de São Francisco da Guarda, sinco legoas do lugar de Linhares, aonde jaz enterrada; & assi deu sua alma áquelle Senhor, que não mede o premio pello tempo de trabalho, senão pella grandeza do merito: & dá tanto aos que mereçerão de veras hũa hora, quanto aos que gastarão muitas em sua vinha.

Soubese o caso que está dito em a maneira seguinte: Vinha certo homem nobre de Linhares pera sua casa, & chegando perto da villa ouuio hũa voz, como de molher, que chorava, & dizia: O mesquinha de mim, quam mal empreguei quatorze annos, seruindo em todos sem proueito nenhum. Espantado o homẽ de taes palauras, preguntoulhe quem era: disselhe então a verdade, que era o Demonio, & tinha seruido a Dona Lopa de Linhares quatorze annos, no cabo dos quaes vierão dous capeludos (assi chamou aos Religiosos) & persuadirãolhe, que se confessasse; pello q̃ lhe forão perdoados seus peccados. E porque cresse tudo o que lhe dizia, acrecentou: Hum contentamento me refaz minhas perdas, que se me foy tirada das vnhas hũa alma: bem pouco ha dei com duas da mesma villa no inferno: por sinal que inda acharas grandes rumores nella sobre os juizos que os homẽs fazẽ

de hum ferreiro, que fiz enforcar por desesperação de matar sua molher em mao estado. Entrou o homem em Linhares, & tudo achou do modo que o Demonio tinha dito: pello que publicou o que dissemos açerca de Dona Loba, a qual ainda que no descurso de sua vida teue grandes faltas com tudo no fim, em que se canta a gloria, recebeo tam grande fauor do ceo, que vieraõ a sua casa São Francisco, & sancto Antonio, aparecendolhe claramente do modo que andauão na terra; & fizerão que se confessasse com muita dor, & contrição: pello que piamente podemos affirmar, que está no ceo, aonde Deos nosso Senhor he louuado, & seja de nosoutros eternamente. Amen.

82. *Da Infante Dona Leanor Afonso de Sanctarem.*



O Nome Leanor foy tomado pera as molheres de São Leonardo Religiosa da Ordem de nosso Padre sancto Augustinho, o qual colligimos de hũ antigo liuro de mão, que se conserua na Bibliotheca Vaticana: & tratando das cousas de nosso São Guilherme Duque de Aquitania, chama Leonarda á mesma filha deste Sancto, que de ordinario he chamada Leanor: teueo hũa Portuguesa illustre em virtude, da qual agora auemos de tratar cõ

algũa

algũa pena de não teremos ſua noticia muy larga, nẽ clara. Aduertimos primeiramente, que o liuro das Prouincias, & Moſteiros da Ordem Serafica, composto por mandado do Cardeal Gonzaga, quando era Generaliſſimo deſta meſma Ordem, aonde fala do nobre Moſteiro de ſancta Clara de Sanctarem, affirma que viueo, & eſtá ſepultada nelle hũa Religioſa Virgẽ de gram virtude, Infante de Portugal, filha legitima del Rey Dom Afonſo terceiro, chamada ſoror Helena de ſancto Antonio: mas não ſei como iſto pode ſer; porque el Rey Dom Afonſo terceiro não teue filha legitima, nem baſtarda, que ſe chamaſe Helena, nem tal nome andou nunca na familia Real deſte Reyno. Verdade ſeja que o meſmo Rey teue hũa filha chamada Dona Leanor Afonſo, da qual eſcreueo o Infante Dom Pedro no ſeu liuro das gerações, a quem ſegue Duarte Nunes na Geneologia dos Reys de Portugal, & dizem que foy caſada com hum fidalgo muy illuſtre chamado Gonçalo Garcia de Souſa, do qual não ouue filhos, & por ventura que liure do matrimonio ſe recolheo no Moſteiro de ſancta Clara de Sanctarem, que ſeu meyo irmaõ el Rey Dom Diniz tinha edificado, como conſta do Epitafio que eſtá na ſepultura em que jaz em o dito Moſteiro, o qual he deſta feição:

Sepul-

Sepultura da Infante Dona Leanor filha del Rey Dom Afonso terceiro, irmãa del Rey Dom Diniz que fundou este Conuento, & nelle acabou sanctamente.

Pello que de Dona Leanor Afonso se ha de entender o que no liuro do Gonçaga se atribue a soror Helena de sancto Antonio: pois ás cousas que diz, saõ pertencentes, segundo dá a entender, á filha del Rey de Portugal, que inda hoje se sabe que está sepultada em o mesmo Mosteiro, & não era chamada Helena de sancto Antonio, senão, como está dito, Leanor Afonso, ou de Portugal, o se por ventura mudou o nome em algum tempo, não era filha legitima del Rey Dom Afonso terceiro, senão bastarda. Por sua muita humildade seruia na enfermaria consolando as Religiosas enfermas; pello que socedeo, que hũa dezejou cerejas em tempo que as naõ auia, mas despois de se pór em oraçaõ por aquella necessidade, veyo ao claustro baixo do Mosteiro, fez o sinal da sancta Cruz sobre hũa cerejeira, a qual subitaméte deu cerejas maduras, que colheo, & leuou á enferma com grande contentamento, & despois que as comeu a enferma logo sarou. Cõtase no mesmo liuro do Gonzaga, que quando se tresladarão os ossos desta serua de Deos pera aonde agora estaõ, que todas as freyras que auia enfermas naquelle Mos-

le Mosteiro, sararaõ milagrosamente no tempo da Procissaõ. Acrecentase, que auia historia muy larga da vida, & milagres da mesma serua de Deos, mas que se perdeo, & por isso escreuemos tam breue, & timidamente, esperando em o mesmo Senhor que ao diante se declare melhor quam illustre foy em virtude Dona Leanor Afonso, a quem o Epitafio de seu sepulcro chama Infante, filha de Dom Afonso terceiro, irmãa del Rey Dom Diniz, aduertindo com mais diligencia o liuro do Gonzaga, em lhe chamar virgem em dizer, que foy legitima em lhe pôr outro nome: porque nos naõ fazemos mais que dar noticia das molheres Portuguezas illustres em virtude, entre as quaes deue ser contada, & posta em muy bom lugar esta illustrissima senhora do Mosteiro de sancta Clara de Sanctarem; pois lemos em seu sepulcro que acabou sanctamenta, pera gloria do mesmo Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

83. *Dona Berengaria Ayres Dalmoster.*


E Dom Ayres, & Dona Sancha foy filha, que a criaraõ em sanctos costumes, ate q̃ veyo ser dama da Rainha sancta Isabel molher del Rey Dom Dinis, & porque esteue presente àquella famosa marauilha que se fez em Sanctarem,

ctarem, abrindose milagrosamente as agoâs do Tejo, & fazendo hum caminho enxuto ate aonde está o sepulcro da virgem, & martyr sancta Eiria, segundo temos contado em a historia da mesma sancta Eiria, a nossa Portuguesa Dona Berengaria tomou a sua conta dar a nosso Senhor graças por tam grande merce, & assi mandou que se deste certa esmola de comer, que chamão bodo, aos pobres de Sanctarem, em a festa da gloriosa sancta Eiria, como consta largamente de hũa Escritura, que se conserua no Mosteiro Dalmoster, que edificou não longe da mesma villa de Sanctarem, pera Religiosas do glorioso São Bernardo, que sempre teue, & tem aquelle Mosteiro muy adornadas de virtudes: pellas quaes esta sua Fundadora goza grãdes premios no ceo. Deuia ser muy rica, & juntamente grande esmoler: porque escreue della o senhor Dõ Rodrigo de Acunha Bispo do Porto na segunda parte do Catalogo dos Bispos seus antecessores, que fez doação; assi fala de todas as quintas, possessoẽs, casaes, rendimentos, & padroados, que tinha nos Bispados do Porto, & Lamego, & Arcebispado de Braga, ao Bispo do Porto Dom Giraldo, com condição, que o dito Bispo & seus sucessores serião obrigados defender & guardar o seu Mosteiro de Almoster: foy a Escritura feita em Sinfaes, dia de nossa Senhora de Agosto, cerca da era de mil & trezentos & quarenta,

que

que he o anno de Christo de mil & trezentos & dous. Está finalmente sepultada em seu nobilissimo Mosteiro de Almoster, aonde tem hum sepulcro com letras que mostrão auer sido muy illustre em virtudes, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

84. *A Rainha Dona Constança pertence a Coimbra.*


El Rey Dom Diniz vnico deste nome, & de sua molher a Rainha sancta Isabel foy filha, que a criou em todo genero de virtude, & despois a casou com el Rey Dom Fernando de Castella, chamado o Empraçado, pella morte do qual, el Rey Dom Diniz, & a Rainha sancta Isabel foraõ a Castella consolala: & então socedeo que sarou a Rainha sancta a Dona Vrraca Vasquez sua Dama que a acompanhaua nesta jornada, como lemos no tratado impresso de sancta Isabel Rainha, mas viueo pouco. E conta o Padre Antonio de Vasconcellos em sua Descripção de Portugal, que indo a Rainha sancta Isabel com el Rey Dom Diniz seu marido de Sanctarem pera a Azambuja, lhe veyo ao encontro hum irmitão, o qual lhe disse, que Dona Constança sua filha, Rainha de Castella, de quem agora tratamos, lhe aparecera, & lhe dissera que estaua no Purgatorio:

gatorio: pello que importaua mandasse dizer por ella algũas Missas: a Rainha sancta mandou que fosse dito hũ anual, despois do qual apareceo á mesma Rainha sua mãy muy gloriosa, dizendo que naquelle dia tinha entrado no ceo; querendo a Rainha sancta mostrar alegria por tam grande merce, mandou armar o paço & fazer muitos regozijos na Corte. E sendo preguntada porque fazia aquilo: respondeo, que pella festa, que naquelle dia se fez nos ceos em a entrada de sua filha a Rainha Dona Constança, segundo ella mesmo lhe tinha reuelado: o que tudo consta da historia da Rainha sancta Isabel, que se conserua em seu Real Mosteiro de sancta Clara de Coimbra, & do tratado impresso de sua Canonização, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

85. *Hũa molher de Sanctarem.*


Chamos que foraõ muitas molheres illustres em virtudes particulares, pellas quaes verdadeiramente saõ dignas de sempre estarem viuas em a memoria das outras, pera que as imitem em os exemplos que lhes tem dado. Entre as cousas que algũas vsaraõ com excellencia, foy hũa serem deuotissimas do bemauenturado sancto

cto Antonio, ao qual hũs chamão de Padua, outros de Lisboa, desta cidade, porque nasceo nella: da outra porque nella viueo, & està sepultado, & fez alli milagres infinitos, dos quaes contarei somente hum, que lhe attribue Bernardino Scardonio, na Coronica de Padua, quando escreue que o grande Historiador da mesma cidade Albertino Musato notou que foy achado em tempo de Alberto Scaligero Gouernador da mesma cidade em as ruinas do Hospital, que chamão a Casa de Deos, hum sepulcro que dizião ser de Antenor, o qual edificou aquella cidade: & certos versos manifestauão, que a Padua virião muitos tyrannos, cujos nomes começauão pella letra *A*, os quaes a tratarião muito mal, & perseguirião: erão os versos desta maneira:

Cum super A. sumes primum tibi Dardane gramma
Auxilium à superis tibi tunc numina clama.
Heu Patauium qui te profugus construxit ab igne
Multotiès tali pesti subiecta malignæ.
Mors cita, vita breuis, Patauos in pace volentes
Viuere non passa est genus hoc fatale ferentes
Admonet, & punit nullo discrimine ciues.

Despois que estes versos forão achados, diz o mesmo Coronista, que aduertirão os mais sabios de Padua, que sempre esta cidade foy perseguida por tyrannos, & principes cujo nome começaua por *A*, despois que Antenor

Antenor a edificou; & assi nomeauão muitos, que a destruirão por varios modos, a saber Attila Rey dos Hunos, Agiulfo dos Longobardos, Acciolino tyranno, & outros: *Sed per Diuum Antonium fuit hæc eruta maledictio:* mas que por o glorioso sancto Antonio foy tirada esta maldição; porque assi como de antes delle ouue muitos tyrãnos, cujos nomes se começauão por *A*, & fizerão grandes danos á cidade de Padua: assi despois delle entrar em esta cidade, ouue muitos Principes, & gouernadores, cujos nomes começauão pella mesma letra, os quaes lhe fizerão notaueis beneficios.

Escreuemos o que está dito, pera em algum modo acrecentarmos as cousas de nosso sancto Antonio, & as Coronicas da Ordem de São Francisco não trazem esta, mas celebrão muito á molher de Sanctarem que proposemos, por quanto foy sua deuotissima, & assi mui digna de ser estimada sua memoria entre as molheres de nosso Portugal, que em tendo casa, logo procurão a imagem do bemauenturado sancto Antonio, & com rezão; porque nenhum dos Sanctos, despois dos sagrados Apostolos, està mais geralmente intimado na deuação dos fieis, & catholicos Christãos, que o nosso glorioso sancto Antonio, assi pella Ordem de São Francisco, que professou, & illustrou, estar mui estendida: como tambem por ter feito, & fazer cada dia em todas as partes do mundo milagres

mui

mui singulares: particularmẽte os experimentão mui tas pessoas em nosso Portugal, entre as quaes a molher que dizemos de Sanctarem deu ocasião a hum, que foy principio de muitos em a maneira seguinte.

Auia em tempo del Rey Dom Diniz em a villa de Sanctarem certa molher, que tinha sido mui peccadora, na qual entraua algũas vezes o demonio, que por varios modos a perseguia, & hum era, que lhe aparecia em figura de Christo, & persuadialhe que se matasse, como fez, dizendolhe: Eu sou a quem tanto offendeste: mas se te vas ao Tejo, & te afogas em satisfação de teus peccados, eu tos perdoarei, & te darei a vida eterna.

A molher como não dezejasse outra cousa senão perdão de seus peccados, & muitas vezes lhe fosse prometido se se deitasse no Tejo pello enganador que lhe aparecia, segundo está dito, em figura do mesmo Christo senhor nosso. Determinouse a lhe obedecer, sem o dizer a ninguem, & ja pellas dez horas do dia hia pera se deitar em hũ pego alto daquelle rio: mas era deuotissima do glorioso sancto Antonio, ao qual se encommẽdaua sempre que podia, & como passasse pella igreja de São Francisco, entrou em a capella do mesmo sancto Antonio: porque era aquelle dia o de sua festa: & posse diante do altar do Sancto, dizendo com todo coração: O Sancto, em quem sempre tiue

grande confiança, agora me aueis de conceder a mercè que vos peço, & he que me declareis, ſe he vontade de Deos, que me afogue, ou não.

Perſeuerou eſta molher em a oração, & ſobreueolhe hum ſono muy ſuaue, no qual lhe apareceo o glorioſo ſancto Antonio, & diſſelhe, que ſe leuantaſſe, & guardaſſe o eſcrito que lhe daua: porque com elle ſeria defendida dos enganos, & tormentos do demonio; acordou a molher, & achou pendurada de ſeu peſcoço hũa nomina de pergaminho em que eſtauão eſcritas com letras douro as palauras ſeguintes: *Ecce crucem Domini: fugite partes aduerſæ, vicit leo de tribu Iuda, radix Dauid. Alleluia, Alleluia.* As quaes em vulgar fazem ao pè da letra eſte ſentido: Eis aqui a Cruz do Senhor: fogi partes aduerſarias, venceo o leão do tribu de Iuda, raiz de Dauid. Louuai a Deos, louuai a Deos.

Leuantandoſe tornou pera ſua caſa mui ſoſſegada, & nunca o demonio teue mais poder ſobre ella. Ouuio el Rey Dom Dinis contar eſte milagre, mandou vir a molher diante de ſi, & pediolhe o eſcrito, a qual lho deu; mas não ſe paſſou muito, que o demonio a não tornaſſe a atormentar: pello que ſeu marido foy pedir o eſcrito a caſa del Rey; mas não lho quiſerão dar: donde inſpirado por Deos deu conſigo em o Moſteiro dos Frades de São Franciſco, & pediolhes, que lhe

lhe ouuessem o treslado daquelle escrito; porque espe raua em nosso Senhor, que com elle tresladado sua molher se visse liure dos tormentos do demonio; & assi foy que lhe derão os Religiosos de São Francisco o treslado daquelle escrito, & como o pos ao pescoço de sua molher, assi ficou liure, & sossegada, como dantes, quando trazia o proprio, & despois viueo vinte annos em paz, sem padecer tormento do demonio, dandose a todo genero de virtude.

Contam o que está dito as Coronicas de São Francisco, donde o tomarão muitos outros Autores, quando tratão dos milagres do bemauenturado sancto Antonio, & acrecentão, que el Rey Dom Diniz guardou com gram reuerencia a nomina que sancto Antonio deu a esta sua deuota, & que com ella foraõ despois obradas marauilhas varias com grãde louuor do mesmo Sancto, & os fieis deste Reino sempre se lembrarão deste milagre, & excitados com elle, quando se vẽ em grandes tribulações principalmente de maleitas, pedem aos Religiosos de São Francisco, aonde quer que estão, que lhes dem escritas as mesmas palauras, & com ellas se achão muito bem. E a mĩ me disse o Reuerendo Padre frey Rodrigo de Acunha Capucho da Prouincia de sancto Antonio, & Guardião meritissimo do seu Collegio, que tem em esta cidade de Coimbra, que eraõ tantas as pessoas, que lhas vinhão

 pedir,

pedir, que se não podem contar: & notamos que não vsaõ destas palauras, cuidando que tem força de si pera dar saude, senão por deuaçaõ somente, que Deos nosso Senhor se for seruido lha dara pellos meritos do glorioso sancto Antonio, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

86. *Dona Bataça pertence a Coimbra.*


Oy filha de Guilherme Conde de Vintemillia, & de Dona Lascara Infante da Grecia, & neta do Emperador de Constantinopla Aleixo Angelo, que se introduzio despois em o imperio, & teue duas filhas, hũa Erene, que casou com Aleixo Paleologo, outra chamada Lascara molher de Theodoro Lascaro, que teue o titulo de Emperador, & não ouue mais que hũa filha por nome Irene, a quem casou com Ioão de Pollasario, dandolhe o titulo do Imperio, & naõ a posse, porque a tinha em grande parte Baldoinho Conde de Frandes: deste casamento naceo Theodoro Lascaro menor, o qual falecido deixou a Michael Paleologo por tutor de seus filhos Ioão, & Lascara; mas este por lhes vsurpar o Imperio, matou o filho Ioaõ. E temendo Lascara que lhe acõtecesse o mesmo que a seu irmaõ,

fugio

fugio pera Genoua em companhia de certos mercadores, aonde casou com Guilherme Conde de Vintemillia, de quem ouue hum filho, & tres filhas: & despois de morto seu marido, deixou o filho em Italia no Condado do pay, & veyo a Dom Pedro de Aragaõ pedir ajuda & fauor pera recuperar o imperio de que estaua esbulhada tyranicamente. Recebeoa mui bem el Rey em Valença, & as tres filhas que trazia consigo Iojante, Briatris, & Bataça, das quaes a vltima casou honradamente, & ouue hũa filha de seu proprio nome, que despois a tia Iojante casou, & como a Rainha Dona Isabel filha del Rey Dom Pedro de Aragaõ, ouuesse de vir pera Dom Diniz Rey de Portugal, seu marido, trouxe consigo esta Bataça ja viuua, por ser de muitos merecimentos & sancta vida, a qual esteue em nosso Portugal, ate que Dona Constança filha del Rey Dom Diniz, & da mesma Rainha sancta Isabel, da qual temos tratado, casou com Dom Fernãdo Rey de Castella; & como Dona Bataça era sua Aya, foy juntamente com ella, & esteue em sua companhia, ate que morreo; & porque despois à não tratauão em Castella como merecia, se embarcou com muita gente, & veo parar ao Porto de Cines, que está no Arcebispado de Euora: alli com muitos Caualeiros da Ordem de Sanctiago, que se ajuntarão, tomou o Castello de hum Mouro chamado Cassem, & porque em aquelle

lugar se achou hũa imagem de marmore do bemauẽturado Sanctiago, se chamou Sanctiago de Caslem: & na igreja principal deixou hum pequeno de lenho da vera Cruz, que sua auó Lascara trouxe de Grecia, o qual esteue muito tempo escondido, ate que por hũ milagre se veyo a descubrir: pello que o Sacerdote em os Domingos, & dias sanctos em a estação das Missas encommenda ao pouo, rogue a Deos pella alma de Dona Bataça, neta do Emperador da Grecia. Deixando o lugar em poder de Christãos, se veyo pera Coimbra, aonde era irmãa da Ordem de São Francisco, & fazia muitos bens á seus Religiosos, porque era muito rica. Tinha em Castella certos lugares, & algũas herdades rendosas em Portugal, as quaes inda permanecem, & estão emprasadas, rendendo pera a Sè da mesma cidade, aonde se cumprẽ muitas obrigações, que pos por sua alma, & aonde jaz sepultada em hum muimento de pedra, que tem ao redor muitas aguias, insignias do Imperio, com hum letreiro que está ali Dona Bataça neta do Emperador da Grecia. Faleceo no anno de mil & trezentos & trinta & seis, a vintehum de Abril. Ainda que não nasceo neste Reino, viueo & morreo nelle com grande virtude. Tudo o que está dito foy tirado do Cartorio da Sè de Coimbra, & do quarto liuro das antiguidades de nosso Portugal, escritas pello grande Antiquario Mestre Andre de Rezende,

zende, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

87. SANCTA ISABEL RAINHA de Portugal.

FOy filha del Rey Dom Pedro terceiro deste nome em Aragão, & da Rainha Dona Constança filha del Rey Manfredo de Napoles. Notouse que auia grandes discordias entre os infantes de Aragão filhos del Rey Dom Iayme o primeiro; porque erão muitos, & de varias molheres, & que em nascendo esta sancta, ficarão mui amigos, & conformes. Naceo embrulhada em hũa pelle que sua mãy Dona Constança mandou guardar em hũa caixa de prata, como se ja entonces estiuesse vendo, & adeuinhando que auia de soceder algũa cousa sancta & diuina áquella infante. Poseraõlhe o nome de Isabel, por amor de sancta Isabel infante de Hungria protectora dos Religiosos Terceiros da Ordem de São Francisco, áqual imitou despois de grande, de modo que entre todas as Rainhas de Hespanha, he por excellencia chamada a Rainha sancta. E comprio-se o que el Rey Dom Iayme seu auo pronosticou, quãdo a deu a criar, dizendo: Esta minha neta ha de ser a mais esclarecida molher, que tem dado, nem dara a

ſangue Real de Aragão: no que em certo modo, não reſtringio a grandeza de noſſa Rainha a ſeu Reyno; mas parece que o quis honrar mais que todos.

De idade de oito annos começou a rezar o officio diuino, & ſempre o rezou ate morte, dandoſe á oração mental, & dando muitas eſmolas aos pobres: porque na oração ſe aprendem as virtudes, & na charidade com o proximo ſe exercitaõ. Naõ era bem de doze annos, quando veyo a noſſo Portugal, pera caſar com el Rey Dom Diniz vnico deſte nome. Deſpois de caſada entendia em todas as couſas de ſua caſa, & dignidade, com tanto mais louuor, quanto menos deixaua as que pertencião a ſua alma: pello que tinha as horas do dia, & da noite repartidas de tal maneira, que ſatisfazia a hũas obrigações, & a outras com muita perfeiçaõ. Dizia que naõ auia de comer o paõ ocioſa, & aſſim era continua em trabalhar, laurando com ſuas damas muitos, & ricos ornamentos pera os Moſteiros, & igrejas pobres. Sendo de dezoito annos pario hũa filha, & ſe chamou Dona Conſtança, da qual ja temos tratado. Deſpois aos vinte annos pario o Infante Dom Afonſo, & por derradeiro outra filha: & ſempre os bons tem perſeguições, pello que teue muitas del Rey ſeu marido, que naõ lhe guardaua lealdade, olhando pera varias molheres, das quaes ouue alguũs filhos, o que ſofreo com muita paciencia, & prudencia,

dencia, ſem dar a entender queixas à ninguem , nem ſe enfadar das molheres, que eraõ cauſa deſtes males, nem ainda moſtrando ſinaes de dor ao meſmo Rey: antes trazia pera ſua caſa os filhos baſtardos, & os mandaua criar com muito cuidado, procurandolhes deſpois grandes merces: daqui tomou ocaſiaõ pera viuer com as peſſoas de ſua caſa muy deuota, rogando a noſſo Senhor por ſi, & por el Rey, & por aquelles meninos: pello que deu ſingular exemplo na Chriſtandade, que noſſos Portugueſes imitão com louuor em naõ ſe deſprezarem de ſeus filhos, & parentes baſtardos, dos quaes muitos, ainda que foraõ gerados em pecado, vieraõ a ſer Prelados, & Capitães famoſos. El Rey vendo a perfeiçaõ de tam ſancta Rainha, emendou a vida, ſendolhe fiel em tudo. Moueraõſe grandes deſauenſas entre ſeu filho Dom Afonſo, & ſeu marido el Rey Dom Diniz, entre el Rey de Caſtella, & os filhos do infante Dom Fernando de Lacerda: mas a pomba deſtes diluuios era a noſſa Rainha, dotada com grande dom de fazer pazes aonde quer que chegaua, como ſe vio quando em Sanctarem ſe entrepos ſem nenhũ genero de acompanhamento entre dous exercitos poſtos em batalha, hũ de ſeu marido el Rey Dom Deniz, outro do Principe ſeu filho Dom Afonſo, & de tal modo ſe ouue, que ficaraõ ambos pay & filho muy amigos.

Certos priuados del Rey por mais conseruarem seu fauor, leuantaraõ, & disseraõ que esta sancta Rainha queria mais os intentos de seu filho Dom Afonso, que os del Rey seu marido, que por isto a tornou a tratar mal: & sabendo el Rey que a Rainha estaua innocente de tudo o que lhe tinhaõ dito, mandoua vir pera Coimbra, & deolhe licença que nenhũa cousa de sua consolaçaõ deixasse de fazer por amor delle: porque sabia quanto amaua a virtude. Frequentou o jejum, fazendo tres quaresmas, alem da ordinaria: hũa antes da Assumpçaõ da Virgem nossa Senhora, outra desde o dia de Sam Miguel, a terceira antes do nascimento do Senhor. Ocupouse em muitas obras de misericordia, mãdou acabar o Mosteiro de Almoster: porque Dona Berengaria, que o começou, auia sido sua Dama, & morreu antes de o acabar. Fez hum grã de hospital pera os meninos orfaõs, que chamaõ em Sanctarem dos Innocentes: edificou outro em Coimbra apar de seu Paço Real, pera todo genero de enfermos. Mas a obra mayor foy o insigne Mosteiro de sancta Clara da mesma cidade, em cuja fabrica socedeo que leuando escondida nas abas de seu roupam hũa boa copia de dinheiro pera os officiaes, topou cõ el Rey que lhe preguntou que leuaua, disselhe rosas, & assi foy, que as moedas se conuerteraõ nellas, de modo que em Alemquer se fizeraõ as rosas a esta san-

cta

cta em moedas, & estas em Coimbra se conuerteraõ em rosas, aonde agora se chama em aquelle Mosteiro a Porta da Rosa.

Entre as cousas de grande memoria, que socederaõ em seu tempo, foy que hum priuado del Rey, por ter mayor entrada com elle, lhe disse, que a Rainha amaua de má feiçaõ a seu Esmoler, a quem deferia muito: entrou este falso testimunho no peito del Rey, de modo, que vencido de çiumes naõ se podia per nenhum modo aquietar, ate que passando pellos sinçeiraes de Coimbra significou com gram efficacia a hũs homẽs, que tinhaõ aceso hum forno de cal, que a outro dia pella menhãa lhe auia de mandar hũ criado, o qual lhes preguntaria de sua parte, se tinhaõ feito o que lhes auia dito, & que em dizendo isto, dessem cõ elle viuo no forno, quando mais ardesse, de tal modo, que ás noue horas estiuesse tudo feito. Mandou pois o Esmoler da Rainha ás sete horas de pella menhãa, com o recado que estaua dito aos trabalhadores do forno: mas como fosse mui deuoto, & amigo de Deos, que era a causa porque a Rainha lhe queria bem, entrou em o Mosteiro de São Francisco, que estaua no caminho pera o lugar do forno: & posse a ouuir Missa com grande deuação, senão quando despois desta, veyo outra, que tambem ouuio muy deuagar, & assi esteue na igreja tanto tempo, que eraõ dadas noue horas,

ras, & naõ tinha saido della. El Rey éstaua com o animo mui desasossegado por auer mandado cousa tam cruel: & parecendolhe que ja estaria o Esmoler da Rainha desfeito em sinza, chamou aquelle priuado que lho tinha acusado, que fosse preguntar aos trabalhadores do forno, se auião feito o que lhes tinha mandado: em lhe ouuindo isto os trabalhadores arrebatarãono em corpo & alma, & deitarãono em o meyo da cal, quãdo mais ardia. Foy este exemplo muy celebrado em toda Hespanha, pera excitar aos fieis, que ouçāo cada dia Missa, & tambem se vio nelle quãto nosso Senhor acode pellos Innocentes, & castiga inda nesta vida a quem leuanta falsos testemunhos a seu proximo.

Despois que a Rainha sancta ficou viuua, & fez as exequias del Rey seu marido em Odiuellas, mandou dizer por sua alma muitas Missas: deu muy grandes esmolas para se fazer a igreja do Conuento da Trindade de Lisboa: & pera mais liuremente se encomendar a nosso Senhor, vestiose no habito de São Francisco, & foy a Sanctiago de Galiza, aonde se achou no dia de sua festa, & despois de lhe dar ricas offertas, tornouse pera o seu Real Mosteiro de sancta Clara de Coimbra, aonde tratou de se fazer Religiosa: mas não lho permittirão por varias causas: pello que escolheo viuer assi recolhida em sua casa, como se estiuera em

aquelle

aquelle Mosteiro, em que a primeira Abbadessa, segũdo conta Duarte Nunez na Coronica del Rey Dom Diniz, então era Dona Isabel de Cardona Aragonesa de nação filha de Dom Ramõ de Cardona, & de hũa irmãa da mesma Rainha. Na primeira vez que as Religiosas se ajuntarão a comer, a mesma Rainha sancta, & sua nora a Rainha Dona Briatiz a seruirão a mesa, a qual foy molher de sancta vida: tinha consigo sinco Religiosas graues, com as quaes rezaua o officio diuino; era por estremo amiga dos enfermos: nenhũa cousa lhe lembraua mais, que socorrer aos pobres. Obraua nosso Senhor por ella muitos milagres, assi em publico, como em lugares secretos. Contaos a Coronica de São Raynuncio: & diz: que indo pera a cidade do Porto por causa de mui graues negocios, lhe trouxe hũa molher hũa filha cega, pera que lha sarasse; fez o sinal da sancta cruz sobre ella, & logo sarou. Pos a mão, & fez o sinal da sancta cruz sobre hum inchaço de certa Freyra de Chellas chamada Dona Margarida, & logo sarou. Do mesmo modo sarou a hũa sua dona chamada Dona Vrraca Vasquez de os accidentes que lhe vinhaõ muy terriueis. Mandandolhe os Medicos beber vinho em hũa enfermidade, não o quis beber, por lhe não parecer necessario, & se querer conseruar em seu antigo costume: mas dandolhe a criada agoa, se lhe conuerteo em vinho. Dos outros

temos

temos o ſeguinte caſo: Coſtumaua eſta ſancta Rainha lauar os pees, dar de comer, & veſtir a doze molheres na quinta feira da ſomana ſancta todos os annos, & pera iſto mandaua que buſcaſſem, & lhe trouxeſſem as que podeſſem vir mais enfermas, & neceſſitadas: & ſocedeo, que lauou hum pè a hũa, que o tinha muy inchado, & feo: mas deſpois que lho beijou com muita caridade ſe achou bem, & ſarou dali a pouco perfeitiſſimamente. Sendo ja de ſeſſenta & quatro annos tornou a Sanctiago de Galiza, & tornou a pee pedindo eſmola.

Sendo ja canſada de jejũs, abſtinencias, de vigilias, & contemplações foy á villa de Eſtremoz pera impedir as guerras que ſe hião preparando entre ſeu filho el Rey Dom Afonſo quarto deſte nome em Portugal, & el Rey de Caſtella ſeu neto vndecimo do meſmo nome; então foy Deos ſeruido de a leuar pera ſi, reuelandolhe a hora de ſua morte, pera a qual ſe preparou, como quem tinha tam excellente vida. Apareceolhe a Virgem noſſa Senhora veſtida de branco, ſegundo diſſe a ſua nora a Rainha Dona Briatis que eſtaua preſente, & em certo modo o declarou pronunciando:

Maria mãy de graça,
Mãy de miſericordia:
Vos nos defendei do inimigo,
E guardai na hora da morte.

Diſſe

Disse despois o Credo, & a oração do Pater noster & assi entregou sua alma á mesma Virgem nossa Senhora, aos quatro de Iulho de mil & trezentos & trinta & seis, sendo de sessenta & cinco annos de idade.

Mandouse enterrar em seu Real Mosteiro de sancta Clara de Coimbra, & porque não se pozessem duuidas ao caminho ser comprido, & o tempo muy calmoso, ordenou nosso Senhor que seu corpo cheirasse excellentemente.

Despois de estar em Coimbra, quando lhe forão celebradas as exequias em o seu Mosteiro de sancta Clara, chegouse ao sancto corpo hũa Freyra do mesmo Mosteiro, que auia muito estaua doente: pedio saude a nosso Senhor, a qual alcançou logo diante de todos por intercessaõ da sancta Rainha.

Depositaraõna em hum sepulchro, que ella auia mandado laurar em vida, que os bons sempre se lembrão da morte. As figuras que estão nelle, da parte direita São Francisco, São Luys Bispo de Tholosa, & onze Freyras, que deuem ser as primeiras do Conuento: da esquerda os doze Apostolos, com Christo no meyo. Nos pees as insignias de dous Euangelistas, & entre ellas sancta Clara, sancta Caterina de Alexandria, & sancta Isabel Rainha de Hungria com hũ liuro na mão. Da parte da cabeça ocupaõse os dous cantos com as insignias dos outros dous Euangelistas, no meyo

meyo está Christo Senhor nosso crucificado entre a Senhora & São Ioão Euangelista, & ensima o Padre eterno com a pomba, que significa o Espiritusancto: alem disto se vè hũa imagem da Virgem nossa senhora, com o menino Iesu em os braços, & emsima hum anjo com hũa toalha, na qual está hũa alma, que representa a da mesma Rainha sancta.

Parece que a pedra mais alta da sepultura, foy posta despois de ser auida por sancta: porque tem sua imagem da Rainha pello natural, segundo dizem, & com veo preto de freyra de sancta Clara, que ella nunca trouxe, & com coroa: no que denota ser feita por outrem, & não por ella, que os sanctos não costumam muito mandarse retratar, de que ella em vida se não prezaua: & apar de seus hombros dous anjos com turibulos nas mãos, que denotão honra de vida ás cousas que tem sanctuarios. Fica sua cabeça como debaixo de hum nicho, quaes os que estão nos Retabolos antiguos. Tem pellas ilhargas escudos Reaes das armas de Portugal, de Aragão, & outras: & nas mãos o bordaõ que despois se lhe achou dentro, & tambem a bolsa, que não diz bem com freyra de veo da Ordẽ de São Francisco. Tambem a imagem da sancta Rainha he muy bem acabada, pello que denota ser feita muito despois das outras. Aos pees estão dous cachorros roendo hũs ossos: & os sanctos não gastão o dinheiro

nheiro que podem dar aos pobres, em ſemelhantes ſuperfluidades. E moſtraſe mais, que eſta pedra foy poſta deſpois da morte da ſancta Rainha: porque tem inſculpidos hũs verſos, que tratão de ſeus louuores, em Latim.

Em tempo del Rey Dom Felippe ſegundo deſte nome em noſſo Portugal, foy aberto eſte ſepulchro, pera ſe dar conta de ſuas Reliquias, & ſe tratar apertadamẽte de ſua Canonização, & foy achada tam inteira, que ſe teue por milagre. Tambem eſtauão ſem corrupção nem deminuição algũa o ſeu bordão, & a bolſa que coſtumaua trazer nelle pendurada pera dar eſmolas aos pobres, em as quaes confiaua tanto ſua alma, como ſe fora o bordão della; & porque as daua com muita caridade, muitas peſſoas que as recebião affirmauão, que lhe crecião em caſa. Achouſe preſente o Biſpo de Coimbra digno de eterna memoria Dom Afonſo de Caſtelbranco, que deu ás Religioſas eſtas joyas, & ellas mandarão a bolſa á Rainha Margarita noſſa ſenhora, & ficarão com o bordão. Fez a Rainha ſancta muitos milagres em vida, alem dos que eſtão ditos que ſe acharão impreſſos nas Coronicas de São Franciſco: tambem faz cada dia muitos beneficios nas molheres que não tem leite, com certa medicina que pera iſſo enſinou, & coſtumão dar feita as Religioſas aos que a vem buſcar com deuação. Conta na ſegun-

da parte do Symbolo da Fè, o douto Frey Luys de Granada, que hũa freyra do Mosteiro de Cellas em Coimbra, auia tres annos que tinha hum pè de que não se seruia, a qual era mui deuota da Rainha sancta, & que foy em hũa cadeira, que de outra maneira não podia ir cantar as matinas de sua festa, & subitamente se achou no Coro saã, dando graças a nosso Senhor que por meritos da Rainha sancta lhe deu saude; pello qual, & todos os mais bens que temos dito seguindo a historia desta sancta Rainha, que se conserua no seu Real Mosteiro de sancta Clara de Coimbra, seja o mesmo Senhor louuado eternamente. Amen.

88. *Soror Berengaria de Villa de Conde.*



O Mosteiro de sancta Clara de Villa de Conde que agora he do Duque, foy feito por diuina reuelação que tiuerão Dom Afonso Sanches filho bastardo del Rey Dom Diniz vnico deste nome em nosso Portugal, & sua molher Dona Teresa Martins filha tãbem bastarda del Rey Dõ Sancho de Castella: porque desejando de edificar em aquella sua villa hũa fortaleza, foraõ ambos amoestados diuinalmẽte em sonhos, que fizessem aquelle mui insigne Mosteiro pellos annos do Senhor de mil & trezentos

trezentos & dezoito. Nella resplandeceo soror Berengaria entre as outras Religiosas, como sol entre nuués, ou lũa entre as estrellas: porque sabendo, que todas as riquezas da diuina sabedoria, que o filho de Deos feito homem nos veyo insinar á terra, se vierão a resumir como em suma, que aprẽdessemos delle a ser mãsos, & humildes de coração, amou por estremo a mãsidão, & humildade, pello qual seruia como escraua: & pera mais se humilhar de perpetua cosinheira: mas nosso Senhor pos seus olhos nella, & escolheoa pera Abbadessa, nesta maneira; eraõ muitas as pretensoras, fugiaõ huas das outras, & naõ sabiam a quem dessem seu voto, que naõ lhe aproueitasse, senaõ a soror Berengaria, que era apta para o officio, & naõ o desejaua: & assi teue os votos necessarios pera a eleiçaõ, & logo a confirmaraõ em Abbadessa: naõ lhe quiseram obedecer as subditas, dizendo, que naõ tiueraõ vontade de a eleger, o que era verdade: mas Deos nosso Senhor, em cuja maõ estaõ nossas vontades, mostrou que a sua era que fosse escolhida pera Prelada quem menos o pretendia: donde os que saõ ambiciosos, & fazem extremos pellos officios, saõ indignos delles, pois presumem de si, & não estimão quanto deuem aos proximos, não tendo de ver com os exemplos dos sanctos, os quaes assi fogiam de dignidades, como os nauegantes dos lugares em que ha mayor perigo: &

pondera o Cardeal de eterna memoria Religioſo da ſagrada Companhia Bellarmino, em hum ſermão de Sanctiago Mayor, que não lemos de nenhum ſancto, que pretendeſſe officio de mando.

Aceitou eſta ſerua de Deos o officio, & deunos a regra de como nos auemos de auer nas dignidades, a qual he, que nem ſe procurem antes da eleição, nem os encitem os que forem eſcolhidos, como fez a que andaua de contino na coſinha de ſeu Moſteiro, bem longe de imaginar de poder algũa hora vir a ſer Prelada delle, mas deſpois de eleita, não deixou de a aceitar, & exercitar o officio, tanto que teue confirmação & foy ao Capitolo manifeſtar a vontade que tinha de ſeruir as Religioſas em aquella dignidade, a qual ſem duuida não era menor, que a que ſempre lhe enxergarão, ſeruindo em a coſinha: forão muito poucas as que ſe acharão preſentes a eſta primeira pratica, porque porfiauão que não auião de ſer ſubditas da coſinheira, não ſe lembrando que eſtaua bem eleita, & confirmada, como conuinha: mas noſſo Senhor acudio por ella, fazendo em ſeu fauor o mayor milagre que ate agora lemos que foſſe no mundo feito por ſemelhante cauſa, nem por outra nenhũa em noſſo Portugal, o qual repetirei com as proprias palauras em latim, cõ que anda impreſſo na hiſtoria Serafica feita por ordẽ do Cardeal Gonzaga, & deſpois em noſſo vulgar, pera

rã que ſe diuulgue com mais autoridade quanto noſ-
ſo Senhor quer que ſejão obedecidas as peſſoas que
legitimamente eſtão conſtituidas em dignidade. Quã
do a venerauel Abbadeſſa Berengaria vio que era deſ
prezada, & nam a queriaõ por Prelada a mayor parte
das Religioſas, em aquelle meſmo Capitolo, diſſe eſtas
primeiras palauras: *Quandoquidem mihi meæ ſorores ob-
temperare renuunt, meq́ legitimam earum prelatam aſpernã-
tur, ſurgite quæ in hoc loco dormitis, mihiq́ paratote. Ecce ex
tempore ſeptem moniales, quæ ibidem ſepultæ erant ex ſuis lo-
cellis præſto illi fuerunt, nec prius receſſerunt, quam ab ea im-
peratum fuit.* Pois que minhas irmãas me deſprezão,
& me não querem obedecer, ſendo ſua legitima Pre-
lada: leuantaiuos as que dormis neſte lugar, obedecei-
me: Logo reſuſcitarão ſete Religioſas que ali eſtauão
ſepultadas, & não deſapareceraõ, ſenam deſpois que
as outras obedeceram muy arrependidas de ſua cul-
pa, & ſoror Berengaria o mandou, a qual he bem dig
na de ſer contada entre as Portugueſas mais illuſtres
em virtude por eſta marauilha, & inda ſem ella pella
humildade, & caridade com que adornou ſua alma
na vida ate ſua ditoſa morte, como piamente
podemos creer, pera gloria de Deos
noſſo Senhor, que ſeja ſempre
louuado. Amen.

89. *Certas Donas, ou Beatas, & hũa molher pobre de Lisboa.*


Aõ deixarei de fazer menção de hum caſo notauel, que ſocedeo em Lisboa pellos annos de mil & trezentos & nouẽta & dous o qual vio hũa molher de cantaro muy virtuoſa na igreja do Moſteiro do Saluador da meſma cidade, cheo de freyras muy obſeruantes da Ordem do glorioſo Saõ Domingos, do qual contarei tambem o principio polo auer tido por molheres inſignes em virtude em a maneira ſeguinte. Quando os antigos Chriſtãos da cidade de Lisboa virão que os Mouros ocupauaõ todas as cidades, & villas de Portugal, procuraraõ ſaluar com gram cuidado, como ſe fazia nas outras partes as imagens de ſeus templos, & aſſi eſcõderaõ hũa de Chriſto ſenhor noſſo crucificado, & outra da Virgem ſua mãy em hũa eſpeſſa mata, que eſtaua perto dos muros da cidade, aonde vencidos os Mouros, foraõ deſte modo achadas. Eſtaua hũa cruz direita, & metida na terra ate os pes do Senhor: ao redor tinhaõ as abelhas laurados muitos fauos de mel, que lhe eſtauam ſeruindo de altar: diante eſtaua hũa palmeira, que durou muitos tempos, & apar della a imagem da Senhora com ſeu bento filho em os

braços.

braços. Despois que foram assi achadas estas imagẽs foy feita alli mesmo hũa Ermida, em que se poserão: & viraõse as quatro pontas da cruz acabadas em flor de lyz, & que na imagem do Senhor era de pano, ao modo de como se fazem as mascaras, & tam forte, que nam parecia senam de madeira, & tinha o comprimento do sancto sudairo. A imagem da Senhora era deuotissima, & esteue muito tempo sem ter outro titulo, senam o da Senhora, ate que se fez o Mosteiro, & foy posta na Capella do Cardeal Dõ Ioão Esteues seu fundador: & assi era chamada Nossa Senhora do Cardeal, o qual nome se lhe tirou por reuelaçaõ da mesma Senhora, que apareceo despois a hũa Religiosa das muitas que tinha aquelle Mosteiro muy excellentes em virtude, & disselhe, que não lhe chamassem do Cardeal, senaõ dos Remedios: & com este titulo he hoje chamada, o qual deue ser muy estimado em nosso Reyno, pois foy primeiramente reuelado nelle pella mesma Senhora. Vindo pois a nosso intento principal, apar desta Ermida foy feito hum recolhimento de molheres, que viuiam com muito louuor, dandose a jejũs, & orações, as quaes eraõ chamadas as Beatas da Rainha: porque sempre as Rainhas as tomaraõ debaixo de sua protecçaõ, ate que se fizeraõ Religiosas da Ordem do glorioso Saõ Domingos, em o anno ja dito de mil & trezentos & nouẽta & dous, no qual

despois de se auer fundado o Mosteiro, aconteceo o estranho caso que propus contar, o qual he o seguinte. Acordando hũa molher pobre a meya noite, a qual moraua perto do Mosteiro do Saluador, vio o ar muy claro, & leuantouse muy depressa parecendolhe que era ja alto dia, sayose de casa com hum pote a cabeça pera ir buscar agoa ao chafariz, & como passasse pello adro vio a porta da igreja do dito Mosteiro aberta: entrou pera fazer oraçaõ, & achou que se officiaua hũa Missa com muita solemnidade que ella vio, & como foy acabada, ordenouse hũa muy solemne procissaõ, a qual acompanhauaõ muitas pessoas vestidas hũas de branco, outras de carmesim, outras de verde, com cirios acezos nas maõs, & andauaõ ao redor da igreja, fazendo cruzes nos cantos, & paredes: em fim acabandose a procissaõ, achouse a molher fora no adro, & ficoulhe o pote dentro da igreja, & vio que ainda era noite: pello que se encomendou muito a nosso Senhor, & contou a visaõ ás Religiosas, que naquella mesma noite testificauaõ, que vindo rezar matinas acharaõ os liuros abertos postos nas estantes, & as candeas acezas como que ja se auia dito algũ officio. Aqui parece que se funda hũa tradiçaõ antiga que os anjos consagraraõ a igreja deste Mosteiro, segundo largamente conta no liuro que de suas grandezas imprimio em nossos dias a digna Prioressa delle

le Maria do Baptista, a qual mostra com poucas palauras as muitas virtudes desta molher, que foy participante de taõ alta visaõ, pera nosso Senhor nos insinar que em todos os estados se achaõ algũas pessoas de mayor exemplo, pera que possaõ ser guias das que vaõ por elle pera o ceo, & que folga com a deuaçaõ das molheres pobres, que vaõ de madrugada as igrejas ouuir Missa, & despois se ocupaõ nas obras necessarias pera a sostentaçaõ de sua vida, como fazia esta, & por isso lhe ficou dentro da igreja o cantaro que leuaua sobre sua cabeça, em sinal que naõ perdia as ocasiões do seruiço de sua casa, & primeiramente se daua a seruir a nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

90. Margarida Dias de Lisboa.

ENtre as muitas Religiosas de gram virtude, que teue o Mosteiro do Saluador, da Ordem de Saõ Domingos em Lisboa, de cuja fundaçaõ temos tratado, hũa foy a madre Margarida Dias, de quem refere o liuro impresso da fundaçaõ do mesmo Mosteiro, as palauras, & cousas seguintes: Esta Religiosa foy a primeira Suprioressa, que ouue neste Mosteiro: pera o qual officio foy eleita por

ser

ser muito rigurosa na obseruancia de sua profissaõ. As largas vigilias, continuos jejũs, & frequentissimas orações lhe causaraõ hũas vertigens, & vagados da cabeça. Estando hũa tarde encostada ao bocal do poço, que está na crasta, rezando por hũas contas, leuada da grande deuação, sobreueolhe hum accidente dos seus vagados, & com o desmayo cayo dentro no poço, sem a verem. A noite, quando se recolheraõ as Freyras, acharaõ menos esta Religiosa assi no seu leito, como nos lugares aonde poderia estar. Reuoluendose todo o Conuento, & dando mil voltas em busca della, nunca a poderão achar: leuantou isto muita inquietação em todas, & causou grande espanto, & desconsolação, porque nunca atinarão que podia cair no poço. A outro dia pella menhãa cedo, indo a madre soror Caterina Arraes tirar agoa deste poço pera seruiço das officinas, começando a deitar o balde no poço, bradoulhe debaixo a Religiosa, que lá estaua, que fosse dizer á madre Prioressa a mandasse tirar dali: porque se achara naquelle poço, sem saber como caira, nem quem a deitara nelle. Por ordem da Prioressa entrarão dentro dous escrauos, & deitarão hũa escada comprida no poço, pella qual com muito tento tirarão fora a Religiosa, sem ter lezão algũa, nem sinal da queda que deu, & o que mais espanta nenhũa cousa dos habitos estaua molhada, & os mesmos çocos,

que trazia nos pees, vinhão bem enxutos, como ſe eſtiuerão de muitos dias guardados em hũa arca. Preguntarãolhe a Prioreſſa, & Freyras, quem a liurara de tão grande, & manifeſto perigo: reſpondeo que a guardara hũa Senhora por eſtremo fermoſa, veſtida toda de azul, que trazia hum minino fermoſiſſimo, nos braços, & lhe diſſera, que aſſi como a liurara de perigo da queda que deu, tambem a podera por em ſaluo fora do poço: mas que o não quizera fazer, porque o milagre foſſe mais manifeſto, & cauſaſſe mayor eſpanto. Ate aqui ſaõ palauras do liuro, que temos allegado: & dão claramente a entender, que era eſta Religioſa Margarida Dias taõ illuſtre em virtude, que não ha mais que dizer, ſenão que ſeja noſſo Senhor ſempre louuado, por nos dar em noſſo Reyno tam admirateis exemplos de o ter debaixo de ſua proteição, & diuino emparo. Amen.

91. & 92. & 93 & 94. Conſtança da Vida pobre, & Maria Pobre, com outras Religioſas de Euora.



Erca dos annos de mil, & trezentos, & nouenta, auia na cidade de Euora hum recolhiméto de molheres muy deuotas, ao qual derão principio duas irmãas de honrada geração,

geração, que deixadas todas as cousas do mundo, & dadas aos pobres por amor de Deos, viuião muy consoladas, & tão abraçadas com a sancta pobreza, que hũa se chamou Constança da vida pobre, & a outra Maria pobre, grandes conquistadoras do ceo, & amadoras na terra da vida espiritual em que se ocupauaõ, trabalhando, descansando, conuersando, & orando. Por nenhũa cousa deixauão de ir ouuir Missa a Sam Mamede, que não estaua longe: & como Constança da vida pobre, fosse cega, vinha hum mancebo que a tomaua pella mão, quando sahia pello inuerno a ouuir Missa, & despois que a leuaua, esperauá na igreja, tornaua a trazer, sem que ninguem o visse, senão ella, que sabia que era o anjo de sua guarda, o qual nenhũa cousa mais estimaua, que verlhe ter as partes do dia, & da noite bem repartidas, hora nas ocupações das cousas espirituaes, hora nas temporaes, & sobre tudo se alegraua com o cuydado, que lhe via de cada dia ouuir Missa.

Dauãose estas seruas de Deos á muita penitencia, por amor da qual, tinham em certa casa hũa coluna, aonde costumauam açoutarse com grande deuaçaõ, em memoria dos açoutes, que nosso Senhor atado á colũna pretoria padeceo por nos. Particularmente nas sestas feiras tomauaõ mais asperas disciplinas pellas almas do Purgatorio, & vião na casa faiscas de fogo,

go, estando sem candea, em sinal que muitas ajudadas com seus deuotos sufragios eram aliuiadas das penas, & voauão pera o ceo, aonde despois rogauão a Deos pellos que tinhaõ rogado por ellas.

Mandou nosso Senhor paõ a Helias por hum coruo, aue tam cruel, que desempara seus proprios filhos quando muy tenros, porque os ve brancos, & assi cõ penas negras: pera nos insinar, que ate as aues mais crueis para com seus proprios filhos, serião benignas pera os seruos de Deos, que se fizerão pobres por amor delle: & assim não sofria estarem estas molheres em seu seruiço sem ter o necessario pera a vida temporal; pello que inspiraua aos fieis ricos, & poderosos, que se lembrassem dellas, & lhes mandassem por denoite á porta de sua casa sacos de trigo, cantaros de azeite, & outras muitas cousas que achauão pella menhãa, sem saberem quem lhas daua, pera mais as agradecerem a Deos, por cujo amor lhas fazião tão secretamente.

Com as muitas èsmolas assi das que estão ditas, como de algum dinheiro, que tambem lhes dauão, forão ajuntando, & comprando algũas casinhas, ate que fabricarão hum Mosteiro, no qual se fizerão Religiosas de nosso Padre sancto Agostinho, tomando o titulo da gloriosa sancta Monica. Aceitou as o Prouincial que então era da Ordem de nosso Padre sancto

Agostinho

Agostinho em nosso Reyno, a cuja obediencia estiue. rão sempre ate o tempo del Rey Dom Ioão o tercei. ro: & no anno de mil & quinhentos & vinte seis o dei xamos, & desde então ficou sendo da mesma Ordem, mas sojeito, como agora he ao Ordinario.

Como Constança da vida pobre, & sua irmãa Maria pobre forão as principaes na fabrica, & principio deste Mosteiro, tambem despois em a clausura, & pro seguimento lhe derão com suas virtudes grande res. plandor, & ainda despois de mortas; porque he cousa bem notoria no archiuo deste Mosteiro, donde tiramos as cousas aqui ditas, que forão sepultadas aonde agora està o altar mór de sua igreja, & que a gente vinha buscar terra a suas sepulturas, & se achaua muito bem em suas enfermidades, principalmente de maleitas por intercessaõ destas duas seruas de Deos pobres nesta vida, mas ricas na outra, aonde he criuel que es. tão rogando por nos a nosso Senhor.

Teue este Mosteiro, chamado de sancta Monica, em Euora muitas Religiosas de gram virtude, segun. do consta das memorias, que temos tiradas de seu archiuo: aonde se conta de hũa, que estando muy afligida em hũa graue doença dezejou hum perdigão, o qual achou logo debaixo de hum alguidar, que acaso descubrio quẽ a seruia naquella enfermidade: & viose que não falta Deos ás almas que asperão nelle.

De outra Religiosa se escreue, que estando na grade da igreja orando diante do sanctissimo Sacramento pera ter aliuio, que pidia em hũa grande tribulação, vio certo homem ancião, o qual lhe disse: Que he o que tendes, rogai a nosso Senhor que vos socorra por intercessaõ das sanctas, que estão aqui enterradas, porque tudo o que pedirem a Deos lhes concedera. E este homem dizem que era hum anjo, porque a freyra ficou muy consolada, & não o vio entrar né sair da igreja, senão estar apar de si, & falar o que está dito, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

95. *Maria Martins, de Loruão.*

FOy Religiosa conuersa no Real Mosteiro de Loruão, adornada de costumes inculpaueis, fazia muita penitencia: dauase com gram cuidado ao sancto exercicio da oração. Recebia muitos beneficios da mão diuina, entre os quaes se conta, que via de ordinario o minino Iesus na hostia, & que alcançou do mesmo Senhor apparecesse assi a hũa sobrinha pequena, a qual hũa vez lhe cortou hũa meada pello meyo: mas orãdo achoua taõ inteira, como deantes, & podea dobar por hum fio.

Tinha ſendo ſecular voto de ir a Ieruſalem, o qual lhe cõmutou ſeu Confeſſor em hum jubileo, que deſpenſaua ate com os votos dalem mar, & mandoulhe que andaſſe hum anno pello Moſteiro, como ſe continuaſſe a Romaria, comendo pouco, dormindo em lugares aſperos, apartandoſe de conuerſações: pera comprir eſta penitencia alcançou licença da Prelada, recebeo diante de todos o ſanctiſſimo Sacramento, & deſpidioſe das Religioſas, como quem ſe apartaua dellas pera tam larga peregrinação, qual he a da terra Sancta: & acabado hum anno ſe foy por de joelhos diante do altar mór com as mãos leuantadas, aonde eſteue hũa noite toda, ate que pella menhaã veyo a Sanchriſtãa abrir a porta, & chamandoa algũas vezes que vieſſe pera dentro, nam acodia: pello que ſe chegou a ella, & vioa eſtar fria, & ſem eſpirito: mas tam fermoſa no roſto, que bem parecia eſtar ſua alma no ceo. Acudio o Conuento a ver eſta marauilha, & eſteue todo o dia daquelle modo diante do pouo, que recolheo algũas Reliquias ſuas, com que ſe fizeram muitos milagres. Tambem ſentiraõ todos hũa fragancia ſuauiſſima, que com os reſplandores de ſeu roſto daua certeza das excellencias em que foy grandiſſima.

Sepultaraõna em hũa parede da clauſtra, que chamaõ da collaçaõ, & era tal o ſepulchro, que ſeu corpo

po ficou nelle da maneira, que espirou de joelhos, & com as maõs leuantadas: poucos dias despois de estar sepultada chegou á porta do Mosteiro hum Perigrino, que vinha de Ierusalem, o qual pregũtou por ella nomeandoa por seu nome: & querendo conhecer as pessoas cõ que falaua: donde conhecia Maria Martins: contou que fora com ella a Ierusalem, & correraõ ambos os lugares da terra Sancta, donde se voltaraõ: & que tal dia, nomeando o de seu transito, se apartara, dizendo, que lhe conuinha chegar a Loruaõ mais depressa que elle, aonde saberia nouas suas; disto entenderaõ logo todos, que comprira esta serua de Deos em espiritu, o que naõ pudera com o corpo: auendo que aquelle homẽ deuia ser seu anjo da guarda: porque logo desapareceo, & nam foy mais visto de ninguem. Dura hoje em dia entre as Religiosas do seu Real Mosteiro a deuaçaõ desta muy sancta Conuersa, & inuocandoa pera suas necessidades, achaõ muy presente seu socorro. Não consta do tempo em que floreceo: mas foy digna de se fazer hũa historia de sua vida, & morte, da qual se tirou tudo o que está dito, & ja se imprimio na douta Coronica, da Ordem do glorioso São Bernardo, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

96. *A Rainha Dona Brites Telles, de Lisboa.*



Oy esta insigne Portuguesa filha del Rey Dom Fernando, o nono em numero dos Reys de Portugal, & da Rainha Dona Leanor Telles. Casou com el Rey Dom Ioão o primeiro de Castella. Teue enemigos tam grandes, que dizião falsamẽte, que não era filha del Rey, senão do Conde Ioão Fernandez de Andeiro: mas tudo sofreo com paciencia, & foy auida por illustre em todo genero de virtude: principalmente resplandecia em a castidade, pello que tem este louuor em a Coronica del Rey Dom Fernando seu pay, reformada por Duarte Nunez. Foy a Rainha Dona Briatis molher honestissima, & de grandes virtudes, muy alhea da soltura, & condiçaõ de sua mãy: porque sendo viuua ficou muy desemparada de parentes, assi em Castella como em Portugal, aonde não tinha pay, nem mãy: antes em hum Reyno, & outro contrarios, & requerendoa por molher algũs Principes, naõ quis mais casar, sendo ainda molher muito moça: & no anno de mil & quatrocentos & noue, mandou a pedir o Duque de Austria á Rainha Dona Caterina mãy del Rey Dom Ioão o segundo, que por seu filho gouernaua os Reynos de Castella, que lha desse em casamento, por elle

tambem estar viuuo: a Rainha remeteo os Embaixadores a ella, que estaua em Madrigal, aos quaes a nossa Dona Briatis respõdeo, que as molheres como ella, não casauaõ duas vezes: dito de molher illustre em virtudes: porque ainda que as segundas vodas não saõ màs, arguem pouco amor ao estado das viuuas muy chegado na terra ao das virgens, & ao que tem os anjos no ceo, que naõ casaõ, nem saõ casados. Deuse pois esta nossa Rainha á penitencia, & frequencia dos sacramentos, por virtude dos quaes lhe fez nosso Senhor auantejadas merces: & assi he criuel, que lhe desse sua gloria, pello que seja louuado eternamente. Amen.

97. *Dona Ioanna Perez Ferreirim, & outras Religiosas de Euora.*



DE muy illustre geraçaõ foy, ainda chegada á casa Real: mas sabendo que naõ ha cousa mais fermosa que a molher de illustre sangue, que se dedica a Deos, estimando mais ter a mente descarregada de vaidades, que viuer no mundo carregada de ocupações, escolheo ser Religiosa em o muy obseruante Mosteiro da Ordem de São Bernardo, que està apar de Euora. Despois que gastou algũs annos em a vida monastica, veyo a ser Ab-

badessa, pellos annos do Senhor de mil & trezentos & oitenta & tres, em que faleceo el Rey Dom Fernando de Portugal, & se começaraõ leuantar guerras entre Dom Ioaõ Mestre de Auiz, o primeiro Rey nosso, que teue este nome, & Dom Ioaõ tambem o primeiro deste nome em Castella sobre a herança deste Reyno, & deuse a sentença nos campos de Algibarrota, naõ a solicitando pouco hũa molher de geraçaõ humilde, que ainda que naõ saibamos que fosse illustre em virtude, o foy no esforço, & por isso naõ he bem que seja esquecida em Portugal, pois he tam lembrada, & afamada em Castella, pellas façanhas que fez em esta batalha. Como pois a Abbadessa Dona Ioanna Perez fosse auida por affeiçoada a faeçaõ del Rey de Castella, por ser ainda parenta da Rainha Dona Leanor, molher que fora del Rey Dom Fernando, por cujo respeito el Rey Dom Ioaõ de Castella marido de Dona Brites sua filha pretendia o Reyno. Estando hum dia na Sè, vio que tratauaõ mal hum homem por dizer naõ sei que palauras em fauor del Rey de Castella, & compadecida quis brandamente reprender aquella maldade: mas a gente que à trazia de olho pera se vingar, parecendolhe, como está dito, que era da facçaõ de Castella, virou sua ira contra ella, & sem lhe valerem rogos de Conegos, & pessoas nobres, né a diligencia que ouue em a esconder: com tudo leuaraõna

raõna a raſtro pellas ruas da cidade, deraõlhe tantas porradas, que morreo, & pera mayor afronta a lançaraõ em hum monturo: nem ouue quē ſe atreueſſe a lhe dar ſepultura, ſenaõ foraõ os frades de Sam Franciſco, que denoite, & ſem pompa a leuaraõ a ſeu Moſteiro, & a ſepultaraõ dentro da caſa de ſeu Capitolo, aonde ao preſente jaz, naõ ſem opiniaõ de ſanctidade: porque ſendo em ſua vida irreprehenſiuel, & na morte innocente, de crer he lhe ſatisfaria o Senhor da gloria os tormentos & afrontas com que a trataraõ na terra. Aſſi o eſcreue o author da Coronica de Ciſter frey Bernardo de Brito em o liuro quinto, a quem ſeguimos em tudo o que eſtá dito, & ainda ſe dira daqui por diante: porque acrecenta ſer couſa muy ſabida entre as Religioſas daquelle Moſteiro da Ordem de São Bernardo de Euora, que deſpois da cruel morte deſta Abbadeſſa nunca mais morreo algũa em o ſeu Moſteiro tendo o meſmo officio, em lembrança do innocente ſangue de Dona Ioanna Perez Ferreirim derramado contra juſtiça, mas ainda que iſto durou muitos tempos, ja agora naõ ſe conſerua em os noſſos, em que morreo hũa em o meſmo officio, ſegundo fui enformado.

Conta o meſmo Coroniſta de Ciſter, que neſte meſmo dia em que ſe executou a cruel morte da Abbadeſſa que eſtá dita, querendo o pouo fartar ſua dia-

bolica furia nas ſubditas, vierão muitos homens ás caſas em que eſtauão encerradas, & lançando as portas dentro, diſcorrião por hũa & outra parte, gritando: Mata, mata: mas o Senhor que não deſempara os ſeus, obrou então o milagre que os anjos hoſpedes de Loth fizerão nos moradores de Sodoma, ferindoos cõ tal cegueira, que paſſando pellas Religioſas, & encontrando com ellas nunca virão nenhũa, nem lhes fizerão dano, & como homens confuſos, & atonitos ſe tornarão a ſair fora das caſas, ſem effeituar o que deſejauão: o qual milagre conſta de hũa doação das meſmas caſas feita pello Conuento a hum nobre cidadão chamado Miguel Godinho, que neſtes trabalhos fauoreceo muito ás Religioſas, & liurou duas das mãos dos inimigos. Ate aqui o Coroniſta da Ordem de Ciſter, a quem deuemos muitas plantas deſte jardim, que nos auião de eſtar eſcondidas, ſe com ſua diligencia não forão deſenterradas, pera gloria de Deos noſſo Senhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.





98. A Rainha

98. *A Rainha Dona Felippa, que està sepultada na Batalha.*



Gora temos diante de nossos olhos hũa Rainha mayor, que todo louuor, Ingressa de nação, filha do excellentissimo Duque de Lencastre Dom Ioão, & de sua muy presada molher Dona Branca: de mui pouca idade se inclinou a todas as virtudes, assi sabia rezar o officio diuino, & tinha tal noticia das ceremonias Ecclesiasticas, que algũas vezes aduertia destas cousas a Sacerdotes letrados, & deuotos. Todo o tempo, que podia se daua aos exercicios da oração.

Casou neste Reyno com el Rey Dom Ioão o primeiro deste nome, que chamão de boa memoria: celebrouse tam ditoso matrimonio na muy nobre, & sempre leal cidade do Porto, não pello Bispo Dom Rodrigo, como diz Garibay no capitolo quinto do liuro trinta & sinco de suas historias, senão pello Bispo Dom Ioão, como aduerte o senhor Dom Rodrigo de Acunha no seu douto Catalogo.

Despois de casada amou seu marido perfeitaméte; criou seus filhos em sanctos costumes, despendendo suas rendas particulares com igrejas, & mosteiros: deu boas esmolas aos pobres, & folgaua de casar don-

zellas virtuosas. Amou muito a paz entre os Principes Christãos, por amor da qual fazia muitas diligencias, & deuações: era por estremo deuota da Virgem nossa Senhora, a quem atribuya sempre todas as merces que recebeo de Deos em esta mortal vida: & he fama que na hora de seu transito a consolou a mesma Virgem nossa Senhora com sua gloriosa vista: segundo escreue o Padre frey Luys de Sousa na primeira parte da Coronica de São Domingos deste Reyno. Faleceo a dezoito de Iulho de mil & quatrocentos & quinze em o Mosteiro de Odiuellas, aonde foy sepultada: & sendo desenterrada no anno adiante a noue de Outubro, foy achado seu corpo inteiro, & sem corrupção, acompanhado de suaue fragrancia, & em fim trazido ao Real Mosteiro da Batalha pello victoriosissimo Rey Dom Ioão seu marido, & pellos serenissimos infantes seus filhos Dom Duarte primogenito, Dom Pedro Duque de Coimbra, Dom Henrique Duque de Viseu, Dom Ioão, Dom Fernando, & Dona Isabel, como claramente está escrito em seu sepulcro, aonde se achara alem das virtudes que estão ditas, auer assi viuido, que deixou hũa firme, & assentada opinião, que està gozando de Deos, o qual seja louuado eternamente.

Amen.

99. A boa Christãa Isabel de Guadalupe, pertence a Tangere.

HVm dos grandes louuores, que tem nosso Reyno de Portugal, he que não tẽdo Mouros em seu destricto que conquistar, passou com as armas áquella parte de Africa, que chamauão Hespanha transfretana: por quanto pertencia a nossa Hespanha ja em tempo dos Godos, & entre as cidades que sojeitaraõ hũa foy Tangere, donde era natural a molher, de quem agora tratamos: a hũa, porque pertence ao gouerno de nosso Reyno esta sua patria, & residem nella nossos Portugueses: a outra, porque morreo, & viueo em Guadalupe, chamada antigamente Cecilia Germelina, pertencente, como diz Gema Frisio em suas descripções á nossa antiga Lusitania.

Reynando pois em Portugal el Rey Dom Duarte pellos annos do Senhor de mil & quatrocẽtos & trinta & sete: passaraõ a Africa os Infantes Dom Fernando, & Dom Henrique, com hum exercito de quinze mil homens pera conquistar Tangere, a imitaçaõ de seu pay el Rey Dom Ioão o primeiro, que tinha posse de Cepta: mas acudio logo a Tangere com infinita multidam de Mouros, assi de caualo, como de pè, el

Rey

Rey de Fez: & ficaraõ catiuos muitos dos nossos Portuguses: pellos quaes veyo tal bem á casa de hum Mouro, que sua filha por nome Fatima foy feita Christaã em esta maneira. Preuenida com a graça do Espiritosancto folgaua de ouuir falar em a lei sancta de Christo senhor nosso, & por isso fauorecia muito aos Christaõs catiuos de seu pay, consolandoos com palauras, & boas obras, & assim lhe fez nosso Senhor merce que se conuertesse em seu coraçaõ a verdadeira fe catholica, de modo que como Abdias sendo mordomo del Rey Acab sostentou cõ Profetas que auiaõ fugido da ira de Iezabel, como se escreue no liuro segundo dos Reys, & por isso mereceo que nosso Senhor lhe desse o Dom de profecia: do mesmo modo, porque Fatima tinha cuidado dos Christaõs, que seu pay opprimia em duros ferros: ouue Deos por bem que lhe crecesse de tal maneira a deuaçaõ de ser Christam, que fazendo o sinal da cruz, antes de ser bautizada, sobre hum vaso de agoa, que tinha peçonha, ficou saudauel, & bebida nenhum mal causou. Por este tempo começaua ser em Hespanha muy celebrada a excellente imagem de nossa Senhora de Guadalupe, que Sam Gregorio Papa, primeiro deste nome, mandou de Roma a Sam Leandro Arcebispo de Seuilha, que a pos na sua igreja mayor, donde em tempo dos Mouros foy tirada, & escondida entre as espantosas

serras

ſerras do rio Guadalupe tam ſolitario, que naõ ſerue ſenaõ do que ſeu nome ſignifica, que he guarda de Lobos, & como os Chriſtaõs contaſſem muytos milagres que ſe fazião, deſpois que eſta diuina imagem da Senhora apareceo. Fatima ſempre a trazia diante dos olhos de ſua alma, dezejando ardentemente de ſe bautizar: mas ſeu pay que era Mouro, & nam ſabia taes dezejos, determinou de a caſar, ao que ella reſiſtia quanto lhe era poſſiuel, de modo que entrou em hũa admirauel guerra, & perſuadioſe, que pois ſe não podia bautizar, que antes ſe auia de deſpenhar de hũa torre, que ſer caſada, como ſeu pay queria, com algum Mouro: & por ſe ver fora deſtas variedades, que atormentauão de noite & de dia ſua alma, ſubioſe a hũa alta torre pera ſe deitar della abaixo: mas acudiolhe a Virgem noſſa Senhora, & apareceolhe em hũa luz muy clara, aſſi como he a imagem de Guadalupe, a qual a conſolou, & liurou daquelle perigo, dizendolhe que chamaſſe os catiuos que ſeu pay tinha, & cõ elles fugiſſe pera terra de Chriſtãos: fello aſſi, logo os catiuos tirarão com facilidade os ferros dos pees, & ſairão por ſima do muro da cidade por hũa corda, leuando conſigo os meſmos ferros, com tenção de os porem no templo de noſſa Senhora de Guadalupe em memoria do beneficio recebido. Mas como a nobre donzella quizeſſe imitalos, não podendo ſofrer a

aſpereza

aspereza da corda, cayo no cham, & foy Deos seruido que nenhum mal fez da queda. Embarcarãose todos em hũa pequena carauela, & sobreueolhes tempestade tam terriuel, que despois de muito trabalho que passarão toda aquella noite, virão que estauam muy perto do lugar em que se embarcarão; pello que naquella madrugada se encomẽdarão á Virgem de Guadalupe, que apareceo entre sonhos a Fatima, & reueloulhe, que seguros do perigo chegarião breuemente a terra de Christãos, & como chegou não se quiz agazalhar em nenhũa casa, ate que recebeo o sacramento do Bautismo, no qual lhe persuadirão todos que se chamasse Maria, em agradecimento das merces que a Virgem lhe tinha feito: ao que respondeo: Não he licito que a escraua tome o nome de sua senhora. E assi foy chamada Isabel. Logo que os catiuos chegaraõ á igreja de Guadalupe, deixarão ali seus ferros, & foraõse pera suas casas: mas a nobre, & deuota Isabel cobrou tam grande amor às cousas de nossa fè catholica, que se offereceo ao perpetuo seruiço da Virgem nossa senhora, em aquella igreja, aonde gastou toda a vida em obras de piedade, com tam grande feruor, que por excellencia lhe chamauão a boa Christãa, do qual nome dão testemunho as casas em que viuia, porque as deixou ao Mosteiro aonde seruem de hospedaria, & ainda hoje saõ chamadas as casas da boa Christãa.

tãa. Tudo o que está dito foi tirado da historia de nossa Senhora de Guadalupe, composta com elegancia de palauras, & copia de milagres pello muy diligente Frey Gabriel de Talabeira da Ordem do glorioso São Hieronymo, o qual diz muitos louuores desta boa Christãa, como de molher insigne em virtude, concluindo que foy sepultada na igreja de Guadalupe junto a hum marmor em que forão sumariamente insculpidas as cousas que estão contadas ate aqui, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

100. *Dona Constança de Noronha, de Guimarães.*



O Conde de Gijon, senhor de Noronha, quẽ trouxe com grão felicidade a nosso Reyno de Portugal este illustrissimo appellido das partes de Galiza, & Reyno de Leão. Era filho del Rey Henrique de Castella, a quem chamão o das merces, & casou com Dona Isabel filha del Rey Dom Fernando nono de Portugal, os quaes ouuerão hũa filha por nome Constança, a quem criaraõ com muita virtude, & casaraõna com Dom Afonso filho del Rey Dom Ioão o primeiro, & o primeiro Duque de Bragança veyo a ser tam illustre em virtudes, que

a tiuerão

a tiuerão em conta de grande sancta, & como tal he inda hoje a vida em o Mosteiro de São Francisco de Guimarães, aonde está sepultada, & a terra de seu sepulcro cura muitos enfermos, segũdo testifica o liuro da Ordem do mesmo São Francisco, que mandou fazer o illustrissimo Cardeal Gonzaga. Não deixarei de aduertir, que o Padre Antonio de Vasconcellos na sua Descripção de Portugal às folhas quinhentas & vinte & sete, escreue o que está dito, não como o deuia escreuer da segunda molher do Duque Dom Afonso, filha do Conde de Gijon, chamada Dona Constança, senão da primeira molher do mesmo Duque Dona Briatis, filha do gloriosissimo Conde Dom Nuno Aluares Pereira, a qual morreo em Chaues, sendo tambem molher de grão virtude, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

101. *A Infante Dona Caterina, de Lisboa.*



Oy filha del Rey Dom Duarte, & da Rainha Dona Leanor sua molher; teue marauilhosa criação pera ser excellente em virtudes com a graça de nosso Senhor: estando desposada com Carlos Principe de Nauarra, por falecer o dito Principe, tratou de se recolher em hum

Mosteiro

Mosteiro de Religiosas, & escolheo o do Saluador de Lisboa da Ordem do glorioso São Domingos, cuja fundação temos contado. Aqui se deu a hũa vida singular, & bem ordenada: fazendo muita penitencia cõ algũas molheres que leuou consigo, mas porque reputaua todas suas virtudes por menores, que as daquellas Religiosas, quis que suas casas dentro do Mosteiro se chamassem Paço, como ainda agora se chamão, por andar sempre viua a memoria de quem forão.

Entre as cousas que nos deixou de mayor exemplo, foy fauorecer ao illustrissimo Cardeal Dom Iorge da Costa, a quem ajudou a por em esta dignidade mayor que todas as da terra, despois da do summo Pontifice; pello que este illustrissimo Cardeal ajuntou ao brasaõ de suas armas a Roda de sancta Caterina, em memoria desta infante, ainda que outros lhe dão differente origem.

Era a nossa infante Caterina muy deuota do glorioso São Ioão Euangelista, & do bemauenturado São Luys Bispo da Ordem de São Francisco: por quanto amaua por estremo a pureza, que resplandeceo em supremo grao em o Euangelista, que por esse respeito foy muy amado de Christo senhor nosso, & lhe entregou a Virgem sacratissima sua mãy. E lemos no liuro quarto das reuelações de sancta Gertrudes, grande

deuota deste sancto Apostolo, que lhe foy reuelado que o Senhor nunca permitio, que sua vista causasse mouimentos sensuaes em nenhũa pessoa, & que refor maua as que erão deshonestas, a qual grace gratis data tambem teue a Virgem nossa Senhora, como escreue São Bernardino no Sermão segundo da Annunciação. Tambem amaua em gram maneira a nossa infante a pobreza de espirito, & por isso tinha por auogado São Luys Bispo de Tolosa, tam amigo da mesma virtude, que não quis aceptar aquella dignidade, sem primeiro fazer profissaõ (como tinha prometido) na Ordem de São Francisco, em que tanto florece a pobreza euangelica. Auia hũ calix muito rico no Mosteiro do Saluador, em que estauão tres escudos com as imagens destes sanctos em dous, & no outro o nome da deuota delles assi: *A Infante Caterina*: por quanto auia dado aquelle calix pera seruiço do altar. Faleceo finalmente no mesmo Mosteiro do Saluador: & diz o liuro da fundação delle, que deixou nome de muy honesta, & virtuosa Princesa. Nomeou por seu testamenteiro ao Cardeal Dom Iorge, que lhe mandou laurar em o templo de sancto Eloy de Lisboa hũ muymento muy honroso com as imagẽs de seus auogados São Ioão Euangelista, & São Luys Bispo, como ella tinha mandado, pera que se visse que não se esquecia na morte dos sanctos que tanto desejaua imitar

tar

tar em vida. Não tem este muymento letreiro, porq̃ dizem que não se tresladarão pera elle os ossos desta infante, senão que ficaraõ na Crasta do mosteiro do Saluador, aonde primeiro se depositarão; mas semelhantes questoẽs aueriguem outros, que à nossa conta não está mais que dar algũa breue noticia das virtudes desta infante, que principalmente foraõ castidade, & pobreza de espiritu, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

102. *Sor Sentiz, de Sanctarem.*



FOy Religiosa do Mosteiro que chamaõ das Donas em Sanctarem, o qual he da Ordem do bemauenturado São Domingos: escreue della o Padre Frey Luys de Sousa, no liuro quinto de sua elegãte historia da Ordem de São Domingos, acontecida em nosso Reyno de Portugal, & diz que não pode alcãçar mayor declaração de seu nome que Sor Sentiz; por ventura que he deriuado do nome *Senticio*, vsado antigamente em nossa Hespanha. Nota mais que era mui amiga do Coro, & nunca faltando nelle, satisfazia suas obrigações com tanta deuaçaõ, que suas companheiras a vião enuolta em chamas, & labaredas visiueis de fogo, que a acompanhauão,

nhauão, como ſe fora hum ſerafim, & durauão nella tanto tempo, quanto tardaua o officio diuino: & aſſi como ſe hia acabando, hia tambem minguando o fogo, então ficaua toda treſpaſſada, ſem dar acordo de ſi, nem de couſa da vida: & algũas vezes tinha no ar arrebatamentos notaueis.

Deſpois que gaſtou a vida em obras de muita virtude, quis noſſo Senhor que reſplandeceſſe por milagres em ſua ſepultura: & porque eſtaua dentro do Conuento, as Religioſas padecião muito trabalho, & deſaſſoſſego com a infinita gente que acudio obrigada delles: pello que fizerão eſte partido com os officiaes da Camara, & gouerno da villa, que ſe paſſaſſe pera a igreja o corpo ſancto daquella Religioſa, aonde ſem dar perturbaçaõ na Comunidade, podeſſe ſer viſitado de todos a toda hora. Fezſe a tresladaçaõ com alegria geral: & foy caſo digno de memoria, que deſpois de eſtar na igreja, naõ fez nenhum milagre, ſaluo dali a quarenta annos, em que a tornarão pera dentro da clauſura, não longe do primeiro lugar de ſua ſepultura, porque foi antes de ſe collocar nelle aberto o caixão a viſta de todos, & ſentioſe hum cheiro celeſtial, & ſuauiſſimo. A toalha com que as ſanctas Reliquias eſtauão enuoltas, foy viſta tam alua, & tam noua, como ſe naquella hora fora alli poſta. Tudo iſto conta o Autor ja citado, & conclue, que deſpois que ſe poſerão

rão as Reliquias desta nossa muy sancta Portuguesa na Crasta do Coro de baixo, tornarão a florecer em milagres, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

103. *Catherina Rodrigues de Sanctarem.*


TAmbem foy Religiosa da Ordem do glorioso São Domingos no Mosteiro das Donas de Sanctarem: esmerouse em fazer penitencia, que he principio de todos os bés; entre outras asperezas, dormia vestida, sem ter cama: donde veyo ter hũa doença de lepra incurauel por amor da qual se exercitaua em continua paciencia. Era por estremo deuota do sanctissimo Sacramento do altar, & tres dias & tres noites se preparaua pera o receber com inuiolauel silencio, contemplando em tam alto mysterio, & assi cõmungaua com summa deuação a vista de todas suas companheiras, cumprindo aquillo que o Rey Profeta dizia a Deos: *Te decet hymnus, Deus in Sion: & tibi reddetur votum in Hierusalem.* Primeiramente conuem, que vos louuemos em Sion, que he na especulação, & meditação de vossos mysterios: & despois cumpriremos o que vos he deuido a vista de todos; isto he em Hierusalem, que quer dizer visaõ de paz.

Rezaua cõ deuação & grão cuidado pellas almas do Purgatorio: donde entrando em o artigo da morte socederão duas marauilhas, que significauão bem as excellencias de sua vida: hũa foy que cheiraua mais excellentemente que nenhũa cassoula da terra; a outra, que se ouuirão hũas vozes mayores que as das Religiosas, que estauão rezando por ella; pellas quaes entenderão as presentes, que as almas do Purgatorio se lembrauão em aquella hora, de quem tinha tanto rogado por ellas: & assi parece que algũas entaõ sairaõ das penas em que estauão, & he possiuel que acompanharaõ com os sanctos anjos a alma desta serua de Deos, & entrarão com ella em o ceo, do que dão claro testimunho os muitos milagres que despois forão feitos cõ a terra de seu sepulcro, por amor dos quaes foraõ despois collocados seus ossos apar do caixão, em que estaõ os de Sor Sentiz, de quem temos tratado. Tudo o que está dito desta muy illustre Religiosa com algũs milagres, que nosso Senhor obrou por sua intercessaõ, escreue prudentemente o Padre Frey Luys de Sousa no liuro quinto capitolo trinta da historia da Prouincia do glorioso Sam Domingos de Portugal, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

104. Briatis Leitoa de Aueiro.



O Nome latino *Beatrix*, que os Caſtelhanos chamaõ Beatriz, & os Portugueſes Brites, ou Briatis, naõ quer dizer couſa beata, ou bemauenturada, como interpretaõ curioſos; ſenam beatificadora, que denota tanto mais de bens, quanto melhor he dallos que recebellos: ainda que naõ falta quem cuide que vem da palaura antiga de Heſpanha, Behetria, da qual fala a ley terceira da partida quarta, & diz aſſi: *Behetria, tanto quiere dezir, como heredamiento ſuyo proprio de aquel que viue en el, & puede recebir por ſenhor a quien quiera, que mejor le faga.* Iſto he, que auia certos pouos, os quaes tinham poder pera eſcolher, & deixar os ſenhores que quizeſſem: & por reſpeito deſta grande liberdade ſe chamaraõ Behetrias, ou Beatrizes, nome que vieraõ dar a algũas molheres, em ſinal que ſempre auiaõ de ſer izentas, liures, & ſenhoras. Inda que ja agora o nome de Briatis he poſto em memoria da virgem & martyr deſte nome, que padeceo em Roma a vintenoue de Iulho, ſegundo as relações do Martyrologio Romano.

Entre as molheres illuſtres em virtude, ornadas deſte nome tam bemauenturado, que promete, nam ſomente a quem o tem, ſenaõ ainda a quem o ouue,

bemauenturança; hũa foy Briatis Leitoa de muy nobre geração, de muita prudencia, & costumes incul. paueis: a qual de muy pouca idade se criou no Paço do infante Dom Pedro, & da infante Dona Isabel, que a casaraõ com hum fidalgo muy grande do Reyno, por nome Diogo de Ataide, do qual ouue dous filhos & duas filhas, que criou despois de viuua: porque o foy de vinte & sete annos, sem querer mais casar, por mais que el Rey Dom Afonso quinto, & a Rainha Dona Isabel sua molher dezejarão, sabendo que era ornada de todas as virtudes.

Foyse pera hũa sua quinta, que tinha em Ouca, não longe de Aueiro, aonde se ocupaua em orações, lagrimas, jejũs, esmolas: ate que com duas filhas, & hũa Dona se recolheo em hũas casas apar da Misericordia da mesma villa de Aueiro; dormia em hũa cortiça, & não tinha nella mais que hũa manta grossa; não comia carne, nem suas filhas, que fazião das portas adentro todo seruiço com alegria dalma, & gran. de diligencia. Appareceolhe algũas vezes o demonio, polla estoruar de seus continuos exercicios: mas ella se defendia com o sinal da sancta cruz, da qual era deuotissima, & da paixão do Senhor, em que meditaua de ordinario. Comia pouco, & mantimentos vijs: andaua vestida de pano branco muy baixo, & assi con uersaua em sua casa, como se estiuera nos ceos. Só de

hũa

hũa cousa tinha pena, que era sair fora de casa pera ir ouuir Missa, & gozar algũs dias a consolação dos officios diuinos: pello que determinou de se fazer freira, & pera isso edificar hum Mosteiro naquella villa, o qual logo pos em execução, alcançando todas as licenças por ordem do Reuerendo Padre frey Ioão de Guimarães, da Ordem de São Domingos, da qual auia de ser este Mosteiro: tambem teue licença do Papa Pio segundo, como consta de sua Bulla despedida em dez & seis de Mayo, de mil & quatrocentos & sessenta & hum.

Deitou a primeira pedra nos alicerces o dignissimo Bispo de Coimbra Dom Ioão Galuão, & foy a quinze de Ianeiro, o qual era o dia em que el Rey Dõ Afonso quinto naceo, que se achou em Aueiro com toda corte: & tomando aquella fermosa pedra por hũa parte, & o Bispo pella outra, poseraõna com muita deuação por fundamento do Mosteiro, & el Rey meteo debaixo della hũa liura de ouro, que era a melhor, & principal moeda que corria neste tempo em o Reyno, & disse com notauel alegria dalma: Pode ser que entre neste Mosteiro cousa minha. E assi foy, que entrou sua muy prezada filha a Princesa Dona Ioanna, em cuja historia escrita pello douto Padre frey Nicolao Dias da Ordem de São Domingos, estão as cousas aqui ditas, & que seuirão milagres na fabrica deste

Mosteiro: porque deixauão á noite os officiaes as paredes começadas, & pella menhãa as achauão muito leuantadas: donde entendião, & diuulgauão que os anjos as acrecentauão pellos meritos de sua Fundadora.

Manifestou o ceo, que era muy aceito a Deos este Mosteiro: porque breuemente se encheo de Religiosas de excellente virtude, & foy cousa notauel, que desde o primeiro dia de Março do anno de mil & quatrocétos & setenta & dous, ate quatro de Agosto do mesmo anno, em que se recolheo neste Mosteiro a Princesa, que temos dito, Dona Ioanna filha del Rey Dom Afonso quinto, appareceo sobre elle hũa estrella, ou cometa com hum rayo grande, que alumiaua aquelle lugar toda a noite, & foy claro sinal: não somente de auer alli de entrar a Princesa: senão tambem das excellentes freiras que auia de ter, como despois se acharão: porque deste Mosteiro forão reformar o das Donas de Sanctarem, & fundar o da Anunciada de Lisboa, o de São Ioão de Setuual, & o de Corpus Christi de Villanoua do Porto.

Era Briatis Leitoa prudente, humilde, pobre de espirito, muy amiga do jejum, & encomédauao a suas Religiosas, dizendo, que a porta do ceo era muito apertada, & que não se entraua por ella sem abstinencias, trabalhos, vigilias, orações, & fazendose cada hũa a si mesma

mesma muita força, com se apartar de tratos seculares, & tudo o que pode reter hum coração, que naõ se occupe no amor de seu Esposo celestial.

Como a pomba muy chea de vnguentos, & cheiros preciosos traz apos si varias outras, assi muitas dõzellas voaraõ pera aquelle Mosteiro pella fama de virtude de sua fundadora, as quaes amauaõ por estremo a penitencia, & o culto diuino, & assi eraõ muy estimadas por todo o Reyno: em tanto, que por isso a Princesa Dona Ioanna as escolheo por suas cõpanheiras, & tomou o habito da Ordem do glorioso São Domingos neste Mosteiro, da maõ da mesma Briatis Leitoa, a quem amaua muito pellos admiraueis frutos de religiaõ, que com a graça de Deos fazia em sua alma, & das outras Religiosas; pello que saindo do Mosteiro por causa de peste que auia em algũs lugares vizinhos daquella villa, no anno de mil & quatrocentos & sessenta & noue, naõ quis tirarse do Mosteiro, sem também sair delle a Prioressa Briatis Leitoa: a hũa, porq̃ seria grande perda morrer de peste: a outra, porque a via que deixaua de ser nouiça, como se reputaua em sua presença. Mas a Prioressa antes quis estar no perigo da peste que mata o corpo dentro de seu Mosteiro, que fora na vista do mundo, que pode matar as almas. Estaua em Aueiro o Vigairo geral da Ordem de Sam Domingos em este Reyno, frey Antaõ de sancta

Maria,

Maria, o qual lhe mandou em obediencia, que fosse com a Princesa; pello que foy sem replicar, & leuou cõsigo seis freiras, com as quaes em todo o caminho, & lugar a que chegaua, assi se auia, & rezaua as horas do officio diuino com tanta deuaçaõ, como se estiuera no Mosteiro. Veyo nesta jornada com a Princesa a Auiz, & adoeceo grauemente; pello que se passou á villa de Abrantes, aonde morreo com sinaes de sancta hũa sesta feira, tres dias de Agosto, tendo os olhos & as maõs leuantadas ao ceo. Foy sepultada no capitulo das freiras, que tem a sua Ordem, muy obseruantes, em aquella villa, donde a Princesa a mandou tresladar pera o seu Mosteiro de Iesus de Aueiro, por ser molher muy illustre em virtudes, que nosso Senhor tinha obrado por ella em aquelle Mosteiro, pellas quaes seja louuado eternamente. Amen.

105. *Dona Meçia Pereira, da terra da Feira.*

HE deriuado o nome de Meçia, do de Sam Manços martyr, & primeiro Bispo de Euora em nosso Portugal: teueo hũa filha de Dom Fernando Pereira, resplandor da illustrissima, & antiquissima casa da Feira. Despois de ser viuua ficou muy moça, fermosa, & rica: porque lhe

lhe deixou tudo ſeu marido Martim Mendez de Barredo, que foy por Embaixador a França. Eſtando hũ dia em ſeu oratorio rezando pello Pſalterio, começou o Pſalmo oitenta & oito, & chegando àquelle meyo verſo, que diz: *Quis eſt homo, qui viuet, & non videbit mortem?* qual he o homem que viuirá, & não verà a morte? Aſſi a penetrou a certeza da morte, que todos auemos de paſſar, que ſe determinou de morrer ao mundo, antes que ella vieſſe, & deſpreçar as couſas da terra, pera mais ſe dar ás do ceo: mas os que ſe determinão muy de veras a ſeruir a Deos, logo tem tentações, pera que tenhaõ mayor merito: como ſe vio neſta Senhora, que tanto que ſe moueo a ſeguir a vida eſpiritual, logo foy combatida de ſeus pays & parentes que auia de caſar: & porque ſe moſtrou muy alhea das ſegundas vodas, ouuerão del Rey hũa carta, em que lhe rogaua que caſaſſe; ao que não ſatisfez, vendo que a vida dos caſados era deuidida, & parte ſe occupaua nas couſas da terra, parte nas do ceo, & que a das Religioſas era mais excellente: pois não tinha outro fim, ſenão ſeguir aquellas couſas que nos vnem com Deos noſſo Senhor: pello que deſenganou com grande valor a todos os ſeus, que não auia de tornar a caſar, ſenão ſer freira.

Logo diſpos as couſas de ſua caſa, & familia, ſatiſfez todas ſuas obrigações, cumprio o teſtamento de

ſeu

ſeu marido, encomendouſe com varias deuações a noſſo Senhor que a leuaſſe pello caminho da perfeição, que lhe mais contentaſſe, & deſpois de andar aſſi algum tempo reſignada em as mãos de Deos, chea de compunção, ardia em continuos deſejos de o ſeruir, não de qualquer maneira, ſenão do modo que as grandes ſanctas fizerão neſta vida: pello que auiſou por cartas a Briatis Leitoa, de quem era amiga, & de quẽ temos tratado, que auia de eſtar em o ſeu recolhimento, em quanto não tinha feito o ſeu Moſteiro de Aueiro: com o que Briatis Leitoa ſe alegrou muito; porque ſabia que era mouida pello Eſpiritoſancto, trouxe cõſigo hũa Dona muy virtuoſa, & hũa moça orfaã: acõpanhoua o Conde ſeu irmão, do qual ſe deſpedio, & de todos os mais. Deixou o dó, que trazia auia tres annos por ſeu marido, & veſtioſe de pano branco baixo com hum manto preto ao modo de Briatis Leitoa a cujos pès pôs quanto tinha, pedindolhe que tudo deſtribuiſſe, como lhe pareceſſe ſeruiço de Deos: porq̃ não auia mais de ver couſa algũa daquellas: o dia em que veyo, & fez iſto, era da feſta da Aſcenſaõ, & ate a feſta do Eſpiritoſancto ſe preparou cõ jejũs, orações, vigilias, pera ſe confeſſar geralmente, & comungar, como fez no meſmo dia: dali por diante ſe preparou com grandes deuações, pera viuer ſegundo o rigor que Briatis Leitoa vſaua com ſuas filhas, moſtrando
que

que primeiro obraua aquellas cousas com gosto, porque despois as fizesse melhor por obrigação: na qual se pos na festa da sanctissima Trindade, entregandose em tudo ao gouerno da mesma Briatis Leitoa, que a fez superintendente das obras de seu Mosteiro, nas quaes esta senhora andaua trabalhando, & seruindo, sem se assentar, nem comer muitas vezes, senão á noite.

Veyo neste tempo visitala hũa sua irmãa por nome Dona Tereza Pereira, a qual estaua no Paço, & queriãona casar com hum fidalgo muy principal: & cuidando que sua irmãa lhe daria algũas joyas das muitas que tinha, significoulhe suas pretensoés: mas Dona Meçia lhe intimou com palauras muy eficazes a breuidade da vida, a certeza da morte, a conta que se ha de dar, a resolução da vltima sentença que cada hũ ha de ter, ou de estar em perpetua gloria, ou de padecer eternos, & infernaes tormentos. Tambem lhe trouxe á memoria o trabalho das casadas, & os contẽtamentos das molheres, que se entregão a Deos, & quanto melhor he encher o ceo de hymnos, que a terra de filhos: pello que de tal maneira deixou Dona Teresa os desejos de ser casada, que naõ tornou pera o Paço, & se deixou ficar em aquelle recolhimento de Briatis Leitoa, & despois entrou no Mosteiro, em que perseuerou com muito louuor ate a morte.

Como

Como Dona Meçia fizesse grande penitencia, & teuesse muito trabalho com as obras do Mosteiro, logo com a mudança da vida, mudou, segundo he costume, a disposiçaõ, & naõ teue hum dia de saude: assi como trazia o habito branco das Religiosas de Sam Domingos, assi queria guardar enteiramente as asperezas de sua Ordem, ate que cayo em hũa graue enfermidade, & pareceo bem que fizesse profissaõ, com o que se alegrou muito, por ver em algum modo compridos seus desejos, que sempre tiuera de ser Religiosa, & por esta tençaõ trabalhaua tanto nas obras do Mosteiro de Iesus em a mesma villa de Aueiro: em fim recebidos os sacramentos, deu sua alma a nosso Senhor, a tres de Outubro de mil & quatrocentos, & sessenta & quatro.

Ficou despois de morta mais fermosa do que dantes era, pello que a poserão aonde fosse vista de todos, & as molheres da villa a vinhaõ ver, tocando algũas cousas em seus pès, as quaes guardauão por reliquias: porque tinhaõ por muy certo, que estaua sua alma na gloria: sepultarãona no capitolo do Mosteiro, & logo se enterrarão viuas fechandose nelle Briatis Leitoa, & as mais companheiras, começando a vida regular da Ordem de São Domingos com admirauel perfeiçaõ, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

106. Dona Leanor Telles de Menezes, de Lisboa.

FOy filha de Dõ Duarte de Meneſes Conde de Viana de Caminha, o qual foy capitão mor na entrada de Alcaçar Sequer, aonde morreo pelejando contra os Mouros valeroſamente: & ouuea de ſua molher Dona Iſabel de Caſtro. Sendo de muy pouca idade amou muito o recolhimento, dandoſe em caſa de ſua mãy ao exercicio de todas as virtudes: pello que, ſendolhe offerecidos muitos caſamentos, todos engeitou, querendo antes fazer vida recolhida, & prepararſe pera ſer freira, que gaſtar a vida nas obrigações das caſadas. Duas couſas erão as em que mais ſe occupaua jejum, & oração: pello que veyo a ter fama de virtude notauel, & a ſereniſſima Princeſa Dona Ioanna, filha del Rey Dom Afonſo quinto, ſem nunca a ver, lhe era muy affeiçoada: & eſcreuialhe muitas cartas com tençaõ de a vir a ter por companheira nos exercicios eſpirituaes; pello que ambas ſe vierão a deſenganar, que em nenhũa parte ſe podião melhor effeituar os deſejos das almas que buſcaõ perfeiçaõ, que em hum Moſteiro: & aſſi em ſuas cartas naõ tratauão outra couſa, ſenão de qual ſeria mais acomodado a ſeu intento, hũas vezes

apontauão

apontauão o de Odiuellas, por ser muy apto pera a contemplação; outras vezes o de sancta Clara de Coimbra por rezão de mayor penitencia: mas florecia muito o de Iesus de Aueiro pellas virtudes de sua mui virtuosa fundadora, segundo temos tratado; pello que Dona Leanor Telles determinou de entrar nelle, & deu conta deste proposito á Princesa, escreuendo, que o auia de por em execução muito depressa: porque se trataua que casasse com Dom Fernando Duque de Bargança, ao que a Princesa respondeo, dandolhe agradecimentos da constancia que sempre tiuera em deixar esposos terrenos pello do ceo, escreuendolhe tambem, que a viesse ver antes que entrasse em o Mosteiro.

Ainda não tinha Dona Leanor a este tempo alcançada licença de sua mãy, pera ser freira: mas por muitas deuações que fazia a Deos, lhe foy dada com admiração de todos seus parentes, que bem sabião que era mais do ceo, que donzella pera o mundo: mas admiraraõse de sua mãy a querer antes freira em Aueiro, que casada com o melhor do Reyno: deuse tambẽ ordem que antes de ir pera o Mosteiro comprisse a vontade da Princesa, que a desejaua ver, & assi a recebeo com admirauel contentamento, & estiueram ambas de duas, falando sós em segredo em as cousas de amor de Deos, & desejos de o seruir, sobre que auião

muito

muito que o tratauão por cartas, & alli acabou com ella a Princesa, que lhe auia de escreuer com muita particularidade a vida que as Religiosas de Aueiro fazião, dandolhe sua palaura de tambem se recolher em o mesmo Mosteiro, tanto que podesse, o que não foy tam escondido, que naõ se vissem em o Paço da Princesa labaredas de amor diuino, que ardia no peito da mesma Princesa querer deixar as cousas do mũdo, & ser Religiosa, do que muitos criados tiueraõ grande pena: & porque sabiam que fora muita causa Dona Leanor Telles, diziam mal della, & perseguiaõna de maneira, que lhe foy necessario naõ estar mais em Lisboa: pello que veyo tomar em Aueiro o habito da Ordem do glorioso Sam Domingos, que a Prioressa Briatis Leitoa lhe lançou com grande vontade: porque sabia muy bem a com que ella o recebia.

Logo que Dona Leanor começou a gostar a vida Religiosa que alli se fazia, escreueo à Princesa o que lhe tinha encomendado, auisandoa miudamente de todos os meyos, que se achauaõ em aquelle Mosteiro pera fazer penitencia, & seguir o caminho da perfeiçaõ, dizendolhe, que naõ se podia viuer senaõ alli, que tinha em aquella clausura todos os contentamentos, sem receo de os perder, que naõ auia na terra mais excellente parayso que aquelle Mosteiro, que naõ auia penitencia aonde se naõ comia sempre peyxe,

como era ley de ſua Ordem, que naõ auia amor grande de Deos, ſenaõ ſe guardauão as minimas obſeruancias da vida Religioſa, que naquella caſa florecia. Dezialhe, que naõ auia couſa mais ſemelhante a Deos trino em peſſoas, & hum em eſſencia, que ver as Religioſas daquelle Moſteiro todas vnidas em hũa alma, & hum coração diante de Deos. Eſta foy hũa das couſas, porque a Princeſa Dona Ioanna, (em cuja hiſtoria eſtá impreſſo tudo o que dizemos) ſe recolheo em eſte Moſteiro, como contaremos ao diante, viuendo em companhia da meſma Dona Leanor Telles de Meneſes, que por ſuas excellentes virtudes, & ſingulares exemplos de Religião, mereceo ſer Prioreſſa, & ſuceder em eſte officio á fundadora daquelle Moſteiro: mas por fazer muita penitencia, & ſer de fraca compreição veyo finalmente a morrer etega, dando marauilhoſos ſinaes de alcançar em eſta vida os premios da outra, pera gloria de noſſo Senhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.

107. *A Princeſa Dona Ioanna, pertence a Aueiro.*



FOy filha del Rey Dom Afonſo quinto de Portugal, & da Rainha Dona Iſabel, que em quanto andou prenhe della, não teue os faſtios, & achaques que coſtumão ter

as

as molheres naquelles tempos; parioa em dezaſeis de Feuereiro do anno de mil & quatrocentos, & ſincoenta, & dous: mandoulhe pór o nome de Ioanna, pella grande deuação que tinha ao bemauenturado Apoſtolo & Euangeliſta Sam Ioão, & dizia em reuerencia deſte ſancto, que ſe tiuera cem filhos, a todos poſera ſeu nome, & bem o moſtrou: porque nacendolhe deſpois hum filho, tambem lho pos, que foy el Rey Dom Ioão o ſegundo de Portugal.

Ao outro dia, deſpois que foy bautizada, a juraraõ por Princeſa, & herdeira do Reyno: por quãto temiaõ que naõ ouueſſe el Rey mais deſcendencia, & foy a primeira das infantes que em Portu gal teue o ſoberano titulo de Princeſa, que ſempre lhe foy dado em quanto viueo. Deſpois da morte da Rainha ſua mãy, ficou em poder de Dona Brites de Meneſes molher de grandes virtudes, o qual lhe ſeruia de Aya, & meſtra dellas. Sendo de doze annos rezaua o officio diuino com hum clerigo virtuoſo, que auia ſido capellaõ mor da Rainha ſua mãy. Era muy dada a ler liuros deuotos, & folgaua muito com o das vidas dos ſanctos. Eſcolheo duas criadas muy virtuoſas, que auiaõ ſeruido à Rainha Dona Iſabel ſua mãy, & tomouas por ſuas companheiras em os exercicios de virtude, que ſó ellas ſabiam.

Porque el Rey lhe queria muyto, & toda a Corte,

tratauase como Princesa, sem dar sinal algum do gran de aborrecimento que tinha às cousas da terra. Trazia sempre cilicio, & sobre elle hũa camisa de estamenha muy grossa, & bem estreita, pera que não fizesse vulto, & acrecentada nas mangas com linho muito fino, pera que não fosse notada. Custaualhe muito jejũar, não porque o não desejasse, senão porque naõ queria ser conhecida por abstinente, que era em graõ maneira; hũas vezes fazia que comia as iguarias, & naõ lhe passauaõ da boca pera baixo, outras vezes dizia que estaua mal disposta, & passaua os dias sem comer. Tinha horas determinadas pera a oração: tomaua muitas disciplinas: jejũaua as sestas feiras a pão, & agoa: nunca se despia: & inda que tinha cama de estado, naõ dormia senaõ em hũa cortiça entre duas mantas de pano, sem que o soubessem mais que aquellas duas molheres de grande exemplo, que tomou pera suas companheiras, das quaes hũa lhe seruia de Camareira, & outra de Secretaria. Era muy amiga dos pobres, tinha encomendadas as esmolas a hum Esmoler, & sempre guardaua algum dinheiro pera as extra ordinarias. Em quinta feira de endoenças lauaua os pès a doze molheres as mais enfermas que se podessẽ achar, ás quaes vestia, & daua esmolas: mas nunca nenhũa soube quem era: porque tinha dado pera isto ordem singular. Seu trabalho ordinario, era fazer

guardas, corporaes, palas, & cousas semelhantes pera os altares, em que costumaua pòr hũa coroa de espinhos bem laurada, em cuja figura trazia ao pescoço hũa joya de ouro, a honra da Coroa de espinhos de Christo senhor nosso.

Pedirãona a el Rey seu pay primeiramente Luys vndecimo Rey de França, pera a casar com Carlos seu filho. Tambem o Emperador Maximiliano, sendo Rey de Romanos a pretendeo com muita efficacia: mas ella deu boas escusas a estes casamentos, dizendo, que o Principe seu irmão era enfermo, & ja estaua jurada por herdeira do Reyno, auendo falta de successor, & assi não era bem que estiuesse em terras estranhas, & fosse causa de guerras: mas vendo que lhe podião faltar estas rezões, pera fugir a casamentos, sobre que seu pay era muy importunado, encomendouse a Deos, pedindo a sua diuina Magestade, que ouuesse por bem de lhe fazer merce, que sempre fosse pura ate a morte. Socedeu, que el Rey seu pay foy com hũ exercito grande a Africa cõquistar Tangere, & leuou em sua companhia o Principe, que era de quinze annos: pello que a deixou por gouernadora do Reyno: donde tomou occasiaõ pera se vestir, & a todos os de seu seruiço de pano muy honesto, & de mandar que não ouuesse festas na Corte, senão, que todos andassẽ solicitos, em jejũs, orações, & outras obras de pieda-

de,em que era a primeira,pedindo ſaude pera el Rey, & vitoria dos enemigos, que alcançou na veſpora de noſſo Padre ſancto Agoſtinho, de quem a Princeſa era muy deuota.

Deſpois de eſtar ganhado Tangere, tornouſe el Rey pera Portugal, & foy recebido em Lisboa com grande triunfo,que a Princeſa lhe fez, a qual o foy eſperar veſtida de gala, & poſta de joelhos lhe beijou a mão, & diſſe, que lhe auia de fazer hũa merce que queria pedir de goſto ſeu. Reſpondeo el Rey,que tudo lhe concederia. Pediolhe então, que auia de auer por bem que ſe recolheſſe em algum Moſteiro, porque o deſejaua muito. El Rey inſpirado por Deos, a leuou nos braços,& concedeolhe alegremente o que pedio. Sabendo iſto o Principe, & os grandes do Reyno leuarãono mal, & diſſerão, que bem podia a Princeſa eſtar em Moſteiro; mas que nũca auia de ſer profeſſa: porque a auião de tirar, ſe foſſe neceſſario, pera mayor quietação do Reyno.

Tornouſe a Princeſa pera ſeu Oratorio,aonde não ſe fartaua de dar graças a Deos, por ter alcançado a merce del Rey, que tanto deſejaua. Dali por diante inquirio qual Moſteiro auia de mayor obſeruancia, & mais conueniente pera entrar nelle, eſcreuendo ſobre iſto a Dona Leanor Telles de Meneſes, porque tinha os meſmos deſejos de entrar em algum Moſteiro muy obſeruante,

obſeruante, a qual ſe meteo no de Ieſus de Aueiro da Ordem de Sam Domingos, que florecia em todo genero de virtude, & delle eſcreueo, ſegundo temos contado, grandes louuores das Religioſas que auia: pello que a Princeſa ſe determinou de ir pera tam obſeruante Moſteiro. Mas primeiro eſteue em Odiuelas, porq̃ tinha alli a ſenhora Dona Felippa ſua tia, filha do Infante Dom Pedro. Não paſſou muito tempo que não diſſeſſe a el Rey, que Odiuellas eſtaua perto da Corte, & que não ſe podia ver liure de negocios, & aſſi lhe auia de dar licença pera ir pera outro Moſteiro. Reſpondeolhe el Rey, que foſſe pera o de ſancta Clara de Coimbra, com o qual a Princeſa folgou muito, porq̃ eſtaua mais perto de Aueiro.

Poſſe ao caminho, veyo com ella el Rey, a ſenhora Dona Felippa, algũas molheres, & hũa freira de grande virtude do Moſteiro de Odiuelas, chamada Dona Meçia de Aluarenga. Chegando a Pombal posſe em oração, & tomando por auogado a noſſo Padre ſancto Agoſtinho, ſignificou a elRey o grande deſejo que em ſeu peito ardia de ir pera o Moſteiro de Aueiro, que Briatis Leitoa tinha edificado. El Rey logo lhe reſpondeo, ſegundo o que deſejaua, & deſpedio hum correo com cartas á Prioreſſa Briatis Leitoa, mandãdolhe, que preparaſſe agazalhado conueniente á Princeſa, com a qual noua todas as Religioſas ſe alegrarão

em eſtremo: porque auia dias que fazião deuações polla ver em ſua companhia, como lhe tinha prometido por cartas.

Chegou a Princeſa a Aueiro a trinta de Iulho, & não ſe meteo logo no Moſteiro, por diſpor as couſas neceſſarias a ſua vontade. Deulhe el Rey as rendas de Aueiro, & as de algũs lugares de ſua comarca; & logo a Princeſa mandou comprar hũa horta, que eſtaua apar do Moſteiro, & ali edificar hũas caſas, & fazer em hũ apoſento duas camas, hũa pera ſi, outra pera ſua companheira Dona Meçia de Aluarenga, cõ a qual ſomente entrou no Moſteiro dia do glorioſo Saõ Domingos, a quatro de Agoſto do anno de mil, & quatrocentos & oitenta & dous, em que deſapareceo hum Cometa, que por eſpaço de ſinco meſes ſe vio ſobre aquelle Moſteiro, por onde todos entenderão que foy ſinal de ſer vontade de Deos, que a Princeſa entraſſe nelle. Foyſe el Rey, & o Principe Dom Ioão ſeu filho, que deſpois foy Rey de Portugal o ſegundo deſte nome, que tambem tinha acompanhado á Princeſa ſua irmãa ate Aueiro, aonde ficou em hũas caſas a ſenhora Dona Felippa com algũas criadas da meſma Princeſa, a qual dentro do Moſteiro trazia o habito muy honeſto, ſeguia o Coro com muita deuação, & não quis nunca outro lugar, ſenão o derradeiro entre as nouiças.

Passados quasi tres annos, determinou tomar o habito solemnemente, que lhe foy dado em secreto a vinte & sinco de Ianeiro festa da Conuersaõ de Sam Paulo, estando todas as Religiosas despois de Matinas em o Capitolo: donde a leuarão em Procissaõ ao Coro, & alli despois de abraçar as Religiosas, ficou ate a prima em oração. Seruia como as outras nouiças, sendo deitada na taboa dos officios, que cumpria alegre, & deuotamente; tecia cilicios, porque não faltassem ás Religiosas, & inuẽtou hũas disciplinas muy asperas, que tambem daua ás mais penitentes. Fazia corporaes, bolças, palas, & outras cousas pera o altar, em que lauraua a coroa de espinhos, que tinha por empressa de seus celestiaes amores.

Naõ se passou muito tempo, que naõ se diuulgasse que tinha tomado o habito, & era verdadeira nouiça, o que a Senhora Dona Felippa sentio em gram maneira, porque lhe não deu primeiro conta, & por isso se tornou pera Odiuellas, leuando consigo Dona Meçià de Aluarenga companheira da Princesa, que o sentio muito: mas não deixou de ir por diante com seu nouiciado. Logo os pouos vieraõ fazer embargo á Prioressa, que por nenhum modo lhe fizessem profissaõ, & que soubesse que a auiaõ de tirar daquelle Mosteiro, se ouuesse disso necessidade no Reyno. Não veyo el Rey por graues occupações, mas acudio o Principe

ſeu irmaõ, com tençaõ de lhe tirar o habito, & perſuadir, que não foſſe Religioſa profeſſa, nem ainda nouiça: & pera mayor execuçaõ do que deſejaua, trouxe conſigo o Biſpo, que então era de Euora Dom Garcia de Menezes, que naquelle tempo reſplandecia em virtude, prudencia, & zelo do bem comũ. Falou o Principe dentro do Moſteiro com a Princeſa, & por mais que lhe ſignificou quanto conuinha naõ ſe fazer Religioſa, & deixar de ſer nouiça, nunca pode acabar eſte negocio; pello que mandou que lhe falaſſe o Biſpo de Euora, o qual diãte do meſmo Principe lhe fez hũa pratica graue nas palauras, ornada de ſentenças, & cheas de marauilhoſos exemplos de Rainhas & infantes que ſe recolherão em Moſteiros, ou ſendo viuuas, ou auendo diuorcio em ſeus caſamentos, ou ſe erão donzellas, auia muitos herdeiros; & que nella nenhũa deſtas cauſas ſe achaua, antes ſabia que fora jurada por herdeira deſte Reyno, & que auia grande perigo de não auer ſucceſſor: porque el Rey eſtaua viuuo, & o Principe Dom Ioão era vnico, & muy enfermo: & ainda que eſtas rezões faltarão, era importante eſtar o Reyno liado com outros, pera poder defenderſe de ſeus enemigos, & proſeguir as guerras, que tinha em Africa com os Mouros: o que não podia ter effeito ſenaõ por ſeu caſamento com algum Rey da Chriſtandade.

A Princeſa reſpondeo com grande reuerencia ao Biſpo, que bem ſabia quanto mais excellente era o eſtado da vida Religioſa, que o da ſecular: & que ainda que não tiueſſe as cauſas das Rainhas, & infantes que lhe nomeara, que ſe recolherão em Moſteiros, ou forão Religioſas, que lhe não faltauão outras ainda mayores, como era a vontade de Deos, que entendia fazer neſta obra, eſperando, que deſſe vida, & ſaude ao Principe ſeu irmão, pera propagar os ſucceſſores do Reyno, & ſe a impediſſem, ouueſſem medo de algum caſtigo do ceo, & não menor, que poder ficar o Reyno ſem ella, & ſem o Principe, & morrerem todos, por não ſe ſojeitarem á diuina prouidencia: concluindo que ſe fazia grande offenſa a ſua diuina Mageſtade em lhe eſtoruar tanto bem como era proſeguir ſeu nouiciado, deſpois de muitas outras rezões cobrou nouo animo: & diſſe, que a deixaſſem moſtrãdo que ſe queria ir pera ſeu apoſento, o que foy cauſa de o Principe ſe encolerizar, & dizer, que lhe auia de deſpir o habito, & desfazer em cem mil pedaços, o que a Princeſa ſofreo com paciencia, ate que o Principe ſe foy com o Biſpo de Euora, pera fora do Moſteiro; ainda q̃ deſpois tornou o meſmo Principe duas, ou tres vezes a tratar eſte negocio, & nem por via de contentamentos, que lhe prometia, nem de grandes agrauos, que lhe repreſentaua, fez abalo em ſeu peito; pello

pello que ſe voltou pera Lisboa veſtido de dó, como viera, & cheo de grande ſentimento contou a el Rey ſeu pay quam pouco montara. A Princeſa com tudo ficou atemorizada de leuar auante ſeu nouiciado, ate ſer profeſſa, parecendolhe, que podião el Rey, & o Principe ter grande péna, & o Reyno notauel perda, & ainda o Moſteiro em que eſtaua, algũa moleſtia.

Encomendou eſte negocio a Deos, manifeſtando a grande vontade que lhe tinha dado de o ſeruir em aquelle moſteiro ate a morte: mas que ordenaſſe o que foſſe mais acertado. Veo não muito deſpois a cair em hũa enfermidade tal, que lhe declararão os medicos que não podia com a aſpereza daquella caſa, & que ſem duuida ſe faria leproſa poramor da continuação do peſcado, Chegouſe neſte eſpaço de tempo o dia em que ſe acabaua o nouiciado: mas vendoſe mui enferma, & impoſſibilitada pera continuar o rigor daquelle moſteiro, entrou em cõſideração ſe podia profeſſar aquella vida de Religião, ainda que deſpois não podeſſe leuar auante ſua aſpereza por ſuas indiſpoſiçoés. Conſultou iſto com o Vigairo geral da Ordem do glorioſo Padre Sam Domingos em noſſo Reyno de Portugal, chamado Frey Antão de ſancta Maria, o qual lhe diſſe, que conuinha ſer dada a ſentença por muitos, pello que lhe deſſe licença pera os ajuntar em Lisboa, pera onde logo ſe partio, & fez hũa junta, na

qual

qual ſe acharão preſentes elRey, & o Principe: deſpois de propoſtas todas as razoẽs que auia per ſer, ou não ſer freira, concluioſe que não conuinha foſſe freira.

Notificandoſe eſte parecer á Princeſa, obedeceo sẽ replicar: mas determinou não ſahir do moſteiro, & gaſtar alli toda a vida em ſeruiço de Deos o mais perfeitamente que podeſſe. Deu conſta do que ſe paſſaua á Prioreſſa, & chea de lagrimas deſpio diante della o habito, entregoulho com muita reuerencia, dizendo com grande dór que era tal que não merecia trazelo: cobrioſe com hũa mantilha pobre, & aſsi andou algũs dias, pera que ſoubeſſem que ja não era nouiça; parecialhe neſte tempo que andaua ſem roupa como algũa pobre deſconſolada; dali a pouco tornou a tomar o habito da Ordem, diuulgandoſe, que o não trazia por obrigação, ſenão por deuação, & conſolação de ſua alma. Tambem obedecia á Prelada, & cumpria todos os exercicios da Ordem, ſaluo que não comia peixe, porque auia medo de tornar a cair na fraqueza de que auia conualecido.

Paſſadas eſtas couſas, no anno de mil & quatrocẽtos, & oitenta & noue, foy Deos ſeruido caſtigar ſeu pouo, & enuiar peſte a Aueiro, & ſuas comarcas: pello que el Rey mandou aos Biſpos de Coimbra, & do Porto, que foſſem tirar á Princeſa daquellas terras, o que ſentio muito: porque ſe el Rey hũa vez a viſſe fo-

ra

ra do Mosteiro, nunca permetiria que tornasse, & assi resistio quanto pode por ficar : mas como os Bispos vissem o perigo de sua vida, & a obrigação em que os posera el Rey, não condescenderão com seus desejos: mas disserãolhe, que escolhesse o lugar, ou Mosteiro que quisesse, porque elles a acompanharião : & para mais a obrigarẽ, veyo o vigairo geral da prouincia de Sam Domingos frey Antão de sancta Maria, & persuadiolhe, que não conuinha fazer mais detença naquella terra; ao que logo se rendeo dizendo, que auia de leuar consigo a Prioressa Briatis Leitoa, & algũas Religiosas pera sua consolação. Não pareceo bem á Prioressa deixar seu Mosteiro, mas foylhe posta obediencia, & assim acompanhou à Princesa com mais seis Religiosas, & duas mininas, que se criauão naquel le Mosteiro; foy direita a Auis, donde por causa de enfermidades, se passou pera Abrantes, aonde esteue, ate que no anno de mil & quatrocentos & oitenta & hum, em que morreo el Rey seu pay, & começou a gouernar seu irmão el Rey Dom Ioão o segundo, que quis a Princesa o ajudasse, & illustrasse seu Reyno cõ sua presença : pello que se veyo pera a cidade do Porto, aonde se mostrou deuotissima do martyr Sam Pantalião de Nicomedia, que tem naquella cidade suas Reliquias, & fez com el Rey seu irmão lhas mandasse por em hũa arca de prata, que despois mandou acabar

bar el Rey Dom Manoel que lhe ſocedeo, & agora eſtaõ nella muy veneradas.

Eſtando a Princeſa no Porto, mandou el Rey Henrique ſeptimo de Inglaterra ſeus Embaixadores a Portugal, & que não ſaiſſem delle ſem lha leuar por molher, & forão tam graues as rezões de eſtado que auia pera que el Rey ſeu irmão effeituaſſe eſte caſamento, que a mandou chamar a Alcobaça: & vendo que a não podia mouer com rogos, & palauras, determinou de pór mais força do que ſeu pay auia vſado em caſos ſemelhantes; pello que mandou que as Religioſas que eſtauão em ſua companhia ſe tornaſſem logo pera ſeu Moſteiro, auendo que erão cauſa de não ſe fazer o que queria. Tambem ſe ouue muy aſperamente cõ a meſma Princaſa, dizendo, que por força a entregaria aos Embaixadores, que lhe pagaua mal o amor que lhe tinha, que não era amiga do Reyno, ſenão de ſi meſma, pois eſtimaua mais ſua quietação, que as neceſſidades publicas. A Princeſa continuaua em dar algũas eſcuſas, & recorria com mayores deuações a Deos noſſo Senhor que lhe valeſſe neſta grande aflição, ſenão quando vio hum anjo, o qual lhe diſſe, que eſtiueſſe muy ſegura, porque não auia de caſar, ſenão cõſeruarſe em pureſa ate a morte, & que ſoubeſſe que era morto Henrique ſetimo de Inglaterra, que a pedia por eſpoſa: dito iſto deſapareceo, & deſpertou a

Princesa do sono em que estaua acompanhada de ale. gria, & chea de humildade, com certissima confiança de nosso Senhor lhe ter concedido a merce, que de dia, & de noite lhe pedia.

Vindo despois el Rey a visitala, tornoulhe a falar apertadamente no casamento. Ao que respondeo, soubesse sua Alteza, que el Rey Henrique de Inglaterra era morto, acrecentando humilmente, que se nisto a achasse verdadeira, como em semelhante caso o fora, que lhe auia de dar sua palaura real de nunca mais entender com ella sobre casamentos. Ficou el Rey espantado, & mui triste por lhe parecer, que el Rey de Inglaterra seu grande amigo seria morto, & andando perplexo, dali a seis dias vierão cartas de Inglaterra aos Embaixadores, que não auia pera que tratar de casamento com seu Rey, porque auia dezasete dias que estaua morto. O caso semelhante em que a Princesa se auia mostrado verdadeira, socedeo que em tẽpo de seu pay Dom Afonso foy perseguida que casasse com Carlos oitauo Rey de França, & disse que o faria se fosse viuo, sabendo por reuelação que era morto, como se vio dentro de oito dias em que chegou a noua, que morreo em a cidade de Ambuisa a sete de Abril, que foy o dia em que a mesma Princesa publicou sua morte. Mas tornando ao fio de nossa historia; el Rey Dom Ioão tendo certeza da morte del Rey de

Inglaterra,

Inglaterra, pedio perdão à Princesa das cousas que lhe tinha dito por não querer, & disselhe, que lhe daua sua palaura de a não obrigar a casaméto algum; senão que ella o trataria com nosso Senhor, se era sua vontade auer de casar, quando ouuesse algũa ocasião disso pera mayor bem deste Reyno.

De Alcobaça se foy el Rey Dom Ião pera Lisboa, & a Princesa se voltou pera o seu Mosteiro, aonde foy recebida das Religiosas com grande alegria, diante das quaes fez voto de castidade estando de joelhos no Coro; dali por diante se deu mais à contemplação, & teue admirabeis fauores do ceo, tomando por sua particular auogada sancta Caterina martyr, em cuja festa fez aquelle voto, pera mais se obrigar á perseuerança de seu antigo proposito, & amor grande que tinha ao estado virginal. Neste tempo lhe pedio el Rey quisesse criar em sua casa hum filho, que ouuera em hũa dama illustrissima, porque lhe queria muito, o qual era o senhor Dom Iorge, que veyo a ser Mestre das das ordens de Sanctiago, & Auis, Duque de Coimbra senhor de Torres nouas, Aueiro, Behetrias, & Montemor o velho, com todas as mais terras do infantado, como as possuya seu visauo o infante Dom Pedro, o qual despois fundou a illustrissima casa de Aueiro. Por este tempo andaua a Princesa muy occupada cõ as nouiças continuando seus exercicios, prouendo de

ornamentos a Samchristia, enchendo de cousas necessarias a Enfermaria: em nenhũa cousa se recreaua senão em estar com as Religiosas: ouuia os pontos do sermão, quando o auia, & praticaua nos exemplos dos Sanctos.

Procurou ali fazer outro Mosteiro muy sumptuoso, o qual se começou: mas naõ foy por diante, porque auia muitos enfermos em aquella villa, & assi foy constrangida a saír della pera a cidade de Coimbra, aonde se recolheo no Real Mosteiro de sancta Clara, daua muitas esmolas aos pobres: fazia pazes entre os que a não tinhão: emparaua muitas molheres em suas necessidades: auisaua outras que não fossem maas, socedeo, que hũa vendose tratada com mays aspereza, porque erão publicos seus maos exemplos, não teue temor de Deos, & mandou dar peçonha a Sancta em hum pucaro de agoa, ainda que não se prouou que morrera daquella agoa, senão que despois de a beber se achara sempre mal. Tornou em fim pera seu Mosteiro de Aueiro, com sospeita que lhe fora dada peçonha, com que se hia consumindo pouco a pouco: & reueloulhe nosso Senhor sua morte, segundo disse a hũa Religiosa de sancta Clara de Coimbra, por nome Dona Clara da Sylua, a qual era de muy sancta vida. Disse o mesmo a Prioressa que então era do Mosteiro de Iesus de Aueiro, chamada Dona Maria de Atayde,

da qual

da qual ao diante faremos mayor menção.

Tambem o ceo pronosticou sua morte: porque hũ anno antes que morresse duas horas despois da meya noite, a oito de Dezembro, ouue hum grande eclypse da Lũa, que durou mais de tres horas, & disserão os Astrologos del Rey, que ameaçaua a morte de algũa pessoa Real neste Reyno. Correndo o tempo adoeceo em Mayo muy grauemente: & logo á festa de Sam Ioão ante Portam latinam, de quem era deuota, pedio os sacramentos pera morrer: confessouse, tomou o Senhor, & foy vngida, mostrando muita contrição, & sinaes de piedade Christãa, quando se chegaua a cada hum destes sacramentos, vierão visitala nesta vltima doença sua tia a senhora Dona Felippa, & trouxe consigo a Abbadessa, que então era do Mosteiro de Odiuellas Dona Meçia de Aluarenga grande amiga, & antiga companheira da mesma Princesa. Acharaõse presentes á sua morte o Arcebispo de Braga Dom Iorge da Costa, o Bispo de Coimbra Dom Iorge de Almeida, o Bispo do Porto Dom Ioão de Azeuedo, os quaes a consolarão muito, assistindo todo o tempo necessario por mandado del Rey, que estaua em Euora, & não veyo, porque os Medicos o tinhão desenganado, que não chegaria a tempo que estiuesse viua. Despois que recebeo os sacramentos viueo mais seis dias, & em todos chorou muitas lagrimas, ate que deu sua al-

ma a doze de Mayo do anno de mil & quatrocentos & nouenta & ſinco: & como auia naſcido a ſeis de Feuereiro de mil & quatrocẽtos & ſincoenta & dous, colligeſe que viueo trinta & oito annos, tres meſes, & quatro dias.

Deſpois que eſpirou, foylhe veſtido ſeu habito da Ordem de Sam Domingos, como tinha pedido: & ſoçedeo hum milagre notauel, que vindo ſeu corpo na tumba pera ſer ſepultado, paſſou por hũa horta, aonde coſtumaua recrearſe com as Religioſas, & com ſer paſſado o mes de Abril, & ſer aquelle dia doze de Mayo, em que as heruas, & aruores eſtão cheas de flores, & folhas, todas ſe murcharão em ſinal de ſaudade: & jamais nenhũa aruore daquellas que erão muitas, preſtou pera nada, nem tornou a arrebentar, ainda que as podaraõ, & procurarão reſtauralas, ate que as arrancarão todas.

No tempo em que a ſancta Princeſa deu ſua alma a Deos, eſtaua em contemplação Diogo Lourenço capelaõ ſeu de muitas virtudes, que vio diante dos olhos hũa luz muy clara, & reſplandecente, & no meyo hũa coroa de eſpinhos enſanguentada: tambem ouuio dizer *acabou*: & tanto que deſapareceo a viſaõ, tangerão os ſinos em Aueiro pello falecimẽto da Princeſa, que pellos meritos da Coroa de eſpinhos do Senhor, que trazia por empreſa, reſplandeceo por virtudes em eſta

vida:

vida: & juntamente appareceo á Prioressa que então era Dona Maria de Ataide, como quem estaua na gloria. Afirmou certa Religiosa do mesmo seu Mosteiro, que ouuira musicas dos anjos no mesmo tempo, em que a Princesa morreo. Testificou outra, que no dia da Purificação da Virgem tinha visto em contemplação estar aberta a coua em que despois a sepultarão, collegindo que os anjos desde então lhe tinhão designado o lugar da sepultura.

Appareceo a hũa Religiosa despois de Matinas, & disse: Vejo a Deos, & em o ver, & louuar tenho tanto bem, quanto desejey: porque em o momento, que minha alma saya do corpo: o Senhor foy meu refugio, & ajuda de minha esperança. Não erão bem passados quatorze dias despois de sua morte, quando appareceo muy gloriosa a todas as Religiosas, & disselhes, que auião de estar cedo com ella algũas em a gloria, & assi foy, que dentro de hum anno morrerão sete muy perfeitas. Fez pello tempo adiante algũs milagres, & hum foy sarar hũa Religiosa, que estaua ferida de peste com a terra de seu sepulchro. Ate aqui escreuemos a historia desta excellentissima Princesa, seguindo a impressa que fez o douto mestre frey Nicolao Diaz da Ordem do glorioso Sam Domingos, concluindo que a aruore da vida no meyo do Paraiso terreal o illustraua com seus ramos: assi tam excellente

 Princesa

Princeſa afermoſee com ſuas virtudes eſte noſſo jardim, pera gloria de Deos, que ſeja ſempre louuado. Amen.

108. *Dona Maria de Ataide, pertence a Aueiro.*


Omo as braſas não ſe conſeruão muito tẽpo aceſas ſenão juntas no braſeiro, ou como as perolas, não nacem em ſuas conchas ſenão vnidas hũas com as outras: ou como os bagos das vuas coſtumão a madurecer todos, quãdo algũs eſtão maduros em o meſmo cacho, ou como as flores, que poſtas em hum ramalhete ſaõ mais fermoſas, que cada hũa de por ſi: aſſi em nenhũa parte ſe achão mais excellentes almas que em hum Moſteiro bem ordenado, como ſe vio no de Ieſus de Aueiro, em que Dona Maria de Ataide, de quem agora tratamos, era Prioreſſa, quando a ſancta Princeſa Dona Ioanna morreo nelle, a qual foy filha de Diogo de Ataide, & ſua molher Briatis Leitoa peſſoas de grande nobreza, como temos dito em outra parte. Criouſe como ſe fora Religioſa no Recolhimento que ſua mây fez a par da Miſericordia de Aueiro; ſempre trazia preſente a Deos, eſcolhia o que era de mayor ſeruiço ſeu; com tanto goſto buſcaua penitencias, com quanto os

munda-

mundanos buſcão regalos, não querendo mais na vida que o neceſſario pera viuer nella, ate que veyo acabarſe o Moſteiro que ſua mãy edificou em Aueiro, & nelle foy Religioſa da Ordem do glorioſo Saõ Domingos: amaua a penitencia, & dauaſe com grão cuidado aos exercicios da contemplação: pello que foy Prioreſſa de ſeu Moſteiro, no qual officio deu ſingulares exemplos de virtude, tendo muito zelo da honra de Deos, & obſeruancia de ſua Ordem. Entre as couſas que lhe ſocederão hũa foy, que teue reuelação, que eſtaua a Princeſa Dona Ioãna em ſeu Moſteiro ja perto da morte, & o contou a meſma Princeſa, dizendo, que lhe apparecera em ſonhos veſtida de gala, cuberta de muy rica pedraria, cantando no Coro a Kalenda cõ hũa voz angelical, & que tambem ouuira hũas palauras, que vinhão do altar mor, & dizião: Preſto vira a morte. E aſſi foy que a Princeſſa morreo, ſendo ainda Prioreſſa eſta ſerua de Deos, que como era muito ſua amiga, nunca mais teue hũa hora de goſto, ate que lhe appareceo com reſplandores muy grandes, veſtida no habito do glorioſo Sam Domingos, & aſſi lhe mandou que não ſe entriſteceſſe: pois ſabia que eſtaua na gloria. Tudo iſto ſe conta na hiſtoria impreſſa da meſma Princeſa, em que eſta ſerua de Deos he muy louuada de illuſtre em virtudes, pellas quaes o meſmo Senhor ſeja ſempre louuado. Amen.

109. Agueda Lopes, pertence a Lisboa.


Deuação de rezar o Rosairo á Virgem sacratissima nossa Senhora foy ocasião pera muitas molheres de nosso Reyno de Portugal vir a serem insignes em virtude, & se não desaparecera hum liuro que auia muy autentico dos milagres que socederão por respeito desta deuação, o qual estaua no mui obseruante Mosteiro de São Domingos de Lisboa, verdadeiramente, que teriamos infinitas, que por em este liuro; pello que não fazemos nelle menção, senão dalgũas bem poucas em respeito das muitas que deixamos em silencio: mas primeiro daremos hũa breue noticia do sacratissimo Rosario, por amor dos deuotos delle, que saõ todos os fieis Christãos.

Sempre na igreja Catholica se rezou á Virgem nossa Senhora, principalmente a sua oraçaõ da Aue Maria, em quanto contem as palauras com que Sam Gabriel & sancta Isabel a saudaraõ, a qual despois se accrecentou com grande proueito da Christandade, & repetiaõ os fieis Christaõs a mesma oraçaõ muitas vezes, imitando a Christo Senhor nosso, que no Horto fez oraçaõ, repetindo as mesmas palauras tres vezes, numero que significa muitos, porque contem o par,

&

& impar, em que todos os outros se resoluem.

E porque os fieis Christaõs fossem aliuiados na memoria das muitas vezes, que repetiaõ a saudaçaõ Angelica, hum Ermitaõ chamado Pedro de Amiaẽs cidade de França, inspirado por Deos teue taõ grande efficacia, que moueo ao summo Pontifice, & Reys Christaõs, a que fizessem liga, & conquistassem à terra sancta, que estaua como agora está, em poder de Turcos, o qual animãdo os Christaõs, que tomassem por sua defensora, & ajudadora á Virgem nossa senhora. Escreue Poliodoro Virgilio, que inuentou as contas enfiadas em cordoẽs, ainda que naõ lhes limitou certo numero; pello que os soldados de Christo em aquella conquista leuauaõ as contas, que estimauaõ mais que perolas, & assi rezauam á Virgem o numero que cada hum tinha em sua particular deuaçaõ.

Veyo despois o glorioso fundador da illustre Ordẽ dos Pregadores, o qual inspirado por Deos, segundo parece, reduzio as contas a cento & sincoenta, a imitaçaõ dos Psalmos de Dauid, que saõ outros tantos: donde algũs antigos chamarão ao mayor numero de contas o Psalterio da Virgem, & deuidiraõno em tres terços a imitaçaõ do Psalterio de Dauid, que tem tres vezes cincoenta, numero que significa perdão, porque aos sincoenta annos auia no velho testamento o jubileo, perdaõ & descanso das cousas.

Despois socedeo hum milagre muy notauel em a cidade de Colonia, que està em Alemanha, o qual he o primeiro que se conta no liuro dos milagres do Rosairo, que imprimio em nossos dias o Padre Ioão Rebello da sagrada Ordem da Companhia, & foy que hum homem muy deuoto de rezar pellas contas à Virgem nossa Senhora, acertou de matar outro, pello qual hum irmão do morto de dia, & de noite por todas as partes o buscaua pera tambem o matar: & vendo que hũa vez estaua de joelhos rezando diante da Virgem nossa Senhora, notou que de sua boca sayaõ rozas brancas, & vermelhas, as quaes a Virgem todas recebia, & fazia dellas hũa capella de frescas rozas: pello que assi se rendeo, & mudou a vontade, que não somente naõ quis matar dali por diante ao deuoto da Virgem, mas tambem o ficou muito de o rezar á Virgem nossa Senhora pellas contas, que per amor deste, & semelhantes milagres, saõ communmente chamadas Rosairo, & com rezão; porque pode dizer o deuoto dellas: *Quasi palma exaltata sum in Cades, & quasi plantatio rosæ in Hiericho.* Que he forte como a palma, que nem calores nimios a secaõ, nem ventos grandes a quebraõ, porque vizinha com a plantaçaõ da roza de Hierico, que he por se chegar & emparar do Rosairo da Virgem, comparandoo com a Rosa de Hierico, que tem, como escreuem da Rosa douro, que ben-

ze

ze o ſummo Pontifice cento & cincoenta folhas, numero do Roſairo que contem cento & cincoenta Aue Marias: *Prope hunc fontem Eliſæi arbores creſcunt inſtar prunorum ſpinoſæ tamen in quibus flores naſcuntur quos roſas Hiericuntinas vulgus apellat, mirandi effectus. Nocte enim Natalitia noſtri Saluatoris paulatim hiant, atq; inde ſe recludunt, licet ciccæ ſint, & aridæ, in teſtimonij virginei partus, vt crederet licet.* E tratando da fonte de Eliſeo Chrino Adriconico no ſeu Theatro da Terra ſancta, diz, que na noite de Natal reuerdeſce a Roſa de Hierico, aonde quer que eſtá, pera com eſta marauilha ſe com prouar em o mundo ſer a Virgem mãy, & naõ perder ſua pureza como aquella roza; ou eſteja na aruore, ou tirada della ſe faz muy fermoſa, & freſca naquella noite; aſſi pello Roſairo ſe renoua a deuação que ſempre deuemos a ter á Virgem mãy de Deos. Em fim como a Roſa de Hierico ſerue pera tudo genero de enfermidades: aſſi o ſancto Roſario da Virgem mãy de Deos he remedio pera todos os males, ou ſejam do corpo, ou dalma: pello que muitos fieis tem recebido infinitas merces de Deos, pello rezarem em memoria da Virgem noſſa Senhora, do que nos dá exemplo ſingular a molher de que agora eſcreuemos.

Era Agueda Lopes natural de hum lugar a que chamam Canas de Senhorim, muy deuota da Virgẽ noſſa ſenhora, a quem ſempre rezaua ſeu Roſario com

a mayor

a mayor deuaçaõ que podia. Veyo a ſer caſada com hum homem, que a acuſou de lhe fazer adulterio, & ſegundo diziaõ, foy teſtimunho falſo que lhe leuantou: pello qual veyo a ſer preſa na cadea de Lisboa, & deu ſentença que morreſſe enforcada, a qual ſe executou em noue de Mayo de mil & quatrocentos & nouenta & quatro annos.

Ella na cadea ſempre rezaua o ſacratiſſimo Roſairo, quando hia pera padecer tambem o leuaua conſigo, & rezaua, quanto podia, moſtraua ter hũa certa confiança de naõ morrer: & aſſim, quando a enforcaraõ gritou muito pella Virgem noſſa Senhora do Roſairo, que lhe valeſſe. Aquelle meſmo dia à tarde deu a juſtiça licença que a tiraſſem, & tiraraõna hũs homés de fora da terra, de maneira, que inda que ella naõ fora morta, o modo com que a tiraraõ baſtaua pera a acabar de matar, ſegundo contaraõ os que eſtiueraõ preſentes.

Leuaraõna a enterrar à igreja dos Anjos, & querendoa meter na coua moſtrou ſinaes de viua: lembrandoſe entaõ os que a viraõ padecer, como ella bradara muito por noſſa Senhora do Roſairo, vieraõ dizelo aos Religioſos do Moſteiro de Saõ Domingos da dita cidade, que logo a foraõ buſcar, & trouxeraõna a ſua igreja com grande multidaõ de gente: & entrando pella porta pediraõ a Deos miſericordia todos, por

quanto

quanto ainda naõ ſabiaõ que a molher eſtaua de todo viua, & aſſi mouidos de caridade, pediaõ a noſſo Senhor que ouueſſe miſericordia com ella, para que foſſe feita ſua diuina vontade.

Poſeraõna nos degraos do altar de noſſa Senhora do Roſairo, & como lhe deſcubriraõ o roſto, abrio os olhos, & pollos fitados na imagem da Virgem noſſa Senhora: & polla muita gente que corria a ver tam grande milagre, a naõ abafar, a leuarão á Sanchriſtia, & alli lhe acharaõ o Roſairo que tinha conſigo, & lhe derão de comer, & eſteue aſſi aquelle dia, que era hũa ſeſta feira, & ao ſabbado: no Domingo ſeguinte, em que ſe fazia a feſta de noſſa Senhora do Roſairo, eſteue á Miſſa, & contou ao Prouincial da Ordem do glorioſo Sam Domingos, como a Virgem lhe apparecera, & eſtiuera junto com ella, & por ſua interceſſaõ fora liure da morte, a qual molher ficou ſempre ſeruindo em aquella igreja em agradecimento do beneficio de ſua vida, que deſpois durou muito: & aſſi he de crer, que morreſſe chea de virtudes, por amor das quaes foy liure da morte, & ſe lhe prolongou tanto a vida, & viemos a ter exemplo tam excellente acerca da deuaçaõ do ſagrado Roſario.

Eſte milagre foy autenticado, & como ſe perdeo o liuro, que eſtaua em Sam Domingos, que continha os milagres do Roſairo, tornouſe a juſtificar, & aſſi ſe juſtificou,

tificou, & apurou pello Ordinario no anno de mil & quinhentos & trinta & sete, no mes de Setembro, sendo ja passados setenta & noue que acontecera, por inda se acharem pessoas que conheceraõ esta boa molher, & viraõ o milagre, segundo afirma o Padre Ioaõ Rebello Religioso da sagrada Cõpanhia, no liuro que fez dos Milagres do Rosairo, aonde conta, que em Estremoz estauão dous homẽs muy impacientes, & que por nenhum modo se rendião a padecer a morte, a que estauão julgados por delitos muy atrozes que tinhaõ cometido: mas sendolhes referido este milagre logo tomarão cada hum seu Rosario, & confessaraõse com muitas lagrimas, & inda quãdo os leuauão, hião rezando de modo que todos os vião sofer a morte cõ muita paciencia: pera gloria de Deos nosso Senhor, que deu a nosso Reyno molher taõ insigne em ser deuota do Rosairo, pello que seja sempre louuado. Amẽ.

110. *De algũas Molheres d'Eluas.*


EScreuerei agora de algũas molheres de Eluas, ainda que não saiba mais dellas, que auerem sido muito deuotas do Rosairo, que he virtude nas molheres muy louuauel, & insinada com exemplo de outras, ficara mais intima-

da: & posto que sejão mais modernas, com tudo, pomolas neste lugar, porque tenhamos nelle juntas as cousas que pertencem a esta celestial deuação, pella qual tem vindo á terra mais milagres, & merces de Deos, que por nenhũa outra que saibamos, como se pode ver em os muitos liuros que ha em todas as linguas dos Christãos escritos acerca das indulgencias, que os summos Pontifices concederaõ aos Confrades do Rosario, & marauilhas que per amor destas rozas da Virgem tem acontecidas na terra.

Conta pois o Padre Ioão Rebello da sagrada Companhia de Iesus, em o Dialogo vinte & seis, que hũa molher em Eluas viuia muy afligida, por ser muy pobre, & ter o marido ausente, a qual era deuotissima da Virgem nossa Senhora do Rosairo, & tendo toda a sua esperança posta nesta Senhora, continuando em rezar o Rosairo; ouuio hum milagre que a Senhora tinha feito com outra molher, semelhante ao que ella esperaua: & foy Deos seruido, de que antes de pouco tempo tornasse seu marido bem prouido pera poder passar com honra, como ella desejaua: & como na cidade se soube, que sua vinda fora effeito da deuação do Rosairo, todas as molheres se fizerão deuotas delle, rezandoo cada dia. Ate aqui o autor allegado, prouando, que pella deuação do Rosairo alcançarão algũas molheres que os maridos andando ausentes, tornassem

nassem breuemente pera sua casa, com o necessario pera a sostentação della: & com rezão, porque se das rozas naturaes se affirma que tem virtude pera abrandar, affeiçoar, & trazer apos si corações; tambem as espirituaes do Rosairo pellos meritos da Senhora renderão corações duros, & affeiçoaõnos a buscar os lugares aonde ellas estão.

Conta o mesmo Padre Ioão Rebello, no Dialogo vinte & sete, que na dita cidade de Eluas, hũa mãy tinha tres filhas ja de edade, as quaes viuião com grãde pobreza, & ainda que trabalhauão de dia & de noite, não tinhão bastante remedio pera passar a vida: mas que ouuindo hũ milagre que a Virgem senhora nossa fizera com outra mãy que tinha duas filhas de semelhante necessidade, foraõ dali por diante muy deuotas do Rosairo, & como o rezassem cada dia, em breue tempo ficaraõ remediadas: porque vieraõ dous mancebos, que sabendo de suas virtudes casaraõ com duas dellas. Donde proua o Autor, que o Rosairo he cousa de grande remedio pera molheres pobres, & deuotas, as quaes & todas as pessoas o deuem rezar de joelhos; porque estes dizem os filosofos que tem grande simpatia com os lagrimaes dos olhos, & assi algũs notão *Genua agenis*, que delles tomarão o nome: porque como o minino anda no ventre de su amãy, em figura redonda, fica com os joelhos metidos nos

lagrimaes:

lagrimães: & como os joelhos em terra postos doem, tem mais compaixão delles os olhos: & assi a postura do Christão, que está de joelhos, he mais apta pera chorar. E como o Rosario conste de rozas, bem he que sejaõ orualhadas com lagrimas, & assi se deue rezar de joelhos, pellos que se vem desemparados, se querem bom remedio a seus males.

Na mesma cidade de Eluas ouue hũa moça de mao viuer, a qual inquietaua muito aquella cidade: pello que pedindo hũ Cura conselho pera remedio de tam pestifera doença: contaraõlhe hum milagre do Rosairo com que em Roma outra molher semelhante deixou o mao estado em que andaua. Disse o Cura tudo á molher de Eluas, affeiçoandoa a rezar o sagrado Rosario. Encomendoulhe tambem que rezasse pellas almas do Purgatorio, & pellos que estauão em peccado mortal, & com obedecer ao seu Cura, & rezar o Rosario sacratissimo, deixou a mà vida que tinha, & viueo como boa Christãa. Assi o escreue o mesmo autor no Dialogo vinte & oito do liuro do Rosairo, aonde nota, que he a deuação do Rosairo muito boa pera Deos nosso Senhor por sua misericordia conuerter molheres que viuem mal. E se os animais immundos, que chamão escarauelhos, morrem com o cheiro das rozas, como dizem os naturaes: não he muyto ordene nosso Senhor, que pello Rosairo nossas almas, ainda q̃

ſejão muy immundas, de todo fujaõ das immundicias & paixões brutaes: amem a caſtidade, & ſe gouerné em tudo pella rezão, como ſocedeo á molher de Eluas de que tratamos, que deixou os vicios da carne pellas merces que a Virgem lhe fez, rezando ſeu Roſairo; & he bom rezalo logo pella menhãa: porque como neſte tempo as rozas deſpedem mayor cheiro, & tem mais fermoſura: aſſi nelle as orações ſaõ mais deuotas, & feitas com mayor eſpirito.

Conta o meſmo douto, & pio padre Ioão Rebello que na propria cidade de Eluas auia hũa molher a que queriaõ dar tratos, por ſer accuſada de feiticeira, & bruxa: mas ſendolhe inculcada a deuação do Roſairo, teue muy bom liuramento; & acrecenta em o Dialogo trinta, que os preſos, & preſas que então auia em a meſma cidade, todos ficaraõ muy deuotos do Roſairo, que como as rozas em lugares aſperos cheos de cal, & pedras, & apar de cebolas, & alhos, & outras couſas de cheiro fartum, tem entre ſuas eſpinhas mayor ſuauidade: aſſi as Aue Marias que ſe rezão á Virgem entre grilhoẽs, & trabalhos, ſaõ de ordinario de mayor deuação: por iſſo, os que ſe virem afligidos deuem recorrer á Mãy de miſericordia, que coſtuma valer aos que ſe valem della em ſuas priſoẽs, & perigos.

Conta o meſmo Padre Ioão Rebello no Decalogo trinta

trinta & hũ que na meſma cidade de Eluas auia duas molheres enfermas de males incuraueis, as quaes eſtauão em camas, tendo neſta vida o Purgatorio, & erão muy honradas, virtuoſas, & deuotas da Virgem noſſa Senhora: pello que lhe acendião em o ſabado a alampada no ſeu oratorio, as quaes ouuindo as marauilhas do Roſario, dobrarão a deuação que lhe tinhã: & he criuel que o rezarião muy perfeitamente, iſto he com dobrado eſpirito: porque as rozas dobradas ſaõ de mais proueito, & mais cheiroſas, & aſſi as Aue Marias do Roſairo deuem ſer dobradas, iſto he ditas com a boca, & juntamente com o coração, conſideran do ſe os myſterios do Senhor, & da Senhora, que ſaõ cinco gozoſos, cinco doloroſos, & cinco glorioſos, con forme as cores das rozas, que ſaõ verdes nos pees, vermelhas nas folhas, douradas em ſuas coroas: o que tudo ſeja pera gloria de Deos noſſo Senhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.

111. *Dona Caterina de Ataide, de Aueiro.*



Oy filha de Briatis Leitoa, & Diogo de Ataide, dos quaes temos tratado, & como as frutas excellentes nacem de boas aruores, & em boas terras: aſſi as molheres de

ordinario ſeguem ſuas mãys, & patrias: donde Dauid compara o juſto não com qualquer aruore, nem plantada em qualquer lugar, ſenão com hũa que ſe plantou apar das correntes das agoas, & dá ſeu fruto não perdendo a folha, como a palmeira de boa caſta, que toda ſe occupa em dar tamaras, & nunca perde as folhas: aſſi foy Dona Caterina de Ataide em ſua vida: porque lemos na hiſtoria da Princeſa Dona Ioanna, que ſua mãy deſpois de viuua a treſplantou de Liſboa, aonde naceo, pera a ſua quinta de Ouca, que eſtaua perto de Aueiro, pera que fugindo da malicia das cidades foſſe criada com mayor pureza de coſtumes, que como dos campos ſe ve melhor o ceo: aſſi os que ſe crião nelles eſtaõ mais deſembaraçados pera ſeguir a ley de Deos, que naõ ſe deu nas cidades, porque de ordinario ſe guarda melhor fora dellas, como eſta ſerua de Deos a guardaua na quinta de ſua mãy, aonde foy viſta de certo peregrino, que diſſe auia de ſer freyra de tal modo, que todos eſperauaõ vieſſe a ſer illuſtre em virtudes, como foy feita Religioſa no Moſteiro de Ieſus de Aueiro, que ſua mãy edificou: mas primeiro deu marauilhoſos ſinaes da perfeiçaõ, viuendo no recolhimento que ſua mãy tinha antes de acabar ſeu Moſteiro, no qual eſta ſerua de Deos era humilde ſem fingimento, alegre ſem leuiandade, confiada ſem preſunçaõ, edificando ſem hipocreſia, contentando a todos

dos ſem vaãgloria, ſofrẽdo varios trabalhos ſem murmuração, ate que entrou no Moſteiro de ſua mãy, como eſtà dito, aonde como dá a entender o ſeu nome Caterina, ſe eſmerou na pureza da boa conſciencia, & ainda que viueo pouco, ſempre fez vida boa, que ſe deue eſtimar muito.

Fez hũa pratica a hora de ſua morte muy notauel, como ſe nota na hiſtoria da Princeſa Dona Ioanna: nella trataua do deſengano das couſas da vida, & do bem que traz conſigo o amor grande de Deos. Pedio perdão ás Religioſas: lembroulhes que naõ ſe eſqueceſſem da hora da morte: & porque as palauras dos Pſalmos afugentão os Demonios, alegrão as almas, & fazemnas muy fortes em o ſeruiço de ſeu Senhor; pedio ás Religioſas que rezaſſem os Pſalmos, & Canticos de ſeu Breuiario, o que ellas fizerão com muita deuação: & chegando áquelle verſo do Cantico de Zacharias pay do Baptiſta, que diz: O Filho de Deos nos viſitou, pera que noſſos pees ſejão derigidos pello caminho da paz. Entrou em paſſamento, & deu ſua alma breuemente a ſeu celeſtial Eſpoſo, ficando ſeu roſto tam reſplandecente que parecia viua, pello que a não ſepultaraõ logo, ſenão deſpois de paſſado algum eſpaço de tempo mayor que o coſtumado, com grãde cõſolação das Religioſas, que naõ ſe fartauaõ de falar ẽ ſuas virtudes: pellas quaes ſeja Deos louuado. Amẽ.

112. Dona Briatis da Sylua, de Campo mayor.


Eu pay chamouſe Ruy Gomes da Sylua, & foy Alcayde mor de Campo mayor, & Ouguella ſua mãy Dona Iſabel de Meneſes, filha de Dom Pedro de Meneſes Conde de Viana, & o primeiro Capitaõ de Ceita, reſplandor da illuſtriſſima caſa de Villa real. Teue dous irmãos dignos de eterna memoria, hum Dom Ioão de Meneſes, que feito Religioſo floreceo em milagres, & inſtituyo a Ordem dos Amadeos, que deſpois ſe encorporou na de São Franciſco, o qual he chamado ſancto Amadeo, & tem ſuas Reliquias muy veneradas no Ducado de Milam: o outro irmaõ deſta noſſa illuſtriſſima Portugueſa foy o grande Dom Diogo da Sylua primeiro Conde de Portalegre.

Sendo Dama da Rainha Dona Iſabel, que de Portugal caſou em Caſtella com el Rey Dom Ioão o ſegũdo, dos quaes naceo a Rainha Catholica Dona Iſabel aſſi era fermoſa, que parecia molher do ceo: pello que ſe inquietaraõ muitos na Corte: donde a meſma Rainha entrada de falſos teſtemunhos, que ſe leuantarão a eſta illuſtriſſima Dama, a mandou prender dentro em hum cofre, aonde eſteue fechada tres dias, & tres noites, orando ſempre, como fazia Ionas no ventre da balea:

balea·pello que mereceo que lhe apareceesse, & acon solasse a Virgem nossa Senhora, diante da qual fez voto de pureza virginal, & pera mais o guardar, acaba. dos os tres dias, manifestou que auia de deixar a Corte, & recolherse em algum Mosteiro: com o que a Ra. inha folgou muito, & assentarão que fosse o de Sam Domingos o Real de Toledo da Ordem dos Pregado res. Caminhando pois de Tordesilhas, aonde foy pre sa, & lhe appareceo a Virgem indo ja perto de Toledo, vieraõ subitamente dous Religiosos da Ordem dos Menores, os quaes a acompanharaõ, & entre outras cousas, que lhe disseraõ, hũa foy que auia de ser mãy de muitas filhas de gram virtude, & como respõ desse que tinha feito voto de castidade, confirmaraõna, dizendo, que naõ duuidasse de sua promessa: porq̃ a veria cumprida. Socedeo dali a pouco entrar em hũa estalagem, & assentandose á mesa, mandou chamar os Religiosos que vinhaõ em sua companhia, & por mais que se buscaraõ, nunca forão achados, pello que entendeo diuinalmente que erão os bemauenturados Saõ Francisco, & sancto Antonio seus muy par ticulares auogados, & que por mandado de Deos lhe reuelaraõ algũa cousa grande, que ao diante auia de acontecer.

Chegada a Toledo entrou no Mosteiro de Sam Domingos o Real, leuando consigo duas criadas so-

mente, alli deu notauel exemplo de recolhimento, entregouse á penitencia, & continuou muito os exercicios da oração, trazendo sempre a Deos diante de seus olhos, pera naõ fazer nenhũa cousa, que naõ fosse de seu seruiço: sobre tudo era deuota da Virgem nossa Senhora, pello qual veyo a entrar em pensamentos de fazer, em memoria de sua immaculada conceiçaõ hũa Ordem de Religiosas, que trouxessem o habito, com que esta Senhora lhe appareceo, quando esteue presa em Tordesilhas, o qual era branco, & o manto azul. Tratou estes celestiaes desejos, com a Rainha Catholica Dona Isabel, que se alegrou muito: & logo lhe deu os Paços que chamauaõ de Galiana em Toledo, pera que posesse em execuçaõ taõ excellente empresa.

Entrou nestes Paços, & como sol coroado com doze estrellas, assi resplandecia entre outras companheiras, que leuou comsigo, as quaes insinaua com a vida principalmente, naõ fazendo cousa que offendesse os olhos de algũa, & obrando tudo o que conuinha a quem era tam sancta, que naõ se via nella hũa virtude sem outras muitas em grao muy heroyco. Nella estauaõ como em sua propria morada a mortificaçaõ, misturada com prudẽcia, a humildade junta com grãdeza de animo, o cuidado de sua alma vnido com o desejo da saluaçaõ de todos os proximos. Andando em estes sanctos exercicios alcançou do Papa Innocẽcio

cio oitauo confirmaçaõ de ſua Ordem da Conceiçaõ: mas perdeuſe a embarcaçaõ em que vinhaõ as Bullas da das em Roma no anno de mil & quatrocentos & oitenta & noue: pello que ſocedeo hum milagre gran de manifeſtador de quanto noſſo Senhor eſtimou a Ordem da Conceiçaõ, que a noſſa Portugueſa inſtituyo, o qual foy ſeré as Bullas ſaluas daquelle naofragio, & entregadas por miniſterio dos anjos, em as maõs da bemauenturada fundadora Dona Brites, que deu conta de taõ notauel milagre, & logo que ſolemnemente foy autenticado, ſe fez hũa prociſſaõ geral da igreja de ſancta Fè, que he a dos Paços de Galiana, ate a mayor de Toledo, & leuaua as Bullas em hum prato de prata Dom Frey Franciſco Quixada Biſpo de Guadix da Ordem do glorioſo Saõ Franciſco, que na meſma Sè de Toledo fez hum famoſo Sermaõ, em que relatou eſte milagre das Bullas, que por amor delle ſe conſeruaõ no ſacrario do Moſteiro da Conceiçaõ da meſma cidade de Toledo.

Naõ trazia eſta ſerua de Deos outra couſa diante dos olhos, ſenaõ eſta ſua excellente Ordem da Conceiçaõ, pedindo ao Senhor que a fizeſſe reſplandecer em toda a igreja, pera mayor gloria de ſua Mageſtade, proueito dos fieis, & honra da Virgem: ſenaõ quãdo eſtando hum dia a Matinas, vio apagada a alampada do ſanctiſſimo Sacramento: & pondoſe em oraçaõ

tornou

tornou a ver acesa, sem saber quem a podia acender: donde entrou em consideraçaõ do que significaua aquella marauilha, & ficou entendendo que tal auia de ser a sua ordem, em algum tempo apagada, & pouco conhecida: mas que despois em outro resplandeceria por toda a igreja, & pera ser disto mais certificada, naõ somente vio o successo que està referido, senam que tambem ouuio hũa voz celestial, que lhe disse: A tua Ordem ha de ser como isto que viste, toda se desfara por sua morte: mas como a igreja foy perseguida ao principio, & despois floreceo, & ficou exalçada; assi ella florecera, & sera muy amplificada por todas as partes do mundo.

Continuando com jejũs, esmolas, & lagrimas á oração, que sempre fazia a nosso Senhor que lhe fizesse merce de lhe dar em sua vida Religiosas professas de sua Ordem, apareceolhe a Rainha dos anjos, & disselhe, que auia de ver a sua Ordem do ceo, aonde estaria dali a quinze dias, nos quaes se preparou pera morrer com muita alegria dalma: deu tambem conta, como conuinha, desta reuelaçaõ a seu confessor, o qual logo fez que tomasse o habito, & fizesse profissaõ, segundo as Bullas milagrosas de sua Ordem. Despois lhe deu os diuinos sacramentos, & quando a estauaõ vngindo foy vista em sua testa hũa estrella de ouro, & hũa claridade muy grande em seu rosto, ate que chegando o

vltimo

vltimo dos dias, que foram aſſinalados, deu ſua alma a Deos noſſo Senhor, a dezaſete de Agoſto do anno de mil & quatrocentos & nouenta.

Appareceo logo chea de muita gloria ao Padre Frey Ioão de Tholoſa, que auia ſido ſeu confeſſor, & eſtaua no Moſteiro de São Franciſco de Guadalajara, comprindoſe hũa profecia, ou promeſſa, que lhe tinha feito em vida de lhe apparecer deſpois da morte: encomendoulhe muito as couſas de ſua Ordem da Conceição, que ſempre eſteue, & eſtara a conta da ſerafica Ordem dos Menores; por iſto mayores, que por nenhũa couſa, ainda que ſaõ grandiſſimas por muitas outras em a igreja Catholica.

Foy ſepultada na igreja dos Paços de Galiana, aonde morreo, a qual agora ſe chama de ſancta Fè, por amor da virgem & martyr deſte nome, com que foy dedicada a noſſo Senhor, & ficaraõ bem honrados, & chriſtianizados aquelles Paços edificados por hum Rey Mouro chamado Gadalfe, os quaes herdou ſua filha Galiana: & eraõ tam nobres, que deſpois ficou em prouerbio reprender a quem naõ ſe contenta com o apoſento que lhe daõ, dizenlhe: Se quer os Paços de Galiana.

Em Toledo ſe edificou hum inſigne Moſteiro, que foy o primeiro da ſagrada Ordem da Conceição, a qual tem muitos em Heſpanha, & não ſey porque carece

rece

rece delles o noſſo Reyno de Portugal, aonde ate agora não ha nenhum, ſaluo o da cidade de Angra em a ilha Terceira. Tanto que o tempo deu lugar treſladarão a bemauenturada Dona Brites da Sylua, pera eſte primeiro Moſteiro da ſua Ordem da Conceição, & poſerão ſeus oſſos, que cheirauão marauilhoſamente, em hum ſepulcro de pedra bem ornado, o qual eſtá agora com tão excellente theſouro no Coro, metido em hum arco da parte direita, & tem a imagem da glorioſa ſancta Anna mãy da Virgem noſſa ſenhora, & as dos ſeus particulares auogados São Franciſco, & ſancto Antonio: por quanto lhe ouuirão dizer muitas vezes que deſejaua ter eſtas imagẽs em ſeu ſepulchro: ſegundo conſta da hiſtoria deſta celeſtial, & deuotiſſima molher, a qual ſe conſerua no ſeu Moſteiro da Cõceição de Toledo, & da que imprimio o Reuerendo Padre Frey Pedro Salazar da Ordem de São Franciſco, tratando da ſua Prouincia de Caſtella, que he da meſma Ordem, aonde eſcreue largamente as mais das couſas que aqui eſtão ditas com breuidade, pera gloria de Deos noſſo Senhor, que ſeja louuado por todos os ſeculos dos ſeculos. Amen.



117. Dona

117. *Dona Margarida de Meneſes, pertence a Coimbra.*



O Real Moſteiro de ſancta Clara de Coimbra ſempre teue, & tem excellentes Religioſas, que por interceſſaõ da ſua fundadora a Rainha ſancta Iſabel, que nelle está ſepultada, reſplandecerão em virtudes, entre as quaes Dona Margarida de Meneſes deue ter bom lugar; foy filha de Ayres Gomez da Sylua, & de Dona Brites de Menezes: teue tanto fauor do ceo, que de muy pouca idade alcãçou as virtudes, que não ſe achão ſenão nos que gaſtarão muita em o ſeruiço de noſſo Senhor, pello que a elegerão em Abbadeſſa perpetua do ſeu Moſteiro, não ſendo mais que de dezoito annos, & gouernoo com ſummo louuor.

Entre as couſas dignas de memoria que lhe ſocederão, hũa foy que a cidade de Coimbra ardia em peſte, & o ſeu Moſteiro de ſancta Clara eſtaua em grã de perigo, de modo, que as Religioſas tratauão de o deixar, & porſe em lugar ſeguro, & não reparauão ſenão no modo que auião de ter, pera com muita decencia, & religião, ſe ſairem, & eſtarem, ate ſe acabar aquelle mal, encomendando a Abbadeſſa Dona Marga rida eſte negocio de tanta importácia a noſſo Senhor,

inſpirada

inſpirada por elle, como he creiuel, diſſe ás Religioſas quanto melhor ſeria eſtar em o ſeu Moſteiro, pedindo a noſſo Senhor que as liuraſſe do perigo, em que eſtauão ſeus corpos, que meterenſe em outro mayor, em que ſuas almas podião ter algũa perda. Vierão as Religioſas a ſe reſignar em ſuas mãos, dizendo, que não farião, ſenão o que ella ordenaſſe; mandou logo que ſe poſeſſem no altar doze vellas de igual peſo aceſas, & em cada hũa foſſe poſto o nome de qualquer dos doze Apoſtolos, & que entretanto que ardião, eſtiueſſem as Religioſas, pedindo a noſſo Senhor que lhes deſſe hum dos ſagrados Apoſtolos por ſeu auogado contra a peſte, de que tanto ſe temião, determinando conſigo que auia de ſer aquelle que tiueſſe o ſeu nome na vella, que duraſſe mais tempo aceſa: & ſocedeo que ſe tinhão acabado a cera das onze, & ainda eſtaua pera arder muito, a que tinha o nome do bemauenturado São Bartholameu Apoſtolo, que logo tomarão por auogado.

Neſte tempo appareceo à portaria hum homem, que pedia eſmola, o qual mandou chamar a Abbadeſſa Dona Margarida de Menezes, & deulhe eſcrita hũa Antiphona, dizendo, que todos os dias a fizeſſe cantar, & que o ſeu Moſteiro, com o fauor diuino, ſeria muito cedo liure do temor da peſte, deſapareceo logo o pobre; pello que vendo as Religioſas que o ſeu Moſ-

teiro na verdade foy liure do mal que temião, por intercessaõ do glorioso São Bertholameu, que tinhão tomado por auogado, sospeitarão que o mesmo São Bertholameu era aquelle que deu a Antifona, a qua com sua Oração, era desta maneira:

STella Cœli extirpauit,
Quæ lactauit Christum dominum,
Mortem pestis, quam plantauit
Primus parens hominum.
Ipsa stella nunc dignetur
Sydera compescere,
Quorum bella plebem cædunt
Diræ mortis vlcere.
O pijssima stella maris
A peste succurre nobis
Audi nos Domina,
Nam Filius tuus nihil negans te honorat.

Vers. *Ora pro nobis sancta Dei genitrix.*

℟. *Ut digni efficiamur promissionibus Christi.*

Oremus.

DEUS misericordiæ, Deus pietatis, Deus indulgentiæ, qui misertus es super afflictionem populi tui, & dixisti Angelo percutienti populum tuum, contine manum tuam, ob amorem illius stellæ gloriosæ, cuius vbera preciosa, contra venena delictorum quam dulciter suxisti: præsta auxilium gratiæ tuæ, vt ab omni peste, & improuisa morte secu-

re

re liberemur, & à totius perditionis incursu, misericorditer saluemur, per te Iesu Christe Rex gloriæ, qui viuis, & regnas in sæcula sæculorum. Amen.

Naõ he alheo de bom juizo considerar, porque o glorioso São Bertholameu cayo por auogado ás seruas de Deos em esta tão estreita necessidade: & dissérão algũs que a Rainha sancta Isabel fundadora, padroeira, & senhora daquelle Mosteiro em que viueo, & està sepultada, tinha por auogado seu particular, a que sempre rezaua este sagrado Apostolo: pello qual era cousa conueniente, que elle fosse defensor em esta necessidade do seu Mosteiro, & de suas Reliquias da mesma Rainha sancta. Tambẽ se conta na segũda parte da Monarchia Lusitana, trouxe o Eremita Romão da Ordẽ de nosso Padre S. Agostinho as Reliquias deste sancto Apostolo do nosso Mosteiro Calauniano, quẽ estaua apar de Merida, & pollas no monte Seano, que agora se chama de São Bertholameu, apar de nossa Senhora de Nazareth, em o Arcebispado de Lisboa, aonde veyo ter em companhia del Rey Dom Rodrigo, que esteue naquelle monte fazendo penitencia, pella culpa que de sua parte ouue na destruição geral, que os Mouros, quando o vencerão, fizeraõ em Hespanha: & porque o demonio lhe fazia muy graues tentaçoẽs, visiuelmente, encomendauase muito ao bẽ.

auen-

auenturado Saõ Bertholameu Apostolo, que tem particular prerogatiua contra o demonio, & por isso o pintaõ atado com cadeas de ferro a seus pees, & o sagrado Apostolo acudindo ao Rey Dom Rodrigo, & visiuelmente lhe appareceo em aquelle monte aonde se mostraõ hũas pedras, em que dizem estaõ as pegadas em que pos os pees. E deste sagrado Apostolo se lè, que resuscitou, ou liurou de hum accidente mortal, em que estaua el Rey Dom Pedro o cru dalcunha em nosso Portugal, como refere o Doutor Manoel do Valle de Moura em sua erudita obra dos Encantamentos secçaõ 2. cap. 3. Pello que com rezaõ o celebra este Reino particularmente em a cidade de Coimbra, aonde por sua festa se faz hũa grande feira, & concorre muita gente, naõ tanto por amor della, quanto porq̃ tem este sancto Apostolo hũa Parrochia muy nobre, & hũa sua Reliquia, & a vem com grande deuaçaõ visitar, & juntamente a igreja do Mosteiro de sancta Clara, em que está hũa fermosa imagem deste sancto Apostolo seu auogado, da qual a nossa Portuguesa Dona Margarida de Meneses era deuotissima; & assim ordenou, que seu dia fosse no seu Mosteiro de grãde festa, & se desse de comer aos pobres largamente em hum ajuntamento, que chamaõ Bodo.

Ficou introduzido no mesmo Mosteiro cantarse sempre a Antifona, que está dita: & em sua oração se

pede a nosso Senhor que nos liure da peste, por intercessaõ da Virgem nossa senhora, & por isso se alega que foy concebida sem peccado original, por quanto os primeiros versos ao pee da letra tresladados, querẽ dizer:

A estrella do ceo, que acudio
Com leite a Christo senhor verdadeiro
Da peste a morte destruhio,
Que plantou dos homẽs o pay primeiro.

A morte pestifera, que o primeiro pay do genero humano plantou no mundo, foy o peccado original, o qual a Virgem senhora nossa destruhio em sua pessoa; porque foy concebida sem elle, comprindose a primeira promessa, que Deos fez, ou profecia, que em a sagrada Escritura quis que se escreuesse, quando á serpente em que estaua o demonio, disse: *Ipsa conteret caput tuum*; que auia de ter guerra cõ hũa molher, por quem entendem bons interpretes a Virgem nossa Senhora, a qual lhe auia de quebrar a cabeça, isto he que auia de ser izenta do peccado original: cujos effeitos não ouuera de auer, se Adam não peccara: & hum dos principaes he o castigo da peste, de que nosso Senhor nos liure, por intercessaõ da mesma Virgẽ sua mãy, como fez a este Mosteiro de sancta Clara.

Agora notamos, que nos tempos em que em Toledo

ledo a veneravel Dona Brites da Sylua, & Menezes, andaua tão occupada em celebrar a puriſſima Conceição da Virgem noſſa ſenhora com a ſua Ordem da Conceição, cujas Bullas lhe ſaluou hum Anjo; nelles meſmos floreceo Dona Margarida tambem da Sylua, por parte do pay, & Menezes por parte da mãy: pello que não duuido, que foſſem muito parentas, a qual alcançou por meritos do glorioſo São Bertholameo eſta Antifona que temos dito, em que ſe alega a noſſo Senhor, que pois na terra ouue hũa filha de Adam, tão apartada do peccado original, & mais culpas como eſtá hũa eſtrella do ceo apartada de ter defecto algum; pello qual recebeo della o leite, que não lhe foy dado por peitos que eſtiueſſem juntos com alma que foſſe algũa hora inficionada de peccado: bem claro ſe vee quam proprio he de noſſo Portugal ſer a Virgem ſacratiſſima celebrada, por ſer concebida ſem peccado original, principalmente pellas duas illuſtriſſimas molheres, filhas das illuſtriſſimas familias, que nelle tanto reſplandecem, como ſaõ Dona Brites da Sylua, & Menezes, da qual temos tratado: & Dona Margarida de Menezes, & Sylua, da qual agora tratamos.

Viueo muitos annos, & todos em ſanctos exercicios: pello que alem do que eſtà dito, ſe moſtra ſer illuſtre em todo genero de virtude, pois em ſua ſepultura foy poſto hum epitafio, em que não ſe arrecea de

lhe chamarem singular exemplo daquella dourada idade em que viueo: porque diz desta maneira:

Aqui jaz a muyto virtuosa, & magnifica senhora Dona Margarida de Menezes, filha de Aires Gomez da Sylua, & de Dona Brites de Menezes, a qual foy elegida Abbadessa desta casa em idade de dezoito annos, & assi a gouernou no espiritual, & temporal, que bem se pode dizer ser hum exemplo de nossa idade: forão os annos de sua muy religiosa vida oitenta & hum, faleceo a tres dias de Nouembro, da Era de mil & quinhentos & vinte annos.

Foy sepultada em o meyo da igreja daquelle Mosteiro, porque fosse vista, & celebrada a memoria de tão excellente Religiosa, por todos os que entrassem em a dita igreja, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

114. A Rainha Dona Maria, pertence a Lisboa.



Oy filha del Rey Dom Fernando, & da Rainha Dona Isabel, aos quaes em Castella chamão por excellencia os Catholicos, porque o forão tão ditosamente, que quãdo deitarão fora de seus Reynos os judeos que viuião em sua ley então: alcançarão o descubrimento do no-

no mundo em as Indias occidentaes, em que tanto ſe propaga a fe Catholica, & em noſſos tempos ſe diuulga o ſagrado Euangelho. Caſaráona com el Rey Dom Manoel vnico deſte nome em noſſo Portugal, o qual, como nota em ſeus Dialogos Pero de Maris, tinha tão compridos braços, que os dedos das mãos lhe chegaaaõ abaixo dos joelhos, em ſinal que poſto com elles em a terra diante de Deos alcançaria muito grande poſſeſſaõ della, como ſe vio na Conquiſta da India, & partes dalem mar, pello que tomou per inſignia hũa Esfera, que denota a figura de toda a terra, cuja conquiſta noſſo Senhor em grande parte lhe entregou, & a ſeus deſcendentes.

Viueo a Rainha, de que tratamos, com tal Rey, ſendo raro exemplo de virtude, pera molheres, & tem bom lugar entre as caſadas, em o liuro que em Heſpanha ſe chama Carro das Donas. Tambem Ioão Perez de Moya no liuro que imprimio das ſanctas, & molheres illuſtres em todo genero de virtudes eſcreueo deſta noſſa Rainha, por ſer deuação Caſtelhana, tantos, & tam excellentes louuores, que querer acrecentalos ſera deminuilos: pello qual naõ farei mais, que repitilos, ainda que como os licores perdem muito de ſeu cheiro, mudados de hũs vaſos em outros: aſſi naõ ficaraõ por ventura tam elegantes traduzidos ao pè da letra em noſſa lingoagem Portugueſa, como ſaõ im-

 preſſos

pressos em a sua Castelhana, começando desta maneira.

Exercitauase esta deuota Rainha em a vida contẽplatiua, & actiua desde sua meminisse ate o fim de sua vida, em tal modo, que se pode crer auer sido alumiada por Deos pera isso: era muy feruente na fe, frequentaua a Confissaõ, & Comunhaõ, & os officios diuinos; jejũaua, & fazia grandes esmolas, trataua com Religiosos, & Religiosas as cousas de seruiço de Deos, & de sua conciencia.

Amou muito el Rey seu marido, de quem ouue sete filhos varões, conuem a saber, Dom Ioaõ terceiro deste nome Rey de Portugal, a Dom Luis, a Dom Fernando, a Dom Afonso, que foy Cardeal, a Dom Duarte, a el Rey Dom Henrique, a Dom Antonio que morreo pequeno: & assi mesmo teue duas filhas que foraõ a Imperatrix Dona Isabel, & a Duquesa de Saboya. Criou todos no seruiço, & temor de Deos. Persuadia de ordinario a el Rey Dom Manoel, que fizesse esmolas, & obras pias, & perdoasse diuidas a seus vassalos. Contase que hũa viuua lhe pedio fosse terceira pera com el Rey, que lhe perdoasse algũa parte de dez, ou doze mil cruzados, que seu marido ficara deuendo, por respeito de certas contas, & se lhe naõ fazia algũa graça, naõ podia casar tres filhas que tinha: disselhe a Rainha, que quereis que vos perdoe el Rey meu senhor?

nhor? Respondeo a molher, se me perdoar a metade da diuida, eu casaria minhas filhas, & ainda me ficaria pera sostentar a velhice. Ao que replicou a piadosa Rainha em este modo: Dizei, não fora melhor, que vos perdoasse tudo? A molher espantada respondeo: Senhora melhor. Disse então a Rainha: Pois confiay em Christo senhor nosso, que assim se fara. Estando nesta pratica entrou el Rey, & de tal maneira se ouue esta boa Rainha, que não somente lhe perdoou toda a diuida: mas ainda lhe casou suas filhas, & fez merces aos que casarão com ellas.

Iamais cessaua de entender em obras pias, rogando pellos presos, pellos catiuos, pellos desterrados, & pellos que deuião a el Rey. Acabando de interceder por hũas cousas, logo rogaua por outras. E dizendolhe hũa vez el Rey: Não fiz ja muitas cousas que me pedistes? Respondeo: Os Reys nunca hão de cansar de fazer bem. Por intercessão desta Rainha edificou el Rey Dom Manoel muitos Mosteiros, & igrejas, assi nas Indias, & ilhas, como em Portugal, & despois que foy edificado o famoso mosteiro de Sam Hieronymo (que he o de Belem apar de Lisboa) a leuou Deos. Ate aqui Ioão Perez de Moya, & basta pera sabermos que a nossa Rainha de Portugal Dona Maria foy illustre em virtudes, ate que morreo de trinta & cinco annos de idade no anno de mil quinhentos & de-

zasete, a sete dias de Março, & he creiuel que està ro gando por nosoutros a Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

115. *Dona Leanor Mascarenhas, de Almada.*

FOy filha de Fernaõ Martins de Almada, & de sua molher Dona Isabel Pinheira; naceo em a villa de Almada, hũa quarta feira a vinte & qnatro de Outubro, do anno de mil & quinhentos & tres. Logo de pequena idade abraçou de veras a virtude: pello que el Rey Dom Manoel a escolheo por Dama da Rainha Dona Maria, de quem acabamos de tratar; despois a leuou consigo a Infante Dona Isabel, quando casou com o Emperador Carlos quinto.

A virtude em que mais resplandeceo foy a castidade, que guardou por voto desde sua mocidade; pello que não era mais que de vinte & quatro annos, quando o Emperador a fez Aya de seu filho Felippe segundo Rey de Castella, & primeiro de Portugal, que tendo experimentado quão excellente era em todo genero de virtude. Tambem a fez Aya do Principe Dom Carlos, & dissselhe estas palauras: *Mi hijo queda sin madre, vos lo aueis de ser suya, tratadmelo, como tal.*

Sendo

Sendo dada casa ao Principe Dom Carlos, que sempre a teue por mãy, entrou em consideração, se seria freyra, estado que sempre desejou, & amou muito desde o principio de sua vida, & consultando varões doutos, & espirituaes, foylhe dito, que ainda que o estado da Religião era mais excellente, que o de secular; com tudo que pera ella era então mais conueniente occuparse nas obras de misericordia, & piedade, como fazia: pello que tomando este conselho determinou não ser em sua casa menos Religiosa, que se estiuera em hũ Mosteiro bem ordenado.

Dauase á lição de liuros espirituaes, pello que a sua instancia forão primeiramente traduzidas de latim em Romance Castelhano as Confissoés de nosso Padre sancto Augustinho, pello muy Reuerendo Padre Mestre Frey Sebastião Toscano Prouincial que foy dignissimo da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho neste Reyno de Portugal, o qual lhe dedicou as mesmas Confissoés, que despois fizerão tanto fruto, como mouerse com ellas, pera que deixe outros exemplos, a sancta Madre Teresa de Iesus a fazer mais estreita vida, segundo ella refere, dando conta della, & afirmando, que se excitou com a graça de Deos, ao seruir com mayor perfeição que dantes com aquellas palauras, com que nosso Padre confessa que se reprendia por não acabar comsigo de se conuerter a Deos

nosso

nosso Senhor perfeitamente: as quaes erão: Se ha de ter algum hora fim minha froyxidão: porque não ha de ser logo? Porque não ha de ser agora?

Amaua esta nossa Portuguesa a abstinẽcia, jejũaua tres dias na somana, & muitas vezes a pão & agoa; & como os instrumentos musicos haõ de estar dentro vacios, & por fora haõ de ter as cordas bem temperadas pera fazerem boa musica: assi ajuntaua ao jejum mortificação dos sentidos, grauidade nas palauras, & marauilhoso exemplo em todas suas acções; pello que todos os que a vião louuauão nosso Reyno de Portugal, por auer nelle nacido tão raro exemplo de virtude. Donde o nosso Padre Mestre Frey Sebastião Toscano, em hũa carta que se conserua na torre do Tombo, entre as do Masso trinta & noue, pertencentes a el Rey Dõ Ioão o terceiro escreue a este Rey: *Dona Leanor Mascarenhas, he molher, a quem o viuer està bem: porque serue a Deos, & honra nossa nação Portugueza.*

Era muy amiga dos pobres: & como da molher forte, diz Salamão, que hora abria a mão pera o mendigo, & hora estendia as palmas ambas ao pobre de mayor necessidade: assi daua hũas vezes pequenas, outras grandes esmolas, & folgaua de as dar todas por sua mão: porque as necessidades dos pobres vistas de perto, mouem muito os animos piadosos, que nosso Senhor estima mais que todas as dadiuas. E por exemplo

exemplo difto, diz a Efcritura fagrada, que olhou pera Abel, & defpois pera feus dões.

Era muito fua amiga a Princefa Dona Ioanna mãy del Rey Dom Sebaftiaõ; porque a tinha por experimentada, & muy prouada em as virtudes, que tambẽ amaua muito. Vifitauaa muitas vezes el Rey Felippe fegundo, & tinhalhe graõ refpeito; efcreueolhe muitas cartas el Rey Dom Ioaõ o terceiro de Portugal, auendoa por refplandor em aquelle tempo das molheres excellentes em virtude: porque não fomente a tinha pera fi: mas tambem a infinaua a muitas fenhoras de Caftella com grande louuor.

Edificou em Madrid hũ Mofteiro de Freyras a fua cufta da Ordem do gloriofo São Francifco, ao qual pos o titulo dos Anjos: porque efte nome merecem as molheres, que deixadas as coufas do mundo, fe metem a feruir a Deos naquelle, & femelhantes paraifos da terra. Adornou efte feu Mofteiro quanto pode, principalmente de Reliquias, & affi pos nelle doze cabeças das Onze mil virgens, & hum braço de fancta Ines, que lhe deu a Emperatriz Dona Maria de Auftria, filha do Emperador Carlos quinto, & da Emperatriz Dona Ifabel, com a qual auia ido de noffo Portugal pera Caftella, fegundo eftá dito.

Em fim chea de muitos merecimentos deu fua alma a Deos em vinte de Dezembro, anno de mil & qui

nhentos

nhentos & oitenta & quatro, ſendo de oitenta & hũ de idade, ſegundo douta, & prudentemẽte nos deixou impreſſo, com quaſi todas as couſas que eſtão referidas, o Meſtre Gil Gonçales de Auila digniſſimo Coroniſta del Rey noſſo ſenhor Felippe terceiro de Portugal, & quarto de Caſtella, em o ſeu Teatro das Grãdezas de Madrid, aonde acrecenta: Foy eſta ſenhora muy rica de boas obras, merecendo com ellas os louuores, que lhe derão na hora de ſua morte de caritatiua, & pia: mandou que a leuaſſem á ſepultura, ſem aparato, nem pompa: & foy ſua morte de todas as maneiras ſancta: pera gloria de Deos noſſo ſenhor, que ſeja louuado eternamente. Amen.

116. *Acacia da Paixão, de Alemquer.*



NO Moſteiro das Freyras da Ordem do glorioſo São Frãciſco de Alemquer, ouue hũa Religioſa chamada Acacia da Payxão, da qual faz boa menção o liuro das Prouincias da meſma Ordem, que mandou fazer o Cardeal Gonçaga; exercitouſe principalmente na meditação da Payxão de Chriſto ſenhor noſſo, da qual tinha tomado o ſobrenome: & porque não ha couſa de mayor proueito pera noſſas almas, direi breuemente cinco

affectos, com que as muy deuotas se costumão empregar nella.

Hũas vezes se vem cubertas de grandissima tristeza, considerando o muito que nosso Senhor padeceo: por quanto era de compreição muy delicada, & os martyrios graues, varios, & detençosos, & despois derramar todo seu sangue, como se fosse agoa, que não deixa muito tempo molhado o vaso de que sahio, & assi o tinha profetizado por Dauid, que seria esuasiado como agoa, ficando por nosoutros ardendo na cruz em sede, & sem nenhum alento.

Outras vezes considerão suas chagas com grandissima alegria, por ver que tem nellas todos os remedios de suas culpas: & como a Esposa celestial que descreue Salamão, dezia, que seu Esposo, pello qual entendemos este Senhor, era pera ella cacho de cypro: isto he ramalhete de flores, muy fermosas, & cheirosas, que dauão as aruores que chamauão Cypros em as vinhas de Engadi: assi nem mais, nem menos este Senhor na cruz pregado com crauos he chamado Nazareno, que quer dizer o florencente: por quanto todas aquellas chagas, & trabalhos saõ flores pera elle, & pera as almas, que o seruem com muita perfeição.

O terceiro modo, com que considerão a sagrada paixão, he vendo que o Senhor que tanto por nos padeceo

deceo he Deos, & homem verdadeiro: & aſſi como Deos mandaua que ſe comeſſe do Cordeiro Paſcoal juntamente os pees com a cabeça: aſſi cumprem o ſentido eſpiritual deſte mandamento, conſiderando que o Senhor padecia nos pees da humanidade, & triunfaua na cabeça, pella qual entendemos ſua diuindade: porque ſe não foſſe homem, quem eſtaua pregado na cruz? Se não foſſe Deos, porque ſe eſcureceo com ſua morte todo o mundo, auendo treuas ao meyo dia?

O quarto modo he conſiderando a immenſa bondade com que o Senhor padeceo: porque vendo que não ſe aproueitarão, muitos ainda agora ſe aproueitão de ſeu precioſo ſangue; mayor cruz foy para elle eſta interior, do que era a exterior, com que o crucificarão: como ponderou a bemauenturada ſancta Caterina de Senna: & aſſi, a primeira das ſete palauras, que diſſe na cruz, foy, rogar por aquelles que o crucificauão a ſeu Padre eterno, como quem no meyo de aquellas dores, ſe lembraua principalmente da que era mais graue, & lhe daua mayor pena.

O quinto affecto, com que as almas pias meditão na ſagrada paixão, he pera imitar as virtudes que noſſo Senhor obrou nella, & procurar em tudo a gloria de Deos, dando ſingular exemplo de vida, & fazendo boas obras a todos os proximos: como nos inſinarão aquelles dous Serafins que vio Eſaias, os quaes tinhão

ſeis azas,duas eſtendidas ao modo de cruz,duas ſobre ſeu roſto, & duas ſobre os pees: cantando Sancto, Sancto, Sancto, he o ſenhor dos exercitos. E dezião iſto hum pera o outro: porque ſaibamos que quem deſeja eſtar em o ceo entre os Serafins, que ſaõ os mais altos anjos da gloria, deue na terra viuer crucificado com Chriſto ſenhor noſſo, & com os perpetuos deſejos de ſubir aos ceos encrauar, & mortificar todos os ſentidos, & affeições, edificando aos proximos, & prouocandoos com ſeu exemplo a louuar a Deos em toda parte.

Aſſi o fazia Acacia da Payxão, no Moſteiro das Freyras de São Franciſco de Alemquer, & não ſomẽte ſe aproueitaua a ſy com tam diuinas meditações, & aos proximos viuos, edificandoos com muitos exẽplos de virtude: mas tambem era muy amiga de rezar pellos defuntos que eſtão no Purgatorio, ſeguindo o conſelho eſcrito no liuro ſegundo dos Macabeos com eſtas palauras: Sancto, & ſaudauel penſamento he orar pellos defuntos, pera que ſejão liures de ſuas penas. Os quaes deſpois que eſtão nos ceos, rogão com grão cuidado pellos que o teuerão delles, quando penauão, aplicãdolhes os ſufragios das Miſſas, eſtações, contas bentas, bullas, eſmolas, & outras obras pias. Manifeſtou Deos noſſo ſenhor que lhe fora muy aceito eſte exercicio que Acacia da Payxão frequentaua

ser muy solicita de rogar pellas almas: porquẽ conta o liuro ordendo pello Cardeal Gonzaga, que ja temos citado, que quando esta serua de Deos hia pera a sepultura, foy ouuido hum rumor de muitas vozes, que dezião por ella o officio dos defunctos, & logo as Religiosas entenderão, & praticarão entre si, que algũas almas sairão então do Purgatorio, & rezauão por ella o mesmo officio, que tinha muitas vezes offerecido a nosso Senhor, pera que as liurasse das penas em que estauão: pello qual o mesmo Senhor seja sempre louuado. Amen.

117. *Dona Ioanna Marquesa de Elche, pertence a Villauiçosa.*



Olher forte, disse Salamão, quẽ a achara? O qual assi he louuor da boa, que denota a fraqueza de muitas: mas he cousa digna de notarse, que quando pregunta por molher forte, não entende a que he boa de qualquer modo, senão a que he por todos os modos adornada de virtude: porque, como aduerte certo Doutor, pera hũ homem ser bom, bastalhe bondade ordinaria: mas a molher he tam fraca, que pera ser perfeita: não lhe basta qualquer, senão perfeição grandissima.

Do

Do dito se colige que a senhora Dona Ioanna Marquesa de Elche pouo bem conhecido no Reyno de Valença por amor de suas antiguidades. Deuia ser excellente em todas as virtudes, pois foy verdadeiramente molher forte filha do Duque de Bragança Dom Gemes, & de sua segunda molher Dona Ioanna de Mendoça. Casou em Castella com Dom Bernardino de Cardona Marques de Elche, filho do Duque de Maqueda. Despois de viuua foy exemplo raro de recolhimento, segundo escreue Duarte Nunes na Descripção de Portugal, aonde a louua com poucas palauras, mas significadoras de grandes excellencias.

Primeiramente, resolueose em deixar o mundo, & seguir as cousas, que nos leuão pera o ceo, mouendose com consideração do muito que deuia a Deos, pella ter criado, & redemido; dezia que naõ tinha mais que hũa alma, & que temia muito a conta que deuia dar em o dia do juizo: assi antes de morrer estaua morta ás cousas do mundo, exercitando varias penitencias, dandose à oração, cercada de temor de Deos, que sempre a trazia compungida. Era muy humilde, & paciēte, muy benigna, & amiga dos pobres. Naõ somente tinha as virtudes impressas em sua alma; mas tambē as imprimia nos que auiaõ, & foi como premio de sua humildade, porque mandou fazer hum tabernaculo em sua casa, no qual ninguem podesse estar senaõ ella;

& quanto mais pretendeo encubrir ſeus exercicios, tanto menos ficaraõ occultos, com grande ſatisfaçaõ de todos, que nunca a viraõ ſair daquelle tabernaculo, ſenaõ pera a ſepultura, como eſcreueo Duarte Nunes em ſua Deſcripçaõ de Portugal, aonde acrecenta, que de ordinario eſtaua abraçada com hum crucifixo desfazendoſe em lagrymas, que ſeruiaõ de acender mais as labaredas do amor diuino, que em ſeu peito continuamente ardiaõ.

Bem folgara de ter as proprias meditações de ſua alma, pera edificaçaõ das noſſas: mas as couſas grandes naõ ficaõ mayores deſcubertas com palauras, que veneradas com ſilencio: como agora deixo as de tam eſclarecida Marqueſa, eſperando, que noſſo Senhor excite quem as amplifique com a deuida ſatisfaçaõ, pera gloria do meſmo Senhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.

118. *A Rainha Dona Leanor, de Lisboa.*


Oy filha do infante Dom Fernando Duque de Viſeu, & de ſua molher Dona Briatis filha do infante Dom Ioaõ, que tambem ouueraõ el Rey Dom Manoel irmaõ inteiro da meſma Rainha Dona Leanor, de quẽ agora tratamos poucas couſas, mas dignas de eterna memoria.

Caſou

Casou com el Rey Dom Ioão o segundo seu primo, de quem ouue o Principe Dom Ioão vnico herdeiro, que morreo em Sanctarem de hum desastre. Despois que morreo el Rey seu marido, foy trinta annos viuua de grande recolhimento, & toda se deu a obras de caridade: gouernou algũas vezes este Reyno por seu irmão Dom Manoel, manifestando claros rayos de virtude, nascidos do sol de justiça Christo senhor nosso, que sempre trazia no mais alto de sua alma: porque com sua presença gouernaua melhor o Reyno da terra, & fazia mayor grangearia pera o do ceo.

Escreue o Lecenciado Pero de Mariz, não menos curioso, que douto, em o Dialogo quarto de sua varia historia, que comũmente lhe chamauão mãy, & emparo dos pobres: o que mostrou edificando pera os enfermos o magnifico hospital das Caldas, & dotandoo de perpetuas rendas, com que cada anno, pello verão se curão mais de tres mil enfermos, aos quaes se ministra todo o necessario de graça pellos muy exẽplares Clerigos, que chamamos de sancto Eloy, em nosso Portugal. tambem instituyo a sancta irmandade da Misericordia, sendo seu confessor, & ajudador nesta obra o douto, & pio Frey Miguel de Contreyras, da Ordem da sanctissima Trindade: pello qual he digna de andar, como anda, pintada nas bandeiras desta celestial irmandade, a qual he a mais celebre de todas

as que estão instituidas em o orbe Christão: porque sò na que está em Lisboa se gastão em obras de misericordia cada anno de ordinario oitenta mil, & ás vezes cem mil cruzados.

Alcançou do Emperador Maximiliano o corpo de sancta Aucta, hũa das Onze mil virgens, ao qual fez leuar com hũa solemne Procissaõ ao Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa, que edificou pera sua sepultura, aonde està como pobre, porque o foy muito na terra por amor dos pobres, donde piamente colligimos, que deue estar muy rica nos ceos, pello que nosso Senhor seja louuado eternamente. Amen.

119. *Margarida de Iesu de Villauiçosa.*



Sta serua de Deos foy natural de Villaviçosa, filha de pays honrados da mesma villa. Começou de pouca idade a mostrar quem auia de ser ao diante: porque querendoa seu pay, & mãy casar, declarou a seu confessor, que não o auia de fazer, senão ser Religiosa da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, pedindolhe, que assi o disesse, & persuadisse a seus pays, os quaes o sentirão, porque tinhão outros intentos: mas vierão no que lhe aconselhaua seu confessor, & leuarãona ao Mosteiro de sancta

cta Monica de Euora, aonde tomou o habito da Ordẽ de nosso Padre sancto Agostinho, no anno de mil & quinhentos, & fez profissaõ no Domingo que vem dentro da oitaua da Epifania, despois de aprouar mui to bem o anno do nouiciado.

Professa começou a ser mais perfeita, dandose com cuidado á oração mental: porque ficaua no Coro das Matinas ate a Prima, o que guardou toda a vida. Cada somana rezaua dous Psalteiros, hum ao Domingo pel los viuos: outro nos dias de feria pellos defũtos. Amou muito a penitencia, pello que naõ comeu carne em to da a vida, nem frutas algũas: jejũaua todos os dias, ti. rados os Domingos. No Aduento, & Quaresma não comia peixe, senão heruas, & legumes, jejũando a me. tade a pão, & agoa: do mesmo modo se auia em todas as vigilias das festas de nossa Senhora, & nas dos Apo stolos, & nas sestas feiras do anno. Quando comia peyxe, ou legumes por se mortificar em tudo deita-ualhe muito sal, ou cinza: punha por cilicio hũa cinta de ferro, que tinha quatro dedos de largo, sem nunca a tirar. Sempre trazia os pees descalços, saluo quando entraua no Coro, & então metia no calçado pedri-nhas agudas, com que os atormentasse. Todas as noi. tes se açoutaua com asperas disciplinas, alem das da obrigação da Ordem, buscando pera isso tempos, & lugares mais escusos, em que naõ podesse ser sentida.

Amou muito o ſilencio, pello qual procuraua eſtar ſó, rezando, ou meditando; no principio foy notada de ſingular por iſto, mas quis noſſo Senhor conſolala, fazendo que muitas Religioſas em o ſeu Moſteiro a ſeguiſſem em guardar ſilencio tão importante ás Freyras, quanto as deſtrue a falta delle. Em Domingos, dias ſanctos, ſeſtas, & ſabados não falaua com peſſoa algũa, tirando no que a obediencia ſeruindo ſeus officios a obrigaua: nos outros dias ate acabadas as Miſſas na igreja fazia o meſmo. Eſcuſouſe de todo com os parentes, & mais peſſoas, que a não viſitaſſem, por não chegar a lhes falar á grade: nem inda ſofria, que ſeu pay, & mãy a foſſem ver, dizendo, que as Religioſas, que continuauaõ á grade, ou à Roda, eraõ a inquietaçaõ da Cõmunidade.

Era muy deuota do ſacratiſſimo nome de Ieſus, que trazia no coraçaõ: & ainda por ſobre nome pera mais ſe lembrar delle, & moſtrar que naõ era ſua, ſenaõ deſte Senhor: mas vendo que muitas vezes a chamauaõ depreſſa, & com pouca reuerẽcia deſte nome ſanctiſſimo, determinou de o naõ ter: & aſſim naõ quis que lhe chamaſſem Margarida de Ieſu, ſenaõ Margarida Nunes, como em ſecular ſe chamaua, cortando antes por ſua deuaçaõ, que ver em algum modo deminuida a gloria do nome que he ſobre todo o nome, do qual ſe valia na contemplaçaõ de Deos, na con-

conuersaçaõ dos homens, nas tentações do Demonio.

Não sofria este enemigo das almas os exercicios de soror Margarida, & vendo que prouocandoa a males, não tinha remedio pera seus intentos, resolueose, em lhe estoruar os bens que fazia, acudindo a perturbar a fonte de todos elles que he a oração: inquietauá muitas vezes com estrondos que fazia, & com visoés que lhe representaua: mas de nada se lhe daua conhecendo suas artes, & malicia: pello que vencido, & cansado determinou ver hum dia, se disfarçado a podia enganar, aparecendolhe em figura de Christo crucificado, dizendolhe palauras de muito amor, & que o adorasse, ao que insinada pello Espiritusancto, & conhecendo tão infernal malicia, respondeo: Adoro a meu senhor Iesu Christo, que me redemio com seu sangue, & não a ti maldito que me pretẽdes enganar: & em nomeando o dulcissimo nome de Iesu, desapareceo, deixando no lugar hum fedor tam pessimo, que não se pode sofrer por muitos dias.

Fazialhe nosso Senhor muitas merces, & certificaua das cousas que lhe rogaua: & assi duas pessoas nobilissimas deste Reyno, pedirão aos prelados de nossa Ordem pella fama que tinhão de sua sanctidade, que lhe mandassem encomẽdar a Deos certas pretenções suas em materias de casamentos, sendo essa a diuina

 vontade,

vontade: a ambas respondeo, que naõ era Deos seruido, nem se effeituarião, por mais que lhe parecessem que estauão feitos: & assi passou, que ambos os casamentos se desfizerão de todo ponto, como a serua de Deos disse.

Tinha particular cuidado das almas do Purgatorio, & encomendaua esta deuação a todos, dizendo, que era de grande seruiço de Deos: oraua sempre, & algũas vezes tomaua disciplinas por ellas, & assi teue particulares visoẽs do estado de muitas. Quando soube que seu pay morreo fez oração, & desejou de saber se era saluo, o qual lhe appareceo agradecendolhe as orações que fazia por elle; pediolhe que as continuasse, porque estaua no Purgatorio, mas muy conforme com a vontade de Deos, & certo de o hir ver, acabado seu desterro. Outra vez orando por hũa Freyra, que morrera no Mosteiro, & fora em outro tempo sua mestra, lhe foy mostrado o lugar em que fazia penitẽcia, & purgaua suas culpas, & vio hum valle muito profundo, escuro, sujo, & mal cheiroso, & alli a Religiosa com grandes penas: hũa era, que tinha posto o rosto entre espinhos, & cardos: & foylhe dito, que padecia aquellas penas, porque sendo moça presumia de parecer bem aos que a vião: mas que por sua penitencia, & boas obras que despois fizera, lhe fora dado aquelle Purgatorio, despois do qual iria ver a Deos.

Socedeo

Socedeo acenderſe o mal da peſte em Euora, de maneira, que ſe deſpouoarão tambem os moſteiros das Religioſas, & ſe forão ás caſas de ſeus parentes, & outras partes, aonde podeſſem ter remedio da vida. Sayoſe com as demais ſoror Margarida: porque em o Moſteiro não ficaua peſſoa algũa, nem na cidade quẽ a proueſſe do neceſſario: mas como toda ſua vida era viuer ſolitaria, não achando fora de ſua cella aonde por os pees, & deſcanſar, pollos muitos marulhos, & ondas que curſaõ nas caſas dos que viuem no mundo, como outra pomba de Noe ſe quis tornar ao recolhimento da arca, & ajuntando outras tres Freyras de ſeu eſpirito, ſe reſoluerão todas quatro, que ſe tornaſſem pera o Moſteiro: porque melhor era que morreſſem de peſte, que ainda duraua na cidade, ou que lhe faltaſſe o neceſſario, que andar deſaſoſſegadas, & poſtas em tão grande aflição, por falta de ſuas cellas, & deuação do Coro em que ſe criarão. Com iſto encomendandoſe todas a noſſo Senhor, forãoſe pera a cidade: & chegando às portas de ſeu Moſteiro, como nelle não auia peſſoa algũa, acharãonas fechadas, & com traueſſas nellas; eſtando deſconſoladas por não ter chaue, nem modo pera as abrir, chegou ſoror Margarida, & pondo as mãos nas primeiras portas, como hião pera entrar, ſe lhe abrirão por ſi: & o meſmo fizerão todas as outras portas. Ficando no Moſteiro, o

Senhor

Senhor as proueo do necessario, & as liurou do mal, & em todo tempo delle seruirão ao Senhor, como de antes: & das que se não tornarão, as mais dellas morreraõ do mesmo mal.

Neste Mosteiro de sancta Monica, aonde a serua de Deos estaua, socedeo meterem hũa donzella filha de hum principal deste Reyno, cuio pay desejaua que fosse Freyra: mas ella não queria, nem trataua disso: antes dezia que se auia de sair do Mosteiro, & por nenhum caso ser freyra: o que vendo soror Margarida, & enxergando por outra parte nella bom sojeito, honestidade, & prudencia, desejaua muito que fosse Religiosa, & persuadiolhe muitas vezes: hum dia estando ambas na cella da serua de Deos, mostroulhe hũa imagem que tinha da Virgem sacratissima nossa Senhora, prometendolhe muito fauor, & intercessaõ da mesma Senhora se lhe quizesse dedicar sua pureza, & ser esposa de seu filho. A donzella que trazia os pensamentos em differentes cousas, lhe respondeo: Madre naõ vos canseis: eu naõ tenho essa vontade: em todos os estados me posso saluar, se fizer o que deuo: pera ser Religiosa não me acho disposta, & pera naõ ser muito perfeita, melhor sera naõ o ser: mas ja que vos me importunaes, & me dizeis que assi conuem a minha saluaçaõ, se esta Senhora que aqui está, mo disser, & me deitar sua bençaõ, entaõ o farei. Dizia isto a don

zella, como por graça, pella força que lhe fazia a ſerua de Deos, que o naõ tomou em rizo, nem por eſcuſa, antes em lho ouuindo leuantouſe, & poſta de joelhos diante da imagem da Senhora, lhe pedio com grande efficacia foſſe ſeruida de acudir áquella donzella, & lhe deitaſſe ſua benção, pera que confortada com ella venceſſe as tentações, que a prendião, & atauão ao amor do mundo, & perſeuerando na Religiaõ a fizeſſe ſerua ſua. Naõ tinha bem acabado a oraçaõ, quando a Virgem noſſa Senhora deitou hũa benção a donzella, como lhe a ſerua de Deos pedira: & em ſinal deſta marauilha ficou a meſma imagem com a maõ erguida, deitando a benção. O que vendo a donzella eſpantada cahio em terra, arrependeoſe com muitas lagrimas de ſeus intẽtos, tomou o habito da Religião, profeſſou nella, foy hũa grande ſerua de Deos, & muy particular deuota da Virgem noſſa Senhora.

Não eraõ tam ocultas as merces que noſſo Senhor fazia a ſua ſerua, que naõ tiueſſem os Prelados, & outras muitas peſſoas noticia dellas; & aſſi fundandoſe de nouo o Moſteiro das Religioſas da Ordem de noſſo Padre ſancto Agoſtinho, chamado ſancta Cruz agora em Villaviçoſa, patria da ſerua de Deos, foy eleita pellos prelados, pera fundadora da virtude regular daquelle Moſteiro: na verdade que ſentio muyto eſta eleiçaõ, & pretendeo eſcuſarſe, dizendo, que naõ era ca-

paz

paz de ser fundadora: mas não foy ouuida; por onde lhe foy necessario vir pera Villaviçosa, no anno de mil & quinhentos & vinte & sete, trazendo consigo tres Religiosas grandes seruas de Deos, que escolheo: & pella deuação que nella tinhão todos ajudauão ao edificio do Mosteiro, de modo que se acabou no anno de mil & quinhentos & trinta, dia de Ianeiro, & começou em tão notauel dia a por em effeito todas as cousas pertencentes á boa reformação, insinando as Religiosas a ser muy amigas do silencio, & recolhimento. Não afrouxou as penitencias, que fazia em publico: antes despois de prelada tomaua tantas disciplinas, quantas por amor de seu officio daua as outras, dizendo a Deos em seu coração, que era peyor que todas. Tinha grão cuidado das enfermas, & neste particular era muy solicita, dando marauilhosos exemplos de caridade ás que despois della auião de ser preladas em aquelle Mosteiro.

Como viueo tão sanctamente, foylhe reuelada a hora de sua morte, pera a qual se preparou muitos dias de antes, & pera mais se lembrar della a trazia escrita no Breuiario: & quanto mais se lhe encurtaua o espaço da vida, tanto mais se alargaua nos sanctos exercicios, & frequentaua os diuinos sacramentos. Chegada pois a sua hora ja sabida, chamou todas as Religiosas, que tinha criado: fezlhe hũa deuota pratica, encomen

dandolhes

dandolhes o amor de Deos, o recolhimento, & o exer cicicio da oração, em que as criara; despois despediose de cada hũa em particular, & com isto tomou hum Crucifixo nas mãos, & pos sua alma cõ notauel quietação nas de seu Esposo, sendo de sincoenta & sinco annos de idade, & tendo quarenta & tres de habito no de mil & quinhentos & trinta & noue, como tinha dito, & escrito hum anno de antes por sua mão, em hum Breuiario do Coro: o dia foy a sete de Ianeiro. Despois de morta trocou a cor amarella, que tinha no rosto, das abstinencias por hũa muy alua, & resplãdecente. Achouse presente em suas exequias o Duque Dom Gemes: cheiraua toda a igreja suauissimamente com a presença de seu corpo. Fez nosso Senhor então algũas merces aos que se encomendauão em suas orações.

Entre as cousas marauilhosas, que despois da morte desta serua de Deos socederão, & manifestarão as virtudes heroycas de sua vida: as principaes saõ as seguintes. Começouse com sua absencia a relaxar o Cõuento algũa cousa, nos costumes em que ella tinha criado as Religiosas, em especial no silencio, & pausa de rezar o Officio diuino no Coro. A serua de Deos, que não tinha menos cuydado no ceo das filhas, que tinha criado, do que auia tido sendo sua mestra, & prelada na terra: hum dia estando as Freyras todas em

Matinas,

Matinas, & ficando no dormitorio doẽte hũa das tres que consigo trouxera de Euora com as pessoas, que a seruião em sua enfermidade, vio resplandecer o dormitorio com grande luz, & no meyo soror Margarida, que chegandose pera ella, & tomandoa pella mão, lhe disse: *Soror Ines*, que assi se chamaua a Freyra, *ergueiuos: ide dizer à Prioressa, que digo eu, que faça rezar bem o Officio diuino no Coro, & guardar o silencio, em que criei as Freyras, senão que lhe ha de vir hum grande castigo de Deos a ella, & a toda esta casa.* Fello assi a enferma, tomando forças milagrosas, por estar a este tempo muy mal, & sem poder bollirse: do que pasmadas as Religiosas se meterão por dentro, & tornarão com grande obseruancia aos costumes em que a serua de Deos as tinha criado.

Moraua no Conuento da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho hũ Religioso de sancta vida, o qual auia sido muy deuoto da serua de Deos, & testificou estando pera morrer, que lhe aparecera chea de muyta claridade, & lhe dissera, que deixasse contente este mundo, porque auia de ir logo pera o outro gozar da eterna gloria com os bemauenturados.

Algũs annos despois enfermou no Mosteiro das Religiosas, hũa chamada Cecilia da madre de Deos, a qual auia pouco que entrara na Ordem, & vendo que morria, entrou em grãdes ansias, & inquietaçoẽs com

com medo das penas do inferno, temendo se seria condenada por suas culpas: chegou finalmente a termos que lhe reçearão as Freyras algũ grande trabalho na derradeira hora: porque não admitia nenhũa consolação nisto: mas encomendauase à Virgem Maria nossa Senhora, & a soror Margarida, por cuja intercessaõ se auião obrado em aquelle Mosteiro muitas marauilhas; & estando muito no cabo vio á mesma Virgem mãy de Deos, & em sua companhia soror Margarida, as quaes se chegarão pera ella, & a Senhora lhe disse, que não temesse o inferno, porque seu filho Christo Iesu ouuira as orações de suas irmãas, & as que soror Margarida fizera por ella, & a tinha liurado de tudo o que temia, com o que ficou a Religiosa tão quieta, & consolada, que não somente não temia a morte, como de antes: mas mostrou dahi por diante grandes desejos de morrer ate que espirou com muita segurança, que lhe derão a gloriosa Rainha dos Anjos, & soror Margarida, da qual acabamos aqui de referir breuemente a historia, que della escreueo hũa Religiosa de seu Mosteiro, & despois muy a la larga o diligente Coronista da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho Frey Hieronymo Roman em a segunda parte da historia dos Sanctos de Hespanha, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

120. Leanor da Cruz de Villaviçosa.



Oy ſobrinha de ſoror Margarida de Ieſu, filha de hum ſeu irmão natural de Villaviçoſa, chamauaſe Leanor da Fonſeca ſendo ſecular: de pouca idade veyo pera o Moſteiro de ſancta Monica de Euora: & por mais que a tia lhe perſuadia que foſſe Religioſa, nada aproueitaua: porque hũa criada ſempre lhe falaua em couſas de caſamento. A tia pos o negocio nas mãos de Deos, orando muitas vezes que a moueſſe a ſer freira. Socedeo, que eſtando a donzella Leanor da Cruz de joelhos em oração, hum dia da Aſcenſaõ do Senhor, preuenida com a diuina graça ſe moueo a ſer Religioſa, & logo cortou os cabellos, que eſtimaua muito, em ſinal do deſejo que nella ardia de deixar o mundo, com o que ſua tia ſe alegrou em grão maneira. Entrou em o nouiciado, cumprio as obrigações delle com muita diligencia: & quando fez profiſſaõ, que foy na feſta do ſagrado Euangeliſta São Ioão, vio ſua tia apar della duas tochas, & ſobre ſua cabeça hũa pomba, ſinaes euidentes que auia de ſer grandiſſima Religioſa na Ordem de noſſo Padre ſancto Agoſtinho, em que profeſſaua.

Sempre ſeguio os paſſos de ſua tia, a quem ſocedeo

Prioressa no Mosteiro de sancta Cruz de Villaviçosa, edificado no anno de mil & quinhentos & trinta, pello Reuerendo Mendo Rodriguez de Vasconcellos, Capelão do Duque Dom Gemes: & he cousa digna de notarse, que sua tia a venerauel Margarida de Iesu, querendose descarregar do gouerno do Mosteiro, hũ anno antes que fallecesse a fez eleger em seu lugar, & viose ser excellente em todo genero de virtude.

Teue este cargo trinta & sinco annos continuos, a saber desde o anno de mil & quinhentos & trinta & oito, em que foy eleita, ate o de mil & quinhentos & setenta & tres, em que vindo o Reuerendissimo Padre Mestre Tadeo Perusino Geral de nossa sagrada Religião visitar esta Prouincia, a rogos seus a absolueo do officio muito contra vontade das Religiosas, ficando grandemente edificado de sua humildade, & do amor, & obediencia, que todas lhe tinhaõ: & mandou dahi por diãte se elegessem as Prioressas pello mesmo modo que se elegião os Priores de nossos Conuentos, & se guardasse nisto o que as Constituições da Religião dispunhão.

Em todo tempo que gouernou, deo de si admirauel exemplo, sendo hum viuo retrato das virtudes da venerauel Margarida sua tia: & procurando imitar tudo o que ella fazia, assi no gouerno da casa, como nas penitencias, & rigor do tratamento de sua pessoa, ain-

da nas cousas mùy miudas, & pequenas: & como entre ellas quisesse tambem rezar o officio diuino de joelhos, costume antigo de sua tia, a qual apparecendo a soror Ines da Assumpção, entre as cousas que lhe mãdou foy hũa, que dissesse á Prioressa soror Leanor de sua parte não a imitasse naquelle particular, mas que se conformasse com a cõmodidade no modo de rezar o Officio diuino no Coro, & estiuesse em pè louuando a Deos com as outras á estante : porque se ella rezaua de joelhos no Coro as horas canonicas, era por naõ poder estar em pè, pellas fraquezas que padecia no estamago, mal que ella Leanor da Cruz não tinha, & assim em tudo se acõmodou com as outras.

Era grandemente zelosa de guardar a regra, & Cõstituições, & no reprender, & castigar as culpas mais rigurosa que sua tia : porque auendo mais Religiosas, lhe pareceo tambem necessario auer mais rigor, pella diuersidade das naturezas, & cõdições, que costumão entrar nos Mosteiros; mas este rigor executauao com tanta charidade, & brandura, que todas a reuerenciauão como sancta. Perfeiçoou o Conuento muito nos edificios, & fez a igreja noua, que agora tem : porque soror Margarida sempre pretendeo que aquella casa cheirasse a pobreza.

Estaua ainda o corpo da venerauel Margarida em sepultura comum, & humilde : & porque as marauilhas

lhas

lhas que Deos por ella fazia erão muitas, determinou a Prioressa Leanor da Cruz sua sobrinha, de o tresladar pera outro lugar mais decente, & assi chamando os Religiosos do nosso Conuẽto de sancto Agostinho daquella villa, a quinze de Setembro do anno de mil & quinhentos & setenta & dous, mandou abrir a sepultura, & ao tempo que se abrio, sahio della hum cheiro tão suaue, que parecia de todas as cousas juntas, que bem cheirão na terra, o qual encheo todo o Conuento não só de fragrancia celestial, mas ainda de alegria que todos tinhão por ver tal marauilha, & não só se vio esta, mas tambem outra bem notauel, & foy que a terra mais junta a seus ossos, luzia como de prata.

Socederão então muitos milagres, que pertencem á historia da veneranel Margarida de Iesu: mas pomolos nesta de sua sobrinha soror Leanor da Cruz, porq̃ socederão em seu tempo. Hum foy, que certa Religiosa em o mesmo Mosteiro tinha hũa enfermidade muito tempo, & muy trabalhosa: mas sentindo o cheiro, que sahia da sepultura de soror Margarida de Iesu, fezse leuar a ella, & pedio que a metessem dentro antes que a cerrassem: entrando nella a tomou hum sono profundo, & despois de breue espaço, em que a deixarão repousar, acordou saã, & ficou com forças, & fora de todo mal que padecia.

Outra Religiosa do Mosteiro de sancta Monica de Euora chamada tambem Margarida ouuindo as merces diuinas, que se obrauão em a sepultura da veneravel Margarida de Iesu, que auia ido do seu Mosteiro a fundar o de sancta Cruz de Villaviçosa, mandou pedir hũa pequena da terra da sepultura: & bebendo hũa pouca dagoa que passou por ella, sarou de hũa graue enfermidade que tinha: o qual milagre foy justificado sendo nelle testemunha a Prioressa com mais seis Religiosas das mais graues de casa.

Mas tornando a soror Leanor da Cruz, posto que de muita idade, nunca afrouxou dos sanctos exercicios, & recebidos todos os sacramentos com extraordinaria quietação deu sua alma a nosso Senhor, a deza seis de Outubro, anno de mil & quinhentos & oitenta & tres. Tudo o que está dito foy tirado da historia da madre Margarida de Iesus, & das memorias que entre nos se conseruão, tiradas do Mosteiro de sancta Cruz de Villaviçosa: em as quaes tambem se trata de outras Religiosas delle tão illustres em virtude, como daqui por diante se vera: pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.



121. *Ines da Assumpção de Villaviçosa, tambem pertence a Euora.*



Oy natural da cidade de Euora, de pays limpos, & pobres: & assi offerecerão a filha de pouca idade a nosso Senhor, & leuaraõna ao nosso Mosteiro de sancta Monica, que agora se chama de Iesu em Euora, pera seruir nelle; o que fez cõ tão auantejada diligencia em todas as cousas que lhe encomendauão, que de seruidora com parecer das Religiosas foy passada a tomar o habito solemnemente, & a fazer profissaõ das freiras, que na Ordem chamão leigas, & de veo branco.

Era cõpanheira nas penitencias da veneranel Margarida, da qual temos tratado, & tinha por sua secretaria nos exercicios espirituaes: pello que a trouxe cõsigo, quando veyo fundar o Mosteiro de sancta Cruz de Villaviçosa, & entregoulhe em chegando todo gouerno dos officios da casa, & tudo communicaua com ella: porque tinha muita prudencia, & conselho, & no que duuidauão ambas recorrião a nosso Senhor, & de muitas tinhão na oração repostas acerca se auião, ou não auião de ser feitas, & porque modo ficarião melhor ordenadas em proueito do Conuento, cuja perfeição ambas trazião tanto nos olhos de sua alma, que

não ſe lembrauão ſenão do recolhimento, do ſilencio, do jejum, & mais couſas de obſeruancia, que nelle ſe auião ſempre de guardar, auendo que como ſe começaſſem nelle eſtas couſas, aſſi ſe auião de proſeguir ao diante; ſenão que importaua auer nos principios mayor rigor, pera que ſe pollo diſcurſo do tempo ſe afrouxaſſe, vieſſe a ficar a obſeruancia em hum meyo louuauel.

Pretendeo ſoror Margarida de Ieſu fundadora do Moſteiro, que eſta ſua companheira ſe paſſaſſe do eſtado de freira leiga ao das do Coro, & de veo branco ao preto, & pedio iſto aos prelados pera a fazer Prioreſſa da caſa, quando deixaſſe eſte officio, como ſempre pretendeo: & vindo elles niſſo, por mais inſtancias que fez nũca o pode acabar com Ines da Aſſumpção, a qual reſpondia que na vocação em que fora chamada auia de morrer, nem queria perder tão grande merecimento, como era ſeruir as ſeruas de Deos nos officios mais baixos, & trabalhoſos do Moſteiro, conforme a obrigação do eſtado, que na Ordem tinha de freira leiga.

Iejũaua os meſmos jejũs, que ſua prelada ſoror Margarida, andando ſempre cingida com hum aſpero, & apertado cilicio, que deſpois da morte lhe foy tirado. Todo o tempo, que lhe reſtaua, deſpois de ſatisfazer as obrigações de ſeus officios, gaſtaua em oração, &

nella

nella se enleuaua ordinariamente tanto que perdia o vso dos sentidos, & muitas vezes era vista estando orãdo, leuantada no ar mais de hum couado: por sua muita virtude & prudencia, ainda que leiga, era admittida aos conselhos de mayor importancia, & de ordinario seguião as Religiosas em tudo seu parecer, & ainda pessoas seculares se vinhão aconselhar com ella, & achauãose muito bem.

Assi como foy singular companheira da veneranel Margarida em vida: assi despois que morreo, não se esquecia della: pello que a mesma Margarida lhe appareceo muitas vezes, & auisou de cousas necessarias pera o procedimento de seu Mosteiro, como foy amoestar a Prioressa soror Leanor da Cruz, que rezasse em pè as horas do Officio diuino, quando estaua com as outras Religiosas no Coro, segundo temos escrito. Tambem estando doente lhe appareceo soror Margarida, & lhe mandou dizer a Prioressa, que rezasse deuagar, & deuotamente, com pausa, & reuerencia o Officio diuino, senão que aueria grandes castigos do ceo no seu Mosteiro, o qual ja está escrito na historia da mesma venerauel Margarida de Iesu.

Por estremo era affeiçoada Ines da Assumpção a seruir as Religiosas enfermas, sabendo que nosso Senhor, como he muy misericordioso, está muy particularmente com os que estão padecendo trabalhos, do-

res, & miserias, pera os socorrer como bom pay, & ser testemunha dos bens, ou faltas que vsaremos, & nos julgar em o dia do juizo, conforme nos ouuemos com elles, dandonos a posse do Reyno dos ceos se fomos liberaes, ou mandandonos ao inferno se fomos pera elles crueis. Em fim despois de ter feitos muitos seruiços a nosso Senhor, & ter a lampada de sua muy pura alma chea de muito azeite de misericordia, que vsaua com todas, recebeo os vltimos sacramentos, & posta em hũa altissima contemplação, deu sua alma a nosso Senhor, o qual seja sempre louuado. Amen.

122. *Maria da Cruz, de Villaviçosa.*



ERa natural de Villaviçosa, filha de pays honrados: socedeolhe sendo de cinco annos de idade, que cahio em hũa roda, aonde certo Oleiro fazia seus pucaros, donde a tirarão quasi morta: pello que logo determinarão de a entregar ao seruiço de Deos em algum Mosteiro, se tiuesse saude; & assi foy, que a entregarão à veneranel Margarida de Iesu, quando fundou o de sancta Cruz, que he da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho em sua patria Villaviçosa, & foy a quarta Religiosa que nelle fez profissaõ, despois da qual imitaua quanto podia

dia sua prelada soror Margarida, em todos exercicios da Religião: mas em nenhum se esmerou mais que na perpetua guarda do silencio, de modo, que desque entrou no Mosteiro, ate que morreo não foy à grade, nem falou com pessoa algũa fora, nem com as de dentro, senão respondendo preguntada, ou palauras, que a obrigação dos officios da cõmunidade, quando os tinha, erão forçadas, & nestas ainda fogia muito pellas escusar quando podia, & não quebrar o rigor do silencio em que se exercitaua: & como era tão affeiçoada a esta virtude, lhe derão o officio de zeladora do silencio no dormitorio, que exercitou muitos annos com grande perfeição, & pontualidade, sendo neste cargo respeitada como as mesmas preladas: & pera melhor conseruar esta virtude, viuia sempre como solitaria no Coro, ou na cella, & raras vezes a vião fora destes dous lugares, senão era nas officinas dos officios em que a occupauão: & assim nem ella buscaua ninguem, nem ninguem a ella.

Todo o tempo que lhe sobejaua do Coro, & oração da cella gastaua em coser, & concertar os habitos das Religiosas, & das seruidoras da casa: pera o que tinha natural talento, & por tanto fazia caridade a muitas. E assi como era muy humilde de coração reputandose por serua das seruas do Senhor: assi tambẽ amaua muito a sancta pobreza: pello que tinha por superfluo,

ſuperfluo, & não queria ter em ſua cella o que não era forçadamente neceſſario pera ſuſtentar a vida. Tam prompta na obediencia, que nunca replicou, ou ſe eſcuſou de couſa que lhe mandaſſem, por difficultoſa, & trabalhoſa que foſſe, & todas fazia com alegre diligencia.

Tão alhea de culpas, que deſpois de ſua morte teſtificarão ſeus Confeſſores, que as mais das vezes lhas não achauão pera a forma da abſoluiçaõ, & mandandolhe referir algũas paſſadas, ſempre ſe confeſſaua de hũa que lhe mais carregaua a conciencia, & que muito a magoaua, & era de empreſtar hũa vez ſem licença da prelada hum Pſalteiro a outra Religioſa, eſte era o peccado porque ſe auia por mui culpada, & porque derramaua muitas lagrimas. Auia grande compaixão dos pobres, que vinhaõ a portaria: & vendo que naõ tinha que lhes dar, ſenaõ da pobre raçaõ que lhe punhaõ diante pera comer no Refeitorio, alcançou licẽça das preladas pera ao menos as ſeſtas feiras a dar toda aos pobres, ficando nellas jejũando a paõ & agoa, & as mais das vezes ſem comer couſa algũa, porque ate o paõ lhes daua.

Sempre procurou encubrir ſuas virtudes, & merces particulares, que noſſo Senhor lhe fazia: mas ainda que retirada de conuerſações, & amando por eſtremo o ſilencio, naõ deixou de ſer muy notoria a benignidade,

nidade com que nosso Senhor a trataua. Auia pois em o mesmo Mosteiro outra Religiosa de gram virtude chamada Isabel de sancto Andre, da qual trataremos adiante: porque aqui só notamos, que seis meses antes de soror Maria da Cruz morrer, socedeo a esta Isabel de sancto Andre, que todas as vezes que vestia, ou despia o habito preto da Ordem, via nelle hum rayo de luz, que lhe alumiaua toda a cella. Espantada do caso, entrou em consideraçaõ, se pòr ventura seria algũa illusaõ do demonio, que por alli a queria leuar a algum acto de soberba. Despois de fazer muitas deuações a nosso Senhor, que lhe declarasse o que significaua, nunca o soube, senão quando consultou a hum Religioso douto, & deuoto de nossa Ordem de sancto Agostinho, o qual lhe disse, que deixasse o seu habito, & vestisse algum de outra Religiosa, & naõ deixasse de pedir a nosso Senhor a insinasse do que conuinha acerca daquelle rayo. Vestio outros habitos de varias Religiosas, & com nenhum lhe socedia aquelle rayo, senão com o seu: pello que nosso Senhor estando em oraçaõ lhe disse, que aquelle rayo significaua que auia de morrer em aquelle Mosteiro hũa Religiosa de excellente virtude, a qual naquelle seu habito auia de hir á sepultura. Contente Isabel de sancto Andre de saber que naõ era a sua visaõ, senaõ diuina: nunca soube qual auia de ser aquella Religiosa, senaõ quando dali a

seis

ſeis meſes morreo ſoror Maria da Cruz, & amortalharaõna naquelle ſeu habito, como logo contaremos.

Por eſtremo era honeſta, & aſſi alcançou de noſſo Senhor em eſta vida naõ hir nunca á enfermaria, nem eſtar em cama, por arrecear que foſſe em algum modo viſta com menor compoſtura, & recolhimento do que viuia: & aſſi arreceaua por eſtremo que o Medico lhe tomaſſe o pulſo, ou que lhe foſſe neceſſario dar o braço pera ſer ſangrada, poſto que deſejaua que lhe não faltaſſe o ſacramento da ſagrada Vnçaõ, quando morreſſe: com tudo, cuidando nelle confrangiaſe pello pejo que ja tinha de ſer então viſta, mais que nas mãos, & roſto, como cuſtumaua; mas noſſo Senhor moſtrou, que eſtimaua eſte grãde amor que ella tinha a perfeita honeſtidade, em a maneira ſeguinte.

Primeiramente, nunca em quanto viueo teue doença que a obrigaſſe hir á enfermaria, nem deitarſe em cama, nem foy curada por Medico, nem ſangrada, ſendo de compleição muy robuſta, & forte: & ate em o tempo de ſua morte foy conſolada acerca de ſua honeſtidade, a qual era, que nenhũa parte de ſeu corpo foſſe viſta ſem veſtido: porque ſeis meſes antes de ſua ditoſa partida deſta vida ſentio muita fraqueza, & não deixando ſuas penitencias, & frequentando o Coro, ate que em hũa veſpora da feſta do Eſpiritoſancto ſe confeſſou geralmente com muytas lagrimas, & andã-

do

do com grandes desejos de comungar ao outro dia, foy cantar as vesporas, & ellas acabadas, se recolheo na cella com grande fraqueza: mas não de modo que a leuassem á enfermaria, & se chamasse fisico; aquella noite se não pode ja erguer a Matinas, nem pella menhãa a Prima: mas todo este tempo gastou em oração, & trato com Deos, & outro a acharão algũas Religiosas, que antes de tangerem a Terça a visitarão, aparelhandose pera a merce celestial, que naquella solemnidade auia de receber. Chegando a hora de Terça, em tocando o sino pera se hir cantar no Coro, se leuantou da cama soror Maria da Cruz, de quem agora tratamos, & assi como estaua vestida se pòs de joelhos na cella, & os braços em cruz com grãde affecto pera receber o diuino espirito, que naquella hora veyo sobre os sagrados Apostolos, & desta maneira abrasada em diuino amor, em tocando o segundo sino da Terça espirou, entregando sua ditosa alma nas mãos de seu celestial Esposo.

Quando vieraõ as Freyras que a quiserão ver antes de entrarem no Coro, acharaõna morta na cella, naquella muy deuota postura com que São Paulo primeiro Ermitão foy visto despois de morto, conuem a saber de joelhos, & com os braços abertos em cruz, & os olhos encrauados no ceo. Tinha esta serua de Deos o rosto tão fermoso, & claro, que parecia de hum Sera fim,

fim, que estaua muy enflamado. Vierão as mais Religiosas, & todas ficarão espantadas de verem aquelle corpo morto em joelhos, sem estar encostado a cousa algũa, & dos braços se conseruarem sem espiritos vitaes em aquella figura da cruz. Em fim forão as Religiosas cantar a Terça, & Missa daquella solemnidade. No mesmo dia a tarde se tratou de seu enterramento, & vendo a madre Prioressa, que o habito da defunta era bom, disse a soror Isabel de sancto Andre, que tinha hum muito velho, que o desse pera ser nelle amortalhado o corpo presente; fello assi como boa obediente soror Isabel de sancto Andre, & quando despio o habito, vio hum rayo de luz, como tinha visto quando o vistira, & auia seis meses que o costumaua a ver, vestindo, & despindo o mesmo habito; pello que então soube, & diuulgou, que soror Maria da Cruz era dignissima de todo louuor: & a muy singular Religiosa, que nosso Senhor lhe tinha reuelado, que auia naquel le Mosteiro, & assinalado o habito, com que auia de ser enterrada com aquelle rayo de luz, que está dito, o qual nunca mais foy visto nos habitos, que despois vestio. Foy pois a morte de soror Maria da Cruz auida por cousa miraculosa, testificadora da penitencia, do amor da cruz, & saudades do ceo, com que sempre viueo na terra, ate hir gozar, como he creiuel, de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

123. *Adeodata de São Nicolao, de Villaviçosa.*

ERa orfaã de pay, & de mãy, & veyo a caso á portaria do Conuento das Freyras de sancta Cruz de Villaviçosa com outras mininas pobres a pedir esmola, a tempo que chegou a ella por certo negocio a venerauel Margarida fundadora, & primeira Prioressa daquelle Conuento: & inspirada por Deos, como he creiuel, leuou a minina pera dentro, & fella criar em marauilhosos costumes de penitencia, & oração, ate que foy de idade pera aprender officio algum, & foy de tecedeira, pera dentro do Mosteiro tecer as teas, que as Freyras fiauão pera o seruiço da igreja, & da casa, na qual arte sahio muy estremada.

Seruia as Religiosas, assim em seu officio, como nas mais cousas que lhe encomendauão, de maneira, que todas lhe querião muito, principalmente, por sua muita virtude: por quanto era hum retrato viuo de sua fundadora, amiga do silencio, do cilicio, do jejum, da oração, em tal modo, que visitando muitas vezes este Mosteiro o venerauel Padre Frey Luys de Montoya, sendo Vigairo geral de nossa Ordem de sancto Agostinho neste Reyno de Portugal, nenhũa cousa ouuia mais que louuores da sancta vida desta seruidora, &

fazendo

fazendo della bom exame em varios tempos, deitou. lhe o habito de freyra de veo preto, com suas proprias mãos: deulhe o nome de Adeodata de São Nicolao, porque ella de antes chamauase Micia, & fez hũa marauilhosa pratica ás Religiosas de quanto ganhauão em ter aquella serua de Deos por companheira.

Despois que fez profissaõ começou seruir a Deos com nouo espirito, acrecentando seus antigos exercicios com grande constancia: jejũaua todos os dias, tirados Domingos, & festas solemnes, & as sestas feiras a pão & agoa. Tomaua disciplina cada dia, & muitas vezes de sangue. Não comia manjar algum delicado, nem ainda em enfermidade queria comer frangão, ou galinha, ou caldos concertados, dizendo, que nella erão perdidas todas as cousas daquella sorte, que se deuião guardar pera outras irmãas, que tiuessem mais necessidade, & ella passaua com eruas, & outras dietas mais grosseiras.

Em saude não tomou nunca ração pera si: nem partio pão comendo o que sobejaua das outras, & dezia que sempre os sobejos das seruas de Deos lhe sabiam melhor: porque como era serua sem proueito, quanto menos gastaua da cõmunidade, menos escrupulos tinha, pello pouco que em sua reputaçaõ merecia, & como tinha sempre os officios mais baixos da casa, porque nisto naõ fez mudança algũa com o veo preto

do

do que de antes fazia. Naõ hia ao Refeitorio por naõ ſer notada em ſeu rigor: mas comia ſobre hũa tauoa nua quaeſquer ſobejos. Trazia ſempre hũ cilicio muy aſpero, que jamais na vida tirou, andando ſempre occupada no ſeruiço da caſa. O meſmo que vſaua no comer, paſſaua no veſtir, calçar, & toucar: porque naõ punha couſa noua, ſenaõ os toucados, & habitos, que ficauaõ das outras, que ella remendaua, & deſta pobreza tinha taõ pouco, que quando morreo, ſó dous habitos velhos lhe acharaõ, & o preto da Ordem, cõ que ſe enterrou.

Na obediencia tinha tal promptidaõ, que naõ ſomente era diligente em fazer o que lhe mandauaõ as Preladas: mas ainda lhes andaua adeuinhando a vontade pera a cumprir, & aſſi em quanto viueo foy muy aceita a todas. Era taõ amiga de hir ao Coro, que ſe por reſpeito de ſeus officios deixaua de hir a algũas horas de dia, nunca nas de noite ouue falta: & aſſi he couſa digna de notarſe, que em ſincoenta annos, que foy freyra do Coro, naõ faltou mais Matinas, que as da noite em que morreo, como logo veremos, & tinha tanta deuaçaõ de hir neſta ſagrada hora ao Coro louuar a Deos, que naõ ſe contentou de hir toda a vida a Matinas a meya noite: mas tomou por officio tanger a ellas, & deſpertar as outras, pera hirem fazer o meſmo: & aſſi teue eſte officio entre os demais quaſi toda

ſi toda a vida, recebendo grande conſolação de eſtar orando em quanto o relogio não daua as horas: pello que o demonio lhe tinha grande odio, & aſſi lhe apparecia em diuerſas formas, em eſpecial de hum caõ grande, que em ella pegando na corda do ſino, fazia moſtras de a querer morder: mas a ſerua de Deos ja o conhecia, & perſiſtindo em ſeu officio fazia o ſinal da cruz, com que ficaua liure.

Deſte modo paſſou ſoror Adeodata toda a vida, quaſi ſempre ſaã, & bem deſpoſta: mas ſendo ja de muita idade, algũs dias antes que faleceſſe adoeceo de çeſoẽs grandes, mais nem com ellas ſe tratou como doente, nem foy à enfermaria, nem deixou de ſeruir no officio de celleireira, que naquella conjũção tinha: nem de continuar o Coro de dia, & denoite, como coſtumaua em ſaude. E como foſſe muy deuota das Onze mil virgens, às quaes rezaua cada dia, & feſtejauàs com Miſſa ſolemne, & pregação todos os annos, ajudandoa pera iſſo todas as outras Religioſas. Socedeo, que no anno de mil & quinhentos & nouenta & oito celebrou a meſma feſta das ſagradas Virgens com grã de deuação & alegria: & ao outro dia a tarde vendoa a Prioreſſa muito fraca do mal que trazia, lhe mãdou por obediencia que ſe foſſe recolher á cella, & ſe deitaſſe na cama, & mandou chamar o Medico, que a viſſe; comprio ella tudo com grande alegria, que lhas

Reli-

Religiosas notarão: & vindo o Fisico deu tal enformação, que julgou que não auia perigo algum de morte.

Chegandose a noite, & ajuntandose na sua cella outras Religiosas, que por achaques que tinhão, não auião de hir a Matinas, ás quaes pedio que rezassem com ella: porque a Prioressa lhe tinha prohibido que não fosse ao Coro; fizerãono assi as que com ella estauão, & todas juntas rezarão. Foraõse as companheiras, & ficou em sua costumada oração. Em dando dez horas começou a sentir grandes dores em todo corpo, & dando algũs gemidos, lhe acudirão as mais vizinhas, que logo derão recado á Prioressa, a qual pello que o Fisico tinha dito, não tratou de remedios, nẽ a serua de Deos daua mostras de os desejar, ou de inquietação nas dores que padecia: perseuerou com ella a Prioressa acõpanhada de outras Religiosas ate meia noite, & em tocando o sino a Matinas, disselhe a Prioressa: *Eu vou a Matinas, & mandouos em sancta obediencia que durmais, & descanseis*: & com isto lhe deitou hũa benção. Abaixou a cabeça soror Adeodata, & obedecendo ate morte, respondeo: *Assi o farei madre, pois mo manda a sancta obediencia, dormirei, & descansarei pera sempre.* E em se saindo a Prioressa da cella, sem algum outro mouimento espirou.

No mesmo tempo foy sentido tão suaue cheiro no

dormitorio, que as Religiosas que hião pera Mâtinas pararão pera ver donde vinha, & entrando na cella de soror Adeodata, porque alli recendia mais, a acharão agasalhada, como a Prioressa a deixara, & morta com a cabeça baixa, em sinal da obediencia com que acabara a vida, & da reuerencia com que recebera a vltima benção de sua Prelada: pello que todas derão muitas graças a nosso Senhor, entendendo que assi como ella viuera sempre em obediencia: assi morrera nella dentro das oitauas das Onze mil virgens, que tãto festejaua, na hora de meya noite, em que com tanta deuação toda a vida louuara a nosso Senhor aos vinte & tres de Outubro, do anno de mil & quinhentos & nouenta & oito: pera gloria do mesmo Senhor, que viue & reyna pellos seculos dos seculos. Amen.

124. *Leanor do Espiritosancto, de Villaviçosa.*



Oy natural de Villaviçosa, filha de Fernão de Moraes Desembargador do Duque Dõ Gemes, que a entregou a soror Margarida de Iesu, fundadora do Mosteiro de sancta Cruz em aquella villa, não sendo mais que de sinco annos. Teue logo por sua mestra Leanor da Cruz, de quem ja temos tratado, a qual a insinou de modo, que

ſendo de muy pouca idade, não ſomente fazia muitas deuações, mas ainda as perſuadia áquellas com que trataua tão de veras, & com rezões tam viuas, que lhe chamauão as Religioſas do Moſteiro *a noſſa Doutora.* Sahio juntamente muy eſtremada nas couſas que pertencião a celebraçaõ dos diuinos Officios; pello que, em quanto viueo, foy meſtra do rezar, & cantar de todas as que em ſeu tempo entrarão pera ſer freyras em aquelle Moſteiro.

Com a idade foy crecendo nas virtudes, eſpecialmente frequentaua a oraçaõ mental, que he a melhor eſcola de todas as em que ſe aprendem: quaſi ſempre oraua diante do ſanctiſſimo Sacramento, em os tempos que lhe ficauão do Coro, & mais obediencias; derramaua diante deſte Senhor ordinariamente muitas lagrimas, mas em mayor abundancia nos dias em que o recebia. Era muy amiga da communidade, grande obſeruadora da Regra, & zeloſa por eſtremo das ceremonias. Foy duas vezes Prioreſſa: gouernou com admirauel exemplo, & fez grandiſſimo proueito a todas as outras Religioſas.

Amaua muito ſeguir em tudo as couſas acoſtumadas em ſeu Moſteiro, naõ ſe moſtrando ſingular em couſa algũa, ſaluo na deuação do ſanctiſſimo ſacramẽto, & do glorioſo São Nicolao de Tolentino, que tinha por auogado muy grande deſde que tomou o habito,

& aſſi lhe ſocedeo a marauilha ſeguinte. Vindo hũa noite muy canſada de cantar as Matinas da feſta deſte Sancto, encoſtouſe ſobre a cama, & adormecendo deſapegouſe hũa traue do dormitorio, na parede donde eſtaua o leito deſta ſerua de Deos Leanor do Eſpirito ſancto, & ſem duuida, que vinha direita cairlhe ſobre a cabeça: mas eſtaua a eſta hora orando na ſua cella outra Religioſa chamada Elena do Paraiſo, de quem logo trataremos, & eſta na oração vio ao glorioſo São Nicolao de Tolentino, que naquella parte do dormitorio tomou no ar a traue, & polla muy quietamente ſobre a cama de ſua deuota Leanor do Eſpiritoſancto, de modo que lhe ficou hũa ponta ſobre o traueſſeiro junto a ſeu roſto, como a meſma Leanor do Eſpiritoſancto vio entre ſonhos, & fora delles as outras Religioſas, ás quaes Elena do Paraiſo moſtrou o lugar da traue, que faltaua no dormitorio, & dentro em o leito de ſoror Leanor do Eſpiritoſancto logo a virão como eſtá dito: & como as Religioſas leuantaſſem a traue, que era peſada, & groſſa, virão a forma de hũa mão com as coſtas ſobre o traueſſeiro, em ſinal que ella ſuſtentara aquella traue: & deſpertando a ſoror Leanor do Epiritoſancto, a primeira couſa que lhe ouuirão foy: *Nicolaus verus Chriſti pauper*: repetir a Antifona do ſancto ſeu auogado, que começa, *Nicolao verdadeiro pobre de Chriſto*, como quem daua rezão, que
ſe

ſe aquella traue a não matara, fora por beneficio do glorioſo São Nicolao de Tolentino.

No meſmo tempo em que ſocedeo a marauilha, que eſtá dita, eſpertou ao reboliſſo outra Religioſa tãbem grande ſerua de Deos, que adormecendo ſobre ſua cama vindo das Matinas vio ao glorioſo São Nicolao veſtido no habito branco da Ordem, com tam grande reſplandor, que alumiaua todo dormitorio andãdo por elle como muy occupado em liurar ſua mui deuota Leanor do Eſpirituſancto, que a não mataſſe hũa traue, que eſtaua pera cair ſobre ſua cabeça, ſegundo eſtá referido. E eſpertando de ſua quietação, foy ver com outras a traue ſobre o traueſſeiro, & a mão do ſancto figurada nelle; pello que deo muitas graças a noſſo Senhor. Socedeo eſta marauilha ás tres horas deſpois de meya noite da feſta do glorioſo São Nicolao de Tolentino gloria de noſſa ſagrada Ordem Auguſtiniana em o anno de mil & quinhentos & oitenta & quatro.

Não podia o demonio ſofrer a perfeição, em que ſoror Leanor do Eſpirituſancto viuia: pello que lhe fazia muitas perſiguições, em as quaes ficaua ſempre vencedora com ajuda de ſeu auogado Saõ Nicolao de Tolentino, cuja Antifona cuſtumaua ſempre repetir, quando ſe via em algũa neceſſidade. O que o demonio mais ſentia era vella eſtar em oração, porque a tinha

muy aferuorada, & pella estoruar fazia grandes estrõdos: mas né por isso a serua de Deos auia medo algũ, nẽ deixaua seus costumados exercicios. Viose isto mais quando porq̃ entrassem duas nouiças de bom espirito lhes deo a sua cella, & se foy viuer a hũa casinha quẽ ficaua apar do Coro, a qual auia seruido de despejos da Sanchristia, & outros seruiços de casa, o que lhe foy concedido, porq̃ ella assi o quis por sua humildade, & ter mais occasiaõ de orar liuremente, quando teuesse tẽpo diante do sanctissimo Sacramento: mas o demonio porq̃ ella não saisse da casa em que estaua, né fosse ao Coro lhe fazia fora grande matinada: & hũa vez estaua a varanda toda chea de muita gente, que cõ brados, & alaridos derrubauão toda a casa: pello que recorreo cõ mayor deuação a nosso Senhor, que lhe acodisse, & logo sentio que aquelle tropel de demonios vinha pera a porta de sua casa, que estaua fechada, & que parecia querela arombar cõ impuxoẽs, ouuio então hũa voz celestial, que ameaçaua os demonios assi: *Tà, tà, guardaiuos não entreis, nem bulais nessa porta.* E logo deitarão todos a fugir cõ grande estrondo, pello q̃ se foy a serua de Deos ao Coro, dar graças a nosso Senhor, que por meritos do glorioso São Nicolao de Tolentino lhos afogẽtara, como lhe socedeo muitas vezes.

Despois que fez muitos annos vida de Prioressa, & de subdita, sempre louuauel, acompanhada cõ marauilhosos

lhoſos exemplos de humildade, & perpetua oração; preparouſe pera a morte confeſſandoſe geralmente cõ infinitas lagrimas, & grandes actos de contrição, ate que lhe ſobreueo hũa enfermidade, por reſpeito da qual ſe foy á enfermaria, & logo recebeo o altiſſimo Sacramento do altar por modo de viatico: tambẽ lhe derão o ſacramento da ſancta Vnção, deſpois do qual diſſe á Prioreſſa, que a eſtaua acõpanhando cõ as outras Religioſas: *Madre Prioreſſa eſta caſa não eſtà bem concertada pera a gente que me vem acompanhar.* A Prioreſſa diſſelhe: *Que gente he eſſa?* Ao que logo reſpondeo: *Muitos Sanctos, & Sanctas que me vem buſcar: & o meu diuino Nicolao que nunca ſe daqui aparta, & o mimoſo Euãgeliſta, que ſempre tiue em meu coração.* Vendo hũa Religioſa das que eſtauão preſentes, que não nomeaua noſſo Padre ſancto Agoſtinho, diſſe: *E noſſo Padre não vem por vos, nem vos leua como filha ſua.* Ao que ſatisfez com grande humildade, como quem ſe reportaua do que tinha dito, acrecentando: *Não mereço eu tanto.* Em fim eſtando hum pedaço em ſilencio, beijou hum Crucifixo, que tinha diante de ſi, & pronunciando o ſacratiſſimo nome de Ieſu, deu ſua alma a ſeu Eſpoſo celeſtial, a quem ſe deue toda honra, & gloria, pellos ſeculos dos ſeculos. Amen.



125. & 126. *Elena do Paraiſo, & Ines dos Anjos de Villaviçoſa.*



FOrão ambas de Villaviçoſa, Religioſas do muy obſeruante Moſteiro de ſancta Cruz, cujas memorias, por ſer de noſſa Ordem de ſancto Agoſtinho, temos eſcritas com mayor diligencia: pello qual eſcreuemos de tantas Religioſas delle, deixando as de outros Moſteiros, que tã bem teuerão, & tem muitas ſeruas de Deos illuſtres em virtude; mas não nos chegarão aſſi ſuas hiſtorias, como as que referimos. E vindo primeiramente á de ſoror Elena do Paraiſo, foy filha de Duarte Pereira de Brito bom fidalgo da caſa do Duque de Bragança, tomou o habito de quinze annos: & logo que foy nouiça entrou no caminho da perfeição pella eſtreita porta da penitencia: porque jejũaua, fazendo muitas quareſmas no anno, & em todo elle tres dias da ſomana com grande rigor, dos quaes em a ſeſta feira não comia mais que algũas folhas de oliueira, & ſobre eſta iguaria bebia fel desfeito em vinagre, que mandaua buſcar fora com grande ſegredo, ainda que o ſabiam outras duas Religioſas, que tinha por companheiras na vida eſpiritual.

Amou muito o ſilencio, não falãdo nos dias de ſeu

jejum,

jejum, que erão os tres dias da somana quartás, sestas, & sabados, senaõ obrigada em cousas de obediencia, & caridade: trazia sempre cilicio, & por camisa hum habito de pano grosso: tomaua asperas disciplinas, & às vezes de sangue; pello que andaua chea de chagas. Dauase muito a oração mental, & nella alcançaua grãdes merces de Deos. Tinha dom de lagrimas, & derramaua tantas quando recebia o sanctissimo Sacramento do altar, que se admirauaõ todos os que a viaõ. Padeceo muitas enfermidades, ás quaes se ajuntou dar hũa queda grande, com que ficou toda a vida aleijada de hum pè, & nem com este mal, que junto com os mais lhe daua grande pena afrouxou hum ponto de suas penitencias em toda a vida, vio estando em sua cella como Saõ Nicolao de Tolentino acudira a sua deuota Leanor do Espiritosancto, fazendo que a naõ matasse hũa traue, segundo temos contado. Era muy amiga da communidade, & de encobrir as merces, que recebia de nosso Senhor em esta vida, contentandose com ser auida por hũa Religiosa das ordinarias, auendo sido muy singular em todo genero de virtude ate a morte, que teue muy louuada de todos.

126. Soror Ines dos Anjos foy filha de pays nobres, & companheira no mesmo Mosteiro de sancta Cruz de Elena do Paraiso, de quem acabamos de falar: & em todas as abstinencias, & rigores a seguia pũ-

tualmente

tualmente, deſejando de lhe não ficar atras em nada. Aos Domingos, & dias ſanctos ſe recreaua em eſcreuer colloquios eſpirituaes ao modo de cartas, hora falando cõ ſeu Eſpoſo celeſtial, & manifeſtandolhe quã to deſejaua ſer deſatada das priſoés deſta vida, & eſtar na outra com ſua diuina Mageſtade: hora falaua com a Virgem noſſa Senhora, pedindolhe foſſe muito ſua amiga diante de ſeu ſagrado Filho, a quem ſò deſejaua contentar em eſta vida. Não deixaua de manifeſtar eſtas cartas a outras Religioſas, com que tambem ficarão affeiçoadas algũas eſte exercicio. Teue grande zelo da obſeruancia, & por eſtremo olhaua, pera que o Officio diuino foſſe comprido com grande perfeição: mas as Religioſas não atribuyão iſto a zelo, ſenão a ſua condição; pello que as Preladas lhe dauão algũas penitencias, que ſofria com grande humildade, não tendo outro remedio ſenão recorrer á ſagrada oração que frequentaua muito.

Era muy deuota da Virgem noſſa Senhora, & pedialhe, que quando paſſaſſe de vida foſſe em algũa de ſuas ſolemnidades; parecendolhe que então a teria mais propicia: & foylhe concedido o que pedia, porq̃ junto da feſta da glorioſa Aſſumpção da Senhora lhe ſobreveyo hũa enfermidade, & entendendo que era a derradeira, pedio, & recebeo os ſacramentos da igreja com grãde deuação, & com a profunda reſignação

nas

nas mãos de Deos, com que ſempre viueo, lhe deo ſua alma veſpora da Aſſumpção a quatorze de Agoſto do anno de mil & quinhentos & ſetenta & oito. Logo appareceo a hum Religioſo do noſſo Moſteiro da meſma Villaviçoſa, & chea de grande claridade lhe diſſe eſtando em oração, que hia ver a Deos pera ſempre, pello qual ſeja louuado eternamente. Amen.

127. *Franciſca de Abreu do Porto.*



M Villa noua defronte da cidade do Porto eſtá o Moſteiro de Corpus Chriſti de Religioſas da Ordem de São Domingos, edificado, & dotado por Dona Maria Mendez Petita matrona muy illuſtre cerca dos annos de mil & trezentos & ſincoenta & quatro; teue ſempre, & tera Religioſas de grande louuor, porque alem da obſeruancia regular, ſempre nelle ſe achou notauel deuaçaõ ao glorioſo Saõ Domingos, que alli fez muitos milagres; tambem lhe foy poſto o titulo do corpo do Senhor, & aſſim ſempre ſe acharaõ nelle Religioſas deuotiſſimas do ſanctiſſimo Sacramento, das quaes hũa por nome Franciſca de Abreu era taõ amada deſte Senhor, que lhe falou hũa vez o menino Ieſu, ſegundo ſe conta na hiſtoria da Ordem de Saõ Domingos, par

ticular

ticular deſte Reyno, eſcrita pello Reuerendo Padre Frey Luys de Souſa, que refere o caſo em eſta maneira. Auia na cidade do Porto, & em Villanoua, em que està eſte Moſteiro o mal de peſte, de que noſſo Senhor nos liure; pello que foy neceſſario as Religioſas iremſe pera hũa quinta, & ficarão no Moſteiro ſo tres, das quaes hũa era ſoror Franciſca de Abreu, que ſendo ferida do mal, pos em grande temor as outras, & aſſi lhes diſſe: *Vos irmãas eſperais que morra, pera vos irdes pera a quinta: pouco ſabeis, que ouui quando as outras ſe forão, eſtas palauras ao menino Ieſu: voſoutras ideſuos, não ſabeis logo que eſtou em toda parte: pello que não fuy com ellas, & com quãto eſtou morrendo, não me peſa ter ficado.* Com tudo as duas forão pera a quinta, & ſocedeo que hũa vio na caſa em que ſe recolhião ſinco tochas ardendo, & foy preſagio que na noite ſeguinte adoecerão outras tantas Religioſas, & morrerão do mal de que fugirão: pello que ſe tornarão todas pera o Moſteiro, aonde ficando liures entenderão, quão excellente merce fora feita a Franciſca de Abreu, por ſer molher de muita virtude, & como noſſo Senhor eſtima que ſuas Religioſas em ſemelhantes caſos procurem mais eſtar recolhidas cõ muita guarda, que deſtraidas em quintas com grande diligencia: porque como o peixe fora dagoa morre, aſſi a Religioſa fora do Moſteiro viue em perigo de perder a vida eſpiritual, que deue eſtimar mais que a

temporal,

temporal, pera que seu diuino Esposo seja sempre louuado. Amen.

128. *Ines de São Domingos, de Lisboa.*


Foy Religiosa do Mosteiro de sancta Clara de Lisboa, aonde resplandeceo em todas as virtudes principalmente nestas tres humildade, pobreza, caridade: frequentaua a oração mental, pello que venceo graues, & muitas tentações, com as quaes foy apurada, como ouro em o fogo. Sempre trabalhou no caminho da perfeição, como quem sabia que não hir por diante nelle, he tornar pera tras; & assi como a tocha dá mayor claridade, quando está no acabo, assi esta serua de Deos quanto se chegaua ao fim de sua vida, tanto mais se aproueitaua, & trabalhaua por merecer nella; pello que morreo com fama de sancta, que nosso Senhor confirmou com milagres, dos quaes escreue dous a historia serafica escrita por mandado do Cardeal Gonzaga, a quem seguimos em esta breue relação: hum foy que o muy Reuerendo Padre Frey Andre da Insoa, nosso Portugues, & Geral dignissimo da Ordem de São Frã cisco; sabendo quam excellente auia sido esta Religiosa em todo genero de virtude, tomou seu bordão, abra

çouse

çouſe com elle deuotamente, & aſſi ſarou da dor dè gota, que o atormentaua nos pès. O outro, que a Rainha Dona Caterina molher del Rey Dom Ioão o terceiro com o meſmo bordão ſarou de gota, que lhe daua muitas dores nas mãos, pera gloria de Deos, que ſeja louuado eternamente. Amen.

129. *Dona Caterina de Ornellas, da Ilha Terceira.*


FOy de nobre geração, natural da villa da Praya, não longe da cidade de Angra, na ilha Terceira, aonde deu marauilhoſos ſinaes de ſer illuſtre em virtudes, taõ ditoſa, que mereceo fazer o primeiro Moſteiro de Freyras, que teueraõ as ilhas do mar Occeano pertencentes a noſſo Portugal, o qual eſtaua na meſma villa da Praya & era da Ordem do glorioſo São Franciſco. També foy a primeira molher que nas meſmas ilhas profeſſou ſolemnemente em Moſteiro voto de perpetua caſtidade, leuando muitas donzellas dapos ſi ao Eſpoſo celeſtial Chriſto ſenhor noſſo; pello que he muy celebrada na hiſtoria das Prouincias, & Moſteiros de São Franciſco, que mandou fazer o Cardeal Gonzaga, da qual ſe collige, que como a fermoſa oliueira plantada entre pedras, apar dos caminhos, goza muito das in-

fluencias do ceo, & dá mais fruto: assi dandose esta ser ua de Deos a varias penitencias, edificando os proximos com seu exemplo, & gastando os dias, & noites em continua oração, veyo a ser riquissima de obras de piedade, & amor de Deos, o qual seja por isso louuado eternamente. Amen.

130. *Mecia da Conceição, da Castanheira.*



Mosteiro de nossa Senhora da Castanheira he da Ordem do glorioso São Francisco, edificado pera suas Freyras com particular fauor do ceo, em esta maneira: Dom Fernando de Ataide, sendo minino era muy doente, pelloque seus pays prometerão de o leuar á Ermida de sancta Margarida, que está apar da Castanheira, pera que alcançasse saude, como alcançou por meritos da sancta virgem & martyr. Andando despois de grande passeando apar da mesma Ermida, passou hũa molher naõ conhecida, & disselhe, que fizesse nella hum Mosteiro de Freyras: elle como era bem inclinado, respondeolhe, que de muy boa vontade faria alli o Mosteiro se podesse: mas que era filho segundo do senhor daquelle lugar, & naõ tinha posses pera o fazer; socedeo que morreo o irmaõ mais velho, & herdou a casa, sen

do ja de boa idade, & passeando outra vez apar da dita Ermida, passou hũa Freyra, & disselhe, que fizesse nella hum Mosteiro pera suas irmaãs; pello que determinou de o fazer, sabendo que era vontade de Deos: mas naõ o acabou senaõ sua molher Dona Leanor de Noronha, despois que alcançou licença do Papa Leaõ decimo pera conuerter a dita Ermida naquelle Mosteiro, que o Conde da Castanheira Dom Antonio de Ataide filho de emtrambos acrecentou muito pellos annos de mil & quinhentos & quarenta & hum.

Entre as Religiosas que sempre teue foy hũa Mecia da Conceiçaõ, a qual era muy obseruante de todo rigor de sua Ordem, humilde, & graue, zelosa, & prudente, deuota, & apraziuel. Sendo Abbadessa, faltou sacerdote que dissesse Missa a suas Religiosas em hum dia da festa da sanctissima Trindade, & estando afligidas por isso, entrou hum homem na igreja, dizendo, que o encomendassem a Deos, porque tinha hũ osso atrauessado na garganta: respondeo a Abbadessa, que ellas o fariaõ, mas que lhe desse hum sacerdote, que lhes dissesse logo Missa, a isto disse o homem, que era muy contente: posse então de joelhos a Abbadessa, & rogou a Deos que o sarasse, logo foy ouuida, deitou o osso q̃ tinha atrauessado na gargãta, ficãdo perfeitamẽte saõ, de modo que deu muitas graças pello milagre, & foi buscar o sacerdote que disse Missa ás Religiosas.

Deſpois deſta ſerua de Deos gaſtar muitos annos em obras de caridade, morreo com ſinaes de grande ſancta: porque ſe vio o Moſteiro, ſendo noite, reſplandecer de maneira, que parecia eſtar ardendo; por onde julgarão todos, que foy muy illuſtre em todo genero de virtude, ſegundo ſe eſcreue na hiſtoria da Ordẽ de São Franciſco, feita em latim por mandado do Reuerendiſſimo & illuſtriſſimo Gonzaga, pera gloria de Deos, que ſeja ſempre louuado. Amen.

131. *A Infante Dona Maria de Lisboa, com algũas molheres outras.*



Oy filha del Rey Dom Manoel, & de ſua vltima molher Dona Leanor, irmãa do Emperador Carlos quinto: nunca caſou com ſer riquiſſima. Deuſe muito à lição de bons liuros: pello que Duarte Nunez tratando das molheres illuſtres em virtude, que teue noſſo Portugal, a deſcreue entre as ſabias em eſta forma: Não faltão neſtes noſſos tempos molheres Portugueſas, que no eſtudo das letras ſe auantejauão das outras, de que poderiamos nomear por primas a ſereniſſima Infante Dona Maria filha del Rey Dom Manoel, a qual alem das muitas heroycas virtudes, que nella reſplãdecião, & grande exemplo de honeſtidade, em que perſeue-

rou no estado virginal ate a morte, foy muy estudiosa das letras, & fez na lingua latina, & outras grãdes progressos, com que gastaua o tempo em ler liuros, pera o qual tinha em sua casa muitas donzellas doutas em muitas artes, com as quaes cõmunicaua seus estudos, cuja casa era hum domicilio das musas, & hũa escola de virtudes, & honestidade: aonde se achaua quem reuoluia liuros, quem tocaua muitos instrumentos musicos de diuersas maneiras, & quem pintaua & fazia outros officios, que saõ naturaes das molheres, com grande perfeição. Ate aqui saõ palauras do Autor citado em sua Descripção de Portugal.

Vendo Achiles Estacio muy douto varão em todas as boas letras quanto as amaua esta serenissima Infante, dedicoulhe o liuro muy celebre, feito pello antigo Gregorio Bispo de Granada, que este nosso famoso Portugues tirou primeiro que todos a luz, & não se cansou de lhe agradecer o grande bem que fazia em admittir os liuros dos sabios, & fauorecer como costumaua aos que podião insinar a outros: & na verdade que não ha obra de mayor louuor pera os que saõ poderosos em o mundo: porque os pouos podem vir a grãdes males, se não forem doutrinados pellos sabios, & estes não podem fazer muitos bens, senão sendo ajudados dos Principes: por isso dezia Platão que era amigo del Rey Dionisio tyranno: porque este com os

aui-

auisos de Platão não faria mal a muitos, & Platão cõ os fauores de Dionisio não faria bem a poucos.

Entre as muy louuadas donzellas de casa de nossa Infante, Luisa Sigea foy exquisitamẽte douta em muitas linguas, & artes, & assi era insigne em qualquer dellas, como se não soubera mais, que a em que falaua, & escreuia, testificou bem isto hũa carta que mandou ao Papa Paulo terceiro escrita nas linguas Latina, Grega, Hebraica, Chaldaica, & Arabiga, com tanta elegancia, que o Papa se espantou, & lhe respondeo com hum Breue cheo de grauissimos louuores, benções, & graças, que lhe concedeo.

Igualoa sua irmãa Angela Sigea, & excedeoa na musica de muitos instrumentos, que sabia: pello qual era muy acepta à serenissima Infante, cujo exemplo moueo a estudar muitas outras molheres neste Reino como foy a nunca assaz louuada Ioanna Vaz donzella da Rainha Dona Caterina, a qual foy illustre por varios modos entre as molheres Portuguesas; porque alem das muitas virtudes, em que resplandeceo, diz Duarte Nunez na sua Descripção, que he digna de perpetua memoria: pello bom estilo com que escreuia quaesquer materias na lingua latina, & pella grão prõtidão, com que declaraua qualquer Poeta, ou autor que lhe metião nas mãos.

Tambem floreceo então Hortensia de Crasto na-

tural de Villaviçosa, que a imitação das donzellas Gregas, que aprendião nas Vniuersidades, veyo á de Coimbra, aonde se deo aos estudos com notauel cuidado, em trajos de estudante, sem ninguem saber que era molher, saluo dous seus irmãos, que a tinhaõ em sua companhia, & sahio boa latina, melhor retorica, bonissima logica, grande em filosofia, mayor em metafisica, & grandissima em algũas materias que tratou de Theologia: pello que teue merces dos Reys, que algũas vezes a virão orar, & defender conclusoẽs em as ciencias que estão ditas.

Mas tornando às cousas da nossa Infante, foy por estremo deuota dos Officios diuinos, & por isso louuaua muito o Mosteiro de nossa Senhora da Graça de Lisboa, & com rezão: porque notou hum varão douto, & bem experimentado, que não se fazião melhor em toda a Christandade que em Hespanha, & de Hespanha em Portugal, & de Portugal em Lisboa, & de Lisboa em o dito Mosteiro de nossa Senhora da Graça, da qual esta serenissima infante era muy deuota, & por isso mandou cubrir a mesma imagem da Senhora com prata, como agora está, & ficou hum dos mais bellos feitios da imagem da Virgem, que tem de prata nosso Portugal.

Mandou fazer o monte Caluario de Euora Mosteiro de Freyras Descalças da primeira Regra de sancta

Clara,

Clara, que Iusta Rodriguez molher illustrissima em virtudes, a qual auia criado el Rey Dom Manoel, sendo todo seu gouerno, foy em sua propria pessoa buscar a Gandia, & trouxe estas Religiosas de mais estreita vida a nosso Portugal, dandolhe principio em o Mosteiro que tem em Setuual.

Estando esta Infante doente de terçãas, logo seu Confessor o douto Mestre Frey Francisco Foreiro da Ordem de São Domingos, foy dizer Missa por ella no altar de nossa Senhora da Luz, que está no termo de Lisboa, & trouxelhe hum vaso de agoa da milagrosa fonte que alli está, da qual bebendo, he certo que em aquelle ponto se lhe despedio toda a febre terçãa, & entrou em suaue conualescencia, segundo nota o Reuerendo Padre Frey Roque do Soueral Religioso da Real Ordem de Christo, no segundo liuro que fez do Apparecimento da mesma nossa Senhora da Luz.

Era muy deuota da Virgem mãy de Deos, reputandose por sua escraua. & atribuindolhe todos os bens, que em sua vida recebeo: pello que fez sua morada muito tempo apar da igreja da mesma nossa Senhora da Luz, com grande proueito dos pobres, porque daua infinitas esmolas, sabendo, que quanto mais lhes desse, tanto mais acharia depositado nos ceos; & ainda lhe daria nosso Senhor na terra, se fosse seruido; que as riquezas donde se costumão tirar esmolas pera

os pobres saõ como as agoas de algũs poços, que alé do proueito que dão em regar as hortas de seu dono, tem esta excellencia, que tanto mais crecem, quanto mais se tira dellas.

O que sempre trazia diante dos olhos era sua saluação: pello que em certo liuro das memorias da Prouincia da piedade, tão estendida em Mosteiros, & tão chea de Religiosos insignes em virtude, que nenhũa mais em nosso Portugal achamos, que sabendo esta serenissima infante auia nella hum Religioso chamado Frey Andre de Fezes, o qual tinha feito muitos milagres por intercessaõ do nosso Apostolo, & padroeiro de Hespanha Sanctiago Mayor, do qual era deuotissimo, não descansou ate alcançar que fosse em Romaria a este Apostolo por sua alma, o qual cumprio aquelle Religioso com muita deuação indo a Compostella descalço, pobrissimo, & cheo de altissimas contemplações.

Sabendo que se chegaua o fim de sua vida, preparouse pera a morte com muitas esmolas, & actos de penitencia, & despois que recebeo com summa paz os sacramentos, deu sua alma ao Senhor, deixando exemplo vnico de virtude a todas as Princesas, & em seu testamento tantos legados pera obras pias, que excede o credito de historia, segundo em seu Dialogo quarto diz o lecenceado Pero de Mariz autor elegante,

tẽ, & diligente em notar as cousas mais insignes deste Reyno.

Mandou, pera que se veja quam pia era, que se acabasse sem enteruallo de tempo a Capella mor de nossa Senhora da Luz, aonde cada dia pella menhãa dissessem hũa Missa cantada, & duas rezadas por sua tenção, ordenando apar do Mosteiro que ali está da Real Ordem de Christo hum Espirital, & deixando sustentação perpetua pera dous Religiosos da mesma Ordẽ, que sempre tiuessem cuidado dos enfermos, & tambem lhes dissessem cada dia hũa Missa; assi o lemos no liuro da historia de nossa Senhora da Luz ja citado, mandou que se dessem cada hũ anno setecentos & cincoenta cruzados, para resgate dos catiuos Portuguezes que ouuesse em terra de Mouros de pouca idade, segundo escreue o Padre Frey Bernardino de sancto Antonio no douto Epitome das cousas de sua Ordem da Trindade.

Foy posta em deposito no Capitolo das Religiosas da Madre de Deos de Lisboa, ate ser acabada a sua Capella Real de nossa Senhora da Luz, pera onde a tresladarão despois com grande pompa, como conuinha, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado.

Amen.

132. Dona Leanor de Noronha, de Villa Real.



Oy filha de Dom Fernando de Menezes Marques de Villa Real, & de Dona Maria Freyre filha de Ioão Freyre de Andrade senhor de Alcoutim: amou muito o recolhimento, que nas molheres he principio de todo bem: pello que da casada disse Dauid: *Uxor tua sicut vitis abūdans in lateribus domus tuæ.* Que auia de ser como a vide bem carregada de vuas, cercada de vallos, & escondida entre as paredes mais fortes da casa, por amor dos ladrões, que lhe não fação nenhum mal. Exemplo singular deu a todas a Virgem sacratissima nossa Senhora, que tinha tam alta a janella de sua casa, como a vimos em Loreto de Italia, que ainda que quizesse não podia estar nella, nem menos se punha à porta, donde visse, ou fosse vista dos que passauão pella rua, pello que quando o Anjo São Gabriel lhe trouxe a embaixada, *Ingressus est ad eam*, escreue São Lucas, que entrou bem dentro na casa em que estaua lendo por Esaias, como diz São Boauentura, naquelle capitulo de sua profecia, em que promete, que auia de conceber, & parir hũa virgem, qual a mesma Senhora foy antes do parto, no parto, & despois do parto.

A esta imitação Dona Leanor de Noronha, alem do

do recolhimento, ſe deu muito ás boas letras: pello q̃ veyo a eſcreuer, & imprimir algũs tratados eſpirituais ao modo de homilias, exprimindo principalmente a grande deuação que tinha ao ſanctiſſimo Sacramento do altar, ao qual recebia deſpois de muita preparação de ſua alma: pello que foy muy illuſtre em virtudes, das quaes agora notamos eſta, que deu marauilhoſo exemplo com ſeus continuos eſtudos ás donzellas illuſtres deſte Reyno, acerca de quam bem haõ de empregar o tempo, & a quem haõ de derigir os ſuſpiros do peito, as palauras que falaõ, & os auiſos, que eſcreuem com ſua pena, porque ainda que as gotas da chuiua não alaguem a barca, todauia ſe ſaõ muitas, diſpoẽna muito, pera ſer alagada com as ondas do mar: quero dizer, que vem facilmente a cair em peccados graues, quem faz pouco caſo dos pequenos, que inda que não matão hũa alma por muitos que ſejão, com tudo esfriãona, & detemna no caminho do Senhor, & fazẽna fraca, & prompta pera cair em as tentações dos peccados mortaes, & anda muy perto de cair neſtes, quem não foge de ſuas ſombras; alem diſſo, ainda que as culpas veniaes não ſaõ fogo, que abraſa a fermoſura das almas, ſaõ como fumo, que lhe tira o reſplandor. Notou iſto excellentemente hum autor Caſtelhano, dizendo que como aquella que ſe põe no caminho de Sanctiago, ainda que não chegue lá, he chamada Romeira:

meira: assi fica principiada Rameira, & dá mostras de má molher a que toma licenças de falar, escreuer, & conuersar de modo, que não aborrece as cousas, que saõ caminho pera o mal. Em fim he pratica das pessoas espirituaes, que sentirão fauores grandes do ceo, senão despois que não consentirão em pequenos descuidos, o que sabia muy bem a illustrissima Dona Leanor de Noronha; pello que estaua de ordinario escondida em seu Oratorio, hora lendo, hora orando, hora escreuendo: donde veyo a ser em o nosso Reyno muy illustre em virtudes, & juntamente muy sabia; donde como proba Faltonia tem lugar entre os antigos escritores da Igreja notados por sancto Isidoro, por quanto escreueo as obras de Christo senhor nosso em versos, que tirou dos Æneidos de Virgilio. Do mesmo modo podemos contar entre os Escritores ecclesiasticos modernos esta nossa muy erudita Portuguesa: por quanto escreueo, & imprimio a vida, & morte do mesmo Christo senhor nosso em excellente prosa treslada da em Portugues da Decada que em suas Æneidas fez do mesmo argumento Marco Antonio Sabelico em latim. Ate aqui demos breue noticia de tam illustre Portuguesa, esperando, que ainda seja por outré mais acrecentada, pera honra, louuor, & gloria de Deos nosso Senhor, que viue, & reina pellos seculos dos seculos. Amen.

133. *A Rainha*

133. *A Rainha Dona Caterina, pertence a Lisboa.*



Oy filha del Rey Dom Felippe primeiro de Castella, & da Rainha Dona Ioanna sua molher, dos quaes tambem naceo o Emperador Carlos quinto: casou com el Rey Dom Ioão o terceiro deste nome em o nosso Reyno de Portugal, despois do qual gouernou com grande exemplo de virtude: pello que o douto Mestre Frey Simão Coelho na Coronica do Carmo pagina oitenta & oito, diz assi: A Rainha de Portugal Dona Caterina foy exemplo de molheres viuuas, Princesa de excellente prudencia, & virtude, digna de todo louuor por sua bondade, mansidão, & piedade, de cuja presença jamais nenhum afligido se leuantou desconsolado.

Deolhe raros louuores o principe dos Canonistas modernos Nauarro acerca da paz, & vnião dalma, cõ que viuia com el Rey seu marido, segundo na sua Descripção de Portugal aduerte o Padre Antonio de Vasconcellos professo da sagrada Ordem da Companhia de Iesu, aonde acrecenta que o muy digno Confessor desta Rainha Miguel Turriano Religioso da mesma Companhia costumaua dizer, que nunca vira alma mais pura.

Adornou, & fez muitas igrejas, principalmẽte o muy Religioſo Moſteiro das Freyras da primeira Regra de São Franciſco de Faro, que mandou edificar, & chamaualhe o ſeu Relicario. Tirou muitas molheres de mao eſtado, ſoſtentandoas com boas eſmolas: foy ſeu zelo catholico viſto na Sè de Miranda, aonde com ſua liberalidade ſe achaõ bons penhores de grandes Reliquias de Sanctos. Tambem deu ao Conuento de Enxobregas da Ordem de São Franciſco. Moſtrouſe deuotiſſima da glorioſa ſancta Caterina virgẽ, martyr, & doutora, por cuja interceſſaõ venceo os enimigos dalma, & fez edificar com o titulo deſta ſancta de ſeu nome, a igreja que chamão em Lisboa ſancta Caterina de monte Sinay. Fauorecia muito aos Religioſos, & enſinaua com exemplo, que todos em eſte Reyno lhes tiueſſem grande reſpeito: tam amiga de os ver recolhidos, & compoſtos, que dezia que lhe não parecia Religioſo, o que não trazia a cabeça toda cuberta: tinha noticia dos que erão mais obſeruantes, & mandauaos viſitar em ſuas doenças, ainda que nunca os viſſe. E aſſi chea de meritos morreo louuada de todos no anno de mil & quinhentos & ſetenta & oito, a doze de Feuereiro, & ſepultarãona no Moſteiro de Belẽ apar de Lisboa, ate aqui baſta, para gloria de Deos, que ſeja ſempre louuado.

Amen.

134. Micia

134. *Miçia Pimenta, de Villaviçosa.*



DEsta serua de Deos faz larga menção o Padre Frey Pantalião de Aueiro no seu Itinerario da terra Sancta, & tem pera si que foy natural de Villaviçosa: passou á India Oriental, & della a Ierusalem, aonde morou oito, ou noue annos, com algũas molheres virtuosas, que das nossas partes Occidentaes forão aquellas, pello mesmo fim, que em outro tempo sancta Paula, & outras Romanas, o qual era visitar os lugares sagrados com a presença de Christo senhor nosso. Principalmente visitaua os de sua sacratissima paixão: porque ainda que em todas as partes o Senhor fez grandes obras por nos liurar de nossas culpas, & nos dar a vida de sua graça, nunca o vemos melhor, que nas andanças, ou endoenças que andou despois de preso em o Horto ate ser condenado a morte em casa de Pilatos, & de casa de Pilatos quando leuou a Cruz as costas pella rua da Amargura ate o monte Caluario: pello que nestes dous caminhos hum por onde o Senhor andou preso, outro por onde leuou a Cruz às costas, gastaua a nossa Portuguesa o mais do tempo que esteue em Ierusalem.

Pella grande deuação que tinha a todos os lugares

da

da terra sancta, tornou a India pedir esmolas aos nos-
sos Portugueses pera elles, & ajuntou muitas, com que
reparou algũs, & adornou outros o melhor que pode,
manifestando grão valor de animo; & summa deua-
ção, auendo que não gastaua o dinheiro, & pessoas,
que trouxe da India tanto em edificios da terra, quan-
to em fazer sua morada no ceo, em que esperaua achar
mais excellentes pedras preciosas das que vendia, pe-
ra mayor veneração daquelles sanctos lugares, que co
mo o Senhor esteue nelles causaõ mayor compunção
nas almas, que nenhũs outros em todo o mundo.

Determinaua de sempre viuer em Ierusalem: mas
ouue certa contenda muy grande entre as molheres,
que estauão sojeitas ao Patriarcha Grego, & as catho-
licas subditas do Guardião do Mosteiro de São Fran-
cisco, aonde está o sancto Sepulcro, o qual mandou es-
tas pera terra de Christaõs, & com sete, ou oito dellas
veyo tambem Micia Pimenta pera Portugal, donde
saudosa daquelles sanctissimos lugares, em que auia
tido muitas consolaçoẽs espirituaes, com o fauor da
Rainha Dona Caterina mãy dos Portugueses, que en-
tão gouernaua, tornou pera a India em companhia do
magnanimo Dom Constantino de Bragança, que en-
tão hia por Visorei, aonde tornou a pedir, & ajuntar
esmolas, com as quaes se animou a ir outra vez à terra
sancta, & então se esmerou mais em adornar algũs lu-
gares,

gares, pos hũas cortinas muy ricas, & grandes de veludo na igreja do glorioſo Sanctiago Mayor Apoſtolo de noſſa Heſpanha, a qual ſe edificou no lugar em que foy degolado, duzentos & quarenta & ſeis paſſos da caſa de Annas.

Mas em nenhum lugar deixou mayor memoria, que no monte Oliuete, donde Chriſto ſenhor noſſo ſubio pera os ceos, & deixou eſtampadas as pegadas de ſeus ſagrados pees, em ſinal da perpetua lembrança, que deuemos ter de o ſeguir em eſta vida, ate nos vermos com ella em a outra. Deſta marauilha falou Zacharias no capitolo vinte & quatro de ſua profecia, dizendo: *Stabunt pedes eius in die illa in monte Oliuarum.* Eſtaraõ naquelle dia os pès do Senhor ſobre o monte das oliueiras, como realmente eſtiuerão em o dia que ſobio aos ceos, & por ſinal que ficarão nelle ſuas pegadas, aonde deſpois foy edificado hum ſumptuoſo templo pella glorioſa ſancta Helena mãy do Emperador Conſtantino, o qual pellas injurias do tempo cahio, & não ficou mais que hũa capella de forma esferica de oito faces por fora, ornada darredor toda de arcos, & colũnetas, obra feita no principio, quando a igreja foy edificada, mas está agora toda cuberta por ſima da bobeda de meya laranja da meſma curioſidade, & não aberta como foy, ſegundo bons autores eſcreuem no principio de ſua edificação. Entrando agora pella por-

ta algum tanto a mão direita, eſtá no chão hũa pẽdra, & nella hũa das pegadas, que Chriſto ſenhor noſſo, como temos dito, teue por bem deixar impreſſas, quando daquelle lugar ſubio pera o ceo: porquanto aquella pedra foy cortada pello meyo, & leuarão a outra pegada ao lugar do Templo de Salamão, quando a terra era de Chriſtãos, aonde affirmão os da terra que eſtà auida dos Mouros, & Turcos em grande veneração: porque eſtá alli hũa Meſquita que reſpeitão muito.

Tornando agora á Capella da admirauel Aſcenſaõ do Senhor, com as ruinas do edificio ſerem muitas, & auer alli algũs caſaés, que tem grande copia de gado, eſtaua eſte lugar com menos veneração, que muitos outros da Terra ſancta: ate que a noſſa muy valeroſa Portugueſa Micia Pimenta vindo a ſegunda vez da India por terra com grandes eſmolas que auia juntado, comprou a licença pera mandar cercar aquelle lugar, á qual lhe cuſtou muito dinheiro: porque não permite o grão Turco aos Chriſtãos reedificar algũa obra, que eſtiuer de todo caida, ainda que lhes conſente ſoſtentar as que eſtão em pè: & deſpois que ſe vio com a licença neceſſaria, mandou fazer hum muro muito alto, & forte que toma todo o ambito, & grandeza que de antes tinha a igreja antigua, de maneira que agora tem portas, & eſtà com mais

reue.

reuerencia, como largamente conta o Padre Frey Pantaliāo de Aueiro no capitolo quarenta & sete de seu itinerario, aonde refere quasi tudo o que está dito: & tacitamente reprehende as senhoras da Christandade muy poderosas, que não se lembrão de buscar meos pera adornar os lugares da terra sancta, como fez esta nossa Portuguesa; trazendo tambem por exemplo a este proposito áquelle muy insigne Portuguez digno de eterna memoria Religioso da Ordem de nosso Padre Sancto Agostinho, Dom Frey Ioão Soares, que foy despois de Bispo de Coimbra com dous Capelloēs visitar os sanctos lugares, & deo hum dos mais fermosos ornamentos que tem hoje o templo do Sancto sepulcro.

Concluye o mesmo Autor as excellencias de Micia Pimenta, referindo tambem a noticia que teue de sua morte, dando a entender que ainda tornou terceira vez a India, & voltando com grandes esmolas pera as empregar em os lugares da terra Sancta, morreo em Alepo; eis aqui as palauras deste Autor. Micia Pimenta, cuido què natural de Villaviçosa, da qual faço esta memoria por muytas boas obras que fez em a terra Sancta, antes que eu la estiuesse, & despois que me vim: pollas quaes confio que Deos lhe tem dado a gloria; o que digo por me affirmarem ser ja defuncta na cidade de Alepo, vindo da India por

terra em companhia de Christãos Armenios com grossas esmolas que auia pedido, & ajuntado, as quaes leuaua pera Hierusalem, caminho que ja outra vezes auia andado, que he da India a Hierusalem, & de Hierusalem a India. Espirito por certo de molher varonil, & verdadeiramente Portuguesa: porquanto as molheres de nosso Portugal sempre forão muy solicitas em refazer, & adornar os templos, & altares do Senhor, ainda que lhes custe auer seus maridos, & filhos, & irmãos ido a India, & a outras partes dalem mar, com grandes perigos da vida, como testificaõ os muitos ornamentos, & frontaes feitos na India Oriental, os quaes se achaõ não somente em Cidades, & Villas grandes, senão em Aldeas, & Lugares bem pequenos deste Reyno, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado com semelhantes obras. Amen.





135. *Dona Micia de Tauora, & outras insignes em virtude, as quaes pertencem a Euora.*

PRofeſſou Dona Mecia de Tauora a ſagrada Ordem que chamamos de São Bernardo, no muy obſeruante Moſteiro de São Bento de Euora· do qual trata largamente a doutа Coronica de Ciſter feita em noſſa lingua Portugueſa, & diz deſta ſua Religioſa, que ſe exercitou em mao tratamento pera conſigo, em charidade com as enfermas, & muita oração pera com Deos, ſendo calada, manſa, humilde, & paciente. Acrecentando, que lhe reuelou noſſo Senhor a hora de ſua morte, pera a qual ſe preparou com notauel alegria, que as outras Religioſas enxergauão, & não ſabião a cauſa, a qual ſignificou deſpois de receber os vltimos ſacramentos em o tempo de ſeu tranſito, dizendo, que a eſperauão muitos ſanctos da bemauenturança, com os quaes foy tomar poſſe della, & em ſinal diſſo muitos dias deſpois ſe virão reſplandores do ceo ſobre ſua ſepultura.

136. Dona Caterina Pires de Carualho foy Religioſa em o meſmo Moſteiro de São Bento de Euora, & diz a meſma Coronica de Ciſter, que era por eſtremo apartada de praticas, & que toda ſua lembrança trazia fixa na ſagrada Paixão de Chriſto ſenhor noſſo,

 ao

ao qual pidio com grande efficacia lhẽ desse a sentir suas dores, & foy seruido ouuir sua oração, porque lhe naceo hũa postema em hum pè, do qual lhe tirarão tanta carne, & ossos, que lhe ficou hum buraco, que não parecia, senão de hum crauo, que o trespassou de parte a parte, assi padeceo grandes dores, & mayores, se lhe punhaõ vngoentos, & medecinas: pello que lhe conuinha porlhe hum pano limpo, sem outra cousa algũa. Chegando pois ao tempo de sua morte, começou a sentir o fruito deste trabalho, porque teue muitas consolações do ceo, & visoẽs que a certificarão de auer de entrar nelle, aonde he creiuel que està gozando da gloria eterna.

137. Dona Violante de Sousa foy da propria profissaõ da Ordem de São Bernardo, que começou em o Mosteiro de Odiuellas, & proseguio com tam excellentes virtudes, que a escolherão pera Abbadessa do Mosteiro de São Bento de Euora, no qual officio primeiramente fez admirauel penitencia, tomando rigurosas disciplinas, asperos cilicios, & varios modos de mortificação, alem de jejũar, orar, & guardar silencio continuamente. A virtude que mais resplãdeceo nella foy a paciencia em que se apurou por duas causas, hũa ter certa doença muy prolongada, outra vir na velhice a ser cega. Chegandose o fim de sua vida, preparouse pera a morte, pedindo, & recebendo os sacramẽtos

da

da igreja com grande deuação, pello que deu seu espirito a Deos, não sem sinaes extraordinarios, porque no tempo em que espirou, se ouuirão no Mosteiro todo musicas de anjos, que com vozes suauissimas cantauão muy differente do ordinario, & de volta com as vozes parecia ouuirse hũa consonancia de instrumentos, que arrebatauão tras si os sentidos. Assi o cõta a Coronica de Cister em o lugar citado.

138. Leanor Correa foy Religiosa no dito Mosteiro, & diz a mesma Coronica Cisterciense, que floreceo em muitas virtudes: particularmente se esmeraua na deuação do sanctissimo Sacramento, que recebia quasi todos os Domingos. Socedeo ter hũa irisipula, que lhe tolheo a fala, & nada podia leuar pera baixo, pello que estaua pera morrer, & não pera receber o Viatico celestial, assi tinha grandissima desconsolação, que nosso Senhor remediou nesta maneira: vio que leuauão o sanctissimo Sacramẽto a outra doẽte: & alcançou de nosso Senhor, que tambem lhe fosse dado, pello que chamou pello sacerdote, & pedio que lhe desse o Senhor, que tanto amaua, & que fosse primeiro que a outra doente, porque estaua em mayor necessidade. Fello o Sacerdote como a serua de Deos lhe disse, a qual dali a pouco vio em hum campo fermoso muitas donzellas coroadas de flores, as quaes cantauão musicas muy suaues: & preguntou ás

Religiosas, quẽ estauão presentes, se vião o mesmo. No meyo destas visitas se tirou toda a irisipula, & deu sua alma a seu Esposo. Forãolhe feitas exequias muy hõradas, & despois da cera arder, achouse que pesaua mais sinco arratés, que antes. Algũs annos despois se bolio em sua sepultura, pera se enterrar outra Religiosa, & sahio della suauissimo cheiro: mas não sabião a causa, senão quando se aueriguou, que fora alli sepultada esta serua de Deos, & que vinha aquella fragrancia de seus ossos, segundo consta da mesma Coronica de Cister escrita em nossa lingua Portuguesa, quando trata do muy obseruante Mosteiro de São Bento de Euora.

139. Briolanja da Ruda, & outras tres insignes Religiosas, de Euora.



NO mesmo Mosteiro de São Bento de Euora, que he da Ordem de São Bernardo, ouue hũa Religiosa, entre outras, de grão virtude, chamada Briolanja da Aruda, tão excellente na deuação do sanctissimo Sacramẽto, que lhe fazia Deos merce, que visse apar delle anjos, & na hostia algũa imagem do mesmo Senhor: quando o leuantauão, hũas vezes lhe parecia que o sacerdote tinha os braços ensanguentados, outras que estaua coroado

roádo de flores, & via muitas vezes estar o altar cheo de claridade, quando estaua nelle a sagrada hostia. Alem disto era muy humilde, na qual virtude se esmerou ate a morte, que teue, como quem auia viuido tão sanctamente.

140. Ouue no mesmo Mosteiro de São Bento de Euora, hũa Conuersa chamada Maria Bernardes humilde, paciente, caritatiua, em toda sua vida: pello que foy tal sua morte, que socedeo em hũa madrugada, & entrou hum Religioso na igreja do Mosteiro, o qual vio arder a capella mor em chamas de fogo, que parecião de ouro: & affirmou, que no meyo dellas estaua esta muy excellente serua de Deos. Tanto que desapareceo a visaõ, fezse sinal por sua morte: donde o Religioso entendeo, que ella morrera em graça do Senhor. Era este Religioso Confessor entonces do Mosteiro, & chamauase Frey Manoel da Amoreira, o qual não viueo muito despois da visaõ, & disse a hora de sua morte que sua alma não fora nesta vida tam consolada, senão quando vira, do modo que está dito, esta Religiosa, cuja sepultura se abrio algũs annos despois, & sahio della hũa suauidade, que se sentia em todo o Mosteiro.

141. Isabel de Aguiar em o mesmo Mosteiro, que tem em Euora o nome de São Bento, & as Constituições de São Bernardo, foy deuotissima destes

dous

dous ſanctos, que lhe apparecerão algũas vezes, dandolhe notaueis consolações, principalmente em hũa doença, em que tinha muitas dores, & não lhe ouuião dizer mais que o nome ſagrado de Ieſus. Chegandoſe o tempo de ſua morte preparouſe com grande cuidado, & quando recebeo o ſanctiſſimo Sacramento do altar, deſpediose das Religioſas, & fezlhes hũa pratica em que as deſejaua deixar abraſadas em amor de ſeu celeſtial Eſpoſo. Pouco tempo antes de morrer ſentirão as que eſtauão preſentes hũ tropel, como de muita gente, que parecia entrar pella caſa não ſe vendo peſſoa algũa: & como ſe atemorizaſſem todas, & preguntaſſem hũas às outras, que ſeria: diſſe a enferma que ſe aquietaſſem: porque a gente que vinha era as onze mil virgens, das quaes fora particular deuota, pello diſcurſo de ſua vida, & por iſſo algũas que hião pera o ceo a vinhão buſcar em a morte, trazendo hũ leito cuberto com certo pano verde, ſemeado de flores, & roſas, pera a leuarem nelle. Preguntada ſe via mais couſas, diſſe que eſtauão eſperando por ella muitas peſſoas outras, as quaes não conhecia, & que tambem via os glorioſos São Bento, & São Bernardo, com eſtes, & outros ſinaes de muito ſancta deu ſua alma a noſſo Senhor, ao qual foy ver acompanhada de tam celeſtial companhia, como piamente ſe pode crer.

142. An-

142. Antonia Nunes tambem he digna de ser aqui louuada, porque seruio a Rainha Dona Leanor molher del Rey Dom Ioão o segundo, que lhe quis muito por ser musica excellentissima, & destra em todo genero de instrumentos, & o que mais he, deixada a vida secular, se meteo em o mesmo Mosteiro de São Bento de Euora, aonde viueo sempre modesta, paciente, humilde, & sobre tudo deuotissima da Virgem nossa Senhora, pella qual chamaua com grande confiança em todas suas tribulações, & como esta Senhora não costuma faltar aos que a inuocaõ, appareceolhe claramente com seu vnigenito filho nos braços, mostrando com a fermosura, & graça de seu rosto, que lhe vinha acudir em o tempo da morte que se chegaua pella grande doença que esta serua de Deos entaõ tinha, a qual lhe rogou humilmente, que lhe alcançasse perdaõ de todas suas culpas; a Virgem ouuio sua petiçaõ, & rogou a seu bento filho que lhe perdoasse. O Senhor respondeo, que sem duuida lhe daria a gloria, mas que auia de estar algũs dias primeiro em o Purgatorio. Ouuiraõ as Religiosas falar a serua de Deos em estas cousas, mas naõ as entẽdiaõ, pello qual lhe preguntaraõ despois, que vira, & com quem praticara: ao que satisfez relatando a merce que está dita, segundo se escreue na Coronica Portuguesa de Cister em o quinto liuro, que seguimos em tudo quanto te-

mos

mos notádo desta, & das mais seruas de Deos, a quem se dem eternos louuores. Amen.

143. *Dona Ioanna Infante de Castella, & Princesa de Portugal, pertence a Lisboa.*



Oy filha do Emperador Carlos quinto, & de sua molher a Emperatriz Dona Isabel nossa Portuguesa filha del Rey Dom Manoel: casou com o Principe Dom Ioão filho del Rey Dom Ioaõ o terceiro deste nome em Portugal, de quem ouue a el Rey Dom Sebastiaõ vnico ate seu tempo, & só deste nome, entre todos os Reys do mundo. Despois de viuua logo se tornou pera Castella, aonde se esmerou em todas as virtudes, que o venerauel Frey Afonso de Orosco varaõ de graõ sanctidade, Religioso da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho resumio no Prologo de suas Obras espirituaes, que lhe dedicou, dizendo: A quem se podia intitular melhor o exame da conciencia, que a quem tanto frequenta a confissaõ, & comunhaõ, & tanta conta té com sua propria consciencia? A quem se auia de offerecer o vergel da oraçaõ, senaõ, a quem continuamente se emprega nella, com tanto gosto como recebe de Deos em a contemplaçaõ? O memorial de amor sancto que he o terceiro liuro, aonde se podia melhor em

pregar

pregar que em quẽ tem ſeu coraçaõ nos ceos, & ama ſobre todas as couſas a Ieſu Chriſto criador, & Redẽ-ptor noſſo. A Regra da vida Chriſtaã bem offerecida està a quem ha de ſer o liuel, & medida de toda eſta Corte, & de todos eſtes Reynos, com ſeu eſpirito, recolhimento, & mortificaçaõ: pera que com tal exem-plo os diſtraidos ſe recolhaõ, & os recolhidos ſe encer rem mais pera mais gozarem de Deos. O Regimento dalma, que he o quinto liuro deſtas obras, com rezaõ eſtá dedicado a quem ſua alma propria, & de toda ſua caſa rege pellas leys, & regra do Euangelho, louuando & ſeruindo a Deos pella vida actiua, & cõtemplatiua. Finalmente o Deſpoſorio eſpiritual vltimo liuro deſta Recopilaçaõ juſtamente he de voſſa Alteza, que por fè viua, & amor de Deos cada dia offerece ſua alma a Ieſu Chriſto Eſpoſo da Igreja, o qual deu ſua vida por ella, pera que aſſi mais obrigaſſe aos ſeus ao ſeruir, amar, & obedecer a ſeus mandamentos. Ate aqui o ſanctiſſimo varaõ Frey Afonſo de Oroſco, de quem lemos no Compendio impreſſo das informações pera ſer beatificado, que reſuſcitou ſeis mortos, ſem outros caſos que parecem reſurreiçaõ, com graues teſtemu-nhos de outros milagres, & virtudes, que nos aſſegu-raõ bem naõ diria, nem imprimiria tantas excellẽcias da noſſa Princeſſa como eſtaõ ditas, ſe naõ tiuera gran de conhecimento dellas.

Teue

Teue a nossa Princesa por seu confessor, & guia na vida espiritual ao grande seruo de Deos Frey Ioão da Veiga Religioso da Ordẽ de nosso Padre sancto Agostinho, ao qual obedecia com notauel sojeição em todas as cousas do aproueitamento de sua alma. Fez em vida grandes esmolas: mandou edificar a casa da Misericordia de Madrid, & o Mosteiro das Descalças da Ordem de São Francisco nas casas em que nasceo, & jaz sepultada. Preparouse com grandissimo cuidado pera a morte. Deixou em seu testamento que se fundasse o Collegio que tem a Ordem de nosso Padre sancto Agostinho em Alcala de Henares, & bõs legados outros, hum dos quaes foy deixar, que cada anno se dessem tres mil cruzados para resgate de moços Portugueses, que se achassem catiuos em terra de Mouros: tambem mãdou boas ajudas de custa pera os que vão propagar a fè Catholica em terras de gentios. Naõ se esqueceo das igrejas, & Ermidas pobres, que estão nos montes, mandando, que lhes dessem frontaes, & toalhas, calices, & corporaes, & outros ornamentos necessarios pera o culto diuino.

Morreo com grande sentimento de todos, & chea de muitos meritos em o anno de mil & quinhentos & setenta & tres, a sete de Setembro. Estando despois o bemauenturado Frey Nicolao Fautor da Ordem de São Francisco, dizẽdo Missa por esta serenissima Princessa,

cessa, foylhe reuelado que estaua no ceo, segundo lemos no capitolo trinta & oito da historia milagrosa do mesmo veneravel Padre Frey Nicolao Fautor. Escreueo tambem Garibay no liuro das illustrações geneologicas, pagina dezoito: repete o mesmo o douto, elegante, & diligente mestre Gil Gonçales de Auila adornando o seu fermoso Theatro das grandezas de Madrid com o Epitafio de tam excellente Princesa de nosso Portugal, em que he chamada a nosso proposito: *Ioanna virtutis exemplar.* Ioanna modello de virtude, pera gloria de nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

144. *Dona Caterina de Sousa de Euora, com a noticia de outras molheres.*



Foy de muy nobre geração, & veyo a ser dama da Princesa Dona Ioanna filha del Rey Henrique de Castella, a qual em este Reyno chamarão a excellẽte senhora: que despois de viuer nelle, & se recolher em o muy nobre Mosteiro de sancta Clara de Sanctarem, aonde está sepultada, largou algũas damas que tinha, entre as quaes hũa foy Dona Caterina de Sousa, que por ter muitas parentas em o Mosteiro de sancta Monica de Euora da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, se

ſe veyo meter nelle, & foy molher inſigne em varias virtudes, por amor das quaes veyo ſer Abbadeſſa per petua do meſmo Moſteiro, Abbadeſſa digo, porque aſſi he chamada a prelada deſde tempos antiguos em eſte Moſteiro, ainda que ſeja da Ordem de noſſo Padre ſancto Agoſtinho, em que a Prelada das Religioſas he chamada agora de ordinario Prioreſſa: mas tambem, como lemos na hiſtoria de São Fulgencio, & em outras, algũas vezes erão chamados Abbades os Prelados de noſſa Ordem, que na Regra ſaõ chamados Padres, & de ordinario Priores.

Particularmente reſplandeceo em o dom de profecia, que não falta em o nouo teſtamento, ao qual São Paulo dá o ſegundo lugar, contando os meſtres delle com as ſeguintes palauras. Pos Deos em ſua igreja pri meiramente Apoſtolos, em ſegundo lugar Profetas, & no terceiro Doutores. Muitas couſas dizia, as quaes aſſi forão viſtas, como ella as tinha dantes prometidas.

A principal foy, que era por eſtremo deuota do minino Ieſu, & aſſim deixando o ſobrenome de ſua geração, não ſe nomeaua ſenão por Caterina de Ieſu. Nenhũa couſa auia de feſta, que não deſejaſſe pera celebrar á noite de Natal, buſcaua cantigas eſpirituaes, & ditos deuotos em honra do Preſepio, & ella meſma repreſentaua algũs com grande edificação das almas,

que

que a ouuião, excitandoas a celebrar a mesma festa: pello que chea do diuino espirito, disse: Esta casa ha de ser muy leuantada pello menino Iesu: mas eu não ei de ver isto, porque não serà em meu tempo, senão ao diante. E socedeo que dahi a vinte annos começou o menino Iesu a fazer infinitos milagres em aquelle Mosteiro, que por amor delles foy muy acrecentado, & conhecido: & deixado seu antiguo nome de sancta Monica, se ficou sempre chamando de Iesu.

145. Agora trataremos de outra Religiosa natural de Euora, & de nobre geração, por nome Maria Cerueira, a qual de tres annos entrou no dito Mosteiro, aonde despois de ser Religiosa se esmerou em muitas virtudes, mas a principal foy herdar a deuação ao menino Iesu de sua Prelada Dona Caterina de Sousa, & como fosse aleijada sem ja ter remedio humano, prometeo de seruir ao menino Iesu com deuações hũ anno: & pos pera isso a sua imagem em o Coro, aonde estaua hora orando mental, hora vocalmente diante deste Senhor, que hum dia de Natal, estando à Missa lhe deu saude nos pès aleijados, como desejaua.

Tinha tambem hũa cruel enfermidade de accidentes de malenconia que lhe vinhaõ sempre no primeiro dia de cada mes com tão grande força, que muitas Religiosas não podião ter mão nella: mas como as obras do Senhor saõ perfeitas chegando o primeiro

dia de Ianeiro, quando se esperaua estẽ accidente, não lhe acodio, antes neste dia ella espertou as Religiosas, tangendo, como he costume as tauoas, que chamão matraca: & nem nesse, nem em outro algum dia lhe veyo tal accidente. Foy despois Abbadessa, no qual officio resplandeceo dandose muito á sagrada oração, & por isso todas as cousas fazia com louuor, & satisfação.

Em seu tempo fez o menino Iesu infinitos milagres, porque despois que foy autenticado o primeiro que lhe socedeo, segundo está dito, mandou o Ordinario, que se posesse a imagem do menino Iesu na igreja, aonde concorreo grande multidão de gente por muitos tempos, & não auia casa neste Reyno, que tiuesse sustancia, & não procurasse hũa imagem do menino Iesu, & pera mayor deuação, que fosse tocada na milagrosa deste Mosteiro, do qual se propagou em grão maneira em nosso Portugal a grande deuação que nelle ha do menino Iesu.

Despois que passarão trinta & tres annos do dia de Natal, em que socedeo o milagre a esta serua de Deos, ate semelhante dia do anno de mil & seiscentos & quatro, viueo em hum perpetuo agradecimento da merce que lhe o menino Iesu fez. E sendolhe reuelada a hora de sua morte, que foy no anno & dia que está dito, preparouse muito pera ella: & recebidos os diui-

nos

nos sacramentos, deu sua alma ao Senhor, com o qual piadosamente podemos crer, que viue, & viuira pera sempre. Tudo o que està dito foy tirado do Archiuo do mesmo Mosteiro de Iesu d'Euora, & da Descripção de Portugal que fez o Padre Vasconcellos, & da ſegũda parte da introduçaõ ao symbolo da fè impressa pello muy deuoto, & sabio Padre Frey Luis de Granada, que fez mençaõ no mesmo lugar de duas outras molheres muy dignas de as poremos neste, por auerem sido illustres em virtude, & particularmente deuotissimas do menino Iesu.

146. A primeira era de Euora, moraua apar do Mosteiro de sancta Monica, tam singella, & mansa: assi o testifica o mesmo Frey Luis de Granada, como hũa pomba, a qual auia quatro annos, que estaua com grande sofrimento entreuada em hũa cama, & juntamente padecia accidentes trabalhosissimos: assi que auendose de confessar, & comũgar, a leuauão em hũa cadeira á igreja do dito Mosteiro: & hũa vez acabando o sacerdote de lhe dar a comunhão, deolhe a beijar o menino Iesu, & subitamente se leuantou da cadeira, em que estaua assentada, porque não podia sostentarse doutro modo: & afirmou, que vira o menino Iesu viuo, & que lhe disse: Leuantate: pello que deuia ser muy excellente em virtudes, pois o Senhor lhe deu perfeita saude, como todos virão em aquella hora, &

por modo tam singular.

147. A outra digna de memoria, que Frey Luis de Granada conta no liuro citado, era hũa nouiça do Mosteiro de Còs, que he da Ordem do glorioso Sam Bernardo, a qual sendo de idade de doze annos cahio em grauissimas enfermidades, juntamente com hũs accidentes mortaes, a que os Medicos nunca poderão dar remedio. Durou este trabalho desde o dia de São Martinho ate o do Natal, em que as Religiosas tinhaõ em certo lugar do Mosteiro o sancto Presepio, & o mi nino Iesu posto nelle com a imagem de sua mãy a Vir gem sacratissima, & o bemauenturado São Ioseph. Disserão pois á enferma, se queria que a leuassem ao menino Iesu, que estaua no Presepio, respondendo que si: tomarãona nos braços (porque não podia andar) & presentandoa ao sancto menino, poserãolho nas mãos: então ella postos os olhos na imagem da Virgem, começou a dizerlhe: Não volo ei de dar, ate que me deis saude pera seruirnos. E repetindo muitas vezes estas palauras, as Religiosas a exhortauão a que continuasse com sua petição: dahi a hum pouco encostada no chão esteue hum bom espaço, como dormindo, ate que as Religiosas que estauão presentes, temendo algum mal a despertarão que viesse a seu acordo: ao que ella acudio, & disse: Pera que me espertão: porque estaua vendo em o outro Presepio ao menino

Iesu,

Iesu, & a Virgem sua mãy. E dito isto se leuantou saã, como se nunca tiuera mal, ficando as Religiosas atonitas, por ver tam grande marauilha: & a nouiça dali por diante procurou muito a perfeição, dando sempre graças a nosso Senhor, por lhe ter feito tão extraordinario beneficio. E posto que não achamos escrita sua morte, he creiuel que a tiuesse muy boa, pera mayor gloria de Deos nosso Senhor, o qual seja louuado eternamente. Amen.

148. *Isabel de Sancto Andre de Villaviçosa.*



SSI como as ouelhas, de que faz menção Salamão, pera comparar os dentes da Esposa, por serem bastos, aluos, iguaes, & apartados da carne, & sangue, diz que erão muitas trosqueadas da carga da laã, lauadas, & todas de hũa parte, & outra com seus cordeiros, com que ficauão sendo tambem iguaés: assi saõ as almas, que vendose com o baptismo, sobem ao monte da perfeiçaõ em a vida Religiosa: porque logo tem companheiras, & deixadas as cousas da vida, viuem muito puras, & juntamente daõ marauilhosos exemplos de virtude, por amor dos quaes as seguem outras, & folgaõ de receber sua doutrina: como se vio no muy religioso Mosteiro de sancta Cruz de Villaviçosa, fundado

por ſoror Margarida de Ieſu com outras companheiras de grande excellencia muy amadoras do ſilencio, que como ouelhas do Senhor andarão continuamente feitas hum ſacrificio de penitencia, muy pobres, & muy puras: & não lhe faltarão imitadoras, principalmente tres ou quatro mais modernas, que ja eſtão referidas em eſte liuro, conuem a ſaber Elena do Paraiſo, & Ines dos Anjos, que com Leanor do Eſpiritoſancto fazião notauel penitencia, deſejando de imitar nella ſua fundadora, às quaes inda que mais moça na idade não deu auantagem em o meſmo Moſteiro ſoror Iſabel de ſancto Andre, da qual agora tratamos.

Foy filha de Diogo Figueira homem principal da cidade de Braga, Secretario do Duque de Bragança Dom Theodoſio, & de Iſabel Caſtanha natural de Villaviçoſa da gente mais nobre della, entrou no Moſteiro de ſancta Cruz em ſua patria, ſendo Prioreſſa Leanor da Cruz, da qual temos tratado, & crioua de pouca idade em muito recolhimento, & virtude, principalmente de abſtinencia: porque de dezaſeis annos ate o vltimo de ſua vida nunca comeo carne, & foy tam conſtante, que nem em enfirmidades graues, que teue, a obrigarão a tornar em algũa couſa atras com ſeu propoſito, & tẽdo hũa vez a cabeça aberta de hũa grande poſtema, nunca ſe pode acabar com ella, que pera mayor cura de ſeu mal, tocaſſe carne: mas comia

eruas,

eruas, ou legumes : & algũas vezes, ſe apertauão, to-
maua hũas gemas de ouos; porque nem eſſas comia
em ſaude. E as ſeſtas, ſabados, & quartas, por rezão
do aperto que neſtes dias tinha em ſeus jejuns, comia
hum caldo de farinha ſem tempera, nem azeite, que
foy o mayor mimo, que conſentio que lhe fizeſſem
em ſuas doenças. Tambem não comia frutas, nem
verdes, nem ſecas: jejũaua todos os dias do anno, ti-
rando Domingos: & todas as ſeſtas feiras não goſtaua
mais, que algũas folhas de oliueira, & fel, & vinagre,
que bebia: na Quareſma, & Aduento erão mais as
quartas, & ſabados de jejum a pão, & agoa, & nos
mais dias não comia peſcado, mas ordinariamente
eruas, & poucas vezes algũs legumes.

Poucos dias deſpois de fazer profiſſaõ deixou as
camiſas aſperas, & veſtioſe de cilicio, que tinha man-
gas, ate o cutouelo, & toda a cobria : & pera que mē-
lhor o continuaſſe tinha dous deſta forma tam aſpe-
ros, que lhe fizerão a pelle tam dura, que hũa vez a
vntarão com certo oleo, & não podião ſofrer a aſpe-
reza de ſua pelle. Tomaua muitas diſciplinas de ſan-
gue, pello qual andaua cuberta de chagas, cercada de
dores. Dormia em hũa cortiça, com hũa manta ſomē-
te, quando eſtaua doente, porque eſtando ſaã naõ ſe
deitaua, ſenão que dormia aſſentada na cortiça, recli-
nando a cabeça a qualquer couſa: ſempre trazia o pior

 habito

habito que se via naquelle Mosteiro, & naõ tinha a seu vso mais que hum Breuiario, & algũas tunicas, & outras vestiduras necessarias em hum cofre velho sem chaue algũa.

Amou muito o silencio, que em este Mosteiro fez muito fruto, & nunca falaua senão preguntada, & em cousas necessarias, principalmente na Quaresma, & Aduento fugia de toda a ocasião de falar. Nunca despois que entrou no Mosteiro foy a grade, senão a falar com hũa irmãa sua, cuja filha tinha consigo, & quãdo lhe hia falar mandaua a filha diante pera que entreteuesse sua mãy, & assi estiuesse o menos tempo com ella que pudesse ser. Era muy humilde: pello que sendo proposta pera ser eleita Prioressa, pedio as Religiosas, que naõ votassem nella, & muito mais a nosso Senhor, & assi cuidãdo todos que ella seria eleita, nenhũ voto se achou por ella, pello que deu muitas graças a Deos, a quem desejaua seruir sempre, como costumaua, nos officios mais humildes que auia na casa. Sofria todas as aduersidades com paciencia, & ainda com alegria notauel, naõ se queixando de nenhũa cousa: porque se tinha por indigna de todo bem. Folgaua de seruir as doentes com grande caridade, & sempre se lembraua dos pobres assi conhecidos em a terra, como dos estrangeiros que vinhaõ pedir esmola, & sendo porteira os fauorecia muito, & naõ se atreuia a os

mandar

mandar ſem eſmola: pera os remediar pidio algũa couſa da caſa á Prioreſſa, que tambem era muy caritatiua, a qual diſſe, que naõ auia outra couſa que podeſſẽ partir com elles, ſaluo do azeite que tinhaõ, encheo hũa almotolia, & foy couſa do ceo que deo delle aos pobres, a que naõ abrangia a eſmola ordinaria do Moſteiro, & nunca lhe faltou em todo tempo que foy porteira, & todas as vezes que hia buſcar a almotolia pera dar eſmola aos pobres, ſempre a achaua chea como o primeiro dia que a trouxera: o que ſe ſoube pella outra Religioſa, que auia companheira no officio.

Não ſofria o demonio os procedimentos, penitencias, oraçaõ, & caridade de taõ inſigne ſerua de Deos, & aſſi deſejando de a eſtoruar em tudo, apparecialhe em diuerſas formas hũas horrendas pera a eſpantar: outras deshoneſtas pera a moleſtar, mas ſempre ficaua vencedora, hũas vezes, dizendolhe: Vaite enemigo infernal, que por mais que faças naõ me ei de erguer deſte lugar, aſſi como me naõ pus aqui (eſtaua ella no Coro em oraçaõ) por amor de ti: aſſi nem por amor de ti me ei de tirar. Outras vezes nenhum caſo fazia deſte enemigo das almas, que muitas vezes permittia Deos que a trataſſe muy mal, pera que mais mereceſſe. De hũa vez ouuiraõ as Religioſas hum grande eſtrõdo, & foy a cauſa, porquevieraõ muitos demonios, & ainda que naõ fizeraõ mal á ſerua de Deos, vingaraõſe

raõ em hũa amoreira velha, que arrancaraõ estando o tempo muy quieto, a qual estaua no quintal da Enfermaria.

Alcançaua de nosso Senhor muitas merces em a oração: & assi adoecendo no Mosteiro hũa Religiosa sobrinha sua, disse em caindo que auia de morrer daquella enfermidade, & apontou o dia, & hora, em que auia de acabar, o que tudo assi socedeo, & a outra Religiosa enferma, que estaua muito mal, & parecia a todos que morria, disse que se aquietasse, que Deos não era seruido, que ella por então acabasse a vida, porque sararia; pello que a empregasse toda no seruiço de nosso Senhor, que lha daua: o que se vio, como tinha dito, & se experimentou muitas vezes semelhante manifestação de sua virtude, por assi dizer as cousas, como despois socedião. Ia temos contado, falando de soror Maria da Cruz, que seis meses antes della morrer, aparecia hum rayo a esta serua de Deos, de quem agora tratamos, soror Isabel de sancto Andre todas as vezes que vestia, ou despia seu habito preto, em sinal que nelle auia de ser amortalhada a dita Maria da Cruz, que como hum rayo do sol de justiça viuia forte, pura, & apartada das cousas da terra.

Teue noticia que se chegaua o tempo de sua morte: pello que desfez todos os instrumentos de sua penitencia, & cahio na cama com hũa febre ao parecer pequena:

pequena: mas a outro dia mostrou ser de perigo; pello que ao terceiro lhe mandou a Prioressa que vestisse hũa camisa de linho, que se deitasse em cama de lançoes, & colchoẽs, que comesse carne: o que ella sentio: porque nenhũa cousa destas ate então tinha consentido: mas cumprio tudo, lembrandose, que Christo senhor nosso morreo com a cabeça inclinada em sinal, que acabaua a vida em obediẽcia, como fez esta serua de Deos, ainda que sabia que naõ auia de durar mais que dous dias, & no seguinte a virão as Religiosas cõ grande alegria, preguntarãolhe a causa, & respondeo que bem sabia que sua sobrinha estaua pera morrer, & que tinha pedido a Deos que ella mesma fosse primeiro desta vida, porque naõ morresse com sentimento della, que lhe queria muito, & que nosso Senhor ouuira sua oração, & lhe tinha concedido o que lhe pedio, & assi foy, que quando enterraraõ a soror Isabel de sancto Andre, que isto tinha dito, foy vngida sua sobrinha, & morreo dahi a dous dias.

Ao quinto dia de sua enfermidade, preparouse pera morrer, & recebeo os vltimos sacramentos com grande deuação, & estandose virando pera hũa parte do leito, dissełhe hũa Religiosa que se virasse pera a outra, porque estaua nella hũa imagem de nosso Padre sancto Agostinho, a quem se deuia de encomẽdar muito em aquella hora: a isto respondeo a serua de

Deos

Deos Iſabel de ſancto Andre, que foſſe pella caridade, mas que ſoubeſſe que noſſo Padre eſtaua pera onde ſe ella virara; donde todas entenderão que o tinha preſente, & que como a filha muy mimoſa a vinha acompanhar em aquella hora.

Leuantou pouco deſpois os olhos ao ceo, & eſtando com elles immoueis, moſtrou que eſtaua eleuada em oração. Em eſte tempo eſtauão todas as Religioſas rezando por ella a encommendação dalma, ſenaõ quando hũa não ſei como diſſe: *Te Deum laudamus*, & reſpondendo as outras: *Te Dominum confitemur*: que he o primeiro verſo do Cantico, que noſſo Padre fez com ſancto Ambroſio, & quer dizer: Louuamosuos Deos: Confeſſamosuos Senhor: entaõ fechou a ſerua do meſmo Senhor os olhos, & entregoulhe ſeu eſpirito, ficando ſubitamente ſeu corpo feito hũa caſſoula de cheiro ſuauiſſimo, que ſempre lhe durou ate que a meterão na ſepultura. Era o dia, & tempo em que falleceo cinco de Nouembro do anno de mil & ſeiſcentos & quatro, ſendo de ſeſſenta & noue annos feitos, entrando em ſetenta.

Acudio logo muita gente á igreja, & dezião ſem lho ninguem dizer: *Morreo a Sancta*. E hum ſeruo de Deos eſtando em altiſſima contẽplação ſoube que na hora de ſeu tranſito, foy em hũa nuuẽ clara pera a gloria. Tudo iſto foi tirado das memorias que temos deſte Moſteiro.

Algũs annos despois abrindose aquella sepultura pera se enterrar outra Religiosa, sahio della hum cheiro muy suaue, como o com que a enterrarão, & tomarão algũas pessoas da terra da mesma sepultura, com a qual nosso Senhor obrou algũas marauilhas em enfermos, & se renouarão os louuores desta serua sua Isabel de sancto Andre, pellos quaes eternamente seja louuado. Amen.

149. *Isabel da Cunha de Beja.*



NAceo em a cidade de Beja, donde veyo ser a Euora Religiosa da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, em o muy obseruante Mosteiro de sancta Monica, que agora chamão de Iesu, pellos muitos milagres que nelle fez o menino Iesu, a quem esta serua de Deos se tinha toda entregue, & era tam continua ao pe de seu altar, que muitas vezes nelle tomaua o repouso necessario da noite, & como sempre se occupaua, & falaua em a deuação do nacimento chamaualhe o grande varão Frey Luis de Granada, *Ama do menino Iesu*, a quem imitaua principalmente em duas virtudes, hũa era a sancta pobresa, outra a sancta obediencia: porque o Senhor foy concebido, & naceo perfeitissimo varaõ em a alma, & assi obedecia à Virgem sua mãy como qualquer

qualquer mènino, qual era em o corpo. Tambem foy tam pobre em seu nacimento, que por sua mãy a Virgem, & o glorioso São Ioseph não ter dinheiro que dar ao Estalajadeiro, não tiuerão lugar em aquella estalagem; & foraõse como pobres, pera onde aquelle Estalajadeiro tinha o seu boy, & a sua mula, que tambem parece que era estalagem bem pobre, pois o dono na mesma estrebaria tinha o boy, & a mula, animais, que de ordinario estão em casas apartadas.

Era muy dada a oração, que fazia com muita confiança em o menino Iesu, o qual naceo em Belem, que quer dizer casa de paõ, & quis estar reclinado em o Presepio, que he lugar de palhas, entre bons que forão a Virgem, & São Ioseph, & entre brutos animais: pera nos insinar que nacia, como o sol, pera todos, ou fossem homens guiados pella rezão, & virtuosos, os quaes o acharião na casa do pão, porque o queria ser seu, & tambem pera os peccadores, que como brutos animais não buscão senão palhas; por isso quis tambẽ estar entre ellas, pera alli o acharem, pois o que alumia, & dà vso da razão verdadeiro a todo homem, que vem a este mundo.

Pella morte se conhece de ordinario qual foy a vida, & assi como hũa cousa, & outra foy de grão virtude em esta serua de Deos: do mesmo modo foy dos homens muy louuada por ambas, & ainda os mesmos

anjos em quanto lhe eſtauão fazendo o officio da ſepultura cantarão hũas vozes de grande melodia, que ſe ouuirão dentro do Moſteiro, & fora na igreja, & parece que foy recompenſaõ de quantas muſicas ella tinha dado em ſua vida ao menino Ieſu Rey dos meſmos anjos: & como as Religioſas não ſoubeſſem donde procedião aquellas vozes, ſairão fora do Coro, & naõ as ouuiaõ, ſenaõ eſtando apar do corpo de ſoror Iſabel da Cunha, pello que entenderão, como eſtá dito, que erão dos anjos que vinhaõ honrar ſuas exequias, & como foy ſepultada naõ foraõ mais ouuidas, pello que ficaraõ todos confirmados em que era muſica dos anjos aquella muy ſuaue que ouuiaõ: as virgens ſaõ anjos da terra, & bem he que os do ceo as venhaõ acompanhar, como fizeraõ a Iſabel da Cunha, cuja deuaçaõ ao menino Ieſu, ſegundo eſtá dita: & eſte milagre das vozes angelicaes eſtá no liuro das memorias, que tenho de noſſa Ordem de ſancto Agoſtinho, acontecidas em o noſſo Reyno de Portugal, no lugar em que ſe trata de ſoror Iſabel de ſancto Andre, da qual ha pouco que eſcreuemos: o que reſta he que tudo ſeja pera gloria de Deos noſſo ſenhor, que viue, & reina por todos os ſeculos dos ſeculos.

Amen.

150. *Briatis*

150. *Briatis de São Francisco de Villalonga, & outras molheres do mesmo lugar.*

FOy esta muy illustre Portuguesa, filha dẽ Heitor Mendez Valente, & Dona Micia Paez de Castelbranco, os quaes a criaraõ em bons costumes, & de pequena deu mostras excellentes de qual auia de ser ao diante, sendo temente a Deos, vergonhosa diante dos homens, & muy deuota em rezar, amiga dos pobres, & em fim adornada daquellas virtudes, que fazem hũa molher muy louuauel, veyo pera o Paço da infante Dona Isabel molher do infante Dom Duarte, filho del Rey Dõ Manoel, dos quaes naceo tambem a Senhora Dona Caterina, que está em gloria, mãy do Duque, que agora tanto illustra o nosso Reyno de Portugal Dõ Theodosio segundo deste nome entre os de Bragança.

Deu marauilhosa satisfaçaõ em todas as cousas que lhe foraõ encomendadas do seruiço da Infante, á qual era muy aceita. Casou com Antonio da Sylueira Henriques, senhor, & Alcaide mor de Terena. Era muy solicita das cousas de sua alma: pello que veyo a fazer voto de edificar hum Mosteiro de Freyras, & meterse nelle, se seu marido morresse primeiro que ella. Soccedeo assi, que morreo o marido, & vio em sonhos hũa

Procissaõ de Freyras da Ordem de Sam Francisco, das quaes hũa lhe disse: *Este ha de ser o vosso habito.* Tomou logo hum habito de Freyra de sancta Clara, & foyse ao Reuerendo Padre Frey Marcos de Lisboa Religioso da Prouincia de Sancto Antonio, que despois veyo a ser meritissimo Bispo do Porto, & pidiolhe que lho benzesse.

Vestida nelle recolheose com huma companheira de boa vida em casa de seu pay, & mãy, que naõ se fartauaõ de dar graças a Deos nosso senhor pello singular, & sancto procedimento, que viaõ em todas suas obras; pello que lhe deraõ em Villalonga termo de Lisboa certo sitio, aonde edificou hum Mosteiro de Freyras de Sam Francisco, no anno de mil, & quinhentos, & dezaseis: no qual foy professa, & leuou comsigo cinco sobrinhas, huma cunhada, & sua propria mãy, que ainda que velha tambem receibeo o habito da mão de sua filha, & feita professa, viueo ate a morte com muito louuor chamada Micia de São Ioão.

Teue a serua de Deos Briatis de Sam Francisco huma postema sobre o pescoço, que cheiraua muito mal, & com esta occasiaõ se exercitou muy particularmente na virtude da paciencia, com a qual se logra a possessaõ de todas as outras. Foy cousa muy notauel, que com ter aquella postema, despois de

morta cheiraua muito bem, & ainda a caſa, em que eſtaua, ſegundo lemos no liuro das Prouincias de Sam Franciſco, feito por mandado do Cardeal illuſtriſſimo Gonzaga, quando trata deſte ſeu Moſteiro.

151. A companheira deſta ſerua de Deos foy chamada ſoror Leanor da Encarnação, veyo ſer Abbadeſſa do meſmo Moſteiro, apar do qual tinha ſua mãy velha, a quem ſeruia, & obedecia, de maneira, que ſe não florecera em outras virtudes, que teue muy grandes, eſta baſtaua pera a fazer digniſſima de ſer contada entre as Portugueſſas illuſtres em virtude: porque aſſi como quem não honra ſeu pay, & ſua mãy, he peor que os barbaros, & infieis; pois não ha gente tam barbara, & apartada da verdadeira fè, que naõ ame, & honre ſeus pays; aſſi quem cumpre eſte mandamento, alem do premio eterno, terà retribuição ſobre a face da terra, de grandes bens, que Deos noſſo ſenhor prometeo, quando nos deu eſte preceito, o que não fez a nenhum outro, encomendandoo niſto mais, que todos os que pertencem ao proximo: pello que, não duuidamos, que Leanor da Encarnação, alem das muitas merces, que recebeo de Deos em eſta vida, alcançaſſe grandes premios em a outra, por auer ſeruido, & honrado ſua mãy, da qual fazemos

a me-

a memoria ſeguinte.

152. Era muy velha em a idade: porque dizem que chegou a alguns cento, & vinte annos: & como viueo tanto tempo, fez em o deſcurſo de ſua vida muitos ſeruiços a Deos noſſo ſenhor. Fez menção della Frey Pantaliaõ de Aueiro em ſeu Itinerario, por quanto foy a Hieruſalem viſitar os lugares ſanctos, aonde recebeo muitas conſolações do ceo. Eſtando pera morrer teſtificou, que lhe apparecera a Virgem ſacratiſſima noſſa Senhora, manifeſtando, que he grandiſſima noſſa auogada em todo tempo, principalmente na hora da morte, como lhe pedimos toda a vida. Ate aqui eſcreuemos deſta ſerua de Deos, ſegundo o que podemos alcançar de boas informações, pera gloria do meſmo Senhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.



153. *A Princesa de Parma Dona Maria, pertence a Villaviçosa.*



Folgara de ter a pena douro, com que se deuiaõ escreuer as cousas que temos da serenissima Princesa Dona Maria filha do Infante Dom Duarte, & de sua molher Dona Isabel filha do Duque de Bragança Dom Gemes. Casou com Alexandre Farnez Principe de Parma, & Plazencia, filho de Dona Margarita de Austria, & por isso neto do Emperador Carlos quinto. Escreue Duarte Nunez na sua Descripçaõ de Portugal, que foy muy douta nas linguas Latina, & Grega: & que alem do conhecimento das artes liberaes, era por estremo versada na sagrada Escritura, prudente, modesta, humilde: amiga dos pobres, pera os quaes trabalhaua com suas maõs todo o tempo que podia furtar as obrigações publicas de seu estado. Dauase muito ás obras de penitencia, & muito mais á oraçaõ, encobrindo tanto todas suas obras boas, que costumaua dizer, que era falta publica saberemse em publico.

Escreueo a vida, & morte de tam esclarecida Princesa seu Confessor em hũa larga carta pera certa Senhora de Italia despedida a quinze de Iulho de mil &

quinhentos

quinhentos & ſetenta & ſete, a qual deſpois ſe imprimio em Heſpanhol em Madrid no anno de mil & quinhentos & nouenta & hum, por induſtria de Franciſco de Aruarado; nella vem principalmente a regra, que eſta Princeſa tinha pera ſe guiar em o caminho da perfeiçaõ de ſeu eſtado de caſada; & deſpois ſe contaõ algũas couſas de grande edificaçaõ, colhidas dos muitos ſeruiços que fez a Deos em eſte mundo.

Quanto a regra de vida, achouſe hũ papel deſpois da morte de tam inſigne Princeſa, o qual eſtaua entre ſuas joyas de mayor eſtima, dobrado, & çafado de maneira, que parece que o trazia no Ceo, & continha os propoſitos ſeguintes.

1. Terei de contino diante dos olhos aquellas palauras de Chriſto ſenhor noſſo: *Que aproueita a hum homem ganhar todo o mundo, ſe ſua alma padecer detrimento?* E como nenhũa couſa me importe mais que a ſaluaçaõ, por nenhũa trabalharei mais, lembrandome que o caminho do ceo he eſtreito, & difficultoſo: mas o do inferno largo, & facil.

E nunca me eſquecerei daquelle conſelho tam importante eſcrito no liuro do Eccleſiaſtico: *Lembrate de teus nouiſsimos, & nunca peccaras.* Eſtes nouiſſimos, ſaõ Morte, juizo, Inferno, Paraiſo. Sobre as quaes couſas terei cada dia a noite, meya hora pello menos de oraçāo, pera deſterrar de mĩ todos os fumos da vaidade do mundo.

3. Terei muita conta em procurar o que he melhor, & mais conforme com a vontade diuina, desejando, que em tudo se cumpra perfeitamente, & assi me persuadirei, o que he verdade, que o mais insigne titulo que tenho he o nome de Christãa: donde seguir seha que em caso que fosse necessario perder algum, quisera antes perder todos os outros, que faltar na obrigação de hũa boa Christãa.

4. Serei muy cuidadosa de grangear hũa profunda humildade, que he a escada pera o Paraisso, & a mĩ muy necessaria neste estado rodeado de tantas, & tão diuersas occasioẽs de soberba.

5. Procurarei conseruar em minha alma hum grande despreço das cousas da vida presente, & de conhecer perfeitamente o pouco caso que se deue fazer de mĩ, persuadindome que aquelle não he digno do nome de Christão, que não chega a este ponto de perfeição, & por isso me aproueitarei daquelles lindos versos de São Bernardo, os quaes sendo moça, tinha traduzido na lingua Portuguesa, & em Latim saõ estes:

Si mihi sint vires, & præmia magna: quid inde?
Auri si species, argenti massa: quid inde?
Si mihi sint nati regali stirpe, quid inde?
Longus seruorum mihi seruiat ordo, quid inde?
Si doceam socios in qualibet arte, quid inde?

Et

Et rotæ Fortunæ me tollat ad aſtra, quid inde?
Si felix annis regnauero mille: quid inde?
Seruiat ergo Deo quiſquis, quoniam ſatis inde.

Querem dizer em Portugues: Ter grandes forças, ré. doſas poſſeſſoés, varias peças douro, & groſſa prata, muitos filhos de real progenia, hum numero infinito de criados, insinar a todos qualquer ſciencia, que a Roda da fortuna me ſuba muy alto, tendo tanta felicidade, que reine mil annos: nada me aproueita, porque tudo paſſa como vento; ſerue logo a Deos, & tudo teras em abundancia.

7. A lei de Deos tera ſempre o melhor lugar no meu coração, aonde el Rey Dauid a punha dizendo em o Pſalmo vinte & noue: *No principio do liuro está eſcrito de mim que faça a voſſa vontade, meu Deos, aſsi o quis, & voſsa ley està no meyo de meu coração.* Pello que terei cuidado de correſponder ás inſpirações do Eſpirito-ſancto, as quaes deſde ſua mocidade foy ſeruido inſpirarme, por ſua bondade infinita, pera que o ſeruiſſe, & amaſſe enteiramente.

8. Cada dia ſinco vezes, pello menos, lhe darei graças de joelhos, pellos grandes & continuos beneficios que tenho recebidos de ſua mão liberal.

9. Exercitarmeei na mortificação de minhas paixões, & apetites, perſuadindome, que he proprio exercicio de Chriſtão.

10. Sempre me lembrarei que a penitencia he particular acto dos Christãos, & por isso não passara dia, em que não faça algũa pequena penitencia, ao menos refreandome de algũa cobiça, ou priuandome de algũa recreação, ainda que seja licita.

11. Farei muito caso da oração, & procurarei de a fazer mental, pello menos tres vezes cada dia, conuem a saber, meya hora pella menhãa, meya hora ao meyo dia, & meya á noite, & demais disso trabalharei em outras horas de a fazer curta, mas a meude, & cõ feruor.

12. Tanto que pella menhãa despertar me offerecerei a Deos, rogandolhe me dè graça pera o naõ offender: & logo que sair da cama, a primeira cousa que fizer, sera, porme de joelhos, & dizer esta Oração que se reza na prima: *Senhor Deos omnipotente, que nos fizestes chegar ao principio deste dia: liurainos nelle por vossa virtude, pera que nos não inclinemos a peccado algum: mas sempre nossas palauras, pensamentos, & obras procedão, & se dirijão a fazer vossa vontade, por amor de vosso Filho Christo senhor nosso. Amen.*

13. Em quanto me vestir, ninguem apparecera, senaõ as damas necessarias, & com silencio me lembrarei daquella bella consideraçaõ da Rainha Ester, escrita em o Capitolo quatorze de seu liuro assi: *Vos Senhor sabeis minha necessidade, & abomino o ornamento da soberba,*

ſoberba, & humana gloria, ao qual ponho na cabeça em os dias em que me enfeito, & que o aborreço como ao pano com que a molher traz manchado ſeu roſto, & bem vedes que não vſo delle em os dias em que não he neceſſario.

14. Quando ouuir Miſſa então mais que nunca terei lembrança que ſou obrigada aſſiſtir nella com grande humildade, & reuerencia, o que cumprirei interiormente o mais que me for poſſiuel, & no aleuantar a Deos me inclinarei deſejando meterme debaixo da terra, ſe podera ſer.

15. Notarei ſempre algũa ſentença do Euangelho, que ſe ler na Miſſa, ou cantar, pera me lembrar della todo o dia.

16. Não mudarei por nenhũa couſa que ſuceda meus exercicios eſpirituaes, principalmẽte o coſtume de confeſſarme, pello menos cada mes, alem das principaes feſtas. Confeſſarmeei algũs dias antes da comunhaõ, & gaſtarei meya hora em oração antes de comungar, & meya hora deſpois, & ouuirei outra Miſſa, dando ordem que ſe me faça algũa breue exhortação na minha Capella.

17. Eſtando á meſa me lembrarei da temperança, & mortificação dos comeres, que forem mais de meu goſto, & procurarei muito de eſtoruar as murmurações, & palauras pouco honeſtas.

18. Deſpois de jantar poderei tomar algũa recreação

creação honesta, a qual me seja permetida por meu confessor, & juntamente darei hũa volta pella casa.

19. Fugirei a ociosidade, a qual faz a todos dãno principalmente aos que se crião com delicias.

20. Minha ocupação sera entre dia fazer corporaes, & cortinas, pera adornar o sanctissimo Sacramẽto do altar, & despois me ocuparei em ler a Escritura sagrada, na qual tanto me alegraua antes que fosse casada.

21. Quando tiuer visitas, procurarei estornar as praticas que se costumão ter em semelhante ocasião, conuem a saber de amor, dos peccados, & faltas dẽ outrem: & mostrarei não gostar de materias semelhãtes, principalmente quando se fala de molheres casadas: & darei a entender, que as mais modestas, & virtuosas me serão as mais agradaueis, & fauorecidas.

22. Não permitirei jamais que dancem em meu Paço, antes o impidirei quanto puder: & sendo caso que se faça vendo algũa cousa pouco honesta, a reprẽderei liuremente de modo que se entenda que tais maneiras de proceder me desagradão muito.

23. Procurarei com diligencia que todos os de minha familia guardem muita honestidade, cõstituindo algũas pessoas que se enformem de tudo o que passar, & me auisem do que for necessario pera prouer nisso, & farei que não se leam liuros deshonestos.

24. Nunca

24. Nunca me irei deitar, ſem que primeiro tenha feito exame de minha conciencia, & pedido a Deos perdão de meus peccados: & metendome na cama repitirei comigo meſma o oitauo capitolo da hiſtoria de Tobias. Apontaua eſte capitolo, porque nelle dezia Tobias que nos tempos da noite não deuem aſſi ajuntarſe os caſados, como os homẽs que não conhecem a Deos.

25. Não deixarei de ſaber como viuem meus criados, & notarei, ſe algum delles anda em mao eſtado.

26. Eime de prouer de hum confeſſor tal, qual me conuem, obedecendolhe com toda a reuerencia.

27. Farei que em minha caſa ſeja o tempo bem gaſtado, & que aja algũa criada pera deſpertar minhas damas, & donzellas a hora competente.

28. Terei grande cuidado de não fazer gaſtos ſuperfluos: mas ſomente gaſtarei em couſas neceſſarias, no que não me fiarei do meu parecer, pera que do que forrar poſſa fazer algũas eſmolas.

29. Serei aduertida que me não deixe leuar em minhas couſas pella vaidade: mas ſomente pella rezão.

30. Reprendendo â outros me guardarei de me não deixar leuar da colera, dizẽdo palauras injurioſas, ou fazendo couſas não conueniẽtes a peſſoa de minha qualidade.

31. Não

31. Não me entremeterei em negocios de Frades, nem de outros Religiosos, por lhes naõ impedir o fruto de sua obediencia. Ate aqui se contem as cousas do papel, quanto a regra de vida; agora se seguem algũas, que sabia della seu Confessor escritas em a carta ja citada.

Primeiramente tinha sua Alteza hum temor de Deos notauel, & grande solicitud de nũca o offender; pello que de noite, quando fazia exame de sua concien cia (o qual costumou fazer desde minina) escreuia seus peccados, & quando se confessaua, declaraua o numero, ainda dos minimos defeitos, tanto que algũas vezes parecia aos confessores que excedia: & se a reprendião, respondia com lagrimas, ou se falaua dizia, que era verdade, & pedia conselho pera fazer o que mais conuinha.

Não queria fazer deuação nenhũa, que não fosse aprouada pello Ordinario, dizendo, que nada queria da mão do inimigo.

Fazia summa honra ás imagens, & tinha em seu oratorio a da Virgem nossa Senhora, como a que chamaõ Sancta Maria Mayor de Roma, que fez Saõ Lucas, a qual sempre estaua cuberta, por causa de mayor reuerencia, saluo quando se punha a orar.

Era deuotissima dos lugares que conseruauão Reliquias dos sanctos, & visitauaos com muita piedade; & assi,

& aſſi, quando eſteue em Alemanha, viſitou os principaes de Colonia: donde trouxe algũas cabeças das Onze mil virgens, & outras Reliquias de grande excellencia, ſendolhe em Aquiſgrano moſtrado aquelle pano, com que noſſo Senhor foy cingido na Cruz, ſe enterneceo com ſinaes notaueis de deuação. pello que rogou a hum ſacerdote daquelles, que o moſtrauão, lhe deſſe hũ pequeno fio, o qual lhe foy dado, & ſempre o eſtimou muito. Foraõlhe moſtradas ali algũas das precioſas faixas, cõ que Chriſto ſenhor noſſo foy embrulhado quando naceo; proſtrouſe beijandoas cõ tanto affecto, que parece que as queria comer, & meter em ſeu coração.

Gaſtaua todo o tempo que podia em laurar com ſuas maõs algum ornamento pera ſeruiço do altar. Quando tinha ocaſiaõ, acompanhaua o ſanctiſſimo Sacramento, edificando o pouo com ſingular exemplo de ſua peſſoa. Tinha por couſa muy importante, & neceſſaria de cõfeſſarſe, ſe auia cometido qualquer pequeno defeito em Igreja aonde eſtiueſſe o ſanctiſſimo Sacramento. Comungaua com tanta deuaçaõ, & lagrimas, que naõ podia deixar de ſer viſta dos circunſtantes. Foy muita parte de outras peſſoas frequentarem os diuinos ſacramentos, porque coſtumaua dizer; *Eu ſeria a mais mà molher do mundo, ſe me não confeſsaſse, & comungaſse hũa vez no mes.* Aſſi o fez ordinariamente,

& quando

& quando o Principe ſeu marido hia à guerra comun gaua cada quinze dias, mas quando eſtaua doente cada oito.

Toda ſe occupaua em trabalhar, porque não ouueſſe molheres más, pello que deu remedio a muitas, que auião ſido publicas peccadoras, & procurou que ſe fizeſſe hum recolhimento pera as filhas das que erão más, ou muito pobres, pera que foſſem ſocorridas, & doutrinadas com temor de Deos, & deſpois emparadas com honra, & virtude. Dezia que hũa das mayores alegrias, que jamais teue, foy quando hũa moça de mà vida ſe deitou a ſeus pès rogandolhe que a ajudaſſe a viuer bem, & como ouuio iſto publicamēte a abraçou, não deixando de a aconſolar ate a fazer receber em hũa Religião deſpois que foy perfeitamente prouada nos propoſitos da virtude, vſando o meſmo com muitas outras.

Louuaua muito as molheres nobres de ſua cidade, que ſe dauão á vida eſpiritual, & dezia que naõ tinha mayores amigas, principalmente as que auião ſido vãas, & deſpois ſe dauão ao eſpirito. Auia em ſua cidade hũa Confraria das molheres principaes, que tinhão por exercicio ſocorrer aos enfermos neceſſitados, a eſta Confraria daua muy grandes eſmolas, & muitas. Se ſabia que algum mancebo inquietaua algũa donzella, trataua que o Gouernador da cidade

euitasse todo mal que podia soceder, & fazia de ordinario pazes, particularmẽte entre marido & molher: pello que com sua autoridade muitas familias se fizerão amigas, as quaes de antes andauão em perpetuo odio.

Tinha em algũas parrochias deputadas molheres de virtude & exemplo, pera que insinassem as orações & toda a doutrina Christãa ás mininas da cidade em que estaua, & ás vezes se achaua presente, dando bons premios ás que dauão melhor conta da doutrina. Vestia algũs pobres Religiosos, & isto fora do ordinario, que era vestir cada anno na quinta feira da somana sancta doze velhas viuuas de boa vida, & hũa donzella que tiuesse ate quinze annos, as quaes lauaua os pès com exemplar humildade, despois lhes daua sumptuosamente de comer, & seruiás com suas damas, & se algũa acertaua de ser cega preparaualhe os bocados, & ás vezes lhos metia na boca. Acabada a mesa, & dadas graças a nosso Senhor, fazia repartir tudo o que tinha sobejado por aquellas pobres.

Venhamos a sua ditosa morte. Quando cahio enferma, soube que hũa molher pobre & velha estaua com a mesma doença que ella. Logo ordenou que os Medicos a fossem visitar, & a curassem com a mesma diligencia, & com as mesmas medicinas com que a curauão a ella, & assi o fizerão sempre, dandolhe todo o

do o necessario, ate que nosso Senhor foy seruido de a leuar desta vida, & dahi a poucos dias tambem morreo sua Alteza, não querendo o Senhor dilatarlhe muito o premio merecido por aquella obra de misericordia.

Sabendo que estaua no vltimo da vida, mandou a hũas Religiosas da Ordem de Sam Francisco, que lhe dessem por amor de Deos pera a mortalha o mais vil habito que em seu Mosteiro se achasse, as quaes lhe quizerão fazer a vontade, & mandarãolhe hum habito por estremo velho, & muito curto. Vendo esta falta sua Alteza ficou muy consolada, & não quis por humildade mandar buscar outro: mas disse a hũa Senhora, que principalmente a acompanhaua que se lembrasse de lhe cobrir os pès, & suprir onde aquelle habito não chegasse com algũas toalhas de linho. Pedio que por nenhum modo despois de morta a embalsamassem, recebidos com muita deuação os sacramentos fez a protestação da Fe com notauel aduertencia a cada hum dos artigos della.

Agora he cousa muy digna de notarse, que não passou as vltimas horas de sua vida, sem grauissimas tentações do demonio, as quaes sigoificou claramente: mas todas venceo, tendo em hũa mão hum crucifixo, & a coroa da Virgem com algũas contas bentas, & com a outra beijando o cordão do habito de Sam

Francisco,

Francisco, & tendo nella de quando em quando hũa vella acesa benta pello Papa Pio Quinto, repetindo muitas vezes com o coração, & com a boca o sagrado nome de Iesus.

Tinha grande consolação de ver que muitos Religiosos estauão darredor della, rezando Psalmos. Tambem mandou que todos os Religiosos da cidade a encomendassem a nosso Senhor, & particularmente ás Freyras que chamão das Graças, pedio que algũa dellas estiuesse de contino diante do sanctissimo Sacramento, rogando por ella ate que desse seu espirito, como fez, dizendo: *Domine suscipe spiritum meum.* Senhor recebei meu espirito, & assi passou desta mortal vida pera gozar da gloria eterna, aonde piamente podemos crer que está, pello qual seja Deos sempre louuado. Amen.

154. *Ioanna de Figueiredo de Lisboa.*



Oy de muy nobre geração, casada primeiramente, no qual estado procurou ser das que nelle tem mais louuor, ordenando sua familia ao seruiço de Deos nosso Senhor, & sostentação de sua casa, que gouernaua com muito cuidado. Despois de viuua determinou deixar totalmente o mundo; pera isto emparou seus filhos, que ti-

nha grandes, & a hũa filha meteoa Religiosa no Mosteiro de Iesus de Setuual; em fim comprindo seu desejo, recolheose no Mosteiro das Freiras do Saluador, o qual he da Ordem de São Domingos em a sua cidade de Lisboa, o que lhe custou, porque todos seus parẽtes lho querião empedir, dizendo, que bem se podia saluar no mũdo, & que melhor era não começar, que não proseguir as aspereças de hum Mosteiro, em que de ordinario auia tisicas : às quaes cousas respondia, que o caminho do ceo era trabalhoso, & tanto mais se andaua por elle, quanto menos auia de gostos da terra, lembrandose que Christo senhor nosso, a Virgem sacratissima, & todos os Sanctos padecerão muito em quanto viuerão.

Despois que foy nouiça, teue graues tentações do demonio pera se sair: porque lhe queria persuadir, que molher criada com tanto regalo, não tinha forças pera continuar as continuas vigilias, maos comeres, & varias tentações da vida religiosa. Poucos dias antes de fazer profissaõ foy importunada de seus parentes, que se fosse deitar aos pès del Rey, pera que perdoasse a hum filho seu, que estaua sentenciado a morrer degolado por culpas que cometera: pois el Rey lhe deferia muito, & parecia crueldade não valer, & liurar a seu filho de tão grande aperto em que o via: mas a todos desenganou com palauras, dizẽdo, que por nenhũ

 modo

modo ſairia do ſeu Moſteiro, nem ſe poria a perigo de deixar o eſtado que tinha pella vida temporal de ſeu filho, o qual ſe cometera culpas as pagaſſe; em fim por mais que a combaterão importunações pera naõ ſer Religioſa, em ſe chegando o tempo, pedio com gran. de inſtancia, que lhe fizeſſem profiſſaõ de Conuerſa: porque ſua muita humildade não ſofreo que foſſe frei ra de Coro. Tomou por nome ſoror Ioanna da Conceição: & logo na noite ſeguinte, deſpois que profeſ. ſou, leuantandoſe as Religioſas a Matinas ouuirão jun. to ao leito deſta ſerua de Deos altos, & medonhos prã tos: & perſuadirãoſe, que erão os demonios, que ſe moſtrauão deſcontentes de ver em aquelle Moſteiro tam excellente Religioſa, como deſpois foy.

Sendo ja profeſſa fez muitos annos o officio da enfermeira com notauel caridade. Deſpois de comprir as obrigações deſte ſeu officio, fazia particular exame da conciencia, & leuaua hũa Religioſa ſua amiga, de que ſe fiaua a hũa caſa da Enfermaria, & deſpindoſe ate a cinta, deixaua atarſe a hũa colũna que no meyo eſtaua, & pedialhe muito, que ſem nenhũa piedade à diſciplinaſſe ate que correſſe ſangue: logo ſobre as freſ. cas chagas veſtia hũa camiſa de burel que ſẽpre vſou, aſſi hia ao Coro, aonde eſtaua em oração ate Matinas, das quaes nunca faltou em quanto andou em pé, jejũaua não poucas vezes a pão, & agoa, & fazia outras

muitas penitencias ſecretas.

A eſtes exercicios & ſancta vida tinha o demonio grande aborrecimento, tentandoa, & perſeguindoa quaſi de contino: hũas vezes lhe apparecia em hũa claridade que ella ſò via, outras ſe lhe moſtraua em hũa figura muy fea: mas tanto que chegaua ao Coro, logo deſaparecia; algũas vezes lhe falaua tomando figura de freyra, & contaualhe cem mil mentiras, que prejudicauão á fama do proximo, & á quietação da meſma ſerua de Deos, a quem algũas vezes rodeaua grande caterua de demonios á cama em figura de homẽs de juſtiça que trazião chuças, & alabardas, como que a querião prender: finalmente não ouue modo, nẽ inuenção de ſuas diabolicas artes, comque a não combateſſe; mas cõmunicaua tudo a ſeu confeſſor, pedindolhe os auiſos, & remedios neceſſarios, o qual vendo que não ceſſauão as baterias do inimigo, que ſempre andaua dapos ella, inſinoulhe que tomaſſe por interceſſora á Virgem ſacratiſſima, & tambem ſe valeſſe do bemauenturado São Bartholameu Apoſtolo. Continuando por algũs dias nas deuações que fazia a tão excellentes auogados, ſentindo huma noite ferrolhar hũa porta com grande eſtrondo, ouuio hũa voz, quẽ diſſe: *ja não aueis de ſair mais daqui*. Deſta hora por diãte nunca lhe appareceo mais o demonio, & ceſſou de todo atormenta das continuas tentações, cõque a perſeguia.

Quando

Quando entrou no Mosteiro trouxe consigo hũa neta sua bastarda de muy pouca idade, pella qual fazia muito particular oração a nosso Senhor que a leuasse pera si, antes que ella morresse, ainda que não fosse por espaço mayor que de hũa só hora: porque arreceaua que como ella fechasse os olhos, sairia sua neta do Mosteiro, pois não era freira: compriolhe nosso Senhor seus desejos, & estando ambas doentes a neta faleceo ao meyo dia, & soror Ioanna sua auó dahi a duas horas.

Foy nosso Senhor seruido de manifestar quaõ illustre era em virtude esta serua de Deos, porque na noite antes de sua morte appareceo sobre o Mosteiro tão grande claridade, que muitas pessoas que morauão á porta do Sol, junto da Ermida de São Bras donde elle se vé, cuidarão que se ateara o fogo dentro: & a lauandeira do Mosteiro que ahi moraua foy com grande pressa bater nas portas da igreja, bradando, que acudissem ao fogo que ardia dentro. Ate aqui, tudo o que está escrito foy tresladado do liuro que se imprimio no anno de mil & seiscentos & dezoito, em Lisboa acerca da fundação do Mosteiro do Saluador da mesma cidade, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.



155. *Helena do Lado, de Torres nouas.*



SEruio a noſſo Senhor feita Religioſa no Moſteiro de ſancta Clara de Torres nouas, o qual he da Ordem de São Franciſco, aonde ſe exercitou em muitas virtudes, principalmente na paciẽcia, pedra de toque de todas as outras. Era mui amiga de orar mentalmente, & aſſim como o auarento ſempre tem o coração poſto em ſeu teſouro: aſſi dezia que a boa Religioſa nunca ſe auia de apartar da preſença de Deos. Tinha grandes feruores de eſpirito por reſpeito da meditação continua das chagas do Senhor, ás quaes ſe acolhia, como os culpados de Paleſtina às ſinco cidades do refugio; particularmẽte ſe detinha na conſideração da vltima de todas, que foy a do lado, da qual tomou o ſobrenome, & como della ſahio o ſangue quente do coração do Senhor, aſſi ficaua mais aferuorada com ſua meditação.

Pello diſcurſo de ſua vida em nenhũa couſa falaua mais que na oração, auendo, que como o corpo ſe ſoſtenta de reſpirar, aſſi hũa alma com orar: & do meſmo modo na morte não diſſe outras palauras, ſenaõ aquellas com que Dauid encomendou a ſagrada oração, dizẽdo: *Todo o que inuocar o nome do Senhor ſera ſaluo.* Entendeſe, o que inuocar perfeitamente: iſto he, fazendo a

do a vontade do mesmo Senhor, porque não desmereça com as obras o que pede com suas palauras. Escreuese tudo o que está dito na Coronica serafica feita por ordem do Cardeal Gonzaga, quando trata desta Religiosa, & de seu Mosteiro, aonde se acrecenta, que quando morreo ficou com o rosto cercado de resplandores, em sinal de sua alma estar no ceo muy resplandecente, sabendo por experiencia que aquella melhor parte de Maria, que he a vida contemplatiua, que ella escolheo, em quanto foy viua no mundo, nunca he tirada ás pessoas que de veras a professaõ, pello que seja Deos louuado por todos os seculos dos seculos. Amen.

156. *Lelà Quebir, do Cabo de Gue, em Africa.*



ESte nome quer dizer em Arabigo senhora grande, teueo hũa muy nobre Portuguesa em Africa daquellas que forão catiuas no Cabo de Guè, como conta Hieronymo de Mendonça no liuro que escreueo com muita diligencia da jornada de Africa, ao qual seguimos em o capitulo dezaseis, aonde faz menção desta Portuguesa, como de molher digna de perpetua memoria: porque ainda que algum tempo viueo com lastima dos que a conhecião: com tudo, no fim em que se canta a gloria

alegrou aos mesmos, & manifestou em algum modo não pouca grandeza dos profundos juizos de Deos, pera que por tal exemplo ninguem confie com demasia em suas felicidades, nem desconfie de todo em suas aduersidades: antes saiba, que quem de bom se pode fazer mao por sua culpa: de mao pode vir a ser bom pella diuina graça.

Era pois esta Portuguesa casada em Marrocos cõ hum Elche Visorei de Dará, pessoa de grande confiança, & riquezas; tinha duas filhas tambem casadas com Elches de muito porte: as casas em que morauam todas faziam hum bairo. Esta Senhora, que assi lhe podemos chamar, & lhe chama o Autor citado, não tanto seguindo a significação de seu nome Arabigo, quanto por amor da geração de que descendia, & com mayor rezão pello bom fim que teue: andaua em trage Turquesco com animo Christaõ, que tambem tinhaõ suas filhas; falaua muy bem Arabigo, em sua casa Portuguez. Era afauel, auisada, rica, & muy amiga dos Christãos catiuos: & todos os que da guerra del Rey Dom Sebastião lhe vierão a seu poder, mandou de graça pera suas casas, a outros deu grandes esmolas, & boas ajudas aos que vinhão pera este Reyno: a certo catiuo seu parente verdadeiro, ou segundo algũs dizião, fingido, deu pera seu resgate oitocentas onças.

Estando

Estando enferma da doença de que morreo, quila visitar o Xarife, como outros dias costumaua: mandoulhe dizer, se a queria ver como Moura, que o não fizesse, porque ella era Christãa: sem embargo disso visitoua dissimulando o que entendia: mas vendo a nossa Portuguesa, que ja se chegaua a hora de sua morte, preparouse quanto pode com a graça de Deos, pera fazer todos os actos de boa Christãa, confessouse geralmente a hum sacerdote Catholico, chorando muitas lagrimas, & dando notaueis sinaes de contrição: pello que he creiuel aueria nosso Senhor misericordia com sua alma, & que suas filhas leuarião o mesmo caminho. Pomola em o numero das Portuguesas illustres em virtude, porque a mostrou grande em confessarse sacramentalmente, & confessar a fè Catholica diante de todos, estando em Africa entre Mouros, aonde deixou fama que morrera boa Christãa, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado.
Amen.



57. & 58. *Maria Ribeira, & Margarida de Melo, de Lisboa.*



Primeira destas Portuguesas foy viuua nobre de Lisboa, gastaua a vida em oração pera com Deos, em penitencia pera consigo, em caridade pera com o proximo. Morou muy perto do Mosteiro do Saluador, o qual he da Ordem do glorioso São Domingos: & diz o liuro impresso da fundação deste Mosteiro, que mereceo chegando á janella de sua casa ver sobre o dito Mosteiro hũa grande Procissaõ de Freyras, que alli auião seruido a nosso Senhor, & ja estauão mortas, das quaes conheceo algũas, que tinha tratado em vida. Vinha diante o Saluador com hũa capa vermelha, trazia na mão hũa haste com hum guião emsima, & hũa cruz por remate, como se costuma pintar, quando resurgio.

Morreo então soror Margarida de Melo Religiosa de muy sancta vida em aquelle Mosteiro, por amor da qual obrou nosso Senhor esta marauilha. E notou Maria Ribeira, que se cantaua naquella admirauel Procissaõ o Cantico do pay do Baptista, que começa: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitauit, & fecit redemptionem plebis suæ.* Bendito seja o senhor Deos de Israel,

porque

porque visitou, & fez a redemção de seu pouo. Sobre as quaes palauras preguntamos, se este Cantico era profecia de que o Senhor auia de visitar seu pouo, & redemilo com seu sangue: porque lhe dá nelle graças o Profeta, & nota que ja o tinha visitado, & redemido, sendo assi que quando fez este Cantico, ainda o Senhor não estaua nacido, nem tinha padecido a morte em que plenariamente se constituhio nossa redemção?

Respondemos de tres modos. Hum que ja quando se fez este Cantico o Senhor estaua concebido nas purissimas entranhas da Virgem sua mãy: & aceitada por obediencia a sagrada Paixão que auia de sofrer, merecendo muito, por nos liurar das prisões dos peccados, & carcere da morte, em estar atado de pès, & de mãos, como estão os mininos em os obscuros ventres de sua mãy, como se estiuessem presos em huma mazmorra, o que se repete no Cantico dos sanctos Doctores Ambrosio, & Agostinho, quando dizemos ao mesmo Senhor: *Tu ad liberandum suscepturus hominem non horruisti virginis vterum.* Pera redimeres o homem que auieis de tomar á vossa conta, não teuestes horror do ventre da Virgem: & porque qualquer obra de Christo senhor nosso era poderosa pera redemir o genero humano, naquella primeira que visiuelmente fez em visitar em o ventre da Virgem a sancta Isabel, &

liurar

liurar do pëccado original ao Bautista, pos este Profeta a redemção do genero humano, sendo tam ditoso o Baptista que a começou o Senhor a obrar por elle, & assi foy o primeiro dos homens, que reconheceo ao filho de Deos em a terra feito homem, & em quem o Senhor executou despois de estar nella a redemção do genero humano, por amor da qual viera do ceo: & porque ja estaua feito o principio da redemção, deu o Profeta graças como se de todo estiuera acabada.

Não deixarei pera nossos costumes de notar, que a primeira obra, que fizerão nosso Senhor despois de ser feito homem, & a Virgem sacratissima logo que foy sua mãy, & o concebeo, foy visitarem sancta Isabel, que andaua triste, porque não sabia se lhe reputarião a pouca continẽcia ter filho despois de taõ velha, & tambem estar com ella ao tempo de seu parto: pera nos insinar o Senhor as obras de Misericordia, de que nos ha de pedir conta, ou sejão espirituaes, que elle obrou liurando entonces o Bautista de peccado original, ou sejaõ corporaes, como foy alegrar, & visitar a gloriosa sancta Isabel.

O segundo modo com que respondemos, he commum em semelhantes questões, que este Profeta vltimo do velho testamento vio, & prometeo com tanta certeza que Christo senhor nosso auia de saluar o mũdo, como he certo que está feita a cousa que ja se fez, & ja

& ja ſe tem dado graças por ella.

O terceiro modo he, que noſſo Senhor queria que em o nouo teſtamento cantaſſemos, & louuaſſemos eſtas ſuas obras com as meſmas palauras com que forão profetizadas em o velho: pera mayor goſto de noſſas almas, & confuſaõ dos judeos; por iſſo as fez logo eſcreuer em o tempo paſſado como nos os auiamos de pronunciar em eſte preſente, ate o fim do mundo. Iſto baſte pera declaração das primeiras palauras que ſe cantarão na Prociſſaõ que vio a nobre & pia viuua Maria Ribeira, as quaes tambem cantauão as Freyras do Saluador, quando ſe eſtaua vngindo ſoror Margarida de Melo muy illuſtre em todo genero de virtude, pera gloria do meſmo Senhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.

159. *Soror Ines de Deos, de Lisboa.*



Vito folgão os que promulgão louuores de algũa peſſoa de acharem em ſeu nome fundamento pera lhos dar: o que he couſa tam antiga, que ja Dauid o diſſe a Deos por eſtas palauras: *Segundo voſſo nome, aſsi ha de ſer voſſo louuor.* E ſancto Ambroſio notou o meſmo, falando da virgem & martyr ſancta Ines, cujo nome quer dizer Cordeira, o qual lhe deu não pequena ocaſião pe-

ra esta Sancta ser louuada de mansa, humilde, & pura.

Teue o mesmo nome a Portuguesa, de quem agora tratamos, o qual em a lingua latina traz seu origem do verbo que significa conhecer: *Agnes, tanquã Agna, ab agnoscendo*. Por quanto entre os viuentes nenhum conhece mais, nem tem mayores saudades, nem chama mais vezes, nem com mayor affecto por sua mãy, ou pay, que o Cordeiro, ou Cordeira: pello que tambẽ conuem a Christo senhor nosso este nome de Cordeiro, o qual se chamaua *filius hominis*, que se interpreta filho da Virgem, porque todo se reputaua por seu: & assim era, que em quanto homem não tinha pay, nem a quem mais amasse que a esta Senhora mãy sua. Seguindo este intento, podemos declarar o titulo que deu ao mesmo Senhor o Baptista chamandolhe *Cordeiro de Deos*: por quanto andaua na terra humilde, & manso de coração, entregado todo ao seruiço de seu Padre eterno, louuandoo perpetuamente, qual o Cordeiro, que era ja de Deos, & estaua pera ser feito sacrificio em seu altar, atado de pès, & de mãos: assi a Religiosa presente o desejaua em toda a vida seguir, & perfeitamente imitar, feita hum perpetuo sacrificio de mortificação, pello que lhe conuinhão bem seu nome, & sobrenome, os quaes montão tanto como Cordeira de Deos.

Foy

Foy Religiosa da Ordem de São Francisco no Mosteiro da Esperança de Lisboa; escreue della a historia que mandou fazer o Cardeal Gonzaga, & claramente insina que foy molher excellente em virtudes, assi na vida, como na morte. Falando de suas virtudes diz, que se esmerou nestas tres humildade, paciencia, caridade, as quaes adornão hũa alma pera que seja sobria pera consigo, justa pera com os proximos, & pia pera com Deos.

Quanto a sua ditosa morte, acrecenta, que foy de molher muy sancta, & que nosso Senhor deu a entender em esta maneira: socedeo morrer em hum dia de festa, & não auer quem lhe fizesse sepultura: senão quando chegou á portaria hum mancebo, que se offereceo pera a fazer, o qual entrou dentro, & sahiose despois que a fez, sem querer premio algum, deixando as Religiosas tam edificadas, que lhes pareceo ser algum anjo, pello que derão muitas graças a nosso Senhor, & ficarão confirmadas na fama muy excellente que esta Religiosa tinha de ser illustre em virtudes, pellas quaes o mesmo Senhor seja sempre louuado. Amen.



160. Hũa Ama, que ouue em Setuual.



Onta o muy virtuoso & douto varaõ Frey Luys de Granada, Religioso nunca assaz louuado, da Ordem do bemauenturado São Domingos, em a segunda parte da introdução ao Symbolo da Fè, que ouue na muy nobre villa de Setuual hũa molher, a qual seruia em certa casa muy honrada, & tinha criado a seu peito a senhora della, & resoluta de se empregar em as cousas do ceo, assi viuia na terra como peregrina & hospeda, não se affeiçoando por nenhum modo ás cousas della, & assi por muito espaço de tempos se deu á penitencia, jejũs, & oração, tendo por seu mestre ao mesmo Frey Luys de Granada, que insinou com tanto fruto a vida espiritual em o nosso Reyno, que só na cidade de Lisboa se gastou quasi toda a impressaõ primeira do liuro que chamou Memorial da vida Christãa, em que dá todas as regras, que deue seguir o que deseja ser perfeitissimo Christão, segundo testifica na segunda impressaõ do mesmo liuro, que dedicou a Infante Dona Maria, a quem o tinha dedicado em a primeira.

E se taõ grande mestre da virtude escreuera largamente desta, & de outras muitas discipulas, que teue todo o tempo que viueo em nosso Reyno, bem ma. yor,

yor, & mais adornado fora este nosso jardim, cujas aruores saõ as molheres Portuguesas illustres em virtude, entre as quaes vso daqui por diante das palauras do mesmo Frey Luys de Granada: Foy tal esta molher em Setuual, que de sua sanctidade, & milagres se podia escreuer muito: porque eu a tratei familiarmente, a qual feruia tanto em amor de Deos, sendo ja molher de idade, que algũas vezes dezia: toda a agoa de aquelle mar me não podera apagar o fogo que me arde neste coração.

Sabia muito bem a senhora da casa a virtude desta sua Ama, & assi piamente creia que está gozando de Deos em os ceos, & se encomendaua particularmente a ella em suas orações. Socedeo hũa vez, que seu marido por recreação quis hir pescar com hũa cana, que pera isso tinha muy estimada, & preparandoa pera lha leuar hũa criada, quebroulhe boa parte da ponta em dous pedaços: vendo isto a senhora da casa, porq̃ o marido se auia de enfadar muito, recorreo a sua ama ja defunta, encomendandolhe aquelle caso, como fazia em outros de necessidade, despois de fazer oração pedio o senhor da casa que estaua á porta, a sua cana, & no caminho se enteirou, como se nunca quebrara: hum minino pequeno acertou de estar fora, & ver a cana enteira, correo, & disse a sua mãy, (que era a mesma senhora da casa) a cana está saã, a cana está saã.

A mãy deolhe hũa bofetada, dizendo, que não men. tisse: veyo tambem hũa criada de fora, & disse o mesmo cõ grande alegria: respondeolhe a senhora: Tambem mentis como aquelle minino: se tenho aqui os pedaços da cana, como pode estar saã? Acudio então á janella hũa tia da senhora, & vio a cana inteira, & como fora de si confirmou a verdade do caso. Soube tudo isto aquelle fidalgo, & marauilhado grandemente do que auia passado, mãdou guardar a cana, & não se atreueo mais a vsar della, auẽdoa por cousa em que Deos auia posta sua mão.

O mesmo Frey Luys de Granada depois de contar o milagre, como està dito, acrecenta: hũs pedaços da cana tiue eu algũs annos em meu poder, pera memoria do milagre: & ainda que isto seja cousa digna de admiração, não será increiuel a quem conhecer a virtude, & mansidão desta senhora, & a sanctidade da Ama que a criou, pois por este exemplo entendemos quão piadoso pay he nosso Senhor, que com tanta misericordia acode a seus fieis seruos, quando o chamão não só em as cousas grandes, senão tambẽ nas pequenas, como foy esta, pera gloria do mesmo Senhor, que seja sempre louuado. Amen.



161. *Isabel da Anunciação, do Porto.*



Oy Religiosa no Mosteiro das Freyras da Ordem de São Francisco, que no Porto chamão Monchique: donde como do mõte Hermão, que tambem se chamou Monchique, que he o mesmo que monte pequeno, se leuãtaõ em Palestina as exhalações que vem a cair feitas orualho em o monte Sion: assi deste Mosteiro se leuantaõ muitos actos de altissima oração, abrasados em amor diuino, os quaes penetrão os ceos; o que se vio nesta serua de Deos, porque era muy dada aos exercicios de contemplação, naõ fazendo estremos, senaõ, que como os anjos que vio Iacob, naõ voauaõ pella escada, senaõ que subiaõ & deciaõ com notauel consideraçaõ: assi com muito cuidado continuaua o exercicio de orar pouco a pouco, hora tratando com Deos sobre a grandeza de seus mysterios, hora rogandolhe por todos os proximos em suas necessidades. Padecia continuas doenças, que os bons sempre saõ afligidos. Não deixaua de seguir as obediencias por nenhũa cousa da vida: & alem de satisfazer as obrigaçoés ordinarias, trazia calos muy duros nos joelhos da frequencia de orar: & naõ somente fazia obras sanctas pera proueito de sua alma, senaõ tambẽ as insinaua cõ exemplo.

Foy vinte annos continuos Abbadessa, no qual officio era por estremo compassiua das enfermas; muy zelosa do culto diuino, & sobre tudo amiga da paz, que nosso Senhor trouxe à terra, quando nos veyo a saluar, & tambem nos deixou por excellente joya, quando subio ao ceo: por respeito da qual o figurou Salamaõ, em quanto quer dizer pacifico, & he chamado nas diuinas escrituras Principe da paz: & tense notado, que em nenhũa parte ouue guerra, em quanto viueo em este mundo.

Tudo o acima referido está, pella mayor parte, no liuro das Prouincias & Mosteiros da Ordem Serafica tantas vezes citado, quando se trata do Mosteiro de Monchique, aonde lemos, que estando pera morrer esta serua de Deos, disse aquillo de Dauid: *Eu dormi, & tomei o sono, & resuscitei, & o Senhor me recebeo.* Parece que acomodou estas palauras ao que lhe auia de soceder, porque despois de estar algum tempo enterrada, a caso se bolio em sua sepultura, & todo o Conuento sentio hũa fragrancia suauissima, significadora da boa fama, que deixou despois de morta, em sinal das muitas obras de merito, que fez em vida, o premio das quaes piamente se pode crer que está gozando com seu Esposo celestial, que seja sempre louuado. Amen.

162. *Hũa Religioſa do Moſteiro de ſancta Clara de Amarante.*

PEllos annos do Senhor de mil & quinhentos & cincoenta, ouue no Moſteiro das freiras da Ordem de São Franciſco, que tem Amarante, hũa Religioſa que não chegou bem a vinte annos de idade, & floreceo em muitas virtudes, de modo que quando morreo ſe ouuirão muſicas de anjos, em ſinal que tinhaõ grande alegria de a ter nos ceos.

Tambem as outras Religioſas ſentirão hũa fragrácia ſuauiſſima, aonde eſtaua ſeu corpo pera demonſtração de ſua pureza, ſegundo ſe eſcreue na hiſtoria da Ordem Serafica, quando trata do Moſteiro ja dito de ſancta Clara de Amarante, que ſempre teue grandes fauores do ceo, como ſe prouou no anno de mil & quinhentos & ſetenta & ſinco, em que (ſegũdo lemos no liuro citado) ouue fome em Amarante & lugares comarcãos: mas as Religioſas acharãoſe com o trigo milagroſamente crecido no celleiro, & pera mayor milagre, ſobejoulhe naquelle anno, em que faltou a todos ſeus vizinhos, pera gloria de Deos noſſo Senhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.

163. & 164. *Duas irmãas virtuosas, do Porto.*



NEnhũa cousa contenta mais a Deos, que a boa companhia dos que se amão, & são hũa cousa nos animos, estimando mais amarense hũs aos outros, como Christo senhor nosso nos amou, isto he sem interesse nenhum, que todas as cousas do mundo: pello que Christo senhor nosso escolheo algũs Apostolos irmaõs, outros muy amigos, & das mesmas terras, & quasi todos dos Tribus de Iudá, Zabulon, & Neptalim, segundo se colige de hum Psalmo de Dauid: pera lhes insinar que se auiaõ de amar differentemente do que ja faziaõ, & do que pede o amor natural; o que vemos em duas molheres honradas do Porto, as quaes eraõ irmãas, & assi se amauam como se o naõ foraõ, senaõ como nosso Senhor quer que os seus Christaõs se amem, & sejaõ hũa cousa nelle, estimando mais a conformidade espiritual que tinhaõ entre si, que o parentesco tam estreito que lhes vinha de seu pay, & mãy.

Naõ traziaõ diante dos olhos outra cousa, senaõ como hũa se auia de ajudar a outra, pera ambas estarẽ no ceo: pera isto contendiaõ qual oraua mais, qual dormia menos, qual consolaua mais os pobres, qual falaua menos nas cousas da terra. E como os sagrados

Apostolos andauaõ pello mundo dous a dous, pera exercitarem entre si as virtudes que auiaõ de ensinar aos outros; assi estas virtuosas molheres communicauaõ entre si as obras de caridade que desejauaõ exercitar com os proximos. E porque seus desejos em algũ modo fossem compridos, tinhaõ em sua casa hũa menina cega por nome Helena, á qual seruiaõ com muita caridade.

Frequentauaõ a igreja do Mosteiro de Saõ Domingos, & eraõ por estremo deuotas do Senhor, que ali está crucificado, & com rezaõ, porque em nenhũa parte o achamos assi com os braços abertos pera nos abraçar, ainda que sejamos peccadores, como em a aruore da sancta cruz, aonde he comparado com o alambre, ou com a purpura do Rey feita em hũa opa de muitas pregas: porque o sangue de suas chagas fica em hũas partes mais vermelho que em outras, & com todas está chamando, & trazendo a si cõ muita suauidade nossas almas, o que por exemplo se via em estas duas irmaãs, que como as pombas que andaõ da redor das correntes das agoas em vendo nellas a sombra das aues de rapina, logo fogem com gram pressa, & se valem das cauernas das pedras; assi fugiaõ das semelhanças de males, pera as chagas de Christo senhor nosso, tendo grandissimo temor de cair em alguas occasioẽs delles: pello que se apartauaõ das muy

leues, exercicio que faz as molheres muy louuaueis.

Conta pois o douto, & deuoto, ſabio, & eloquente Frey Luis de Granada na ſegũda parte da introdução ao ſymbolo da fé, que foy leuada a caſa deſtas molheres a toalha de linho cõ que eſtaua cingida a excellẽte imagem do ſancto Crucifixo do Moſteiro de São Domingos, pera que a lauaſſẽ como coſtumauão, & hũa dellas a pos nos olhos da minina cega, que como temos dito, eſtaua em ſua caſa, & diſſe as ſeguintes palauras: *Senhor Ieſus, pois voſsas chagas eſtão abertas pera todo o mundo, auei por bem de abrir os olhos a eſta minina.* Couſa notauel, que logo teue viſta milagroſamente, & vioſe bom argumento da molher que diſſe iſto, & ſua irmáa ſerem abalizadas em virtude.

Quiſerão eſtas ſeruas de Deos encubrir o milagre, porque não ſe falaſſe nellas na cidade, auendo que como maos ares inficionaõ o corpo, aſſi fazẽ mal a hũa alma louuores humanos, & mais de couſas milagroſas que acrecentão fama, & não dão perfeição.

Com tudo foy tam euidẽte eſte milagre, que o não poderão encobrir por mais que o procurarão, & forão conſtrangidos a dar cõta delle àquelle muy grãde Prelado que então era do Porto, & deſpois morreo em Africa, o ſenhor Dõ Aires da Sylua, o qual cõ ſua ſingular prudẽcia o calificou pera gloria de Deos, louuor de ſuas chagas, & da toalha cõ que ſuas imagẽs eſtão cingidas.

Socedeo

Socedeo este milagre de tervista aquella minina cega no anno de mil & quinhentos & setenta & quatro, & despois que foy aprouado cõ toda a solẽnidade requisita em direito, fezse hũa Procissaõ em que a minina hia cõ hũa grinalda de flores na cabeça, & toda a gente da cidade com summa alegria do coração daua graças a nosso Senhor, que assi acode aos que cõ fè, & deuação lhe pedẽ socorro, manifestando que está muy particularmente aonde estão dous outros juntos em seu seruiço, como estauão estas duas irmãas cõ a minina Helena que tinhaõ em casa.

Pintouse logo o milagre na caixa das esmolas pera a capella do sancto Crucifixo, & ficou a toalha entre as reliquias daquelle Mosteiro, da qual ainda hoje se valem os enfermos em suas necessidades, & alcanção beneficios muitos de nosso Senhor, como refere o reuerendissimo, & illustrissimo Bispo Dom Rodrigo de Acunha no excellente Catalago que fez dos Bispos do Porto, por estas palauras: Tem os Religiosos da Ordẽ dos Pregadores em seu Mosteiro desta cidade hũa imagẽ do Senhor crucificado, pella qual obra o mesmo Senhor muitos milagres, particularmẽte por hũa toalha sua, que chamão a toalha de Iesus, & por ella tẽ alcançada saude infinitos enfermos descõfiados da vida, q̃ a tocarão, & cada dia se experimẽta sua virtude nos milagres q̃ obra cõ grãde louuor de Deos: q̃ seja louuado eternamẽte. Amen.

165. Tio.

165. *Violante da Cruz, de Pinhel.*



FOy Religiosa Conuersa no Mosteiro de Arouca, o qual he da Ordem de São Bernardo, cuja Coronica escrita com muita diligencia pello Doutor Frey Bernardo de Brito escreue desta serua de Deos todas as cousas seguintes. Viueo muy humilde, & pobre, não somente de espirito, mas ainda no trato exterior, porque sempre se occupaua no que era de mais baixeza na enfermaria, & na cosinha, & pera vir falar á portaria era com toucado, & vestido alheo, porque nada disto tinha, que prestasse.

Era muy deuota do sanctissimo Sacraméto, & sempre lhe hia concertar a sua alampada, apar da qual gastaua muitas horas em oração, & pedialhe que não morresse senão diante delle: o que socedeo assi, porque indo na festa dos Innocentes concertar a alampada do Senhor, despois que acabou se pos de joelhos, fazendo oração com infinitas lagrimas: leuantouse dahi hum pouco, & em voz baixa disse: *Ficaiuos embora Senhor, & valeime, que me não sei apartar de vos.* Dito isto, se tornou a por de joelhos, & encostando o rosto sobre as mãos se debruçou em terra, & deu seu espirito ao Senhor.

Cuidarão

Cuidarão algũas Religiosas que estaua orando, ate que a forão ver, & acharãona falecida, estas chamarão as outras, & vierão todas á igreja, as quaes entenderão que tinha algum accidente: pello que chamarão o Confessor, a quem pareceo o mesmo: leuaraõna em hũa alcatifa ao Coro de baixo, & ao tempo que a leuantarão, fez hũa grandissima inclinação com a cabeça pera o sanctissimo Sacramento, & naquella hora se ouuio hũa musica, como de orgãos muito frautados, que parecião ouuirse de longe, com que as Religiosas que ouuirão aquella armonia, tiuerão pera si que os sanctos anjos acompanharão aquelle espirito ditoso, do qual piadosamente se pode crer que está em segura paz, gozando do descanso merecido diante de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

166. *Dona Isabel de Castro, pertence a Arouca.*



Oy filha de Dona Guiomar de Castro, a qual estando pera a parir, chegou ao artigo da morte: mas não deixaua de se encomendar a seus grãdes auogados que tinha São Simão & São Iudas Apostolos, os quaes ouuiraõ sua oração: & foy cousa marauilhosa, porque chegarão á porta dous homens velhos, os quaes disseraõ que queriaõ falar

falar á ſenhora da caſa, & poſto que ouueſſe difficuldade em os admitir, porque ſabião os de caſa o eſtado em que eſtaua: com tudo entrarão, & diſſerãolhe que elles eraõ os Apoſtolos Saõ Simaõ, & Saõ Iudas, dos quaes era deuota, & por iſſo lhe vinhaõ acudir em aquella anguſtia, & cõ ſua viſta logo pario ſem dor hũa minina, que foy eſta Dona Iſabel de Caſtro, da qual agora falamos, notãdo que ſe criou em muita virtude, lembrandoſe ſempre que era afilhada de taõ grandes ſanctos, pello qual, ainda que ſeus pays a queriāo caſar, naõ conſentio niſſo, & foy Religioſa na Ordem de Saõ Bernardo em o Moſteiro de Arouca, aonde foy amiga das enfermas, obedientiſſima a ſeus mayores, & muy particular deuota do minino Ieſu; pediolhe que a leuaſſe pera ſi na innocencia, que tem os mininos de pouca idade.

Teue dom de fazer milagres, ſarando enfermos, cõ o ſinal da ſancta cruz: & quando lhe falauaõ em algũa couſa deſtas dezia, que aquella virtude lhe vinha dos padrinhos que tiuera em ſeu nacimento, & naõ de bõdade que em ſi tiueſſe. Pouco antes de ſua morte lhe concedeo noſſo Senhor o que lhe pedia em vida, & como ſe fora hũa minina, aſſi ſe auia nas couſas da terra, lembrandoſe ſomente das do ceo. Em fim recebidos os ſacramentos, deu ſua alma a ſeu Eſpoſo com grandes louuores de todos.

O que està dito refere a douta Coronica de Cister, aonde fala no muy insigne Mosteiro de Arouca, & acrecenta, que despois da morte desta serua de Deos, alcançaraõ algũas Religiosas remedio pera suas necessidades, tomandoa por terceira diante de Deos, com o qual he creiuel que viue & reyna, gozando da gloria, que somente desejaua na terra, pella qual choraua muitas lagrimas que lhe seruião de pão, pera se sostentar, em quanto estaua ausente do mesmo Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

167. *Dona Leanor de Castro, em Arouca.*

NO mesmo liuro seisto da Coronica de Cister, em que se fala no Mosteiro de Arouca, lemos que foy nelle Dona Leanor de Castro Religiosa de muytas virtudes, deuotissima da Paixaõ de Christo senhor nosso, & suas chagas, nas quaes naõ podia falar que naõ chorasse, & manifestasse com sentimento o grande amor, que lhes tinha.

Tambem se esmerou em não querer falar com seculares, sabẽdo que como o ar frio tira o sabor às iguarias: assi a pratica dos seculares esfria os corações deuotos; & quando lhe era necessario falar com pessoas

do

do mundo, era breuemente, & mais com aſpereza, que com brandura, fugindo de os encontrar: & com rezão: porque ſe São Paulo mandaua ás molheres que tenhão a cabeça cuberta por amor dos anjos, que ſaõ os ſacerdotes, & miniſtros della: quanto mais conuẽ, que as molheres hoje não appareção deſcubertas em outros lugares não tão ſagrados como a igreja, nem diante de homẽs, que não ſaõ tão anjos como os que eſtão actualmente miniſtrando no altar?

Veyo a ſer Abbadeſſa, & como quem inſina algũ caminho, melhor o faz indo diante, que moſtrandoo com palauras: aſſi mais inſinaua a obſeruancia cõ ſeu exemplo, que com a declaração della: auendo que tinha mayor obrigação de ſer irreprehenſiuel: porque as ſubditas caminhão pera a perfeição, mas a prelada deue tella pera as aperfeiçoar, & guiar, como quem ha de dar conta a Deos, que lhe deu o poder que tem ſobre ellas: donde dezia Plataõ, que aſſi como não ſe punha hũa ouelha pera guardar as outras, ſenão hum homem cheo de rezão, & de conſelho: aſſi dos homẽs & molheres não auia de ſer prelado qualquer, ſenão o homem, & a molher que foſſe hum anjo, como era nos coſtumes Dona Leanor de Caſtro caſta, pobre, obediente a ſeus mayores.

Na hora de ſua morte manifeſtou quam excellente fora em vida: porque, como o caminhante ſe alegra a viſta

vista de sua patria, pera a qual caminhou muitos dias: assi acabou tendo estranha alegria de se ver nas vesporas dos ditosos dias em que auia de hir gozar os premios de seu merecimento; todos lhe notarão esta alegria no rosto significadora da graça que tinha em sua alma. Despois de estar sepultada sentirão algũas Religiosas, que sahia de sua sepultura hum cheiro suauissimo, & forão feitas muitas merces aos que particularmente se encomendauão em sua intercessaõ: pello que nosso Senhor seja louuado eternamente. Amen.

168. *Hũa donzella nobre, & muy pobre, de Lisboa.*



AVia na cidade de Lisboa no anno de mil & quinhentos & oitenta & dous, hũa donzella nobre, mas muy pobre, a qual entre outras muitas virtudes que tinha era muy calada, humilde, mansa, obediente a seus pays, & assi muy querida delles. Dauase muito á oração, & penitencia, donde pello tempo adiante cahio em hũa doẽça, com que veyo a parar em tisica, auendose com grã de paciencia, & fazimento de graças; quando estaua só ouuiãolhe dizer palauras muy deuotas, & amorosas a hum Crucifixo em esta maneira: *Senhor meu, quando me tirareis deste carcere? Quando irei, & aparecerei diante de*

vos: & gozarei de vossa presença, & fermosura? Estas, & semelhantes palauras repitia muitas vezes com grande amor, & deuação: pello qual o Senhor amador da pureza virginal das almas, humildes, & mansas, que o chamão em o tempo da tribulaçaõ, lhe acudio, consoloua, & certificoulhe que compriria seu desejo no dia de sua gloriosa Ascençaõ, pera a leuar consigo ao ceo.

A maneira em que isto foy reuelado naõ se sabe: porque ella a ninguem o descubria: mas quinze dias antes desta festa, estando sua mãy chorando amargamente por ver a quem tanto amaua desemparada dos Medicos, disselhe esta sua filha: *Mãy não choreis, guardai essas lagrimas pera o dia da Ascensaõ.* Chegou a vespora deste dia, em que naõ auia disposiçaõ pera morrer que tiuesse differença dos dias passados, entaõ hũa hospeda que estaua em casa muy familiar sua disselhe: *Oula mentirosa que nos queria enganar, dizendo, que auia de acabar no dia da Ascensaõ.* A isto nenhũa cousa respondeo a doente, ainda que estaua certificada do que tinha dito: & logo no dia seguinte mandou hum recado a seu Confessor, que muitas vezes a visitaua, consolaua, & socorria em algũas necessidades, mandandolhe dizer, que se ficasse com Deos, porque hia gozar da vista de seu Esposo, & Senhor.

Chamou sua mãy, tirou hũas Reliquias que tinhá sobre a cabeça, & deolhas; tambem tirou hum annel

que

que hũa ſua amiga lhe auia poſto em o dedo, & diſſe que lho tornaſſem: mandou que á ſua ama que a tinha criado deſſem hũa camiſa noua que tinha, & lhe pagaſſem ſete toſtões que lhe empreſtara, vendendoſe pera iſto hũ ſayo ſeu, & que do mais lhe fizeſſem bem pella alma. Acabado iſto, & chegada a hora do meyo dia, tomou hũ Crucifixo em hũa mão, & a candea aceſa em a outra, & entrou no artigo da morte; como iſto viſſe a mãy diſſelhe: *Filha rogai a Deos, que me dè forças pera paſſar eſte trago.* Ao que reſpondeo, que aſſi o faria: & não ceſſando de falar palauras deuotiſſimas com o Crucifixo eſpirou, & deu o relogio a hũa, que foy a hora em que Chriſto ſenhor noſſo ſubio aos ceos.

Ate aqui eſcreueo deſta ſerua de Deos o veneranel & douto Padre frey Luys de Granada na ſegunda parte de ſua introdução ao ſymbolo da fé; aonde acrecẽta neſte exẽplo ſe verá, como ja diſſemos, quão ſuaue, & regalado he o amor que Deos tem ás almas puras, & humildes; pois não ſe contentou cõ leuar eſta à ſua gloria, ſenão que lhe fez merce de lhe reuelar o dia de ſeu falecimento, & que foſſe o meſmo, & a meſma hora em que ſubio ao ceo. Deſpois acaba o meſmo frei Luis de Granada, dizendo, que a mãy leuou cõ muita paciẽcia à morte de tal filha, dando a Deos muitas graças, porque lhe dera tão excellente fim, & tambẽ a eſtaua vendo deſpois de amortalhada, deitandolhe agoa ben

ta com ſumma paz de ſua alma; pello que reſta tambẽ darmos graças ao meſmo Senhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.

169. *Dona Caterina de Ataide, de Lisboa.*


Eſta illuſtriſſima matrona eſcreue largamẽte Agoſtinho Mannio, eſcritor Eccleſiaſtico, de nação Italiano, no excellente liuro, que imprimio em Roma das hiſtorias ſelectas, & mais notaueis, que ouue na igreja Catholica, tratando das merces que noſſa Senhora fez a muitos fieis Chriſtãos em eſtes calamitoſos tempos em que viuemos, & ſegue em tudo ao douto, & deuoto padre Frey Luys de Granada, que fez boa menção na ſegunda parte da introdução ao ſymbolo da fè de Portugueſa tam inſigne, com as couſas, & palauras ſeguintes.

Em a cidade de Lisboa eſtá hũa ſenhora por nome Dona Caterina de Ataide, ſenhora da caſa de Villaverde, de cujas virtudes não ſe pode aqui dizer nada: porque os ſanctos não querem que louuemos aos viuos, ſenão aos mortos: & entonces o louuor não faz mal a quem louua, nem a quem he louuado. Sendo de idade de treze, ou quatorze annos, teue hũa graue enfermidade de acidentes tam crueis, que a punhaõ no artigo da morte, & chegou tanto ao cabo, que tinhão ja apa-

relhada a mortalha. Neste tempo hũa Ama, que a tinha criado, & esperaua della o remedio de sua vida, & de seus filhos, foy a hũa casa de nossa Senhora, aonde com grandes gemidos, & lagrimas lhe pedia vida, pellas quaes he de crer que nossa Senhora lha alcançou, & assi pouco a pouco tornou sobre si, passados tres meses da enfermidade: mas ficou paralitica de toda a ilharga esquerda, & com tam grande tremor em toda esta parte, que se alguem lhe chegaua a ter mão no braço, tambem lhe tremia o seu: durou isto não menos que noue meses, em os quaes todos os Medicos desta cidade, vsando de todos ós remedios possiueis, lhe não poderão dar saude: mas ella todauia tinha con fiança em nossa Senhora, que a tinha sarado de tam desconfiada enfermidade, & que lhe auia de dar enteira saude, dizendo, que nossa Senhora não fazia as merces partidas.

Passados estes nouẽ meses, leuarãona a hum Mosteiro do Carmo, que está na sua mesma villa, cuja igreja se chama nossa Senhora das Reliquias, & he casa de muita deuação, & concurso de Romeiros: posta diante da imagem de nossa Senhora ouuio hũa velha, que estaua nas suas costas pedir com grande deuação saude pera hum filho enfermo: daqui tomou ocasião pera fazer oração a nossa Senhora, assi: *Senhora, se eu tiuesse a fe desta boa velha, vos me darieis saude.* Dizendo es-

tas, & outras palauras ſemelhantes, ſubitamente por virtude daquella Senhora, que he mãy de miſericordia, ſe ſentio de todo ſaã, do que ficou tam eſpantada, & atonita, que não ſabia parte de ſi. Finalmente ella ſe leuantou logo, & por ſeu pè ſe foy á Condeſſa ſua mãy, que eſtaua na meſma igreja, a qual tambem ficou atonita deſta marauilha, & toda a gente que eſtaua na igreja, que era muita, porque era Domingo, começou a dar vozes, & dizer: *Milagre, Milagre.*

Vendo iſto os Padres do Moſteiro começarão adar graças a noſſo Senhor, cantando: *Te Deum laudamus.* E no dia ſeguinte os Clerigos da villa fizerão hũa ſolemne Prociſſaõ por eſta cauſa, em a qual toda andou eſta ſenhora a pè, ſendo verdade, que em todos os noue meſes ja ditos, não podia dar hum paſo, ſenão com hũa muleta em hũa ilharga, & ficou tam ſaã, que dezia deſpois: *A ſaude que dá noſſo Senhor he de pedra, & cal.* Do que he argumento, que cada dia eſtá agora em a igreja deſde a menhãa ate as dez, ou onze, ſem ſe aſſentar, & em memoria deſte beneficio faz cada anno hũa ſolemne feſta a noſſa Senhora, no meſmo dia em que recebeo ſaude, que guardão ſeus criados, & familia, como dia de feſta, em memoria deſte milagre, pera gloria de Deos noſſo ſenhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.

170. *Caterina*

170. *Caterina da Luz pertence a Còz, em o Bispado de Leiria.*



Foy no Bispado de Leiria hũa molher pobre, bem inclinada, singella, amiga da verdade, & por estremo deuota da Virgẽ nossa Senhora, a qual lhe appareceo em hum monte andando apanhando lenha, & preguntoulhe se queria que a ajudasse: a molher não sabendo com quem falaua, pareceolhe que não aueria quem a quizesse ajudar em taõ vil obra: pello que lhe disse: *A isto não aueis vos aqui de vir, que he ajudarme apanhar lenha.*

Continuou esta molher com a singeleza de sua ordinaria vida, encomendandose sempre à Virgem, como costumaua, a qual lhe appareceo outra vez, juntamente com sancta Marta, & tornoulhe a falar em hũ campo, dizendo que a seguisse, ao que ella naõ respondeo com facilidade: nem atentou pellas palauras da Senhora, senaõ quando lhe tornou a apparecer terceira vez, falandolhe assi: *Caterina vem cà, eu te darei a chaue que perdeste.* A pobre molher por hũa parte ficou espantada de saber quem falaua com ella acerca de hũa chaue que tinha perdido: por outra teue pera si que a não podia ter achado: porque lhe respondeo: *Eu perdi a*

 chaue

chaue no mato, & assim não a podeis ter pera ma dar. Ao que a Senhora satisfez dandolhe a chaue, que tinha perdido; abrio então esta molher os olhos dalma, & conheceo que a Virgem nossa senhora era seruida de lhe fazer aquellas merces.

Chea de luz em sua alma seguio á Virgem nossa senhora, que lhe appareceo, & em certo lugar perto fez juntamente com a mesma Senhora, hũa coua daltura de hum couado, da qual sahio hũa fonte perennal, & mandou a Senhora que dissesse aos moradores de sua terra que tinhão alli remedio pera todas as enfermidades.

A molher auia medo de publicar aquellas marauilhas, por não falar em cousa de seu proprio louuor; mas inspirada por Deos, que quer que seus beneficios sejão manifestados: contou os que estão ditos, & veyo logo áquella fonte o Bispo que então era de Leiria, & diante delle foy lauado hum enfermo, o qual subitamẽte ficou saõ, & dali por diante quantos enfermos esta molher lauaua, tantos sarauão com aquella agoa: pello que a tinhão todos por molher muy virtuosa.

Fezse logo naquelle lugar hũa igreja com o titulo de nossa Senhora da Luz, que assim se chama apar de Cóz, aonde esta boa molher sempre seruio a nosso Senhor, & ainda que muitas pessoas lhe dauão grandes esmolas, nunca quis ser mais rica que de antes: porq̃

todas

todas as daua aos pobres. Viueo dous annos em continuo agradecimento da merce que nosso Senhor lhe fez em a fazer tam deuota da Virgem nossa senhora, & por morrer com nome de molher illustre em virtudes, foy sepultada apar do altar mór daquella Ermida, segundo conta, & tudo mais aqui escrito o Reuerendo Padre Antonio de Vasconcelos Religioso da sagrada Companhia de Iesus em sua Descripção de Portugal, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja louuado por todos os seculos dos seculos. Amen.

171. & 172. *Dona Isabel da Veiga, & Maria Fernandez de Goa.*





Primeira foy filha de hum homem nobre, cidadão de Goa chamado Francisco Ferrão juiz que foy da Alfandega daquella cidade, & molher de Manoel de Vasconcellos muito bom caualeiro & fidalgo, natural da ilha da Madeira: escreue della o nosso Tito Liuio Ioão de Barros, que por suas muitas virtudes, & animo heroyco não deue ser posta em esquecimento. Acrecentando logo em sua quarta Decada que era de tão honesto, & autorizado aspecto, que ninguem auia que lhe não tiuesse grande acatamento, & reuerencia.

Particularmente deu ſingular exemplo ás caſadas, em quanto o foy com ſeu marido, a quem amaua, & ſeruia com ſumma puntualidade, ajudando em tudo quanto podia, ate ſe embarcar com elle pera Dio, aonde o ſeguia em todos ſeus intẽtos, não fazendo menos conſeruando ſua fazenda, do que elle em a grangear: porque o que ſe acquire ſe ſe eſperdiça, he como ſe ſe não acquiriſſe: donde diſſe bem hum Poeta: Os fundamentos da caſa ſaõ a molher, & o boy: a molher pera que guarde, o boy pera que are.

Mas pouco tempo eſteue com ſoſſego, porque vierão os Turcos, & começarão de combater aquella fortaleza: donde ſeu marido logo a quis pór em ſaluo, & mandala com ſegurança pera Goa, aonde podia eſtar com ſeu pay, arreceando que ſe perdeſſe a fortaleza, & ella ficaſſe deſpojo dos Turcos; communicandolhe eſta ſua determinação lhe reſpondeo que não permitiſſe Deos que ella ſe auſentaſſe donde elle ficaua, que ſe tinha conhecido nella algũa fraqueza, ou deſcuido em ſeu ſeruiço que lho diſſeſſe, & que ſe emendaria: mas darlhe tão aſpera pena, como era apartala de ſi, ella o não merecia: & que não cuidaſſe que a aſſeguraua, apartandoa daquelles perigos, porque em ſua companhia lhe não parecião taes, o que lhe não aconteceria eſtando auſente: porque ſeu eſpirito andaria ſempre atormentado de grandes receos, & temores,

&

& cuidando elle que a tinha ſegura dos inimigos, a matarião imaginações: pello que lhe pedia ouueſſe por bem ficaſſe alli, ao menos pera ſer ſua enfermeira, quãdo lhe foſſe neceſſario: mas porque tiueſſe menos de que cuidar, mandaſſe a Goa hũa filha pequena que de entre ambos auia: porque ſe Deos tiueſſe ordenado a deſtruição daquella fortaleza, por ſua pouca idade ſe não perdeſſe.

Poderão eſtas honeſtas, & diſcretas rezões de Dona Iſabel da Veiga tanto, que deſiſtindo ſeu marido da determinação, quis antes ſua companhia com temores, que ſem elles apartala de ſi, & aſſi lhe foy fiel ajudadora, & ſemelhante na fortaleza: porque continuandoſe o cerco, vio que o numero dos ſoldados, que alli auia era vindo a muita deminuição, & que lhes era neceſſario deuidirenſe hũs pera pelejarem, & outros pera ſeruirem nos repairos, & acarretos da terra, & pedra, & outras achegas, em que conſiſtia ſua defenſaõ, & que diuidindoſe não ficaua delles numero baſtante, pera bem acudir a hũa couſa, & outra: & que o ajudar a tirar, & acarretar a pedra, que hia ſendo muita, podião fazer molheres, pois não era obra de forças ou de artificio, com que ellas não podeſſem.

Determinouſe a que ella, & as molheres, que na fortaleza auia, tomaſſem ſobre ſi eſſe cargo, & deſoccupaſſem outros tantos homens pera o exercicio das

armas,

armas, & communicando isto com hũa Anna Fernandez, de quem logo escreueremos, ambas incitarão todas as outras molheres, de qualquer qualidade que fossem, a acarretarem em suas alcofas, & vasilhas pedra, terra, agoa, & outras cousas necessarias, sendo gouernadas pellas duas Dona Isabel da Veiga, & Anna Fernandez, & com sua diligencia, & exemplo obrigauaõ aos homens sofrer dobrado trabalho, segundo está escrito em a quarta Decada de Ioão de Barros, que não fizera tão expressa menção de Dona Isabel da Veiga, se naõ fora muy excellente em virtudes, & não tiuera muy louuauel, & ditosa morte.

De Anna Fernandez escreue na sobredita Decada o mesmo Ioão de Barros, que era huma molher honrada, de idade velha, casada com o Licenceado Ioão Lourenço Fisico, chea de grandes espiritos, & fora da commum medida das outras molheres: & que em aquelle cerco de Dio, alem de acarretar a pedra, como está dito, & animar as outras molheres que em a mesma fortaleza estauão, a fazerem o mesmo, vsou de grande caridade, pera com os feridos, & enfermos, não tomando repouso: porque como anoitecia, tinha de costume correr as estancias das vigias, & quando auia assaltos, acodia a elles, metendose com muito esforço, & animo varonil em o meyo dos soldados, animandoos,

mandoos, & vendo pelejar alguns frouxamente, os reprendia, & esforçaua.

Visitando hum dia o forte baluarte dos combates, achou nelle morto de huma espingardada pella cabeça, a hum filho, que tinha, de idade de dezoito annos, bom soldado, ao qual tomou nos braços, & recolheoo: & como se acabou a briga, lhe fez dar sepultura, com huma segurança, & sofrimento, que espantou a todos os circunstantes, não deixando de continuar com seus piadosos exercicios, encobrindo a dor de taõ grande perda, por não dar occasião de se entristecer os nossos soldados, aos quaes amaua como filhos, & assi era amada de todos elles, como se fora sua mãy. Ate aqui Ioão de Barros, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado, por todos os seculos dos seculos.

Amen.



173. Hũa molher ſolteira da India.



Aõ as molheres chamadas de algũs antigos Nymfas, que monta tanto como lynfas, que ſaõ as agoas: porque aſſi como eſtas ſaõ tão facis de gouernar, que bem fracas areas as detem, & lhes trocem o paſſo: & por outra parte tam apoſtadas ás vezes a romper por tudo, que nada lhes pode impedir ſua corrente: aſſi as molheres preuenidas com a diuina graça ſe eſmerão nas virtudes excellentemente, & tambem as perdem outras vezes por ſua culpa, com notauel detrimento, ſaindo como rios da madre, fora do que pede ſua condiçaõ natural, que he o ſeguinte.

São pera pouco trabalho, & aſſi lhes baſta pouco comer, pello que o ſerem parcas, & abſtinentes com a graça de Deos, pera que tenhão merecimento, he couſa muy ordinaria: pello contrario ſendo goloſas, & comedoras, he couſa monſtruoſa, & muito pera eſtranhar. Quanto ao veſtir a natureza fellas por hũa parte ouciosas pera romperem pouco, por outra amigas da limpeza, pera que qualquer veſtido nellas luziſſe muito: pello que, as que ſenão contentão com trages ordinarios, vem a dar em vicios abominaueis, ou por cauſa de os acquirir, ou por vãagloria de os moſtrar.

Acerca

Acerca do recolhimento, & ſojeição: tem muy compridos cabellos, pera que ſaibão que tem ſobre ſua cabeça quem as ſogeite, & gouerne em a terra, que ſaõ os varões, & que nunca lhes ha de faltar com que cubrão o roſto, & porque podem prouocar com ſua viſta a males, lhes he prohibido enſinar em a igreja publicamente: donde as que viuem liures, & com pouco recolhimento, & ſe atreuem a querer imitar aos que não pedem conſelho, vem a ſer muy prejudiciaes em a Republica. Finalmente ſaõ muy aptas perá amar a Deos com ſua graça, & ſeguir o vltimo caminho de vida contemplatiua, & aſſi deuem fugir toda a conuerſação com os homẽs que não ſaõ ſeus maridos, porq̃ não venhão a ſer laços com que o demonio os caçe pera o inferno: ſaõ taõ perigoſas, que dizia Salamão: *Melior eſt iniquitas viri, quam mulier benefaciens.* Melhor he falar hum homem, & conuerſar com outro, ainda que ſeja hum esfola caras, que com a molher que faz bem; porque mais facilmente ſe pode tratar com hũ ladrão, ſem aprender delle a furtar, nem ſer participante de ſeus roubos, que conuerſar ſó com hũa molher por boa que ſeja, ſem auer peccado algum: donde dos anjos bons, quando nas eſcrituras ſagradas ſe conta, que apparecerão a molheres, ſe aduerte, que não ſe detinhão muito, nem as tratauão como amigos nos olhos, ou nas palauras; donde a māy de Samſaõ vendo

do hum ouue medo, & disse: *Hũ varão de Deos veyo ter conmigo, & tinha o rosto angelico, muy terriuel.* E no nouo testamento lemos, que outro disse ás Marias, quando hião buscar a Christo senhor nosso resuscitado: *O Saluador que buscais crucificado resuscitou, não está aqui.* E diz o Euangelista, que tinha o rosto aceso como hum relampado, pera insinarem ás molheres, que nem de anjos se fiem: & aos homens, que se o querem ser, por nenhum modo tratem com ellas, senão em casos de gram necessidade, & entaõ breue, & asperamente.

Do dito se collige, que as molheres saõ muy aptas com a graça de Deos pera a virtude, se não rompem as leys do bem que Deos lhes deu: o qual he serem parcas no comer, moderadas no vestir, mansas no proceder, honestas no falar, temerosas no conuersar: mas se não poem freo a seus apetites, saõ mais desenfreadas, que os peores do mundo: pello que não nos espantemos de auer hũas muy boas, & outras pello contrario taõ más, que naõ tem de ver com Deos, nem com os homens, auendo que podem viuer, & ser publicas peccadoras: mas tambem pera estas temos agora exẽplo de marauilhosa penitencia, pera que naõ desconfiem da diuina misericordia muito mayor que todas nossas maldades.

Ouue na India molher taõ desaforada, que se entregou a hum homem, que naõ era seu marido: mas

como

como ſe tem notado, que naõ lemos de Salamão que padeceſſe trabalhos, ſenaõ deſpois que ſe deu a molheres más: aſſi eſta, deſpois que o foy, logo colheo os frutos de tal ſeara, que ſaõ, como pregaua Saõ Pedro Chryſologo, afrontas, injurias, ciumes, deſcontentamentos, deſaſſoſſegos, diſcordias, deſpreços, perdas notaueis: & tanto a ſeguiraõ, & perſeguiraõ eſtas, & ſemelhantes grangearias, que veyo a ſer catiua com aquelle ſeu amigo no exercito del Rey de Calecùth, em que vinha por capitaõ geral hum mouro chamado Patemarcar: & porque era de bom parecer, trabalhou polla tornar moura com todas as promeſſas, & ameaças que pode, ate lhe por a eſpada na garganta, & mandar arraſtar diante della ſeu amigo: mas nada baſtou pera acabar com ella o que deſejaua, pello que a trazia carregada de ferros, com os quaes andaua contente, & exhortaua de contino aos Chriſtãos catiuos a morrer conſtantemente pella ſancta fé que profeſſaraõ: exemplo raro de feminil conſtancia, digno de tanto mayor louuor, quanto ſe eſperaua menos do mao eſtado em que eſta molher andaua. Ate aqui ſaõ palauras de Ioão Baptiſta Labanha Coroniſta mor deſte Reyno, nas doutas Annotações com que enriqueceo o liuro oitauo da quarta Decada de Ioão de Barros.

Temos, em o que eſtà dito, hum caſo ſemelhante áo que ſocedeo, ſegundo conta o Euangelho, a Samaritana,

ritana, que andaua amancebada com grande detrimẽto de ſua alma, mas deſpois que o Senhor falou com ella, & lhe manifeſtou por diuinos modos quem era, aſſi ſe conuerteo, que pregaua ſer elle o verdadeiro Deos: & não ficou ſem premio a molher de que tratamos, porque alem do grande animo pera conſeruar a fè que Deos lhe deu, fez muitos actos de contriçaõ, como he creiuel: & foy liure, ſendo deſtruido o exercito dos Mouros, em que andaua captiua pello graõ Martim Afonſo de Souſa, ſegundo conta em o lugar acima citado o meſmo Ioão de Barros.

Aconteceo neſta jornada hum caſo digno de ſe notar aqui, por ſer tambem pertencente a hũa molher, & foy que indoſe embarcar Martim Afonſo em Cochim pera vir em buſca de Patemarcar, atraueſſouſe diante delle com muitas lagrimas hũa molher, dizendo: *Senhor, por amor de Deos que me tragais meu filho moço de doze annos, por nome Marcos, que eſtà catiuo em poder daquelle que vòs is buſcar.* Ao que Martim Afonſo reſpondeo: *Eu eſpero em Deos de o achar viuo, & tambem de nos dar victoria pera volo trazer.* E aſſi ſe comprio, que eſtaua eſte moço na tenda do Patemarcar: trouxeo Martim Afonſo, & entregoo a ſua mãy em Cochim.

Tornando a molher da India deſpois que foy liure não lemos qual foſſe ſua morte; mas não he alheo de bom juizo que Deos aueria miſericordia com ella, dan

dolhe

dolhe arrependimento de ſeus peccados, que como erão da carne, trazem conſigo temor do inferno, & grande fealdade, & deſabrimento: & com o ſacramento da penitencia baſta pera alcançar perdão dos peccados ter dor delles, & propoſito da emenda por temor do inferno, ou por não perder a gloria, ou polla malicia & fealdade que tem, & iſto he o que ſe chama attrição: mas ſem ſacramento nenhum não baſta eſte acto, ſenaõ que ſe ha miſter dor, que naça de amor de Deos, a qual ſe chama contriçaõ, como he creiuel que eſta molher teue, repitindoo muitas vezes como ſe deue fazer, que he na maneira ſeguinte.

Todo poderoſo, & clementiſſimo Deos, Criador, & Saluador meu, peſame de todo coraçaõ de todos meus peccados, por ſerem offenſas de voſſa diuina Mageſtade: & porque vos amo ſobre todas as couſas, por vos ſeres quem ſois, & infinitamente bõ; & proponho firmemente cõ voſſa graça de naõ vos offender mais, & de me confeſſar, & comprir a penitencia que me for impoſta.

Haſe de aduertir, que naõ baſta pera alcançar perdão dos peccados, dizer eſtas palauras cõ a boca, nem cõ o entendimento, & atençaõ cõ que ſe rezaõ outras orações, ſenaõ que he neceſſario dizellas de veras, & de coraçaõ, o que noſſo Senhor nos conceda, peraque ſeja louuado de todos eternamente. Amen.

174. *Dona Hieronyma de Carualho, pertence a Sanctarem.*

FOy de muy nobre geraçaõ, natural de Sanctarem, deuota, & amiga de bons liuros, & do ſancto Roſairo: de modo que ſe criaua em ſeu penſamento pera Religioſa: mas o pay tinha outros intentos, & caſoua com hum fidalgo chamado Dom Franciſco Coutinho, muy illuſtre em ſangue, bem afazendado, & pretenſor de ſer herdeiro da caſa, & Condado de Marialua. Teue filhos, & ſempre viueo com grandes deſejos de penitencia, & deſpreço do mundo, & porque ſe trataua mal, veio ſer maltratada de ſeu marido, o qual eſtando hũa vez em Lisboa por cauſa de certos negocios, adoeceo grauemente; veyo ella de Sanctarem viſitalo, & logo lhe pedio que foſſe por elle confeſſarſe, & commungar, eſperando ter ſaude por ſua deuação; pois bem ſabia quaõ fiel era, & amiga de Deos.

Alegrouſe por eſtremo Dona Hieronyma da lingoagem de ſeu marido, & foy á igreja encommendalo a noſſo Senhor, recebeo os ſacramentos da penitencia & communhaõ, & quando voltou pera caſa achouo com tanta melhoria, que pareceo milagre a todos os criados, & breuemente ſe tornaraõ ambos pera Sanctarem

ctarem, aonde dali por diante viueraõ em ſumma paz tendo eſta ſerua de Deos a liberdade que deſejaua de ſe dar aos ſanctos exercicios de penitencia & oraçaõ, & ao pouco ornato de ſua peſſoa, ſem que o marido por iſſo tiueſſe enfadamento, ou lhe deſſe pena algũa. Ate que no anno de mil & quinhentos & ſetenta & oito ſocedeo a jornada del Rey Dom Sebaſtiaõ, a qué ſeguio ſeu marido Dom Franciſco Coutinho acompanhado de ſeu filho mais velho, & de muitos parentes, com gram deſpeſa de armas, & caualos, obrigado das promeſſas que el Rey lhe fez de o ouuir á volta acerca da pretenſaõ que tinha da caſa de Marialua, como diſſemos.

Mas foy Deos ſeruido que morreo Dom Franciſco Coutinho na batalha de Alcançere, do que ſua molher Dona Hieronyma teue certeza eſtando em ſeu Oratorio, como deſpois diſſe a ſeu Confeſſor, por taes palauras, que ſem reuelaçaõ era impoſſiuel podelo ſaber: & conformandoſe com a vontade de Deos ficou liure pera continuar ſeus perpetuos deſejos que tinha de toda ſe entregar ás couſas do ceo, chea das quaes frequentaua a igreja do Moſteiro de Saõ Domingos, aonde tinha por Confeſſor & meſtre eſpiritual o Padre frey Franciſco dos Anjos, Religioſo exemplar, & letrado. E pera mais cumprir ſeu propoſito, lhe morreo o filho mais velho, auendo pouco que fora reſga-

tado, & aſſi ſe reſolueo em ſe fazer Religioſa profeſſa da terceira Ordem de Saõ Domingos, & fez os tres votos ſolemnemente nas maõs de ſeu Confeſſor, que tambem lhe ficou ſempre por prelado, ao qual obedecia em tudo, de modo que não ſahia de ſua caſa viſitar hũa parenta ſem primeiro lhe pedir licença. Não comia carne ſenão conſtrangida de graue doença, jejũaua muito, & a paõ & agoa as ſeſtas feiras, & o paõ era qual em caſa ſe daua aos eſcrauos; trazia aſpero cilicio, & tomaua rijas & muitas diſciplinas. A cama era hum colchão muito ſingello, & hũa manta ſomente, as camiſas de eſtopa bem groſſa: pello que não tinha mais que a pelle, & os oſſos.

Era muy dada á oração mental, & parecialhe pouco todo o tempo de dia & de noite pera ella, porque não dormia mais que tres, ou quatro horas: enfadauaſe muito com viſitas, porque lhe tirauão algũ tempo dos bons exercicios, & de ſeu contentamento, que era eſtar ſó com Deos em ſeu Oratorio. Comungaua muitas vezes, & eſtaua das oyto horas, em que recebia o ſancto Sacramento ate as onze em que ſe tornaua pera caſa, ſempre de joelhos, quaſi immouel ſem dar acordo das horas; tinha dom de lagrimas, & notauão algũs Religioſos, que lhe virão reſplandores em o roſto em quanto eſtaua em oração, & algũas teſtimunhas do eſtromento que ſe tirou de ſeu proceder,

deposerão, que a virão leuantada no ar: & affirmou seu Confessor, que tinha muitas consolações do ceo, principalméte com algũa particularidade diuina, que se lhe mostraua visiuel na hostia sagrada: & affirmanão algũas pessoas que virão muitas vezes borrifadas de sangue as formas que comungaua: por quanto era muy pura na conciencia, & porque tinha notauel amor ao sanctissimo Sacramento alcançou licença pera comungar cada dia, que foy a cousa de mayor consolação que teue em esta vida, & assi a frequentou ate a morte.

Tinha muy grande respeito aos sacerdotes, & chamaualhes, sepulchro de seu Senhor. Vsaua de muita caridade com todos os necessitados, particularmente dos Religiosos de São Francisco era continua enfermeira. Rezaua com muita deuação o Officio diuino, & affirma seu Confessor nas enformações que deixou della, que muitas vezes lhe appareceo Christo senhor nosso estando rezando: & em hum dia da gloriosa Ascensaõ estaua á Hora no Mosteiro de Saõ Domingos, quando virão todos que cahião sobre ella do ceo rosas muy cheirosas, em sinal da grande deuação cõ que estaua na presença de Deos nosso senhor, & em hũa noite do Natal vio hum Anjo que com hũas balanças pesaua os meritos cõ que os Religiosos daquelle Mosteiro celebrauão o diuino nacimento.

Naõ deixou de ter tentações, as quaes vencia facilmente, dizendo: *Andar, andar embora: outrem està ja senhor da pousada.* Algũas vezes lhe apareceo o demonio pella perturbar, & sempre ficou confundido, vingandose em lhe apagar a candea com que rezaua, & hũa noite em que se sentio mais despreçado, apagoua com a mão da mesma serua de Deos, de modo que lhe queimou hum dedo. Era muy deuota de sancta Maria Magdanela, de sancto Thomas de Aquino, & de sancta Caterina de Sena, a quem chamaua sua mãy. Hũ dia se vio visitada destes seus auogados todos tres juntos, que lhes certificaraõ que suas orações erão aceptas a Deos, & vio grandes effeitos disso: hum foy, que fez muitas deuações por hum Portugues, que tiuera vida escandalosa, & estaua catiuo dos Mouros, pello tempo da perda del Rey Dom Sebastiaõ, & foy Deos seruido que morreo sanctamente, & lhe apareceo sua alma gloriosa. Com suas esmolas, & orações socorreo a hum preso facinoroso, que estaua pera ser justiçado na cadea de Sanctarem, o qual morreo nos ferros com sinaes de predestinaçaõ pera com o mundo, & de certeza pera com ella.

Muitas marauilhas obrou nosso Senhor em varios enfermos por suas orações: mas de todas se faz pouco caso á vista do soberano fauor que soube alcançar, & foy que pedio a nosso Senhor lhe desse a sentir algũa

cousa das dores que padeceo na cruz, & ajuntaua que fosse as que padecesse interiores, & secretas: porque queria só o tormento, & não a honra dellas; & foy ouuida, porque sentio grauissimas dores no lado esquerdo, nos pès, & nas mãos, acontecendolhe a tempos serem tão crecidas, que por muito que trabalhaua dissimular, não podia sostentarse sobre os pès, nem sofrer hum admirauel fogo que lhe abrasaua as mãos, mas sem nenhum sinal de fora: sò no lado foy nosso Senhor seruido, pouco mais de hum anno antes de seu falecimento, abrirlhe hũa chaga patente, & clara, que alem da dor interior, lhe daua por fora grande trabalho: porque o sangue que lançaua se lhe pegaua na tunica, & causaua tormento da ferida fresca, a qual era comprida, & rasgada por baixo do peito esquerdo, & ressumbraua sangue de contino.

Veyo em fim a padecer muito, & hũa vez ouuio hũa voz, que lhe disse: *Veras quanto es amada pello que fores padecendo.* Com estas palauras foy muy consolada: & estãdo no fim de sua vida, escreueo a hum seu filho a Lisboa, que ate vespora de São Francisco terceiro dia de Outubro se achasse em Sanctarem, se a queria ver antes de acabar, & com a mesma certeza fez escreuer cartas a algũas pessoas deuotas, com que se communicaua, despedindose dellas, & ordenãdo suas cousas pedio, & recebeo os sacramentos da igreja na ma-

drugada do dia em que faleceo aos tres de Outubro se lhe representou á vista hum alrar cercado de resplandores, & fermosura celestial, todo semeado de rosas, & nelle hum sacerdote que lhe dizia Missa, & de sua mão comungaua: podese crèr, ainda que o não declarou, que seria o mesmo Christo, de quem tantas merces cada hora recebia.

Acompanhauá seu Confessor, a quem contou a visaõ, & por occasião della lhe refirio em esta hora, que quando recebera as chagas interiores nos pès, & mãos, & a exterior do lado, vira decer do ceo hũas linhas de fogo, & sangue que a feriraõ, & certificaraõ da merce que o Senhor lhe fazia. Tinha pedido a Deos que fosse sua morte em dia de quinta feira, por ser dedicado á solemnidade do sanctissimo Sacramento, de que era grandemente deuota, & na hora em que Christo senhor nosso subio aos ceos, que chamaua sempre a sua fermosa hora; tudo lhe concedeo o Senhor: porque o dia da vespora de Sam Francisco, que foy aos tres de Outubro, cahio em quinta feira, & nella a leuou para si no ponto da hũa hora despois do meyo dia. Foy cousa de grande espanto pera todos os que se acharão presentes, & a acompanharão á sepultura a suauidade, & nouidade do cheiro, que della sahia, & a fermosura extraordinaria que se lhe notaua no rosto. Enterrarãona como Religiosa no cemiterio

do Mosteiro dos Pregadores, & leuada na tumba por elles anno de mil, & quinhentos, & oitenta, & sinco, sendo pouco mais de quarenta & tres annos de idade. Tudo o que está dito foy copiado breuemente da historia que escreueo da Ordem de São Domingos, o Reuerendo Padre Frey Luys de Sousa: & quanto a esta serua de Deos auer recebido as chagas de Christo, he beneficio tão grande, que não fazemos mais que referilo, não o negãdo: porque a mão de Deos não he abreuiada, pello qual seja louuado eternamente. Amen.

175. *Maria da Cortiçada no Bispado da Guarda*



NA Cortiçada, que está na Beira sete legoas da nobre villa de Castellobranco, ouue hũa moça de pouca idade chamada Maria, tam amiga da castidade, que a matou hũ cruel homem, porque a não quis perder, estando em hum campo guardando gado: pello qual caso foy dada sentença que fosse enforcado, & ella sepultada com grande honra, & louuor na igreja da mesma Cortiçada, a qual outros chamão Proença a noua, pello qual he bẽ digna de se pór em o nosso jardim, pois podemos piadosamente crer que está nos ceos, com duas aureolas, hũa de virgem, outra de martyr, que morrer por algũa virtude, tambem se reputa por martyrio. Nem

deuia ſer alhea dos bons exercicios, porque quem alcança, & conſerua com a graça de Deos a virtude da pureza, he como mercador de pedras de valia, que vẽde quanto tem por comprar hũa de graõ preço; aſſim naõ ſe pode conſeruar a virtude da pureza, ſem que ſe deixem muito as vaidades, & appetites das couſas da vida. Tambem eſta virtude he pedra de grão valor, & quem a tem, tem nella muitos bens, dos quaes ſò direi dous: o primeiro ſer muy amado de noſſo Senhor, como ſe vio em São Ioão Euangeliſta, que ſegundo nota São Hieronymo, por amor della foy mais amado do meſmo Senhor que todos os outros Apoſtolos: o ſegundo, que os que tem a pureza virginal, em o ceo ſeguem ao Cordeiro, pera aonde quer que for, como o meſmo São Ioão teſtifica em ſeu Apocalypſe: iſto he que ſe Chriſto ſenhor noſſo der graças a ſeu Padre eterno, por lhe auer dado virgens, não vão com elle a eſte agradecimento, ſenão os que o ſaõ, os quaes tambem podem louuar ao meſmo Padre eterno por todas as outras virtudes que reſplãdecem nos demais Sanctos, & ſeguir com elles a Chriſto ſenhor noſſo, que ſeja louuado por todos eternamente.
Amen.



176. *Dona Guiomar da Sylua, em Loruão.*

GViomar he o mesmo que Guilherma, nome deriuado pera as molheres do de São Guilherme Religioso da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho. Teueo hũa Religiosa de Loruão, da qual diz a Coronica de Cister no liuro seisto, que foy tam exemplar, & penitente, que se igualou com todas as sanctas do tempo antigo: acrecentando pera proua disto, que era obedientissima a seus prelados, & sobre tudo guardaua todas cousas da Regra. Toda sua alegria era cantar no Coro as Horas canonicas com grande deuação: foy muy deuota dos anjos, aos quaes mandou fazer hum retabolo. Amaua por estremo o recolhimento de sua cella, aonde ou trabalhaua, ou oraua. Tinha grande compaixão das enfermas, & sempre tomaua hũa hora do dia pera as visitar, & leuarlhe algũa cousa, principalmente as que erão mais pobres.

Hũa vez tendo compaixão de certa Religiosa, quẽ estaua muy fraca, & com grande fastio fez oração por ella, & deixoa sem febre nem fastio, de modo, que cobrou a saude, & vida de que todos desconfiauão. Gastou muitos annos em sanctos exercicios, ate que acabando hũa vez de estar em oração em a igreja lhe deo hum

hum accidentẽ de apoplexia, com que a leuàrão as Religiosas nos braços, & vendoa quasi pera morrer em seu leito lhe derão logo a sancta Vnção, & estauão hũas com ella, outras em a igreja rogãdo a Deos que não lha leuasse tão depressa: & vindo o ponto da partida, começarão hũas, & outras ouuir huma musica muy suaue & concertada, a qual no principio se não conheceo donde era, porque as Religiosas que estauão com ella cuidarão que as da igreja criaõ que falecera, & por isso cantauão algũa Antifona dos defuntos, & as da igreja cuidauão que falecera ja, & que as outras a encomendauão na sua cella: & acodindo ao dormitorio despois de severem juntas, & ouuirem continuar a musica tão claramente, & com suauidade tão inexquisita, entenderão serem os anjos que festejauão o transito de sua deuota. E hũa Religiosa chamada Ioanna Freire de Andrade jurou conforme sua conciencia que lhe parecia que cantauão o deuoto Hymno: *Te Deum laudamus*: affirmando, que começou esta musica hum pouco antes de espirar, & que durou muito do tempo em que deu o vltimo bocejo.

Estaua em a igreja posta em oração hũa amiga sua, que viuia no anno de mil & seiscentos & dous, chamada Francisca Cardosa, a qual vio hum rayo de claridade correr desde o altar mór, ate o meyo da igreja, & dahi sobir pera o alto, deixando tão claro o templo, co

mo

mo ſol ao meyo dia. Nem foy eſta Religioſa ſó a que vio o reſplandor, porque muitos ſeculares que viuião no lugar, & algũs criados do Conuento virão de fora ſubir aquelle reſplandor deſde o telhado da igreja direito ao ceo taõ viuo, & claro, que cuidauão ſer fogo, que poſera no Moſteiro: mas logo ſouberão que em aquelle eſpirou a ſerua de Deos Dona Guiomar da Sylua, & fora aquillo ſinal de ſua alma ſancta hir ver a Deos, que ſeja louuado por todos os ſeculos dos ſeculos. Amen.

177. *Briatis Vaz de Oliueira, pertence a Euora, & a Coimbra.*



ENtre as Portugueſas illuſtres em virtudẽ, não deue ter pouco louuor eſta, filha de Duarte Vaz Chainho homem nobre de Cerpa, & de ſua molher Margarida de Maris natural de Villaviçoſa, ſobrinha do muy Reuerendo Dom Frey Gaſpar Cam Biſpo de São Thome Religioſo da Ordẽ de noſſo Padre ſancto Agoſtinho. Naceo em Euora, aonde a mãy tinha ſeu Confeſſor em o Moſteiro da noſſa meſma Ordem de ſancto Agoſtinho, a quem a leuou hum dia: & pedio, que lha poſeſſe no caminho da virtude: preguntoulhe o Confeſſor chamado Frey Lopo da Trindade, algũas couſas dalma,

dalma, & entre outras lhe respondeo, que tinha a Virgem sacratissima por mãy, palauras, em que sua mãy a tinha criado, dizendolhe muitas vezes, que logo quãdo a parira, leuantou os olhos ao ceo, & a offerecera por filha á mesma Virgem madre de Deos.

Encomendoulhe então o Confessor, que tambem fosse deuota de Christo senhor nosso crucificado, o que se lhe imprimio tão altamente em seu coração, que não sabia contemplar, & ja o queria imitar, comẽdo pouco, vigiando muito, dormindo no chaõ, sem que ninguem o soubesse, mortificandose em varias cousas, hũa foy que tinha os cabellos fermosos, & fingindo que lhe causauão dores, naõ descansou ate que lhos cortarão, se lhe crecião, tornauase a trosquear, & não era tanto por lhe doer a cabeça, como dizia, quanto por auer medo de ser louuada, & cair em vaidades: mas despois de grande tinha escrupulos destes fingimentos, atribuindoos à ignorãcia de sua pouca idade: pois lhe parecia que com elles podia contẽtar a Deos summa, & simplicissima verdade.

Foylhe dada licença que comungasse, despois que o desejou muito, ainda que era de menos annos do que ordinariamente commungaõ as outras mininas: porque se lhe anticipaua o entendimento á idade. Preguntada hũa vez quem lhe insinara, & quando, certas regras que sabia de perfeição, respondeo, que o san-

ctissimo

ctiſſimo Sacramento do altar, quando a primeira vez o recebeo lhe abrira os olhos dalma, pera ſaber, & fazer as couſas que ſe ſeguem, como as de mayor obrigaçaõ: & erão ter as horas do dia bem ordenadas, & repartidas em o ſeruiço do Senhor, como quem lhe auia de dar eſtreita conta de todas: deſejar com tanto cuidado mortificações, com quanto os mundanos buſcão riquezas: trazer diante dos olhos a Chriſto ſenhor noſſo crucificado, & não os leuantar ſem ſua licença: buſcar primeiro a Deos em as couſas que via, que as meſmas couſas, não ſe affeiçoando a nenhũa, ſenaõ por amor do meſmo Senhor; falar com elle muitas vezes, ou reprendendoſe de negligente em ſeu ſeruiço; ou dandolhe graças pellos beneficios que recebia de ſua diuina mão; & no meyo deſtes exercicios inuentou eſta breue, & deuota oração: *Padre eterno, por amor de voſſo vnigenito Filho que me deis o Eſpiritoſancto.* A qual repetia muitas vezes, & eſtimaua mais que nenhũa das outras ſettas que tinha, & tinha muitas, pera ſe aferuorar em o diuino amor.

Sendo de dezoito annos veyo a Coimbra, porque ſeu pay ſeruia ao Duque de Aueiro, que entaõ era Dõ Ioão de Alemcaſtre, o qual o mandou alli arrecadar as ſuas rendas: & foy couſa de grande bem pera eſta ſerua de Deos, porque aprendeo muita doutrina eſpiritual daquelle inſigne meſtre della Frey Luys de Mõtoya,

toya, gloria desta nossa Prouincia, & ainda de toda a Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, que moraua então em o Collegio de nossa Senhora da Graça, que temos em a dita cidade.

Morreolhe seu pay, & não muito despois a mãy, pello que vendose mais liure pera ir pello caminho da perfeição, foyse à igreja do dito Collegio, & diante do altar em que está a deuota imagem do Senhor que leua a Cruz ás costas, fez voto de castidade, renouando seus bons propositos: mas logo foy perseguida com dous generos de tentações, hũas contra a fè, outras contra seu voto: & porque o fizera em a vespora dos Apostolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, tomoos por auogados, pera as da fè a São Pedro pedra firme, por quẽ o Senhor orou na terra que nunca lhe faltasse, nem a seus successores os Summos Pontifices: pera as da castidade a Saõ Paulo, que queria que todos homens fossem como elle em esta virtude: pello que se entende que a tinha em supremo grao. Com o fauor de taes intercessores ajuntou jejũs muitos, & continua oraçaõ; & assi breuemente foy liure daquellas molestias, viuẽdo com paz & quietaçaõ.

Despois de algũs annos lhe aconteceo, que se vio estando orando cuberta de hũa nuuem escura, & andou dali por diante quatro annos sempre afligida, seca, desabrida, sem achar nenhum remedio aos trabalhos,

lhos, & desconsolações, que padecia; senão quando em hũa vespora do Espiritosancto, foy Deos seruido de a dar por bem prouada, & comunicoulhe hũa luz interior, que desterrou as treuas, & tristeza de sua alma: donde ficou muy humilde, & proseguio consolada seus acostumados exercicios.

Dezaseis annos auia que esta serua de Deos tinha passados os quatro ja ditos, quando tomou o habito da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, & fez profissaõ de Religiosa terceira nas mãos do venerauel Padre Frey Hieronymo da Cruz Reitor então do Collegio de nossa Senhora da Graça, & dali por diante fez mais estreita vida, acompanhada de muitas consolações do ceo, & marauilhas notaueis; porque lhe appareceo hũa vez nosso Padre sancto Agostinho só, & outra acompanhado com o bemauenturado sancto Thomas de Aquino, de quem era em estremo deuotissima.

Pediolhe hum Religioso do mesmo Collegio, que rogasse a nosso Senhor lhe tirasse hũa verruga, que tinha na face, & lhe daua grande pena. Fello a serua de Deos, & logo a achou menos. Mandoulhe o douto Padre Mestre Frey Egidio da Appresentação mostrar o liuro do Mestre das sentenças; & que lhe apontasse, em que materia auia de estudar, pera sair bem de hũa opposiçaõ publica em que estaua, sobre a Ca-

deira de Escoto na Vniuersidade de Coimbra. Disse a serua de Deos, que estudasse em certo ponto da materia da Encarnação, o qual despois cahio a seu competidor, a quem leuou a Cadeira pello bem que lhe argumentou, como todos disserão, & foy no ponto que tinha estudado, pella aduertencia desta serua de Deos.

Continuando em excellentes exercicios deu fim a sua vida, fazendo cada vez mayores actos, de quem buscaua com gram diligencia a perfeição: particularmente repetia hũa Ladainha muy deuota, nesta maneira: *Rainha do Ceo, minha senhora, & mãy de meu Senhor, rogai por mim. Meu Padre Sancto Agostinho rogai por mim. Glorioso Sancto Thomas de Aquino rogai por mim.* E assim inuocaua o auxilio de outros Sanctos, quando despois de receber os sacramentos, deu sua alma a seu Criador, hum Domingo á tarde festa da Epifania, aos seis de Ianeiro de mil & quinhentos & nouenta & hũ annos, sendo de cincoenta & seis de idade.

Foy muy sentida sua morte de todos os que a conhecião, acompanharãona as mais das pessoas honradas da Cidade, ate o nosso Collegio de nossa Senhora da Graça: & porque era tida em conta de grande serua de Deos, a trouxerão em hum ataude o Prelado, & Mestres do mesmo Collegio: derãolhe sepultura, aonde ninguem se enterrou, em o Cemiterio dos Religiosos

ligiosos, junto á porta que vay da Igreja pera a Sanchristia. E encomendouse ao illustrissimo, & reuerendissimo senhor Dom Frey Aleixo de Meneses Religioso então do mesmo Collegio, & despois Arcebispo de Braga, Primaz de Hespanha, que ajuntasse, & inquirisse as cousas desta serua de Deos, o qual fez hũa historia muy copiosa, em que estão varios exercicios que fazia, & muitas merces, que lhe Deos fez, & aos que se encomendauão em suas orações: mas por respeito da breuidade, não tiramos della mais que o dito: pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

178. *Hũa molher de Viseu.*



PRimeiro que tratemos da molher, que propomos em este jardim, contaremos de outra, gentia, moradora a par de Viseu em nosso Portugal antes da vinda de Christo senhor nosso á terra, mas ja despois desta nossa ser de Romanos, a qual se chamaua Mercala: & foy tam miserauel, que ouue de seu proprio pay hum filho, por nome Euforbo, com o qual casou despois de ter idade, de modo que era seu filho, seu irmão, & seu marido: assim o lemos em hum liuro muy curioso dos mais notaueis Epitafios do mundo, que está em a li-

uraria Regia do Escurial, impresso: & conta este caso com o letreiro, que foy posto na sepultura de ambos, em verso tam elegante, que bem mostra ser daquelle dourado seculo, em que florecerão os Virgilios, & Horacios: & he desta maneira, pera os que saõ latinos.

EPITAPHIVM IN LVSITANIA prope Viseum.

Semicapri quicunq; cupis sacraria Fauni,
Hæc lege Romana verba notata manu.
Euphorbus iacet hic, mecum Mercala quiescit,
Quæ soror, & genitrix, quæ mihi sponsa fuit.
Ficta putas, frontemq; trahis, ænigmata sphyngis
Credis? sunt Pythio vera magis tripode.
Me pater è nata genuit, mihi iungitur ipsa,
Sic soror, & coniux, sic fuit illa parens.

Fizemos mençaõ desta molher, porque fosse mais sabido este caso, do que ate agora he em nosso Portugal; & aqui começamos a escreuer da molher que proposemos com o douto mestre de virtude Frey Luys de Granada da Ordem dos Pregadores, o qual na segunda parte da Introduçaõ ao Symbolo da Fè, diz, que na cidade de Viseu auia hũa molher casada com hum homem

mem do pouo, a qual era muy atormentada do demonio, & pera remedio de tam grande afliçaõ se confessaua, & comungaua muitas vezes, & fazia Romarias a varios lugares de deuaçaõ; & despois de passar em estes exercicios mais de dous annos, o Bispo que entaõ era de Viseo Dom Iorge de Ataide, vigilantissimo na guarda de suas ouelhas, ainda que esteue muito tempo incredulo, que podiaõ ser causadas pello demonio as afflições desta pobre molher, com tudo foraõ tantos os sinaes da verdade, que o creo, & determinou pelejar com aquella besta fera inimiga das almas, com as armas da fè, & exorcismos da igreja: jejũou logo os tres dias, que se mandaõ jejũar pera este effeito, dizia cada dia Missa, em quanto andou nesta batalha, começandoa ás seis horas da menhãa: & acabada a Missa assi como estaua reuestido batalhaua ate as onze do dia com aquelle espirito infernal, que por espaço de cinco dias, em que esta batalha durou, não acabaua de obedecer aos exorcismos, antes atormentaua tam fortemente a pobre molher, que ás vozes se lhe inchaua a garganta de maneira, que vinha estar quasi igual com a ponta da barba. As palauras com que o demonio mais se embrauecia, erão quando ouuia dizer em os exorcismos: *Malauenturado de ti, que pera sempre não has de ver a Deos: desemparaste a teu Senhor: esqueceste te do senhor Deos, que te criou.*

Em esta sezão ouuio o senhor Bispo que os circunstantes punhão duuida se esta molher fora bautizada, & feita inquirição sobre isso, achouse que ao tempo de seu bautismo se fez hum grande rebolisso na igreja, por se auer alli notificado o Cura da parte do Prelado que desistisse de seu officio, pello qual não acabou o que auia começado. Auida pois esta enformação, determinou o senhor Bispo de a bautizar, & pera isso a mandarão sair fora da igreja, & se fizerão os exorcismos ordinarios, no que ouue grão difficuldade pella resistencia do demonio, & não menor foy a que se vio acabados os exorcismos a entrada, chegada pois á pia de baptizar, tirou a touca, & pronunciando o senhor Bispo estas palauras: *Ego te baptizo in nomine Patris, & Filij, & Spiritus sancti.* Em esse mesmo ponto a boa molher leuantou as mãos & olhos ao ceo, dizendo: *Bendito, & louuado seja Deos nosso Senhor, que ja o enemigo infernal me tem deixado.* E todos os presentes louuarão com grão deuação o mesmo Senhor, vendo aquella subita, & marauilhosa virtude do sancto Baptismo, & pera aquelle insigne Prelado mais se certificar desta marauilha, tornou a pronunciar as palauras acima ditas, com que o demonio fazia tantas visagẽs, & nenhũ sentimento fez a molher: pello que despois que foy bautizada, logo o mesmo Bispo a crismou, & alli mesmo a fez de nouo receber com o marido que estaua

presente;

presente; porque antes do baptiſmo não auia ſido ſacramento o ſeu matrimonio. Iſto aconteceo na Sè de Viſeo na Capella de ſancta Martha, & ainda que não ſaibamos mais couſas acerca da virtude deſta molher, eſcreuemola entre as muy louuadas do noſſo Reyno: pois por ella deu noſſo Senhor tam excellente teſtimunho da virtude do ſancto Bautiſmo, & aſſi he de crer, que foſſe toda a vida agradecida, & morreſſe em graça do Senhor que lhe fez tam notauel beneficio, a viſta de tanta gente, pello qual ſeja ſempre louuado. Amen.

179. *Margarida de Chaues, das Ilhas.*



NAceo na ilha de São Miguel, hũa das Terceiras, que ſe deſcubrirão no mar Occeano as quaes tambem ſaõ chamadas dos Açores, pellos muitos que acudião a ellas, por reſpeito da multidão de pombos, que antigamente criauão. Seus pays erão nobres, & caſarãona com hũ varão tambem nobre chamado Iorge Correa cidadão do Porto. Teue tres filhos, & hũa filha, aos quaes criou com muita caridade.

Falecido ſeu marido, toda ſe entregou, como boa viuua, ás couſas de eſpirito, & tomou por ſeu meſtre ao muy Reuerendo Padre Frey Bras Soares Religioſo

da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, que com licença de seus prelados viueo em aquella ilha cõ grande louuor, & exemplo, & proueito dos fieis Christãos. A primeira lição que deu a esta serua de Deos, foy da penitencia, sabendo que he a primeira cousa que se encomenda em o Euangelho, pera que venha a nos o Reyno dos Ceos, isto he pera que reyne, & faça seus effeitos em nossas almas o gouerno celestial de todas as virtudes.

Trazia pois esta sua discipula muy asperos cilicios, tomaua largas disciplinas, dormia no chão, sem ter mais roupa que seus vestidos, oraua de joelhos a mayor parte da noyte, sem nunca fazer collação: jejũaua todo o anno, fazendo vida quaresmal, isto he não vsando senão de mantimentos, que se comem na Quaresma, o seu jejũ as sestas feiras sempre era a pão, & agoa, choraua muitas lagrimas, & se lhe dauão algũa cousa regalada, ou a daua aos pobres, ou a comia em tempo que não fosse tão saborosa.

Era por estremo humilde, na qual virtude se exercitaua de todo coração, cuidando sempre como a alcançaria, & conseruaria: por amor disto não via pessoa a qual não tiuesse por melhor que a si: procuraua encobrir suas virtudes, porque fosse tida em pouco, assi daua as esmolas mayores ocultamente, & pello mesmo respeito antes de morrer desfez em pedaços os

instrumentos das penitencias, que fez em vida, pera que ninguem soubesse parte dellas. Ensinaua a mesma virtude a seus filhos, & dizialhes, que antes os queria humildes de coração, que postos em grandes dignidades: & quando os encomendaua a nosso Senhor, assi falaua com elle: *Vossos são porque não quero que tenhão tão roim māy como eu.*

Não sofria que lhe pedissem esmola sem á dar; muitas vezes lhe creceo o pão na arca, & o trigo no celleiro, pera socorrer aos pobres: quando daua de comer, ou outra cousa aos de sua casa, ouuiãolhe que o daua por amor de Deos, & que se não tiuera filhos, não auia de ter cousa algũa, nem o lançol pera aenterrarẽ: & que não auia casa em que morasse de melhor vontade que em hum hospital, por ter occasião de seruir aos doentes, dos quaes se lembraua: visitauaos, & daualhe os regalos que podia.

Dezia que ninguem cuidasse que auia de receber de Deos muitas merces em a vida espiritual, se se descuidasse com as pequenas cousas de seu seruiço: pello que tinha grande conta com a pureza da boa conciencia com que viuia. Oraua com grande efficacia: porq̃ a vião estar de joelhos suando, ainda no meyo do inuerno. Tinha grandes tentações, & ouuiaõlhe dizer a Deos estas palauras: *Senhor meu, aonde estais, não me vedes atormentar? Rogouos que me não desempareis assim. Olhai que*

mais

mais sinto vossa ausencia, que todos os tormentos do inferno. Era muy constante, & quando estaua mais consolada dezia aquellas palauras muy deuotas de São Francisco: *Meu Deos, & meu tudo.* Ou estoutras de nosso Padre sancto Agostinho: *Tarde vos amei, fermosura tam antiga, & tam noua, tarde vos amei.*

Sendo ja perfeita não podia orar vocalmente, nem descorrer com o entendimento: mas toda se occupaua em amar, de maneira, que quem fez a Relação de suas virtudes, que anda impressa em Castellano, & Italiano, tirada dos processos autenticos em ordem a sua Beatificação, diz assi: Não saberei dizer se vio a diuina essencia: mas direi o que ella disse a seu Confessor, & foy que ainda que vira hum anjo, & muitos anjos, & toda a Corte dos Ceos, em nada pararia, nem se fartaria sua alma, senão que morta de fome, & perecendo toda a sede de Deos, preguntaria toda na morada como a Esposa: *Mostraime quem ama minha alma.* E que o amaua tanto, que desejaua se lhe arrancasse a alma do corpo com a força deste amor. Este seu Confessor era o nosso Frey Bras Soarez, que escreueo esta, & as mais cousas que socederão a esta serua de Deos, por espaço de noue annos, em que a confessou, & me deu estes papeis escritos de sua mão, aos quaes agora não sigo tanto aqui, quanto ao compendio, que se tirou delles, & dos autos pera sua beatificação, impresso em

Roma

Roma anno de mil & seiscentos & doze na impressaõ de Bartholameu Zanetto.

Nada a inquietaua, porque em tudo punha sempre a Deos diante, do qual a não apartauão trabalhos, ou gostos. Dezialhe, que ja o não buscaua por seu interesse, senão porque lhe parecia que não podia amar sem elle: assi nenhũa obra começaua sem lhe pedir licẽça, nenhũa proseguia sem inuocar sua ajuda, nenhũa acabaua sem lhe dar graças pello fim. Affirmaua a seu Confessor, que sentia tanto a presença de Deos em o sanctissimo Sacramento, que se entre muitas hostias sagradas estiuesse hũa sem o ser, ou hũa sagrada entre muitas que o não fossem, que mostraria com o dedo hũa, & outra sem errar. Preguntada porque comungaua tantas vezes, respondia hũas palauras ardentissimas em esta maneira: *Amor me leuou alli, com amor vou alli, dalli trago amor, alli busco amor, alli o acho, & achandoo guardo: porque tenho por impossiuel viuer, & não amar a quẽ amo mais que a minha vida.*

Teue dom de profecia, & disse o dia em que auia de morrer tres annos antes, & outras cousas que despois socederão. Era muy zelosa da saluaçaõ das almas, & daualhes remedios, sem que lhos pedissem, pera as tentações que actualmente tinhão. A muitos liurou Deos por suas orações de graues perigos assi espirituaes, como corporaes: & certa pessoa de outra ilha

indo

indo pera cometter hum peccado graue, confessou, que lhe saira ao encontro esta veneravel molher, & que lhe disse: *Oyla não tendes vergonha de Deos?* Como ouuio a voz, se atemorizou, & apartou daquella occasião de peccar. Outra pessoa tinha grandes tentações da carne, & foy liure trazendo hũa cinta, que auia sido desta serua de Deos.

Em fim morreo morte de molher sancta, & fez nosso Senhor por sua intercessaõ muitos milagres principalmente na cidade de Coimbra, aonde os muy Religiosos & doutos Padres da sagrada Companhia de Iesus deraõ grande noticia de suas virtudes, por meyo de certa agoa muy cheirosa, que tinhaõ passada por suas Reliquias, com a qual na ilha de Saõ Miguel sararaõ muitos enfermos, & em Coimbra o Padre Ioão Baptista da mesma Companhia bebendo desta agoa foy liure de terriueis accidentes que tinha de malenconia, & tristezas do coraçaõ. E outro Religioso da mesma Ordem, por nome Ioaõ Gonçalues, sarou com a mesma agoa estando vngido, & desconfiado dos Medicos. O Doutor Inacio Ferreira Catredatico de Medecina em a Vniuersidade de Coimbra testificou, que lhe sarara hum enfermo com a mesma agoa, o qual naturalmente naõ podia viuer. Outros muitos milagres fez nosso Senhor por intercessaõ de sua serua, que se referem na relaçaõ citada, & estaõ autenti-

cados

cados em o processo que está feito pera ser beatificada pella igreja Romana.

Auendo algum tempo que esta venerauel matrona estaua sepultada, a instancia de Manoel Iorge Correa seu filho, por receo que tinha de furtarem os ossos de sua mãy, pellos milagres que o Senhor por ella obraua o Bispo Dom Pedro de Castilho, que entaõ era de Angra, & mais ilhas dos Açores, mandou a Dom Luys de Figueiredo de Lemos seu Deaõ, Ouuidor, & Visitador na ilha de Saõ Miguel, o qual foy despois Bispo do Funchal, que metesse os ossos desta serua de Deos em hum caixaõ como foy feito, estando presentes o Reuerendo Padre Francisco de Araujo Religioso da sagrada Companhia de Iesus com o irmaõ Domingos de Goes seu cõpanheiro, o mesmo Manoel Iorge Correa, com dous criados seus, que abriraõ a sepultura, a quatorze dias do mes de Março, do anno de mil & quinhentos & oitenta & hum, ás oito horas da noite pouco mais, ou menos, na igreja do Martyr Saõ Sebastiaõ da cidade da Ponta delgada, & foy achado seu corpo com o habito de Saõ Francisco, estando os ossos bem compostos, da cabeça ate os pees, & foraõ tirados por ordem com muita veneraçaõ, começando pella cabeça, que tinha ainda cabellos, & todos ficaraõ enuoltos em hũa toalha de Olanda dentro em hũa arca forrada por dentro de tafeta preto, que fechada com hũa chaue,

ue, que ficou em poder do meſmo Manoel Iorge Correa, foy poſta no fundo da meſma ſepultura, & por cima cuberta de terra com duas pedras, como eſtaua de antes: & por enformaçaõ do Vigairo Sebaſtiaõ Ferreira, & de outras peſſoas dignas de fè ſe achou, que não ſe enterrara deſpois della outro corpo na dita ſepultura, & ſentirão os que ali eſtauão que cheirauão todos aquelles oſſos, & a meſma ſepultura ſuauemente.

Deſpois dia de ſancto Antonio, que foy a treze de Iunho do anno de mil & quinhentos & oitenta & ſete, acabadas as veſporas com licença do Biſpo, eſtando preſente o Licenceado Simão Fernandes de Carceres Chantre da Sè de Angra, & ſeu Vigairo geral com muita ſolemnidade, & cantoria de Pſalmos, ſe transferirão ſeus oſſos fechados, na meſma caixa em que eſtauão, & aſſi debaixo de hum pallio de borcado, que leuauão ſacerdotes, forão deuotamente leuados pello Conde Ruy Gonçalues da Camara, Dom Franciſco ſeu filho, o Doutor Gilianes da Sylueira juiz de fora, o Capitão Alexandre, o Capitão Antonio de Oliueira, & hum ſacerdote, aonde foy muito pera ver a grande deuação de todo o pouo, & a profunda coua que ſe fez em ſua ſepultura, tirando, & leuando della terra, que todos eſtimauão por grande Reliquia, com a qual Deos fez muitos milagres em louuor deſta marauilhoſa gloria, & reſplandor das ilhas do mar Oc-

ceano,

ceano, certa regra de bem viuer, eſtimulo penetrante em noſſos dias, & deſpertador grãde pera a ſaluação. Tudo iſto foy tirado do liuro quarto, capitulo quarenta & hum da hiſtoria das ilhas, feito pello muy pio, & ſabio varão Gaſpar Fructuoſo, naſcido pera engrandecer as meſmas ilhas, a qual obra não ſe imprimio, mas comunicouma, no que eſtá dito, o muy zeloſo de todas as hiſtorias deſte Reino Manoel Seuerim de Faria Conego, & Chantre meritiſſimo da Sè de Euora.

Reuio os proceſſos, que ſe fizerão acerca das virtudes, & milagres deſta ſerua de Deos em publica forma o muy Reuerendo Biſpo de Angra Dom Manoel de Gouuea, em cujo biſpado fica a ilha de Saõ Miguel, & deu hũa honrada ſentença pera ſe proſeguir o negocio da Beatificação deſta ſerua de Deos, que todas as ilhas principalmente as Terceiras deuião procurar do Summo Pontifice, como a meſma ſentença declara em eſta forma:

Mirabilis Deus in Sanctis ſuis. Viſtos eſtes autos, & ſumarios, & grande numero, qualidade, & autoridade das teſtimunhas, que conteſtando depoem, & teſtificão da ſancta vida, louuaueis, & ſanctos coſtumes da veneranel matrona Margarida de Chaues ja defunta, moradora que foy na ilha de Saõ Miguel na cidade da Ponta delgada, nos quaes coſtumes ſe proua perſeuerar ate a morte. Viſta outroſi a grande fama de ſancti-

dade, que neste nosso Bispado, & em muitos outros lugares, & nobres cidades destes Reynos, & a deuação que nas ditas partes os fieis por isso lhe tem, & cotejada, & conferida com sua vida, & costumes, a multidão de milagrosas, & espantosas obras que o senhor Deos obra pellos merecimentos desta veneravel matrona, sarando marauilhosa, & milagrosamente a muitos, & varios enfermos, que com confiança & deuação se socorrem a ella, bebendo a agoa tocada nas Reliquias de seus ossos, & tocando suas vestes sarañ em breuissimo tempo de enfermidades varias, & desesperadas dos Medicos, como destes summarios consta com grande numero de testemunhas de muita fé, autoridade, & Religião. Nos por acharmos que nosso antecessor Dom Pedro de Castilho Bispo que foy deste Bispado auer começado a fazer autos, & tirar summarios sobre este negocio, & em Coimbra se processarão mais largamente por Frey Antonio de São Domingos Lente de Prima em a sagrada Theologia na dita Vniuersidade, por cõmissaõ do Cabido, sendo Sè vagante. O que tudo por Nós visto, & examinado, estando a isso presentes os muy Religiosos, & Reuerẽdos Padres Theologos, & Canonistas, dos quaes nos autos se faz menção, de conselho, voto, & parecer de todos. *Dei nomine inuocato*. Com o nosso fraco entendimento, & parecer, que nesta parte pera cousa tam al-

ta fica tam baixo, & pequeno, conformandonos com os ſagrados Canones, & Concilio Tridentino, *authoritate Ordinarij*: julgamos a vida deſta venerauel matrona por ſancta, & aprouamos ſeus milagres: & queremos que o noſſo muy ſancto Padre Sixto quinto noſſo ſenhor hora na igreja de Deos Preſidente, ou o que pello tempo em diante for, ſe apreſentem eſtes autos, & ſummarios com noſſo deſpacho, que ſomettemos a ſua Sanctidade da ſancta vida, louuaueis coſtumes, eſpantoſas, & marauilhoſas obras deſta ſancta matrona Margarida de Chaues, pera ſua Sanctidade, *cuius eſt determinare de ſanctitate, & beatificatione Sanctorum Dei*. Determine, & ordene o que for mais pera gloria de Deos, louuor, & veneração deſta ſancta, & proueito dos fieis: & que entretanto à ſua ſepultura, em que eſtão ſeus oſſos, ſe deue ter reſpeito com algum acatamento, & ſeparação das outras ſepulturas. E outro ſi nos parece que a ſua Mageſtade como Chriſtianiſſimo, & Catholico, que he, ſe deue dar conta, & enformação deſtes autos, pera que dando graças a Deos, ajude, & fauoreça com ſua Sanctidade a determinação deſta obra: & o meſmo ſe deue fazer a ſua Alteza o ſereniſſimo Cardeal Archiduque, como pio, & Catholico, que he, & amigo da honra, & veneração dos ſeruos de Deos, & aſſim a todos os Reuerendiſſimos Arcebiſpos, & Biſpos deſtes Reynos de Portugal. Aqui

ſe acaba a ſentença acerca das virtudes & milagres da venerauel matrona Margarida de Chaues, que eſperamos ſeja beatificada pello Summo Pontifice, pera gloria de Deos noſſo ſenhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.

180. Iſabel de Miranda, da Ilha de São Miguel.



Oy eſta ſerua de Deos natural da cidade da Ponta delgada na ilha de São Miguel, ſeu pay chamouſe Aluaro de Miranda, ſua mãy Iſabel Luis, de pouca idade começou a ter conta com ſua conciencia, & a guardar bem os Mandamentos da ley de Deos, & a ter exercicios, rezando muitas deuações com ordem, & recolhimento; ſendo de treze annos a enſinou ſua mãy a tecer, & deſpois dahi a dous annos a caſou, & porque tinha outros intentos, padeceo grãde tribulação primeiro que vieſſe a eſte eſtado, que foy deſpois de não poder mais ſenão fazer a vontade de ſua mãy, ainda que o marido era deſproporcionado de ſua idade, & tinha algũas caãs, ao qual deſpois de viuer com elle ſete annos, ſocedeo hũa deſgraça, pello que lhe foy neceſſario auſentarſe.

Neſta auſencia, que durou outros ſete annos, viueo

muy

muy louuauelmentẽ, trabalhando em ſeu officio de dia, & de noite, não vſando de cama de colchões, jejuando muitas vezes, frequentando os ſacramentos da penitencia, & comunhão, deſejando em eſtremo de fazer hũa vida muy eſpiritual, & dando conta deſtes intimos deſejos a ſeu Confeſſor, que era hum Religioſo da Ordem de São Franciſco, elle como a via moça, & caſada ainda que tinha ſeu marido auſente, & cõ hũas crianças muy pequenas, que criaua, não fazia caſo de lhe praticar em os exercicios das couſas eſpirituaes, ate que hum dia vendoa inſiſtir com grande efficacia em eſta pretenſaõ de ſua alma, lhe reſpondeo: *Se tanto deſejais a Deos, prendeio.* E ella preguntandolhe *como?* Diſſelhe: *Com penitencia*, a qual amou dali por diãte com nouo eſpirito, como quem deſejaua chegar ao fim do que tanto buſcaua.

Na meſma auſencia do marido, teuẽ muitos combates do demonio, que por varios ſolicitadores procurou de lhe eſtoruar ſeu virtuoſo, & ſancto propoſito, ſendo cometida, por ſer de bom parecer, de muitas peſſoas, & em particular hũa a perſeguio terriuelmente mandandolhe falar, & juntamẽte que lhe poſeſſem diante dos olhos, & lhe entregaſſem em ſuas mãos peças de muito valor, & lhe fizeſſem promeſſas de mayores dadiuas, & ainda manifeſtaſſem, que ſe punha a perigo de ſer conſtrangida, ſe não quizeſſe de ſua von-

tade conceder o que lhe pedião certas molheres, que erão medianeiras, as quaes ella mandou reprendidas, & insinadas como conuinha, dizendo, que lhe não falassem mais em taes materias, & assi teue muitos triũfos de grande gloria de Deos.

Não somente era combatida, & vencedora das tentações exteriores, mas o demonio lhe fazia grande guerra com outras mayores, causandolhe sugestoẽs pessimas, contra as quaes pelejaua orando, tomando disciplinas, trazendo cilicios, jejuando, & sobre tudo afligindose em hũa cama que tinha de restolho muy aspero, em que dormia no tempo que se vio assim tentada; chegou a tanto o demonio, que hũa vez lhe representou diante de seus olhos a hum negro que pecaua com hũa molher branca, & porque tinha grande tormento de se ver alli, teuea como presa por espaço de meya hora, de modo, que lhe parecia que inda que fechaua os olhos, nem por isso deixaua de ver aquelles males, & com tudo em seu coração chamaua por Deos, que lhe acodisse naquelle perigo, & grande trabalho, porque com o temor em que se via não podia falar, ate que nosso Senhor ouue por bem, que saisse daquella guerra, & foy pronunciando o sancto nome de Iesus, com a qual desapareceo aquella infernal visaõ, ficãdo esta serua de Deos muy humilde, & agradecida a nosso Senhor, & daqui por diante muy mais

esforçada

esforçada pera vencer as tentações todas da sensualidade.

Soube que seu marido, em hũa ilha das Canarias, aonde estaua, tinha hũa perna muy maltratada com chagas, & grandes dores, logo fez por sua saude Romaria a São Lazaro, cuja Ermida está da sua cidade perto de sinco legoas, leuando consigo hum seu irmão com sua molher, & outras parentas: permitio Deos, que o marido sarasse, & viesse pera sua casa, que este Senhor sempre concede mais do que lhe pedem, ouuindolhe pois falar na graue doença que tiuera, disselhe, que desse graças a Deos, pello ter liure de taõ grãde mal, & juntamente ao bemauenturado São Lazaro a cuja casa ella fora em Romaria por amor de sua saude: elle em vez de lho agradecer, tratoua com grandes afrontas de palaura, & ainda tomou hũa cadeira em que estaua assentado, & atiroulhe com ella, como homem que perdera o juizo, dando a entender claramente, que bem sabia que o tinha deshonrado muitas vezes em sua ausencia, & que se lhe guardara a lealdade deuida não sairia fora de casa, quanto mais tam longe como era aquella Romaria. Não auia quem lhe podesse aplacar a furia, & assi andou muito tempo tratando mal sua molher, & naõ sabia que lhe deitar em rosto, senão esta Romaria, que lhe disse que tinha feito por elle a São Lazaro: vendose a serua de Deos tam

auexada, & que nenhũa cousa o podia tirar daquellá falsa opinião, em que andaua, sem ter de ver com as ábonações que della todós lhe dizião: posta de joelhos rogou ao glorioso São Lazaro, que abrisse por seus meritos os olhos dalma a seu marido, & não ouuesse por recebida a Romaria, que por sua saude tinha feita; cousa notauel, que no mesmo ponto a perna do marido desde o joelho ate baixo se fez numa empola muito vermelha, & fea, em a qual sentia graues dores, como de antes, & nunca se lhe tirarão ate a morte, & porvẽtura, que lhe foy assi necessario pera sua saluação: porque conheceo a innocencia de sua molher, & se arrependeo muito de a ter afligido, sem auer fundamento algum.

Outra cousa digna de notar lhe socédeo na larga ausencia do marido, pella qual manifestou nosso Senhor quaõ leal lhe era, & foy que hum seu vizinho murmurou, & julgou mal della ser muito cõtinua em falar com o Religioso, que era seu Confessor, o qual não falaua cousa, que não fosse conueniente á sanctidade que professaua: mas o vizinho sem ter de ver cõ Deos, lhe leuantaua falsos testemunhos, & tanto os queria por em pès de verdade, que estando hũa vez falando com hũa molher á boca de hum forno, que estaua ardendo, pozse a murmurar da serua de Deos, como costumaua, & disse olhando pera o forno: *Em outro*

tro fogo semelhãte seja eu abrasado, se assim não he como digo. E dizia que era muy má a conuersação da nossa Isabel de Miranda com o seu Confessor. Acertou ella de o ouuir, aonde se pos de joelhos, & rogou a Deos, que olhasse por sua innocencia, & não castigasse aquellẽ homem, como merecião as offensas que fazia a sua diuina Magestade, por não ter de ver com o Mandamento de sua ley, que obriga não leuantar a ninguem falso testemunho; & com isto se recolheo, sem se queixar, nem dizer nada. Dali a dez dias, deitandose a dormir este seu vizinho, descuidouse de apagar hũa candea de cera, que estaua acesa nas grades do leito, & dormindo todos, ateouse o fogo nas cortinas, leito, & roupa: & saltando da cama os filhos que tinha comsigo, sem o fogo lhes fazer prejuizo algum, elle ficou muy queimado por diuersas partes do corpo, & esteue na cama, & em cura desde o Domingo de Ramos, em que isto aconteceo, ate a festa do Espiritosancto, & a molher que se achou na murmuração, & consentio nella, tambem não ficou sem castigo, porque se lhequeimou muita roupa, & a cama, & toda sua casa foy posta a risco de ser queimada, & perderia valia de sincoenta mil reis. Quando a serua de Deos soube este publico castigo, mandoulhes dizer que pedissem a nosso Senhor perdão das culpas, porque foraõ castigados assi tam grauemente, & aduertio ao homem, que se lembrasse

auer dito, que se não falaua verdade, quando dezia o falso testimunho entre ella, & seu Confessor, que ardesse em fogo semelhante ao do forno: pello que ficarão confusos aquelles dous murmuradores, & por mais que entenderão, que forão castigados por terem offendido a tão grandes seruos de Deos como era Isabel de Miranda, & seu Confessor, com tudo, nunca lhes pedirão perdão, & desentonces nunca mais leuãtarão cabeça, & assi indo de mal em peor, vierão a grã de pobreza.

Seria de trinta annos quando enuiuuou, & logo determinada com a graça de Deos a fazer vida muy singular, foy a sua freguesia, & fez voto de perpetua castidade a Deos nosso senhor, tomando por sua madrinha a sagrada Virgem nossa senhora, & por testimunha seu auogado São Sebastião titular daquella igreja; em memoria do qual costumaua sempre rezar certo numero de Pater nostres, & Aue Marias. Acrecentou logo suas penitencias, & quanto à cama, não tinha col chão, senão huma manta de ourelos, muy aspera, & chea de nós, na qual dormia tres noites da somana, que erão as da quarta, & sesta & sabbado, & cuberta com hũa grossa manta reclinaua a cabeça sobre hũa pedra, despois mudou a cabeçeira que fosse de pao: nas outras noites não fazia muito caso de dormir, & estaua de ordinario assentada, & encostaua os braços

sobre

ſobre algũa couſa, & aſſi deſcanſaua tendo a cabeça ſobre ſuas mãos: tão cõtinua em eſtar de joelhos, que trazia nelles muy groſſos calos: trazia por camiſa hũ pano de ſaco muy aſpero, & cheo de areſtas, com que teue grande tormento, por quanto era de ſcompreição muy dorida.

Fez grandes propoſitos, que guardaua emfalliuelmente, como era de encontrar em tudo os apetites, & contentarſe com as couſas da vida, muito neceſſarias, não ſe ver a eſpelho, não lauar o roſto com as mãos, ſenão com hum pano groſſo: não lauar os pès, ſenão hũa vez no anno a quinta feira de endoenças, não trazer outro calçado ſenão pantufos nos pès deſcalços, nem deixar ſeus acoſtumados exercicios por nenhũa couſa do mundo. Tambem teue noua ordem em os jejuns que eraõ na ſomana ſegundas, quartas, ſeſtas, & ſabados: & o da ſeſta, a pão & agoa. Quando comũgaua, que era de mes em mes, não comia aquelle dia: & folgaua que foſſe a ſeſta feira, pera mayor lembrança da Paixão: & do meſmo modo paſſaua as vigilias das feſtas principaes, & eſtes erão os dias della mais deſejados, & feſtejados.

Tomou por ſeu Meſtre na vida eſpiritual ao Reuerendo Padre Frey Bras Soarez, que a guiou no caminho da perfeiçaõ, como quem tinha Dom de Deos, pera ſemelhantes obras de virtude, por ſer experimen

tado

tado em tratar com as almas temeroſas, & de boa con ciencia, o qual eſcreueo hũa larga hiſtoria deſta ſerua de Deos: aonde nota, que era por eſtremo ſofrida, & calada, & que niſto tinha grande excellencia, por quã to ſua may fora molher da mais rija condiçaõ, que nũ ca ſe vio, & com tudo ſempre a ſofreo com grande obediencia, & paz dalma. Nunca agrauou ninguem, daua ſingular exemplo ás molheres, que inſinou a tecer; aſſi de ſua caſa ſairaõ ſete, que foraõ caſadas, & viueraõ com louuor.

Recolheo hũa molher do mundo, & inſinou a tecer, a qual naõ ſomente aprendeo aquelle officio, ſenaõ tambem a virtude, pella imitação deſta ſerua de Deos, graue & apraſiuel, prudente, & modeſta, amiga da paz, & procurandoa que a ouueſſe em toda parte.

Teue ſeu Meſtre Frey Bras Soarez muito cuidado de a inſinar, & eſcreue, que a leuou pellos meſmos caminhos que a venerauel Margarida de Chaues, achando nella notauel deſtreza de entendimento pera comprehender as regras de virtude, que eſtão nos mais excellentes tratados da vida eſpiritual: fella comungar cada oito dias, & diz, que na preſença do Senhor tinha grandes conſolações, & não menores, quando comungaua ſomente com o deſejo, como coſtumão aspeſſoas eſpirituaes, que não ſaõ ſacerdotes. Ainda que tinha

feito voto ſimples de caſtidade, entendeo que ſeria de mayor louuor de Deos, & proueito de ſua alma fazelo ſolemne com os mais de Religião, pello que fez diante de muita gente profiſſaõ conforme as Mantellatas, & Freiras da Terceira Ordem de noſſo Padre ſancto Agoſtinho nas mãos do Reuerendo Padre Frey Pedro da Conceição da meſma Ordem, o qual tinha pera iſſo poder, que lhe deu o Reuerendiſſimo, & illuſtriſſimo Dom Frey Agoſtinho de Ieſu, que deſpois foy Arcebiſpo de Braga Primaz de Heſpanha, ſendo Vigairo geral da Ordem de noſſo Padre ſancto Agoſtinho neſtes Reynos de Portugal: foy eſta Profiſſaõ feita a vinte de Ianeiro, de mil & quinhentos & oitenta & oito annos, na igreja do Corpo ſancto da cidade da Ponta delgada, & ficou poſta nas notas de Franciſco Lobo Tabalião publico, & do judicial em a meſma cidade. Era buſcada eſta ſerua de Deos de muitas peſſoas, que lhe pedião conſelhos pera ſeus negocios, ou dalma, ou da vida, & tambem ſarauão por ſuas orações muitos enfermos, como conſta da Relaçaõ, que de ſuas couſas deixou eſcrita o meſmo ſeu Confeſſor Frey Bras Soares, & muito mais do ſumario de teſtimunhas de ſuas virtudes, & obras marauilhoſas, que em publica forma tirou o Notario Antonio Sanchez na ilha de Saõ Miguel deſpois de ſua morte por prouiſaõ do illuſtriſtriſſimo ſenhor Dom Hieronymo Teixeira Biſpo que foy

foy de Miranda, & entaõ o era de Angra, & da mesma ilha de Saõ Miguel, dada com seu sinal & sello em Angra, aos doze de Dezembro de mil & seiscentos & onze annos, a instancia do Reuerendo Padre o Doutor Frey Hieronymo de Mesquita Prior do Conuento de nosso Padre sancto Agostinho de Angra, o qual esteue presente aos muitos testimunhos que se tiraraõ de auer sido louuauel em seus costumes, & ter exercitado muitas obras de vida sancta, com milagres que esperamos seraõ algũa hora aprouados, & autenticados como conuem, dos quaes testimunhos naõ porei aqui mais que hum pera mayor consolaçaõ dos que a conheceraõ, & honra de nossa Ordem de sancto Agostinho, louuor de nosso Portugal, & gloria de Deos nosso senhor.

Foy pois chamado Sebastiaõ Luis Cardoso Caualeiro fidalgo da casa del Rey, & Tabaliaõ publico, & do judicial em a cidade da Ponta delgada de mais de sessenta annos de idade, o qual jurou aos sanctos Euangelhos de falar em tudo verdade, & disse, que bem conheceo a dita Isabel de Miranda, & o que della sabia, & sentia pello juramento que tomara, & do seu officio, declaraua em hũa certidaõ de sua letra, & sinal que logo presentou, nella certifica, que estando seu cunhado Francisco Lopez Monis muy doente, foraõ rogar a serua de Deos pedisse a este Senhor, que lhe desse

se saudé: ao que ella respondeo hũa vez, & outra, que o deixassem hir descansar com seu criador: & assi foy, que dali a dous dias morreo. Pello contrario, pedindolhe que rogasse a Deos por sua molher Isabel do Quintal, que estaua muy grauemente doente, respondeolhe, que ella não morreria daquella doença, & que tinha grande mal que passar, como na verdade ao terceiro dia lhe deu hum parasismo na cabeça, que a não deixaua dormir, nem falar a proposito, o que durou por espaço de muitos dias, no cabo dos quaes lhe fez nosso Senhor merce de tornar em si, & lhe dar repouso, & quietação. Affirma mais, que seu pay Ioão Lopes estaua muito doente, pello qual fez oração, & animouo, que não auia de morrer, & assi foy, que despois viueo largos annos.

Depoem esta mesma testimunha, que seu filho Andre de Penté estaua maltratado com hũa espinha, quē tinha, & teue arrauesada na garganta por espaço de algũs dias, & indo ter á casa da dita serua de Deos, socorrendose a suas oraçoés, ella lhe pos a mão, & logo ficou liure, & se lhe tirou a dita espinha. Muitas outras cousas sobre que foy preguntado confirmou que erão verdadeiras, concluindo com estas palauras: *E assi sei que toda a gente desta ilha, que desta serua de Deos tinha noticia a reuerenciaua, & respeitaua como a grande serua de Deos, & he verdade q̄ falando eu cõella muitas vezes lhe falaua,*

ua, como a pessoa, que estaua vendo todos os caminhos do meu coração. Ate aqui escreuemos desta serua de Deos Isabel de Miranda, com cuja gloriosa memoria o reuerendo Padre Mestre Frey Pedro Caluo, da Ordem dos Pregadores adorna doutamente o liuro que intitulou Consolação das lagrimas dos justos, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

181. *Felippa do Espiritosancto, de Lisboa.*



Oy Religiosa do Mosteiro de Chellas apar de Lisboa, o qual he da Regra de nosso Padre sancto Augustinho muy illustre por suas muy perfeitas Religiosas em todo genero de virtude: entrou nelle de idade de quinze annos, & he cousa digna de notarse, que auia dous que era muy deuota do sanctissimo Sacramento do altar, & não se fartaua de dar graças a nosso Senhor de se dar tam liberalmente aos seus fieis; que como no velho testamento leemos, que tão farto ficaua quem tomaua pouco, como quem tomaua muito do manná; pello qual era tambem semelhante ao coentro de Palestina, do qual escreue Filo, que tem tanta força em hũa lasca, que nace della hum pé de coentro muito fermoso, como se semeara hum grão inteiro, ou a metade

tade delle: tambem em o nouo testamento lemos, que o Senhor partio em pedaços aquelles cinco pães, & dous peixes, & taõ fartos ficaraõ, & satisfeitos, os que receberão pequena porção, como os que tiuerão quinhoés grandes, figuras do altissimo sacramento do altar, que os fieis Christaõs recebem, & tanto se for a hostia pequena, ou hũa particula, ou parte della, quanto se for muy grande, como esta serua de Deos muitas vezes praticaua, & declaraua por outras cõparações, & como festejaua quanto podia a festa do sanctissimo Sacramento sendo secular: o mesmo fez sempre despois que foy Religiosa, & quanto mais crecia na idade, tanto mais se empregaua nesta deuação; de modo, que despois que ouue no seu Mosteiro Confraria do sanctissimo Sacramento, lançauão sortes as Religiosas sobre quaes auião de ser Mordomas, & de ordinario sahião as que ella desejaua, & hũa vez disse algũs dias antes que se tirassem as sortes, quaes auião de ser, tinha a sua conta fazer os gastos da cera em todos os annos, aos quaes naõ chamaua gastos, senão gostos, porque os não tinha mayores.

Quando entrou no Mosteiro era Reformadora, & Prioressa perpetua delle Dona Maria da Sylua, de quẽ el Rey Dom Ioão o terceiro disse, por ser muy grande Religiosa, que tomaria podela por em todos os Conuentos das Freyras de seu Reyno pera os gouernar:

&

& vendo tam excelente Religioſa, como era Felippa do Eſpiritoſancto, lançou mão della para leuar ſeus intentos adiante, encomendoulhe a criação das nouiças, ás quaes inſinaua com grande cuydado ſuas obrigações, & porque naõ ſe eſqueceſſem tinhaas todas eſcritas em hũa tauoa, que eſtaua em lugar publico; inſinaualhes as ceremonias, & a cantar no Coro, com muita deuaçaõ, dandolhes marauilhoſo exemplo na continuação, na grauidade, no comprimento de todos os officios que nelle fazia.

Era penitente de modo que dormia ſobre hũa cortiça, & tinha por cabeçeira hum pedaço de madeira, lembrandoſe que o filho da Virgem andando na terra naõ tinha muitas vezes aonde dormir, nem aonde reclinar a cabeça. Iejũaua com grande puntualidade, & quando lhe era forçado comer carne, & deixar o jejũ, tiraua de ſi algũas eſmolas para os pobres, ou mandaua dizer Miſſas, & aſſi ficaua nas doenças refazendo os exercicios que fazia quando tinha ſaude. Suas principaes ocupações eraõ as da communidade; deſpois que as cumpria trataua das particulares de ſua cella, ſendo facil, & prompta em ſeruir; amiga de cantar certo, recolhida no conuerſar, & muy agradecida a qualquer beneficio que lhe faziaõ: deſconcertou hum pè, com o que lhe veyo o que mais deſejaua, que era naõ ter officios no Conuento, para mais ſe dar á oraçaõ mental,

mẽtal, em q̃ recebeo de nosso Senhor muitos fauores.

Procuraua sempre a cõsideração de ter a Deos presente, & por isso estaua diante do sanctissimo Sacramento cõ grande reuerencia & continuação: mayormente se recolhia despois de se confessar, auendo, que como he necessario, que fuja dos ventos quem tomou banhos: assi deue euitar as praticas humanas quem recebe os sacramentos diuinos: & não somente ao tempo em que se confessaua, ou comungaua, senão, em todo o que podia andaua tam embebida nos mysterios do filho de Deos, ao qual trazia diãte dos olhos de sua alma, que viuia triste: porque não representaua assi frequentemente a Virgẽ nossa Senhora, a qual hũ dia se foy cõ esta pena, & leuou hũ ramalhete muito fermoso á imagẽ da Senhora, que estaua em hũ altar do Coro, mas tão alta que era impossiuel chegarlhe: & a imagem de nossa Senhora se dobrou, & lhe tomou o ramalhete da mão; assi está em hũa Relação escrita em vinte de Outubro de mil & seiscentos & dezoito, porq̃ hũ Confessor desta serua de Deos, que fez o officio de seu enterramento, & conta este fauor celestial, que deixamos de referir mais largamente, esperando que seja mais cõprouado, cõ outros muitos que socederão a esta mui louuada Religiosa, da qual no primeiro tratado do liuro que se intitula, Principio do amor de Deos, imprimio Domingos Velho o seguinte testemunho:

Bem notoria he a fama de ſanctidade da madre Felippa do Eſpiritoſancto Religioſa que foy do Moſteiro de Chellas junto da cidade de Lisboa, molher era deſtes tempos, porque falleceo no anno de mil & ſeiſcentos & dezaſete, pera gloria de Deos noſſo ſenhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.

182. 183. & 184. *De tres molheres, a que ſocederão caſos notaueis neſte Reyno.*



E algũas molheres eſcreue o Padre Antonio de Vaſconcellos em ſua Deſcripção de Portugal, que ainda que não ſabemos que foſſem muy illuſtres em virtude: cõ tudo não forão más; & porq̃ conta algũas couſas dignas de memoria, que lhes ſocederão, não deixaremos de tambẽ as repitir, ainda que ſejão muito breues. A primeira foy hũa molher pobre, que andãdo apanhando lenha pella praya do mar em Matoſinhos, termo do Porto, foy tão ditoſa que achou o braço que faltaua á milagroſa imagẽ do Crucifixo de Bouças, a qual veyo áquella terra pello mar, & foy achada nelle ſem hũ braço, & por mais que lhe fazião algũs, nenhũ preſtaua, ateque eſta molher achou o que temos dito, & pondó algũas vezes no fogo ſaltou fora delle: pello que inſpirada por Deos deu cõta ao Cura, & trouxeo à igreja aonde aſſi ficou poſto em o lugar deſejado, como ſe logo em ſeu principio fora feita cõ elle a dita imagẽ, que he a mais antiga

antiga que ſabemos em noſſo Portugal, entre as de Chriſto ſenhor noſſo crucificado, por ſinal que tẽ hũ olho no ceo, outro na terra: quatro crauos, dous em as mãos, & dous em os pès: & outras particularidades, que denotão antiguidade, & grande deuaçaõ.

Outra molher ouue em Sanctarem, que tambẽ naõ deuia ſer má, á qual ſocedeo que hũ mancebo prometeo caſar cõ ella diante de hũ Crucifixo, aonde agora eſtaõ os Monges da Ordem do glorioſo Saõ Bento, & como negaſſe a palaura que lhe tinha dado, deu a eſte Senhor por teſtimunha, & leuando conſigo a juſtiça, pidiolhe humilmente, que ſignificaſſe como diante de ſua diuina Mageſtade aquelle mancebo lhe tinha prometido ſer ſeu marido; a ſacratiſſima imagem abaixou notauelmente a cabeça: & aſſim ficou com ella manifeſtando ſer verdade o que aquella molher dezia.

Em a meſma villa de Sanctarem ouue hũa molher caſada, a quem o marido daua muy mao tratamento: & deſejando de viuer em paz cõ elle, foyſe aconſelhar cõ hũa judia, a qual lhe prometeo certo remedio, mas que lhe auia de trazer hũa hoſtia conſagrada, pera cõ ella o aperfeiçoar como conuinha pera ter effeito: a pobre molher enganada foy comungar à igreja, & de tal modo ſe ouue, que tomou o ſanctiſſimo Sacramento do altar em a touca de ſua cabeça: & indoſe pera caſa, toda a touca ſe hia enchendo por todas as par-

tes, & ſalpicando de gotas de ſanguë, ate que a tomou & a pòs em hũa arca: & como ſeu marido viſſe apar della grande reſplandor, preguntoulhe pella cauſa, a qual a molher lhe contou como na verdade paſſara o negocio, vierão os Clerigos da villa, & os Religioſos de Saõ Domingos, & acharão a ſagrada particula abo canhada & feita carne dentro de hũa ambula de cera, a qual foy poſta com muita veneração na igreja aonde ſocedeo, que foy deſpois milagroſamente metida por maõs dos anjos em hũa ambula de criſtal, em que agora eſtá muy venerada, & não ſe moſtra ſenaõ com muita ſolemnidade. Naõ he couſa taõ alhea de verdade o que dizem algũas peſſoas, que he viſto neſta particula Chriſto ſenhor noſſo algũas vezes em varias figuras: que o naõ tratem, & affirmem Pedro de Mariz em hum liuro que nos deixou deſte milagre, & juntamente o Padre Antonio de Vaſconcellos em ſua Deſcripçaõ de Portugal. A toalha, ou touca foy leuada ao Moſteiro de Saõ Domingos daquella villa, aonde agora eſtá com muitas outras Reliquias: & naõ deixou a molher de fazer penitencia, & alcançar a paz que deſejaua em ſua caſa, ficando com ſeu marido muy deuota do ſanctiſſimo Sacramento, que ſeja ſempre louuado.

Amen.

185. *Caterina da Madre de Deos, de Eluas.*



Oy natural de Eluas, & veyo ſer Religioſa de ſancta Clara em a dita cidade; tinha tal fama de virtude, que querendo a Duqueſa de Bargança Dona Iſabel, molher do Duque Dom Theodoſio primeiro deſte nome, pouoar de Religioſas de ſancta Clara o Moſteiro que tinha edificado em Villaviçoſa com titulo de noſſa Senhora da Eſperança, foy eſcolhida pera primeira Abbadeſſa delle, aonde trazendo conſigo outra Religioſa tambem de muita virtude, por nome Ioanna de Ieſu, lançou os fundamentos da Religião em aquelle muy obſeruante Moſteiro.

Foy muitas vezes eleita por Abbadeſſa, & no vltimo triennio lhe deu o ar de modo que não podia bem falar, nem eſcreuer, & ſomente a entendia hũa Religioſa, que criara de minina, aqual tinha por interprete em ſuas confiſſoés, & recebia a ſancta communhão cõ muita deuação, & lagrimas. Duroulhe eſte trabalho ſete annos, & algũs oito meſes: na derradeira Paſcoa que viueo diſſe a Religioſa que a curaua, que lhe fizera Chriſto ſenhor noſſo tão grande merce como foy apa recerlhe reſuſcitado com hũa Cruz muy clara de modo que a candea que tinha aceſa ficara eſcura. Pedio

com muita efficacia a outra Religiosa chamada Isabel da Conceição, que rogasse a nosso Senhor, que fosse seruido de a leuar para si, & tirala do trabalho em que viuia: estoutra Religiosa, que era tambem de grande virtude adoeceo, & morreo em breue tempo, & despois apareceo a dita enferma soror Caterina da Madre de Deos, & disselhe que se consolasse muito, porq̃ só hũa Religiosa naquelle Conuento auia de passar desta vida primeiro que ella, & como a visse morrer se aparelhasse: o que fez com summo gosto, & consolação, despois da morte de hũa Religiosa, ate que vespora dos Apostolos São Simão & São Iudas, mandou chamar a madre Abbadessa, que então era pella Religiosa que criara, porque só ella a entendia, chamada Caterina da Trindade, & pedio o habito pera a mortalharem, como he costume da Ordem, & que logo lhe dessem a sancta Vnção: porque ainda que sabia de certo que tinha de viuer mais hum mes, não queria nelle ter outro cuidado, senão aparelharse pera morrer: & quando lhe chegou o dia de sua morte, que foy o da festa de sancta Cecilia virgem & martyr de madrugada lhe apparecerão algũs sanctos que tinha por auogados: mas somente nomeou estes dous o grande Baptista, & o Serafico Doutor São Boauentura.

Morreo no mesmo dia a noite, & pella menhãa a enterrarão: socedeo, que as Religiosas lhe auião de

fazer

fazer o officio com canto chão, & não poderão senão a vozes, que foy notauel sinal de ella estar em a gloria; como tambem se vio noutro caso, & foy que a sua cõpanheira que a curaua era muy atormentada de dor de enchaqueca, & com se lhe fazerem muitos remedios nada lhe aproueitaua, & compadecendose della soror Caterina da Madre de Deos, disselhe, que se fosse tão ditosa que merecesse ver a Deos, lhe prometia de alcançar delle, que não tiuesse mais aquella enfermidade, & desdo dia em que faleceo nunca mais sentio a dor de enchaqueca esta sua companheira. Tambem auia muitas chuuas naquelles dias em que estaua enferma, & disselhe hũa Religiosa zombando, que não morresse em dias de tanta chuua: ao que ella respondeo, que seria o dia em que a enterrassem como de verão: & assim foy, que o dia em que morreo teue muito vento, mas o em que a derão á sepultura parecia de verão, como ella tinha dito. Faleceo com excellente fama de virtude, a vinte & dous de Nouembro de mil & quinhentos & sessenta & oito annos, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.



186. *Maria da Cruz de Villaviçosa.*



Sta Religiosa foy natural de Villaviçosa, & fez Profissaõ no Mosteiro das Chagas, que he da Ordem de São Francisco, aonde se deu principalmente á oração, & meditação da vida & paixão de Christo senhor nosso, o qual lhe apareceo hũa vez com a cruz ás costas, & não sabendo o que significaua: despois andando o tempo veyo a entender, que este Senhor queria que o seguisse com padecer muitos trabalhos alem do amor, & temor cõ que o seruia: & assi foy, que desejando a Duquesa de Bragança Dona Isabel hũa Religiosa da obseruancia pera o seu Mosteiro da Esperança, aonde as Religiosas erão claustraes, escolheo pera prelada & mestra a esta Religiosa, a qual por espaço de trinta annos deu perpetuo exemplo de obseruãcia àquellas Religiosas, não padecendo poucos trabalhos, como o mestre celestial lhe tinha representado em si mesmo, o qual assi como as aues voaõ carregadas com suas penas, & com as azas abertas: assi quer que nossas almas vaõ caucificadas pera o ceo, sofrendo por amor delle trabalhos, angustias, & tribulações. E he cousa de notar, que trinta annos viueo esta serua de Deos com sua cruz: porque destes annos se desposauaõ os antigos, & assi os passou

com muita paciẽcia ate entrar em as vodas celestiaes, aonde piadosamente podemos crer que está: porque teue muitos meritos em vida, & preparouse pera a morte com os sacramentos que recebeo, mostrando muita deuação, & assi deu seu espirito a Deos no oitanario de São Francisco, a dez de Outubro de mil & quinhentos & oitenta & oito, sendo de idade de setenta & sete annos. Quando seu corpo foy enterrado, leuantouse de sua sepultura hum lume como de hũa vella, & no mesmo tempo sendo ja noite foy vista a torre dos sinos com tam extraordinaria claridade, que parecia estar chea de luminarias, em sinal de ser esta serua de Deos muy clara em virtudes, & dignas de serẽ apregoadas em todo mundo, pera gloria do mesmo Senhor. Amen.

187. *Ines de Iesu, de Estremòz.*



Aceo na villa de Estremòz, & logo que teue vso de razão, se inclinou a bõs exercicios, crecendo tanto nelles, quanto na idade: era amiga de estar só, em lugares solitarios: rezaua com muita deuação, tomaua algũas disciplinas, & folgaua muito com liuros espirituaes: pello que veyo a ser Freyra da Ordem de São Francisco no Mosteiro da Esperança de Villauiçosa, aonde não parece

rece que aprendia as virtudes religiosas, senão que as continuaua, como sempre fizera em casa de seus pays: com tudo na pobreza se esmerou, como em principal excellencia de sua profissaõ; nunca teue em sua vida mais que hum habito, & hum manto de pano, não tinha outro veo mais que hum de pano da India tingido, só tinha duas toalhas de toucar, & dous guardanapos. Era verdadeira pobre de espiritu: porque seus pays erão ricos; mas ella não queria que lhe dessem cousa algũa, contentandose com o prouimento da comunidade em tudo; sendo muy humilde de coração, & porque o verdadeiro humilde ha de querer ser vil, não consentia que fizesse outrem os officios de baixeza aonde ella estaua: sobre este alicerce leuantou o edificio das virtudes em sua alma, seguindo sempre as communidades, & sendo tam dada á oração, que despois de Matinas a meya noite ficaua de ordinario no Coro, ate a Prima, parecendolhe todo tempo pouco pera tratar com Deos, & assi fugia de conuersações, não digo de pessoas de fora, que as não conhecia senão de sua propria irmãa carnal que tinha em o mesmo Mosteiro: sabendo que se poseremos hũa pasta de ouro diante dos olhos não nos tirara menos a vista do ceo, que hũa telha, ou hum ladrilho de barro, assi era apartada das praticas demasiadas, ainda que fossem com pessoas muito boas, pera que não lhe estoruassẽ

outras

outras melhores com Deos nosso Senhor, a quem amaua, & trazia presente diante de seus olhos de dia, & de noite.: & pera mais auiuar a memoria deste Senhor o representaua em a figura do minino Iesu, assi quando estaua na mesa deixaua a fruta se a auia, & as cousas melhores, parecendolhe que as daua a este Senhor esposo seu, & a quem a notaua de tam abstinente dizia, que deixaua aquellas cousas, porque lhe fazião mal.

Não somente era boa pera si, mas tambem tinha muita caridade com as outras Religiosas, ás quaes so. corria com suas orações, porque não podia com outras caridades. Sabendo que hũa Religiosa de seu Mo. steiro andaua muy afligida com a força de certa tenta ção, chegouse a ella, & prometeolhe remedio, o qual foy que fossem ambas ao Coro, aonde estiuerão diante do sanctissimo Sacramento hũa hora, despois da qual esta serua de Deos se leuantou da oração, & a outra Religiosa se sentio muy consolada, & nũca mais foy tentada. Semelhantemente foy liure outra Religiosa, que lhe manifestou a tentaçaõ que a perseguia, pella qual tomou hũa larga disciplina. Mostrou ser imitadora de Christo senhor nosso em muitas cousas, & grandemente seguidora da doutrina euangelica, o que se vio, porque outra Religiosa a injuriou com palauras asperas, & com tudo, tanto lhe desejaua bens,

& a amaua, que dizia a ſua irmãa, que lhe parecia que era conſtrangida a abraçar todas as vezes que auia, & que ſempre a encomendaua a Deos, & no officio que tinha de prouer as Religioſas, a nenhũa folgaua de dar o melhor ſenão a eſta: obra verdadeiramente de perfecta: porque amar a quem faz bem, he couſa que fazem os gentios; mas amar a quem nos faz mal, he proprio dos ſeruos de Chriſto, os quaes ſe deuẽ amar como eſte Senhor nos amou, que foy morrer por nos ſendo nos peccadores, & ſeus enemigos.

Vindo o tempo de ſua morte, preparouſe pera ella com grande vigilancia, encomendandoſe a Deos com mayor feruor, & recebeo os ſacramentos eſtando deuotiſſima. Acabando de eſpirar ficou com o roſto aſſi reſplandecente, que lho não cobrirão, como he coſtume ás outras defuntas naquelle Conuento. Faleceo a oito de Nouembro de mil & quinhentos, & ſetenta & hum annos, tendo vintequatro de idade, tres meſes & ſete dias. Diſſe hũa Religioſa, que dahi a trinta dias lhe aparecera com hũa grinalda de flores na cabeça, veſtida de branco. Tambem pello tempo adiante foy aberta a ſepultura em que foy poſta: & ainda que o corpo todo eſtaua gaſtado, todauia a ſua caueira tinha os miolos aluos, & ſem corrupção algũa, & ſobre ella o veo, que todo foy leuado em Reliquias, & dizem que com elle fez Deos noſſo Senhor algũs milagres,

lagrẽs, & beneficios. Tudo o que està dito destas Religiosas foy tirado de memorias escritas, & tradiçoẽs do mesmo Mosteiro, pera gloria do mesmo Senhor. Amen.

188. *Dona Briatis de Vilhena Condessa do Vimioso, pertence a Euora.*



FOy filha do senhor Dõ Aluaro irmão do Duque de Bragança Dom Gemes, & molher de Dom Francisco de Portugal primeiro Conde de Vimioso, a qual como elle faleceo, tomou o habito da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, & fez profissaõ solẽnemente, como costumão as Terceiras, ou Mantelatas da nossa mesma Ordem, as quaes viuem em suas casas na obseruancia dos votos, & regra, que prometem: & a este modo de vida desdo tempo dos Apostolos em a igreja, concedido aos fieis Christãos descendentes dos gentios, aos quaes se querião ser Religiosos não obrigauão a deixar todos seus bens, senão que ficauão com o vso delles em suas propias casas, como escreue São Leandro Arcebispo de Seuilha no capitolo dezasete de sua Regra, escreuendo a sua hirmãa sancta Florentina, que antes era das Religiosas que viuẽ em Mosteiros, como em tempo dos Apostolos fazião os

os judeos Christãos que querião ser Religiosos, por quanto estauão catechiçados com a ley, & por isso se conuertião a ser Religiosos com mayor perfeição, deixando todas as cousas; as palauras de São Leandro saõ estas: *Mientras los Apostoles no pudieron reduzir a la forma de su vida a la Iglesia, que venia de los Gentiles, permitieronle el viuir priuadamente, y vsar de sus proprios bienes: pero los que de los Hebreos creyeron a los Apostoles, guardauan la mesma forma que agora tienen los Monasterios.*

Perseuerou esta senhora todo o resto de sua vida em grande virtude, recolhimento singular, & muy louuauel frequencia dos sacramentos, gouernando sua casa com muita prudencia, & insinando a todos os que estauão a sua obediencia a ley de Deos cõ grande cuidado, & sempre guiaua seus filhos ao seruiço de nosso Senhor, tendo diante dos olhos a gloriosa nossa Madre sancta Monica, da qual diz seu filho nosso Padre sancto Agostinho, que o tornou muitas vezes a parir com dores dalma, procurando que sempre crecesse na obseruancia da ley diuina.

Ajuntou a isto grande despreço das cousas do mũdo, com que se trataua, fazendo continuas esmolas, & seruindo muitas vezes aos pobres com grande humildade, sendo exemplo às outras de sua qualidade, pera se darem de tudo ao seruiço de Deos nosso senhor, & esquecimento do mundo, virtude que deixou tão ar-

reigada

reigada em ſua caſa, que parece que della a herdarão ſeus deſcendentes, como ſe vè no exemplo que em noſſos dias derão a todo eſte Reyno os ſenhores della.

Tinha muita oração, que o coração de toda a vida eſpiritual; tratauaſe com grande rigor, & penitencia: & por modo tão acertado, & graue, que a ninguem ficaua lugar pera o pòder notar. Aſſi chea de virtudes, & carregada de merecimentos ſe foy a gozar dos bẽs eternos. Sepultouſe na Capella mór do Moſteiro de noſſa Senhora da Graça da cidade de Euora, como o Conde ſeu marido padroeiro della. Tudo iſto pella mayor parte foy tirado das memorias que temos dos Religioſos, & Religioſas, que forão illuſtres em virtudes & letras em eſta Prouincia da Ordem de noſſo Padre ſancto Agoſtinho, dos noſſos Reynos de Portugal eſtendida do Occidente ate o Oriente, de cujos meritos foy participante tão ſoberana Condeſſa, & dos de toda noſſa Ordem. Ainda que auia de ſer eſcrita neſte liuro antes de muitas, por ſer mais antiga, poſemola neſte lugar, pera que ficaſſem as vltimas adornadas, como ficão em ſua memoria, por amor da qual noſſo Senhor ſeja ſempre louuado.

Amen.



189. Maria

189. *Maria Reimundes, de Lisboa.*

NAceo na cidade de Lisboa Rainha do mar Occeano, & cabeça do nosso Reyno de Portugal, em a qual se acha mais variedade de gente, que em nenhũa outra do mundo. Seu pay chamouse Fernão Nunes de Carualho, a mãy Caterina Reimundes, ambos bem nacidos, & nobres, não só de geração, mas de virtude, verdadeira, & principal nobreza dos Christãos, & como taes a criarão em temor de Deos, affeiçoandoa sempre ás cousas de seu seruiço.

Poserãolhe no baptismo o nome de Maria por deuação & reuerencia da Virgem nossa Senhora, a qué antes de nacer a offerecerão; porque andando a mãy prenhe com grandes medos do parto, como he ordinario das molheres, especialmente nos primeiros partos, qual este era; encomendauase muito a nosso Senhor, tomando por sua medianeira diante delle a Rainha dos Anjos, que a fauorecesse, & ajudasse no trabalho de seu parto; estando pois hum dia com grande fè, que a Senhora lhe acudiria, ouuio hũa voz clara, & muy suaue, que lhe disse não temesse, porque auia de parir hũa filha, à qual posesse nome Maria, em louuor da sagrada Virgem, cuja serua auia de ser.

Sobre-

Sobresaltada a mãy com a voz, & duuidosa se a ouuira, ou a deuação da Senhora lhe representara taes palauras, tornou a ouuir segunda vez mais claro o que de antes: & não acabando ainda de se certificar, se era voz aque lhe falaua, se imaginação súa, a tornou a ouuir com grande clareza, imprimindose hũa noticia certa em sua alma da merce que Deos lhe prometia, da qual deu conta a seu marido, & juntamente com elle muitas graças a nosso Senhor, determinando porlhe o nome de Maria, como fizerão, criandoa sempre em a deuação da sagrada Virgem.

Ainda que a desejauam fazer freira: com tudo, porque naõ tinhaõ de quem esperar, senaõ della, descendencia de sua geraçaõ, resolueraõse em a casar: & logo que teue idade o contrataraõ com Manoel da Fonseca Nobrega, Corregedor que foy da Corte del Rey Dom Ioão, & Dom Sebastiaõ, muy fauorecido delles.

Sentio muito a filha a determinaçaõ de seus pays: porque tinha differentes desejos, que erão ser Religiosa: mas como era de pouca idade, & por estremo sojeita, naõ pode encontrar o que desposeraõ; de modo que teue effeito o casamento, despois do qual propos viuer de maneira que podesse alcançar o que no outro estado de Religiaõ pretendia: pello que com a liberdade de ser senhora da casa, & estar fora da obedien-

cia de ſeus pays, acrecentou outros exercicios ſanctos aos de recolhimento, & oração, que ſempre fizera; jejũaua quatro dias na ſomana, ſegundas, quartas, ſeſtas, & ſabados: continuou neſtes jejũs todo o tempo que foy caſada, ſem ſeu marido lhe pòr impedimento algum; antes como temente a Deos folgaua de ver a molher inclinada a tanta virtude.

Neſtes quatro dias que jejũaua tomaua diſciplinas, & ás vezes de ſangue, a tempo em que todos os de ſua caſa dormião, & em lugares mais eſcuſos. Tratauaſe dentro em ſua caſa em tudo o que podia, & era licito a ſeu eſtado, não como ſenhora, ſenão com muita humildade: pello que eſtando à meſa com ſeu marido, ſem elle o entender, comia muito pouco, & ás vezes do peor, dizendo, que lhe ſabia bem. Nunca de ſua boca ſahio palaura que tocaſſe em mal de terceiro, & aſſim a não podia ouuir, ſem moſtrar ſentimento, reprẽdendo a quem a dezia, ſe era peſſoa ſobre quem tinha dominio.

Não foy Deos ſeruido darlhe filhos: pello que propos em ſua võtade tomar em lugar delles aos pobres, com os quaes gaſtaua o que lhe parecia podera gaſtar com ſeus filhos, ſe os tiuera, alem de que tudo quanto podia auer em ſua caſa, & o marido não encontraua, lhes daua: & ſe erão enfermos, ſeruiaos com grande caridade, fazẽdolhes o comer, não ſó em ſua caſa, mas

com

com ſuas proprias mãos, mandandolho por ſeus moços com muito cuidado & diligencia a ſuas caſas: & como tinha grande deuação em eſte ſancto exercicio, procuraua ſempre ſaber os enfermos pobres, que auia na freguesia em que moraua, pera vſar com elles deſta caridade, com que remediaua a muitos.

Neſtes exercicios gaſtou dezaſete annos deſpois q̃ caſou; mas deſejoſa de ſe dar a outros mais altos, & ter outro modo de vida mais riguroſa, alcançou de ſeu marido licença pera viuer apartada delle nas meſmas caſas com voto de continencia, que de ſeu conſentimẽto fez, com o qual viueo dezoito annos mais, ate o marido morrer, ſeruindoo ſempre com grande amor, & diligencia, tendo ſua caſa muy concertada, & compoſta em todas as couſas, com a limpeza & ornato deuido a ſeu eſtado.

Como ſe a ſerua de Deos vio liure da cohabitação do marido, acrecentou muitas, & mais riguroſas penitencias, as que nos outros annos coſtumaua fazer, porque ſe cingio com hũ aſpero cilicio: dobrou as diſciplinas tomandoas cada dia; aos jejũs acrecentou, não fazer collação á noite, & ſer o de ſeſta feira a paõ, & agoa: dobrou as horas de oração, em que gaſtaua a mayor parte da noite, & muita do dia.

Viuia em aquelle tempo o veneranel Padre Frey Luis de Montoya, de cuya vida & milagres anda impreſſo

presso hum liuro: & como moraua de ordinario em o Conuento de nossa Senhora da Graça de Lisboa, continuaua nelle a serua de Deos Maria Reymundes, pella grande deuação que tinha á Virgem nossa Senhora, & juntamente pollo bom exemplo & insino que recebia dos Religiosos daquella casa, & tinha por seu Mestre, & guia na vida espiritual ao dito Padre Frey Luys de Montoya, o qual chegou a tela em tal conta de virtude, que lhe daua a sagrada Comunhaõ tres vezes na somana: & por conhecer bem sua vida, daualhe a lauar os pannos, que lhe emportaua ter enxutos muitas vezes das continuas lagrimas que derramaua.

Era por estremo amiga de ajudar, & fauorecer pessoas de boa vida: & aos pobres ordinarios, que andão pellas portas tambem acudia, quanto suas forças podião abranger. Tinha grande compaixão dos catiuos que estauaõ em poder de infieis, & quando tinha posse, sempre daua algũa esmola pera seu resgate, & o que naõ podia com obras, supria com orações: donde em hum caderno que seu Confessor lhe mãdou fazer, em que lhe desse clara noticia das cousas que lhe soçedião no caminho da perfeição, escreue as palauras seguintes.

Dandome em hũa terça feira de madrugada nosso Senhor, por sua diuina bondade hũa grande consolação, & alegria na alma, tiue hum intentissimo desejo, que

que communicasse nosso Senhor aquella consolação, que eu sentia, & a passasse de todo de mim a aquelles que estauão em trabalhos, & afliçoẽs desconsolados; pedindolhe isto com grande affeito lhe pregũtei, não sei como, de quem era seruido, & queria que eu offerecesse tudo o que neste dia padecesse, ou fizesse por elle, & fosse seruido de me dar: & logo pello Senhor me forão apresentados os catiuos, que estão em poder de infieis, pellos quaes eu tantas vezes oraua: & desejando saber, que faria por elles que o mais contentasse, & com que melhor podesse cumprir o que me mandaua, & melhor os pudesse ajudar: foyme dito, que ouuisse Missa por elles, & adorasse com grande fè, reuerencia, & deuação o sanctissimo Sacramento do altar: no que fiz como pude o que o Senhor quis, & elle sabe, que seja glorificado, & louuado pera sempre. Ate aqui saõ palauras desta serua de Deos.

Se tinha grande amor aos proximos nas necessidades corporaes, mayor o tinha de os socorrer nas espirituaes: assi estãdo hum dia da Encarnação do Senhor contemplando nesta diuina obra de se o filho de Deos fazer homem, teue hũa notauel representação de quãtos auia no mundo, que não se aproueitauão de tam excellente beneficio, nem querião crer tam grande mysterio: foy tal o sentimento que concebeo, pello muito que amaua a todas as almas, que entrou em hũ

grande accidente de tremor de todo o corpo, com tal bater de dentes, que lhe parecia ſe quebrauão hũs cõ outros, & todos os membros ſe lhe deſconjuntauão, & deſpedaçauão: & foy tal a dor, & horror deſta representação, que por muitas horas lhe pareceo, que acabaua a vida, ſem em todas ellas tornar em ſi.

Fazia muitas vezes particulares deuações pellas almas do Purgatorio, pedindo a noſſo Senhor lhes encurtaſſe o deſterro, & as tiraſſe das penas que padecião. Com eſte intento mandaua dizer muitas Miſſas, & toda a vida ofreceo por ellas todas as obras ſatisfatorias que fazia nas ſegundas feiras, ardendo algũas vezes tanto na caridade que vſaua com ellas, que esquecida de ſi meſma lhe aplicaua todas quãtas obras de bem tinha feito em ſua vida, ate aquella hora, em que rogaua por ellas.

Mitigaualhe muitas vezes noſſo Senhor a dor que tinha das penas que as almas padecião no Purgatorio com lhe repreſentar o gozo das bemauenturadas, que eſtão no ceo, & aſſi diz em outro apontamento do ſeu quaderno. Num dia deſtes eſtando derramando grande copia de lagrimas pellos males dos proximos, quis meu Senhor, que me lembraſſe das almas do Purgatorio, & lhe offereceſſe por ellas aquellas lagrimas, & todas as mais obras que em aquelle dia de ſua diuina mão auia recebido, & fazendoo eu aſſi por mo elle

mandar

mandar, tendo grande compaixão, & ſentimento do que ellas padecião em o naõ ver, eſtando na mayor força delle; foyme dado conhecimento claro de como os Bemauenturados eſtão gozando de Deos cheos de toda alegria, & gloria, com ſegurança de mais o perder, antes com certeza de o auerem de poſſuir pera ſempre, & vias todas cheas do meſmo Deos, & tam ricas delle, & com elle, que não ha poderſe imaginar, nem chega o entendimento humano a podelo comprender. Preſa neſta alegre viſta, & ſuſpenſa em eſte ſuaue penſamento, paſſeime ſubitamente a outro effeito differente do primeiro, & fuy aleuiada de todo na pena, & dor, que de antes ſentia.

Do grande amor que tinha a Deos erão teſtemunhas as muitas horas que gaſtaua em oração, & quão alienada ficaua ſó de ouuir falar nelle. Dizendolhe hũa vez certa peſſoa de ſua caſa, que fora ouuir hum Pregador, que todo o Sermão gaſtara em prouar como Deos criara todas as couſas pera o homẽ, & o homẽ ſó pera ſi; ouuindo eſta palaura, ficou com os olhos abertos, & immoueis poſtos nella, tão traſportada, & alhea dos ſentidos, que por muitas horas não entrou em ſi.

Por eſpaço de vinte annos ſe aproueitou da doutrina do venerauel Padre Frey Luys de Montoya Religioſo de noſſa Ordem de ſancto Agoſtinho, & deſ-

pois de ſua morte ficou continuando ſempre com os Religioſos da meſma Ordem em o noſſo Conuento de noſſa Senhora da Graça, buſcando os que melhor pudeſſem encaminhar ſeu eſpiritu. Mas foy noſſo Senhor ſeruido que tiueſſe grauiſſimos trabalhos, & a origem foy que nas alterações paſſadas ſobre a pretenção deſte Reyno, de tal maneira ſe ouue Manoel da Fonſeca ſeu marido, que morreo na entrada do Duque de Alua em Lisboa, & não ſendo auido por morto o condenaraõ a perdimento de toda ſua fazenda, de que logo foy deſapoſſada ſua molher Maria Reymundes: & auendo ſido ate entaõ tam rica, & abaſtada, ſe vio ſubitamente em hum eſtremo grao de pobreza, áqual ſe ſeguio outra mayor, que a leuaraõ preſa fora do Reyno, & foy poſta no Caſtello de Saõ Torcaz, aonde eſteue tres annos com notaueis neceſſidades, trabalhos, & deſemparos.

Paſſou com muita paciencia aſſi a morte do marido, a quem queria muito, como o trabalho do deſterro, & afrontas da priſaõ, acrecentados com pobreza, & neceſidade que padecia: & vendoſe em taõ differéte eſtado do que em outro tempo tiuera, encolhiaſe de todo conſigo, perſuadindoſe com grande humildade, que daquella maneira, não de outra merecia ſer tratada de todas as criaturas por ſuas grandes culpas, & imperfeiçoés.

Eraõ grandes os trabalhos que padecia naquella prisaõ, porque como se cuidaua que seu marido era viuo, & sabia aonde elle estaua, muitas vezes a leuanaõ a preguntas ante juizes seueros, que a tratauaõ com rigor de palauras, & ainda de obras, mandandoa por a tormento, & vendose a vista delle, & que os algozes que lho auiaõ de dar a mandauaõ despir, posto que nunca chegou ao receber, apertada com tal afrõta leuantaua os olhos a Deos, & prendia seu pensamẽto hũas vezes na contemplaçaõ de sua fermosura, & grandeza, outras no que o mesmo Senhor padecera diante de outros bem differentes juizes, com os quaes pensamentos ficaua taõ absorta, & alienada, que a nenhũa cousa das que tinha presentes aduertia, & de todo se esquecia do trabalho em que estaua: desta maneira gastou hũa vez o dia inteiro metida em profunda contemplaçaõ, & so quando a espertauaõ, & apertauaõ que respondesse, dezia: *Louuado seja meu senhor Iesu Christo, nenhũa cousa sei das que me preguntão.*

Com estes trabalhos ardia em hum admirauel desejo de se ver com Christo senhor nosso, deixadas as cousas desta vida: assim hũa vez, parece que por lhe fazerem medo foy leuada de tal modo a estas preguntàs, que se persuadio que a leuariaõ a morrer, & gerouselhe hum notauel aluoroço de ver que por aquelle meyo se lhe encurtaua seu desterro, & iria gozar da

clara vista de seu Senhor, assi deixando o receo de padecer tal morte, hia com hum impetuoso desejo de se lhe não estoruar por algum caso, com o que se lhe imprimio na alma grandissima fortaleza pera receber a morte, que cem mil vidas dera, & outras tantas mortes recebera por alcançar tão grande bem, como ver claramente ao Senhor que sempre amou.

Logo que constou da morte do marido, foy solta: & vindose pera o Reyno em nenhũa casa entrou primeiro, que na de nossa Senhora da Graça de Lisboa, da qual em sua prisaõ somente tinha saudades: & como lhe não restituissem fazenda algũa, nem a do marido, nem a sua, ficou totalmente sem remedio, viuendo de esmolas, que algũas pessoas nobres lhe fazião; mas como a vida desta serua de Deos foy larga, & a caridade de muitos se resfriasse, ficou padecendo muitos annos estremas necessidades, as quaes passaua cõ grande paciencia, alegrandose de viuer em estado de pobreza, que sempre desejara.

Despois destes trabalhos ficou totalmente morta ao mundo, & toda viua pera Deos, frequentando os sacramentos, assi que ate a sua morte recebeo o do altar cada dia, tendo saude no Mosteiro de nossa Senhora da Graça, estando enferma, como esteue algũs annos antes da morte, no Oratorio, que tinha em sua casa, aonde os mesmos Religiosos de nossa Senhora da

Graça

Graça lho administrauão. Tambem era muy humilde, & por isso fazia muitos actos de humilhação, como vir muito cedo à igreja, de modo, que esperaua, que se abrissem as portas, & entretanto estaua de joelhos, tendose por indigna de entrar em a casa do Senhor do ceo. Dentro da igreja não ousaua olhar pera as imagens do altar, nem direita pera onde estaua o sanctissimo Sacramento, parecendolhe que sua vista offenderia muito á Magestade diuina, pella grande cõsideração que tinha de seus males, & assi repetia consigo aquillo do Psalmo nono: *Iusto he o Senhor, & como tal ama justiças: seus olhos não se poem senão em bondade.*

Pera mayor coroa permitio nosso Senhor, que os proprios demonios do inferno lhe dessem muitas vezes pancadas, & a tratassem muito mal: hũa vez lhe socedeo que estaua só em huma igreja pella menhãa muy cedo despois de estar algum tempo em oração, posta de joelhos o demonio a derribou, & arrastou pello chão, leuandoa de hũa parte para outra, ate que a subio ao degrao mais alto do altar mor, que tinha muitos degraos, & deitoua com grande impetu por elles abaixo, donde ficou tão pisada, & moida, que não se pode aquelle dia confessar, nem comungar, & vindo pera casa lhe virão todos o rosto negro, & pisado, & o corpo cheo de nodoas, & ella com tantas dores, & gemidos, que se naõ pode erguer da cama algũs dias,

dias, ſem ninguem de ſua familia ouſar de lhe preguntar o que tinha, por não conſentir que lhe falaſſem em couſas ſuas. Somente a hũa parenta com que trataua em particular de ſeu eſpiritu, deſcubrio o que paſſara na igreja com o demonio: & eſta parenta lhe aplicou algũs remedios pera as dores, & piſaduras, que a atormentauão.

Erguiaſe muitas vezes da oração com o roſto tam inflamado, que parecia vinha ardendo em fogo: & chea de grão ſuauidade dezia ás molheres que encontraua em ſua caſa: *O filhas, que couſa tam boa he amar muito a Deos, & ſeruilo de todo coração, & vontade.* Chegou a grandes arrebatamentos, não ſe tendo mais que ſobre as pontas dos pès, que não he menor marauilha, que ſe toda ficara no ar: pello pouco que neſta poſtura ſe pode ſoſtentar hum corpo peſado. Era algũas vezes cuberta de celeſtial reſplandor, que cegaua aos que a vião, como ſe vio hũa noite em que eſtaua encoſtada em ſua cama: & dormindo as molheres que com ella eſtauão na meſma caſa, leuantouſe a orar como coſtumaua, & deſpois de eſtar algum eſpaço de joelhos, a cobrio tão notauel claridade, que dando nos olhos das que dormião, acordou hũa, & vendo o que paſſaua ficou eſpantada não ſó do reſplandor em que avio, mas de ver aos dous lados da ſerua de Deos duas peſſoas de venerauel authoridade, & ella no meyo, eſtando

do metidos todos no mesmo resplandor, & claridade.

Rezaua cada dia o officio diuino, as horas de nossa Senhora, & o seu Rosairo sempre de joelhos, & com estremada deuação, & nos dias das solemnidades da Igreja acrecentaua mais tempo á oração, cortando pellas horas do sõno, & de toda a outra ocupação que se lhe ofrecia, & esta era a sanctificação com que guardaua, & sanctificaua as festas. Pella somana sancta hia á igreja na quinta feira de madrugada, & não vinha de là senão ao dia de Pascoa ao jantar, estando o mais do tempo de joelhos em oração, sem comer em estes tres dias cousa algũa, nem beber mais que hũa pouca dagoa com sal, pera que assi satisfizesse a necessidade da sede, que lhe não desse gosto no sabor: porque nenhum tinha senão na contemplação dos diuinos mysterios daquelle Senhor a quem amaua: segundo está nos seus apontamentos: sem querer outra cousa mais que amalo; assi que ainda que lhe não fizera nenhum bem dos muitos que tinha recibido, com o mesmo affeito o amara só por quem elle era. E affirma alli mesmo, que este amor em si era mais pera se estimar, & valia mais que todos os Reynos, & ella o estimaua mais que quãtas cousas auia em sua alma; porque não via nella outro bem mayor, que ser capaz deste mesmo amor, & possuilo: & com tal consideração erão grandes as merces que recebia do Senhor.

Sempre

Sempre andaua ocupada em duas viſtas, huma de ſua baixeza, outra da grandeza de Deos, & acerca dellas eſcreueo admiraueis ſentimentos de deuação, dos quaes ſomente porei aqui dous mais facis de entẽder, que os que deixo, porque auião miſter muito tempo pera ſe declarar. O primeiro foy, que ouuindo hũa vez a Miſſa, em cujo Euangelho o Senhor diſſe que era bõ paſtor, & conhecia ſuas ouelhas, & ellas o conhecião: tão impreſſas lhe ficarão eſtas palauras, que parece, que ſempre as via: & recebendo deſpois a ſagrada Comunhão, ficou em hum ſuaue ſilencio, eſquecida de tudo quanto ha no mundo, & ouuio as meſmas palauras em ſua alma com tão grande conſolação, que a não podia de nenhum modo explicar. O ſegundo affeito que ſentio foy, que ſe pos hum dia a conſiderar a Deos irado, & vendoſe chea do temor de ſuas culpas diz que eſtremeceo toda, cobrindoſe de hum ſuor frio, & caindo em terra, lhe pareceo que acabaua a vida, ſenão quando ſentio hum fauor admirauel, que foi parecerlhe, que o Senhor a ergueo, tomandoa pello braço, & dizendolhe: *Não temas filha, que não tens tu de que auer medo.*

Eſtando hũa vez de joelhos diante do Crucifixo da igreja de noſſa Senhora da Graça virão algũas peſſoas & entre ellas hum Religioſo da Caſa, que ſahião hũs rayos mais reſplandecentes que os do Sol, & dereitos

paraũão

parauão ſobre a cabeça deſta ſerua de Deos, & a tiuerão bom eſpaço cuberta, & metida no reſplandor daquella claridade: & ainda que todos entenderão que fora algum beneficio do ceo; nunca ella o diſſe a peſſoa algũa: mas troſqueando a cabeça deſpois deſtes rayos lha virão as molheres de ſua caſa toda em roda chea de hũs buraquinhos muito miudos, & penetrantes ao modo de coroa de eſpinhos, com o que ficarão eſpantadas, & não ouſarão a lhe preguntar couſa algũa, nem ella fallou niſſo: mas parece que lhe fez Deos merce neſta vida (como lemos de outras ſeruas ſuas) que chegaſſe a ſentir muy particularmente as grandes dores que lhe deu a ſua coroa de eſpinhos.

Ordenou noſſo Senhor que eſta tão excellente molher cayſſe em tal enfermidade, que a teue ſeis annos continuos entreuada, tres delles paſſou aſſentada em hũa cadeirinha pequena, na qual a leuauão ao ſeu oratorio, & outros tres deitada na cama ſem ſe poder menear. Corrião os noſſos Religioſos de noſſa Senhora da Graça com ella, aſſi em lhe buſcarem o neceſſario, & àjudarem a ſoſtentar ſua pobreza, como em lhe dizerem Miſſa no ſeu Oratorio, confeſſaremna, & daremlhe cada dia o ſancto Sacramento do altar, com que recebia notaueis conſolações, & aſſi coſtumaua dizer, que como lhe não faltaſſe o manjar diuino, naõ ſentia faltarlhe o humano, & que a doçura do manti-

mento

mento eſpiritual lhe tiraua todo o amargo dos males que padecia.

Viuendo por eſtremo conforme com a diuina vontade, conheceo o tempo de ſua morte, pera a qual ſe preparou por todo o diſcurſo dos annos que foy enferma: & pera mais ſe esforçar alcançou licença dos Prelados da Ordẽ de noſſo Padre ſancto Agoſtinho, pera tomar o habito, & fazer profiſſaõ das Religioſas que em ſuas caſas o ſaõ com votos ſolemnes, ás quaes chamamos Terceiras, ou Mantelas. Chegando pois aos vltimos dias de ſua vida, pouco antes que morreſſe diſſe, que vira hũa esfera de fogo; mas não declarou o que nella vira, nem que ſignificaua, & foy por ventura moſtrar Deos, que aſſi como metida na esfera de ſeu amor paſſara a vida; aſſi em o meſmo amor perſeueraua ſua alma, & hia à gloria.

Em fim teue hũa morte muy quieta a dez de Março do anno de mil & ſeiſcentos & noue, ſendo de ſetenta & ſete de idade, dos quaes eſteue trinta & cinco caſada, viuendo dezoito delles com voto de caſtidade em vida de ſeu marido, & vinteoito viuua, & deſtes vltimos ſeis entreuada, & aſſi por ſua muita virtude, como por ſer profeſſa da Ordem de noſſo Padre ſancto Agoſtinho foy trazida pellos Religioſos da meſma Ordem, & ſepultada aonde he coſtume ſepultar os Religioſos do Moſteiro de noſſa Senhora da Graça de

de Lisboa. Tirouſe eſta hiſtoria de outra mais larga, que me communicou o muito Reuerendo Padre frey Manoel da Conceição Prouincial que foy meritiſſimo de noſſa Ordem, & Pregador inſigne de ſua Mageſta. de neſte noſſo Reyno de Portugal, o qual agora nos entriſteceo com ſua morte: mas por outra parte nos alegrou muito; porque a teue com edificaçaõ de todos os preſentes, & grandes louuores de Deos noſſo Senhor, que viue, & reyna pellos ſeculos dos ſeculos. Amen.

190. *Leanor do Roſario do Porto.*



Emos agora hũa Portugueſa tambem ornada de grandes meritos, natural da muy nobre, & ſempre leal cidade do Porto. Seus pays erão Ioão Luys Afonſo Deſembargador, & Dona Marcella de Mezquita, peſſoas nobres, & tementes a Deos, criarãona em todos os bons coſtumes de modo, que eſcolheo o eſtado de Freyra em o muy obſeruante Moſteiro do Saluador, que tem em a cidade de Lisboa a Ordem do beauenturado São Domingos, cuja fundação tratamos em eſte liuro. Em o anno de ſeu nouiciado moſtrou, que fora guiada por Deos aquella caſa: porque era mui deuota do ſanctiſſimo Sacramento, que nella ſempre teue, & tem Reli-

giosas, que lhe saõ deuotissimas. Feita profissaõ, gastou dez annos em sanctos exercicios não só publicos do Mosteiro, senão particulares em sua cella, sabendo, que quem espera gozar no ceo particulares premios, & mayores que os ordinarios das pessoas de seu estado, tambem ha de fazer na terra mais excellentes seruiços, & com mayor cuidado que ellas.

Sendo pois de vinte & oito annos, cahio em hũa graue enfermidade, pera a qual se preparou com muita paciencia, com frequentes actos de contrição, & grandissimos desejos de ir ver a Deos, ate que recebeo os vltimos sacramentos. Despois pedio a hũa Religiosa, que lhe lesse algũa cousa deproueito pera sua alma: a qual escolheo pera isso a Paixão de Christo senhor nosso, escrita pello bemauenturado São Ioão Euangelista. Estaua a tudo muy atenta, mostrando em alguns passos mayor sentimento, como vendo o Senhor em o Horto, & quando Pilatos o tirou a publico, dizendo: *Ecce homo* : & outros em que o Senhor padeceo mais, dando grandes gemidos, chea de compunção de suas culpas, & confiando nos meritos do Saluador do mũdo, sofreu com grande paciencia as dores de gota artetica, que padecia.

Estando assi fez hum termo, que pareceo de morte ás Religiosas, que esperarão o em que paraua, & viraõ na despois de algum espaço leuantarse algum tãto na

cama,

cama, & dizer alta, & diſtintamente: *Acudão, acudão, não ſabem o que vay, arde o mundo: dous homens leuão o ſanctiſsimo Sacramento do altar, peção miſericordia.* Imaginarão as Religioſas, que auiſaua pediſſem miſericordia ao ſancto Sacramento todo o Moſteiro, como coſtumauão tres vezes em a hora em que algũa Religioſa morria, & reſponderãolhe, que não era ainda tempo, que Deos lhe faria eſta merce que deſejaua. *Si he tempo* (acudio a enferma) *que peção a Deos miſericordia por todos: porque eſtà muy irado, & ſeja logo, não cuidem que he tresualio, Deus me manda que diga tudo iſto.*

Como repitia muitas vezes: *Arde o mundo, Arde o mundo*: pareceo à todos, que ja não atinaua com o que dezia, & aſſi não fazião caſo de ſuas palauras: mas ella leuantando as mãos ao roſto, & apertandoo, como que queria chorar com grande ſentimento, diſſe: *ja o leuão.* Ainda eſtão à Miſſa, lhe reſpondeo hũa freira, & não he tempo pera ſair a Prociſſaõ, & leuarem o ſancto Sacramento com muita feſta. *Não vay elle com feſtas*, diſſe a doente: & pondo os olhos em hum Crucifixo, que tinha diante, começou a referir os myſterios de noſſa ſancta Fè Catholica com muita clareza, & aduertencia, tornando a repetir tanto: *Arde o mundo, Arde o mundo: & Deos me manda que o diga*: que as Freiras lhe diſſerão ſe calaſſe, & que a madre Prioreſſa lho mandaua aſſi: *Ahi não ha obediencia que calem,*

diſſe ella, *quando Deos manda falar*: & pedio lhé chamaſſem a madre Prioreſſa. Vindo ella, diſſe: *Dous homens leuão o ſanctiſsimo Sacramento*: & outras couſas em ſegredo, de que a madre Prioreſſa naõ deu fè, naõ fazendo caſo do que dezia, mas ella eſtauaſe juſtificando em tudo, pera que naõ tiueſſem por treſualios o que manifeſtaua.

Todas eſtas aduertencias paſſaraõ entaõ por alto ás Religioſas, que eſtauaõ bem longe de imaginar o infelice caſo que aconteceo em a cidade do Porto, que furtaraõ da Sè o ſanctiſſimo Sacraméto; mas fazendo reflexaõ no que auia dito a madre ſoror Leanor, & cotejando com o que deſte caſo ſe publicaua, acharaõ, que na meſma hora, dia, & anno paſſara tudo o que ella diſſera; pello que ſe deu conta de tudo ao Reuerédiſſimo ſenhor Arcebiſpo Dõ Miguel de Caſtro, que mandou pello Vigairo geral, & Cura da Sè tirar hum ſummario de teſtemunhas, pera que a todo tempo conſtaſſe hũa couſa tam marauilhoſa: por onde ſe moſtra deſcubrira a eſta Religioſa ſeus diuinos ſegredos, & ocultos juizos.

Aqui he couſa muy digna de notarſe, que no Moſteiro do Saluador de Lisboa ſe tem grandiſſima deuaçaõ ao ſanctiſſimo Sacramento, que lhe ſahio por padroeiro tres vezes em hũas ſortes, que deitaraõ com muitos nomes de Sanctos em hũa peſte da cidade de Lisboa,

Lisboa, da qual ſendo liures as Religioſas votaraõ de lhe fazer hũa feſta, & cantar hũa Miſſa muy ſolemnemente, & naõ ſabiaõ em que dia cumpririaõ eſte ſeu voto: ſenaõ quando no Domingo das oitauas da Aſcẽſaõ no anno de mil & quinhentos & ſetenta, que foy a ſete de Mayo pella menhãa cedo, eſtando à Prima bateraõ hũs homens á Roda, a qual nos dias Sanctos pella menhãa naõ ſe abre, ſenaõ deſpois da Miſſa: por iſſo naõ lhes acudiraõ: mas elles bateraõ com tanta preſſa, & de tal modo, que a madre Supprioreſſa veyo ver quem batia: á qual diſſeraõ, que todos ſabiaõ tanger charamellas, que mandaſſe ſaber da madre Prioreſſa, & mais freiras, ſe queriaõ naquelle dia fazer algũa feſta, que elles tangeriaõ de graça.

Teue a Prioreſſa eſte recado por auiſo do ceo, pera acabar de ſe deſobrigar do voto: & reſoluendoſe de cantar aquelle dia hũa Miſſa muito ſolemne ao ſanctiſſimo Sacramento, mandou aceptar a eſmola, que lhe queriaõ fazer. Foraõſe logo pera a Igreja, & tangeraõ como muy deſtros que erão. Tanto que a Miſſa foy acabada, mandou a madre Prioreſſa ao Theſoureiro ter com elles hum comprimento, determinando conuidalos com algũs mimos, ja que não querião dinheiro: mas nunca ſe acharão por mais diligẽcias que ſe fizerão, nem ouue quem ſoubeſſe dar rezão delles: pello que as Religioſas tomarão motiuo pera dizer,

que erão anjos do ceo; & assentarão de fazerem todos os annos a sua principal festa do sanctissimo Sacramẽto em este Domingo das octauas da Ascensaõ, o qual cahio a onze de Mayo no anno de mil & seiscentos & quatorze, em que socedeo o furto que se fez no Porto do sanctissimo Sacramento, tão sentido neste Reyno, que nenhum caso o foy mais, mouendose a isso os corações de todos, conforme ao que foy reuelado, estando pera morrer (em o mesmo dia, & na mesma hora, em que se fez tão execrando sacrilegio) a soror Leanor do Rosario, natural da mesma cidade do Porto, & bautizada na sua Sè, aonde socedeo o caso, Religiosa deste tão insigne Mosteiro do Saluador, em que o sanctissimo Sacramento he tão celebrado, como está dito.

Tornãdo ás cousas da nossa Portuguesa soror Leanor do Rosairo: quinze dias antes que a leuassem pera a enfermaria, disse, que ás oito horas da menhãa estãdo em sua cella, ouuira cantar o officio da sepultura em hũa Procissaõ, & mais claramẽte o Responso, que começa: *Antequam nascerer*. Dahi a dous dias adoeceo, & não fez mais caso da vida, affirmando, que auia de morrer daquella. E no dia da Ascensaõ do Senhor em que a vngirão, disse como respondendo a hũas Religiosas, que arreceaua morresse em tempo que estoruasse a festa do sanctissimo Sacramento, & que auia de morrer despois do Sol nacer tres vezes: o que soce-

deo

deo assi, que a leuou Deos no Domingo às vesporas, & enterrarãona em a segunda feira, ás horas em que ella tinha visto a Procissaõ dos que cantauão o officio de Defuntos.

Encomendou a hũa amiga tiuesse cuidado de a ajudar em a hora da morte com o sanctissimo nome de Iesu; porque se lhe auia de tolher a fala: mas auia de ouuir ate a derradeira hora, & com o coração o diria: assi o virão, porque quando lhe nomeauão o sanctissimo nome de Iesu, estando ja pera espirar abaixaua a cabeça com toda a reuerencia que podia: & desta sorte acabou, & a leuou Deos ao ceo.

Tudo quanto ate aqui dissemos ja foy escrito, & impresso no liuro da fundação do Mosteiro do Saluador de Lisboa pella digna, & zelosa Prioressa delle soror Maria do Baptista, em que temos exemplos notaueis, pera se auiuar a deuação ao sanctissimo Sacramẽto, pois acontecerão em estes nossos tempos, em que os fieis lhe tem em Hespanha grandissima, fauorecidos pello Papa de gloriosa memoria Paulo quinto, o qual concedeo muitas indulgencias por seu Breue despedido em dezasete de Abril, de mil & seiscentos & doze, & despois por outros, a instancia del Rey Felipe segundo de Portugal, a quem disser: *Louuado seja o sanctissimo Sacramento*, ou fizer algum acto de reuerencia, como he acompanhalo quando sae fora, abaixar a ca-

beça quando ſe nomea, dar eſmola pera cera, ou algũ ornamento pera ſeu ſeruiço, beijar o chão deſpois de o adorar, & outros obſequios de piedade com que os fieis, & Catholicos Chriſtãos ſaõ ſemelhantes aos anjos, que na terra nenhũa couſa deſejão mais que reuerenciar eſte diuiniſſimo Sacramento, que ſeja ſempre louuado. Amen.

191. *Hũa molher virtuoſa de Alemtejo.*



DEſta ſerua de Deos eſcreuerei breuemente, & com as meſmas palauras com que o Reuerendo Padre Frey Luys da Preſentação Lente de Theologia moral eſcreue della, tratando da vida & morte do venerauel Padre Frey Eſteuão da Purificacão Religioſo da ſua muy antigua Ordem do Carmo, honra & gloria de noſſos tempos, pellas muitas virtudes, & milagres em que floreceo, das quaes eſte Autor trata pia, douta, & cautamente: & primeiro que tudo notamos, que eſta molher viuia quando em ſeu liuro fez menção della; por iſſo não lhe dà muitos louuores, nem conta ſeus exercicios, nem inda à nomea ſenão por hũa peſſoa de vida ſancta, ſimples, & ſem letras, de grão penitencia.

Quando pois eſta peſſoa ouuia Miſſa ao venerauel Padre Frey Eſteuaõ, dezia a ſeu Confeſſor. que via

hũa

hũa luz muy fermosa em suas maõs, affirmando ser como quando os Rayos do Sol fazem reuerberaçaõ em hum espelho: & esta luz somente via em as Missas do Padre Frey Esteuão, ainda que nas dos outros Sacerdotes tambem via a Christo Senhor nosso em varias figuras, & tantas lagrimas derramaua, quando via, ou contaua estas cousas, que era muito pera se notar: mas o que esta particular em as maõs do Padre Frey Esteuaõ significasse, outrem o julgue: eu refiro o que passa. E pera que isto fique mais acreditado cõtarei o que aconteceo a hum Sacerdote com esta mesma pessoa.

Hia elle dizer Missa hũa terça feira com a consideraçaõ de Christo atado à Columna, em a qual figura o imaginaua, quando leuantaua a hostia, naquelle dia, & nos demais guardaua a ordem, que o nosso Padre aconselhaua, & temos dito acima, a saber, a quarta feira coroado de espinhos, a quinta com a Cruz ás costas, a sesta crucificado, ao sabado nos braços da Virgem sua mãy, ao Domingo resuscitado, & a segunda feira no Horto orando, & suando. Esta deuota pessoa ouuindo a Missa deste Sacerdote, & fallando despois com elle, lhe disse estas palauras com muito sentimento: *Padre eu vi hoje nas mãos de vossa reuerencia Christo nosso Senhor atado à Columna.*

Ficou o Sacerdote muy admirado, vendo que dizia esta

esta visaõ com o seu conceito interior; pediolhe que atentasse dali por diante que figuras via em os outros dias na Hostia; por cinco, ou seis vezes fez experiencia, & sempre achou que dezia a visaõ com a Ordem dos dias que foy dita. Quis variar o pensamento, & preuerter a ordem que tinha em representar a Christo pellos dias da somana por se certificar mais, & sejtirar de hũa sospeita que tinha de ella saber esta deuação, por outra via: & feitas preguntas, sempre achaua que conuinhaõ, com o que elle dentro de si imaginaua no leuantar da Hostia. Vltimamente, em hũa só Missa variou o pensamento tres vezes representando a Christo em varios passos: & preguntando despois aquella pessoa pello que vira em aquella Missa, respondeo, que vira a Christo em tres maneiras, ou em tres figuras.

O dito passa tudo na verdade, pera acreditar mais as visoés, que teue esta boa alma nas Missas do nosso Padre. Muitas outras visoés tinha esta pessoa, das quaes eu não posso deixar de julgar bem, lembrando de passagem, que não estamos fora daquelle tempo, que explicou a profecia Ioel: *Prophetabunt fily vestri, & filiæ vestræ, & iuuenes vestri visiones videbunt*: dizendo: Vossos filhos, & filhas profetizarão, & verão visoés vossos mancebos, & assi nem todas as visoés se deuem atribuir ao inimigo transfigurado em anjo de luz.

Tambem

Tambem via esta mesma pessoa, quando pregaua o Padre Frey Esteuão hũa Estrella da parte direita, & na mesma altura em que ficaua o pulpito. Todas estas cousas, como aqui estão, forão impressas no liuro citado da vida, & morte do venerauel Padre Frey Esteuão da Purificação em o capitolo dezaseis. E como esta molher he ja morta, & fizesse hũa vida chea de mortificaçoẽs & merces do ceo, esperamos que o mesmo autor, ou outro de sua Ordem que ella professou, acrecentem sua noticia com os sanctos exercicios de sua vida, & como passou pera outra, pera mayor gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

192. *Ioanna do Espiritusancto, pertence a Villaviçosa.*



Muitas Religiosas ouue no Mosteiro da Esperança de Villaviçosa, que puderão enriquecer o nosso jardim; mas não escreuemos senaõ das que estaõ ditas, & da que agora propomos, seguindo as relações escritas, & tradiçoẽs do mesmo Mosteiro: esperando em nosso Senhor que as memorias referidas sejaõ mais acrecentadas, & as que deixamos, tenhaõ quem as liure do esquecimento com mayor diligencia. Andou Christo senhor nosso na terra, dandonos exemplo de como

auiamos

auiamos de ir pera o ceo, & gastou nella trinta & tres annos: porque estes bastão pera nesta vida se merecer muito, & na outra se alcançar hũa coroa muy grande: mas ja os tinha gastados no mundo Ioanna do Espiritusancto, sem se aproueitar delles senão em se dar a vaidades de se enfeitar com tanta superfluidade, que naõ se lembraua de outra cousa, todauia nosso Senhor ouue misericordia com ella, & trouxea a ser Freyra da Ordem de Saõ Francisco, aonde mostrou bem que tinha sabido quanto estrouão os cuidados superfluos aos que desejaõ saluarse, & contentar a Deos: porque se vio nella hum tam grande desprezo das cousas do mundo, que a que procuraua dantes parecer a todos muy galante: se recolheo no Mosteiro da Esperança de Villaviçosa sendo de cento & trintatres annos, contra vontade de seus parentes, por fugir de ser vista, a que procuraua sendo secular varios vestidos, despois de Religiosa em toda a sua vida nunca despidio o habito, nem por doença que tiuesse: & mandandolhe hũa vez a madre Abbadessa, & o Confessor que o despisse, porque tinha grandes febres, pedio que a naõ desconsolassem pois o naõ dispira nunca, & assi a deixaraõ ficar com elle, aquella que no mundo naõ se lembraua senaõ de vaidades, na Religiaõ era a primeira nas comunidades, & tresbordaua em zelo de obseruancia, pello qual algũas vezes tinha encõtros de mui

to

to merecimento. Era tão amiga da pobreza, que não tinha, nem queria ter, ſenão o que lhe dauão por amor de Deos as outras Religioſas, & às vezes daua o meſmo aos pobres: & ſe a reprendião porque daua o que auia miſter, reſpondia, que antes queria padecer, que ver algũa peſſoa em neceſſidade. Continuaua tanto com as enfermas, quẽ veyo a entender em as curar de modo que em parte ſe lhe daua mais credito que ao Medico. Todas as que morrião lhe morrião nas mãos ajudandoas a bem morrer, & não as deixaua nunca de dia, & de noite, acompanhandoas ſempre com eſtremada caridade, ate as amortalhar. E aſſi como não fugia de nenhũa doença, aſſi nenhũa ſe lhe apegou, gaſtando muitos annos em tratar com as Religioſas doentes.

Todo o tempo quẽ lhe ſobejaua das ocupaçoẽs da communidade gaſtaua no Coro com muitas oraçoẽs, & lagrimas: & feſtejaua particularmente ao Archanjo São Miguel, procurando pera o dia de ſua ſolemnidade cirios, & perfumes: & no meſmo dia ſempre daua na meſa fruta a todas as Religioſas. Era muito deuota da Paixão, & todas as ſeſtas feiras rezaua o officio das chagas, & não ſe lançaua em cama da quinta pera a ſeſta feira, ate que foy de muita idade; porque então coſtumou dormir o primeiro ſono em cama, & o mais tempo gaſtaua em oração, ate que tangião á Miſſa

Missa primeira, não se apartando do Coro senão pera a mesa, hora estaua rezando vocal hora mentalmente. Sempre na Quaresma mandaua dizer nas sestas feiras a Missa das chagas, & era muy deuota das que o Senhor teuera em suas mãos, por lhe parecer que forão as de mayores dores, dezia que sempre pedira a nosso Senhor, que antes de morrer lhe cõcedesse imitalo em padecer tambem dores em as mãos, sabendo, que não ha cousa que meta mais de posse de todas as virtudes ás almas que estão em graça, que a paciencia; esmerouse nella: & se padecer muito, he sinal de ser grande diante de Deos, & escolhido por elle, pera dar exemplo a outros. Verdadeiramente que foy molher grandissima Ioanna do Espiritusancto: porque deixadas as penas que padeceo em vida com hum Cancro que lhe naceo em hum peito, hum mes antes de sua morte, que foy o tempo que esteue em cama, se lhe fez o corpo em chagas, & estaua como se a meterão no lume, causando pena a quem a via, & não a tendo senão de se ver muy fraca pera mais padecer: dezia que sentia em as palmas das mãos tão grandes dores, que as não podia abrir, no que parece que nosso Senhor lhe quis cumprir seus desejos, que erão de participar, & sentir em algum modo as dores que teue em suas sagradas mãos quando foy crucificado: & assi morreo com alegria, que se lhe enjergou no rosto, dan

do

do seu espiritu ao mesmo Senhor despois de receber os sacramentos com muita deuação, em trinta & hũ de Dezembro em hũa sesta feira: & nas mesmas horas em que o Senhor morreo, sendo de nouenta & seis annos de idade, no de mil & seiscentos & vinte dous. Notouse que ardeo muito tempo no seu enterramento a cera: & quando a pesarão pera pagarem a que se aueria gastado, não faltaua nada do peso que dantes tinha: a qual marauilha não está aprouada, mas assi a referimos como a achamos escrita: pera gloria deDeos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

193. *Victoria Caldeira de Arrayolos.*

EM todos os tempos teue, & tem nosso Senhor muitos, & grandes seruos seus em sua igreja Catholica, a qual he como eira, aonde estão as palhas juntamente com o trigo, & ainda que este apareça menos, não deixa de a enriquecer mais, como na igreja vemos Christãos ordinarios, & algũs mal acostumados, que os exemplos grandes de virtude, os quaes não faltão a quem os buscar: & se ouuera diligencia, que não passassem em esquecimẽto, teriamos muitos de notauel edificação: como os que agora nos deu Victoria Caldeira, não menos digna

digna de eſtar em o Cathalago das molheres Portugueſas illuſtres em virtude, por ſer de noſſos tempos, do que as mais antiguas, porque viuerão em melhores: antes como as eſtrellas reſplandecem mais, quando ha mayores treuas; aſſi ſaõ de mayor eſtima as virtudes em os tempos, em que mais preualecem os vicios, como ſaõ os calamitoſos, em que eſtamos: & em que Victoria Caldeira mereceo, ſegundo ſeu nome, ſer victoriada, & louuada de muitos, que à conhecerão: pello que alcancei a ſeguinte enformação do Licenceado Antonio Rodriguez meretiſſimo Reitor da igreja de Arrayolos, Confeſſor que foy deſta ſerua de Deos, por mais de vinte ânnos. E como ſua enformação eſteja bem feita, & muy baſtante pera noſſo intento, naõ farei mais, que repitila com as meſmas palauras; porque teſtimunhos alheos, & de peſſoas calificadas, como he eſta, coſtumão adornar qualquer hiſtoria, como eſmaltes o ouro, pera mayor credito de quem eſcreue, & proueito de quem ler, como eſpero ſe colija da ſeguinte certidaõ, que em publica forma, & reconhecida por hum Tabaliaõ, he deſte teor.

Eu o Licenceado Antonio Rodriguez Reitor da igreja do Saluador, & Vigairo da vara deſta villa de Arrayolos, certifico, que fuy Confeſſor por tempo de mais de vinte annos da ſenhora Victoria Caldeira ja defunta,

defunta, mãy do ſenhor Doutor Manoel do Valle de Moura Deputado do Sancto Officio da Inquiſição da Cidade de Euora, & que em todo o dito tempo ate que morreo, ſe confeſſaua muitas vezes cada anno, & fez comigo algũas Confiſſoés geraes de toda a vida, & ſempre entendi, & alcancei, & conheci della ſer molher de notauel virtude em todo o diſcurſo de ſua vida, & que tinha grandiſſimo entendimento, & conhecimento das Eſcrituras ſagradas, & dos myſterios de noſſa ſancta Fè: porque ſendo molher, que ſegundo ſempre ouui dizer, & ella propria mo diſſe por muitas vezes, nunca aprendeo, nem eſtudou latim, ella ſò por ſi chegou a ler, & entender a ſagrada Eſcritura do Teſtamento velho, & nouo em latim, em as mais das partes della: & que a dita ſenhora Victoria Caldeira me dezia, que ſendo minina eſtando em Liſboa em caſa de Pedro Caldeira ſeu tio Eſcriuão da Fazenda, aonde ficara orfaã de pay, & de mãy, lendo a Biblia em lingoagem (que entaõ naõ era prohibida) começara ella a entender pella dita Biblia em lingoagem a de latim, conferindo as palauras de huma com as da outra, continuando ſempre a dita lição com grãde frequencia, & deuaçaõ no eſtado de ſolteira, caſada, & viuua, ate idade de oitenta annos, pouco mais, ou menos, em que Deos a leuou: & na hiſtoria de toda a ſagrada Eſcritura, & no entendimento principal-

mente literal della via eu que estaua tam presente, que espantaua os letrados, & pregadores, que com ella fal. lauaõ.

Era muito caridosa, deuota, & tam continua em a Igreja do Saluador desta Villa, aonde eu tambem me achaua presente, & a via, & fallaua de ordinario com ella, que todos os dias, Domingos, sanctos, & pella somana, senaõ fosse por doença, ou outro grande impedimento, hia á dita igreja, & nella estaua de ordinario tres, & quatro horas continuas, & todo tempo, tirando em quanto ouuia Missa, estaua sempre rezando pellas Horas de nossa Senhora, & outros liuros espirituaes: & de ordinario rezaua cada dia o Officio dos Defuntos, & o de nossa Senhora, & da Paixão de Christo nosso Redemptor, & os Psalmos Graduaes, & Penitenciaes, & tudo lia tam claramente, & com tanta deuaçaõ, que parecia estaua toda enleuada no que lia; & na dita igreja via eu chegarem, & fallarem com ella algũas molheres deuotas, & desejosas de sua saluaçaõ, ás quaes ella doutrinaua, insinaua, & declaraua muitos passos da Escritura, & mysterios de nossa Fè. E ella me dezia, & sempre o ouui dizer, que o mais do tempo que estaua em casa, gastaua em ler vidas de Sanctos, & outros liuros espirituaes, & que algumas molheres a buscauaõ, & lhe hiaõ tambem a casa, pera effeito de ella as doutrinar, & insinar, & que ella

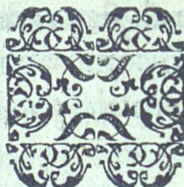
as insinaua, como fazia ás da igreja.

Auera doze annos, pouco mais, ou menos, que a dita senhora Victoria Caldeira me disse em segredo, que estando ella aquelle dia, ou o dia de antes, ouuindo hũa Missa que dezia hum Sacerdote no altar mor da dita igreja do Saluador, despois da consagração da Hostia, & Calix, ella vira claramente da parte da mão direita do Sacerdote, por fora do hombro, sobre o altar, junto ao retabolo, hũa estrella pequena, mas muito clara, & resplandecente, que despedia de si, como hũs rayos de ouro, & que no mesmo ponto se lhe representara tão claramente o mysterio do sanctissimo Sacramento, como que estiuera vendo por seus olhos o corpo sanctissimo de Christo nosso Redemptor em a Hostia consagrada, & que lhe durara esta visaõ por espaço que se podia rezar todo hum Credo inteiro, no qual, ainda despois disso, por grande espaço sentira grandissima consolação de sua alma, o que eu entendo, & sempre entendi ser verdade: porque ella era deuotissima do sanctissimo Sacramento, & nunca lhe senti rasto de vaidade, jactancia, nem hipocresia: & preguntandolhe eu se algũas vezes, de antes, ou despois, teuera algũa visaõ como aquella: me respondeo, que nunca dantes, nem despois teuera outra semelhante.

E lembrame muito bem, que ao primeiro, ou se-

gundo dia despois della morta, cujo fallecimento foy a oito de Ianeiro deste presente anno de seiscentos, & vintequatro, indo eu visitar, & fallando com o dito senhor Doutor Manoel do Valle de Moura, me disse, que ao tempo do fallecimento da dita senhora Victoria Caldeira sua mãy, poucas horas antes de nosso Senhor a leuar pera si, estando ja muy falta da falla, o chamara a elle dito senhor Doutor, que presente estaua, & diante de outras pessoas lhe começara contar, que fora em aquella hora leuada ao Purgatorio, & que vira nelle hum senhor assentado em hũa cadeira de magestade: & o que mais fora dizendo que vira, se lhe não podera entender; & por verdade passei esta por mĩ feita, & assinada em Arrayolos, a vinte & seis dias de Iunho de mil, & seiscentos, & vinte, & quatro annos: pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.





194. *Soror Maria do Espiritosancto, da India.*



Foy natural de Taná, villa bem conhecida nas partes Orientaes da nossa India: chamouse seu pay Gaspar de Lousada, a mãy Dona Felippa Ferreira, ambos nobres, & tementes a Deos. Nasceo quasi morta, pello que logo foy bautizada, & começou a vida com a graça. Dandose noua a seu pay, disse: *Sera Freyra*: o que parece profecia: porque naquelle tempo, naõ auia freiras no nosso Oriente: & das que agora ha, foy a primeira que dedicou sua pureza a Deos nosso Senhor, fazendo votos solemnes em Mosteiro.

Aos seis meses andados, teue hũa doença, de que ouuera de morrer: mas achouse bem, porque se offereceo por sua saude hũa Missa no altar de São Nicolao de Tolentino, a quem teue sempre por auogado, & costumaualhe dizer, que por sua conta estaua sua saluaçaõ, porque a tinha certa pello bautismo, se morrera quando era pequena: & pois fez que naõ morresse entaõ no corpo, tambem fizesse que nunca morresse nalma.

Sendo de seis annos lhe morreo o pay, & ficou em poder de sua mãy que a criou com grãde cuidado nas cousas espirituaes: começou a confessarse com tanto

conhecimento, que chegando aos doze annos comun gaua duas vezes cada ſomana: pello que ficou deuota por eſtremo do ſanctiſſimo Sacramẽto, & aſſi deſpois ſendo Religioſa, comungaua quaſi todos os dias, deixando com tudo algũs por humildade, em os quaes comungaua eſpiritualmente, iſto he ſomente com o deſejo: ſeguindo a doutrina de noſſo Padre, que inſina eſte marauilhoſo modo de comungar aos que deſejaõ & naõ podem receber o Senhor ſacramentalmente, dizendo acerca deſte bem: *Deſejaſte, comeſte.*

Vindo a idade de dez annos, fez hũa petição por induſtria de ſeu meſtre eſpiritual, & referia ao illuſtriſſimo & reuerendiſſimo ſenhor Dom Frey Aleixo de Meneſes, que naquella ſazão eſtaua viſiſtando a dita Villa, & dezia que ſe tinha dedicado a Deos; pello que lhe pedia remedio, pera que foſſe em Moſteiro com voto ſolemne de Religião; deolha na veſpora da feſta de noſſo Padre ſancto Agoſtinho no Conuento da Ordẽ do meſmo ſancto que ha na villa de Tanà, eſtando todos os Religioſos preſentes na igreja: leo o que continha o papel aquelle muy inſigne Prelado, & chorando muitas lagrimas lhe diſſe eſtas formaes palauras: *Eu te prometo minina, & te dou minha palaura, que te faça Freyra profeſſa, ou em Moſteiro da India, ou de Portugal, & te darei pera iſſo tudo o que for neceſſario.*

Não muito deſpois diſto, ſe veyo pera a cidade de Goa,

Goa, & vestiose no habito da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, viuendo ambas mãy, & filha, como se fossem Religiosas, dandose a jejũs, & outros exercicios certos da vida espiritual, ate que sendo de dezaseis annos, entrarão ambas no Recolhimento das dõzellas, que se ordenou em aquella cidade, em quanto não auia Mosteiro deReligiosas, que esta serua deDeos resplandecendo em virtudes, procurou com orações se fizesse, & foy taõ grande a presteza com que se edificou de modo que podesse auer nelle clausura, & bastantes gazalhados pera as Religiosas, que se mudarão do Recolhimento pera elle, aos tres meses despois de dia da Visitação de nossa Senhora, do anno de mil & seiscentos & seis, em que se tinha lançado a primeira pedra.

Foy esta entrada no Mosteiro em a Dominga infra octaua da festa de nosso grão Padre sancto Agostinho, & fezse a mais deuota Procissaõ, que vio nunca o Oriente: porque sairão de nossa Senhora da Serra dezanoue molheres vestidas com o habito da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho: duas leuauão seu Crucifixo, por quanto erão viuuas, & as outras hião com hum minino Iesu em hũa mão, & na outra com hũa palma, em sinal que hião a se desposar com aquelle Senhor, triunfando do mundo, & no cabo dellas vinha Dona Felippa Ferreira, que tambem se chamaua

da Trindadè, a qual era profeſſa da Terceira Ordem de noſſo Padre ſancto Agoſtinho.

Chegarão ao Moſteiro nouo, & deſpois do ſenhor Arcebiſpo Dom Frey Aleixo de Meneſes dar a todas o habito da meſma Ordẽ de noſſo Padre ſancto Agoſtinho com a ſolemnidade de noſſas Conſtituiçoẽs: aſſinoulhes por Prelada a dita Dona Felippa Ferreira mãy de Maria do Eſpiritoſancto, por ſer muy experimentada nas couſas de virtude, como moſtrou logo no gouerno do Moſteiro: ainda que ſua filha em tudo a ajudaua, aſſi nouiça como deſpois de profeſſa, com marauilhoſa graça de Deos que tinha pera iſſo, o que ſe vio claramente, porque ſem ſaber latim entendia as rubricas, & regras do Miſſal, & Breuiario, de modo, que podia inſinar as outras a rezar, o que fazia não deixando por nenhũ modo as horas que tinha determinadas pera orar, & ter liuros eſpirituaes, a que era muy inclinada: pello que falaua nas couſas de Deos cõ rara ſabedoria.

Padeceo muitas dorẽs de cabeça, & pontadas do figado: & por mais deuaçoẽs que fez pera ſer ſaã, naõ foy noſſo Senhor ſeruido de lhe dar ſaude, ſenaõ paciẽcia pera mais merecer. Era muy deuota do ſanctiſſimo Sacramento, como ja eſtá dito; pello que foy graõ parte pera naquelle Moſteiro ſe lhe fazer hũa particular feſta cada anno na terceira Dominga do Pentecoſtes,

tes, & que ſempre eſteja, como he coſtume deſte Moſteiro, hũa Religioſa velando, & vigiando diante do meſmo ſanctiſſimo Sacramento. Tambem as Religioſas mouidas de ſua particular deuaçaõ ao minino Ieſu aſſentaraõ que cada ſomana auiaõ de cantar a terça feira a Miſſa do nome de Ieſu, em lembrança dos deſpoſorios que fizerão com eſte Senhor, & fazerlhe hũa feſta a quatorze de Ianeiro, em que ſe reza deſte ſagrado nome em toda a Ordem de noſſo Padre ſancto Agoſtinho.

Alcãçou muitos beneficios da maõ liberal de Deos noſſo Senhor em a contemplaçaõ de ſeus diuinos myſterios; como hũa vez, pera que deixe outras, ſe manifeſtou muy claramente: porque andando preparando de longe as couſas neceſſarias pera a feſta de noſſo Padre ſancto Auguſtinho, de quem era deuotiſſima, ſe lhe repreſentou o meſmo Sancto a vinte & noue de Iulho, em hũa viſaõ imaginaria, em que lhe pareceo, que poſta de joelhos lhe beijaua as maõs ambas, & que lhe dezia: *Filha não tenho de vos pequenas eſperanças.*

Ainda que ſempre era a principal em as couſas do Moſteiro, naõ foy Prioreſſa, ſenaõ deſpois de ſua mãy Dona Felippa, que ſomente lhe faltou com o voto na eleiçaõ pera eſte officio, que fez excellentemente: mas naõ pode continualo mais que hum anno, & couſa de tres meſes: porque ſe lhe dobraraõ as dores do figado

& da

& da cabeça, & cahio em hũa enfermidade grauissima, ate que no mes de Iulho teue hum accidente de perplexia, com que esteue sem nenhum acordo quarenta horas, despois das quaes a desenganou seu mestre, & Confessor, que segundo dezião os Medicos estaua perto da morte; pera a qual se preparou dali por diante ate a vespora da Assumpção de nossa Senhora, em que se confessou, comungou, recebeo a sancta Vnção, pedio perdão ás Religiosas: & repitio muitas vezes baixo, mas de modo que era ouuida, aquillo de São Paulo: *Cupio dissolui, & esse cum Christo*. Desejo de morrer, & estar com Christo: & assi deo sua alma a este Senhor no anno de mil & seiscentos & dezanoue, na mesma festa da Assumpção da Virgem, ás onze horas pera as doze do dia: & foy cousa notauel ser neste dia, porque auia algũs, que tinha mandado esmolas ao Collegio da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho da mesma cidade de Goa: & pedido que cada dia lhe disessem hũa Missa da Assumpção da mesma Virgem por sua tenção, aduertindo particularmente, que a derradeira fosse no mesmo dia da Assumpção, em o qual morreo, como está dito.

Ficou seu rosto mais fermoso que nunca, despedindo dos olhos rayos de luz, em sinal da pureza que sempre amou: por estar assi fermosa com hũa muy fresca grinalda de flores na cabeça, & hum lirio nas mãos,

que lhe poſerão as Religioſas, o illuſtriſſimo, & reuerendiſſimo Dom Frey Chriſtouão de Lisboa Religioſo da Ordem de São Hieronymo, Arcebiſpo que então era de Goa, a cuja obediencia eſtá eſte Moſteiro, deo licença que entraſſe nelle hum pintor, & a retrataſſe pera conſolação de todas as Religioſas, & memoria de ſer a primeira donzella que nas partes da India Oriental deſpois que forão conquiſtadas pellos noſſos Portugueſes, ſe dedicou em Moſteiro ſolemnemente a Deos: & porque correo a fama de ſua muy ſancta morte pella cidade, acudio muita gente ao ſeu enterramento, & foylhe moſtrada antes de ſer dada á ſepultura, com admirauel conſolação de todas as almas que a virão, as quaes não ſe fartauão de dar graças a Deos por auer em aquellas partes tido molher tão excellente, como dauão ſinaes a compoſtura do corpo, a fermoſura do roſto, a geral, & publica fama de auer ſido muy perfeita em todo genero de virtudes, ate que eſpirou.

Tudo o que eſtá dito foy breue, & fielmente tirádo de hũa larga, & douta Relação, que fez da vida, & morte deſta ſerua de Deos o muy Reuerendo Padre Frey Diogo de ſancta Anna Vigairo Prouincial, que foy da Ordem de noſſo Padre ſancto Agoſtinho, nas partes da India Oriental, aonde era meſtre, & Confeſſor da meſma Maria do Eſpiritoſancto, ainda ſua paréta da

ta da parte do pay, o qual acaba, dizendo, que estaua dentro do Mosteiro, quando esta Religiosa morreo nelle, & ouue a marauilha, que conta desta maneira: Tratei por me deter, assi por sua necessidade da serua de Deos, que estaua em passamento, como pella consolação de toda a comunidade, que alli se desfazia em lagrimas, senão quando senti dentro dos ares do Mosteiro hũa musica a mais bem concertada que em minha vida ouui: lancei os olhos, & a orelha pera ver se atinaua com o que aquillo era: & porque a cõmunidade toda estaua presente, notando eu bem, que nunca mais concertada musica tinha ouuido, me calei: & não sou eu só peccador testemunha disto, que dezasete estão presentes da mesma clausura pera dentro, que ouuirão o mesmo: & algũas por não entenderem o caso, andarão correndo a casa, pera ver se atinauão, áonde isto se fazia: ao que não vimos outra euasaõ, mais que de louuaremos a Deos; pois que com musicas de seus sanctos anjos, parece que quis pagar em esta hora as que sua serua no Coro lhe deu por si, & por suas irmãas em vida; pera gloria do mesmo Senhor, que seja louuado eternamente. Amen.





195. Anna da Conceição, de Lisboa.



Auid folgaua tanto de orar, que a meya noite, a veſpora, pella menhãa, ao meyo dia, ſe punha em oração, & nunca acabaua de orar em hum tempo, que naõ deſejaſſe de vir o outro, em que auia de tornar a ſeus continuos exercicios, dos quaes ſe preçaua, & por amor delles ſe comparaua a hũa oliueira; porque como eſta aruore fructifica em o campo com as influencias do ceo: aſſi daua fruto de boas obras, ajudado dos diuinos fauores em a caſa do Senhor, que he a oração: porque aſſi ſe trata nella com Deos, como quem eſtá na meſma caſa com ſeu Senhor, cujos olhos tanto via ſobre ſi, quanto ſe via eſtar orando; & aſſi dezia no Pſalmo ſeſſenta, & cinco: *Benedictus Deus, qui non amouit orationem meam, & miſericordiam ſuam à me.* Bendito ſeja Deos, porque não apartou minha oração, & ſua miſericordia de mim, nas quaes palauras ſe moſtra ſer inſigne dom da miſericordia diuina a perſeuerança na oração; donde noſſo Padre ſancto Agoſtinho declarando eſte verſo, diz aſſi: Quando vires que não eſtàs apartado de orar, eſtá ſeguro que não eſtàs deſemparado da diuina miſericordia. Oh porque naõ oramos ſempre! Releua ſempre orar, & não afroixar: aſſim o encomen-

daõ

dão os Sanctos com as sagradas Escrituras: o qual declaraõ muitos de varias maneiras: & a seguinte parece muy boa. Como o Medico manda ao enfermo que sempre coma, senão que morrera, isto não he que sempre esteja com a mesa posta, senão que nunca deixe de comer pello menos ás suas horas de jantar, & cear: assi quando se nos encomenda sempre orar, he que não nos esqueçamos cada dia dos exercicios da oraçaõ, sopena de cairmos em descuidos grandissimos. E naõ pretendo com isto tirar os merecimentos da vida actiua, que deue ser mais encomendada aos que naõ saõ tam aptos pera a contemplatiua, concluindo, que como as duas irmãas sanctas Marta, & Maria hospedaraõ ao Senhor, assim com ambas estas vidas o siruamos, imitando o mesmo Dauid, que perguntado pellos exercicios quotidianos que obraua: para não ser enganado do enemigo infernal, respondeo: *Que de dia buscaua a Deos com suas mãos*, & isto he com as obras da vida actiua, *& de noite estaua diante delle*. Isto he nos exercicios da contemplatiua: como no primeiro tratado do liuro que imprimio, intitulado, Principio de amor de Deos, aduerte Domingos Velho, escreuendo da Religiosa que proposemos: Bem notoria cousa he, & sabida, que no tempo da peste falleceo hũa Religiosa por nome Anna da Conceição no Mosteiro da Esperança desta Cidade de Lisboa, que he da Ordem de

São

São Fráncifco, a qual era quando faleceo de vinte & fete annos, de quem fe contão grandes coufas fobrenaturaes, principalmente que a virão ir por hũa varanda pello ar, & que muitas coufas de profecias fe virão cumpridas no dito Mofteiro. Erão tam grandes os impetos, & feruores, que tinha interiormente, que fahia de noite de feu apofento, & pellas varandas, & cerca do Mofteiro bradaua a grandes vozes, dizendo, que todos amaffem a noffo fenhor Iefu Chrifto. E preguntandolhe hũas Religiofas, como não tinha medo de andar de noite por fora, & em que tempo tomaua o fono: refpondia, que quem amaua não dormia, nem temia. Eftando as Religiofas muito medrofas naquelle tempo da pefte: pedio a Deos, que fe algũa auia de morrer daquella cafa, fe foffe feruido, efcolheffe a ella; & affi focedeo, que falleceo, mas não de pefte, fenão de hum impeto que lhe deo, caufado de hum grande Acto de amor de Deos, de que lançou muito fangue pella boca, que focede a gente de efpirito, quãdo Deos a poem em grao leuantado de oração. Outras muitas coufas fe poderão dizer defta grão ferua de Deos, fenão leuara aqui intento de fer tam breue. Agora em o dito Mofteiro, que he de Religiofas de grande obferuancia, ha muitas de notauel efpiritu, exemplo, & penitencia: & dizem, que a doença defta fua companheira lhes venha por fua cafa. Se ellas com a graça de Deos

de Deos se desposerém, como aquella fez, mayores doenças de amor sabe ainda causar seu diuino amado. Ate aqui o Autor acima referido: pera gloria do mesmo Deos. Amen.



LAUS DEO.

FIM.



CATHALOGO DAS SANCTAS,

& outras molheres illustres em virtude com as terras a que pertencem, segundo as letras de seus nomes.

O numero significa a pagina. A letra. S. denota Sancta. A letra D. Donna.

S. *Achileya virgẽ & martyr, pertẽce a Bragança. pag.* 91.
S. Adosinda virgem, pertence ao Porto. 144
D. Aldara, ou Ilduara Condessa pertence ao Porto, & Agueda. 141
Ardinga, pertence a Lamego. 151
D. Assanda, pertence a Braga. 159
D. Aldonsa Infante, Pertence a Alenquer. 192
Agueda Lopez, pertence a Lisboa. 308
Acacia da Paixão, pertence a Alenquer. 344
Adeodata de S. Nicolau pertence a Villaviçosa. 379
Anna da Conceição, pertence a Lisboa. 621
Angela Sigea. 401
Hũa Ama que ouue em Setuual. 476
S. *Basilissa virgẽ, & martyr, pertence a Braga.* 44
D. Branca Infante, pertence a Coimbra. 206
D. Branca Rainha, pertence a Coimbra. 208
D. Berengaria, pertence a Almoster. 219
D. Bataça, pertence a Coimbra. 228
Berengaria, pertence a Villa de Conde. 242
Briolania da Ruda, pertence a Euora. 420
Briatiz Leitoa, pertence a Aueiro. 273
D. Briatiz da Sylua, pertence a Campo maior. 322

Briatiz de S. Francisco, pertence a Villalonga. 444
D. Briatiz Telles Rainha, pertence a Lisboa. 254
Briatiz Vaz de Oliueira, pertence a Euora, & a Coimbra. 521
D. Briatiz de Vilhena, pertence a Euora. 569
Beatas: Vejase Donnas.
D. CAtherina de Ataide, pertence a Aueiro. 319
D. Catherina de Ornellas, pertẽce à Ilha terceira. 396
D. Catherina Rainha, pertence a Lisboa. 409
D. Catherina Pires, pertence a Euora. 417
D. Catherina de Sousa, pertence a Euora. 427
Catherina da Madre de Deos, pertence a Eluas. 561
Catherina da Luz, pertence a Coz. 497
D. Catherina de Ataide, pertence a Lisboa. 494
Catherina Rodriguez, pertence a Sanctarem. 271
D. Catherina Infante, pertence a Lisboa. 266
Caßia, pertence a Thomar. 115
S. Celerina martyr, pertence a Cines. 24
Claudia Loba, pertence ao Porto. 1
S. Christeta virgem & martyr, pertence a Euora. 79
D. Cindasunda Rainha, pertẽce a Braga: & a Coimbra. 103
S. Columbina virgem & martyr, com vinte & noue companheiras, pertence a entre Douro & Minho. 65
S. Comba de Tourega. 57
S. Comba virgem & martyr, pertence a Coimbra. 96
S. Comba Ozores virgem & martyr, com suas companheiras

ras, pertence a Lamego. 130
S. Comba de Lamas virgem & martyr. 131
D. Constança Sanchez, pertence a Coimbra. 170
D. Constança Rainha, pertence a Coimbra. 221
D. Constança de Noronha, pertence a Guimarães. 265
Constança de Vida pobre, pertence a Euora. 247
Hũas DOnnas de Lisboa. 246
Hũa Donzella nobre, de Lisboa. 491
S. ENgracia virgem & martyr, pertence a Braga. 61
S. Engracia virgem & martyr, pertẽce a Braga. 126
S. Eufemia, ou Eumelia virgẽ & martyr, pertẽce a Braga. 41
S. Erena virgem, pertence a Guimarães. 98
S. Eiria, ou Erena virgem & martyr, pertence a Thomar, & a Sanctarem. 116
S. Espinella, pertence à Arouca. 164
Eusebia Patricia, pertence a Merida. 113
Elena do Paraiso, pertence a Villaviçosa. 390
Elosinda, pertence a Coimbra. 136
Eluira Paez, pertence a Sanctarem. 198
Eluira Duroa, pertence a Sanctarem. 198
S. FElicissima virgẽ & mart. pertẽce a Alcaçar do Sal. 58
A Filha de hum Rey de Braga. 14
D. Felippa Rainha, pertence à Batalha. 259
Felippa do Spiritosancto, pertence a Lisboa. 554
Florença virgem, pertence a Lamego. 108
Francisca de Abreu, pertence ao Porto. 393

S. G Uiteria virgem & martyr, pertence a Braga. 37
S. Genebra virgẽ & martyr, pertence a Braga. 40
S. Germana virgem & martyr, pertence a Braga. 43
S. Godinha virgem, pertence a entre Douro & Minho. 146
D. Goutina, pertence a Sanctarem. 197
D. Guiomar da Sylua, pertence a Loruão. 519
H Elena do Lado, pertence a Torresnouas. 466
D. Hieronyma de Carualho, pertence a Sanctarẽ. 510
Hortencia de Castro, pertence a Villaviçosa. 401
D. I Nes das Asturias, pertence a Lisboa. 212
Ines da Assumpção, pertence a Villaviçosa. 369
Ines dos Anjos, pertence a Villaviçosa. 391
Ines de São Domingos, pertence a Lisboa. 395
Ines de Deos, pertence a Lisboa. 473
Ines de Iesu, pertence a Estremoz. 565
Ioanna de nossa Senhora da Lapa. 133
D. Ioanna Princesa de Portugal, pertence a Aueiro. 286
D. Ioanna Infante de Castella, & Princesa de Portugal, pertence a Lisboa. 424
D. Ioanna Peres Ferreirim cõ outras, pertence a Euora. 255
Ioanna de Figueiredo, pertence a Lisboa. 461
D. Ioanna Marquesa de Elche, pertence a Villaviçosa. 348
Ioanna do Spiritosancto, pertence a Villaviçosa. 603
S. Isabel Rainha de Portugal, pertence a Coimbra. 231
Isabel de Guadalupe, pertence a Tangere. 261
Isabel de Aguiar, pertence a Euora. 421

Isabel de sancto Andre, pertence a Villaviçosa. 433
Isabel da Cunha, pertence a Beja. 441
Isabel da Annunciação, pertence ao Porto. 479
D. Isabel da Veiga, pertence a Goa. 499
D. Isabel de Castro, pertence a Arouca. 487
Isabel de Miranda, pertence à Ilha de São Miguel. 542
Duas irmãas do Porto. 482
D. Ilduara: vejase Aldara.
S. Iulia virgem & Martyr, pertence a Lisboa. 83
S. Iulia virgem & martyr, pertence a Merida. 77
Iulia Religiosa, pertence a Thomar. 115
D. Iulia Condesa, pertence a Euora. 124
D. Leanor Affonso, pertence a Sanctarem. 216
D. Leanor Telles de Menezes, pertẽce a Aueiro. 283
D. Leanor Mascarenhas, pertence a Almada. 340
D. Leanor Rainha, pertence a Lisboa. 350
Leanor da Cruz, pertence a Villaviçosa. 364
Leanor do Spiritosancto pertence a Villaviçosa. 384
Leanor de Noronha, pertence a Villa Real. 406
Leanor Correa, pertence a Euora. 419
Leanor da Encarnação, pertence a Villalonga. 446
D. Leanor de Castro, pertence a Arouca. 489
Leanor do Rosario, pertence ao Porto. 593
Lela Quibir do Cabo de Gue, em Africa. 467
D. Lopa, pertence a Linhares. 213.
S. Liurada virgem & martyr, por outro nome S. Vuil-
geforte,

geforte, pertence ao Porto. 33
S. Lucrecia virgem & martyr, pertence a Merida. 79
Luisa Sigea. 401
D. M Afalda Infante, pertence a Arouca. 177
S. Marinha virgẽ & mart. pertence a Braga. 45
S. Marciana virgẽ & mart. pertence a Braga. 50
D. Margarida de Menezes, pertence a Coimbra. 329
Margarida de Iesu, pertence a Villaviçosa. 352
Margarida de Mello, pertence a Lisboa. 470
Margarida de Chaues, pertẽce à Ilha de S. Miguel. 531
Margarida Diaz, pertence a Lisboa. 245
Maria Dominguez, pertence a Sanctarem. 196
Maria Bernardez, pertence a Sanctarem. 197
Maria Pobre, cõ outras Religiosas, pertencẽ a Euora. 247
Maria Martins, pertence a Lorvão. 251
D. Maria de Ataide, pertence a Aueiro. 306
D. Maria Rainha, pertence a Lisboa. 336
Maria da Cruz, pertence a Villaviçosa. 372
D. Maria Infante, pertence a Lisboa. 399
Maria Bernardes, pertence a Euora. 421
Maria Cerueira, pertence a Euora. 429
Maria Fernandez, pertence a Goa. 499
D. Maria Princesa de Parma, pertence a Villaviçosa. 448
Maria Ribeira, pertence a Lisboa. 470
Maria da Cortiçada, pertence à Guarda. 517
Maria da Cruz, pertence a Villaviçosa. 567

Maria Raimundez, pertence a Lisboa. 572
Maria do Spiritosanto, pertence à India. 613
S. Matrona virgẽ & martyr, cõ suas doze companheiras. 106
D. Messia Pereira, pertence à Feira. 278
Messia da Conceição, pertence á Castanheira. 397
Messia Pimenta, pertence a Villaviçosa. 411
D. Messia de Tauora, pertence a Euora. 417
A mãy de S. Damaso Papa, pertence a Guimarães. 98
S. Maxima virgem & martyr, pertence a Lisboa. 83
Mulheres algũas de Eluas. 314
Mulheres tres a que acontecerão neste Reino casos notaueis, pertence ao Porto, & a Sanctarem. 558
Mulher de Sanctarem. 222
Mulher solteira da India. 504
Mulher de Viseu. 527
Mulher virtuosa, de Aueiro. 600
Mulheres duas, do Porto. 482
Munia Martins, de Coimbra. 170
S. N Atalia viuua, pertence a Lisboa. 88
Hũa Nouiça do mosteiro de Còz. 432
S. O Laya virgem & martyr, pertence a Braga. 70
S. P Elagia virgem & mart. pertence a Bragança. 91
D. Philippa: vejase D. Filippa.
S. Q Uiteria, ou Guiteria virgẽ & mart. pertẽce a Braga. 37
R Ainha de Braga. 20
S. Reuocada virgẽ & martyr, pertence a Viana. 57

Religiosas

Religiosas do Trancoso. 133

Religiosas noue, de Coimbra. 135

Religiosa hũa, de Amarante. 481

S. SAbina virgem & martyr, pertence a Euora. 79

S. D. Sancha virgem, pertence a Coimbra. 155

D. Sancha Infante, pertence a Coimbra. 181

D. Sācha primeira Cōmēdadeira de Sāctos, pertēce a Lisb. 208

Sor Sentiz, pertence a Sanctarem. 269

S. Senhorinha virgem, pertence a Basto. 147

S. Sita virgem, pertence a Thomar. 51

S. Susana virgem & martyr, pertence a Braga. 31

D. TAreja Soares, pertence a Braga. 136

D. Tareia Affonso, pertence a Lamego. 163

D. Tareia Infante de Portugal, pertence a Loruão. 185

S. Tareia, pertence a Ourem. 200

S. Theodosia virgem & martyr, pertence a Bragança. 91

D. Toda, pertence a Braga. 159

S. VIcencia virgem & martyr. 105

S. Victoria virgem & martyr, pertence a Braga. 45

Victoria Caldeira, pertence a Arrayollos. 607

D. Violante de Sousa, pertence a Euora. 418

Violante da Cruz, pertence a Pinhel. 486

S. Vuilgeforte virgem & martyr, pertence ao Porto. 33

D. Vrraca, pertence a Montemor o velho. 139

D. Vrraca Rainha, pertence a Coimbra. 173

Vrraca Ximenes, pertence a Euora. 166

LAVS DEO.

